



**Análise do Desempenho**

**3T17**

Este Relatório faz referências e declarações sobre expectativas, sinergias planejadas, estimativas de crescimento, projeções de resultado e estratégias futuras sobre o Conglomerado Banco do Brasil. Tais declarações baseiam-se nas atuais expectativas, estimativas e projeções da Administração sobre acontecimentos futuros e tendências financeiras que possam afetar os negócios do Conglomerado.

Essas referências e declarações não são garantia de desempenho futuro e envolvem riscos e incertezas que podem extrapolar o controle da Administração, podendo, desta forma, resultar em saldos e valores diferentes daqueles, aqui, antecipados e discutidos. As expectativas e projeções da Administração são vinculadas às condições do mercado (mudanças tecnológicas, pressões competitivas sobre produtos, preços, entre outros), do desempenho econômico geral do país (taxa de juros e câmbio, mudanças políticas e econômicas, inflação, mudanças na legislação tributária, entre outras) e dos mercados internacionais.

Expectativas futuras decorrentes da leitura deste relatório devem considerar os riscos e incertezas que envolvem os negócios do Conglomerado. O Banco do Brasil não se responsabiliza em atualizar qualquer estimativa contida em relatório publicado em períodos anteriores.

As tabelas e gráficos deste relatório apresentam, além dos saldos e valores contábeis, números financeiros e gerenciais. As taxas de variação relativa são apuradas antes do procedimento de arredondamento em R\$ milhões. O arredondamento utilizado segue as regras estabelecidas pela Resolução 886/66 da Fundação IBGE: caso o algarismo decimal seja igual ou superior a 0,5, aumenta-se em uma unidade; caso o algarismo decimal seja inferior a 0,5, não há acréscimo de uma unidade.

# Índice

Apresentação.....	8
Destaque .....	8
Acesso on-line.....	8
Glossário.....	9
Estimativas de 2017 .....	11
Sumário do Resultado .....	12
1 - Informações Úteis .....	22
Governança Corporativa.....	26
2 - Demonstrações Contábeis Resumidas.....	28
2.1. Balanço Patrimonial Resumido.....	28
2.2. Demonstração do Resultado com Realocações.....	30
2.2.1. Abertura das Realocações .....	31
2.2.2. Glossário das Realocações .....	33
2.2.3. Efeitos Fiscais e de PLR sobre Itens Extraordinários .....	33
3 - Crédito.....	34
O Processo de Concessão de Crédito do Banco do Brasil .....	34
3.1. Carteira de Crédito.....	34
3.1.1. Carteira de Crédito Pessoa Física .....	36
3.1.2. Carteira de Crédito Pessoa Jurídica.....	40
3.1.3. Carteira de Crédito de Agronegócios .....	42
3.1.4. Concentração.....	47
3.2. Qualidade do Crédito .....	49
3.2.1. Carteira de Crédito Pessoa Física.....	54
3.2.2. Carteira de Crédito Pessoa Jurídica.....	56
3.2.3. Carteira de Agronegócios .....	58
3.2.4. Carteira de Crédito no Exterior .....	62
3.3. Cobrança, Regularização e Recuperação de Créditos .....	63
3.3.1. Gerenciamento de Créditos em Curso Anormal.....	63
3.3.2. O Processo de Cobrança e Regularização de Créditos.....	63
3.3.3. Fluxo Operacional da Cobrança, Regularização e Recuperação de Créditos.....	63
3.3.4. Eficiência do Processo .....	64
3.3.5. Carteira de Crédito Renegociada .....	66
4 - Captações .....	68
5 - Resultado Financeiro .....	71
5.1. Margem Financeira Bruta.....	71
5.2. Receita Financeira com Operações de Crédito .....	71
5.3. Despesa Financeira de Captação.....	72
5.4. Despesa Financeira de Captação Institucional .....	73
5.5. Receita de Recuperação de Crédito.....	73
5.6. Resultado de Tesouraria.....	73
5.7. Análise dos Ativos e Passivos .....	76
5.7.1. Análise dos Ativos.....	76
5.7.2. Análise dos Passivos.....	77
5.7.3. Análise Volume e Taxa.....	78
5.8. Margem Gerencial de Crédito .....	80
6 - Rendas de Tarifas .....	82
6.1. Conta-Corrente .....	82
6.2. Meios de Pagamento .....	82
6.2.1. Base de Cartões e Faturamento.....	83
6.2.2. Resultado dos Serviços de Cartões .....	84
6.3. Gestão de Recursos de Terceiros .....	85
6.4. Mercado de Capitais .....	87
6.5. Seguros, Previdência e Capitalização .....	90
6.6. Consórcios .....	91
7 - Produtividade e Eficiência .....	93
7.1. Indicadores.....	93
7.2. Despesas de Pessoal .....	94
7.3. Outras Despesas Administrativas.....	95
7.3.1. Rede de Atendimento .....	95

7.3.2. Canais Automatizados .....	96
7.4. Outras Receitas e Despesas Operacionais .....	99
7.5. Perdas Operacionais.....	99
8 - Ativo e Passivo Atuarial.....	101
8.1. Previ – Plano 1 .....	101
8.2. Fundos de Destinação do Superavit Previ (Plano 1) .....	102
8.3. Cassi .....	103
8.4. Efeitos no Patrimônio Líquido .....	104
9 - Gestão de Capital.....	105
9.1. Estrutura de Capital .....	105
9.2. Exposição Cambial e a Taxas de Juros.....	111
10 - Investimentos Estratégicos .....	114
10.1. Informações de Coligadas e Controladas .....	114
10.2. Banco Votorantim.....	115
10.3. Negócios Internacionais.....	119
10.3.1. Banco Patagonia .....	120

## Índice de Tabelas

<b>Tabela 1.</b> Estimativas de 2017.....	11
<b>Tabela 2.</b> Carteira de Crédito Ampliada Orgânica.....	11
<b>Tabela 3.</b> Margem Financeira Bruta e Despesas de PCLD.....	11
<b>Tabela 4.</b> Resultado – R\$ milhões.....	12
<b>Tabela 5.</b> Conceitos de RSPL – R\$ milhões.....	13
<b>Tabela 6.</b> Indicadores de Mercado.....	13
<b>Tabela 7.</b> Rendas de Tarifas – R\$ milhões.....	13
<b>Tabela 8.</b> Carteira de Crédito Renegociada – R\$ milhões.....	21
<b>Tabela 9.</b> Principais Indicadores Econômicos <sup>1</sup> .....	22
<b>Tabela 10.</b> Composição Acionária - %.....	23
<b>Tabela 11.</b> Dividendos e Juros sobre Capital Próprio <sup>1</sup> .....	23
<b>Tabela 12.</b> Indicadores de Mercado (sem ações em tesouraria).....	23
<b>Tabela 13.</b> Participação em Índices de Mercado Brasileiro - %.....	23
<b>Tabela 14.</b> Participação em Índice de Mercado Internacional - %.....	23
<b>Tabela 15.</b> Informações do BB.....	24
<b>Tabela 16.</b> <i>Ratings</i> .....	25
<b>Tabela 17.</b> Compulsório/Exigibilidade (%).....	25
<b>Tabela 18.</b> Balanço Patrimonial Resumido – Ativo.....	28
<b>Tabela 19.</b> Balanço Patrimonial Resumido – Passivo.....	29
<b>Tabela 20.</b> Demonstração do Resultado com Realocações.....	30
<b>Tabela 21.</b> Demonstrativo das Realocações e Itens Extraordinários.....	32
<b>Tabela 22.</b> Efeitos Fiscais e de PLR sobre Itens Extraordinários.....	33
<b>Tabela 23.</b> Carteira de Crédito Classificada e Ampliada.....	35
<b>Tabela 24.</b> Carteira de Crédito Ampliada Orgânica Interna.....	35
<b>Tabela 25.</b> Crédito SFN.....	35
<b>Tabela 26.</b> Carteira de Crédito Pessoa Física.....	37
<b>Tabela 27.</b> Crédito Pessoa Física – Participação de Mercado.....	37
<b>Tabela 28.</b> Tempo de Relacionamento - Clientes com Operações de Crédito.....	38
<b>Tabela 29.</b> Taxas e Prazos Médios.....	38
<b>Tabela 30.</b> Características dos Clientes da Carteira de Crédito Veículos Orgânica.....	39
<b>Tabela 31.</b> Carteira de Crédito Pessoa Jurídica.....	40
<b>Tabela 32.</b> Segmentação da Carteira Pessoa Jurídica.....	40
<b>Tabela 33.</b> Câmbio de Exportação e Importação.....	40
<b>Tabela 34.</b> ACC/ACE.....	41
<b>Tabela 35.</b> Tempo de Relacionamento dos Clientes - % do Saldo da Carteira MPE.....	41
<b>Tabela 36.</b> Crédito MPE por Setor de Atividade.....	42
<b>Tabela 37.</b> Produtos de Crédito - MPE.....	42
<b>Tabela 38.</b> Participação do Brasil no Agronegócio Mundial em setembro de 2017.....	42
<b>Tabela 39.</b> Carteira de Crédito Classificada de Agronegócios por Região.....	43
<b>Tabela 40.</b> Carteira de Crédito de Agronegócios por Programa/Linha de Crédito.....	43
<b>Tabela 41.</b> Carteira de Crédito de Agronegócios por Destinação.....	44
<b>Tabela 42.</b> Carteira de Crédito de Agronegócios por Tipo de Item Financiado.....	44
<b>Tabela 43.</b> Carteira de Agronegócios por Porte do Cliente.....	44
<b>Tabela 44.</b> Carteira de Crédito de Agronegócios por Tipo de Personalidade Jurídica.....	45
<b>Tabela 45.</b> Carteira de Crédito Ampliada de Agronegócios por Fonte de Recursos.....	45
<b>Tabela 46.</b> Receitas de Equalização e Fator de Ponderação.....	45
<b>Tabela 47.</b> Receitas de Equalização a Receber - Movimentação <sup>1</sup> .....	46
<b>Tabela 48.</b> Recursos Equalizáveis da Carteira de Agronegócios.....	46
<b>Tabela 49.</b> Desembolsos por Finalidade do Crédito Rural.....	46
<b>Tabela 50.</b> Distribuição de Mitigadores no Custeio Agrícola.....	47
<b>Tabela 51.</b> 100 Maiores Clientes em relação à Carteira de Crédito Classificada.....	47
<b>Tabela 52.</b> 100 Maiores Clientes em relação ao Patrimônio de Referência.....	48
<b>Tabela 53.</b> Macrossetor: Concentração da Carteira PJ e Agro PJ.....	48
<b>Tabela 54.</b> Carteira de Crédito Classificada por Nível de Risco.....	52
<b>Tabela 55.</b> Despesas de PCLD sobre Carteira de Crédito Classificada.....	53
<b>Tabela 56.</b> Índices de Atraso da Carteira Classificada.....	53
<b>Tabela 57.</b> Carteira de Crédito Classificada BB PF por Nível de Risco.....	54
<b>Tabela 58.</b> Movimentação da PCLD da Carteira de Crédito Classificada BB PF.....	54

<b>Tabela 59.</b> INAD +90d Carteira Classificada BB PF – em % por Linha de Crédito .....	55
<b>Tabela 60.</b> Carteira de Crédito Classificada BB PJ por Nível de Risco.....	56
<b>Tabela 61.</b> Movimentação da PCLD da Carteira de Crédito Classificada BB PJ.....	57
<b>Tabela 62.</b> INAD. +90d Carteira Classificada BB PJ – em % por Linha de Crédito .....	57
<b>Tabela 63.</b> Carteira de Crédito Classificada de Agronegócios por Nível de Risco .....	58
<b>Tabela 64.</b> INAD. +90d Carteira Classificada Agronegócios – em % por Linha de Crédito .....	59
<b>Tabela 65.</b> Carteira de Crédito Classificada de Agronegócios PF por Nível de Risco.....	59
<b>Tabela 66.</b> Movimentação da PCLD – Carteira de Crédito Classificada de Agronegócios PF .....	59
<b>Tabela 67.</b> Carteira de Crédito Classificada de Agronegócios PJ por Nível de Risco .....	60
<b>Tabela 68.</b> Movimentação da PCLD – Carteira de Crédito Classificada de Agronegócios PJ .....	60
<b>Tabela 69.</b> Operações Prorrogadas e Não Prorrogadas do Agronegócio.....	61
<b>Tabela 70.</b> Índices de Atraso da Carteira Classificada de Agronegócios.....	62
<b>Tabela 71.</b> Carteira de Crédito Classificada no Exterior por Nível de Risco .....	62
<b>Tabela 72.</b> Carteira de Crédito Renegociada – Banco Múltiplo <sup>1</sup> .....	66
<b>Tabela 73.</b> Carteira de Crédito Renegociada – Contratação por Faixa de Atraso .....	66
<b>Tabela 74.</b> Carteira de Crédito Renegociada por Nível de Risco.....	67
<b>Tabela 75.</b> Captações Comerciais.....	68
<b>Tabela 76.</b> Captações Institucionais .....	69
<b>Tabela 77.</b> Captações no Exterior - Modalidade.....	69
<b>Tabela 78.</b> Captações no Exterior - Produto.....	69
<b>Tabela 79.</b> Fontes e Usos .....	70
<b>Tabela 80.</b> Emissões Vigentes no Exterior .....	70
<b>Tabela 81.</b> Principais Indexadores.....	71
<b>Tabela 82.</b> Composição da Margem Financeira Bruta .....	71
<b>Tabela 83.</b> Receita Financeira de Operação de Crédito .....	71
<b>Tabela 84.</b> Composição Sintética dos Ativos.....	72
<b>Tabela 85.</b> Resultado de Captação <sup>1</sup> .....	72
<b>Tabela 86.</b> Captações vs. Taxa Selic .....	73
<b>Tabela 87.</b> Despesa de Captação Institucional .....	73
<b>Tabela 88.</b> Recuperação de Crédito .....	73
<b>Tabela 89.</b> Resultado de Tesouraria.....	73
<b>Tabela 90.</b> Resultado com Títulos e Valores Mobiliários.....	74
<b>Tabela 91.</b> Carteira de Títulos por Categoria – Valor de Mercado .....	74
<b>Tabela 92.</b> Carteira de Títulos por Prazo - Valor de Mercado .....	75
<b>Tabela 93.</b> Saldo da Liquidez.....	75
<b>Tabela 94.</b> Despesa de Captação no Mercado Aberto.....	75
<b>Tabela 95.</b> Outros Componentes de Tesouraria.....	75
<b>Tabela 96.</b> Saldos Médios e Taxa de Juros – Ativos Rentáveis (Anual).....	76
<b>Tabela 97.</b> Saldos Médios e Taxa de Juros – Ativos Rentáveis (Trimestral).....	76
<b>Tabela 98.</b> Saldos Médios e Taxa de Juros – Ativos Rentáveis (9 Meses) .....	76
<b>Tabela 99.</b> Saldos Médios e Taxa de Juros – Passivos Onerosos (Anual).....	77
<b>Tabela 100.</b> Saldos Médios e Taxa de Juros – Passivos Onerosos (Trimestral).....	77
<b>Tabela 101.</b> Saldos Médios e Taxa de Juros – Passivos Onerosos (9 Meses) .....	78
<b>Tabela 102.</b> Análise de Volume (Ativos Rentáveis) - Taxa Trimestral .....	78
<b>Tabela 103.</b> Análise de Volume (Ativos Rentáveis) - Taxa 9 Meses.....	78
<b>Tabela 104.</b> Margem Global – (%).....	79
<b>Tabela 105.</b> Margem Líquida de Juros e Margem de Lucro.....	79
<b>Tabela 106.</b> Variação de Receita e Despesa e Variação Volume/Taxa (Trimestral) .....	80
<b>Tabela 107.</b> Variação de Receita e Despesa e Variação Volume/Taxa (Semestral) .....	80
<b>Tabela 108.</b> Margem Gerencial.....	81
<b>Tabela 109.</b> Taxa por Carteira .....	81
<b>Tabela 110.</b> Rendas de Tarifas.....	82
<b>Tabela 111.</b> Base de Clientes e Contas-correntes <sup>1</sup> .....	82
<b>Tabela 112.</b> Base de Cartões .....	83
<b>Tabela 113.</b> Quantidade de Transações.....	83
<b>Tabela 114.</b> Resultado de Serviços de Cartões – Visão Trimestral .....	85
<b>Tabela 115.</b> Resultado de Serviços de Cartões – Visão 9 Meses.....	85
<b>Tabela 116.</b> Fundos de Investimento e Carteiras Administradas por Segmento .....	86
<b>Tabela 117.</b> Fundos de Investimento e Carteiras Administradas por classe Anbima .....	86
<b>Tabela 118.</b> Gestão de Fundos de Investimento com Características Socioambientais .....	87
<b>Tabela 119.</b> <i>Private Equity</i> – Participação Indireta.....	90
<b>Tabela 120.</b> BB Seguridade – Indicadores de Desempenho.....	91
<b>Tabela 121.</b> Consórcios - Cotas Ativas por Tipo .....	91

<b>Tabela 122.</b> Consórcios - <i>Ticket</i> Médio .....	92
<b>Tabela 123.</b> Consórcios – Prazo Médio e Taxa de Administração Média .....	92
<b>Tabela 124.</b> Resultado Estrutural.....	93
<b>Tabela 125.</b> Índices de Cobertura e Eficiência – Ajustados <sup>1</sup> .....	93
<b>Tabela 126.</b> Outros Indicadores de Produtividade e Eficiência .....	93
<b>Tabela 127.</b> Despesas de Pessoal .....	94
<b>Tabela 128.</b> Perfil dos Funcionários .....	94
<b>Tabela 129.</b> Outras Despesas Administrativas .....	95
<b>Tabela 130.</b> Rede de Atendimento .....	95
<b>Tabela 131.</b> Rede de Agências por Região .....	96
<b>Tabela 132.</b> Outras Receitas e Despesas Operacionais .....	99
<b>Tabela 133.</b> Perdas Operacionais por Categoria de Eventos de Perda – (%) .....	100
<b>Tabela 134.</b> Composição dos Ativos .....	102
<b>Tabela 135.</b> Principais Premissas Atuariais.....	102
<b>Tabela 136.</b> Efeitos da Contabilização da Previ (Plano 1) – Deliberação CVM nº 695/2012.....	102
<b>Tabela 137.</b> Previ (Plano 1) - Fundo Paridade .....	103
<b>Tabela 138.</b> Previ (Plano 1) - Fundo de Utilização .....	103
<b>Tabela 139.</b> Efeitos da Contabilização da Cassi – Deliberação CVM nº 695/2012 .....	104
<b>Tabela 140.</b> Efeito no Patrimônio Líquido – Deliberação CVM nº 695/2012 .....	104
<b>Tabela 141.</b> Índice de Basileia.....	106
<b>Tabela 142.</b> Fator “F” aplicado ao montante de Ativos Ponderados pelo Risco (RWA) .....	107
<b>Tabela 143.</b> PRMR Referente à Parcela do RWAOPAD.....	108
<b>Tabela 144.</b> PRMR Referente à Parcela do RWA <sub>MPAD</sub> .....	108
<b>Tabela 145.</b> PRMR Referente à Parcela do RWA <sub>CPAD</sub> .....	109
<b>Tabela 146.</b> RWACPAD segregada por Fator de Ponderação de Risco – FPR.....	110
<b>Tabela 147.</b> Balanço em Moedas Estrangeiras .....	111
<b>Tabela 148.</b> Perfil de Repactuação das Taxas de Juros .....	113
<b>Tabela 149.</b> Participações Societárias.....	114
<b>Tabela 150.</b> Demonstração do Resultado com Realocações <sup>1</sup> - Trimestral .....	115
<b>Tabela 151.</b> Demonstração do Resultado com Realocações <sup>1</sup> - 9 Meses.....	116
<b>Tabela 152.</b> Margem Líquida de Juros e Margem de Lucro.....	116
<b>Tabela 153.</b> Principais Itens Patrimoniais.....	117
<b>Tabela 154.</b> Qualidade da Carteira Gerenciada .....	117
<b>Tabela 155.</b> Índice de Basileia .....	118
<b>Tabela 156.</b> Rede de Atendimento no Exterior .....	119
<b>Tabela 157.</b> Consolidado no Exterior – Itens Patrimoniais.....	119
<b>Tabela 158.</b> Consolidado no Exterior – Itens do Resultado .....	120
<b>Tabela 159.</b> Banco Patagonia – Destaques Patrimoniais .....	120
<b>Tabela 160.</b> Banco Patagonia – Captações .....	120
<b>Tabela 161.</b> Banco Patagonia – Principais Linhas do Resultado .....	120
<b>Tabela 162.</b> Banco Patagonia – Indicadores de Rentabilidade, Capital e Crédito .....	121
<b>Tabela 163.</b> Banco Patagonia – Destaques Operacionais e Estruturais.....	121

## Índice de Figuras

<b>Figura 1.</b> Principais Componentes das Rendas de Tarifas – Base 100.....	14
<b>Figura 2.</b> Despesas Administrativas – R\$ milhões.....	14
<b>Figura 3.</b> Transações por canais (%) e número de usuários (milhões) – Série mensal.....	15
<b>Figura 4.</b> Margem Financeira Bruta – R\$ milhões.....	15
<b>Figura 5.</b> Spread Global e Saldo Médio das Operações de Crédito – R\$ bilhões.....	16
<b>Figura 6.</b> <i>Spread</i> por Segmento - %.....	16
<b>Figura 7.</b> Basileia - %.....	17
<b>Figura 8.</b> Simulação do Índice de Capital Principal com as Regras Integrais de Basileia III – %.....	17
<b>Figura 9.</b> Carteira de Crédito Ampliada – R\$ bilhões.....	18
<b>Figura 10.</b> Captações Comerciais – R\$ bilhões.....	18
<b>Figura 11.</b> Despesa de Provisão por Segmento – R\$ milhões.....	19
<b>Figura 12.</b> Cobertura Total – %.....	19
<b>Figura 13.</b> Cobertura <sup>1</sup> por Segmento – %.....	20
<b>Figura 14.</b> Risco Médio - %.....	20
<b>Figura 15.</b> Inad +90d – %.....	20
<b>Figura 16.</b> Estrutura da Alta Administração.....	27
<b>Figura 17.</b> Colegiados Estratégicos.....	27
<b>Figura 18.</b> Processo de Concessão de Crédito do Banco do Brasil.....	34
<b>Figura 19.</b> Carteira de Crédito Interna BB (por Período de Contratação) - % e R\$ bilhões.....	36
<b>Figura 20.</b> Carteira de Crédito Interna BB (por Prazo de Vencimento) - %.....	36
<b>Figura 21.</b> Composição da Carteira de Crédito Orgânica - CDC e Veículos - %.....	37
<b>Figura 22.</b> Composição da Carteira de Crédito Consignado Orgânica - %.....	38
<b>Figura 23.</b> Prazo das Operações Contratadas no trimestre – Crédito Consignado.....	39
<b>Figura 24.</b> Prazo das Operações Contratadas no Trimestre – Financiamento de Veículos.....	39
<b>Figura 25.</b> Participação das Linhas de Repasse nos Desembolsos - %.....	41
<b>Figura 26.</b> Participação do BB no Agronegócio – %.....	43
<b>Figura 27.</b> Distribuição do Risco do Custeio Agrícola - %.....	47
<b>Figura 28.</b> Risco Médio da Carteira de Crédito Classificada.....	49
<b>Figura 29.</b> Índices de Cobertura da Carteira de Crédito Classificada.....	49
<b>Figura 30.</b> Provisão de Crédito – Carteira de Crédito Classificada.....	50
<b>Figura 31.</b> INAD +90 – em % da Carteira de Crédito Classificada.....	50
<b>Figura 32.</b> INAD +90 por segmento – em % da Carteira de Crédito Classificada Interna.....	51
<b>Figura 33.</b> <i>New NPL</i> – % da Carteira de Crédito Classificada.....	51
<b>Figura 34.</b> Despesa Trimestral de PCLD sobre <i>New NPL</i> (Cobertura).....	52
<b>Figura 35.</b> Safra Anual – Crédito Pessoa Física.....	55
<b>Figura 36.</b> <i>New NPL</i> – Carteira de Crédito Pessoa Física.....	56
<b>Figura 37.</b> <i>New NPL</i> – Carteira de Crédito Pessoa Jurídica.....	57
<b>Figura 38.</b> Safra Anual – Carteira MPE.....	58
<b>Figura 39.</b> <i>New NPL</i> – Carteira de Crédito do Agronegócio.....	61
<b>Figura 40.</b> Canais de Cobrança, Regularização e Recuperação <sup>1</sup> .....	64
<b>Figura 41.</b> Taxa de Regularização de Crédito pelo Período de Cobrança - %.....	64
<b>Figura 42.</b> Cobrança e Regularização em Caixa antes do envio para Perdas <sup>1</sup> - %.....	65
<b>Figura 43.</b> Recuperação Acumulada (R\$ bilhões) e Índice de Recuperação à Vista – %.....	65
<b>Figura 44.</b> Baixa para Prejuízo – em % da Carteira de Crédito Classificada.....	66
<b>Figura 45.</b> <i>New NPL</i> – % da Carteira Renegociada.....	67
<b>Figura 46.</b> Participação de Mercado das Captações do BB (R\$ bilhões).....	68
<b>Figura 47.</b> Distribuição das Receitas de Crédito.....	72
<b>Figura 48.</b> Carteira de Títulos e Valores Mobiliários por Indexador (Banco Múltiplo).....	74
<b>Figura 49.</b> Distribuição dos Ativos Rentáveis - (%).....	79
<b>Figura 50.</b> Organograma Meios de Pagamento – Principais Empresas <sup>1</sup> .....	83
<b>Figura 51.</b> Faturamento Total de Cartões – R\$ bilhões.....	84
<b>Figura 52.</b> Faturamento Total de Cartões por Tipo de Segmento Negocial – R\$ bilhões.....	84
<b>Figura 53.</b> Administração Fiduciária e Participação de Mercado – R\$ bilhões.....	85
<b>Figura 54.</b> Total de Ativos de Custódia Doméstica e Participação de Mercado – R\$ bilhões.....	87
<b>Figura 55.</b> Originação de Títulos de Renda Fixa – Mercados Doméstico e Internacional <sup>1</sup> .....	89
<b>Figura 56.</b> Renda Variável Varejo - Mercado Secundário.....	89
<b>Figura 57.</b> Ouro – Custódia.....	90
<b>Figura 58.</b> Consórcios – Receitas de Prestação de Serviços e Cotas Ativas.....	92

<b>Figura 59.</b> Produto Bancário por funcionários em agências (mil) .....	94
<b>Figura 60.</b> Participação dos Canais de Atendimento nas Transações – (%) .....	96
<b>Figura 61.</b> Quantidade de Usuários (milhões) – <i>Internet e Mobile</i> .....	97
<b>Figura 62.</b> Quantidade de Transações (milhões) – <i>Internet e Mobile PF1</i> .....	97
<b>Figura 63.</b> Terminais de Autoatendimento .....	97
<b>Figura 64.</b> Transações - TAAs vs Caixa – (% média) .....	98
<b>Figura 65.</b> Investimentos em Tecnologia.....	98
<b>Figura 66.</b> Capacidade de Armazenamento e Índice Geral de Disponibilidade.....	99
<b>Figura 67.</b> Perdas Operacionais por Faixa de Valor – (%).....	100
<b>Figura 68.</b> Simulação do Índice de Capital Principal com as Regras Integrais de Basileia III (%) ....	107
<b>Figura 69.</b> Composição do RWA por tipo de risco (%).....	108
<b>Figura 70.</b> Evolução da Exposição Cambial em % do PR .....	112
<b>Figura 71.</b> Ativos e Passivos por Indexador (R\$ bilhões) .....	112
<b>Figura 72.</b> Posição Líquida por Indexador (R\$ bilhões) .....	113
<b>Figura 73.</b> Banco Patagonia – Lucro Líquido – R\$ milhões .....	121

## Apresentação

O relatório Análise do Desempenho apresenta a situação econômico-financeira do Banco do Brasil (BB). Ele é destinado aos analistas de mercado, acionistas e investidores e tem periodicidade trimestral. Esta publicação disponibiliza conteúdo com dados sobre indicadores econômicos, desempenho dos papéis do BB e gestão de riscos. O leitor encontrará, ainda, tabelas que contêm séries históricas de até oito períodos do Balanço Patrimonial Resumido, da Demonstração do Resultado com Realocações, além de informações sobre rentabilidade, produtividade, qualidade da carteira de crédito, estrutura de capital, mercado de capitais e dados estruturais.

Ao final do relatório, as Demonstrações Contábeis e Notas Explicativas do período em análise são apresentadas.

## Destaque

No Sumário do resultado, nova imagem com a evolução das transações digitais e dos usuários habilitados para uso desses canais.

No Capítulo 7, nova imagem com o desempenho do produto bancário por funcionários em agências;

No Capítulo 8, nova tabela com o efeito no PL dos Planos do Benefícios;

No Capítulo 9, nova imagem com a composição dos ativos ponderados pelo risco (RWA) pelo tipo de risco.

## Acesso on-line

A leitura do relatório Análise do Desempenho pode ser realizada no site de Relações com Investidores do Banco do Brasil. Também são disponibilizadas mais informações sobre a Empresa, como: Governança Corporativa, notícias, perguntas frequentes e a Central de *Downloads*.

Banco do Brasil  
Relações com Investidores

bb.com.br  
bb.com.br/ri

## Glossário

**Alavancagem:** indicador financeiro que expressa a relação entre o ativo total e o patrimônio líquido da empresa.

**Ativos Rentáveis:** refletem a soma de todos os ativos que geram retorno financeiro para a instituição. O retorno total desses ativos está incluído na receita bruta de intermediação financeira (RIF).

**Captações Comerciais:** inclui Depósitos Totais, Letras de Crédito de Agronegócio (LCA), Letras de Crédito Imobiliárias (LCI) e Operações Compromissadas com Títulos Privados.

**Captações Institucionais:** inclui captações direcionadas a investidores institucionais, com a utilização de instrumentos como Dívida Sênior, Letras Financeiras, Instrumento Híbrido de Capital e Dívida (IHCD).

**Carteira de Crédito Classificada:** total das operações de empréstimo, financiamentos, arrendamentos mercantis, outras operações com características de crédito e aquisições de ativos de crédito.

**Carteira de Crédito Ampliada:** corresponde à carteira de crédito classificada adicionada das operações com títulos e valores mobiliários privados (TVM privados) e das garantias prestadas.

**Carteira de Crédito Ampliada Interna:** carteira de crédito ampliada, considerando-se apenas as operações realizadas no país.

**Carteira de Crédito Ampliada Orgânica Interna:** carteira de crédito ampliada, desconsiderando-se as operações de crédito adquirido.

**Carteira de Crédito Gerenciada:** conceito adotado pelo Banco Votorantim, que abrange a carteira de crédito contabilizada segundo a Res. CMN nº 2.682/99, adicionada de ativos cedidos com coobrigação para outras instituições financeiras e dos ativos cedidos para fundos de investimento em direitos creditórios – FIDCs.

**Carteira de Crédito Gerenciada Ampliada:** conceito adotado pelo Banco Votorantim, que abrange carteira de crédito gerenciada adicionada de títulos e valores mobiliários privados, avais e fianças prestados.

**Carteira de Crédito Orgânica:** corresponde à carteira de crédito classificada do BB excluindo as carteiras adquiridas.

**Carteira de Crédito Renegociada por Atraso:** composta pelos créditos renegociados para composição de dívidas em virtude de atraso no pagamento pelos clientes. Não inclui operações prorrogadas da carteira de agronegócio.

**Correspondente no País:** são empresas, integrantes ou não do Sistema Financeiro Nacional, contratadas por instituições financeiras e demais instituições autorizadas pelo Banco Central do Brasil para a prestação de serviços de atendimento aos clientes e usuários dessas instituições.

**Custo de Oportunidade:** instrumento de avaliação gerencial utilizado na comparação entre o resultado efetivo de operações ativas e o resultado hipotético da utilização em alternativa substitutiva. Em geral é considerada a Taxa Média Selic (TMS).

**Garantias:** são operações em normalidade às quais o BB assegura a liquidação financeira dos contratos (aval e fiança).

**Hedge Estrutural:** operações realizadas para anular os efeitos de variações em moedas estrangeiras sobre os ativos no exterior.

**Hedge Fiscal:** operações realizadas para minimizar o efeito da tributação sobre resultados positivos decorrentes do Hedge Estrutural.

**Índices de Cobertura de despesas administrativas e despesas de pessoal - ajustados:** Indica a grandeza da cobertura das rendas de tarifas sobre as despesas.

**Índice de Eficiência ajustado:** indicador de produtividade que expressa a relação entre as despesas administrativas e suas receitas operacionais. Quanto menor o índice, mais “eficiente” é a empresa.

**Itens extraordinários:** Receitas ou despesas relevantes identificadas no resultado do período e que não se referem aos negócios normais do banco e/ou se referem a valores contabilizados em exercícios anteriores.

**Lucro Líquido Ajustado:** lucro líquido sem itens extraordinários.

**Margem Financeira Bruta (MFB):** É calculada pela diferença entre as receitas e despesas de intermediação financeira considerando as realocações. Representa o resultado das operações de intermediação financeira, antes da provisão para risco de crédito.

**Margem Financeira Gerencial:** É calculada com base nas receitas financeiras auferidas, deduzidos os custos de oportunidade. É definida de acordo com cada tipo de produto.

**Margem Líquida de Juros:** receita líquida de juros dividida pelo saldo médio dos ativos rentáveis.

**Margem de Lucro Líquida:** diferença entre a taxa média de retorno dos ativos rentáveis e a taxa média de custo dos passivos onerosos.

**MSD:** Média de Saldos Diários

**Passivos Onerosos:** engloba a soma de todos os passivos que acarretam despesa financeira para a instituição. O custo financeiro total desses passivos reflete a despesa de intermediação financeira.

**Realocações:** ajustes realizados na Demonstração do Resultado Societário (DRE) com o objetivo de possibilitar melhor entendimento do negócio e do desempenho da empresa.

**Receita Líquida de Juros:** composto pela diferença entre os ganhos com os ativos rentáveis e os custos referentes aos passivos onerosos.

**Retorno sobre Patrimônio Líquido Anualizado (RSPL):** razão entre o lucro líquido e a média aritmética do patrimônio líquido do período em referência, excluída a participação de minoritários. Os valores são anualizados por capitalização.

**Spread Gerencial:** é o resultado da margem financeira gerencial dividida pelos respectivos saldos médios. Na apuração da margem financeira gerencial são auferidas inicialmente as receitas financeiras, classificadas por tipo de carteira. Além disso, são deduzidos os custos de oportunidade definidos para cada uma das linhas que compõem as carteiras. Em relação ao crédito destinado para PF e PJ, com recursos livres, o custo de oportunidade é a taxa média Selic (TMS). No caso da carteira agrícola e outros recursos direcionados, o custo de oportunidade é calculado de acordo com a origem do *funding* e com a necessidade ou não de aplicação obrigatória de parte dessa fonte de recurso.

**Spread Global:** aplicação do conceito de *spread* específico ao segmento bancário que é calculado dividindo-se a margem financeira bruta pelos ativos rentáveis médios.

**TVM Privado:** valores mobiliários (*commercial papers* e debêntures) emitidos principalmente por clientes pessoa jurídica e subscritos pelo BB.

## Estimativas de 2017

Apresentamos a seguir as Estimativas para 2017 e sua comparação com o que foi realizado até o final do 3º trimestre de 2017. O desempenho da carteira de crédito é medido pela comparação dos saldos em 12 meses. O Lucro Líquido e a Despesa de PCLD são acompanhados pelos montantes acumulados ao longo do exercício. O desempenho de Renda de Tarifas e Despesas Administrativas é medido em relação ao mesmo período do ano anterior.

As projeções são elaboradas para o exercício, de forma que variações ao longo dos trimestres podem refletir eventos específicos do período. As premissas utilizadas na elaboração dessas projeções foram apresentadas no Relatório Análise do Desempenho do 4T16.

Os resultados dependem das condições de mercado, do desempenho econômico do país e dos mercados internacionais, os quais podem impactar o desempenho efetivo daqueles previstos em nossas projeções.

No 9M17, os seguintes indicadores apresentaram desvio em relação ao esperado para o ano:

- Carteira de Crédito Ampliada Orgânica Interna: impactada principalmente pelo desempenho da carteira PJ;
- Carteira de Crédito PF: desempenho impactado pela priorização do crescimento em linhas com melhor relação Risco e Retorno;
- Carteira de Crédito PJ: impactado pelo volume de amortizações e priorização de desembolsos em linhas com melhor relação Risco e Retorno;
- Carteira de Crédito Rural: desempenho dentro da estratégia adotada, considerando a sazonalidade do ano-safra;
- Rendas de Tarifas: resultado decorrente da estratégia de incremento das receitas de serviços, com destaque para o desempenho de Administração de Fundos e Consórcios.
- Despesas Administrativas: resultado influenciado pelo rígido controle de despesas.

**Tabela 1.** Estimativas de 2017

	Estimativas 2017	Observado 9M17	
Lucro Líquido Ajustado - R\$ bilhões	9,5 a 12,5	7,9	✓
Margem Financeira Bruta sem Recuperação de Operações em Perdas - %	-4 a 0	-2,2	✓
Carteira de Crédito Ampliada Orgânica Interna - %	-4 a -1	-6,9	✗
Pessoa Física - %	2 a 5	1,1	
Pessoa Jurídica - %	-11 a -8	-16,0	
Rural - %	6 a 9	5,0	
Despesa de PCLD líquida de Recuperação de Operações em Perdas - R\$ bilhões	-23,5 a -20,5	-16,2	✓
Rendas de Tarifas - %	6 a 9	9,9	✓
Despesas Administrativas - %	-2,5 a 0,5	-2,7	✓

A seguir apresentamos o desempenho dos novos indicadores vigentes a partir de 2017.

**Tabela 2.** Carteira de Crédito Ampliada Orgânica

R\$ milhões	SalDOS						Var. % s/	
	Set/16	Part. %	Jun/17	Part. %	Set/17	Part. %	Set/16	Jun/17
<b>Carteira de Crédito Ampliada Orgânica Interna</b>	<b>669.412</b>	<b>100,0</b>	<b>639.692</b>	<b>100,0</b>	<b>623.013</b>	<b>100,0</b>	<b>(6,9)</b>	<b>(2,6)</b>
Pessoa Física	173.063	25,9	174.326	27,3	174.985	28,1	1,1	0,4
Pessoa Jurídica	347.285	51,9	307.171	48,0	291.546	46,8	(16,0)	(5,1)
Rural	149.065	22,3	158.194	24,7	156.482	25,1	5,0	(1,1)

**Tabela 3.** Margem Financeira Bruta e Despesas de PCLD

R\$ milhões	Fluxo Trimestral			Var. %		Fluxo 9 Meses		Var. % s/
	3T16	2T17	3T17	3T16	2T17	9M16	9M17	9M16
<b>Margem Financeira Bruta sem Recuperação de Operações em Perdas</b>	<b>14.131</b>	<b>13.212</b>	<b>13.153</b>	<b>(6,9)</b>	<b>(0,4)</b>	<b>40.796</b>	<b>39.886</b>	<b>(2,2)</b>
Margem Financeira Bruta	15.099	14.606	14.247	(5,6)	(2,5)	44.008	43.330	(1,5)
<b>Despesa de PCLD líquida de Recuperação de Operações em Perdas</b>	<b>(5.676)</b>	<b>(5.264)</b>	<b>(5.163)</b>	<b>(9,0)</b>	<b>(1,9)</b>	<b>(20.853)</b>	<b>(16.184)</b>	<b>(22,4)</b>
Despesas de PCLD	(6.644)	(6.658)	(6.257)	(5,8)	(6,0)	(24.065)	(19.628)	(18,4)
Recuperação de Operações em Perdas	968	1.394	1.094	13,0	(21,6)	3.212	3.444	7,2

## Sumário do Resultado

### Lucro Líquido Ajustado de R\$ 7,9 bilhões

O Banco do Brasil registrou lucro líquido ajustado de R\$ 7,9 bilhões no 9M17, crescimento de 45,1% no período. O resultado foi impactado principalmente pelo aumento das rendas de tarifas, redução das despesas de provisão e das despesas administrativas, se comparado ao 9M16.

Tabela 4. Resultado – R\$ milhões

	3T16	2T17	3T17	Var. %		9M16	9M17	Var. %
				s/3T16	s/2T17			
<b>Rec. Oper. Totais (Produto Bancário)</b>	<b>24.370</b>	<b>24.009</b>	<b>23.631</b>	<b>(3,0)</b>	<b>(1,6)</b>	<b>71.431</b>	<b>71.371</b>	<b>(0,1)</b>
Receitas Operacionais	24.299	23.939	23.570	(3,0)	(1,5)	70.787	71.111	0,5
Margem Financeira Bruta	15.099	14.606	14.247	(5,6)	(2,5)	44.008	43.330	(1,5)
Rendas de Tarifas	5.972	6.432	6.562	9,9	2,0	17.476	19.207	9,9
Res. de Part. em Coligadas e Controladas	1.064	1.062	1.005	(5,6)	(5,4)	3.153	3.019	(4,2)
Outras Receitas Operacionais	2.163	1.839	1.756	(18,8)	(4,5)	6.149	5.554	(9,7)
Previ - Plano de Benefícios 1	(141)	(59)	(66)	(53,0)	11,5	(248)	(185)	(25,6)
Previ - Atualização de Fundo Utilização	212	129	127	(40,0)	(1,5)	892	445	(50,1)
<b>Despesas Operacionais Totais</b>	<b>(13.655)</b>	<b>(12.680)</b>	<b>(13.078)</b>	<b>(4,2)</b>	<b>3,1</b>	<b>(39.729)</b>	<b>(38.607)</b>	<b>(2,8)</b>
Despesas Administrativas	(8.419)	(7.864)	(7.915)	(6,0)	0,7	(24.201)	(23.553)	(2,7)
Despesas de Pessoal	(5.283)	(4.817)	(4.679)	(11,4)	(2,9)	(15.028)	(14.173)	(5,7)
Outras Despesas Administrativas	(3.137)	(3.047)	(3.236)	3,2	6,2	(9.173)	(9.380)	2,3
Risco Legal	(629)	(516)	(819)	30,3	58,7	(2.000)	(2.086)	4,3
Outras Despesas Tributárias	(121)	(128)	(128)	6,0	0,3	(330)	(373)	13,3
Despesas Tributárias s/ Faturamento	(1.274)	(1.231)	(1.258)	(1,3)	2,2	(3.788)	(3.751)	(1,0)
Outras Despesas Operacionais	(3.212)	(2.941)	(2.957)	(7,9)	0,6	(9.410)	(8.843)	(6,0)
<b>Resultado Não Operacional</b>	<b>55</b>	<b>59</b>	<b>34</b>	<b>(38,7)</b>	<b>(43,2)</b>	<b>163</b>	<b>138</b>	<b>(15,3)</b>
<b>Resultado Estrutural</b>	<b>10.770</b>	<b>11.389</b>	<b>10.587</b>	<b>(1,7)</b>	<b>(7,0)</b>	<b>31.865</b>	<b>32.903</b>	<b>3,3</b>
Provisão p /Créd. de Liquidação Duvidosa	(6.644)	(6.658)	(6.257)	(5,8)	(6,0)	(24.065)	(19.628)	(18,4)
Outros/Impostos	(1.789)	(2.082)	(1.622)	(9,3)	(22,1)	(2.376)	(5.403)	127,4
<b>Lucro Líquido Ajustado</b>	<b>2.337</b>	<b>2.649</b>	<b>2.708</b>	<b>15,9</b>	<b>2,2</b>	<b>5.424</b>	<b>7.872</b>	<b>45,1</b>
Itens Extraordinários	(91)	(30)	133	-	-	1.646	31	(98,1)
<b>Lucro Líquido</b>	<b>2.246</b>	<b>2.619</b>	<b>2.841</b>	<b>26,5</b>	<b>8,5</b>	<b>7.070</b>	<b>7.903</b>	<b>11,8</b>

Na tabela a seguir são apresentados os conceitos de RSPL:

- RSPL Contábil: calculado com base nas demonstrações financeiras;
- RSPL Mercado: reflete a métrica que os principais analistas de mercado utilizam nas previsões de resultado;
- RSPL Ajustado: relação entre o lucro líquido ajustado e o patrimônio líquido ajustado médio. Este compunha as projeções até 2016; e
- RSPL Acionista: retorno para o acionista do BB. O instrumento elegível ao capital principal não é considerado no cálculo do indicador, pois o pagamento da sua remuneração é realizado com recursos provenientes de lucros acumulados e reservas de lucros.

Tabela 5. Conceitos de RSPL – R\$ milhões

	3T16	2T17	3T17	9M16	9M17
<b>RSPL Contábil - (a)/(b) %</b>	<b>11,1</b>	<b>12,1</b>	<b>12,9</b>	<b>11,4</b>	<b>11,8</b>
a) LL Contábil	2.246	2.619	2.841	7.070	7.903
b) PL Contábil - Média	84.587	90.302	92.174	83.630	90.379
<b>RSPL Mercado - (c)/(b-d) %</b>	<b>12,0</b>	<b>12,8</b>	<b>12,8</b>	<b>9,1</b>	<b>12,3</b>
c) LL Ajustado	2.337	2.649	2.708	5.424	7.872
d) Participações Minoritárias - Média	3.231	3.429	3.480	3.244	3.446
<b>RSPL Ajustado - (c)/(b-d-e) %</b>	<b>9,9</b>	<b>10,7</b>	<b>10,8</b>	<b>7,6</b>	<b>10,4</b>
e) Planos de Benefícios - Média	(16.832)	(15.736)	(15.979)	(15.375)	(15.736)
<b>RSPL Acionista - (c)/(b-d-f) %</b>	<b>13,4</b>	<b>14,1</b>	<b>14,1</b>	<b>10,1</b>	<b>13,5</b>
f) Instrumento Elegível ao Capital Principal - Média	8.100	8.100	8.100	8.100	8.100

## Indicadores de Mercado

Destaque para a evolução do lucro ajustado por ação de R\$ 1,95 no 9M16 para R\$ 2,83 no 9M17.

Tabela 6. Indicadores de Mercado

	9M16	9M17	2017 E <sup>1</sup>
<b>Lucro por Ação - R\$</b>	<b>2,50</b>	<b>2,81</b>	<b>4,00</b>
Lucro Ajustado por Ação - R\$	1,95	2,83	3,86
Dividend Yield <sup>2</sup> - %	4,86	2,68	3,30
Preço / Lucro 12 meses	6,63	10,96	8,36
Preço / Valor Patrimonial	0,74	1,04	1,00

1 Estimativa Bloomberg, em 08 de Novembro de 2017, com base na média das projeções de analistas externos. O BB não se responsabiliza por esta informação.

2 Dividendos e JCP 12 meses / Capitalização de Mercado.

## Rendas de Tarifas crescem 9,9%

Amparadas pela evolução da estratégia digital do BB e pela utilização de novas tecnologias para a qualificação das contas correntes e o aumento do relacionamento com o cliente, as rendas de tarifas cresceram 9,9% em relação ao 9M16.

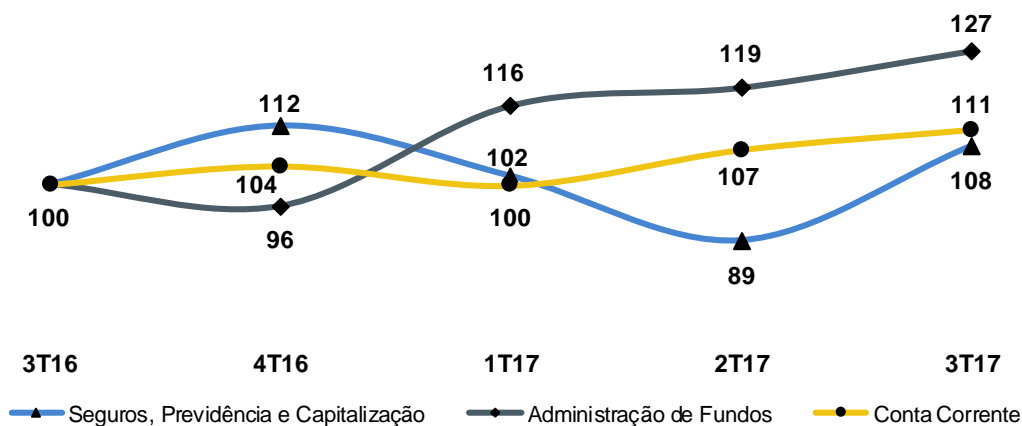
Destaque também para as tarifas relacionadas à administração de fundos (26,6%), reflexo da elevação dos recursos administrados que passaram de R\$ 674,7 bilhões em set/16 para R\$ 852,3 bilhões em set/17, alta de 26,3% em 12 meses.

Tabela 7. Rendas de Tarifas – R\$ milhões

	3T16	2T17	3T17	Var. %		9M16	9M17	Var. % s/9M16
				s/3T16	s/2T17			
<b>Rendas de Tarifas</b>	<b>5.972</b>	<b>6.432</b>	<b>6.562</b>	<b>9,9</b>	<b>2,0</b>	<b>17.476</b>	<b>19.207</b>	<b>9,9</b>
Conta Corrente	1.600	1.712	1.777	11,1	3,8	4.569	5.087	11,3
Administração de Fundos	1.119	1.336	1.419	26,9	6,2	3.198	4.051	26,6
Seguros, Previdência e Capitalização	751	665	809	7,7	21,5	2.283	2.237	(2,0)
Cartão de Crédito/Débito <sup>1</sup>	460	486	487	5,9	0,1	1.342	1.460	8,8
Operações de Crédito e Garantias Prestadas	374	550	403	7,5	(26,8)	1.179	1.365	15,8
Cobrança	424	372	354	(16,3)	(4,8)	1.264	1.109	(12,2)
Consórcio	156	175	191	22,3	9,3	394	527	33,6
Outros	1.245	1.309	1.313	5,5	0,3	3.641	3.897	7,0

1- Série revisada no 3T17 em conformidade com a Carta Circular Bacen nº 3.828/2017.

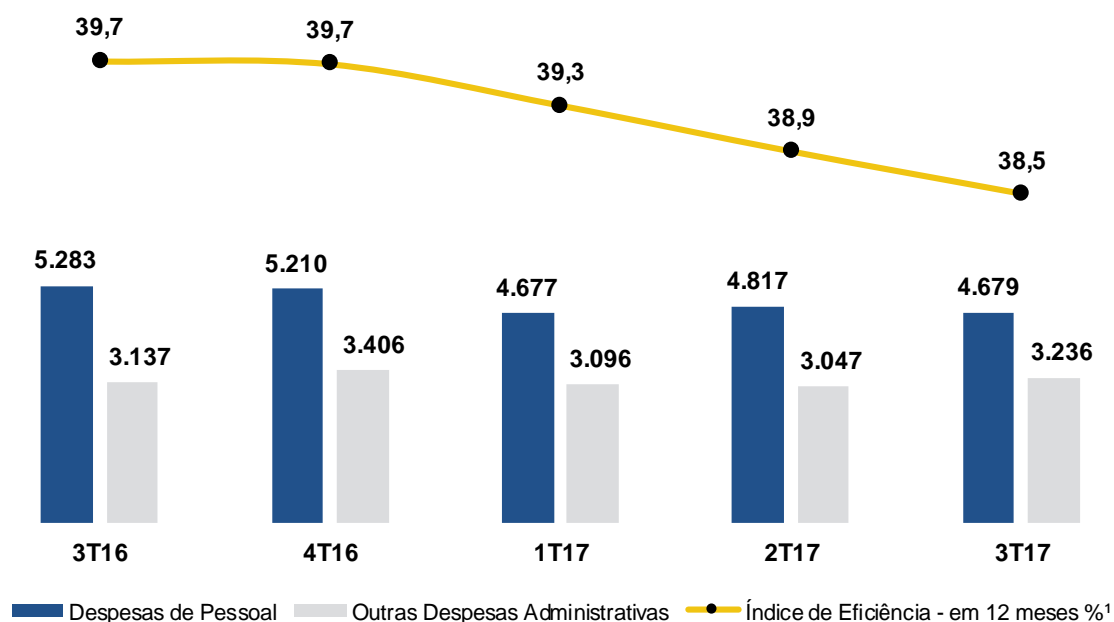
Figura 1. Principais Componentes das Rendas de Tarifas – Base 100



### Despesas Administrativas recuam 2,7%

O Banco busca constantemente melhorar sua eficiência operacional e produtividade, mantendo rígido controle das despesas administrativas. O índice de eficiência atingiu 38,5% no 3T17, queda de 40 bps em um trimestre e 120 bps em um ano.

Figura 2. Despesas Administrativas – R\$ milhões

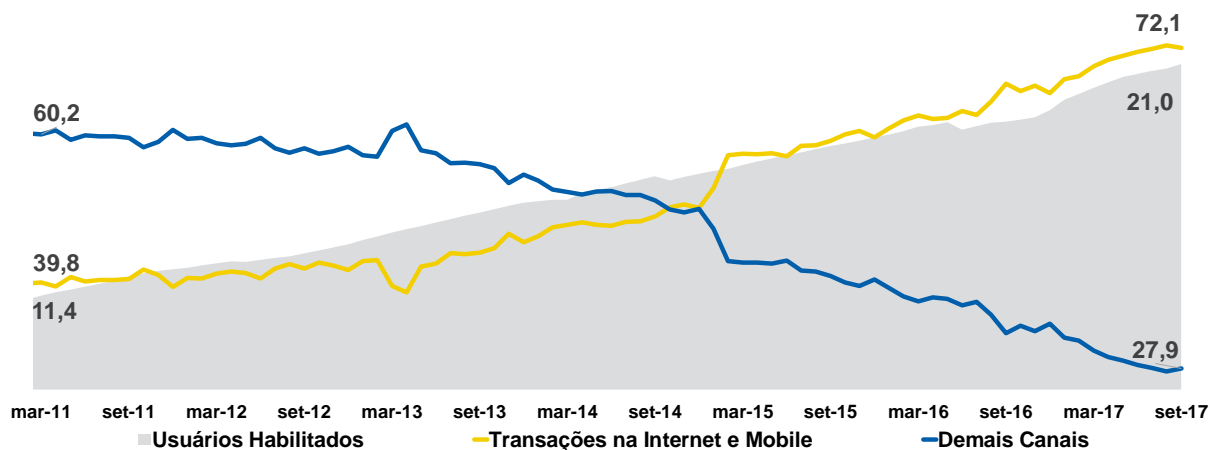


<sup>1</sup> Índice de Eficiência: Despesas Administrativas / Receitas Operacionais. Dados referentes à Demonstração do Resultado com Realocações.

### Percentual de transações no *Mobile* e *Internet* é recorde

Os canais de atendimento automatizados do Banco do Brasil disponibilizam uma ampla gama de serviços e produtos aos clientes, além de contribuir no controle de custos. Considerando apenas os canais *Mobile* e *Internet*, o total chegou a 72,1%. Atualmente, mais de 21 milhões de clientes (PF e PJ) utilizam esses canais, crescimento de 89% em 6 anos.

**Figura 3.** Transações por canais (%) e número de usuários (milhões) – Série mensal



### Despesas Financeiras de Captação caem 22,1%

No comparativo do 9M17/9M16, a margem financeira bruta (MFB) apresentou queda de 1,5%. O detalhamento da MFB pode ser encontrado no capítulo 5 do relatório Análise do Desempenho.

**Figura 4.** Margem Financeira Bruta – R\$ milhões

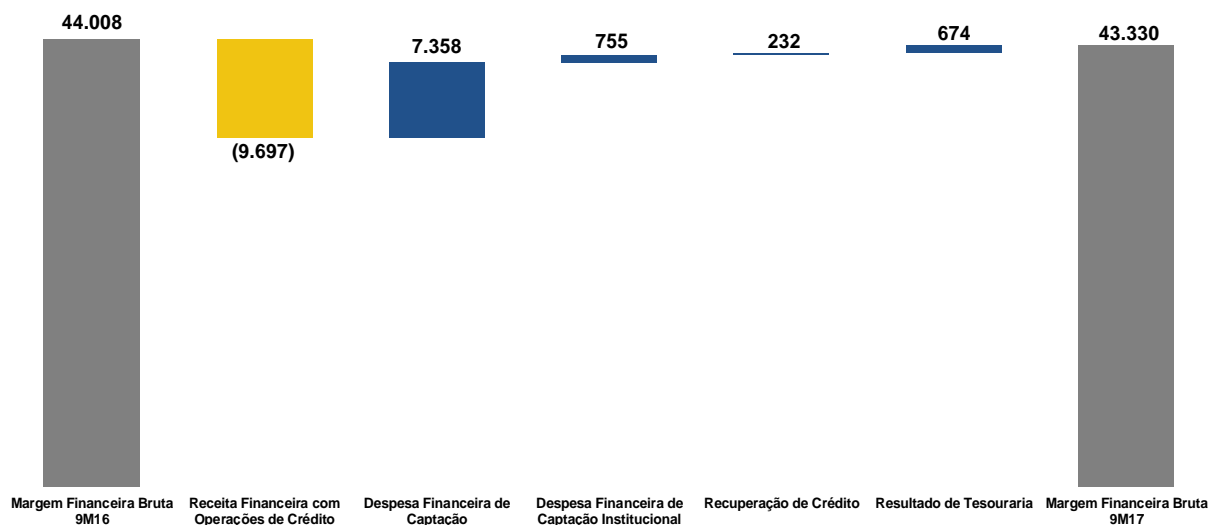
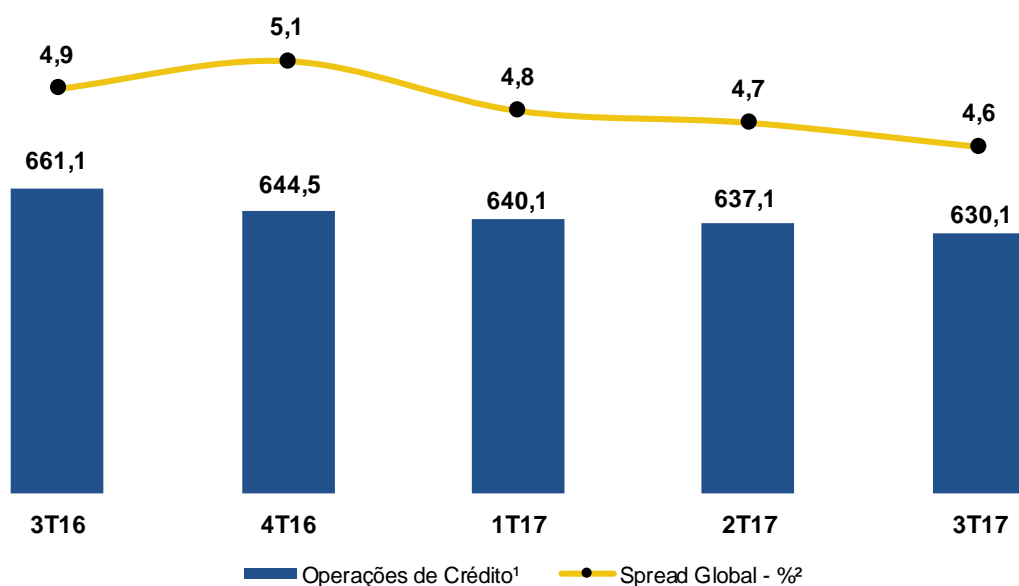


Figura 5. Spread Global e Saldo Médio das Operações de Crédito – R\$ bilhões

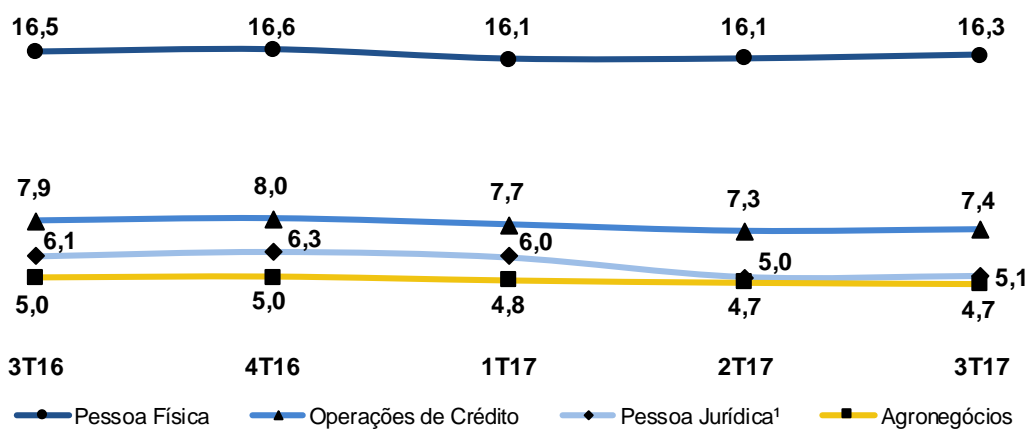


1 Saldo médio das operações de crédito e leasing.

2 Resultado da margem financeira bruta dividida pelo saldo médio dos ativos rentáveis, anualizado.

O *spread* gerencial é o resultado da margem financeira gerencial dividida pelos respectivos saldos médios das carteiras de crédito, anualizado. No caso de operações prefixadas, o *spread* gerencial considera o custo de captação no momento da contratação, e não é impactado pelas variações da taxa Selic.

Figura 6. Spread por Segmento - %

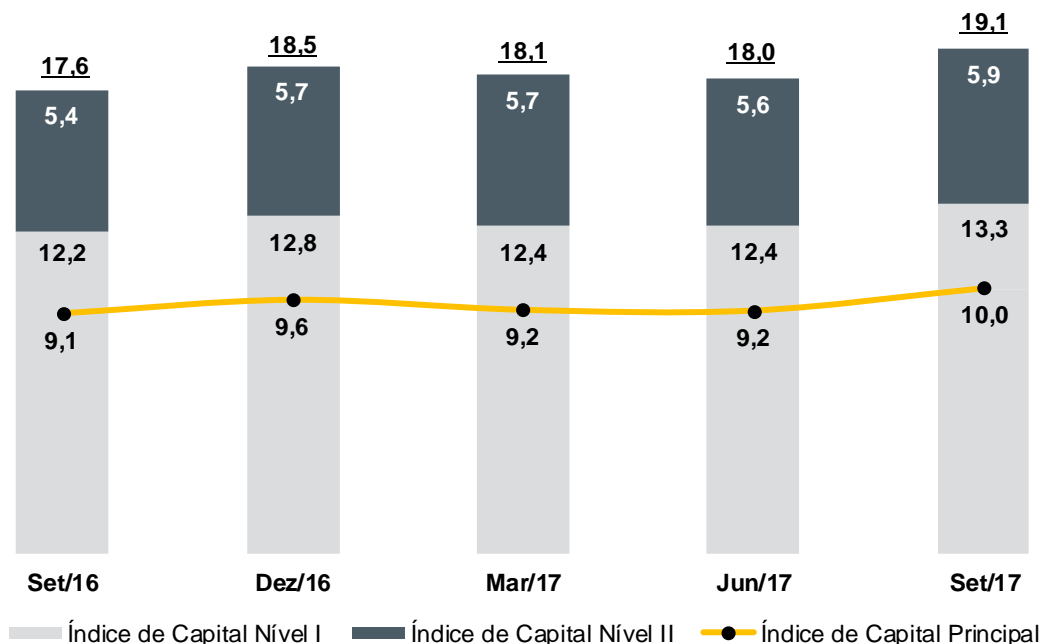


1 Não inclui operações com o Governo.

## Índice de Capital Principal atinge 10,0%

O índice de capital principal atingiu 10,0%, crescimento de 80 bps em um trimestre de 90 bps em 12 meses. O índice de Basileia chegou a 19,1%, crescimento de 150 bps em relação a Set/16. A melhora dos indicadores decorre do incremento do Patrimônio Líquido e da redução dos ativos ponderados pelo risco.

Figura 7. Basileia - %

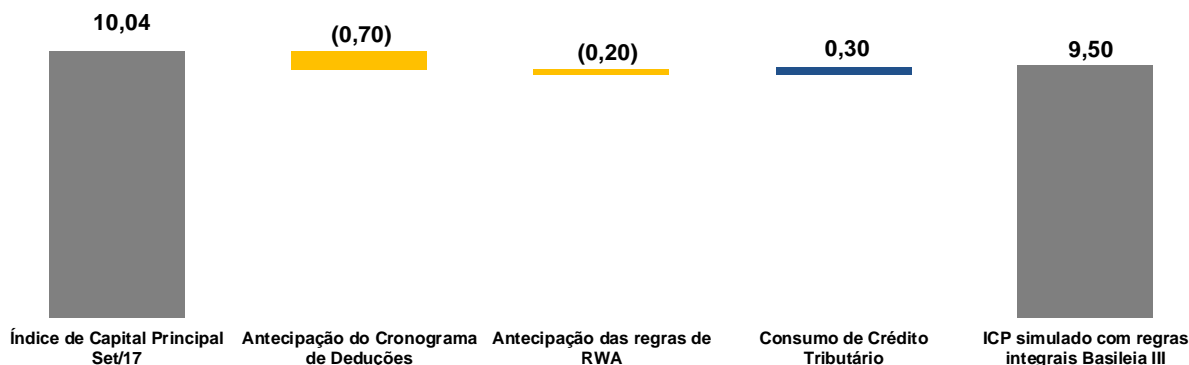


### Aplicação integral das regras de Basileia III

O gráfico a seguir simula o cálculo da aplicação integral das regras de Basileia III e seus impactos no índice de capital principal do Banco. Este leva em consideração a base de capital de 29 de setembro de 2017 e segue três etapas:

- Primeira etapa: considera no cálculo dos ajustes prudenciais as premissas de antecipação do cronograma de deduções (*phase-in*) e a utilização dos ágios e intangíveis não amortizados até 2017;
- Segunda etapa: considera os efeitos da primeira etapa combinados com a antecipação do fator F (de 9,25% para 8,0%), para as parcelas de risco operacional e mercado; e
- Terceira etapa: considera todos os efeitos das etapas anteriores combinados com o consumo do crédito tributário de diferenças temporárias em 11% e o de prejuízo fiscal em 16%, ambos de acordo com as estimativas de consumo divulgadas pelo Banco nas Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis Consolidadas.

Figura 8. Simulação do Índice de Capital Principal com as Regras Integrais de Basileia III – %



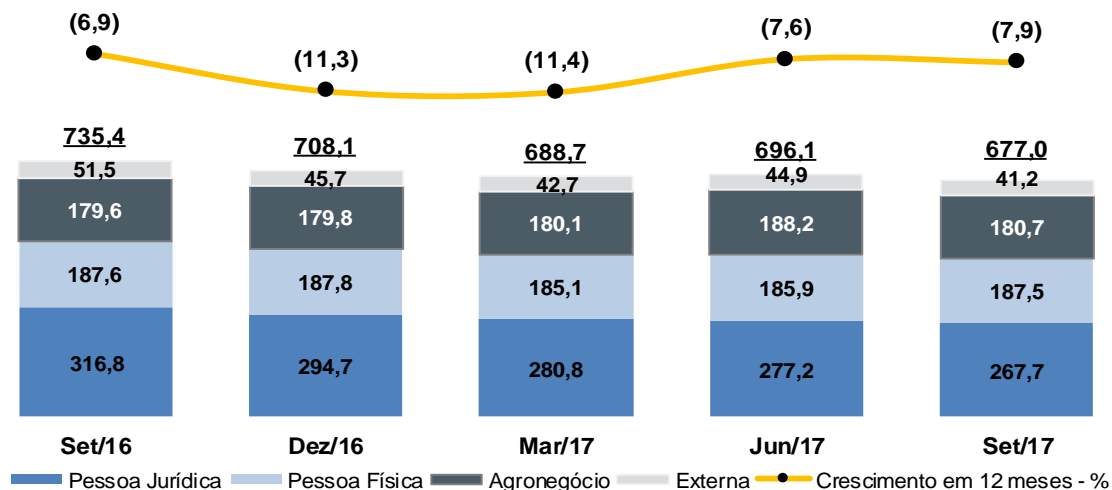
## Carteira de Crédito e Captações Comerciais

Nos últimos 12 meses, a carteira de crédito ampliada apresentou redução de 7,9%. A carteira de crédito PJ, influenciada pelo decréscimo de R\$ 14,8 bilhões nas operações de capital de giro (11,5%) e de R\$ 13,6 bilhões em TVM privados e garantias (25,6%), apresentou redução de 15,5% nesse período.

A carteira PF orgânica, por sua vez, cresceu 1,2% em 12 meses, fruto do desempenho positivo em crédito consignado (R\$ 2,8 bilhões) e da alta de 6,1% do financiamento imobiliário (R\$ 2,5 bilhões). A carteira classificada de agronegócios apresentou desempenho positivo de 0,8% na comparação anual, com destaque para a carteira de crédito rural (crescimento de R\$ 7,8 bilhões), que compensou a queda de R\$ 6,3 bilhões no agroindustrial (20,7%).

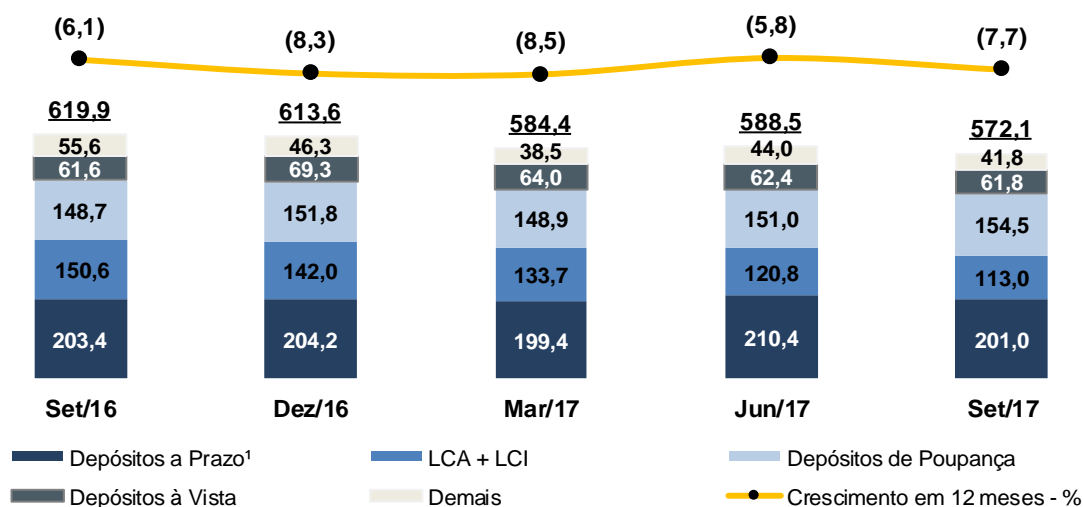
O detalhamento da carteira de crédito pode ser encontrado no capítulo 3 do relatório Análise do Desempenho.

**Figura 9.** Carteira de Crédito Ampliada – R\$ bilhões



Alinhadas ao comportamento da carteira de crédito, as captações comerciais apresentaram redução de 7,7% em 12 meses. Destaque para o decréscimo de R\$ 38,6 bilhões das letras de crédito do agronegócio (29,0%), operações compromissadas com títulos privados (R\$ 9,6 bilhões ou 30,4%) e dos depósitos a prazo em R\$ 7,9 bilhões (9,4%).

**Figura 10.** Captações Comerciais – R\$ bilhões

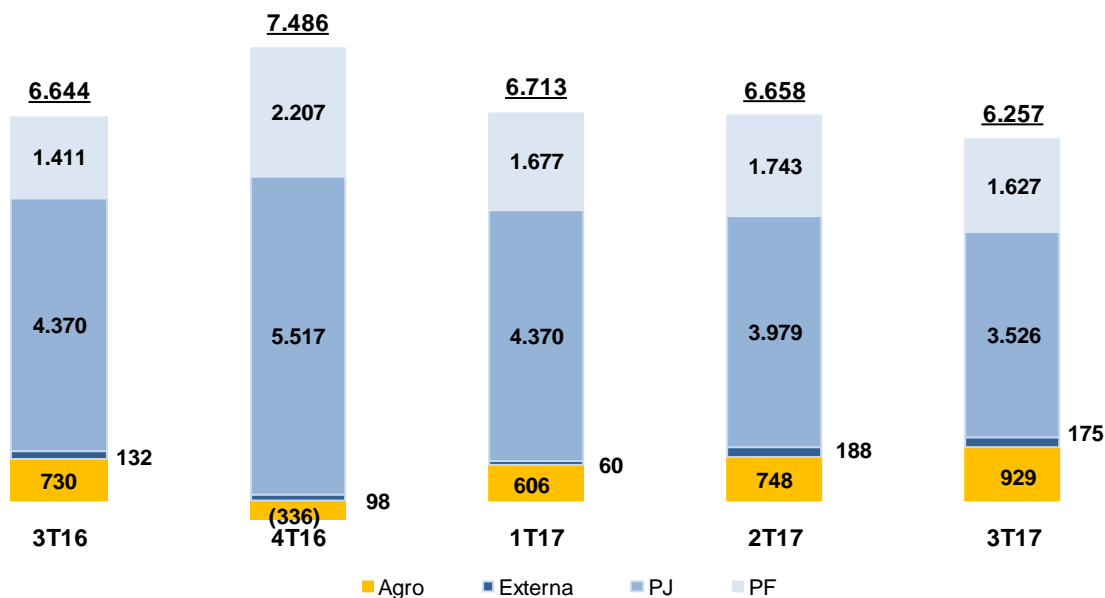


<sup>1</sup> Inclui os depósitos judiciais.

## Qualidade da Carteira

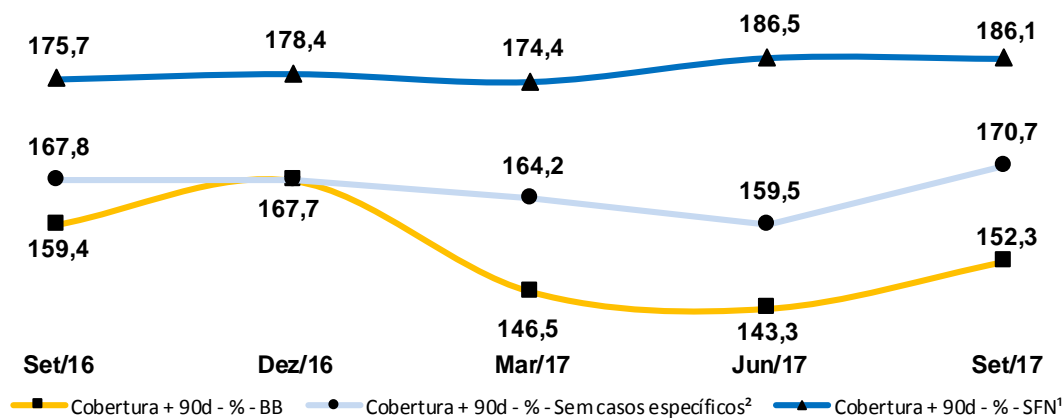
A despesa com PCLD no trimestre alcançou R\$ 6,3 bilhões, queda de 5,8% na comparação com o 3T16 e 6,0% em relação ao 2T17. Na visão acumulada em nove meses, a queda foi de R\$ 4,4 bilhões ou 18,4%.

**Figura 11.** Despesa de Provisão por Segmento – R\$ milhões



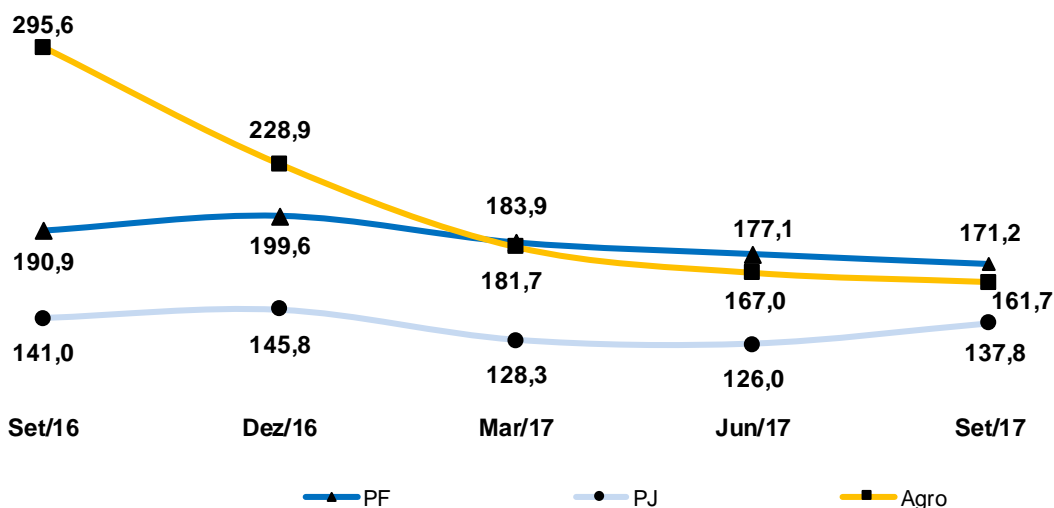
A cobertura do Banco do Brasil passou de 143,3% em jun/2017 para 152,3% em set/17.

**Figura 12.** Cobertura Total – %



1 Indicador elaborado por meio do Índice de Risco Médio, disponível no SGS - Sistema Gerenciador de Séries Temporais do Banco Central do Brasil.  
2 Simulação excluindo o efeito de casos específicos.

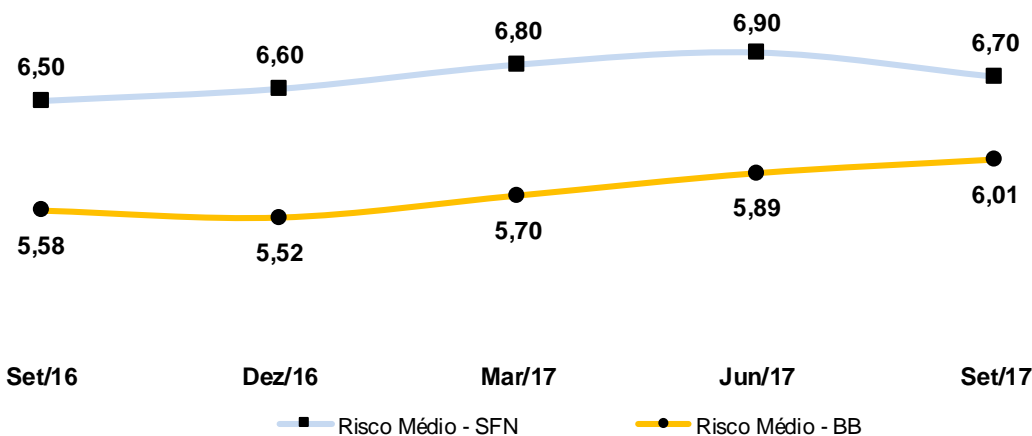
Figura 13. Cobertura<sup>1</sup> por Segmento – %



<sup>1</sup> Relação entre o saldo total de provisão (mínima requerida, complementar e adicional) e o saldo das operações de crédito vencidas há mais de 90 dias.

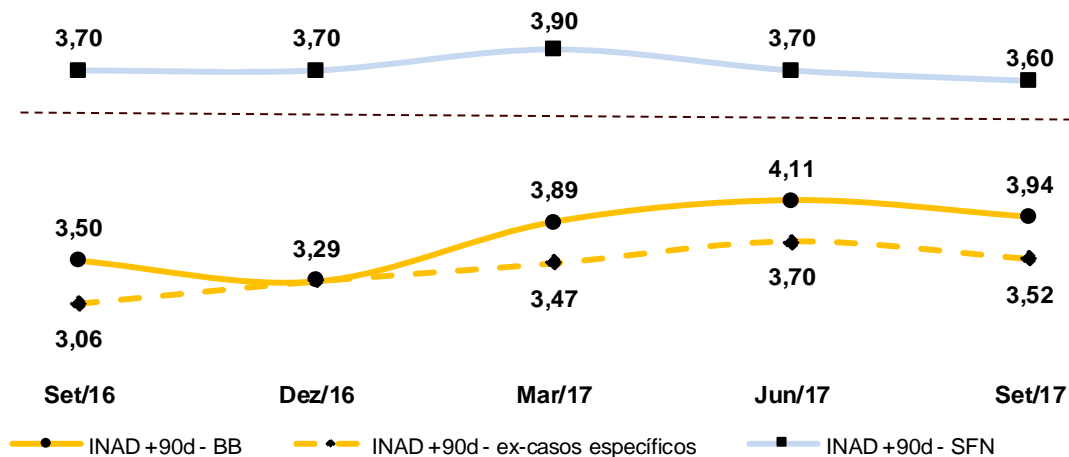
O risco médio do Banco (relação entre o saldo da provisão requerida e o total da carteira classificada) se mantém em patamar inferior ao do SFN.

Figura 14. Risco Médio - %



O índice de inadimplência INAD+90d (relação entre as operações vencidas há mais de 90 dias e o saldo da carteira de crédito classificada) alcançou 3,94% em set/2017. Se um caso específico fosse desconsiderado, a INAD+90d seria de 3,52%.

Figura 15. Inad +90d – %



Na tabela a seguir, é apresentada a carteira de crédito renegociada. Ela não contempla as operações prorrogadas da carteira de agronegócio. Do total de operações contratadas no 3T17 na carteira renegociada por atraso, 24,2% estavam em atraso a mais de 90 dias e 11,2% estavam em perdas.

**Tabela 8.** Carteira de Crédito Renegociada – R\$ milhões

	3T16	2T17	3T17	Var. %	
				s/3T16	s/2T17
<b>Créditos Renegociados por Atraso</b>	<b>25.694</b>	<b>27.042</b>	<b>25.867</b>	<b>0,7</b>	<b>(4,3)</b>
Saldo Inicial	25.050	26.618	27.042	8,0	1,6
Contratações	2.758	3.622	1.870	(32,2)	(48,4)
Recebimentos menos Juros Líquidos <sup>1</sup>	(744)	(1.211)	(773)	3,9	(36,2)
Baixas para Prejuízo	(1.370)	(1.986)	(2.273)	65,9	14,4
Provisão/Carteira - %	42,0	47,8	48,0		
Inadimplência + 90 dias/Carteira - %	24,8	26,2	24,6		
Índice de Cobertura - %	169,3	182,2	195,2		
Participação da Carteira Renegociada na Classificada - %	3,8	4,2	4,1		

1 Recebimentos de Principal e Juros menos os Juros capitalizados no período.

# 1 - Informações Úteis

Tabela 9. Principais Indicadores Econômicos<sup>1</sup>

	2014	2015	2016	3T17
<b>Atividade Econômica</b>				
PIB nominal em 4 trimestres (R\$ bilhões)	5.779	6.001	6.267	ND
PIB (variação % em 12 meses)	0,5	(3,8)	(3,6)	ND
Consumo das Famílias	2,3	(3,9)	(4,2)	ND
Consumo do Governo	0,8	(1,1)	(0,6)	ND
Formação Bruta do Capital Fixo	(4,2)	(13,9)	(10,2)	ND
Exportações	(1,1)	6,3	1,9	ND
Importações	(1,9)	(14,1)	(10,3)	ND
Vendas Físicas do Comércio Varejista (variação % em 12 meses)	0,9	(4,3)	(6,3)	ND
Índice de Confiança do Empresário (média no trimestre)	86,1	74,9	85,0	94,0
Índice de Confiança do Consumidor (média no trimestre)	90,3	68,1	80,3	82,5
Produção Industrial (variação % em 12 meses)	(3,0)	(8,2)	(6,4)	ND
<b>Mercado de Trabalho</b>				
Massa de Salário Real (índice - base: mar 2012 = 100)	111,1	107,7	107,3	109,1
Rendimento Médio Real (R\$ mil - a preços do último trimestre)	2.129	2.072	2.101	2.115
Emprego Formal (em milhares de pessoas - criação líquida em 12 m)	152,7	(1.625,6)	(1.371,4)	(513,1)
População Ocupada (em milhões de pessoas - média no trimestre)	92,7	92,2	90,1	91,0
Taxa de Desemprego (% da força de trabalho - média trimestre)	6,5	9,0	11,9	12,6
<b>Setor Externo</b>				
<b>Balanco de Pagamentos</b>				
Transações Correntes (% PIB em 12 meses)	(4,2)	(3,3)	(1,3)	(0,6)
Investimento Direto no País (US\$ bilhões - acumulado no ano)	97,2	74,7	78,2	51,8
Balança Comercial (US\$ bilhões - acumulado no ano)	(4,0)	19,7	47,7	53,3
Exportações (US\$ bilhões - acumulado no ano)	225,1	191,1	185,3	164,6
Básicos	109,6	87,2	79,2	78,3
Manufaturados	80,2	72,8	73,9	59,2
Semi-manufaturados	29,1	26,5	28,0	23,3
Operações Especiais	6,3	4,7	4,2	3,7
Importações (US\$ bilhões - acumulado no ano)	229,1	171,5	137,6	111,3
Bens de Capital	29,5	23,3	18,4	11,7
Bens Intermediários	126,9	99,5	84,9	70,1
Bens de Consumo	33,1	26,8	21,7	16,9
Combustíveis	39,5	21,7	12,4	12,6
Demais	0,2	0,2	0,1	0,1
Reservas Internacionais (US\$ bilhões - saldo ao final do período)	375,8	361,2	367,5	381,0
EMBI (em pontos base - final de período)	259	523	328	247
CDS 10Y (em pontos base - final de período)	259	558	360	306
Taxa de Câmbio (R\$/US\$ - final de período)	2,66	3,90	3,26	3,17
<b>Finanças Públicas</b>				
Dívida Bruta do Setor Público (% PIB)	56,3	65,5	69,9	73,9
Resultado Nominal (R\$ bilhões - em 12 meses)	(343,9)	(613,0)	(562,8)	(567,5)
Resultado Nominal (% PIB - em 12 meses)	(6,0)	(10,2)	(9,0)	(8,8)
<b>Indicadores Monetários</b>				
Selic (% a.a. - fim de período)	11,75	14,25	13,75	8,25
Selic (acumulado em 12 meses)	10,9	13,3	14,0	11,6
<b>Indicadores de Inflação</b>				
IPCA (acumulado % em 12 meses)	6,41	10,67	6,29	2,54

1 - Todos os indicadores são extraídos de fontes oficiais como Banco Central do Brasil, Fundação Getúlio Vargas, IBGE, etc.  
 ND - Não Disponível.

**Tabela 10.** Composição Acionária - %

Acionistas	Set/16	Dez/16	Mar/17	Jun/17	Set/17
<b>Número de Ações</b>	<b>2.865.417.020</b>	<b>2.865.417.020</b>	<b>2.865.417.020</b>	<b>2.865.417.020</b>	<b>2.865.417.020</b>
<b>Ações em Tesouraria</b>	<b>80.666.497</b>	<b>80.666.497</b>	<b>80.555.835</b>	<b>80.463.476</b>	<b>80.463.476</b>
<b>Total ex Tesouraria</b>	<b>2.784.750.514</b>	<b>2.784.750.514</b>	<b>2.784.861.176</b>	<b>2.784.953.535</b>	<b>2.784.953.535</b>
<b>União Federal</b>	<b>56,0</b>	<b>56,0</b>	<b>56,0</b>	<b>55,5</b>	<b>54,4</b>
<b>Free Float</b>	<b>44,0</b>	<b>44,0</b>	<b>44,0</b>	<b>44,5</b>	<b>45,6</b>
Pessoas Físicas	6,9	6,3	5,7	6,1	5,7
Pessoas Jurídicas	16,2	16,6	16,4	16,4	17,3
Previ	10,2	10,1	9,7	9,5	8,9
Capital Estrangeiro	21,0	21,2	21,9	21,9	22,6

**Tabela 11.** Dividendos e Juros sobre Capital Próprio<sup>1</sup>

R\$ milhões	3T16	4T16	1T17	2T17	3T17
União Federal	368,6	159,4	397,5	432,3	453,5
Pessoas Físicas	45,3	17,8	40,7	47,7	47,3
Pessoas Jurídicas	106,6	47,2	116,3	127,9	144,6
Previ	67,2	28,8	68,9	73,9	74,3
Capital Estrangeiro	138,2	60,3	155,8	170,9	188,8
<b>Total</b>	<b>658,7</b>	<b>284,7</b>	<b>710,3</b>	<b>778,8</b>	<b>834,2</b>

1 - Valores sujeitos à alíquota de 15% de Imposto de Renda Retido na Fonte.

**Tabela 12.** Indicadores de Mercado (sem ações em tesouraria)

	3T16	4T16	1T17	2T17	3T17
Lucro por Ação - R\$	0,8	0,34	0,86	0,94	1,01
Preço / Lucro 12 meses	6,63	9,74	11,59	9,02	10,96
Preço / Valor Patrimonial	0,74	0,90	1,05	0,82	1,04
Capitalização de Mercado - R\$ milhões	63.493	78.224	94.046	74.638	97.196
Valor Patrimonial - BBAS3 - R\$	30,78	31,31	32,25	32,60	33,60
Cotação BBAS3 - Fechamento - R\$	22,80	28,09	33,77	26,80	34,90
BBAS3 - Variação (%)	32,7	23,2	20,2	(20,6)	30,2
Dividend Yield - % <sup>1</sup>	4,9	3,0	2,6	3,3	2,7

1 - Dividendos e JCP 12 meses / Capitalização de Mercado.

**Tabela 13.** Participação nos Índices de Mercado Brasileiro - %

	Mai/16 - Ago/16	Set/16 - Dez/16	Jan/17 - Abr/17	Mai/17 - Ago/17	Set/17 - Dez/17
Índice Bovespa - Ibovespa	2,954	2,931	3,446	3,726	3,302
Índice Brasil 50 - IBRX - 50	2,974	2,636	3,533	3,808	3,390
Índice Carbono Eficiente - ICO2	4,647	4,789	5,938	6,143	5,624
Índice Financeiro - IFNC	9,700	9,929	11,971	13,031	12,024
Índice de Governança Corporativa Trade - IGCT	3,300	3,262	3,842	4,006	3,473
Índice de Governança Corporativa Diferenciada - IGC	4,046	4,001	4,788	4,996	4,330
Índice de Sustentabilidade Empresarial - ISE	1,563	1,523	1,769	1,796	1,645
Índice de Ações com Tag Along Diferenciado - ITAG	3,550	3,502	4,226	4,374	3,818
Índice Mid-Large Cap - MLCX	2,888	2,931	3,422	3,661	3,207

**Tabela 14.** Participação em Índice de Mercado Internacional - %

	Set/16	Dez/16	Mar/17	Jun/17	Set/17
MSCI Brazil Index	2,007	2,447	2,736	2,245	2,504

Tabela 15. Informações do BB

	3T16	4T16	1T17	2T17	3T17
<b>Itens Patrimoniais - R\$ bilhões</b>					
Ativos	1.448,2	1.401,4	1.402,4	1.445,6	1.399,9
Patrimônio Líquido	85,7	87,2	89,8	90,8	93,6
Carteira de Crédito Classificada	672,6	653,6	638,3	642,8	629,4
Carteira de Crédito Ampliada <sup>1</sup>	735,4	708,1	688,7	696,1	677,0
Depósitos	437,7	446,0	430,6	442,8	437,1
à Vista	61,6	69,3	64,0	62,4	61,8
Poupança	148,7	151,8	148,9	151,0	154,5
a Prazo	203,4	204,2	199,4	210,4	201,0
<b>Rentabilidade</b>					
RSPL Ajustado Anualizado - %	9,9	7,2	10,4	10,7	10,8
RSPL Contábil - %	11,2	4,5	11,5	12,1	12,9
Spread Global Anualizado - %	4,9	5,1	4,8	4,7	4,6
<b>Produtividade</b>					
Índice de Eficiência (acumulado em 12 meses) - %	39,7	39,7	39,3	38,9	38,5
Cobertura das Despesas de Pessoal - %	113,1	121,3	132,8	133,5	140,2
Cobertura das Despesas Administrativas - %	70,9	73,3	79,9	81,8	82,9
Despesas de Pessoal por Funcionário - R\$ mil	48,3	49,7	46,6	48,3	47,0
Carteira de Crédito Ampliada/Rede Própria - R\$ milhões	43,0	42,6	41,8	43,2	44,9
<b>Qualidade da Carteira de Crédito</b>					
Risco Médio - %	5,6	5,5	5,7	5,9	6,0
Índice de Cobertura + 90 dias - %	159,4	167,7	146,5	143,3	152,3
<b>Estrutura de Capital</b>					
Alavancagem (vezes)	16,9	16,1	15,6	15,9	15,0
Índice de Basileia - %	17,6	18,5	18,1	18,0	19,1
Nível I	12,2	12,8	12,4	12,4	13,3
Índice de Capital Principal	9,1	9,6	9,2	9,2	10,0
<b>Dados Estruturais</b>					
Agências	5.430	5.440	4.877	4.885	4.871
Rede Própria	17.092	16.625	16.492	16.098	15.085
Base de Clientes - mil	64.383	64.798	65.244	65.566	65.777
Total de Contas Corrente - mil	37.808	37.307	37.109	36.939	36.630
Pessoa Física	35.177	34.902	34.741	34.587	34.301
Pessoa Jurídica	2.631	2.405	2.368	2.353	2.329
Total de Contas de Poupança - mil	39.211	39.255	39.124	38.112	37.990
Colaboradores	112.751	102.950	101.384	101.071	101.225
Funcionários	109.159	100.622	99.964	99.603	99.305
Estagiários	3.592	2.328	1.420	1.468	1.920
<b>Participação de Mercado</b>					
Ativos	20,7	20,2	20,1	20,7	ND
Depósitos	22,1	22,2	21,5	20,8	ND
Crédito	20,2	19,8	19,6	19,7	19,5
Agronegócio	60,9	59,2	58,4	59,8	60,1
Gestão de Recursos de Terceiros <sup>2</sup>	21,5	22,4	23,0	23,1	22,9
Faturamento de Cartão de Crédito	24,0	23,7	23,5	23,4	ND
Câmbio Importação	14,5	15,5	12,5	12,7	12,5
Câmbio Exportação	20,9	16,8	17,2	21,6	19,2

1 - Inclui TVM privados, garantias prestadas e o saldo de carteiras de crédito PF adquiridas com coobrigação, em conformidade à Resolução CMN nº 3.533/08.

2 - Não considera os recursos administrados pelo Banco Votorantim.

ND - Não Disponível.

Tabela 16. Ratings

	3T16	4T16	1T17	2T17	3T17
<b>Ratings Globais</b>					
<b>Fitch Ratings</b>					
Viabilidade	bb-	bb-	bb-	bb-	bb-
CP em Moeda Local	B	B	B	B	B
LP em Moeda Local	BB	BB	BB	BB	BB
Perspectiva - Moeda Local	Negativa	Negativa	Negativa	Negativa	Negativa
CP em Moeda Estrangeira	B	B	B	B	B
LP em Moeda Estrangeira	BB+	BB	BB	BB	BB
Perspectiva - Moeda Estrangeira	Negativa	Negativa	Negativa	Negativa	Negativa
<b>Moody's</b>					
CP em Moeda Local	NP	NP	NP	NP	NP
CP em Moeda Estrangeira	NP	NP	NP	NP	NP
Dívida de LP em Moeda Estrangeira	Ba2	Ba2	Ba2	Ba2	Ba2
Depósitos de LP em Moeda Local	Ba2	Ba2	Ba2	Ba2	Ba2
Depósitos de LP em Moeda Estrangeira	Ba3	Ba3	Ba3	Ba3	Ba3
Perspectiva	Negativa	Negativa	Estável	Negativa	Negativa
<b>Standard &amp; Poor's</b>					
LP em Moeda Local	BB	BB	BB	BB	BB
Perspectiva - Moeda Local	Negativa	Negativa	Negativa	Negativa	Negativa
CP em Moeda Estrangeira	B	B	B	B	B
LP em Moeda Estrangeira	BB	BB	BB	BB	BB
Perspectiva - Moeda Estrangeira	Negativa	Negativa	Negativa	Negativa	Negativa
<b>Ratings Nacionais</b>					
<b>Fitch Ratings</b>					
Curto Prazo	F1+(bra)	F1+(bra)	F1+(bra)	F1+(bra)	F1+(bra)
Longo Prazo	AA+(bra)	AA+(bra)	AA+(bra)	AA+(bra)	AA+(bra)
Perspectiva	Negativa	Negativa	Negativa	Negativa	Negativa
<b>Moody's</b>					
Curto Prazo	BR-1	BR-1	BR-1	BR-1	BR-1
Longo Prazo	Aa1.br	Aa1.br	Aa1.br	Aa1.br	Aa1.br
Perspectiva	Negativa	Negativa	Estável	Negativa	Negativa

Tabela 17. Compulsório/Exigibilidade (%)

	3T16	4T16	1T17	2T17	3T17
<b>Compulsório/Exigibilidade (%)</b>					
Depósitos à Vista					
Alíquota	45	45	45	45	45
Exigibilidade (crédito rural)	34	34	34	34	34
Exigibilidade (microfinanças)	2	2	2	2	2
Livre	19	19	19	19	19
Depósitos de Poupança					
Rural					
Alíquota	16	16	16	16	21
Adicional	6	6	6	6	0
Exigibilidade	74	74	74	74	65
Livre	5	5	5	5	14
Imobiliário					
Alíquota	25	25	25	25	25
Adicional	6	6	6	6	0
Exigibilidade	65	65	65	65	65
Livre	5	5	5	5	11
Depósitos a Prazo					
Alíquota	25	25	25	36	36
Adicional	11	11	11	0	0
Livre	64	64	64	64	64

## Governança Corporativa

A governança no Banco do Brasil (BB) define uma ampla visão sobre princípios e práticas que contribuem para fortalecer a transparência de sua gestão e aumentar seu valor institucional. Essas diretrizes são constantemente atualizadas em decorrência de alterações legais ou estatutárias.

O BB mantém a adoção das melhores práticas em governança corporativa, que asseguram o equilíbrio de direitos entre acionistas, a prestação de contas aos investidores e à sociedade, a ética no trato com os diversos públicos e a sustentabilidade dos negócios suportadas pela utilização de ferramentas de monitoramento que alinham o comportamento dos executivos aos interesses de seus públicos e acionistas e da sociedade em geral.

Desde 2006, o Banco do Brasil integra o Novo Mercado da B3 (antiga BM&FBovespa), segmento de listagem que reúne empresas sujeitas às mais rigorosas práticas de governança corporativa. Além disso, está listado nos Índices de Sustentabilidade Empresarial (ISE), de Ações com Tag Along Diferenciado (ITAG), de Ações com Governança Corporativa Diferenciada (IGC), no Programa Destaque em Governança de Estatais (PDGE) e, desde 2012, no Índice Dow Jones de Sustentabilidade (DJSI), da Bolsa de Nova Iorque, impulsionando ainda mais sua inserção no cenário internacional.

Na estrutura de governança corporativa do Banco do Brasil estão presentes o Conselho de Administração, composto por 8 membros, assessorado pelo Comitê de Auditoria, Comitê de Remuneração e Elegibilidade, Comitê de Riscos e Capital e pela Auditoria Interna, e a Diretoria Executiva, composta pelo Conselho Diretor (Presidente e 9 Vice-Presidentes) e por 27 Diretores Estatutários. O BB mantém ainda, em caráter permanente, um Conselho Fiscal composto por 5 membros titulares e 5 suplentes.

O Banco possui instrumentos para avaliar o desempenho do Conselho de Administração, do Comitê de Auditoria e da Diretoria Executiva, os quais possibilitam o mapeamento e a identificação de oportunidades de aprimoramento das suas respectivas atuações. Além do Estatuto Social, o Código de Governança Corporativa e o Código de Ética são documentos que dão suporte às melhores práticas de governança corporativa do Banco do Brasil.

O Estatuto Social do Banco estabelece a segregação de funções na definição das atribuições dos órgãos de administração com vistas a se evitar eventuais conflitos de interesse. O Estatuto também prevê o impedimento dos integrantes do Conselho de Administração ou da Diretoria Executiva na tomada de decisões sobre assuntos nos quais apresentem eventual conflito de interesses.

Em todos os níveis do Banco, as decisões são tomadas de forma colegiada, com o propósito de envolver os executivos na definição de estratégias e na aprovação de propostas para os diversos negócios do Banco do Brasil. Para tanto, a Administração utiliza colegiados estratégicos, que garantem agilidade e segurança ao processo de tomada de decisão.

Está previsto também no Estatuto Social do Banco do Brasil, no Art. 24, Inciso III, § 2º, que os diretores membros da Diretoria Executiva sejam funcionários de carreira do Banco do Brasil.

A seguir apresentamos os organogramas da Alta Administração e dos colegiados estratégicos do Banco do Brasil.

Figura 16. Estrutura da Alta Administração

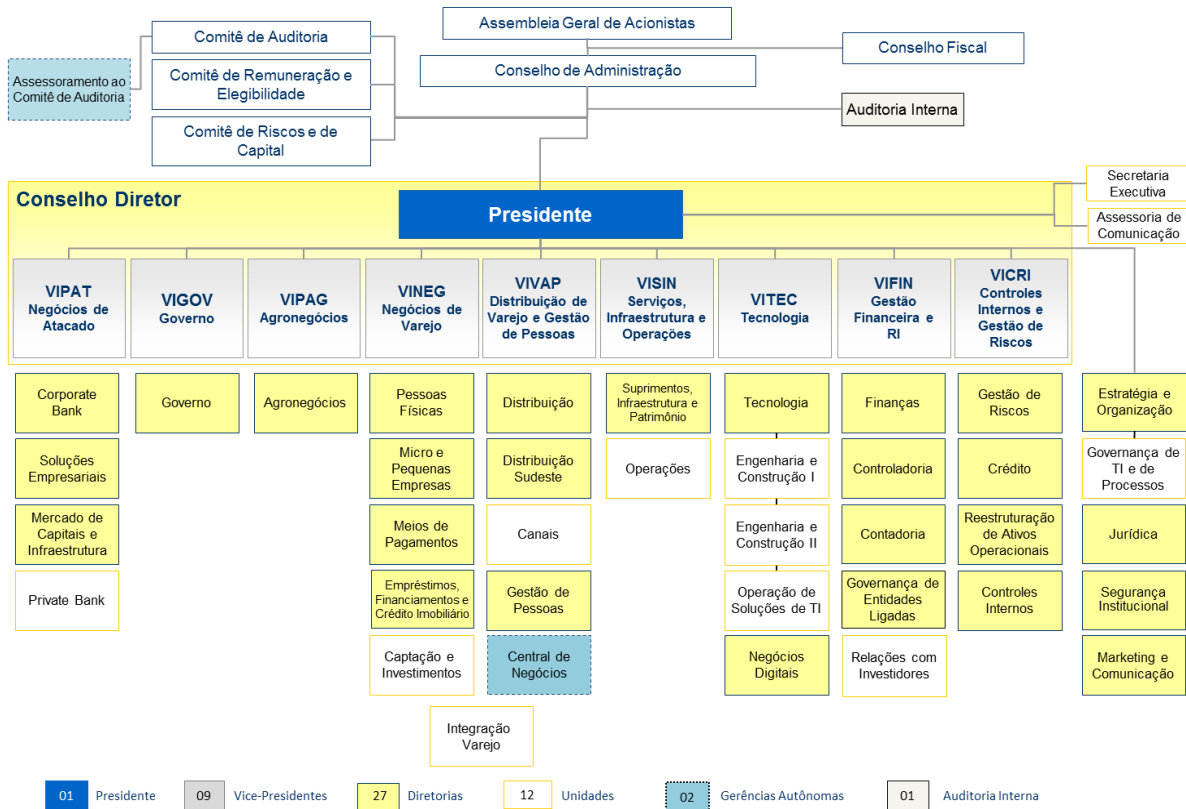
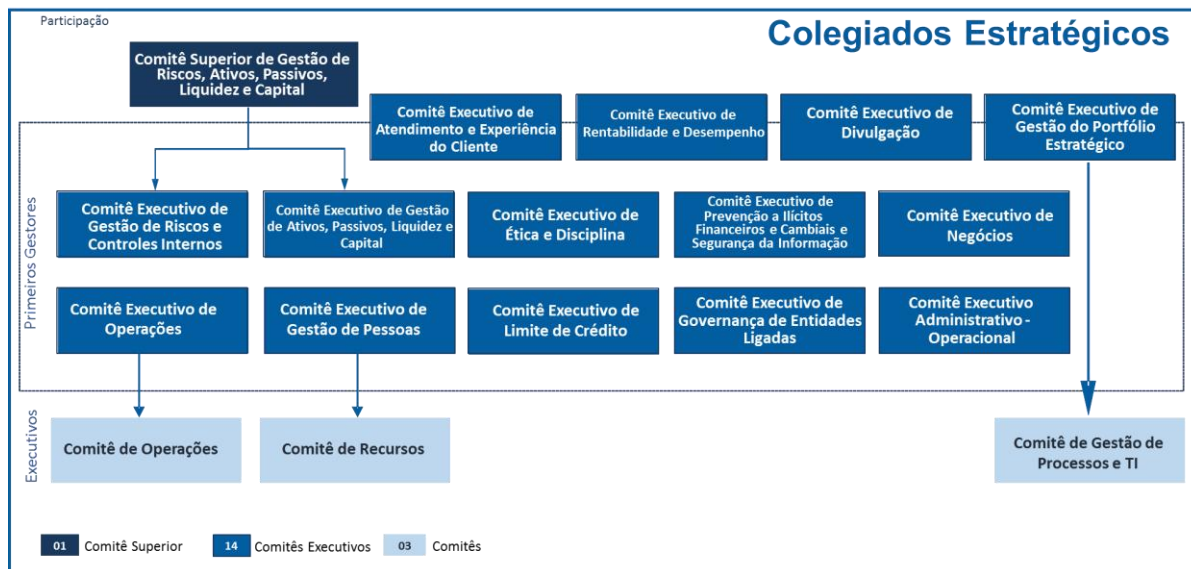


Figura 17. Colegiados Estratégicos



Informações mais detalhadas sobre as práticas de Governança Corporativa do Banco do Brasil estão disponíveis na seção 12 do Formulário de Referência, disponível no site de Relações com Investidores do BB em [www.bb.com.br/ri](http://www.bb.com.br/ri).

## 2 - Demonstrações Contábeis Resumidas

### 2.1. Balanço Patrimonial Resumido

Tabela 18. Balanço Patrimonial Resumido – Ativo

R\$ milhões	Set/16	Jun/17	Set/17	Var. (%) s/	
				Set/16	Jun/17
<b>ATIVO</b>	<b>1.448.212</b>	<b>1.445.614</b>	<b>1.399.891</b>	<b>(3,3)</b>	<b>(3,2)</b>
<b>Circulante e Realizável a Longo Prazo</b>	<b>1.416.556</b>	<b>1.413.959</b>	<b>1.368.997</b>	<b>(3,4)</b>	<b>(3,2)</b>
Disponibilidades	12.929	14.330	14.267	10,4	(0,4)
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	427.803	448.417	411.344	(3,8)	(8,3)
TVM e Instrumentos Financeiros Derivativos	125.671	134.267	137.491	9,4	2,4
Títulos Disponíveis para Negociação	6.721	8.253	6.836	1,7	(17,2)
Títulos Disponíveis para Venda	112.999	119.473	123.899	9,6	3,7
Títulos Mantidos até o Vencimento	2.966	5.151	5.305	78,9	3,0
Instrumentos Financeiros Derivativos	2.985	1.390	1.451	(51,4)	4,4
Relações Interfinanceiras	72.260	73.543	78.101	8,1	6,2
Depósitos no Banco Central	63.637	64.659	69.442	9,1	7,4
Compulsório s/ Depósitos Não Remunerados	9.997	13.242	12.315	23,2	(7,0)
Compulsório s/ Depósitos Remunerados	53.640	51.418	57.126	6,5	11,1
Demais	8.623	8.884	8.659	0,4	(2,5)
Relações Interdependências	211	153	129	(38,6)	(15,6)
Empréstimos e Financiamentos	582.450	556.756	541.458	(7,0)	(2,7)
(PCLD)	(36.571)	(36.602)	(36.598)	0,1	(0,0)
Operações de Arrendamento Mercantil	598	484	424	(29,1)	(12,3)
Outros Créditos	194.142	185.521	185.260	(4,6)	(0,1)
Créditos por Avais e Fianças Honrados	501	589	605	20,7	2,6
Carteira de Câmbio	18.980	17.288	16.568	(12,7)	(4,2)
Rendas a Receber	2.882	2.905	2.938	1,9	1,1
Negociação e Intermediação de Valores	950	979	945	(0,5)	(3,4)
Créditos Específicos	367	399	409	11,4	2,4
Crédito Tributário	44.657	42.836	42.153	(5,6)	(1,6)
Ativo Atuarial (Previ Plano 1)	(4.977)	(2.596)	(2.582)	(48,1)	(0,5)
Fundo Paridade	128	130	132	3,1	1,3
Fundo Destinação Superávit - Previ	9.458	9.486	9.481	0,2	(0,0)
Devedores por Depósitos em Garantia	49.550	52.950	54.560	10,1	3,0
Diversos	73.987	63.347	62.830	(15,1)	(0,8)
(Provisão para Outros Créditos)	(2.340)	(2.793)	(2.779)	18,7	(0,5)
(Com Característica de Concessão de Crédito)	(935)	(1.312)	(1.243)	33,0	(5,2)
(Sem Característica de Concessão de Crédito)	(1.405)	(1.481)	(1.535)	9,2	3,7
Outros Valores e Bens	492	488	523	6,2	7,2
Bens Não de Uso Próprio e Materiais em Estoque	329	354	366	11,2	3,3
(Provisão para Desvalorizações)	(127)	(149)	(160)	25,6	7,6
Despesas Antecipadas	290	282	316	9,0	12,2
<b>Permanente</b>	<b>31.656</b>	<b>31.655</b>	<b>30.893</b>	<b>(2,4)</b>	<b>(2,4)</b>
Investimentos	16.482	16.738	16.853	2,3	0,7
Imobilizado de Uso	7.199	7.418	7.213	0,2	(2,8)
Intangível	7.964	7.499	6.827	(14,3)	(9,0)
Diferido	11	-	-	-	-

Tabela 19. Balanço Patrimonial Resumido – Passivo

R\$ milhões	Set/16	Jun/17	Set/17	Var. (%) s/	
				Set/16	Jun/17
<b>PASSIVO</b>	<b>1.448.212</b>	<b>1.445.614</b>	<b>1.399.891</b>	<b>(3,3)</b>	<b>(3,2)</b>
<b>Circulante e Exigível a Longo Prazo</b>	<b>1.362.052</b>	<b>1.354.399</b>	<b>1.305.911</b>	<b>(4,1)</b>	<b>(3,6)</b>
Depósitos	437.703	442.812	437.123	(0,1)	(1,3)
Depósitos à Vista	61.623	62.385	61.793	0,3	(0,9)
Depósitos de Poupança	148.681	150.982	154.517	3,9	2,3
Depósitos Interfinanceiros	23.919	18.962	19.649	(17,9)	3,6
Depósitos a Prazo	203.480	210.483	201.164	(1,1)	(4,4)
Captações no Mercado Aberto	410.470	449.822	417.870	1,8	(7,1)
Operações Compromissadas com Títulos Privados	31.621	24.898	22.016	(30,4)	(11,6)
Recursos de Aceites e Emissão de Títulos	173.567	145.822	137.132	(21,0)	(6,0)
Letras de Crédito do Agronegócio	133.098	100.665	94.473	(29,0)	(6,2)
Letras de Crédito Imobiliário	17.521	20.132	18.480	5,5	(8,2)
Demais Letras Bancárias	2.673	3.088	3.899	45,9	26,3
Obrigações por TVM no Exterior	20.274	21.937	20.280	0,0	(7,6)
Relações Interfinanceiras	3.255	2.906	2.524	(22,4)	(13,1)
Relações Interdependências	2.468	2.281	2.388	(3,2)	4,7
Obrigações por Empréstimos	22.812	19.741	18.368	(19,5)	(7,0)
Obrigações por Repasses	85.078	79.453	82.674	(2,8)	4,1
Tesouro Nacional	168	164	159	(5,6)	(3,1)
BNDES	33.581	29.777	28.003	(16,6)	(6,0)
Caixa Econômica Federal	22.918	25.009	25.859	12,8	3,4
Finame	26.019	22.467	21.131	(18,8)	(5,9)
Outras Instituições	2.392	2.037	7.522	-	-
Instrumentos Financeiros Derivativos	2.300	1.970	1.720	(25,2)	(12,7)
Outras Obrigações	224.399	209.594	206.110	(8,1)	(1,7)
Cobrança e Arrecadação de Tributos e Assemelhados	4.088	4.085	4.902	19,9	20,0
Carteira de Câmbio	23.450	16.346	12.104	(48,4)	(26,0)
Sociais e Estatutárias	1.281	1.935	1.080	(15,7)	(44,2)
Fiscais e Previdenciárias	17.563	11.768	12.711	(27,6)	8,0
Negociação e Intermediação de Valores	809	755	1.083	33,8	43,4
Fundos Financeiros e de Desenvolvimento	14.620	14.837	14.842	1,5	0,0
Dívida Subordinada	83.752	85.958	86.096	2,8	0,2
Instrumentos Híbridos de Capital e Dívida	5.956	5.540	5.808	(2,5)	4,8
Títulos Subordinados	60.027	62.306	62.943	4,9	1,0
Instrumentos de Dívidas Elegíveis a Capital	17.770	18.112	17.345	(2,4)	(4,2)
Passivo Atuarial (Cassi)	7.619	8.284	8.323	9,2	0,5
Diversas	71.216	65.624	64.969	(8,8)	(1,0)
<b>Resultados de Exercícios Futuros</b>	<b>436</b>	<b>431</b>	<b>416</b>	<b>(4,7)</b>	<b>(3,6)</b>
<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>85.724</b>	<b>90.783</b>	<b>93.564</b>	<b>9,1</b>	<b>3,1</b>
Capital	67.000	67.000	67.000	-	-
Instrumento Elegível ao Capital Principal	8.100	8.100	8.100	-	-
Reservas de Capital	16	12	12	(19,8)	-
Reservas de Reavaliação	3	2	2	(10,8)	(0,7)
Reservas de Lucros	25.409	31.120	31.125	22,5	0,0
Ajustes de Avaliação Patrimonial	(17.874)	(16.882)	(16.482)	(7,8)	(2,4)
Planos de Benefícios	(16.832)	(15.979)	(15.979)	(5,1)	-
Lucros ou Prejuízos Acumulados	1.566	-	1.977	26,2	-
(Ações em Tesouraria)	(1.855)	(1.850)	(1.850)	(0,3)	-
Participações Minoritárias nas Controladas	3.359	3.280	3.679	9,5	12,2

## 2.2. Demonstração do Resultado com Realocações

Tabela 20. Demonstração do Resultado com Realocações

R\$ milhões	Fluxo Trimestral			Var. (%) s/		Fluxo 9 Meses		Var. (%) s/
	3T16	2T17	3T17	3T16	2T17	9M16	9M17	9M16
<b>Receitas da Intermediação Financeira</b>	<b>46.834</b>	<b>38.034</b>	<b>31.415</b>	<b>(32,9)</b>	<b>(17,4)</b>	<b>114.889</b>	<b>107.717</b>	<b>(6,2)</b>
Operações de Crédito (1)	27.529	20.851	19.289	(29,9)	(7,5)	73.122	62.823	(14,1)
Oper. de Venda ou de Transf. de Ativos Financ. (1)	540	386	335	(37,9)	(13,2)	1.686	1.198	(29,0)
Operações de Arrendamento Mercantil	37	29	25	(31,5)	(11,9)	112	85	(24,0)
Resultado de Operações com TVM (2) (9)	17.246	14.645	12.311	(28,6)	(15,9)	41.065	41.838	1,9
Resultado com Instrumentos Financeiros Derivativos	(134)	351	(660)	-	-	(1.748)	(855)	(51,1)
Resultado de Operações de Câmbio	416	172	139	(66,7)	(19,6)	1.963	589	(70,0)
Resultado de Aplicações Compulsórias	1.535	1.070	959	(37,5)	(10,4)	4.372	3.283	(24,9)
Ganho (Perda) Cambial sobre PL no Exterior (3)	108	481	(339)	-	-	(2.241)	(24)	(98,9)
Hedge Fiscal (4) (5)	98	436	(308)	-	-	(1.756)	(22)	(98,7)
<b>Despesas de Intermediação Financeira</b>	<b>(31.735)</b>	<b>(23.428)</b>	<b>(17.168)</b>	<b>(45,9)</b>	<b>(26,7)</b>	<b>(70.881)</b>	<b>(64.387)</b>	<b>(9,2)</b>
Operações de Captação no Mercado (6) (18)	(29.122)	(18.119)	(18.349)	(37,0)	1,3	(81.699)	(60.725)	(25,7)
Op. de Empréstimos, Cessões e Repasses (3) (6)	(2.613)	(5.309)	1.181	-	-	10.818	(3.661)	-
<b>Margem Financeira Bruta</b>	<b>15.099</b>	<b>14.606</b>	<b>14.247</b>	<b>(5,6)</b>	<b>(2,5)</b>	<b>44.008</b>	<b>43.330</b>	<b>(1,5)</b>
Prov. p/ Créditos de Liquidação Duvidosa (10) (22)	(6.644)	(6.658)	(6.257)	(5,8)	(6,0)	(24.065)	(19.628)	(18,4)
<b>Margem Financeira Líquida</b>	<b>8.455</b>	<b>7.948</b>	<b>7.990</b>	<b>(5,5)</b>	<b>0,5</b>	<b>19.943</b>	<b>23.702</b>	<b>18,8</b>
Rendas de Tarifas	5.972	6.432	6.562	9,9	2,0	17.476	19.207	9,9
Receitas de Prestação de Serviços	3.809	4.070	4.116	8,1	1,1	11.298	12.187	7,9
Rendas de Tarifas Bancárias	2.163	2.362	2.446	13,1	3,6	6.178	7.020	13,6
Despesas Tributárias s/ Faturamento (4) (13)	(1.274)	(1.231)	(1.258)	(1,3)	2,2	(3.788)	(3.751)	(1,0)
<b>Margem de Contribuição</b>	<b>13.153</b>	<b>13.149</b>	<b>13.294</b>	<b>1,1</b>	<b>1,1</b>	<b>33.630</b>	<b>39.158</b>	<b>16,4</b>
Despesas Administrativas	(8.419)	(7.864)	(7.915)	(6,0)	0,7	(24.201)	(23.553)	(2,7)
Despesas de Pessoal (16) (17)	(5.283)	(4.817)	(4.679)	(11,4)	(2,9)	(15.028)	(14.173)	(5,7)
Outras Despesas Administrativas (11) (12)	(3.137)	(3.047)	(3.236)	3,2	6,2	(9.173)	(9.380)	2,3
Outras Despesas Tributárias (13)	(121)	(128)	(128)	6,0	0,3	(330)	(373)	13,3
<b>Resultado Comercial</b>	<b>4.613</b>	<b>5.157</b>	<b>5.251</b>	<b>13,8</b>	<b>1,8</b>	<b>9.100</b>	<b>15.231</b>	<b>67,4</b>
Risco Legal	(629)	(516)	(819)	30,3	58,7	(2.000)	(2.086)	4,3
Demandas Cíveis (14) (15) (19) (20)	(475)	(112)	(360)	(24,3)	-	(1.051)	(830)	(21,1)
Demandas Trabalhistas (16) (17) (21)	(153)	(404)	(459)	199,5	13,6	(948)	(1.256)	32,5
Outros Componentes do Resultado	87	30	(135)	-	-	536	(9)	-
Res. de Part. em Coligadas e Controladas em Conjunto (23)	1.064	1.062	1.005	(5,6)	(5,4)	3.153	3.019	(4,2)
Resultado de Outras Receitas/Despesas Operacionais	(977)	(1.032)	(1.140)	16,7	10,5	(2.617)	(3.029)	15,7
Outras Receitas Operacionais (2) (8)	2.163	1.839	1.756	(18,8)	(4,5)	6.149	5.554	(9,7)
Previ - Plano de Benefícios 1 (7)	(141)	(59)	(66)	(53,0)	11,5	(248)	(185)	(25,6)
Previ - Atualização de Fundo Utilização (8)	212	129	127	(40,0)	(1,5)	892	445	(50,1)
Outras Despesas Operacionais (7) (9) (10) (11) (12) (14) (15)	(3.212)	(2.941)	(2.957)	(7,9)	0,6	(9.410)	(8.843)	(6,0)
<b>Resultado Operacional</b>	<b>4.071</b>	<b>4.671</b>	<b>4.296</b>	<b>5,5</b>	<b>(8,0)</b>	<b>7.637</b>	<b>13.136</b>	<b>72,0</b>
Resultado Não Operacional (24) (25)	55	59	34	(38,7)	(43,2)	163	138	(15,3)
<b>Resultado Antes da Trib. s/ o Lucro</b>	<b>4.126</b>	<b>4.731</b>	<b>4.330</b>	<b>4,9</b>	<b>(8,5)</b>	<b>7.800</b>	<b>13.274</b>	<b>70,2</b>
IR e CSLL (5) (26)	(1.079)	(1.334)	(799)	(26,0)	(40,1)	(408)	(3.128)	-
Benefício Fiscal de JCP	296	350	375	26,6	7,1	931	1.045	12,2
Participações Estatutárias no Lucro (27)	(303)	(354)	(362)	19,5	2,1	(734)	(1.024)	39,4
Participações Minoritárias	(407)	(394)	(462)	13,3	17,2	(1.234)	(1.251)	1,4
<b>Lucro Líquido Ajustado</b>	<b>2.337</b>	<b>2.649</b>	<b>2.708</b>	<b>15,9</b>	<b>2,2</b>	<b>5.424</b>	<b>7.872</b>	<b>45,1</b>
Itens Extraordinários	(91)	(30)	133	-	-	1.646	31	(98,1)
Planos Econômicos (18) (19)	(323)	(64)	(280)	(13,3)	-	(890)	(571)	(35,9)
Provisão Extraordinária com Demandas Contingentes (20) (21)	147	6	10	(93,4)	72,2	813	103	(87,3)
PCLD Adicional (22) (23)	-	-	-	-	-	3.257	-	-
Neenergia (25)	-	-	183	-	-	-	183	-
IPO - IRB (24)	-	-	173	-	-	-	173	-
Efeitos Fiscais e de PLR sobre Itens Extraordinários (26) (27)	85	28	47	(44,5)	66,3	(1.532)	142	-
<b>Lucro Líquido</b>	<b>2.246</b>	<b>2.619</b>	<b>2.841</b>	<b>26,5</b>	<b>8,5</b>	<b>7.070</b>	<b>7.903</b>	<b>11,8</b>

Cada índice apresentado nas linhas da tabela acima corresponde ao item do evento na tabela "Demonstrativo das Realocações e Itens Extraordinários".

### 2.2.1. Abertura das Realocações

Neste capítulo são demonstrados os ajustes realizados na Demonstração do Resultado Societária para a obtenção da DRE com Realocações. Tais ajustes têm por objetivo:

- a) segregar os itens extraordinários e apresentar o lucro líquido ajustado do período;
- b) alterar a disposição dos itens de receitas e despesas, para possibilitar um melhor entendimento do negócio e do desempenho da empresa;
- c) permitir que a Margem Financeira Bruta (MFB) registrada no período reflita, efetivamente, o ganho de todos os ativos rentáveis, na busca de informar ao mercado qual é o *spread* obtido pela divisão dessa margem pelo saldo médio dos ativos rentáveis. Para tal foi necessário:
  - I - Integrar, na MFB, as rendas com características de intermediação financeira contabilizadas em outras receitas operacionais provenientes de ativos rentáveis registrados no grupamento de outros créditos do balanço patrimonial;
  - II - Identificar, em item específico dentro da MFB, o ganho (perda) cambial sobre os ativos e passivos no exterior;
  - III - Manter na MFB valores relativos a reajustes cambiais negativos e reversão de despesas que foram contabilizados em Outras Receitas Operacionais e/ou Outras Despesas Operacionais para evitar inversão de saldo de rubricas, cujas naturezas são de intermediação financeira;
  - IV - Integrar, na MFB, todas as despesas de captação relativas à emissão de dívidas subordinadas e Instrumentos Híbridos de Capital e Dívida (IHCD).

A seguir apresenta-se o demonstrativo de todas as realocações realizadas no período.

**Tabela 21.** Demonstrativo das Realocações e Itens Extraordinários

Item	De	Para	Evento	3T16	2T17	3T17	9M16	9M17
1	Oper. de Venda ou de Transf. de Ativos Financ.	Operações de Crédito	Oper. de Venda ou de Transf. de Ativos Financ.	540,4	386,2	335,4	1.686,3	1.198,0
2	Outras Receitas Operacionais	Resultado de Operações com TVM	Rendimentos de Aplicações Financeiras	0,8	1,4	1,0	1,7	5,1
3	Op. de Empréstimos, Cessões e Repasses	Ganho (Perda) Cambial sobre PL no Exterior	Ganho (Perda) Cambial sobre PL no Exterior	107,9	480,9	(339,3)	(2.240,8)	(24,3)
4	Despesas Tributárias s/ Faturamento	Hedge Fiscal	Hedge Fiscal	5,3	23,5	(16,5)	(94,4)	(1,2)
5	IR e CSLL	Hedge Fiscal	Hedge Fiscal	92,6	412,6	(291,1)	(1.661,7)	(20,9)
6	Operações de Captação no Mercado	Op. de Empréstimos, Cessões e Repasses	Despesas de Atualização - Fundos e Programas	(133,8)	(106,9)	(114,7)	(385,6)	(381,8)
7	Outras Despesas Operacionais	Previ - Plano de Benefícios 1	Revisão dos Ativos e Passivos Atuariais da Previ	(140,8)	(59,3)	(66,1)	(248,2)	(184,7)
8	Outras Receitas Operacionais	Previ - Atualização de Fundo Utilização	Revisão dos Ativos e Passivos Atuariais da Previ	212,0	129,2	127,2	892,4	445,0
9	Resultado de Operações com TVM	Outras Despesas Operacionais	Reversão de Provisões Operacionais	-	16,0	2,6	-	18,6
10	Prov. p/ Créditos de Liquidação Duvidosa	Outras Despesas Operacionais	PCLD sem Característica de Intermediação Financeira	103,2	45,5	(57,1)	107,5	(67,5)
11	Outras Despesas Administrativas	Outras Despesas Operacionais	Despesa de Amortização de Ágio	(275,9)	(298,8)	(304,2)	(829,7)	(913,6)
12	Outras Despesas Administrativas	Outras Despesas Operacionais	Verba de Relacionamento Negocial	(486,3)	(468,3)	(461,9)	(1.497,2)	(1.401,5)
13	Outras Despesas Tributárias	Despesas Tributárias s/ Faturamento	Despesas Tributárias s/ Faturamento	(1.269,2)	(1.207,4)	(1.274,4)	(3.882,9)	(3.752,1)
14	Outras Despesas Operacionais	Demandas Cíveis	Despesas de Demandas Cíveis	(397,0)	(250,2)	(490,2)	(974,5)	(1.114,2)
15	Outras Despesas Operacionais	Demandas Cíveis	Reversão de Passivos Contingentes	-	219,7	-	398,1	219,7
16	Despesas de Pessoal	Demandas Trabalhistas	Provisão para Demandas Trabalhistas	(298,3)	(403,0)	(458,7)	(1.065,4)	(1.249,1)
17	Despesas de Pessoal	Demandas Trabalhistas	Reversão de Passivos Trabalhistas	20,8	-	-	20,8	-
18	Operações de Captação no Mercado	Planos Econômicos	Planos Econômicos	(129,9)	(141,3)	(140,5)	(456,4)	(409,6)
19	Demandas Cíveis	Planos Econômicos	Planos Econômicos	(193,0)	77,1	(139,4)	(434,0)	(161,0)
20	Demandas Cíveis	Provisão Extraordinária com Demandas Contingentes	Provisão Extraordinária com Demandas Contingentes	271,3	4,3	9,1	909,0	96,3
21	Demandas Trabalhistas	Provisão Extraordinária com Demandas Contingentes	Provisão Extraordinária com Demandas Contingentes	(124,2)	1,3	0,6	(96,3)	7,0
22	Prov. p/ Créditos de Liquidação Duvidosa	PCLD Adicional	Reversão de PCLD Adicional	-	-	-	3.230,0	-
23	Res. de Part. em Coligadas e Controladas em Conjunto	PCLD Adicional	Reversão de PCLD Adicional do BV	-	-	-	26,6	-
24	Resultado Não Operacional	IPO - IRB	Oferta Pública de Ações do IRB	-	-	173,2	-	173,2
25	Resultado Não Operacional	Neenergia	Ganho de Capital Gerado na Operação da Neenergia	-	-	182,9	-	182,9
26	IR e CSLL	Efeitos Fiscais e de PLR sobre Itens Extraordinários	Efeitos Fiscais e de PLR sobre Itens Extraordinários	74,5	24,8	53,1	(1.347,1)	136,6
27	Participações Estatutárias no Lucro	Efeitos Fiscais e de PLR sobre Itens Extraordinários	Efeitos Fiscais e de PLR sobre Itens Extraordinários	10,2	3,4	(6,1)	(185,2)	5,4

## 2.2.2. Glossário das Realocações

- (1) Receitas (despesas) geradas em operações de cessão de ativos financeiros com coobrigação.
- (2) Receitas de aplicações financeiras de empresas não financeiras.
- (3) Corresponde ao resultado das variações cambiais sobre o investimento em subsidiárias e agências no exterior.
- (4) e (5) Efeitos de impostos incidentes sobre *hedge* para investimentos no exterior.
- (6) Despesas de captação em fundos e programas.
- (7) Despesas financeiras oriundas da revisão dos ativos e passivos atuariais da Previ.
- (8) Receitas financeiras oriundas de atualização do Fundo Utilização da Previ.
- (9) Reversão de provisão para perdas em participações societárias.
- (10) Reversão ou despesas com PCLD para créditos sem característica de intermediação financeira.
- (11) Despesas provenientes de amortização de ágio de investimentos e intangível.
- (12) Amortização de aquisição de folha de pagamento.
- (13) Despesas tributárias realocadas para compor a margem de contribuição.
- (14) e (15) Reversão ou despesas provenientes de demandas cíveis.
- (16) Provisão para despesas provenientes de demandas trabalhistas.
- (17) Reversão de saldos que, por força do plano de contas do Bacen (Cosif), não pôde ser contabilizada em Despesas de Pessoal na DRE societária.
- (18) e (19) Despesas com provisão proveniente de ações judiciais referentes aos planos econômicos.
- (20) e (21) Provisão extraordinária com demandas contingentes.
- (22) Reversão parcial de provisão adicional para créditos de liquidação duvidosa constituída em exercícios anteriores.
- (23) Reversão parcial de provisão adicional para créditos de liquidação duvidosa constituída em exercícios anteriores do Banco Votorantim.
- (24) Resultado Não Operacional ocorrido no IPO do IRB.
- (25) Resultado Não Operacional ocorrido na Operação da Neenergia.
- (26) e (27) Segregação dos efeitos de itens extraordinários do período sobre o pagamento de Participações nos Lucros e Resultados (PLR) e a unificação dos efeitos desses itens sobre o Imposto de Renda (IR) e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL).

## 2.2.3. Efeitos Fiscais e de PLR sobre Itens Extraordinários

A tabela a seguir demonstra isoladamente os efeitos fiscais e de participação nos lucros e resultados ocorridos em cada item extraordinário.

**Tabela 22.** Efeitos Fiscais e de PLR sobre Itens Extraordinários

R\$ milhões	Fluxo Trimestral			Fluxo 9 Meses	
	3T16	2T17	3T17	9M16	9M17
Planos Econômicos	156	31	135	429	275
Provisão Extraordinária com Demandas Contingentes	(71)	(3)	(5)	(392)	(50)
PCLD Adicional	-	-	-	(1.570)	-
IPO - IRB	-	-	(73)	-	(73)
Neenergia	-	-	(11)	-	(11)
<b>Total</b>	<b>85</b>	<b>28</b>	<b>47</b>	<b>(1.532)</b>	<b>142</b>

## 3 - Crédito

### O Processo de Concessão de Crédito do Banco do Brasil

A concessão de crédito no Banco do Brasil é precedida por avançadas metodologias de cálculo de risco de crédito. Essas metodologias foram desenvolvidas pelo BB e seguem as melhores práticas de gestão de riscos.

O risco do cliente reflete a probabilidade do tomador se tornar inadimplente no período de até doze meses após a análise do risco. Essa avaliação determina o volume de recursos que o Banco está disposto a se expor ao tomador. O risco é calculado utilizando informações internas e externas, além do histórico de relacionamento com o cliente, conforme descrição a seguir.

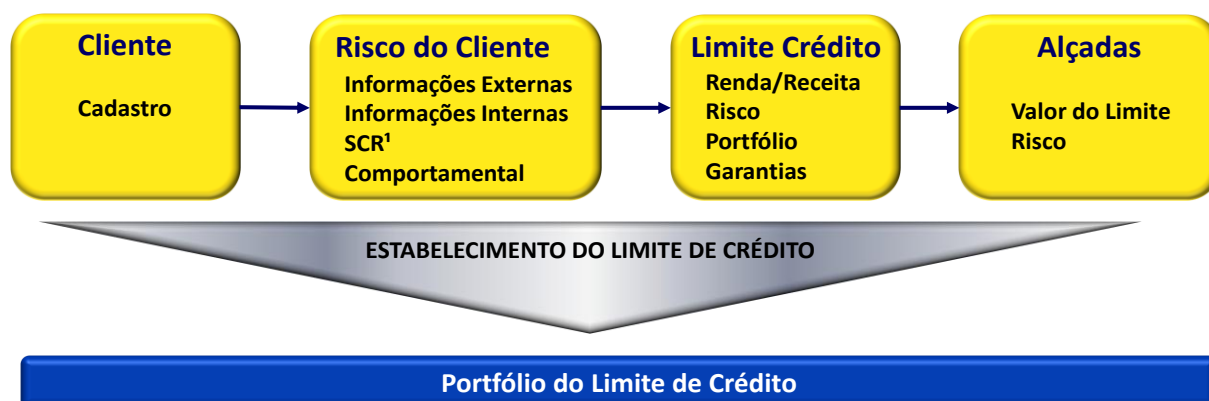
- I. Informações Cadastrais - análise de informações cadastrais obtidas em fontes internas e externas, inclusive informações restritivas;
- II. Informações Comportamentais no BB - avaliação do endividamento, utilização de produtos de crédito, pontualidade no pagamento e dados de relacionamento com o Banco;
- III. Informações Comportamentais no Sistema Financeiro Nacional (SFN) - análise do endividamento em outras instituições financeiras, da utilização de produtos na concorrência e da pontualidade de pagamento no SFN;
- IV. Metodologias Personalizadas - avaliação de demonstrativos financeiros, das perspectivas do segmento do cliente e demais informações de mercado.

O risco é calculado de forma massificada para clientes pessoas físicas, microempresas e produtores rurais, e de forma personalizada para clientes pessoas jurídicas, entes do setor público, entre outros. Na análise massificada, o risco de crédito do cliente é calculado automaticamente pelo sistema do Banco, com resultados imediatos para a contratação da operação.

As análises personalizadas são realizadas pelos técnicos do Banco do Brasil e por cálculos de sistemas corporativos. Cabe aos comitês responsáveis a aprovação do risco desses clientes.

O risco do cliente é insumo importante para o estabelecimento do limite de crédito, para a adequada classificação do risco das operações e para o direcionamento de linhas de negócios com o cliente.

**Figura 18.** Processo de Concessão de Crédito do Banco do Brasil



1 - SCR: Sistema de Informações de Crédito do Banco Central do Brasil.

#### 3.1. Carteira de Crédito

Para melhor entendimento das operações de crédito do BB, a seguir são apresentados os conceitos referentes à carteira de crédito. As informações apresentadas nesse capítulo são segmentadas em pessoa física, pessoa jurídica e agronegócios.

**a) Carteira de Crédito Classificada:** total das operações de empréstimo, financiamentos, arrendamentos mercantis, outras operações com características de crédito e aquisições de ativos de crédito. A carteira interna é originada no Brasil e a carteira externa originada no exterior.

**b) Carteira de Crédito Ampliada:** corresponde à carteira de crédito classificada somada às operações com títulos e valores mobiliários privados (TVM privados) e garantias, onde:

**b.1) TVM Privados:** valores mobiliários (*commercial papers* e debêntures) emitidos principalmente por clientes pessoa jurídica e subscritos pelo BB.

**b.2) Garantias:** são operações às quais o BB assegura a liquidação financeira dos contratos.

**Tabela 23.** Carteira de Crédito Classificada e Ampliada

R\$ milhões	Saldos				Var. % s/			
	Set/16	Part. %	Jun/17	Part. %	Set/17	Part. %	Set/16	Jun/17
<b>Carteira de Crédito Classificada (a)</b>	<b>672.638</b>	<b>100,0</b>	<b>642.846</b>	<b>100,0</b>	<b>629.372</b>	<b>100,0</b>	<b>(6,4)</b>	<b>(2,1)</b>
<b>Interna</b>	<b>629.532</b>	<b>93,6</b>	<b>607.273</b>	<b>94,5</b>	<b>595.553</b>	<b>94,6</b>	<b>(5,4)</b>	<b>(1,9)</b>
<b>Pessoa Física</b>	<b>187.144</b>	<b>27,8</b>	<b>185.530</b>	<b>28,9</b>	<b>187.186</b>	<b>29,7</b>	<b>0,0</b>	<b>0,9</b>
Crédito Consignado	63.997	9,5	64.808	10,1	66.048	10,5	3,2	1,9
Financiamento Imobiliário	41.157	6,1	43.049	6,7	43.656	6,9	6,1	1,4
Cartão de Crédito	22.844	3,4	23.627	3,7	23.612	3,8	3,4	(0,1)
CDC Salário	20.348	3,0	19.850	3,1	19.941	3,2	(2,0)	0,5
Financiamento de Veículos	20.168	3,0	16.400	2,6	17.161	2,7	(14,9)	4,6
Empréstimo Pessoal	7.010	1,0	6.110	1,0	5.144	0,8	(26,6)	(15,8)
Cheque Especial	2.830	0,4	2.425	0,4	2.333	0,4	(17,6)	(3,8)
Demais	8.791	1,3	9.261	1,4	9.292	1,5	5,7	0,3
<b>Pessoa Jurídica</b>	<b>263.539</b>	<b>39,2</b>	<b>234.078</b>	<b>36,4</b>	<b>228.040</b>	<b>36,2</b>	<b>(13,5)</b>	<b>(2,6)</b>
Médias e Grandes	150.642	22,4	138.033	21,5	139.062	22,1	(7,7)	0,7
MPE	74.909	11,1	57.442	8,9	51.747	8,2	(30,9)	(9,9)
Governos	37.988	5,6	38.603	6,0	37.230	5,9	(2,0)	(3,6)
<b>Agronegócio</b>	<b>178.848</b>	<b>26,6</b>	<b>187.665</b>	<b>29,2</b>	<b>180.327</b>	<b>28,7</b>	<b>0,8</b>	<b>(3,9)</b>
Pessoa Física	128.522	19,1	138.715	21,6	135.898	21,6	5,7	(2,0)
Pessoa Jurídica	50.326	7,5	48.949	7,6	44.429	7,1	(11,7)	(9,2)
<b>Exterior</b>	<b>43.106</b>	<b>6,4</b>	<b>35.573</b>	<b>5,5</b>	<b>33.819</b>	<b>5,4</b>	<b>(21,5)</b>	<b>(4,9)</b>
<b>TVM Privados e Garantias (b)</b>	<b>62.807</b>		<b>53.275</b>		<b>47.665</b>		<b>(24,1)</b>	<b>(10,5)</b>
<b>Carteira de Crédito Ampliada (a + b)</b>	<b>735.445</b>	<b>100,0</b>	<b>696.121</b>	<b>100,0</b>	<b>677.037</b>	<b>100,0</b>	<b>(7,9)</b>	<b>(2,7)</b>
<b>Interna</b>	<b>683.940</b>	<b>93,0</b>	<b>651.250</b>	<b>93,6</b>	<b>635.862</b>	<b>93,9</b>	<b>(7,0)</b>	<b>(2,4)</b>
Pessoa Física	187.591	25,5	185.884	26,7	187.503	27,7	(0,0)	0,9
Pessoa Jurídica	316.763	43,1	277.210	39,8	267.661	39,5	(15,5)	(3,4)
Agronegócio	179.586	24,4	188.155	27,0	180.698	26,7	0,6	(4,0)
<b>Externa</b>	<b>51.505</b>	<b>7,0</b>	<b>44.871</b>	<b>6,4</b>	<b>41.175</b>	<b>6,1</b>	<b>(20,1)</b>	<b>(8,2)</b>

O Banco do Brasil divulga suas estimativas de desempenho considerando a carteira ampliada orgânica interna, apurada pela soma da carteira de crédito orgânica interna e operações com TVM privados e garantias prestadas, desconsiderando as carteiras adquiridas. A carteira rural desconsidera as operações da linha de crédito agroindustrial, que são somadas à carteira pessoa jurídica.

**Tabela 24.** Carteira de Crédito Ampliada Orgânica Interna

R\$ milhões	Saldos				Var. % s/			
	Set/16	Part. %	Jun/17	Part. %	Set/17	Part. %	Set/16	Jun/17
<b>Carteira de Crédito Ampliada Orgânica Interna</b>	<b>669.412</b>	<b>100,0</b>	<b>639.692</b>	<b>100,0</b>	<b>623.344</b>	<b>100,0</b>	<b>(6,9)</b>	<b>(2,6)</b>
Pessoa Física	173.063	25,9	174.326	27,3	174.985	28,1	1,1	0,4
Pessoa Jurídica	347.285	51,9	307.171	48,0	291.877	46,8	(16,0)	(5,0)
Rural	149.065	22,3	158.194	24,7	156.482	25,1	5,0	(1,1)

A tabela a seguir demonstra a participação do BB na carteira de crédito classificada do SFN.

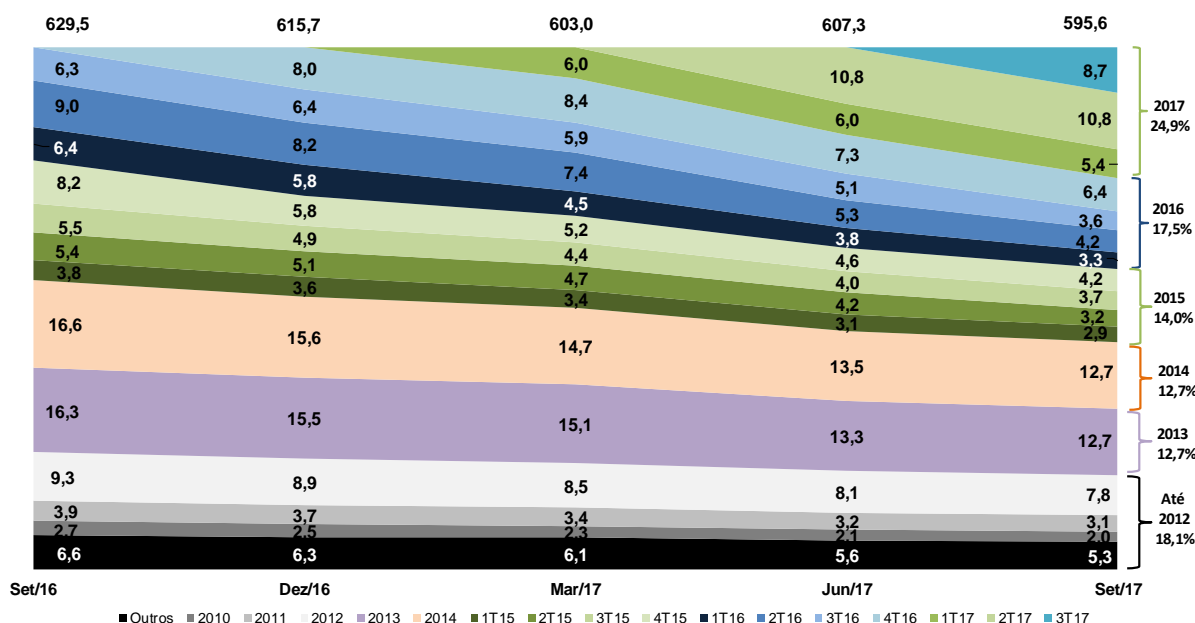
**Tabela 25.** Crédito SFN

R\$ bilhões	Saldos				Var. % s/			
	Set/16	Dez/16	Mar/17	Jun/17	Set/17	Set/16	Jun/17	
<b>SFN</b>	<b>3.110</b>	<b>3.106</b>	<b>3.079</b>	<b>3.077</b>	<b>3.047</b>	<b>(2,0)</b>	<b>(1,0)</b>	
Pessoa Física	1.542	1.561	1.576	1.595	1.616	4,7	1,3	
Pessoa Jurídica	1.568	1.545	1.502	1.482	1.432	(8,7)	(3,4)	
Participação de Mercado BB - %	20,2	19,8	19,6	19,7	19,5			

A próxima figura apresenta a carteira de crédito classificada interna considerando o período de contratação. Em alguns casos existe a possibilidade do desembolso do crédito continuar ocorrendo nos trimestres subsequentes à contratação, sendo então somado ao período de contratação original.

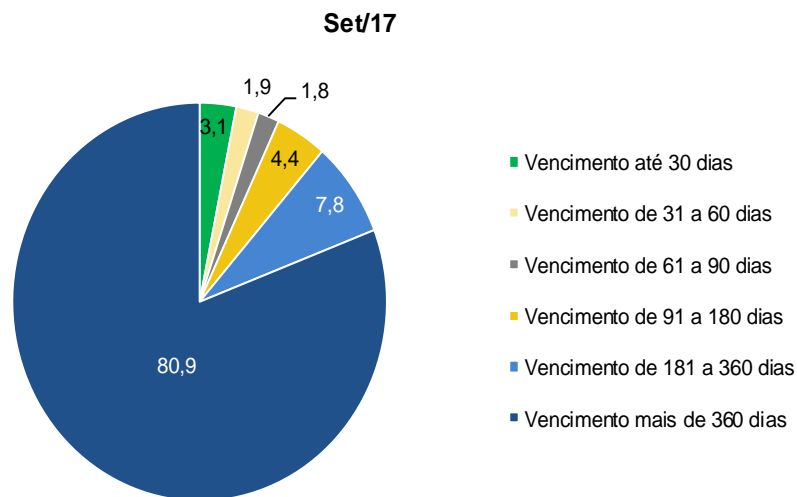
Considerando a carteira de setembro de 2017, 24,9% dos ativos foram contratados em 2017. Os ativos gerados nos anos anteriores a 2015 representam 43,5%.

**Figura 19.** Carteira de Crédito Interna BB (por Período de Contratação) - % e R\$ bilhões



A próxima figura apresenta a carteira de crédito classificada interna por prazo de vencimento das operações. Mais de 80% do portfólio possui vencimento com mais de 360 dias, em linha com a relevância das linhas de investimento, imobiliário e consignado do Banco, enquanto 6,9% da carteira possui vencimento inferior a 90 dias, notadamente operações de capital de giro com empresas.

**Figura 20.** Carteira de Crédito Interna BB (por Prazo de Vencimento) - %



### 3.1.1. Carteira de Crédito Pessoa Física

As tabelas a seguir apresentam as principais linhas de crédito destinadas às pessoas físicas. As carteiras de crédito adquiridas pelo BB são compostas por operações de crédito consignado e financiamento de veículos.

Tabela 26. Carteira de Crédito Pessoa Física

R\$ milhões	Saldos						Var. % s/	
	Set/16	Part. %	Jun/17	Part. %	Set/17	Part. %	Set/16	Jun/17
<b>Carteira Classificada Orgânica</b>	<b>172.617</b>	<b>92,0</b>	<b>173.972</b>	<b>93,6</b>	<b>174.669</b>	<b>93,2</b>	<b>1,2</b>	<b>0,4</b>
CDC	90.195	48,1	90.179	48,5	90.684	48,4	0,5	0,6
Crédito Consignado	62.838	33,5	64.219	34,5	65.600	35,0	4,4	2,2
CDC Salário	20.348	10,8	19.850	10,7	19.941	10,6	(2,0)	0,5
Empréstimo Pessoal	7.010	3,7	6.110	3,3	5.144	2,7	(26,6)	(15,8)
Financiamento Imobiliário	41.157	21,9	43.049	23,2	43.656	23,3	6,1	1,4
Cartão de Crédito	22.844	12,2	23.627	12,7	23.612	12,6	3,4	(0,1)
Crédito Renegociado	7.236	3,9	8.139	4,4	8.288	4,4	14,5	1,8
Financiamento de Veículos	6.799	3,6	5.432	2,9	5.091	2,7	(25,1)	(6,3)
Cheque Especial	2.830	1,5	2.425	1,3	2.333	1,2	(17,6)	(3,8)
Microcrédito	757	0,4	538	0,3	480	0,3	(36,6)	(10,7)
Demais	798	0,4	584	0,3	523	0,3	(34,4)	(10,4)
<b>Carteiras Adquiridas<sup>1</sup></b>	<b>14.528</b>	<b>7,7</b>	<b>11.558</b>	<b>6,2</b>	<b>12.518</b>	<b>6,7</b>	<b>(13,8)</b>	<b>8,3</b>
Crédito Consignado	1.159	0,6	590	0,3	448	0,2	(61,3)	(24,0)
Financiamento de Veículos	13.369	7,1	10.969	5,9	12.069	6,4	(9,7)	10,0
<b>Carteira de Crédito Classificada (a)</b>	<b>187.144</b>	<b>99,8</b>	<b>185.530</b>	<b>99,8</b>	<b>187.186</b>	<b>99,8</b>	<b>0,0</b>	<b>0,9</b>
<b>TVM Privados e Garantias (b)</b>	<b>446</b>	<b>0,2</b>	<b>354</b>	<b>0,2</b>	<b>317</b>	<b>0,2</b>	<b>(29,1)</b>	<b>(10,6)</b>
<b>Carteira de Crédito Ampliada (a+b)</b>	<b>187.591</b>	<b>100,0</b>	<b>185.884</b>	<b>100,0</b>	<b>187.503</b>	<b>100,0</b>	<b>(0,0)</b>	<b>0,9</b>

1 - Inclui carteira adquirida com coobrigação conforme Resolução CMN nº 3.533/08.

O BB mantém-se entre os líderes de mercado nos segmentos de crédito com menor risco. A participação do BB nas linhas de empréstimos com essa característica é demonstrada a seguir.

Tabela 27. Crédito Pessoa Física – Participação de Mercado

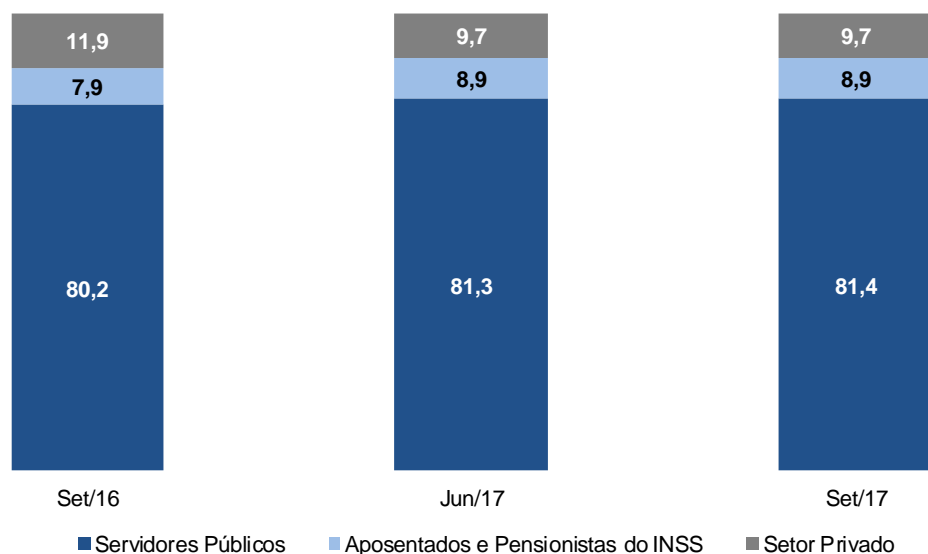
R\$ milhões	Set/16			Jun/17			Set/17		
	BB <sup>1</sup>	SFN	Part. %	BB <sup>1</sup>	SFN	Part. %	BB <sup>1</sup>	SFN	Part. %
Crédito Consignado	63.997	285.870	22,4	64.808	300.774	21,5	66.048	306.217	21,6
Financiamento de Veículos <sup>2</sup>	19.085	146.712	13,0	15.404	143.875	10,7	16.186	145.933	11,1
Financiamento Imobiliário	41.157	528.302	7,8	43.049	551.511	7,8	43.656	560.182	7,8

1 – Inclui carteira adquirida com coobrigação conforme Resolução CMN nº 3.533/08.

2 – Apenas carteira de recursos livres.

Considerando as operações de CDC e de financiamento de veículos, que alcançaram R\$ 95,8 bilhões em setembro de 2017, a maioria das operações é realizada com servidores públicos e pensionistas.

Figura 21. Composição da Carteira de Crédito Orgânica - CDC e Veículos - %



Um dos importantes componentes da metodologia de crédito é o histórico que o Banco do Brasil possui dos seus clientes. Daqueles com operações de crédito no BB, 90,2% possuem conta há pelo menos cinco anos.

**Tabela 28.** Tempo de Relacionamento - Clientes com Operações de Crédito

%	Set/16	Jun/17	Set/17
<b>Tempo de Relacionamento</b>			
Até 1 ano	0,9	0,6	0,6
Entre 1 e 2 anos	2,1	1,6	1,3
Entre 2 e 5 anos	8,3	7,9	7,9
Entre 5 e 10 anos	19,7	19,0	18,8
Mais de 10 anos	69,0	70,9	71,3

A tabela a seguir demonstra o prazo médio e a taxa de juros nas operações com menor risco. Os prazos médios da carteira são calculados ponderando o prazo restante das operações pelo saldo devedor. A taxa média considera o portfólio.

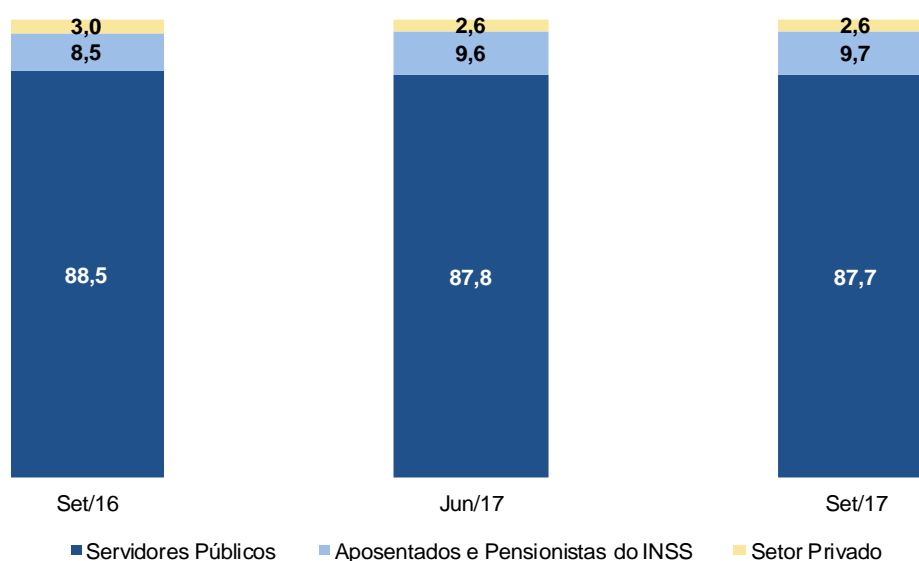
**Tabela 29.** Taxas e Prazos Médios

	Dez/15	Mar/16	Jun/16	Set/16	Dez/16	Mar/17	Jun/17	Set/17
<b>Banco do Brasil</b>								
<b>Financiamento de Veículos</b>								
Taxa Média - % a.m.	1,63	1,66	1,71	1,75	1,79	1,82	1,83	1,84
Prazo Médio - meses	30	30	29	29	29	29	29	29
Percentual financiado	66,8	65,9	65,7	65,9	65,7	66,1	66,5	66,1
<b>Financiamento Imobiliário</b>								
Ticket Médio - R\$ mil	114,0	113,0	127,2	134,3	138,3	132,1	149,2	160,2
Taxa Média - % a.a.	7,09	7,07	7,09	7,10	7,12	7,12	7,13	7,15
Prazo Médio - meses	346	347	339	338	338	335	332	329
Percentual financiado	59,6	59,8	59,9	60,0	60,1	60,2	60,6	60,7
<b>Crédito Consignado</b>								
Taxa Média - % a.m.	1,83	1,85	1,87	1,89	1,91	1,92	1,92	1,91
Prazo Médio - meses	60	60	60	60	60	60	60	61
<b>Crédito Pessoal</b>								
Taxa Média - % a.m.	3,83	3,97	4,07	4,12	4,15	4,21	4,22	4,21
Prazo Médio - meses	44	43	42	43	44	43	43	43

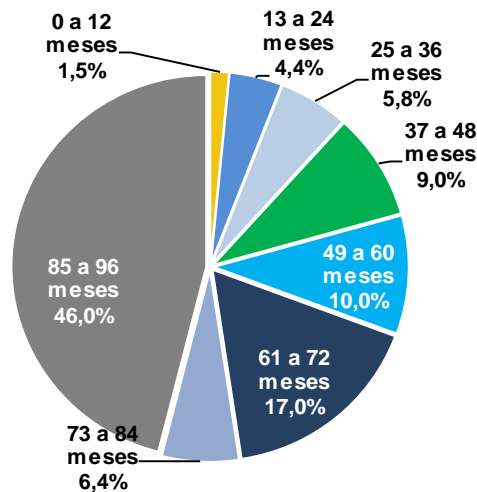
### Crédito Consignado

No 3T17, o volume de contratações alcançou R\$ 9,9 bilhões. A carteira de crédito consignado orgânica BB, que alcançou R\$ 65,6 bilhões em setembro de 2017, é composta em quase sua totalidade, por operações com clientes servidores públicos e pensionistas, que oferecem menor risco. A figura a seguir demonstra a composição da carteira.

**Figura 22.** Composição da Carteira de Crédito Consignado Orgânica - %



A maioria das operações de crédito consignado contratadas no Banco do Brasil no 3T17 tem prazo superior a 60 meses. O perfil dessa carteira permite o alongamento do prazo e gera fidelização e oportunidade de oferta de outros produtos no decorrer desse período.

**Figura 23.** Prazo das Operações Contratadas no trimestre – Crédito Consignado

### Financiamento de Veículos

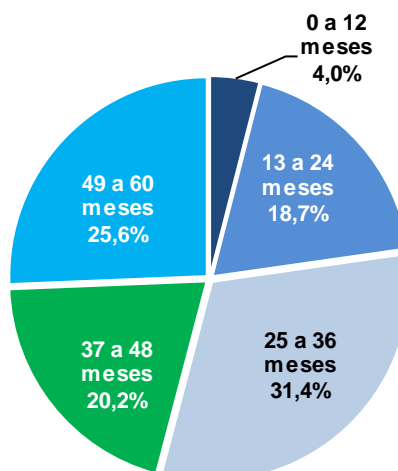
As operações de veículos originadas no BB totalizaram saldo de R\$ 5,1 bilhões em setembro/17. As contratações somaram R\$ 585,1 milhões no 3T17.

Na tabela a seguir são demonstradas as principais características dos clientes da carteira de financiamento de veículos orgânica do Banco do Brasil. Pode-se constatar que a maioria dos clientes são correntistas há mais de 10 anos e recebem proventos pelo Banco.

**Tabela 30.** Características dos Clientes da Carteira de Crédito Veículos Orgânica

%	Set/16	Jun/17	Set/17
<b>Tempo de Relacionamento</b>			
Até 5 anos	11,2	9,0	8,3
Entre 5 a 10 anos	19,6	19,3	18,9
Mais de 10 anos	69,2	71,7	72,8
<b>Proventos</b>			
Recebem Proventos	72,2	73,3	73,8
Não Recebem Proventos	27,8	26,7	26,2

A próxima figura demonstra o prazo das operações de financiamento de veículos contratadas no Banco do Brasil no 3T17. Cerca de 74,4% das contratações no trimestre têm prazo de até 48 meses.

**Figura 24.** Prazo das Operações Contratadas no Trimestre – Financiamento de Veículos

### Financiamento Imobiliário

Nos últimos 12 meses o crescimento do saldo foi de R\$ 2,5 bilhões, confirmando a tendência de ganho de relevância na carteira, com elevação na participação de 23,8% para 25,0% na visão orgânica. O incremento observado no período foi resultado da estratégia de ampliação de produtos ofertados aos clientes, bem como ganhos de eficiência na análise e liberação de operações.

O BB tinha participação de mercado de 7,8% em setembro de 2017, crescimento de 140 pontos base nos últimos 36 meses.

### 3.1.2. Carteira de Crédito Pessoa Jurídica

A queda da carteira de crédito pessoa jurídica na comparação anual é resultado, principalmente, da redução das operações de capital de giro, no segmento de MPE.

**Tabela 31.** Carteira de Crédito Pessoa Jurídica

R\$ milhões	Saldos						Var. % s/	
	Set/16	Part. %	Jun/17	Part. %	Set/17	Part. %	Set/16	Jun/17
<b>Carteira de Crédito Classificada (a)</b>	<b>263.539</b>	<b>83,2</b>	<b>234.078</b>	<b>84,4</b>	<b>228.040</b>	<b>85,2</b>	<b>(13,5)</b>	<b>(2,6)</b>
Capital de Giro	128.795	40,7	114.707	41,4	113.953	42,6	(11,5)	(0,7)
Investimento	61.062	19,3	56.471	20,4	54.548	20,4	(10,7)	(3,4)
Crédito Renegociado	18.385	5,8	18.838	6,8	17.519	6,5	(4,7)	(7,0)
ACC/ACE	16.054	5,1	13.461	4,9	14.222	5,3	(11,4)	5,7
Crédito Imobiliário	11.913	3,8	10.549	3,8	9.860	3,7	(17,2)	(6,5)
Recebíveis	9.872	3,1	7.522	2,7	7.261	2,7	(26,4)	(3,5)
Cartão de Crédito	11.513	3,6	7.593	2,7	6.503	2,4	(43,5)	(14,4)
Conta Garantida	1.922	0,6	1.312	0,5	1.219	0,5	(36,6)	(7,1)
Cheque Especial	496	0,2	412	0,1	402	0,2	(18,9)	(2,5)
BNDES Exim	873	0,3	708	0,3	200	0,1	(77,1)	(71,7)
Demais	2.654	0,8	2.506	0,9	2.353	0,9	(11,3)	(6,1)
<b>TVM Privados e Garantias (b)</b>	<b>53.224</b>	<b>16,8</b>	<b>43.132</b>	<b>15,6</b>	<b>39.622</b>	<b>14,8</b>	<b>(25,6)</b>	<b>(8,1)</b>
<b>Carteira de Crédito Ampliada (a+b)</b>	<b>316.763</b>	<b>100,0</b>	<b>277.210</b>	<b>100,0</b>	<b>267.661</b>	<b>100,0</b>	<b>(15,5)</b>	<b>(3,4)</b>

A segmentação da carteira pessoa jurídica do Banco do Brasil, é apresentada na tabela a seguir.

**Tabela 32.** Segmentação da Carteira Pessoa Jurídica

R\$ milhões	Saldos						Var. % s/	
	Set/16	Part. %	Jun/17	Part. %	Set/17	Part. %	Set/16	Jun/17
<b>Carteira de Crédito Classificada (a)</b>	<b>263.539</b>	<b>83,2</b>	<b>234.078</b>	<b>84,4</b>	<b>228.040</b>	<b>85,2</b>	<b>(13,5)</b>	<b>(2,6)</b>
Médias e Grandes Empresas	150.642	47,6	138.033	49,8	139.062	52,0	(7,7)	0,7
MPE	74.909	23,6	57.442	20,7	51.747	19,3	(30,9)	(9,9)
Governo	37.988	12,0	38.603	13,9	37.230	13,9	(2,0)	(3,6)
<b>TVM Privados e Garantias (b)</b>	<b>53.224</b>	<b>16,8</b>	<b>43.132</b>	<b>15,6</b>	<b>39.622</b>	<b>14,8</b>	<b>(25,6)</b>	<b>(8,1)</b>
<b>Carteira de Crédito Ampliada (a+b)</b>	<b>316.763</b>	<b>100,0</b>	<b>277.210</b>	<b>100,0</b>	<b>267.661</b>	<b>100,0</b>	<b>(15,5)</b>	<b>(3,4)</b>

### Crédito para Comércio Exterior

O Banco do Brasil é um dos principais parceiros do comércio exterior brasileiro, encerrando o 3T17 com participação de mercado de 19,2% e 12,5% em operações de câmbio exportação e importação, respectivamente. O BB encerrou o período com 22,9% de participação em ACC/ACE.

**Tabela 33.** Câmbio de Exportação e Importação

	Saldos					Var. % s/	
	3T16	4T16	1T17	2T17	3T17	3T16	2T17
<b>Câmbio Exportação</b>							
Volume Contratado (US\$ mil)	8.433	8.061	8.120	11.079	9.136	8,3	(17,5)
Participação de Mercado - %	20,9	16,8	17,2	21,6	19,2		
<b>Câmbio Importação</b>							
Volume Contratado (US\$ mil)	4.593	5.066	4.051	4.228	4.539	(1,2)	7,3
Participação de Mercado - %	14,5	15,5	12,5	12,7	12,5		

Tabela 34. ACC/ACE

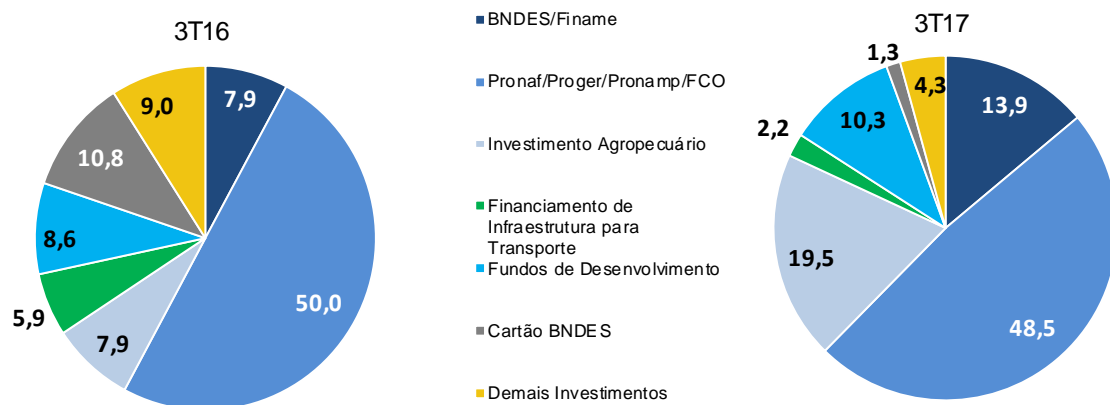
	Saldos					Var. % s/	
	3T16	4T16	1T17	2T17	3T17	3T16	2T17
Volume Contratado (US\$ milhões)	1.354	1.496	1.252	1.852	1.555	14,9	(16,0)
Quantidade de Contratos	2.554	2.410	2.255	2.971	2.504	(2,0)	(15,7)
Volume Médio por Contrato (US\$ mil)	530	621	555	623	621	17,2	(0,3)

### Crédito para Investimentos

Os desembolsos para investimentos realizados pelo Banco do Brasil atingiram o montante de R\$ 6,8 bilhões no 3T17. Destaque para os produtos Pronaf/Pronamp/Proger/FCO, que respondem por quase metade dos desembolsos do período.

O gráfico a seguir apresenta a participação das linhas de repasse nos desembolsos para investimentos.

Figura 25. Participação das Linhas de Repasse nos Desembolsos - %



### Crédito para Governo

O Banco do Brasil vem apoiando os estados, o Distrito Federal e os municípios em suas demandas, no financiamento de programas de investimento voltados à melhoria da qualidade e transparência da gestão pública, mobilidade urbana, saúde, educação e segurança pública, gerando benefícios efetivos para a população e contribuindo para o desenvolvimento do país. No 3T17, foram desembolsados R\$ 47 milhões para os estados e municípios.

Segundo a Circular Bacen nº 3.644/2013, artigo 37, deve ser aplicado o Fator de Ponderação de Risco (FPR) de 0% à parcela de exposição coberta por operações de crédito com garantias prestadas pelo Tesouro Nacional, não havendo assim, comprometimento de capital.

### Crédito para Micro e Pequenas Empresas

Ao final do 3T17, o BB possuía 2,2 milhões de clientes MPE. Enquadram-se como clientes no segmento MPE as empresas com faturamento bruto anual de até R\$ 25 milhões.

Do saldo dessa carteira, 99,0% estão aplicados junto aos correntistas com tempo de relacionamento superior a dois anos.

Tabela 35. Tempo de Relacionamento dos Clientes - % do Saldo da Carteira MPE

%	Set/16	Jun/17	Set/17
<b>Tempo de Relacionamento</b>			
Até 1 ano	0,3	0,2	0,3
De 1 a 2 anos	1,6	0,7	0,7
De 2 a 5 anos	17,1	14,8	14,5
Entre 5 a 10 anos	34,7	34,3	33,7
Mais de 10 anos	46,3	50,0	50,8

As tabelas a seguir apresentam os principais detalhamentos dos saldos aplicados junto ao segmento MPE.

**Tabela 36.** Crédito MPE por Setor de Atividade

R\$ milhões	Saldos				Var. % s/			
	Set/16	Part. %	Jun/17	Part. %	Set/17	Part. %	Set/16	Jun/17
Comércio	31.364	41,9	23.576	41,0	21.148	40,9	(32,6)	(10,3)
Serviço	23.767	31,7	18.723	32,6	16.985	32,8	(28,5)	(9,3)
Indústria	19.778	26,4	15.143	26,4	13.614	26,3	(31,2)	(10,1)
<b>Total</b>	<b>74.909</b>	<b>100,0</b>	<b>57.442</b>	<b>100,0</b>	<b>51.747</b>	<b>100,0</b>	<b>(30,9)</b>	<b>(9,9)</b>

**Tabela 37.** Produtos de Crédito - MPE

R\$ milhões	Saldos				Var. % s/			
	Set/16	Part. %	Jun/17	Part. %	Set/17	Part. %	Set/16	Jun/17
Capital de Giro	47.516	63,4	36.858	64,2	33.079	63,9	(30,4)	(10,3)
Investimento	26.253	35,0	19.699	34,3	17.807	34,4	(32,2)	(9,6)
Comércio Exterior	1.140	1,5	885	1,5	862	1,7	(24,4)	(2,7)
<b>Total</b>	<b>74.909</b>	<b>100,0</b>	<b>57.442</b>	<b>100,0</b>	<b>51.747</b>	<b>100,0</b>	<b>(30,9)</b>	<b>(9,9)</b>

### 3.1.3. Carteira de Crédito de Agronegócios

O agronegócio é um dos principais setores da economia brasileira, e tem fundamental importância para o crescimento e desenvolvimento do País.

O Brasil é um dos maiores exportadores do agronegócio mundial, com destaque para a posição que ocupa na produção, exportação e comércio das principais cadeias produtivas agropecuárias.

**Tabela 38.** Participação do Brasil no Agronegócio Mundial em setembro de 2017

Item	Produção	Exportação	% Comércio Mundial
Suco de Laranja	1º	1º	77,6%
Açúcar	1º	1º	48,4%
Complexo de Soja	2º	1º	42,3%
Carne de Frango	2º	1º	38,3%
Café	1º	1º	25,3%
Milho	3º	2º	23,6%
Carne Bovina	2º	2º	18,7%
Algodão	5º	4º	9,0%

Fonte: USDA – PSD online.

O protagonismo do agronegócio brasileiro está associado à competência dos produtores rurais, recursos naturais disponíveis, tecnologia de ponta e oferta de crédito. Esse conjunto de atributos faz com que o País tenha uma posição privilegiada no cenário mundial.

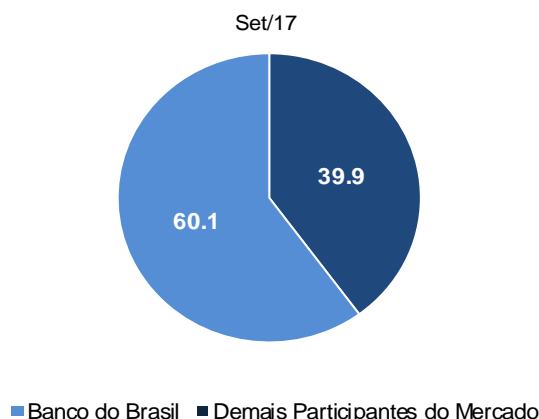
A atividade agropecuária brasileira respeita o calendário agrícola, chamado de ano-safra, que se inicia em julho de cada ano e termina em junho do ano seguinte. Os dados apresentados neste relatório contemplam as informações do primeiro trimestre do ano safra 2017/2018.

#### Agronegócio no BB

O Banco do Brasil é um dos principais agentes indutores do desenvolvimento do agronegócio no País, alinhado aos critérios estabelecidos para a manutenção da sustentabilidade socioambiental.

Atuando desde o pequeno produtor às grandes empresas agroindustriais, o Banco do Brasil financia o custeio da produção e a comercialização de produtos agropecuários, estimula os investimentos rurais como a construção e ampliação de armazéns, a aquisição e modernização de máquinas e implementos, além do beneficiamento e industrialização de produtos agropecuários e a adequação de propriedades rurais à legislação ambiental. Assim, o BB apoia o agronegócio brasileiro em todas as etapas da cadeia produtiva.

O Banco mantém-se historicamente como o principal agente financeiro do agronegócio no país, contribuindo de forma expressiva para o atendimento da demanda de crédito do segmento. Conforme dados do Banco Central do Brasil, o BB detém 60,1% de participação nos financiamentos destinados ao setor, com posição em setembro de 2017.

**Figura 26.** Participação do BB no Agronegócio – %

A distribuição das operações de agronegócios por região do País mostra a participação de cada uma delas no desempenho do crédito.

**Tabela 39.** Carteira de Crédito Classificada de Agronegócios por Região

Região	Crédito Rural - %	Agroindustrial - %	Total - %
Sudeste	32,2	97,1	40,9
Sul	31,8	1,4	27,7
Centro-Oeste	23,4	0,6	20,4
Nordeste	6,9	0,7	6,1
Norte	5,7	0,2	4,9

A tabela a seguir apresenta a composição da carteira de crédito de agronegócios por programa/linha de crédito.

Destaque para o saldo do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) que totalizou R\$ 42,7 bilhões em setembro de 2017, crescimento de 4,3% frente ao mesmo período do ano anterior. Destaque também para a evolução das operações de custeio da agricultura empresarial, que totalizaram R\$ 37,4 bilhões, 6,3% superior em relação ao mesmo período do ano passado e do Investimento Agropecuário, que totalizou R\$ 11,0 bilhões no período, crescimento de 8,3% no trimestre.

**Tabela 40.** Carteira de Crédito de Agronegócios por Programa/Linha de Crédito

R\$ milhões	Saldos				Var. % s/			
	Set/16	Part. %	Jun/17	Part. %	Set/16	Jun/17		
<b>Carteira de Crédito Classificada</b>	<b>178.848</b>	<b>99,6</b>	<b>187.665</b>	<b>99,7</b>	<b>180.327</b>	<b>99,8</b>	<b>0,8</b>	<b>(3,9)</b>
<b>Crédito Rural</b>	<b>148.327</b>	<b>82,6</b>	<b>157.703</b>	<b>83,8</b>	<b>156.112</b>	<b>86,4</b>	<b>5,2</b>	<b>(1,0)</b>
Pronaf	40.912	22,8	42.972	22,8	42.676	23,6	4,3	(0,7)
Custeio Agropecuário	35.172	19,6	40.629	21,6	37.384	20,7	6,3	(8,0)
Pronamp	24.124	13,4	25.225	13,4	24.288	13,4	0,7	(3,7)
FCO Rural	9.690	5,4	11.481	6,1	12.315	6,8	27,1	7,3
Investimento Agropecuário	9.557	5,3	10.165	5,4	11.009	6,1	15,2	8,3
Programa ABC	9.496	5,3	9.060	4,8	8.968	5,0	(5,6)	(1,0)
BNDES/Finame Rural	9.073	5,1	8.565	4,6	8.220	4,5	(9,4)	(4,0)
Comercialização Agropecuária	7.090	3,9	6.797	3,6	8.487	4,7	19,7	24,9
Demais	3.212	1,8	2.810	1,5	2.765	1,5	(13,9)	(1,6)
<b>Crédito Agroindustrial</b>	<b>30.522</b>	<b>17,0</b>	<b>29.961</b>	<b>15,9</b>	<b>24.215</b>	<b>13,4</b>	<b>(20,7)</b>	<b>(19,2)</b>
Cédula de Produto Rural e Garantias	738	0,4	491	0,3	371	0,2	(49,8)	(24,5)
Carteira Rural Ampliada	149.065	83,0	158.194	84,1	156.482	86,6	5,0	(1,1)
<b>Carteira de Crédito Ampliada</b>	<b>179.586</b>	<b>100,0</b>	<b>188.155</b>	<b>100,0</b>	<b>180.698</b>	<b>100,0</b>	<b>0,6</b>	<b>(4,0)</b>

A tabela a seguir apresenta a destinação da carteira de agronegócio do BB segmentada em linhas de custeio, investimento, comercialização, agroindustrial e demais.

**Tabela 41.** Carteira de Crédito de Agronegócios por Destinação

R\$ milhões	Saldos				Var. % s/			
	Set/16	Part. %	Jun/17	Part. %	Set/17	Part. %	Set/16	Jun/17
<b>Carteira de Crédito Classificada</b>	<b>178.848</b>	<b>99,6</b>	<b>187.665</b>	<b>99,7</b>	<b>180.327</b>	<b>99,8</b>	<b>0,8</b>	<b>(3,9)</b>
Investimento	82.574	46,0	84.505	44,9	85.696	47,4	3,8	1,4
Custeio	57.224	31,9	63.625	33,8	59.379	32,9	3,8	(6,7)
Agroindustrial	30.522	17,0	29.961	15,9	24.215	13,4	(20,7)	(19,2)
Comercialização	7.811	4,3	7.107	3,8	8.875	4,9	13,6	24,9
Demais	718	0,4	2.466	1,3	2.161	1,2	201,0	(12,4)
Cédula de Produto Rural e Garantias	738	0,4	491	0,3	371	0,2	(49,8)	(24,5)
<b>Carteira de Crédito Ampliada</b>	<b>179.586</b>	<b>100,0</b>	<b>188.155</b>	<b>100,0</b>	<b>180.698</b>	<b>100,0</b>	<b>0,6</b>	<b>(4,0)</b>

A tabela a seguir detalha o saldo das operações de crédito destinadas ao agronegócio por tipo de item financiado.

**Tabela 42.** Carteira de Crédito de Agronegócios por Tipo de Item Financiado

R\$ milhões	Saldos				Var. % s/			
	Set/16	Part. %	Jun/17	Part. %	Set/17	Part. %	Set/16	Jun/17
<b>Carteira de Crédito Classificada</b>	<b>178.848</b>	<b>99,6</b>	<b>187.665</b>	<b>99,7</b>	<b>180.327</b>	<b>99,8</b>	<b>0,8</b>	<b>(3,9)</b>
Bovinocultura	37.034	20,6	38.560	20,5	39.145	21,7	5,7	1,5
Carne	24.253	13,5	25.184	13,4	25.531	14,1	5,3	1,4
Leite	12.781	7,1	13.375	7,1	13.614	7,5	6,5	1,8
Maquinas e Implementos	22.718	12,7	23.082	12,3	23.066	12,8	1,5	(0,1)
Soja	15.437	8,6	20.621	11,0	17.307	9,6	12,1	(16,1)
Milho	7.839	4,4	9.704	5,2	8.838	4,9	12,7	(8,9)
Armazenagem	5.193	2,9	5.545	2,9	5.705	3,2	9,9	2,9
Café	4.281	2,4	4.401	2,3	4.879	2,7	14,0	10,9
Cana-de-açúcar	3.816	2,1	3.479	1,8	4.648	2,6	21,8	33,6
Melhoramento do Solo	4.227	2,4	4.360	2,3	4.517	2,5	6,9	3,6
Caminhões/veículos	3.748	2,1	3.443	1,8	3.399	1,9	(9,3)	(1,3)
Avicultura	3.473	1,9	3.698	2,0	3.744	2,1	7,8	1,2
Suinocultura	2.299	1,3	3.246	1,7	3.129	1,7	36,1	(3,6)
Arroz	2.181	1,2	2.504	1,3	2.512	1,4	15,2	0,4
Algodão	804	0,4	681	0,4	939	0,5	16,7	37,8
Demais	35.276	19,6	34.380	18,3	34.283	19,0	(2,8)	(0,3)
Crédito Agroindustrial	30.522	17,0	29.961	15,9	24.215	13,4	(20,7)	(19,2)
Cédula de Produto Rural e Garantias	738	0,4	491	0,3	371	0,2	(49,8)	(24,5)
<b>Carteira de Crédito Ampliada</b>	<b>179.586</b>	<b>100,0</b>	<b>188.155</b>	<b>100,0</b>	<b>180.698</b>	<b>100,0</b>	<b>0,6</b>	<b>(4,0)</b>

A tabela a seguir demonstra o saldo da carteira do agronegócio segregado conforme o porte do cliente.

**Tabela 43.** Carteira de Agronegócios por Porte do Cliente

R\$ milhões	Saldos				Var. % s/			
	Set/16	Part. %	Jun/17	Part. %	Set/17	Part. %	Set/16	Jun/17
<b>Carteira de Crédito Classificada</b>	<b>178.848</b>	<b>99,6</b>	<b>187.665</b>	<b>99,7</b>	<b>180.327</b>	<b>99,8</b>	<b>0,8</b>	<b>(3,9)</b>
Médio e Grande Produtor	84.583	47,1	92.508	49,2	89.954	49,8	6,3	(2,8)
Pequeno Produtor	43.940	24,5	46.208	24,6	45.944	25,4	4,6	(0,6)
Empresas	40.293	22,4	40.563	21,6	35.582	19,7	(11,7)	(12,3)
Cooperativas Agropecuárias	10.033	5,6	8.386	4,5	8.848	4,9	(11,8)	5,5
Cédula de Produto Rural e Garantias	738	0,4	491	0,3	371	0,2	(49,8)	(24,5)
<b>Carteira de Crédito Ampliada</b>	<b>179.586</b>	<b>100,0</b>	<b>188.155</b>	<b>100,0</b>	<b>180.698</b>	<b>100,0</b>	<b>0,6</b>	<b>(4,0)</b>

Na tabela seguinte, é apresentada a distribuição do saldo da carteira de crédito de agronegócios por tipo de personalidade jurídica.

**Tabela 44.** Carteira de Crédito de Agronegócios por Tipo de Personalidade Jurídica

R\$ milhões	Saldos						Var. % s/	
	Set/16	Part. %	Jun/17	Part. %	Set/17	Part. %	Set/16	Jun/17
<b>Carteira de Crédito Classificada</b>	<b>178.848</b>	<b>99,6</b>	<b>187.665</b>	<b>99,7</b>	<b>180.327</b>	<b>99,8</b>	<b>0,8</b>	<b>(3,9)</b>
Pessoa Física	128.522	71,6	138.715	73,7	135.898	75,2	5,7	(2,0)
Pessoa Jurídica	50.326	28,0	48.949	26,0	44.429	24,6	(11,7)	(9,2)
Cédula de Produto Rural e Garantias	738	0,4	491	0,3	371	0,2	(49,8)	(24,5)
<b>Carteira de Crédito Ampliada</b>	<b>179.586</b>	<b>100,0</b>	<b>188.155</b>	<b>100,0</b>	<b>180.698</b>	<b>100,0</b>	<b>0,6</b>	<b>(4,0)</b>

Nos financiamentos rurais e agroindustriais, o BB utiliza 79,6% de recursos próprios (principalmente poupança rural, Letras de Crédito do Agronegócio – LCA e depósitos à vista). Além desses, o Banco também repassa recursos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e de Fundos Constitucionais, como o Fundo Constitucional de Financiamento do Centro-Oeste (FCO) e o Fundo de Defesa da Economia Cafeeira (Funcafé).

A seguir, é apresentada a carteira de crédito ampliada de agronegócios por fonte de recursos.

**Tabela 45.** Carteira de Crédito Ampliada de Agronegócios por Fonte de Recursos

R\$ milhões	Saldos					
	Set/16	Part. %	Jun/17	Part. %	Set/17	Part. %
Poupança Rural	90.821	50,6	97.751	52,0	92.149	51,0
LCA	35.149	19,6	35.152	18,7	32.181	17,8
Depósitos à Vista	19.536	10,9	19.703	10,5	19.580	10,8
FCO	13.664	7,6	15.843	8,4	16.820	9,3
BNDES/FINAME	11.737	6,5	11.793	6,3	11.543	6,4
Demais <sup>1</sup>	8.680	4,8	7.914	4,2	8.425	4,7
<b>Carteira de Crédito Ampliada</b>	<b>179.586</b>	<b>100,0</b>	<b>188.155</b>	<b>100,0</b>	<b>180.698</b>	<b>100,0</b>

1 - Tesouro Nacional, Funcafé, Cédula de Produto Rural e Garantias.

Para tornar os financiamentos com taxas de juros diferenciadas viáveis, cobrindo os custos da captação, o risco de crédito, os custos administrativos e tributários e a rentabilidade do Banco, o Tesouro Nacional e o Banco Central podem autorizar:

a) a **Equalização de Taxas**: valor pago pelo Tesouro Nacional que representa uma receita dos bancos para a cobertura dos custos administrativos e tributários, além de garantir a taxa de rentabilidade sobre os recursos aplicados;

b) o **Fator de Ponderação**: multiplicador adotado pelo Governo Federal para aplicação dos recursos originários de depósitos à vista e poupança rural. Por meio desse mecanismo, os bancos são autorizados a cumprir uma menor taxa de exigibilidade de aplicação de recursos em crédito rural, o que possibilita que o montante liberado seja investido em operações a taxas de mercado, com o objetivo de compensar o diferencial de rentabilidade decorrente da taxa de juros paga pelo tomador final nas operações do crédito rural incentivadas pelo governo.

O mecanismo do fator de ponderação reduz a quantidade de recursos que o governo tem de equalizar e permite aos bancos a compensação proporcional na rentabilidade. No Banco do Brasil, os recursos liberados para o caixa são aplicados à remuneração TMS.

A tabela a seguir mostra o histórico do recebimento de receitas a título de equalização de taxas e fator de ponderação.

**Tabela 46.** Receitas de Equalização e Fator de Ponderação

R\$ milhões	Fluxo Trimestral				
	3T16	4T16	1T17	2T17	3T17
Receitas de Equalização	1.706	1.722	1.415	1.385	1.184
Fator de Ponderação	72	67	75	59	46
<b>Total</b>	<b>1.779</b>	<b>1.789</b>	<b>1.490</b>	<b>1.444</b>	<b>1.230</b>

**Tabela 47.** Receitas de Equalização a Receber - Movimentação<sup>1</sup>

R\$ milhões	Fluxo Trimestral				
	3T16	4T16	1T17	2T17	3T17
Saldo Inicial	2.767	1.700	3.418	1.401	2.783
Movimentações	(1.067)	1.718	(2.017)	1.382	(1.599)
<b>Saldo Final</b>	<b>1.700</b>	<b>3.418</b>	<b>1.401</b>	<b>2.783</b>	<b>1.184</b>

1 – Fonte: Nota Explicativa 12.b.

A tabela a seguir evidencia a distribuição dos recursos equalizáveis da carteira de agronegócios do BB.

**Tabela 48.** Recursos Equalizáveis da Carteira de Agronegócios

R\$ milhões	Saldos		
	Set/16	Jun/17	Set/17
<b>Carteira de Crédito Classificada</b>	<b>178.848</b>	<b>187.665</b>	<b>180.327</b>
Recursos Equalizáveis	96.189	96.358	92.773
Investimento	51.892	49.779	51.010
Custeio	42.672	44.650	39.371
Comercialização	1.625	1.929	2.392
Recursos Não-Equalizáveis	82.660	91.306	87.554
Cédula de Produto Rural e Garantias	738	491	371
<b>Carteira de Crédito Ampliada</b>	<b>179.586</b>	<b>188.155</b>	<b>180.698</b>

No primeiro trimestre da safra 2017/2018, o Banco do Brasil desembolsou R\$ 19,3 bilhões em operações de crédito rural.

Na Agricultura Familiar foram aplicados R\$ 3,8 bilhões, enquanto que na Agricultura Empresarial o desembolso alcançou R\$ 12,5 bilhões. As operações por meio do Programa Nacional de Apoio aos Médios Produtores Rurais (Pronamp) somaram R\$ 3,0 bilhões.

A tabela seguinte mostra o comparativo do desembolso no primeiro trimestre da safra 2017/2018 com o mesmo período da safra 2016/2017, detalhando o segmento do cliente e a finalidade do crédito.

**Tabela 49.** Desembolsos por Finalidade do Crédito Rural

R\$ milhões	Safra 16/17	Safra 17/18	Var. (%)
<b>Agricultura Familiar - Pronaf</b>	<b>4.193</b>	<b>3.787</b>	<b>(9,7)</b>
Custeio	2.822	2.557	(9,4)
Investimento	1.370	1.231	(10,2)
<b>Médios Produtores - Pronamp</b>	<b>2.930</b>	<b>2.996</b>	<b>2,3</b>
Custeio	2.551	2.596	1,7
Investimento	379	401	5,8
<b>Agricultura Empresarial</b>	<b>8.454</b>	<b>12.547</b>	<b>48,4</b>
Custeio/Comercialização	7.020	10.111	44,0
Investimento	1.434	2.436	69,9
<b>Total</b>	<b>15.577</b>	<b>19.331</b>	<b>24,1</b>

### Mitigadores de Risco

O Banco do Brasil estimula a contratação de proteção contra intempéries (seguro agrícola ou proagro) nas operações de custeio agrícola. A estratégia é aperfeiçoada a cada nova safra, inclusive com a oferta massificada de opções e outros mecanismos, como por exemplo o seguro faturamento.

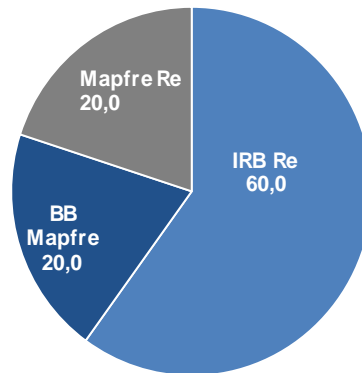
A estratégia de mitigação considera diversas informações das operações demandadas pelos clientes, como o risco da atividade, a cultura a ser financiada e o local do financiamento. Essas informações permitem direcionar o mecanismo de proteção (seguro agrícola/proagro ou opções) mais adequado ao perfil de risco da operação.

A tabela seguinte mostra o histórico recente de utilização de mitigadores de risco na contratação de operações de custeio agrícola, para o primeiro trimestre das respectivas safras.

**Tabela 50.** Distribuição de Mitigadores no Custeio Agrícola

R\$ milhões	Contratação					
	Safra 15/16	Part. %	Safra 16/17	Part. %	Safra 17/18	Part. %
Custeio Agrícola	12.701	100,0	6.720	100,0	8.730	100,0
<b>Total com Mitigador</b>	<b>9.668</b>	<b>76,1</b>	<b>5.334</b>	<b>79,4</b>	<b>5.839</b>	<b>66,9</b>
Proagro	2.152	16,9	2.360	35,1	2.193	25,1
Seguro Agrícola	7.515	59,2	2.740	40,8	3.449	39,5
Proteção de Preço	1	0,0	234	3,5	197	2,3
<b>Sem Mitigador</b>	<b>3.033</b>	<b>23,9</b>	<b>1.386</b>	<b>20,6</b>	<b>2.891</b>	<b>33,1</b>

Os riscos assumidos em decorrência da contratação de seguro agrícola na safra 2017/2018 foram distribuídos conforme a figura a seguir.

**Figura 27.** Distribuição do Risco do Custeio Agrícola - %

### 3.1.4. Concentração

As tabelas a seguir apresentam o nível de concentração dos clientes e grupos empresariais com os quais o Banco do Brasil se relaciona. A primeira tabela apresenta a concentração em relação à carteira de crédito classificada e a segunda em relação ao patrimônio de referência.

**Tabela 51.** 100 Maiores Clientes em relação à Carteira de Crédito Classificada

Período	1º Cliente (%)	2º ao 20º		21º ao 100º		100 maiores	
		Saldos	(%)	Saldos	(%)	Saldos	(%)
Dez/15	3,5	25.121	13,6	97.774	10,4	74.672	27,5
Mar/16	3,6	25.562	13,4	94.092	10,1	71.045	27,1
Jun/16	3,6	24.902	12,9	89.119	10,0	69.381	26,5
Set/16	3,8	25.390	13,2	88.649	10,1	67.662	27,0
Dez/16	3,8	24.760	12,9	84.340	9,4	61.430	26,1
Mar/17	3,9	25.136	12,9	82.148	9,1	58.001	25,9
Jun/17	4,0	25.467	12,6	81.145	9,2	59.263	25,8
Set/17	4,1	25.616	12,4	78.329	9,3	58.478	25,8

**Tabela 52.** 100 Maiores Clientes em relação ao Patrimônio de Referência

R\$ milhões

Período	1º Cliente (%)	Saldos	2º ao 20º (%)	Saldos	21º ao 100º (%)	Saldos	100 maiores (%)	Saldos
Dez/15	18,5	25.121	72,1	97.774	55,1	74.672	145,8	197.567
Mar/16	19,9	25.562	73,3	94.092	55,3	71.045	148,5	190.699
Jun/16	19,9	24.902	71,3	89.119	55,5	69.381	146,6	183.403
Set/16	20,0	25.390	69,8	88.649	53,3	67.662	143,0	181.701
Dez/16	19,0	24.760	64,7	84.340	47,1	61.430	130,7	170.529
Mar/17	20,3	25.136	66,2	82.148	46,8	58.001	133,2	165.284
Jun/17	20,0	25.467	63,9	81.145	46,6	59.263	130,6	165.876
Set/17	19,8	25.616	60,6	78.329	45,3	58.478	125,8	162.423

A próxima tabela apresenta a concentração da carteira de crédito PJ e agronegócios PJ, considerando a carteira do Banco Múltiplo, operações com TVM e garantia e carteira externa.

Cada macrossetor é composto por diversos segmentos econômicos correlacionados. A carteira é constituída de acordo com o código de atividade principal no cadastro de cada cliente.

**Tabela 53.** Macrossetor: Concentração da Carteira PJ e Agro PJ

R\$ milhões	Saldos				Var. % s/			
	Set/16	Part. %	Jun/17	Part. %	Set/17	Part. %	Set/16	Jun/17
Petroleiro	43.618	10,7	38.660	10,8	38.752	11,4	(11,2)	0,2
Administração Pública	38.647	9,5	39.225	10,9	37.832	11,1	(2,1)	(3,6)
Metalurgia e Siderurgia	37.618	9,2	32.264	9,0	30.683	9,0	(18,4)	(4,9)
Alimentos de Origem Vegetal	30.974	7,6	30.129	8,4	30.257	8,9	(2,3)	0,4
Energia Elétrica	37.250	9,1	29.416	8,2	28.121	8,2	(24,5)	(4,4)
Transportes	27.520	6,8	25.099	7,0	24.080	7,1	(12,5)	(4,1)
Serviços	19.978	4,9	20.729	5,8	18.973	5,6	(5,0)	(8,5)
Imobiliário	20.399	5,0	17.640	4,9	16.545	4,8	(18,9)	(6,2)
Automotivo	20.403	5,0	15.944	4,4	15.100	4,4	(26,0)	(5,3)
Alimentos de Origem Animal	15.829	3,9	15.538	4,3	14.844	4,4	(6,2)	(4,5)
Comércio Varejista	16.173	4,0	11.828	3,3	11.138	3,3	(31,1)	(5,8)
Fornecedores da Construção Civil	13.191	3,2	11.190	3,1	10.444	3,1	(20,8)	(6,7)
Instituições e Serviços Financeiros	16.066	3,9	12.187	3,4	10.394	3,0	(35,3)	(14,7)
Insumos Agrícolas	9.033	2,2	8.038	2,2	7.563	2,2	(16,3)	(5,9)
Eletroeletrônico	7.529	1,8	6.792	1,9	6.712	2,0	(10,9)	(1,2)
Têxtil e Confecções	9.247	2,3	7.242	2,0	6.594	1,9	(28,7)	(8,9)
Químico	6.306	1,5	5.586	1,6	5.875	1,7	(6,8)	5,2
Telecomunicações	5.964	1,5	7.548	2,1	5.767	1,7	(3,3)	(23,6)
Papel e Celulose	8.403	2,1	6.045	1,7	5.321	1,6	(36,7)	(12,0)
Comércio Atacadista e Ind. Diversas	6.188	1,5	4.720	1,3	4.763	1,4	(23,0)	0,9
Madeireiro e Moveleiro	5.904	1,4	4.639	1,3	4.336	1,3	(26,6)	(6,5)
Construção Pesada	7.207	1,8	4.859	1,4	4.183	1,2	(42,0)	(13,9)
Couro e Calçados	2.415	0,6	2.066	0,6	1.761	0,5	(27,1)	(14,8)
Bebidas	1.395	0,3	1.279	0,4	1.150	0,3	(17,6)	(10,1)
Demais Atividades	19	0,0	15	0,0	26	0,0	42,4	79,0
<b>Total</b>	<b>407.275</b>	<b>100,0</b>	<b>358.679</b>	<b>100,0</b>	<b>341.215</b>	<b>100,0</b>	<b>(16,2)</b>	<b>(4,9)</b>
Carteira de Crédito Interna	313.880		282.907		272.459			
Carteira de Crédito Externa	32.408		23.937		22.350			
Garantias	16.229		14.150		12.866			
TVM	44.758		37.685		33.540			
<b>Total</b>	<b>407.275</b>		<b>358.679</b>		<b>341.215</b>			

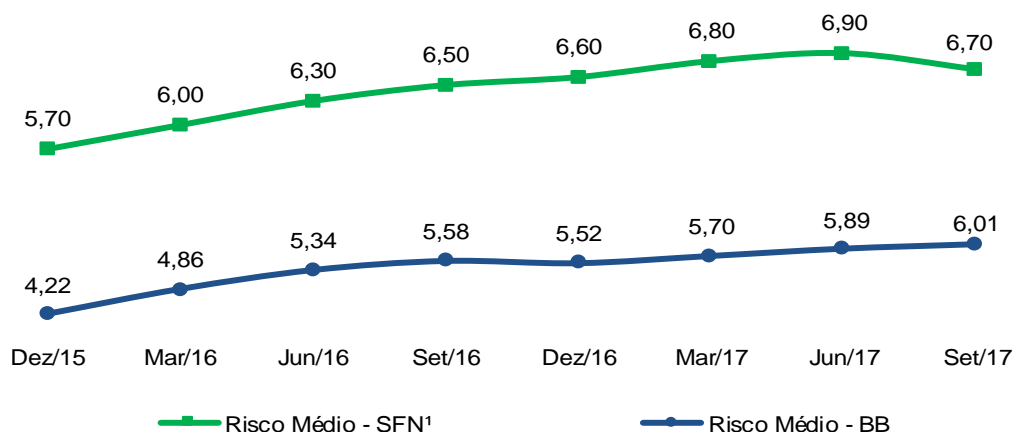
### 3.2. Qualidade do Crédito

Todas as segmentações do risco da carteira de crédito nesta seção referem-se à Carteira Classificada (Resolução CMN nº 2.682/99), exceto se indicado de outra forma.

O Banco do Brasil mantém um consistente processo de avaliação e acompanhamento do risco de crédito nas operações realizadas com clientes. O principal indicador de qualidade da carteira de crédito é o Risco Médio, que demonstra a relação entre o saldo da provisão requerida e o total da carteira classificada.

O gráfico a seguir apresenta a evolução histórica do risco médio da carteira do Banco do Brasil e sua comparação direta com o Sistema Financeiro Nacional (SFN). O patamar continua inferior ao do SFN.

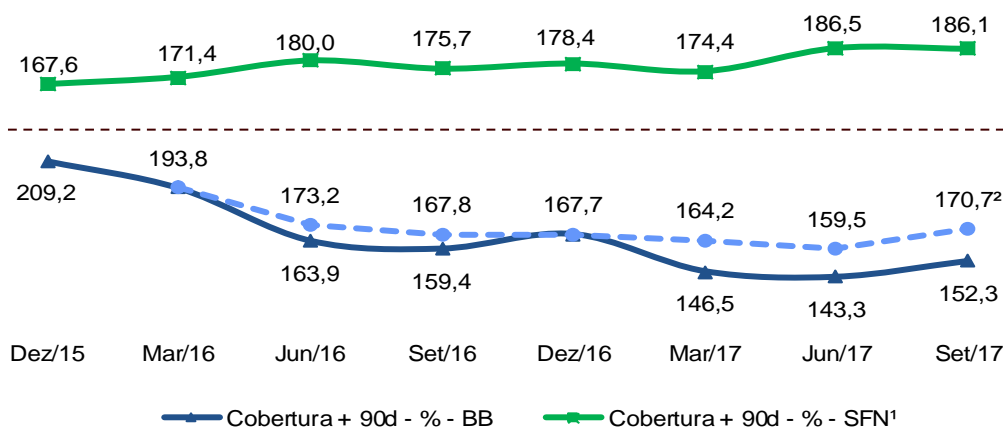
**Figura 28.** Risco Médio da Carteira de Crédito Classificada



1 - Indicador elaborado por meio do Índice de Risco Médio, disponível no SGS - Sistema Gerenciador de Séries Temporais do Banco Central do Brasil.

A seguir é apresentado o índice de cobertura das operações em atraso há mais de 90 dias, que exprime a relação entre o saldo total de provisão (mínima, complementar e adicional) e o saldo das operações de crédito vencidas há mais de 90 dias. É válido ressaltar que o Banco possui níveis de provisões suficientes para suportar eventuais mudanças de cenários, como elevação do nível de inadimplência.

**Figura 29.** Índices de Cobertura da Carteira de Crédito Classificada



1 - Indicador elaborado por meio do Índice de Risco Médio, disponível no SGS - Sistema Gerenciador de Séries Temporais do Banco Central do Brasil.

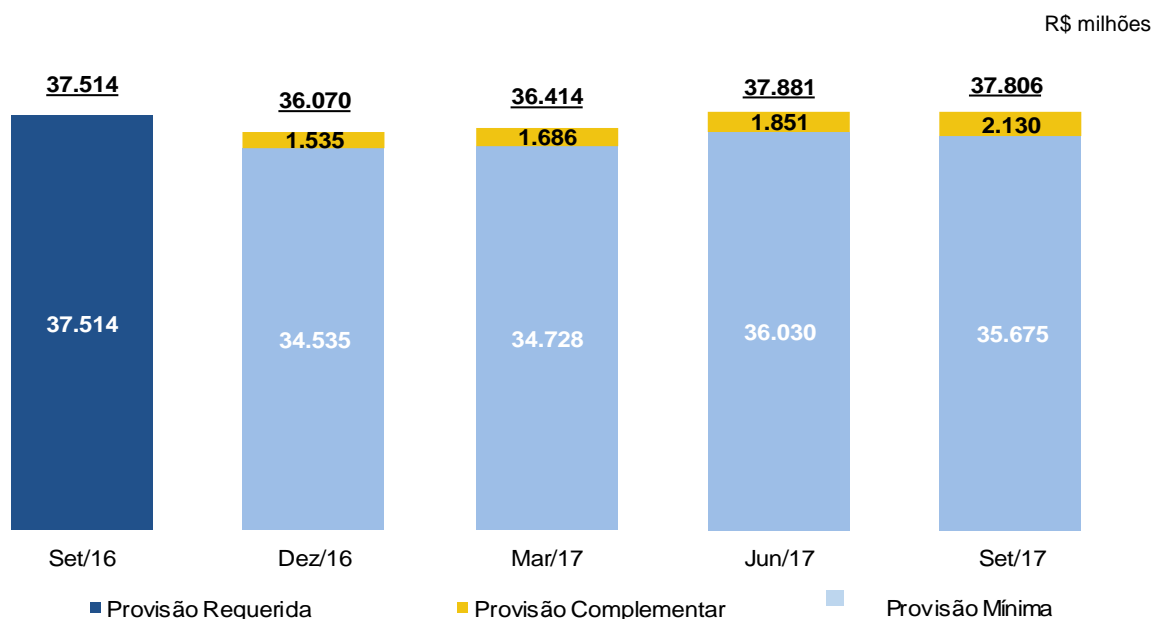
2 - Simulação excluindo o efeito de casos específicos.

A próxima figura apresenta o saldo de Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa (PCLD), detalhando-se as provisões mínima, que é a provisão correspondente aos nove níveis de risco (AA a H) constantes da Resolução CMN nº 2.682/99, a provisão complementar, que corresponde à provisão

dos níveis intermediários estabelecidos pela Administração do BB, e a provisão requerida, que corresponde à soma das anteriores.

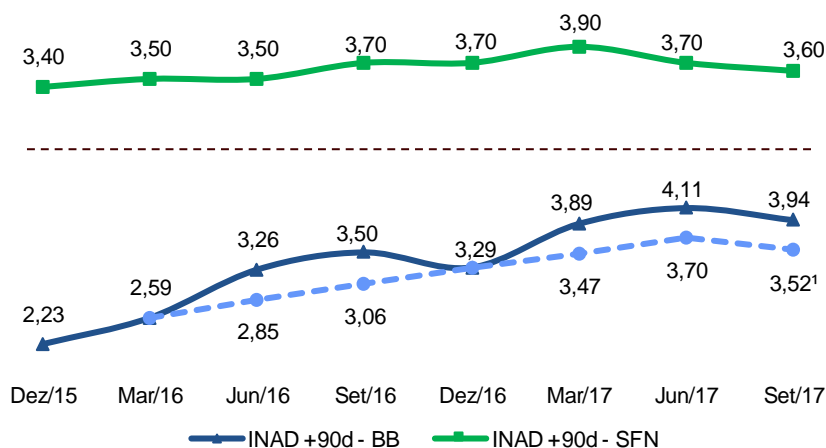
No padrão contábil brasileiro (BR GAAP), o Banco do Brasil realiza a provisão de crédito sobre a sua carteira seguindo o modelo estatístico de provisão de risco conforme a Resolução CMN nº 2.682/99.

**Figura 30.** Provisão de Crédito – Carteira de Crédito Classificada



O índice de inadimplência (INAD +90d) compreende a relação entre as operações vencidas há mais de 90 dias e o saldo da carteira de crédito classificada.

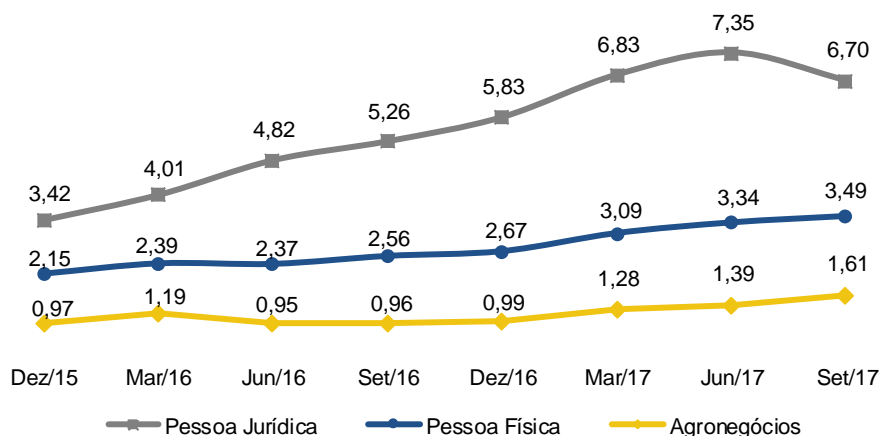
**Figura 31.** INAD +90 – em % da Carteira de Crédito Classificada



1 - Simulação excluindo o efeito de casos específicos.

A seguir são apresentadas as inadimplências por segmento de atuação do BB.

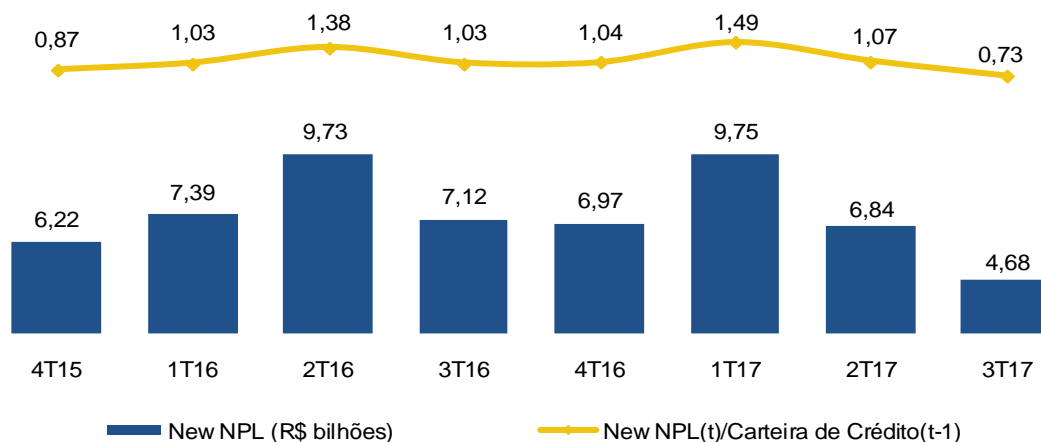
**Figura 32.** INAD +90 por segmento – em % da Carteira de Crédito Classificada Interna



No gráfico a seguir é possível observar o indicador *New NPL*/Carteira de Crédito que representa uma tendência da futura inadimplência. O indicador é apurado pela relação entre: (i) a variação trimestral do saldo das operações vencidas há mais de 90 dias, acrescida das baixas para prejuízo efetuadas no trimestre; e (ii) o saldo da carteira de crédito classificada do trimestre anterior.

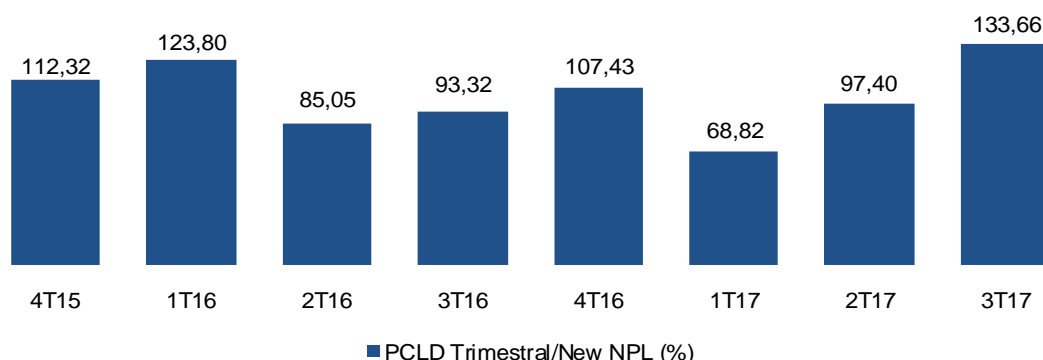
É válido ressaltar que as baixas de operações para prejuízo seguem rigorosamente as determinações da Resolução CMN nº 2.682/99. As operações classificadas em risco H são contabilizadas como perdas somente depois de decorridos seis meses da sua classificação nesse nível de risco, não sendo admitido o registro em período inferior.

**Figura 33.** *New NPL* – % da Carteira de Crédito Classificada



No gráfico a seguir é apresentada a relação entre a despesa trimestral de PCLD e o *New NPL*, representando seu índice de cobertura.

**Figura 34.** Despesa Trimestral de PCLD sobre *New NPL* (Cobertura)



No 4T16 e 1T17, o BB implementou melhorias na classificação por *rating*, estabelecendo indicadores intermediários aos mínimos estabelecidos pela Resolução CMN nº 2.682/99. O saldo desses indicadores intermediários é apresentado na coluna Provisão Complementar da próxima tabela.

**Tabela 54.** Carteira de Crédito Classificada por Nível de Risco

R\$ milhões	Saldo	Provisão Mínima <sup>1</sup>	Provisão Complementar	Provisão Requerida	Part. %	Saldo	Provisão Mínima <sup>1</sup>	Provisão Complementar	Provisão Requerida	Part. %
<b>Set/16</b>						<b>Set/17</b>				
AA	329.985	-	-	-	49,1	311.568	-	-	-	49,5
A	129.040	-	-	645	19,2	65.860	329	40	369	10,5
B	116.194	-	-	1.162	17,3	131.710	1.317	487	1.805	20,9
C	38.678	-	-	1.160	5,8	63.876	1.916	1.106	3.022	10,1
D	9.311	-	-	931	1,4	11.562	1.156	132	1.288	1,8
E	16.845	-	-	5.054	2,5	14.021	4.206	300	4.506	2,2
F	5.535	-	-	2.767	0,8	5.088	2.544	65	2.609	0,8
G	4.186	-	-	2.930	0,6	4.935	3.454	1	3.455	0,8
H	22.864	-	-	22.864	3,4	20.752	20.752	-	20.752	3,3
<b>Total</b>	<b>672.638</b>	-	-	<b>37.514</b>	<b>100,0</b>	<b>629.372</b>	<b>35.675</b>	<b>2.130</b>	<b>37.806</b>	<b>100,0</b>
AA-C	613.897	-	-	2.967	91,3	573.014	3.563	1.633	5.196	91,0
D-H	58.741	-	-	34.546	8,7	56.358	32.113	497	32.610	9,0
<b>Jun/17</b>						<b>Set/17</b>				
AA	297.661	-	-	-	46,3	311.568	-	-	-	49,5
A	91.552	458	46	504	14,2	65.860	329	40	369	10,5
B	133.109	1.331	493	1.824	20,7	131.710	1.317	487	1.805	20,9
C	63.470	1.904	1.160	3.064	9,9	63.876	1.916	1.106	3.022	10,1
D	11.911	1.191	152	1.343	1,9	11.562	1.156	132	1.288	1,8
E	12.624	3.787	-	3.787	2,0	14.021	4.206	300	4.506	2,2
F	5.943	2.971	-	2.971	0,9	5.088	2.544	65	2.609	0,8
G	7.293	5.105	-	5.105	1,1	4.935	3.454	1	3.455	0,8
H	19.283	19.283	-	19.283	3,0	20.752	20.752	-	20.752	3,3
<b>Total</b>	<b>642.846</b>	<b>36.030</b>	<b>1.851</b>	<b>37.881</b>	<b>100,0</b>	<b>629.372</b>	<b>35.675</b>	<b>2.130</b>	<b>37.806</b>	<b>100,0</b>
AA-C	585.793	3.693	1.699	5.392	91,1	573.014	3.563	1.633	5.196	91,0
D-H	57.053	32.338	152	32.489	8,9	56.358	32.113	497	32.610	9,0

1 - Provisão correspondente aos nove níveis de risco (AA a H) constantes da Resolução CMN nº 2.682/99.

Na próxima tabela é apresentada a PCLD na visão trimestral, bem como a carteira classificada média, além dos indicadores de despesa sobre a carteira.

**Tabela 55.** Despesas de PCLD sobre Carteira de Crédito Classificada

R\$ milhões, exceto quando indicado	Saldo					Var. %	
	3T16	4T16	1T17	2T17	3T17	3T16	2T17
<b>Despesas de PCLD</b>							
(A) 12 meses	(31.056)	(31.552)	(29.119)	(27.501)	(27.114)	(12,7)	(1,4)
(B) 3 meses	(6.644)	(7.486)	(6.713)	(6.658)	(6.257)	(5,8)	(6,0)
<b>Média da Carteira Classificada</b>							
(C) 12 meses	700.764	688.845	671.794	657.319	644.896	(8,0)	(1,9)
(D) 3 meses	682.031	662.757	644.413	638.228	634.207	(7,0)	(0,6)
<b>Recuperação de Operações em Perdas</b>							
(E) 12 meses	4.459	4.571	4.666	4.677	4.803	7,7	2,7
(F) 3 meses	968	1.359	956	1.394	1.094	13,0	(21,6)
<b>Índices de PCLD - %</b>							
(A/C) 12 meses	4,43	4,58	4,33	4,18	4,20		
(B/D) 3 meses	0,97	1,13	1,04	1,04	0,99		

A seguir, apresentamos o resumo dos principais indicadores de gestão do risco de crédito, alguns dos quais já mencionados anteriormente.

**Tabela 56.** Índices de Atraso da Carteira Classificada

R\$ milhões, exceto quando indicado	3T16	4T16	1T17	2T17	3T17
<b>Carteira de Crédito Classificada</b>	<b>672.638</b>	<b>653.591</b>	<b>638.336</b>	<b>642.846</b>	<b>629.372</b>
<b>Operações Vencidas + 15 dias</b>	<b>39.921</b>	<b>37.032</b>	<b>44.088</b>	<b>38.848</b>	<b>37.750</b>
Op. Vencidas + 15 dias/Carteira de Crédito - %	5,94	5,67	6,91	6,04	6,00
<b>Operações Vencidas + 60 dias</b>	<b>27.559</b>	<b>25.134</b>	<b>30.354</b>	<b>29.807</b>	<b>28.504</b>
Op. Vencidas + 60 dias/Carteira de Crédito - %	4,10	3,85	4,76	4,64	4,53
Op. Vencidas + 15-59 dias/Carteira de Crédito - %	1,84	1,82	2,15	1,41	1,47
<b>Operações Vencidas + 90 dias</b>	<b>23.535</b>	<b>21.504</b>	<b>24.853</b>	<b>26.435</b>	<b>24.825</b>
Op. Vencidas + 90 dias/Carteira de Crédito - %	3,50	3,29	3,89	4,11	3,94
Op. Vencidas + 15-89 dias/Carteira de Crédito - %	2,44	2,38	3,01	1,93	2,05
Op. Vencidas + 90 dias/Carteira de Crédito - SFN - %	3,70	3,70	3,90	3,70	3,60
Baixa para Prejuízo	6.143	9.000	6.405	5.253	6.292
Recuperação de Operações em Perdas	(968)	(1.359)	(956)	(1.394)	(1.094)
Recuperação/Baixa para Prejuízo - %	15,75	15,10	14,93	26,54	17,38
<b>Saldo Perda</b>	<b>5.176</b>	<b>7.641</b>	<b>5.449</b>	<b>3.859</b>	<b>5.198</b>
Saldo Perda/Carteira de Crédito - anualizado - %	3,11	4,76	3,46	2,42	3,34
<b>Provisão (Mínima + Complementar + Adicional)</b>	<b>37.514</b>	<b>36.070</b>	<b>36.414</b>	<b>37.881</b>	<b>37.806</b>
Provisão/Carteira de Crédito - %	5,58	5,52	5,70	5,89	6,01
Provisão/Operações Vencidas + 15 dias - %	93,97	97,40	82,59	97,51	100,15
Provisão/Operações Vencidas + 60 dias - %	136,12	143,51	119,97	127,09	132,64
Provisão/Operações Vencidas + 90 dias - %	159,39	167,74	146,52	143,30	152,29

### 3.2.1. Carteira de Crédito Pessoa Física

Nas tabelas a seguir, a carteira de crédito classificada BB pessoa física, a respectiva movimentação da PCLD e a inadimplência há mais de 90 dias são apresentadas.

**Tabela 57.** Carteira de Crédito Classificada BB PF por Nível de Risco

R\$ milhões	Saldo	Provisão Mínima <sup>1</sup>	Provisão Complementar	Provisão Requerida	Part. %	Saldo	Provisão Mínima <sup>1</sup>	Provisão Complementar	Provisão Requerida	Part. %	
<b>Set/16</b>						<b>Set/17</b>					
AA	63.762	-	-	-	34,1	43.625	-	-	-	23,3	
A	50.065	-	-	250	26,8	25.703	129	16	145	13,7	
B	47.131	-	-	471	25,2	71.616	716	316	1.033	38,3	
C	12.759	-	-	383	6,8	31.509	945	664	1.610	16,8	
D	2.885	-	-	289	1,5	4.415	442	79	520	2,4	
E	2.446	-	-	734	1,3	2.233	670	-	670	1,2	
F	1.424	-	-	712	0,8	1.101	551	-	551	0,6	
G	1.227	-	-	859	0,7	1.056	739	-	739	0,6	
H	5.447	-	-	5.447	2,9	5.928	5.928	-	5.928	3,2	
<b>Total</b>	<b>187.144</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>9.144</b>	<b>100,0</b>	<b>187.186</b>	<b>10.119</b>	<b>1.076</b>	<b>11.195</b>	<b>100,0</b>	
AA-C	173.717	-	-	1.104	92,8	172.453	1.790	997	2.787	92,1	
D-H	13.428	-	-	8.039	7,2	14.733	8.329	79	8.407	7,9	
<b>Jun/17</b>						<b>Set/17</b>					
AA	42.376	-	-	-	22,8	43.625	-	-	-	23,3	
A	25.776	129	16	145	13,9	25.703	129	16	145	13,7	
B	70.383	704	314	1.017	37,9	71.616	716	316	1.033	38,3	
C	31.646	949	677	1.626	17,1	31.509	945	664	1.610	16,8	
D	5.197	520	96	616	2,8	4.415	442	79	520	2,4	
E	2.103	631	-	631	1,1	2.233	670	-	670	1,2	
F	1.347	673	-	673	0,7	1.101	551	-	551	0,6	
G	1.437	1.006	-	1.006	0,8	1.056	739	-	739	0,6	
H	5.267	5.267	-	5.267	2,8	5.928	5.928	-	5.928	3,2	
<b>Total</b>	<b>185.530</b>	<b>9.878</b>	<b>1.103</b>	<b>10.981</b>	<b>100,0</b>	<b>187.186</b>	<b>10.119</b>	<b>1.076</b>	<b>11.195</b>	<b>100,0</b>	
AA-C	170.180	1.782	1.007	2.789	91,7	172.453	1.790	997	2.787	92,1	
D-H	15.350	8.096	96	8.192	8,3	14.733	8.329	79	8.407	7,9	

1 - Provisão correspondente aos nove níveis de risco (AA a H) constantes da Resolução CMN nº 2.682/99.

**Tabela 58.** Movimentação da PCLD da Carteira de Crédito Classificada BB PF

R\$ milhões, exceto quando indicado	3T16	4T16	1T17	2T17	3T17
<b>Carteira de Crédito Classificada PF</b>	<b>187.144</b>	<b>187.431</b>	<b>184.752</b>	<b>185.530</b>	<b>187.186</b>
<b>Provisão Inicial</b>	<b>9.041</b>	<b>9.144</b>	<b>9.993</b>	<b>10.512</b>	<b>10.981</b>
1 - Migração de Risco	1.409	1.908	1.406	1.355	1.343
a) Piora de Risco	2.228	3.939	2.010	2.827	2.184
b) Melhora de Risco	(818)	(2.032)	(604)	(1.472)	(841)
2 - Contratações	171	387	297	419	331
3 - Perdas	(1.309)	(1.357)	(1.159)	(1.274)	(1.413)
<b>Total (1 + 2 + 3)</b>	<b>272</b>	<b>938</b>	<b>544</b>	<b>500</b>	<b>261</b>
Outros Impactos <sup>1</sup>	(169)	(88)	(26)	(31)	(47)
<b>Provisão Requerida</b>	<b>9.144</b>	<b>9.993</b>	<b>10.512</b>	<b>10.981</b>	<b>11.195</b>
Despesas de Provisão - R\$ milhões	1.411	2.207	1.677	1.743	1.627
Provisão/Carteira - %	4,89	5,33	5,69	5,92	5,98
Fluxo da Provisão/Carteira - %	0,75	1,18	0,91	0,94	0,87
Operações Vencidas +15 dias/Carteira - %	5,97	5,26	6,94	6,46	6,58
Operações Vencidas +90 dias/Carteira - %	2,56	2,67	3,09	3,34	3,49

1 - Amortização, liquidação, liberação de parcelas e débito de encargos.

A próxima tabela apresenta a inadimplência das principais linhas de crédito destinadas às pessoas físicas e a participação de cada uma delas em relação ao saldo total da carteira. Dessa forma, é possível analisar a inadimplência de cada produto em relação à sua relevância portfólio.

**Tabela 59.** INAD +90d Carteira Classificada BB PF – em % por Linha de Crédito

	Set/16		Jun/17		Set/17	
	INAD.	Part. %	INAD.	Part. %	INAD.	Part. %
<b>Pessoa Física</b>	<b>2,56</b>	<b>100,0</b>	<b>3,34</b>	<b>100,0</b>	<b>3,49</b>	<b>100,0</b>
Crédito Consignado	1,30	34,2	1,82	34,9	1,89	35,3
Financiamento Imobiliário	1,42	22,0	2,15	23,2	2,27	23,3
Cartão de Crédito	3,35	12,2	3,47	12,7	3,48	12,6
CDC Salário	2,78	10,9	4,94	10,7	4,86	10,7
Financiamento de Veículos	0,97	10,8	1,29	8,8	1,06	9,2

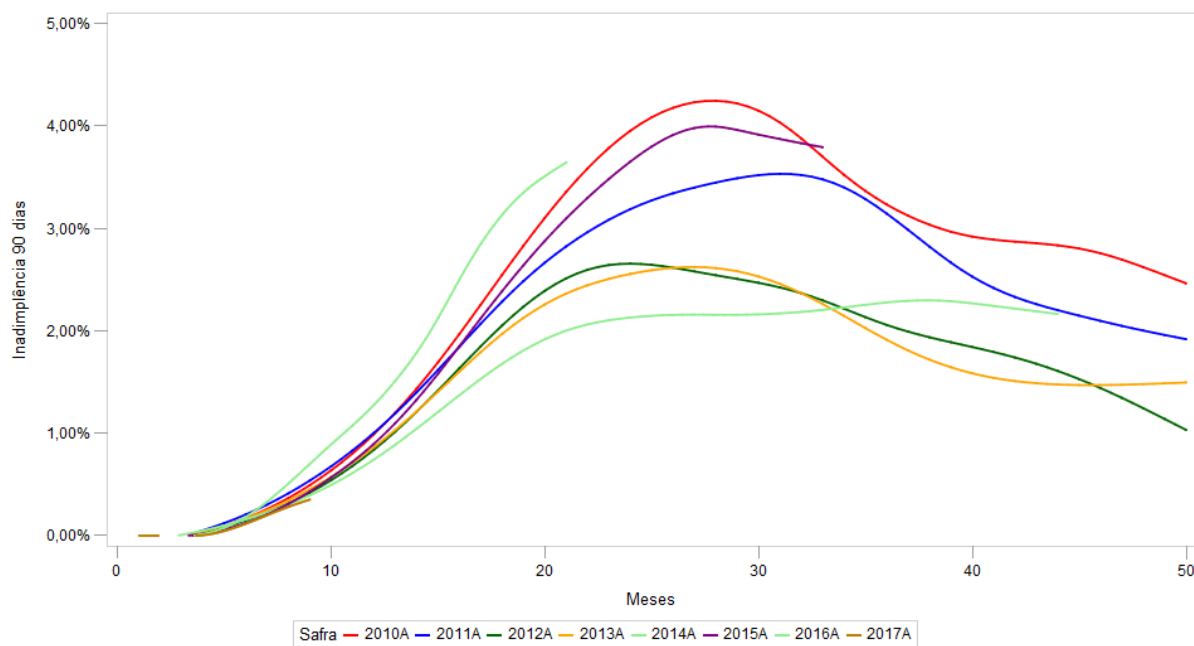
### Acompanhamento por Safras

No gráfico seguinte é apresentado o acompanhamento da inadimplência da carteira de crédito de pessoas físicas por safras. Essa metodologia proporciona um detalhamento maior e mais próximo da carteira do que os indicadores tradicionais, o que permite avaliar, ao longo do tempo, como se comporta a inadimplência do conjunto de operações contratadas em determinado período.

Para o cálculo da inadimplência são consideradas as operações vencidas há mais de 90 dias. Em relação ao saldo da carteira de crédito pessoa física, ressalta-se que as operações de cheque especial e cartão de crédito são desconsideradas.

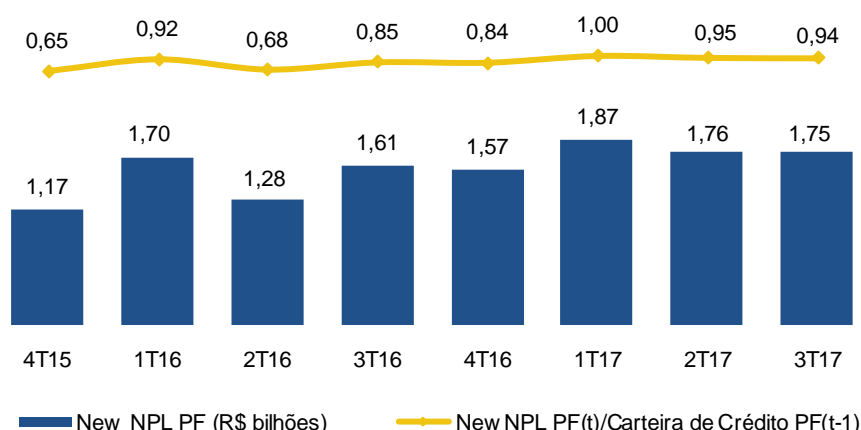
O gráfico a seguir traz o acompanhamento de safras na periodicidade anual, o que facilita a visualização e a interpretação dos dados.

**Figura 35.** Safra Anual – Crédito Pessoa Física



O gráfico a seguir detalha a formação da inadimplência da carteira de crédito pessoa física nos últimos oito trimestres.

**Figura 36. New NPL – Carteira de Crédito Pessoa Física**



### 3.2.2. Carteira de Crédito Pessoa Jurídica

Nas tabelas a seguir, a carteira de crédito classificada BB pessoa jurídica e a respectiva movimentação da PCLD são apresentadas.

**Tabela 60. Carteira de Crédito Classificada BB PJ por Nível de Risco**

R\$ milhões	Saldo	Provisão			Part. %	Saldo	Provisão			Part. %	
		Mínima <sup>1</sup>	Complementar	Requerida			Mínima <sup>1</sup>	Complementar	Requerida		
<b>Set/16</b>						<b>Set/17</b>					
AA	147.970	-	-	-	56,1	137.614	-	-	-	60,3	
A	33.579	-	-	168	12,7	14.984	75	8	83	6,6	
B	30.823	-	-	308	11,7	21.216	212	101	313	9,3	
C	17.347	-	-	520	6,6	20.344	610	329	939	8,9	
D	5.627	-	-	563	2,1	5.167	517	37	553	2,3	
E	11.041	-	-	3.312	4,2	10.389	3.117	299	3.416	4,6	
F	3.432	-	-	1.716	1,3	3.273	1.637	65	1.702	1,4	
G	2.486	-	-	1.740	0,9	3.331	2.331	1	2.332	1,5	
H	11.233	-	-	11.233	4,3	11.722	11.722	-	11.722	5,1	
<b>Total</b>	<b>263.539</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>19.561</b>	<b>100,0</b>	<b>228.040</b>	<b>20.221</b>	<b>840</b>	<b>21.060</b>	<b>100,0</b>	
AA-C	229.719	-	-	997	87,2	194.157	897	438	1.335	85,1	
D-H	33.820	-	-	18.565	12,8	33.882	19.323	402	19.725	14,9	
<b>Jun/17</b>						<b>Set/17</b>					
AA	129.395	-	-	-	55,3	137.614	-	-	-	60,3	
A	24.523	123	10	133	10,5	14.984	75	8	83	6,6	
B	24.599	246	107	353	10,5	21.216	212	101	313	9,3	
C	20.491	615	368	982	8,8	20.344	610	329	939	8,9	
D	5.257	526	42	567	2,2	5.167	517	37	553	2,3	
E	9.437	2.831	-	2.831	4,0	10.389	3.117	299	3.416	4,6	
F	3.929	1.964	-	1.964	1,7	3.273	1.637	65	1.702	1,4	
G	5.303	3.712	-	3.712	2,3	3.331	2.331	1	2.332	1,5	
H	11.145	11.145	-	11.145	4,8	11.722	11.722	-	11.722	5,1	
<b>Total</b>	<b>234.078</b>	<b>21.161</b>	<b>526</b>	<b>21.688</b>	<b>100,0</b>	<b>228.040</b>	<b>20.221</b>	<b>840</b>	<b>21.060</b>	<b>100,0</b>	
AA-C	199.008	983	484	1.468	85,0	194.157	897	438	1.335	85,1	
D-H	35.070	20.178	42	20.220	15,0	33.882	19.323	402	19.725	14,9	

1 - Provisão correspondente aos nove níveis de risco (AA a H) constantes da Resolução CMN nº 2.682/99.

**Tabela 61.** Movimentação da PCLD da Carteira de Crédito Classificada BB PJ

R\$ milhões, exceto quando indicado	3T16	4T16	1T17	2T17	3T17
<b>Carteira de Crédito Classificada PJ</b>	<b>263.539</b>	<b>249.204</b>	<b>238.827</b>	<b>234.078</b>	<b>228.040</b>
<b>Provisão Inicial</b>	<b>19.185</b>	<b>19.561</b>	<b>21.183</b>	<b>20.910</b>	<b>21.688</b>
1 - Migração de Risco	4.743	5.185	4.379	3.869	3.452
a) Fiora de Risco	5.504	6.370	5.681	5.181	4.724
b) Melhora de Risco	(760)	(1.184)	(1.302)	(1.312)	(1.272)
2 - Contratações	337	433	118	195	88
3 - Perdas	(3.994)	(3.896)	(4.643)	(3.201)	(4.154)
<b>Total (1 + 2 + 3)</b>	<b>1.086</b>	<b>1.722</b>	<b>(147)</b>	<b>863</b>	<b>(614)</b>
Outros Impactos <sup>1</sup>	(710)	(101)	(127)	(85)	(13)
<b>Provisão Requerida</b>	<b>19.561</b>	<b>21.183</b>	<b>20.910</b>	<b>21.688</b>	<b>21.060</b>
Despesas de Provisão - R\$ milhões	4.370	5.517	4.370	3.979	3.526
Provisão/Carteira - %	7,42	8,50	8,76	9,27	9,24
Fluxo da Provisão/Carteira - %	1,66	2,21	1,83	1,70	1,55
Operações Vencidas +15 dias/Carteira - %	8,47	9,29	11,09	9,41	8,93
Operações Vencidas +90 dias/Carteira - %	5,26	5,83	6,83	7,35	6,70

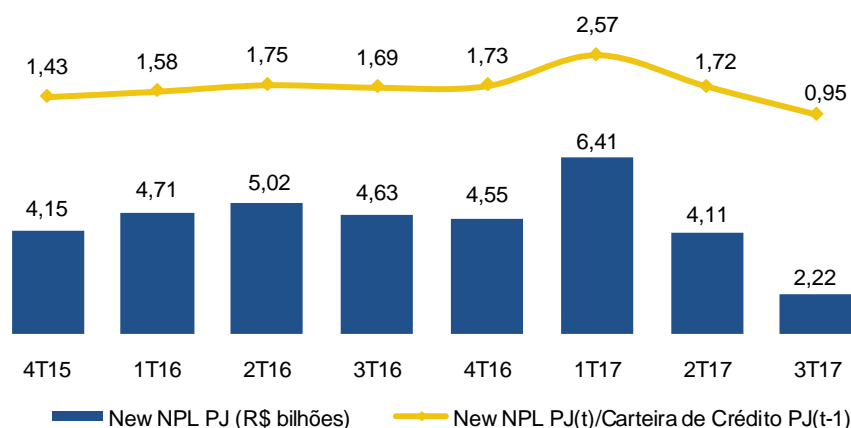
1 - Amortização, liquidação, liberação de parcelas e débito de encargos.

Na próxima tabela é apresentada a inadimplência das principais linhas de crédito destinadas aos clientes pessoas jurídicas do BB e a participação de cada uma delas em relação ao saldo total da carteira. Dessa forma, é possível analisar a inadimplência de cada produto em relação à relevância dessa linha no portfólio.

**Tabela 62.** INAD. +90d Carteira Classificada BB PJ – em % por Linha de Crédito

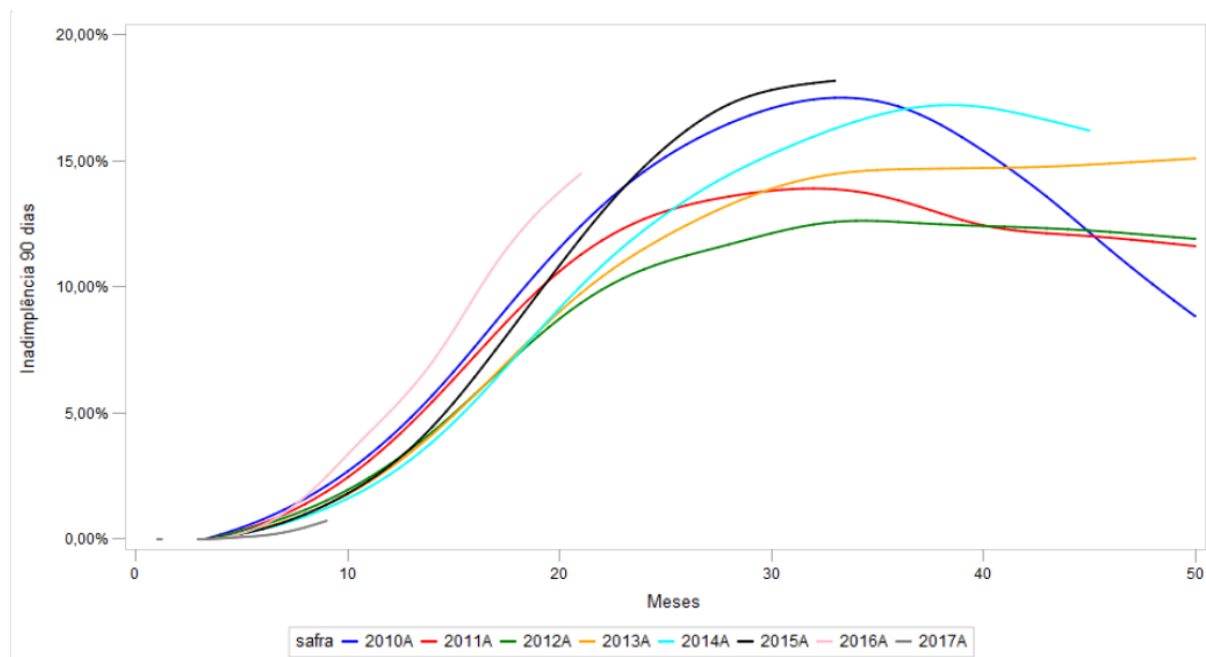
	Set/16		Jun/17		Set/17	
	INAD.	Part. %	INAD.	Part. %	INAD.	Part. %
<b>Pessoa Jurídica</b>	<b>5,26</b>	<b>100,0</b>	<b>7,35</b>	<b>100,0</b>	<b>6,70</b>	<b>100,0</b>
Capital de Giro	3,38	48,9	5,21	49,0	4,66	50,0
Investimento	1,93	23,2	3,30	24,1	2,80	23,9
ACC/ACE	0,54	6,1	0,05	5,8	0,06	6,2
Recebíveis	4,72	3,7	6,01	3,2	5,19	3,2

A próxima figura detalha a formação da inadimplência da carteira de crédito pessoa jurídica nos últimos oito trimestres.

**Figura 37.** New NPL – Carteira de Crédito Pessoa Jurídica

O gráfico a seguir traz o acompanhamento de safras de crédito MPE na periodicidade anual, o que facilita a visualização e a interpretação dos dados.

**Figura 38.** Safra Anual – Carteira MPE



### 3.2.3. Carteira de Agronegócios

Na tabela a seguir é apresentada a carteira de crédito classificada de agronegócios por nível de risco.

**Tabela 63.** Carteira de Crédito Classificada de Agronegócios por Nível de Risco

R\$ milhões	Set/16					Set/17				
	Saldo	Provisão Mínima <sup>1</sup>	Provisão Complementar	Provisão Requerida	Part. %	Saldo	Provisão Mínima <sup>1</sup>	Provisão Complementar	Provisão Requerida	Part. %
<b>Total</b>	<b>178.848</b>	-	-	<b>5.051</b>	<b>100,0</b>	<b>180.327</b>	<b>4.483</b>	<b>214</b>	<b>4.697</b>	<b>100,0</b>
AA-C	171.073	-	-	717	95,7	173.573	755	198	953	96,3
D-H	7.776	-	-	4.333	4,3	6.754	3.728	17	3.744	3,7
<b>Total</b>	<b>187.665</b>	<b>4.147</b>	<b>222</b>	<b>4.368</b>	<b>100,0</b>	<b>180.327</b>	<b>4.483</b>	<b>214</b>	<b>4.697</b>	<b>100,0</b>
AA-C	181.878	831	208	1.039	96,9	173.573	755	198	953	96,3
D-H	5.787	3.315	14	3.329	3,1	6.754	3.728	17	3.744	3,7

1 - Provisão correspondente aos nove níveis de risco (AA a H) constantes da Resolução CMN nº 2.682/99.

Na próxima tabela é apresentada a inadimplência das principais linhas de crédito destinadas aos clientes do agronegócio e a participação de cada uma delas em relação ao total da carteira, sendo possível analisar a inadimplência de cada produto em relação à sua relevância no portfólio.

**Tabela 64.** INAD. +90d Carteira Classificada Agronegócios – em % por Linha de Crédito

	Set/16		Jun/17		Set/17	
	INAD.	Part. %	INAD.	Part. %	INAD.	Part. %
<b>Agronegócios</b>	<b>0,96</b>	<b>100,0</b>	<b>1,39</b>	<b>100,0</b>	<b>1,61</b>	<b>100,0</b>
Pronaf	1,16	22,9	1,96	22,9	2,20	23,7
Custeio Agropecuário	0,94	19,7	1,02	21,6	1,35	20,7
Pronamp	1,56	13,5	2,75	13,4	2,94	13,5
BNDES/Finame Rural	0,77	5,1	1,14	4,6	1,22	4,6

As próximas tabelas apresentam a carteira de crédito classificada de agronegócios pessoa física por nível de risco e a respectiva movimentação da PCLD.

**Tabela 65.** Carteira de Crédito Classificada de Agronegócios PF por Nível de Risco

R\$ milhões	Saldo	Provisão			Part. %	Saldo	Provisão			Part. %	
		Mínima <sup>1</sup>	Complementar	Requerida			Mínima <sup>1</sup>	Complementar	Requerida		
<b>Set/16</b>						<b>Set/17</b>					
AA	67.289	-	-	-	52,4	72.598	-	-	-	53,4	
A	20.255	-	-	101	15,8	17.706	89	14	103	13,0	
B	29.255	-	-	293	22,8	31.233	312	62	375	23,0	
C	4.117	-	-	124	3,2	7.801	234	112	346	5,7	
D	744	-	-	74	0,6	1.746	175	16	191	1,3	
E	3.206	-	-	962	2,5	1.327	398	-	398	1,0	
F	649	-	-	324	0,5	590	295	-	295	0,4	
G	426	-	-	298	0,3	469	328	-	328	0,3	
H	2.581	-	-	2.581	2,0	2.427	2.427	-	2.427	1,8	
<b>Total</b>	<b>128.523</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>4.757</b>	<b>100,0</b>	<b>135.898</b>	<b>4.258</b>	<b>205</b>	<b>4.463</b>	<b>100,0</b>	
AA-C	120.917	-	-	517	94,1	129.338	635	189	823	95,2	
D-H	7.606	-	-	4.240	5,9	6.559	3.623	16	3.639	4,8	
<b>Jun/17</b>						<b>Set/17</b>					
AA	73.752	-	-	-	53,2	72.598	-	-	-	53,4	
A	20.796	104	19	123	15,0	17.706	89	14	103	13,0	
B	30.516	305	66	371	22,0	31.233	312	62	375	23,0	
C	7.995	240	114	354	5,8	7.801	234	112	346	5,7	
D	1.356	136	14	150	1,0	1.746	175	16	191	1,3	
E	1.045	314	-	314	0,8	1.327	398	-	398	1,0	
F	630	315	-	315	0,5	590	295	-	295	0,4	
G	512	358	-	358	0,4	469	328	-	328	0,3	
H	2.113	2.113	-	2.113	1,5	2.427	2.427	-	2.427	1,8	
<b>Total</b>	<b>138.715</b>	<b>3.884</b>	<b>214</b>	<b>4.098</b>	<b>100,0</b>	<b>135.898</b>	<b>4.258</b>	<b>205</b>	<b>4.463</b>	<b>100,0</b>	
AA-C	133.060	649	200	849	95,9	129.338	635	189	823	95,2	
D-H	5.656	3.235	14	3.249	4,1	6.559	3.623	16	3.639	4,8	

1 - Provisão correspondente aos nove níveis de risco (AA a H) constantes da Resolução CMN nº 2.682/99.

**Tabela 66.** Movimentação da PCLD – Carteira de Crédito Classificada de Agronegócios PF

R\$ milhões, exceto quando indicado	3T16	4T16	1T17	2T17	3T17
<b>Cart. de Créd. Classificada de Agro. PF</b>	<b>128.523</b>	<b>130.785</b>	<b>134.010</b>	<b>138.715</b>	<b>135.898</b>
<b>Provisão Inicial</b>	<b>4.678</b>	<b>4.757</b>	<b>3.763</b>	<b>3.891</b>	<b>4.098</b>
1 - Migração de Risco	812	(283)	575	769	982
a) Piora de Risco	1.290	1.658	1.138	1.356	1.357
b) Melhora de Risco	(478)	(1.941)	(563)	(587)	(376)
2 - Contratações	81	159	62	90	88
3 - Perdas	(667)	(648)	(473)	(533)	(579)
<b>Total (1 + 2 + 3)</b>	<b>226</b>	<b>(772)</b>	<b>165</b>	<b>326</b>	<b>491</b>
Outros Impactos <sup>1</sup>	(147)	(223)	(36)	(119)	(126)
<b>Provisão Requerida</b>	<b>4.757</b>	<b>3.763</b>	<b>3.891</b>	<b>4.098</b>	<b>4.463</b>
Despesas de Provisão - R\$ milhões	746	(346)	602	740	944
Provisão/Carteira - %	3,70	2,88	2,90	2,95	3,28
Fluxo da Provisão/Carteira - %	0,58	(0,26)	0,45	0,53	0,69

1 - Amortização, liquidação, liberação de parcelas e débito de encargos.

As tabelas a seguir apresentam a carteira de crédito classificada de agronegócios pessoa jurídica por nível de risco e a respectiva movimentação da PCLD.

**Tabela 67.** Carteira de Crédito Classificada de Agronegócios PJ por Nível de Risco

R\$ milhões	Saldo	Provisão Mínima <sup>1</sup>	Provisão Complementar	Provisão Requerida	Part. %	Saldo	Provisão Mínima <sup>1</sup>	Provisão Complementar	Provisão Requerida	Part. %	
<b>Set/16</b>						<b>Set/17</b>					
AA	28.017	-	-	-	55,7	37.174	-	-	-	83,7	
A	16.039	-	-	80	31,9	1.926	10	1	10	4,3	
B	3.157	-	-	32	6,3	2.175	22	8	29	4,9	
C	2.944	-	-	88	5,8	2.960	89	1	90	6,7	
D	6	-	-	1	0,0	37	4	0	4	0,1	
E	82	-	-	25	0,2	49	15	0	15	0,1	
F	10	-	-	5	0,0	14	7	-	7	0,0	
G	28	-	-	19	0,1	50	35	-	35	0,1	
H	44	-	-	44	0,1	44	44	-	44	0,1	
<b>Total</b>	<b>50.326</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>294</b>	<b>100,0</b>	<b>44.429</b>	<b>225</b>	<b>10</b>	<b>234</b>	<b>100,0</b>	
AA-C	50.156	-	-	200	99,7	44.235	120	9	129	99,6	
D-H	170	-	-	94	0,3	195	105	-	105	0,4	
<b>Jun/17</b>						<b>Set/17</b>					
AA	30.326	-	-	-	62,0	37.174	-	-	-	83,7	
A	13.037	65	1	66	26,6	1.926	10	1	10	4,3	
B	2.317	23	6	29	4,7	2.175	22	8	29	4,9	
C	3.138	94	1	95	6,4	2.960	89	1	90	6,7	
D	12	1	-	1	0,0	37	4	0	4	0,1	
E	23	7	-	7	0,0	49	15	0	15	0,1	
F	29	14	-	14	0,1	14	7	-	7	0,0	
G	32	22	-	22	0,1	50	35	-	35	0,1	
H	35	35	-	35	0,1	44	44	-	44	0,1	
<b>Total</b>	<b>48.949</b>	<b>262</b>	<b>8</b>	<b>270</b>	<b>100,0</b>	<b>44.429</b>	<b>225</b>	<b>10</b>	<b>234</b>	<b>100,0</b>	
AA-C	48.819	182	8	190	99,7	44.235	120	9	129	99,6	
D-H	131	80	-	80	0,3	195	105	-	105	0,4	

1 - Provisão correspondente aos nove níveis de risco (AA a H) constantes da Resolução CMN nº 2.682/99.

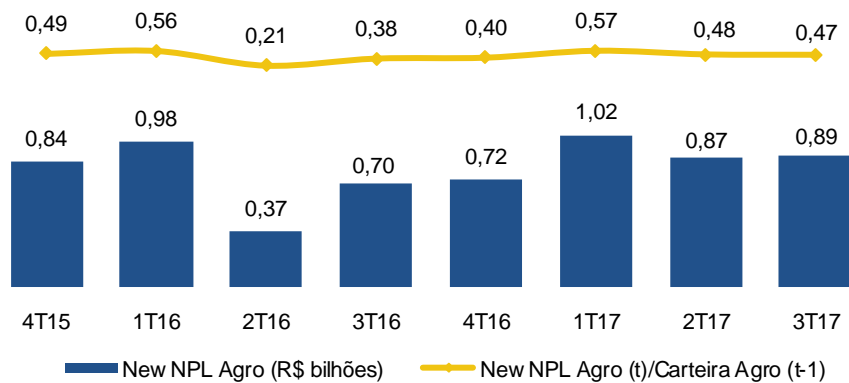
**Tabela 68.** Movimentação da PCLD – Carteira de Crédito Classificada de Agronegócios PJ

R\$ milhões, exceto quando indicado	3T16	4T16	1T17	2T17	3T17
<b>Cart. de Créd. Classificada de Agro. PJ</b>	<b>50.326</b>	<b>48.327</b>	<b>45.421</b>	<b>48.949</b>	<b>44.429</b>
<b>Provisão Inicial</b>	<b>376</b>	<b>294</b>	<b>295</b>	<b>269</b>	<b>270</b>
1 - Migração de Risco	40	10	3	10	(14)
a) Flora de Risco	75	39	56	29	56
b) Melhora de Risco	(36)	(29)	(54)	(19)	(70)
2 - Contratações	3	17	3	14	6
3 - Perdas	(66)	(9)	(31)	(7)	(22)
<b>Total (1 + 2 + 3)</b>	<b>(24)</b>	<b>19</b>	<b>(25)</b>	<b>17</b>	<b>(30)</b>
Outros Impactos <sup>1</sup>	(58)	(17)	(1)	(16)	(6)
<b>Provisão Requerida</b>	<b>294</b>	<b>295</b>	<b>269</b>	<b>270</b>	<b>234</b>
Fluxo da Provisão - R\$ milhões	(16)	10	4	8	(14)
Provisão/Carteira - %	0,58	0,61	0,59	0,55	0,53
Fluxo da Provisão/Carteira - %	(0,03)	0,02	0,01	0,02	(0,03)

1 - Amortização, liquidação, liberação de parcelas e débito de encargos.

O gráfico a seguir detalha a formação da inadimplência da carteira de crédito do agronegócio nos últimos oito trimestres.

**Figura 39.** New NPL – Carteira de Crédito do Agronegócio



### Operações Prorrogadas e Não Prorrogadas

O risco médio da carteira é influenciado pelas operações prorrogadas, principalmente entre os anos de 2005 e 2007, com saldo total de R\$ 8.096 milhões em setembro de 2017. A Resolução CMN nº 2.682/99, que disciplina a classificação de risco e constituição de provisão para créditos de liquidação duvidosa, estabelece a manutenção do risco das operações renegociadas no nível de risco observado à época da renegociação. Em função dessa regra, as operações renegociadas majoram o risco médio da carteira de crédito.

Na tabela a seguir, a carteira de crédito classificada de agronegócios, no 3T17, é segregada em operações prorrogadas e não prorrogadas. Verifica-se que as operações em atraso acima de 90 dias (risco BB+Terceiros) representam 1,44% da carteira total não prorrogada em setembro de 2017, enquanto que tal indicador para as operações prorrogadas alcançou 4,44%.

**Tabela 69.** Operações Prorrogadas e Não Prorrogadas do Agronegócio

R\$ milhões	Operações Não Prorrogadas <sup>1</sup>			Operações Prorrogadas <sup>1</sup>		
	Saldo	Provisão Requerida	Atraso 90	Saldo	Provisão Requerida	Atraso 90
AA	108.764	-	38	1.008	-	-
A	18.965	109	-	667	4	-
B	31.118	375	-	2.290	29	-
C	9.044	358	109	1.717	78	4
D	1.060	113	183	724	82	12
E	803	241	458	574	172	38
F	377	189	253	226	113	37
G	373	261	229	146	102	30
H	1.727	1.727	1.204	744	744	237
<b>Total</b>	<b>172.231</b>	<b>3.373</b>	<b>2.474</b>	<b>8.096</b>	<b>1.324</b>	<b>359</b>
AA-C	167.891	842	147	5.682	111	4
D-H	4.340	2.531	2.327	2.414	1.213	355

1 - As operações em atraso no nível AA referem-se a crédito com risco de terceiros.

Na próxima tabela são apresentados os saldos, índice de inadimplência 90 dias e risco médio da carteira classificada de agronegócio segmentada em carteira total, prorrogada e não prorrogada.

**Tabela 70.** Índices de Atraso da Carteira Classificada de Agronegócios

R\$ milhões	Set/16	Dez/16	Mar/17	Jun/17	Set/17
<b>Carteira de Crédito Classificada</b>	<b>178.848</b>	<b>179.111</b>	<b>179.431</b>	<b>187.665</b>	<b>180.327</b>
Provisão	5.051	4.058	4.160	4.368	4.697
Operações Vencidas + 15 dias	3.203	3.238	4.122	4.204	4.669
Op. Vencidas + 15 dias/Carteira de Crédito - %	1,79	1,81	2,30	2,24	2,59
Operações Vencidas + 90 dias	1.709	1.773	2.290	2.616	2.904
Op. Vencidas + 90 dias/Carteira de Crédito - % <sup>1</sup>	0,96	0,99	1,28	1,39	1,61
Provisão/Carteira de Crédito - %	2,82	2,27	2,32	2,33	2,60
Baixa para Prejuízo	694	476	262	551	605
<b>Op. não Prorrogadas - Risco BB + Terceiros</b>	<b>173.023</b>	<b>172.196</b>	<b>172.835</b>	<b>180.231</b>	<b>172.231</b>
Provisão	4.084	2.968	3.084	3.152	3.373
Operações Vencidas + 90 dias	1.466	1.511	1.964	2.181	2.474
Op. Vencidas + 90 dias/Operações não Prorrogadas - %	0,85	0,88	1,14	1,21	1,44
Provisão/Operações não Prorrogadas - %	2,36	1,72	1,78	1,75	1,96
Baixa para Prejuízo	595	408	208	433	475
<b>Op. Prorrogadas - Risco BB + Terceiros</b>	<b>5.825</b>	<b>6.915</b>	<b>6.595</b>	<b>7.433</b>	<b>8.096</b>
Provisão	967	1.089	1.076	1.216	1.324
Operações Vencidas + 90 dias	193	238	326	361	359
Op. Vencidas + 90 dias/Operações Prorrogadas - %	3,31	3,45	4,94	4,86	4,44
Provisão/Operações Prorrogadas - %	16,60	15,75	16,31	16,36	16,36
Baixa para Prejuízo	99	68	53	118	130

1 - No cálculo do índice foi computado o atraso proveniente de operações com risco de terceiros.

### 3.2.4. Carteira de Crédito no Exterior

A tabela a seguir demonstra a carteira de crédito no exterior por nível de risco.

**Tabela 71.** Carteira de Crédito Classificada no Exterior por Nível de Risco

R\$ milhões	Set/16			Jun/17			Set/17		
	Saldo	Provisão Requerida	Part. %	Saldo	Provisão Requerida	Part. %	Saldo	Provisão Requerida	Part. %
AA	22.947	-	53,2	21.812	-	61,3	20.557	-	60,8
A	9.102	46	21,1	7.419	37	20,9	5.541	28	16,4
B	5.829	58	13,5	5.295	53	14,9	5.471	55	16,2
C	1.511	45	3,5	200	6	0,6	1.262	38	3,7
D	49	5	0,1	89	9	0,2	196	20	0,6
E	70	21	0,2	16	5	0,0	22	7	0,1
F	20	10	0,0	8	4	0,0	110	55	0,3
G	19	13	0,0	9	7	0,0	29	20	0,1
H	3.560	3.560	8,3	724	724	2,0	632	632	1,9
<b>Total</b>	<b>43.106</b>	<b>3.758</b>	<b>100,0</b>	<b>35.573</b>	<b>845</b>	<b>100,0</b>	<b>33.819</b>	<b>854</b>	<b>100,0</b>
AA-C	39.389	149	91,4	34.727	96	97,6	32.830	121	97,1
D-H	3.717	3.609	8,6	846	748	2,4	989	733	2,9

### 3.3. Cobrança, Regularização e Recuperação de Créditos

#### 3.3.1. Gerenciamento de Créditos em Curso Anormal

O Banco do Brasil monitora os créditos com indícios de comprometimento de qualidade. O tratamento das operações em curso anormal é realizado em três fases: condução, cobrança e regularização/recuperação.

- I. A condução busca evitar a inadimplência de forma preventiva;
- II. A cobrança tem como objetivo regularizar, no menor tempo possível, a operação inadimplente, o que reduz os custos de cobrança e provisão, além de manter o bom relacionamento com o cliente;
- III. A regularização e recuperação tem como finalidade minimizar as perdas e regularizar e recuperar o maior montante possível.

#### 3.3.2. O Processo de Cobrança e Regularização de Créditos

O Banco do Brasil utiliza modelos quantitativos próprios, que em conjunto com plataformas automatizadas de cobrança e regularização, monitoram e gerenciam o comportamento dos clientes que ficam ou que venham a ficar inadimplentes.

Os perfis desses clientes são estatisticamente identificados a partir do seu comportamento histórico em relação às ações de cobrança, o que resulta na determinação da probabilidade de regularização dos créditos em atraso, e são classificados como aqueles com:

- I. Alta probabilidade de regularizar seus créditos inadimplidos;
- II. Probabilidade intermediária de regularizar seus créditos inadimplidos;
- III. Baixa probabilidade de regularizar seus créditos inadimplidos.

A partir da análise de informações e variáveis são determinadas as ações, canais, política de renegociação e desconto, cessões de crédito, que sustentam o modelo de cobrança e regularização de crédito do BB.

O modelo conceitual que sustenta o processo baseia-se nas seguintes premissas:

- I. Perfil do cliente: as ações são definidas em função do perfil do cliente, considerando aspectos como pilar de atendimento, nível de relacionamento, produtos consumidos, endividamento no BB, entre outros;
- II. Canais de Atendimento: o processo de regularização e recuperação ocorre em diversos canais, de forma sequencial;
- III. Ações Sequenciais: as ações de cobrança são pré-determinadas para cada perfil de cliente e aumentam de intensidade com o tempo decorrido;
- IV. Relações de Valor: abordagem diferenciada que respeita o nível de relacionamento de cada cliente com o BB;
- V. Sistemas de Informação: são utilizadas avançadas plataformas analíticas e operacionais que automatizam o processo de cobrança e melhoram a eficiência do negócio.

O desempenho histórico das ações de cobrança determina a probabilidade da regularização dos créditos em atraso. A principal consequência do acompanhamento estatístico é a possibilidade de aperfeiçoar continuamente o processo, utilizando a retroalimentação das informações das estratégias mais acertadas no período.

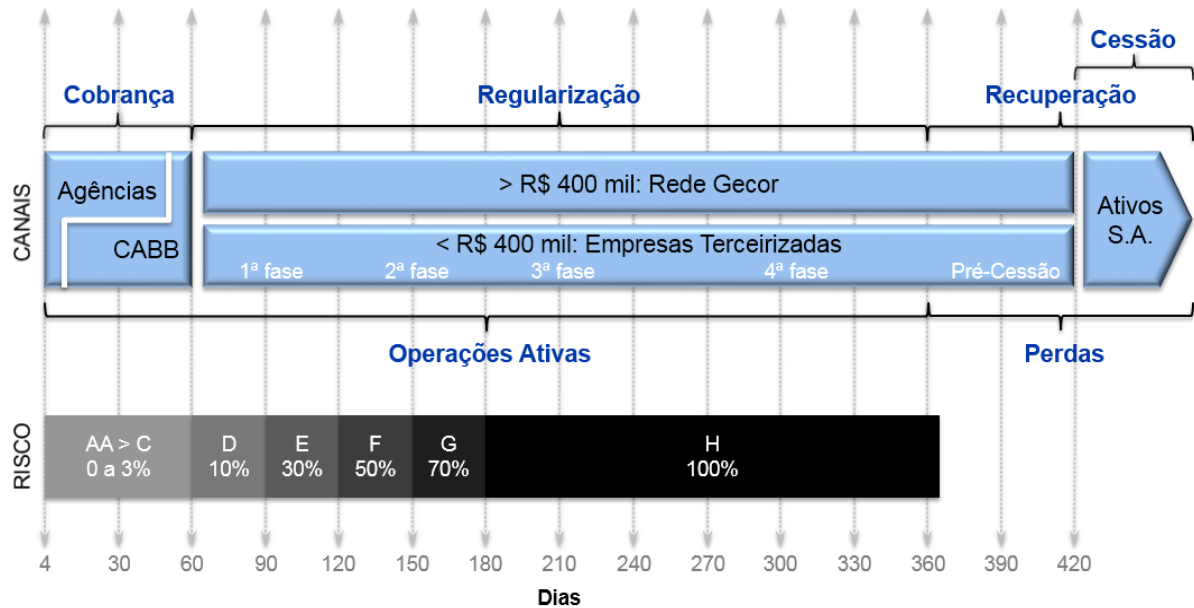
A possibilidade de segmentar os clientes inadimplentes é um importante aspecto da estratégia de cobrança e regularização, da política de descontos e da cessão de créditos.

O Banco do Brasil utiliza a cessão de crédito como parte da estratégia de recuperação, com o objetivo de reduzir as perdas e os custos de gestão do portfólio inadimplido, por meio de transações com empresas de personalidade jurídica autônoma.

#### 3.3.3. Fluxo Operacional da Cobrança, Regularização e Recuperação de Créditos

A utilização dos canais de cobrança, regularização e recuperação, de forma sequencial, guarda relação estreita com o sucesso na estratégia do BB.

Figura 40. Canais de Cobrança, Regularização e Recuperação<sup>1</sup>

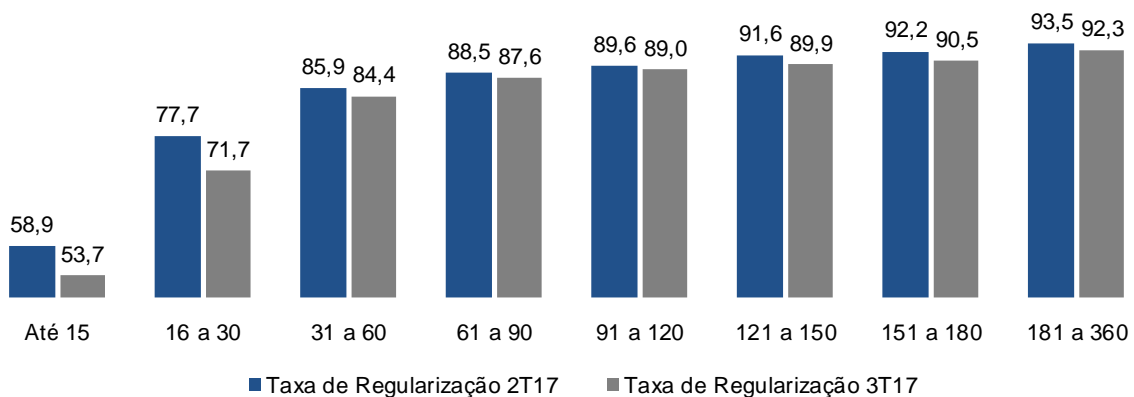


1 - Rede Gecor: refere-se ao conjunto de unidades de negócio especializadas na condução e tratamento de créditos inadimplidos de clientes com endividamento superior a R\$ 400 mil.

### 3.3.4. Eficiência do Processo

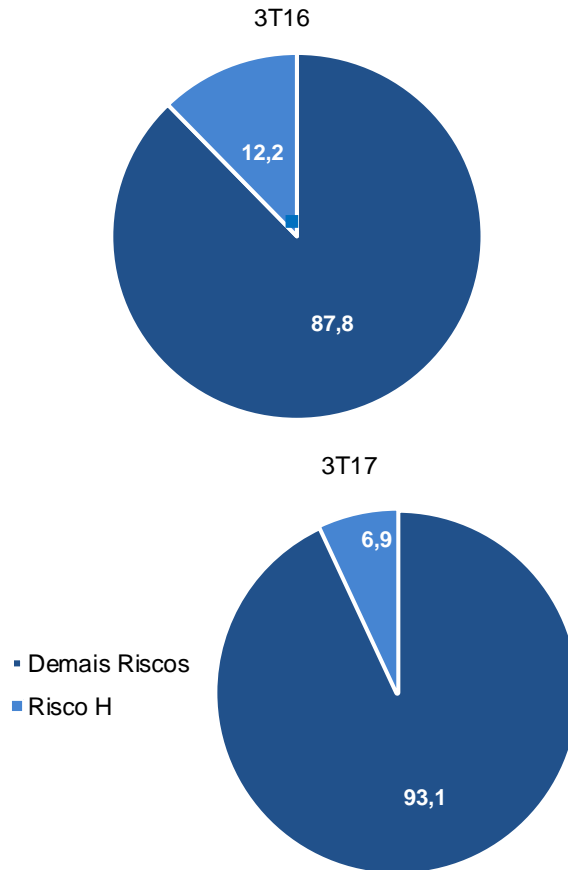
Nas próximas figuras são apresentados os resultados obtidos no fluxo de cobrança e regularização de créditos. Do volume de crédito que ingressou em cobrança nos 12 meses anteriores a Set/17, 92,3% foram resolvidos em até 360 dias.

Figura 41. Taxa de Regularização de Crédito pelo Período de Cobrança - %



O Banco prioriza o recebimento de créditos em atraso no menor tempo possível, atuando inclusive preventivamente, de modo a evitar o agravamento de risco e o envio para perda. Nos últimos doze meses foram cobrados e regularizados R\$ 23,0 bilhões em caixa, sendo que créditos em atraso classificados em risco H representaram 6,9% desse total. Os outros 93,1% foram cobrados e regularizados enquanto estavam em outros níveis de risco.

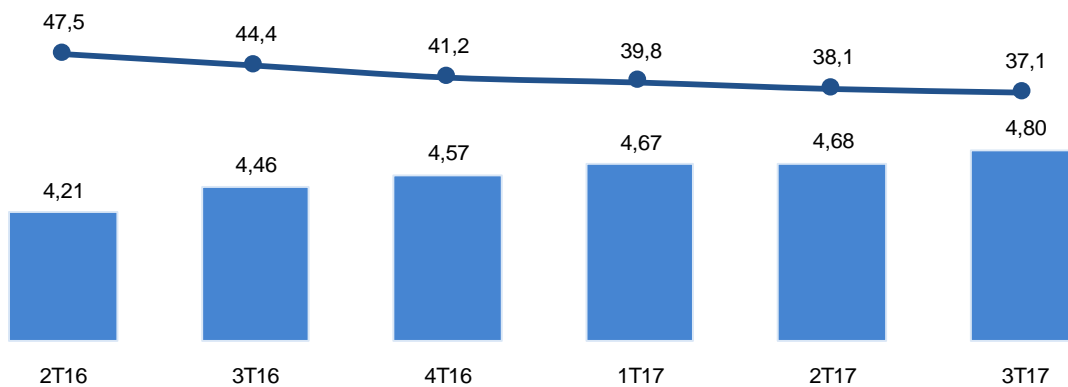
**Figura 42.** Cobrança e Regularização em Caixa antes do envio para Perdas<sup>1</sup> - %



1 - Acumulado em 12 meses

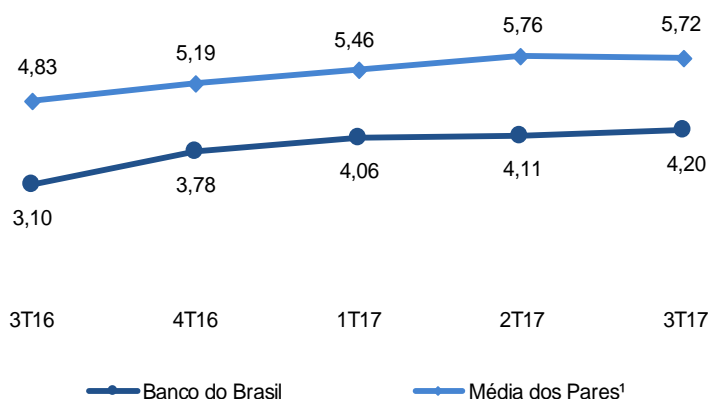
Para os ativos em perdas, a estratégia das ações de recuperação é direcionada para recebimento à vista das operações inadimplidas, que não geram novas provisões de crédito. Nos últimos doze meses foram recuperados R\$ 4,8 bilhões. Desse total, o montante de R\$ 1,8 bilhão foi recebido em caixa e o restante recuperado a prazo.

**Figura 43.** Recuperação Acumulada (R\$ bilhões) e Índice de Recuperação à Vista – %



O gráfico a seguir demonstra o comportamento das baixas para prejuízo acumuladas em 12 meses em relação ao saldo médio da carteira de crédito classificada no mesmo período. Pode-se observar que o BB apresenta, historicamente, índice melhor que a média dos principais pares de mercado.

**Figura 44.** Baixa para Prejuízo – em % da Carteira de Crédito Classificada



1 - Corresponde aos três maiores bancos privados brasileiros.

### 3.3.5. Carteira de Crédito Renegociada

Na tabela a seguir é apresentada a carteira de crédito renegociada. Ela não contempla as operações prorrogadas da carteira de agronegócio, abordadas na seção 3.2.3 deste Relatório. A seguir estão descritas as definições das principais linhas constantes da tabela:

a) Créditos Renegociados: saldo de operações de crédito repactuadas no período, vincendas ou em atraso;

a.1) Renegociados por Atraso: composição de dívidas em virtude de atraso no pagamento;

a.2) Renovados – Operações Vincendas: operações contratadas, apenas com clientes Pessoas Físicas até o 3T16 e também disponível para Pessoas Jurídicas a partir do 4T16, para liquidação parcial ou integral de operação anterior que implique alteração nos prazos de vencimento ou nas condições de pagamento originalmente pactuadas, inclusive com possibilidade de novos desembolsos.

**Tabela 72.** Carteira de Crédito Renegociada – Banco Múltiplo<sup>1</sup>

R\$ milhões	3T16	4T16	1T17	2T17	3T17
<b>Créditos Renegociados</b>	<b>9.190</b>	<b>9.955</b>	<b>9.524</b>	<b>13.959</b>	<b>12.103</b>
Renegociados por Atraso	2.758	3.873	2.332	3.622	1.870
Renovados - Operações Vincendas	6.432	6.082	7.192	10.337	10.233
<b>Créditos Renegociados por Atraso - Movimentação</b>					
<b>Saldo Inicial</b>	<b>25.050</b>	<b>25.694</b>	<b>27.086</b>	<b>26.618</b>	<b>27.042</b>
Contratações	2.758	3.873	2.332	3.622	1.870
Recebimentos menos Juros Líquidos <sup>2</sup>	(744)	(1.113)	(864)	(1.211)	(773)
Baixas para Prejuízo	(1.370)	(1.368)	(1.936)	(1.986)	(2.273)
<b>Saldo Final (A)</b>	<b>25.694</b>	<b>27.086</b>	<b>26.618</b>	<b>27.042</b>	<b>25.867</b>
<b>Créditos Renegociados por Atraso - Saldo da Provisão (B)</b>	<b>10.784</b>	<b>11.925</b>	<b>12.314</b>	<b>12.924</b>	<b>12.415</b>
<b>Créditos Renegociados por Atraso - Inadimplência + 90 dias (C)</b>	<b>6.370</b>	<b>7.375</b>	<b>7.410</b>	<b>7.094</b>	<b>6.360</b>
<b>Indicadores - %</b>					
Provisão/Carteira (B/A)	42,0	44,0	46,3	47,8	48,0
Inadimplência + 90 dias/Carteira (C/A)	24,8	27,2	27,8	26,2	24,6
Índice de Cobertura (B/C)	169,3	161,7	166,2	182,2	195,2
Participação da Carteira Renegociada Por Atraso na Classificada	3,8	4,1	4,2	4,2	4,1

1 - Conforme Nota Explicativa 10.k – Demonstrações Individuais

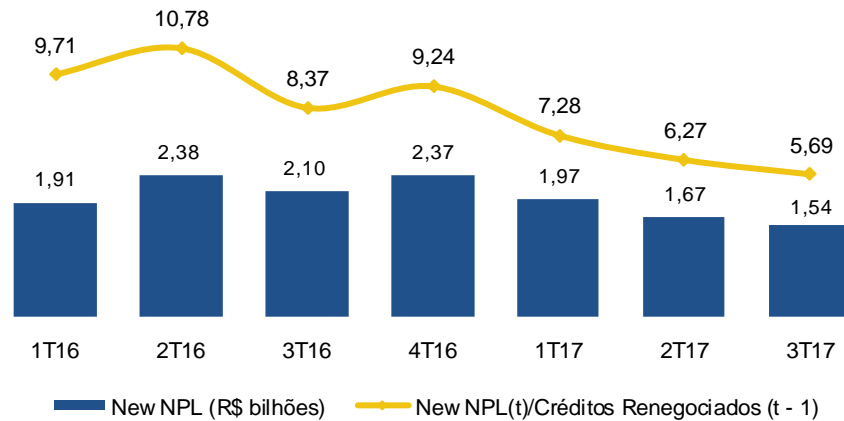
2 – Recebimentos de principal e juros menos juros capitalizados no período.

O Banco tem atuado de forma preventiva no sentido de readequar o portfólio dos clientes à sua capacidade de pagamento. Do total de operações contratadas no 3T17 na carteira renegociada por atraso, 24,2% estavam em atraso a mais de 90 dias e 11,2% estavam em perdas.

**Tabela 73.** Carteira de Crédito Renegociada – Contratação por Faixa de Atraso

R\$ milhões	4T16	1T17	2T17	3T17
Sem Atraso (0 a 14 dias)	1.537	1.096	830	621
15 a 90 dias	1.117	669	811	588
Acima de 90 dias	660	345	1.606	452
Em prejuízo	559	221	374	210
<b>Total</b>	<b>3.873</b>	<b>2.332</b>	<b>3.622</b>	<b>1.870</b>

Figura 45. New NPL – % da Carteira Renegociada



Na tabela a seguir é apresentada a carteira de crédito renegociada por nível de risco.

Tabela 74. Carteira de Crédito Renegociada por Nível de Risco

R\$ milhões	Set/16			Jun/17			Set/17		
	Saldos	Provisão	Part. %	Saldos	Provisão	Part. %	Saldos	Provisão	Part. %
AA	431	-	1,7	198	-	0,7	320	-	1,2
A	1.158	6	4,5	383	2	1,4	365	2	1,4
B	3.467	35	13,5	2.784	28	10,3	2.660	27	10,3
C	3.183	95	12,4	3.681	110	13,6	3.627	109	14,0
D	1.333	133	5,2	1.926	193	7,1	1.914	191	7,4
E	5.195	1.559	20,2	4.709	1.413	17,4	4.974	1.492	19,2
F	2.634	1.317	10,3	2.392	1.196	8,8	1.712	856	6,6
G	2.182	1.528	8,5	3.289	2.302	12,2	1.857	1.300	7,2
H	6.112	6.112	23,8	7.680	7.680	28,4	8.438	8.438	32,6
<b>Total</b>	<b>25.694</b>	<b>10.784</b>	<b>100,0</b>	<b>27.042</b>	<b>12.924</b>	<b>100,0</b>	<b>25.867</b>	<b>12.415</b>	<b>100,0</b>
AA-C	8.238	136	32,1	7.046	140	26,1	6.971	137	26,9
D-H	17.456	10.648	67,9	19.996	12.784	73,9	18.896	12.278	73,1

## 4 - Captações

O montante de captações comerciais apresentou decréscimo de 7,7% em 12 meses, reflexo do desempenho da carteira de crédito no mesmo período. Na mesma comparação, destaque para o acréscimo de 3,9% nos depósitos de poupança e de 5,5% em LCI.

Tabela 75. Captações Comerciais

R\$ milhões	Saldos						Var. (%)	
	Set/16	Part. %	Jun/17	Part. %	Set/17	Part. %	Set/16	Jun/17
<b>Captações Comerciais</b>	<b>619.944</b>	<b>100,0</b>	<b>588.506</b>	<b>100,0</b>	<b>572.091</b>	<b>100,0</b>	<b>(7,7)</b>	<b>(2,8)</b>
Depósitos de Poupança	148.681	24,0	150.982	25,7	154.517	27,0	3,9	2,3
Depósitos Judiciais	119.281	19,2	130.514	22,2	124.782	21,8	4,6	(4,4)
Letras de Crédito do Agronegócio	133.098	21,5	100.665	17,1	94.473	16,5	(29,0)	(6,2)
Depósitos a Prazo <sup>1</sup>	84.199	13,6	79.969	13,6	76.382	13,4	(9,3)	(4,5)
Depósitos à Vista	61.623	9,9	62.385	10,6	61.793	10,8	0,3	(0,9)
Oper. Compromissadas c/ Tit. Privados <sup>2</sup>	31.621	5,1	24.898	4,2	22.016	3,8	(30,4)	(11,6)
Letras de Crédito Imobiliário <sup>3</sup>	17.521	2,8	20.132	3,4	18.480	3,2	5,5	(8,2)
Depósitos Interfinanceiros	23.919	3,9	18.962	3,2	19.649	3,4	(17,9)	3,6

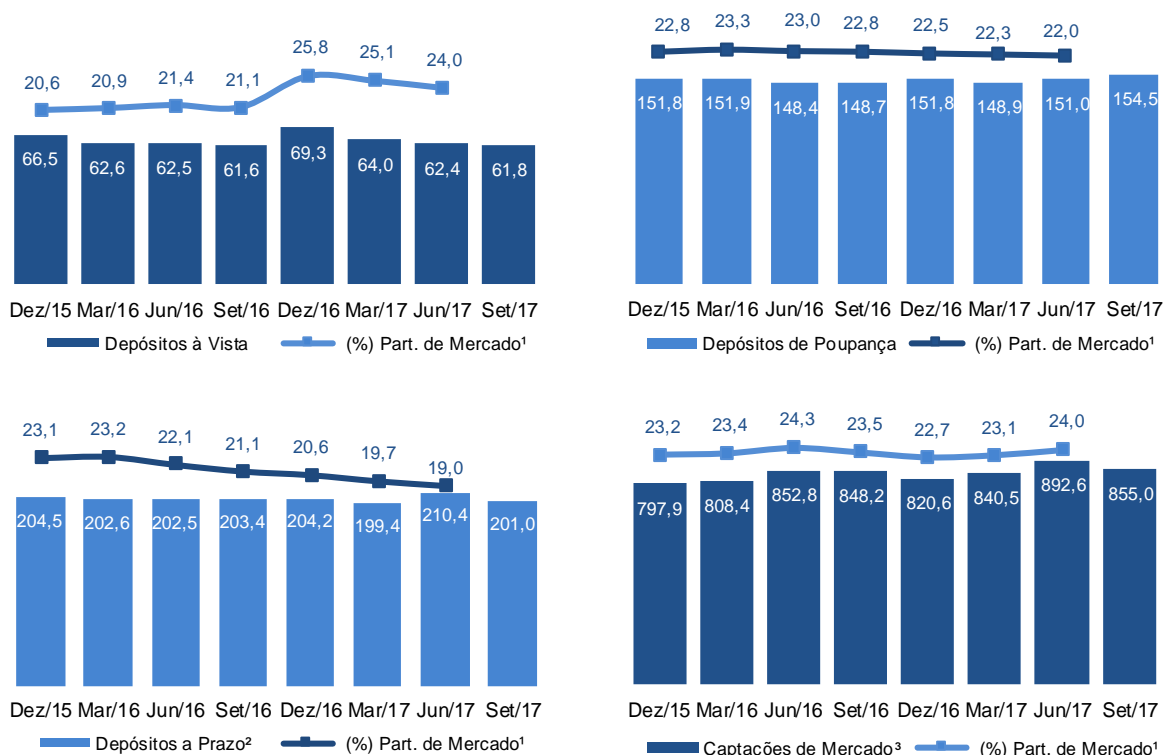
1 - Inclui o saldo de outros depósitos constante das Notas Explicativas.

2 - Inclui parte dos saldos de títulos privados constante das Notas Explicativas.

3 - Inclui o saldo de Certificados de Recebíveis Imobiliários (CRI).

A seguir são apresentadas as participações do Banco do Brasil nas captações de mercado do SFN.

Figura 46. Participação de Mercado das Captações do BB (R\$ bilhões)



1 - As informações sobre participação de mercado no SFN são provenientes de relatórios do Bacen "Dados Selecionados de Entidades Supervisionadas", disponível em <<https://www3.bcb.gov.br/informes/relatorios>>. Posição: junho de 2017.

2 - Inclui os depósitos judiciais.

3 - Considera depósitos totais e captações no mercado aberto.

A tabela a seguir mostra o saldo das captações institucionais do BB, que consistem nas emissões de títulos adquiridos por investidores institucionais.

**Tabela 76.** Captações Institucionais

R\$ milhões	Saldos						Var. (%)	
	Set/16	Part. %	Jun/17	Part. %	Set/17	Part. %	Set/16	Jun/17
<b>Captações Institucionais</b>	<b>214.515</b>	<b>100,0</b>	<b>213.404</b>	<b>100,0</b>	<b>215.922</b>	<b>100,0</b>	<b>0,7</b>	<b>1,2</b>
Op. de Emp., Cessões e Repasses	124.030	57,8	120.881	56,6	124.665	57,7	0,5	3,1
Instrumentos Híbridos de Capital e Dívida	31.825	14,8	31.753	14,9	31.253	14,5	(1,8)	(1,6)
Letras Financeiras	28.895	13,5	29.012	13,6	30.449	14,1	5,4	5,0
Títulos e Valores Mobiliários no Exterior	20.274	9,5	21.937	10,3	20.280	9,4	0,0	(7,6)
Dívida Subordinada no Exterior	9.491	4,4	9.821	4,6	9.275	4,3	(2,3)	(5,6)

As tabelas a seguir apresentam os saldos das captações no exterior (por modalidade e produto) do BB, incluindo o Banco Patagonia e BB Americas.

**Tabela 77.** Captações no Exterior - Modalidade

US\$ milhões	Saldos						Var. (%)	
	Set/16	Part. %	Jun/17	Part. %	Set/17	Part. %	Set/16	Jun/17
<b>Captações no Exterior</b>	<b>40.366</b>	<b>100,0</b>	<b>39.080</b>	<b>100,0</b>	<b>37.943</b>	<b>100,0</b>	<b>(6,0)</b>	<b>(2,9)</b>
Títulos de Renda Fixa e Cert. de Depósitos	15.392	38,1	15.711	40,2	15.492	40,8	0,7	(1,4)
Depósitos e Empréstimos Interbancários	13.557	33,6	10.876	27,8	11.071	29,2	(18,3)	1,8
Pessoa Jurídica	6.487	16,1	6.579	16,8	5.985	15,8	(7,7)	(9,0)
Pessoa Física	3.752	9,3	4.091	10,5	4.168	11,0	11,1	1,9
Compromissadas	1.022	2,5	1.783	4,6	1.133	3,0	10,9	(36,4)
Special Account	156	0,4	40	0,1	93	0,2	(40,4)	132,5

As captações no exterior de depósitos à vista, a prazo e de poupança, compõem o saldo das captações comerciais do BB.

**Tabela 78.** Captações no Exterior - Produto

US\$ milhões	Saldos						Var. (%)	
	Set/16	Part. %	Jun/17	Part. %	Set/17	Part. %	Set/16	Jun/17
<b>Captações no Exterior</b>	<b>40.366</b>	<b>100,0</b>	<b>39.080</b>	<b>100,0</b>	<b>37.943</b>	<b>100,0</b>	<b>(6,0)</b>	<b>(2,9)</b>
Títulos de Renda Fixa e Cert. de Depósitos	15.392	38,1	15.711	40,2	15.492	40,8	0,7	(1,4)
Depósitos a Prazo	10.673	26,4	9.138	23,4	8.953	23,6	(16,1)	(2,0)
Empréstimos	6.855	17,0	5.867	15,0	5.705	15,0	(16,8)	(2,8)
Depósitos à Vista	2.552	6,3	2.674	6,8	2.751	7,3	7,8	2,9
Depósitos de Poupança	1.350	3,3	1.670	4,3	1.675	4,4	24,1	0,3
Pledge	1.372	3,4	963	2,5	862	2,3	(37,2)	(10,5)
Compromissadas	1.022	2,5	1.783	4,6	1.133	3,0	10,9	(36,4)
Call Account	593	1,5	637	1,6	451	1,2	(23,9)	(29,2)
Over	402	1,0	597	1,5	827	2,2	105,9	38,5
Special Account	156	0,4	40	0,1	93	0,2	(40,4)	132,5

## Fontes e Usos

Os indicadores apresentados na tabela a seguir demonstram a relação entre as fontes de captação e as aplicações dos recursos no Banco do Brasil. O Banco do Brasil busca diversificar suas fontes de captação, oferecendo alternativas atrativas aos clientes e que representem redução dos custos de captação para o Banco.

A carteira de crédito continua sendo o principal destino dos recursos captados com participação de 83,8% do total de usos.

A tabela também apresenta o indicador carteira de crédito líquida ajustada sobre captações comerciais, que desconsidera o crédito com natureza de repasse.

Tabela 79. Fontes e Usos

R\$ milhões	Saldos						Var. (%)	
	Set/16	Part. %	Jun/17	Part. %	Set/17	Part. %	Set/16	Jun/17
<b>Fontes</b>	<b>803.107</b>	<b>100,0</b>	<b>766.782</b>	<b>100,0</b>	<b>746.184</b>	<b>100,0</b>	<b>(7,1)</b>	<b>(2,7)</b>
Captações Comerciais	619.944	77,2	588.506	76,8	572.091	76,7	(7,7)	(2,8)
Depósitos Totais	437.703	54,5	442.812	57,7	437.123	58,6	(0,1)	(1,3)
LCA + LCI	150.620	18,8	120.797	15,8	112.953	15,1	(25,0)	(6,5)
Op. Compromissadas com Títulos Privados <sup>1</sup>	31.621	3,9	24.898	3,2	22.016	3,0	(30,4)	(11,6)
Obrigações por Repasses no País	85.078	10,6	79.453	10,4	82.674	11,1	(2,8)	4,1
Dívida Subordinada	60.027	7,5	62.306	8,1	62.943	8,4	4,9	1,0
Obrigações no Exterior <sup>2</sup>	52.578	6,5	51.499	6,7	47.924	6,4	(8,9)	(6,9)
IHCD	31.825	4,0	31.753	4,1	31.253	4,2	(1,8)	(1,6)
Fundos Financeiros e de Desenvolvimento	14.620	1,8	14.837	1,9	14.842	2,0	1,5	0,0
Demais Letras Bancárias <sup>3</sup>	2.673	0,3	3.088	0,4	3.899	0,5	45,9	26,3
Depósitos Compulsórios	(63.637)	(7,9)	(64.659)	(8,4)	(69.442)	(9,3)	9,1	7,4
<b>Usos</b>	<b>803.107</b>	<b>100,0</b>	<b>766.782</b>	<b>100,0</b>	<b>746.184</b>	<b>100,0</b>	<b>(7,1)</b>	<b>(2,7)</b>
Carteira de Crédito Líquida (a)	680.366	84,7	643.088	83,9	625.524	83,8	(8,1)	(2,7)
Carteira de Crédito Classificada	672.638	83,8	642.846	83,8	629.372	84,3	(6,4)	(2,1)
TVM Privados	45.242	5,6	38.124	5,0	33.958	4,6	(24,9)	(10,9)
Provisão para Risco de Crédito	(37.514)	(4,7)	(37.881)	(4,9)	(37.806)	(5,1)	0,8	(0,2)
Recursos Disponíveis	122.741	15,3	123.694	16,1	120.660	16,2	(1,7)	(2,5)
Linhas de Repasse no País (b)	124.096	15,5	120.926	15,8	124.735	16,7	0,5	3,1
Carteira de Crédito Líquida Ajustada (a) - (b)	556.270	69,3	522.162	68,1	500.789	67,1	(10,0)	(4,1)
<b>Indicadores - %</b>								
Carteira de Crédito Líquida / Depósitos Totais	155,4		145,2		143,1			
Carteira de Crédito Líquida / Captações Comerciais	109,7		109,3		109,3			
Cart. de Crédito Líq. Ajustada / Captações Comerciais	89,7		88,7		87,5			
Carteira de Crédito Líquida / Fontes	84,7		83,9		83,8			

1 - Inclui parte dos saldos de títulos privados constante das Notas Explicativas.

2 - Inclui obrigações por TVM no exterior, empréstimos no exterior, obrigações por repasses no exterior e dívida subordinada no exterior.

3 - Inclui letras financeiras e debêntures.

A próxima tabela apresenta os títulos de renda fixa emitidos pelo Banco do Brasil no mercado internacional de capitais.

Em Out/17, o BB retornou ao mercado de emissão de dívida após 3 anos. O total captado, por meio de dívida sênior, alcançou o montante de US\$ 1 bilhão com prazo de 7 anos e cupom de 4,625% a.a.

No 3T17, o Banco do Brasil não realizou operações de recompra de títulos de dívida.

Tabela 80. Emissões Vigentes no Exterior

Data de Emissão	Data Vencimento	Call Date	Volume (US\$ mil)	Cupom (%) Freq. <sup>1</sup>	Preço de Emissão	Retorno Invest. (%)	Spread s/ Treasury	Moeda Emissão	Saldo em Set/17 (US\$ mil)	Rating S&P/Moody's/Fitch	Programa
29/04/2008	15/06/2018		150.000	5,250 T	100,00	5,25	-	USD	18.000,00	BBB / Ba1 / SR	MT 100
20/10/2009	Perpétuo	20/10/2020	1.500.000	8,500 S	100,00	8,50	518,8	USD	1.498.500,00	SR / B2 / SR	Stand Alone
22/01/2010	22/01/2020		500.000	6,000 S	99,45	6,07	237,5	USD	500.000,00	BB / Ba2 / BB	GMTN
05/10/2010	15/01/2021		660.000	5,375 S	99,32	5,46	300	USD	660.000,00	SR / Ba3 / SR	Stand Alone
26/05/2011	26/01/2022		1.500.000	5,875 S	98,70	6,04	287,5	USD	1.500.000,00	SR / Ba3 / SR	Stand Alone
20/01/2012	Perpétuo	15/04/2023	1.000.000	9,250 S	100,00	9,25	732,7	USD	648.727,00	B- / SR / SR	Stand Alone
05/03/2012	Perpétuo	15/04/2023	750.000	9,250 S	108,50	8,49	-	USD	750.000,00	B- / SR / SR	Stand Alone
19/06/2012	19/01/2023		750.000	5,875 S	99,02	6,00	434,1	USD	750.000,00	B / Ba3 / SR	Stand Alone
10/10/2012	10/10/2022		1.925.000	3,875 S	98,98	4,00	237,5	USD	1.809.700,00	BB / Ba2 / BB	Stand Alone
31/01/2013	Perpétuo	15/04/2024	2.000.000	6,250 S	100,00	6,25	439,8	USD	1.988.000,00	B- / SR / SR	Stand Alone
25/07/2013	25/07/2018		929.775	3,750 A	99,44	3,88	EUR mid-sw ap+283,9	EUR	848.698,11	BB / Ba2 / BB	GMTN
20/12/2013	20/06/2019		306.988	2,500 A	99,73	2,56	CHF mid-sw ap+190	CHF	283.885,62	BB / Ba2 / BB	GMTN
26/03/2014	25/07/2018		417.210	3,750 A	102,30	3,17	EUR mid-sw ap+230	EUR	332.401,89	BB / Ba2 / BB	GMTN
18/06/2014	Perpétuo	18/06/2024	2.500.000	9,000 S	100,00	9,00	636,2	USD	2.169.700,00	B- / B2 / SR	Stand Alone

1 - A: anual; S: semestral; T: trimestral.

## 5 - Resultado Financeiro

Neste capítulo serão discutidos os principais componentes do resultado financeiro do Banco do Brasil.

### 5.1. Margem Financeira Bruta

Tabela 81. Principais Indexadores

%	Taxa					Var. (%)		
	3T16	2T17	3T17	9M16	9M17	3T16	2T17	9M16
CDI	3,47	2,54	2,25	10,42	8,03	(35,0)	(11,3)	(23,0)
TMS	3,47	2,54	2,26	10,44	8,04	(35,1)	(11,3)	(23,0)
TJLP	1,82	1,71	1,71	5,57	5,39	(6,5)	-	(3,2)
TR	0,58	0,18	0,11	1,53	0,65	(80,3)	(36,6)	(57,9)
Câmbio (US\$)	3,25	3,31	3,17	-	-	(2,4)	(4,2)	-

A composição da MFB é apresentada na tabela a seguir.

Tabela 82. Composição da Margem Financeira Bruta

R\$ milhões	Fluxo Trimestral			Var. (%)		Fluxo 9 Meses			Var.
	3T16	2T17	3T17	3T16	2T17	9M16	9M17	9M16	
<b>Margem Financeira Bruta</b>	<b>15.099</b>	<b>14.606</b>	<b>14.247</b>	<b>(5,6)</b>	<b>(2,5)</b>	<b>44.008</b>	<b>43.330</b>	<b>(1,5)</b>	
<b>Margem Financeira Sem Recuperação</b>	<b>14.131</b>	<b>13.212</b>	<b>13.153</b>	<b>(6,9)</b>	<b>(0,4)</b>	<b>40.796</b>	<b>39.886</b>	<b>(2,2)</b>	
Receita Financeira c/ Operações de Crédito	26.117	21.786	21.412	(18,0)	(1,7)	76.506	66.809	(12,7)	
Despesa Financeira de Captação	(11.366)	(8.404)	(7.814)	(31,3)	(7,0)	(33.330)	(25.972)	(22,1)	
Despesa Financeira de Captação Institucional <sup>1 3</sup>	(3.524)	(3.040)	(3.197)	(9,3)	5,2	(10.358)	(9.603)	(7,3)	
Resultado de Tesouraria <sup>2 3</sup>	2.904	2.870	2.753	(5,2)	(4,1)	7.978	8.652	8,5	
<b>Recuperação de Crédito em Perdas</b>	<b>968</b>	<b>1.394</b>	<b>1.094</b>	<b>13,0</b>	<b>(21,6)</b>	<b>3.212</b>	<b>3.444</b>	<b>7,2</b>	

1 - Inclui instrumentos de dívida sênior, dívida subordinada e IHCD no país e no exterior;

2 - Inclui o resultado com juros, hedge fiscal, derivativos e outros instrumentos financeiros que compensam os efeitos da variação cambial no resultado.

3 - Série revisada para ajuste de composição (Despesas de Captação Institucional e Tesouraria).

A Margem Financeira Bruta e seus componentes são analisados abaixo:

- I Redução de R\$ 375 milhões nas receitas financeiras com operações de crédito na comparação com o trimestre anterior decorrente especialmente da queda das receitas na linha PJ sendo parcialmente compensada pelo crescimento nas receitas das operações PF. A redução na PJ, por sua vez, foi impactada pela queda da carteira de MPE, notadamente nas linhas de capital de giro.
- II Maior recuperação de crédito frente ao 3T16, em R\$ 126 milhões e queda de R\$ 300 milhões em relação ao 2T17.
- II A composição de *mix* dos ativos rentáveis, com o aumento de saldo médio em operações de TVM e Aplicação Interfinanceira de Liquidez em R\$ 10.692 milhões (1,9%) e redução de saldo Operações com Crédito em R\$ 6.987 milhões (-1,1%) no trimestre, impactou as receitas correspondentes nessas linhas e o spread global.

### 5.2. Receita Financeira com Operações de Crédito

Tabela 83. Receita Financeira de Operação de Crédito

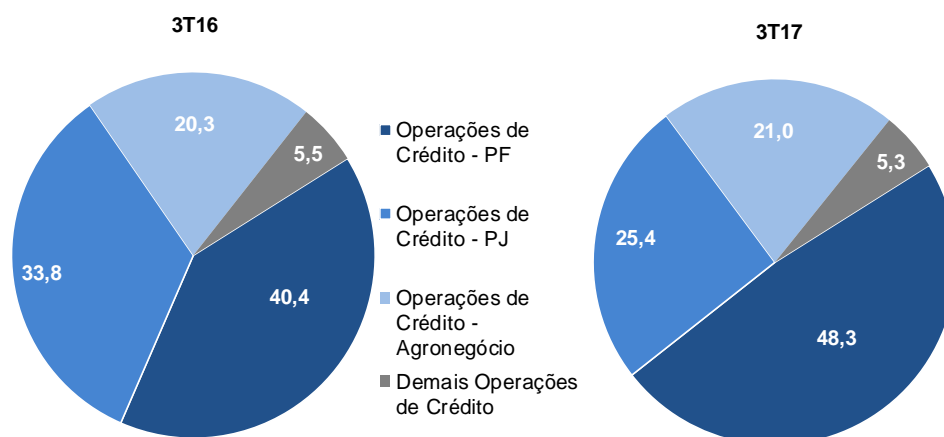
R\$ milhões	Fluxo Trimestral			Var. (%)		Fluxo 9 Meses			Var. (%)
	3T16	2T17	3T17	3T16	2T17	9M16	9M17	9M16	
<b>Receita Financeira c/ Operações de Crédito</b>	<b>26.117</b>	<b>21.786</b>	<b>21.412</b>	<b>(18,0)</b>	<b>(1,7)</b>	<b>76.506</b>	<b>66.809</b>	<b>(12,7)</b>	
Operações de Crédito - PF	10.559	9.693	10.344	(2,0)	6,7	29.801	30.052	0,8	
Operações de Crédito - PJ	8.834	6.283	5.433	(38,5)	(13,5)	27.366	19.277	(29,6)	
Operações de Crédito - Agronegócio	5.300	4.662	4.503	(15,0)	(3,4)	14.989	13.914	(7,2)	
Receita de Equalização	1.706	1.385	1.184	(30,6)	(14,5)	4.506	3.985	(11,6)	
Operações de Crédito - Rede Externa	730	683	678	(7,1)	(0,8)	2.197	2.032	(7,5)	
Op. de Venda ou de Transf. de Ativos Financeiros	540	386	335	(37,9)	(13,2)	1.686	1.198	(29,0)	
Demais Operações de Crédito	117	50	92	(21,3)	83,8	355	252	(29,0)	
Operações de Arrendamento Mercantil	37	29	25	(31,5)	(11,9)	112	85	(24,0)	

As receitas de Operações de Crédito PF se mantiveram em linha com o apresentado no mesmo período do ano anterior. Na comparação entre o 9M16 e o 9M17 mostram elevação de R\$ 250,6 milhões, fruto da reprecificação iniciada em 2015, mesmo com a estabilidade da carteira classificada PF no período.

No caso das receitas de Operações de Crédito PJ, a redução dos saldos médios nessa carteira, notadamente nos produtos de capital de giro para MPE, impactaram negativamente a linha em todas as comparações.

Percebe-se o ganho de relevância das receitas de crédito PF em 788 bps, contra uma queda de 845 bps nas receitas PJ. Esse movimento é reflexo da redução do volume da carteira classificada PJ (13,5% em um ano) bem como da maior reprecificação da carteira PF nos últimos períodos.

Figura 47. Distribuição das Receitas de Crédito



A seguir é apresentada a composição sintética dos ativos.

Tabela 84. Composição Sintética dos Ativos

R\$ milhões	Saldos				Var. (%)			
	Set/16	Part. %	Jun/17	Part. %	Set/17	Part. %	Set/16	Jun/17
Carteira de Crédito Classificada	672.638	46,4	642.846	44,5	629.372	45,0	(6,4)	(2,1)
Ativos de Liquidez	563.418	38,9	595.624	41,2	561.651	40,1	(0,3)	(5,7)
Demais	212.156	14,6	207.144	14,3	208.868	14,9	(1,6)	0,8
<b>Ativo Total</b>	<b>1.448.212</b>		<b>1.445.614</b>		<b>1.399.891</b>		<b>(3,3)</b>	<b>(3,2)</b>

### 5.3. Despesa Financeira de Captação

As despesas financeiras de captação abrangem as operações realizadas com clientes, exceto as operações compromissadas com títulos privados. Também fazem parte da composição das despesas com captação o resultado das aplicações compulsórias e a despesa com o FGC.

Tabela 85. Resultado de Captação<sup>1</sup>

R\$ milhões	Fluxo Trimestral			Var. (%)		Fluxo 9 Meses			Var. (%)
	3T16	2T17	3T17	3T16	2T17	9M16	9M17	9M16	
<b>Resultado de Captação</b>	<b>(11.366)</b>	<b>(8.404)</b>	<b>(7.814)</b>	<b>(31,3)</b>	<b>(7,0)</b>	<b>(33.330)</b>	<b>(25.972)</b>	<b>(22,1)</b>	
<b>Despesas de Captação com Depósitos</b>	<b>(8.223)</b>	<b>(6.579)</b>	<b>(6.383)</b>	<b>(22,4)</b>	<b>(3,0)</b>	<b>(23.922)</b>	<b>(20.271)</b>	<b>(15,3)</b>	
Depósitos Judiciais	(3.149)	(2.806)	(2.802)	(11,0)	(0,1)	(9.035)	(8.632)	(4,5)	
Depósitos de Poupança	(2.962)	(2.388)	(2.337)	(21,1)	(2,2)	(8.660)	(7.394)	(14,6)	
Depósitos a Prazo	(2.113)	(1.385)	(1.244)	(41,1)	(10,2)	(6.226)	(4.245)	(31,8)	
<b>Emissão de Títulos</b>	<b>(4.511)</b>	<b>(2.744)</b>	<b>(2.244)</b>	<b>(50,2)</b>	<b>(18,2)</b>	<b>(13.276)</b>	<b>(8.533)</b>	<b>(35,7)</b>	
Letra de Crédito do Agronegócio - LCA	(4.037)	(2.347)	(1.912)	(52,7)	(18,5)	(11.852)	(7.371)	(37,8)	
Letra de Crédito Imobiliário - LCI	(473)	(398)	(333)	(29,7)	(16,3)	(1.425)	(1.163)	(18,4)	
<b>Resultado das Aplicações Compulsórias</b>	<b>1.535</b>	<b>1.070</b>	<b>959</b>	<b>(37,5)</b>	<b>(10,4)</b>	<b>4.372</b>	<b>3.283</b>	<b>(24,9)</b>	
<b>Fundo Garantidor Créditos - FGC</b>	<b>(166)</b>	<b>(149)</b>	<b>(145)</b>	<b>(12,7)</b>	<b>(2,8)</b>	<b>(505)</b>	<b>(452)</b>	<b>(10,5)</b>	

1 – Não considera despesas de operações compromissadas com títulos privados.

No 3T17, as despesas com captação caíram em relação ao último trimestre (R\$ 589,9 milhão), sendo a movimentação mais relevante as despesas com LCA (R\$ 435,2 milhões) ou 73,8% do total. Tal movimento foi proveniente de menores saldos médios e menores taxas (queda de 11,3% do CDI no trimestre). Na visão acumulada, a queda nas despesas com LCA representaram 60,9% do total da redução das despesas de captação (R\$ 4.481 milhões).

A tabela abaixo mostra o custo de captação no BB em comparação à taxa média Selic do período.

**Tabela 86.** Captações vs. Taxa Selic

R\$ milhões	3T16			2T17			3T17		
	Saldo Médio	Custo	% Selic	Saldo Médio	Custo	% Selic	Saldo Médio	Custo	% Selic
Depósitos de Poupança	148.750	(2.962)	57,3	149.634	(2.388)	62,7	153.626	(2.337)	67,5
Depósitos a Prazo - Depósitos Judiciais	117.860	(3.149)	76,9	127.020	(2.806)	86,8	126.767	(2.802)	98,0
Letras de Crédito do Agronegócio	134.165	(4.037)	86,7	104.499	(2.347)	88,3	96.042	(1.912)	88,2
Depósitos a Prazo	84.668	(2.113)	71,9	78.434	(1.385)	69,4	76.208	(1.244)	72,4
Depósitos à Vista	59.194	-	-	62.202	-	-	62.893	-	-
Letras de Crédito Imobiliário	17.843	(473)	76,4	20.508	(398)	76,2	19.087	(333)	77,4
Depósitos Interfinanceiros	25.080	(197)	22,6	17.906	(148)	32,5	19.382	(165)	37,8
<b>Depósitos Totais</b>	<b>587.561</b>	<b>(12.931)</b>	<b>63,4</b>	<b>560.203</b>	<b>(9.472)</b>	<b>66,5</b>	<b>554.006</b>	<b>(8.793)</b>	<b>70,4</b>

#### 5.4. Despesa Financeira de Captação Institucional

A tabela a seguir apresenta a abertura das despesas de captação institucional.

**Tabela 87.** Despesa de Captação Institucional

R\$ milhões	Fluxo Trimestral			Var. (%)		Fluxo 9 Meses			Var. (%)
	3T16	2T17	3T17	3T16	2T17	9M16	9M17	9M16	
<b>Despesa Financ. de Captação Institucional</b>	<b>(3.524)</b>	<b>(3.040)</b>	<b>(3.197)</b>	<b>(9,3)</b>	<b>5,2</b>	<b>(10.358)</b>	<b>(9.603)</b>	<b>(7,3)</b>	
Op. de Emprést., Cessões e Repasses	(1.697)	(1.467)	(1.688)	(0,5)	15,1	(4.892)	(4.789)	(2,1)	
Letras Financeiras	(1.009)	(763)	(707)	(30,0)	(7,4)	(2.982)	(2.410)	(19,2)	
Despesas com IHCD	(470)	(461)	(456)	(3,0)	(1,0)	(1.443)	(1.370)	(5,1)	
TVM no Exterior	(209)	(210)	(209)	(0,1)	(0,5)	(628)	(619)	(1,3)	
Desp. com Dívida Subord. no Exterior	(139)	(140)	(138)	(0,7)	(1,6)	(413)	(415)	0,4	

#### 5.5. Receita de Recuperação de Crédito

Mais informações sobre o processo e saldos de operações de Recuperação de Crédito podem ser encontradas nos capítulos 3.2 e 3.3 desse relatório.

**Tabela 88.** Recuperação de Crédito

R\$ milhões	Fluxo Trimestral			Var. (%)		Fluxo 9 Meses			Var. (%)
	3T16	2T17	3T17	3T16	2T17	9M16	9M17	9M16	
Recuperação de Crédito em Perdas	968	1.394	1.094	13,0	(21,6)	3.212	3.444	7,2	

#### 5.6. Resultado de Tesouraria

O resultado de tesouraria abrange o resultado com juros e variação cambial de atividades típicas de tesouraria, além de conter o resultado do *hedge* estrutural da variação cambial incidente sobre receitas financeiras de operações de crédito e despesas de captação e captação institucional.

**Tabela 89.** Resultado de Tesouraria

R\$ milhões	Fluxo Trimestral			Var. (%)		Fluxo 9 Meses			Var. (%)
	3T16	2T17	3T17	3T16	2T17	9M16	9M17	9M16	
<b>Resultado de Tesouraria</b>	<b>2.904</b>	<b>2.870</b>	<b>2.753</b>	<b>(5,2)</b>	<b>(4,1)</b>	<b>7.978</b>	<b>8.652</b>	<b>8,5</b>	
Res. Títulos e Valores Mobiliários	16.958	13.884	12.972	(23,5)	(6,6)	45.573	42.392	(7,0)	
Despesas de Captação no Mercado Aberto	(13.765)	(11.030)	(10.366)	(24,7)	(6,0)	(36.589)	(33.707)	(7,9)	
Resultado com Inst. Financeiros Derivativos	(200)	(113)	(282)	40,5	149,5	(576)	(696)	20,9	
Outros Componentes de Tesouraria <sup>1</sup>	(88)	128	429	-	234,1	(431)	663	-	

1 – Contém itens não discriminados na abertura do resultado de tesouraria, inclusive variação cambial.

A seguir, a análise dos componentes do resultado de tesouraria.

### Resultado com TVM

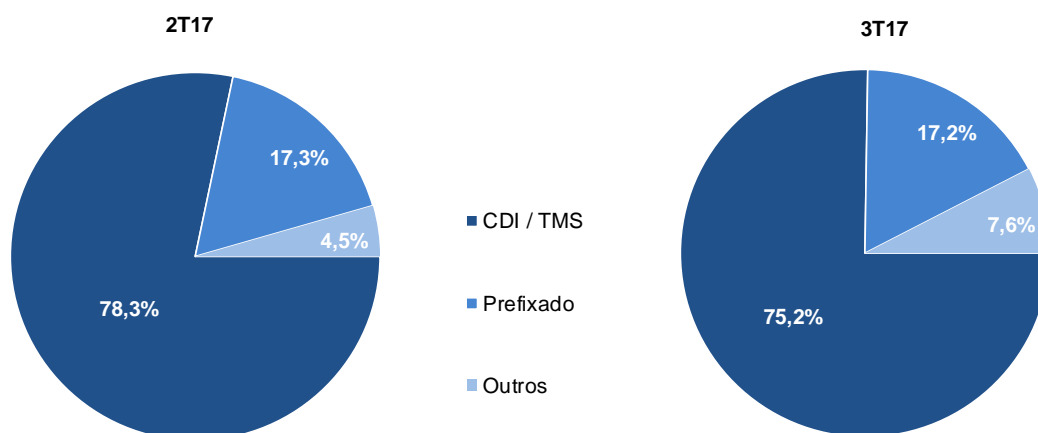
Na tabela a seguir evidenciam-se os resultados das operações com Títulos e Valores Mobiliários apresentando apenas as operações classificadas pelo Banco Central como TVM/Aplicações Interfinanceiras de Liquidez.

**Tabela 90.** Resultado com Títulos e Valores Mobiliários

R\$ milhões	Fluxo Trimestral			Var. (%)		Fluxo 9 Meses			Var. (%)	
	3T16	2T17	3T17	3T16	2T17	9M16	9M17	9M16	9M17	
<b>Res. Títulos e Valores Mobiliários</b>	<b>16.958</b>	<b>13.884</b>	<b>12.972</b>	<b>(23,5)</b>	<b>(6,6)</b>	<b>45.573</b>	<b>42.392</b>		<b>(7,0)</b>	
Res. Títulos de Renda Fixa	16.857	13.754	12.986	(23,0)	(5,6)	45.452	42.222		(7,1)	
Aplicações Interf. de Liquidez	12.930	10.605	9.851	(23,8)	(7,1)	34.077	32.532		(4,5)	
Reavaliação - Curva	3.900	3.066	2.933	(24,8)	(4,3)	11.207	9.235		(17,6)	
Resultado das Negociações	22	85	199	803,5	134,2	132	444		236,8	
Marcação a Mercado	5	(2)	3	(34,8)	-	36	11		(69,5)	
Demais	101	130	(14)	-	-	121	170		40,9	

A figura a seguir apresenta a classificação da carteira de títulos do Banco Múltiplo por tipo de indexador.

**Figura 48.** Carteira de Títulos e Valores Mobiliários por Indexador (Banco Múltiplo)



As tabelas a seguir demonstram a abertura da carteira de TVM.

**Tabela 91.** Carteira de Títulos por Categoria – Valor de Mercado

R\$ milhões	Saldos				Var. (%)			
	Set/16	Part. %	Jun/17	Part. %	Set/17	Part. %	Set/16	Jun/17
<b>Títulos e Valores Mobiliários</b>	<b>122.339</b>	<b>100,0</b>	<b>132.320</b>	<b>100,0</b>	<b>135.144</b>	<b>100,0</b>	<b>10,5</b>	<b>2,1</b>
Títulos para Negociação	6.721	5,5	8.253	6,2	6.836	5,1	1,7	(17,2)
Títulos Disponíveis p/ Venda	112.999	92,4	119.473	90,3	123.899	91,7	9,6	3,7
Títulos Mantidos até o Vencimento	2.619	2,1	4.594	3,5	4.409	3,3	68,4	(4,0)
Instrumentos Financeiros Derivativos	2.985	-	1.390	-	1.451	-	(51,4)	4,4

**Tabela 92.** Carteira de Títulos por Prazo - Valor de Mercado

R\$ milhões	Até 1 ano		1 a 5 anos		5 a 10 anos		Acima de 10 anos		Total
	Saldos	Part. %	Saldos	Part. %	Saldos	Part. %	Saldos	Part. %	
Dez/15	19.271	17,0%	55.534	48,8%	32.007	28,2%	6.871	6,0%	113.684
Mar/16	20.141	17,1%	71.329	60,6%	22.192	18,8%	4.130	3,5%	117.791
Jun/16	12.870	11,0%	74.179	63,3%	23.596	20,1%	6.560	5,6%	117.205
Set/16	12.095	9,9%	79.237	64,8%	22.837	18,7%	8.170	6,7%	122.339
Dez/16	11.283	9,5%	74.762	62,8%	24.464	20,6%	8.497	7,1%	119.005
Mar/17	12.888	10,5%	76.523	62,1%	28.196	22,9%	5.627	4,6%	123.233
Jun/17	16.267	12,3%	74.993	56,7%	35.316	26,7%	5.743	4,3%	132.320
Set/17	10.801	8,0%	83.461	61,8%	33.519	24,8%	7.363	5,4%	135.144

A tabela seguinte apresenta o Saldo de Liquidez, diferença entre os Ativos e Passivos de Liquidez.

**Tabela 93.** Saldo da Liquidez

R\$ milhões	Saldos				Var. (%)			
	Set/16	Part. %	Jun/17	Part. %	Set/17	Part. %	Set/16	Jun/17
<b>Ativos de Liquidez (A)</b>	<b>563.418</b>	<b>100,0</b>	<b>595.624</b>	<b>100,0</b>	<b>561.651</b>	<b>100,0</b>	<b>(0,3)</b>	<b>(5,7)</b>
Aplicações Interfinanceiras	427.803	75,9	448.417	75,3	411.344	73,2	(3,8)	(8,3)
TVM (exceto vincul. ao Bacen)	122.686	21,8	132.877	22,3	136.040	24,2	10,9	2,4
Disponibilidades	12.929	2,3	14.330	2,4	14.267	2,5	10,4	(0,4)
<b>Passivos de Liquidez (B)</b>	<b>434.389</b>	<b>100,0</b>	<b>468.783</b>	<b>100,0</b>	<b>437.519</b>	<b>100,0</b>	<b>0,7</b>	<b>(6,7)</b>
Captações no Mercado Aberto	410.470	94,5	449.822	96,0	417.870	95,5	1,8	(7,1)
Depósitos Interfinanceiros	23.919	5,5	18.962	4,0	19.649	4,5	(17,9)	3,6
<b>Saldo da Liquidez (A-B)</b>	<b>129.029</b>		<b>126.841</b>		<b>124.132</b>		<b>(3,8)</b>	<b>(2,1)</b>

### Captação no Mercado Aberto

As despesas de captação no Mercado Aberto constituem principalmente despesas incorridas com operações compromissadas lastreadas com títulos em carteira própria e de terceiros.

**Tabela 94.** Despesa de Captação no Mercado Aberto

R\$ milhões	Fluxo Trimestral			Var. (%)		Fluxo 9 Meses			Var. (%)
	3T16	2T17	3T17	3T16	2T17	9M16	9M17	9M16	
<b>Despesas de Captação no Mercado Aberto</b>	<b>(13.765)</b>	<b>(11.030)</b>	<b>(10.366)</b>	<b>(24,7)</b>	<b>(6,0)</b>	<b>(36.589)</b>	<b>(33.707)</b>	<b>(7,9)</b>	
Carteira de Terceiros	(11.810)	(9.701)	(9.108)	(22,9)	(6,1)	(30.734)	(29.486)	(4,1)	
Carteira Própria	(1.750)	(1.169)	(1.078)	(38,4)	(7,8)	(5.091)	(3.688)	(27,6)	
Depósitos Interfinanceiros	(197)	(148)	(165)	(16,1)	11,6	(738)	(496)	(32,8)	
Outras Operações de Captação no Mercado	(9)	(12)	(15)	70,7	21,9	(26)	(36)	41,6	

### Outros Componentes de Tesouraria

O grupamento outros componentes de tesouraria contém, além dos resultados de ganho/perda cambial sobre o PL no exterior e *hedge* fiscal, a variação cambial incidente nas linhas de operação de crédito, captação e captação institucional entre outras, registradas na linha "demais".

**Tabela 95.** Outros Componentes de Tesouraria

R\$ milhões	Fluxo Trimestral			Var. (%)		Fluxo 9 Meses			Var. (%)
	3T16	2T17	3T17	3T16	2T17	9M16	9M17	9M16	
<b>Outros Componentes de Tesouraria</b>	<b>(88)</b>	<b>128</b>	<b>429</b>	-	<b>234,1</b>	<b>(431)</b>	<b>663</b>	-	
Ganho (Perda) Cambial s/ PL no Ext.	108	481	(339)	-	-	(2.241)	(24)	(98,9)	
Hedge Fiscal	98	436	(308)	-	-	(1.756)	(22)	(98,7)	
Resultado de Operações de Câmbio	102	97	102	0,2	5,3	258	274	6,4	
Demais	(396)	(886)	974	-	-	3.308	435	(86,9)	

## 5.7. Análise dos Ativos e Passivos

## 5.7.1. Análise dos Ativos

Tabela 96. Saldos Médios e Taxa de Juros – Ativos Rentáveis (Anual)

R\$ milhões	3T16			3T17		
	Saldo Médio <sup>1</sup>	Receitas <sup>3</sup>	Taxa Anual (%) <sup>2</sup>	Saldo Médio <sup>1</sup>	Receitas <sup>3</sup>	Taxa Anual (%) <sup>2</sup>
<b>Ativos Rentáveis</b>	<b>1.272.160</b>	<b>44.731</b>	<b>14,3</b>	<b>1.271.760</b>	<b>35.398</b>	<b>11,4</b>
Operações de Crédito + Leasing <sup>4</sup>	677.719	26.117	15,8	630.116	21.412	14,1
TVM + Aplic. Interfinanc. - Hedge	533.516	16.958	12,9	579.141	12.972	9,1
Depósito Compulsório Rentável	53.852	1.535	11,5	55.318	959	7,0
Demais	7.072	121	6,8	7.185	56	3,1
<b>Ativos Não Rentáveis</b>	<b>161.641</b>			<b>162.814</b>		
Demais Ativos	85.666			89.425		
Créditos Tributários	44.338			42.267		
Ativo Permanente	31.637			31.122		
<b>ATIVO TOTAL</b>	<b>1.433.800</b>			<b>1.434.574</b>		

1 - Média aritmética dos saldos finais dos meses que compõem o período;

2 - Taxa anualizada (dias úteis do trimestre dividido por 252);

3 - Calculado com efeito parcial da variação cambial;

4 - Inclui: Operações de Crédito, Arrendamento Mercantil e Carteiras Adquiridas.

Tabela 97. Saldos Médios e Taxa de Juros – Ativos Rentáveis (Trimestral)

R\$ milhões	2T17			3T17		
	Saldo Médio <sup>1</sup>	Receitas <sup>3</sup>	Taxa Anual (%) <sup>2</sup>	Saldo Médio <sup>1</sup>	Receitas <sup>3</sup>	Taxa Anual (%) <sup>2</sup>
<b>Ativos Rentáveis</b>	<b>1.265.174</b>	<b>36.782</b>	<b>12,6</b>	<b>1.271.760</b>	<b>35.398</b>	<b>11,4</b>
Operações de Crédito + Leasing <sup>4</sup>	637.103	21.786	14,9	630.116	21.412	14,1
TVM + Aplic. Interfinanc. - Hedge	568.449	13.884	10,5	579.141	12.972	9,1
Depósito Compulsório Rentável	51.257	1.070	8,9	55.318	959	7,0
Demais	8.366	43	2,1	7.185	56	3,1
<b>Ativos Não Rentáveis</b>	<b>161.621</b>			<b>162.814</b>		
Demais Ativos	87.144			89.425		
Créditos Tributários	42.889			42.267		
Ativo Permanente	31.588			31.122		
<b>ATIVO TOTAL</b>	<b>1.426.795</b>			<b>1.434.574</b>		

1 - Média aritmética dos saldos finais dos meses que compõem o período;

2 - Taxa anualizada (dias úteis do trimestre dividido por 252);

3 - Calculado com efeito parcial da variação cambial;

4 - Inclui: Operações de Crédito, Arrendamento Mercantil e Carteiras Adquiridas.

Tabela 98. Saldos Médios e Taxa de Juros – Ativos Rentáveis (9 Meses)

R\$ milhões	9M16			9M17		
	Saldo Médio <sup>1</sup>	Receitas <sup>3</sup>	Taxa Anual (%) <sup>2</sup>	Saldo Médio <sup>1</sup>	Receitas <sup>3</sup>	Taxa Anual (%) <sup>2</sup>
<b>Ativos Rentáveis</b>	<b>1.249.598</b>	<b>126.738</b>	<b>13,7</b>	<b>1.257.604</b>	<b>112.634</b>	<b>12,2</b>
Operações de Crédito + Leasing <sup>4</sup>	694.264	76.506	15,0	635.771	66.809	14,3
TVM + Aplic. Interfinanceiras - Hedge	493.689	45.573	12,5	561.023	42.392	10,3
Depósito Compulsório Rentável	53.505	4.372	11,0	52.858	3.283	8,4
Demais	8.140	286	4,7	7.952	149	2,5
<b>Ativos Não Rentáveis</b>	<b>159.192</b>			<b>163.014</b>		
Demais Ativos	85.096			88.835		
Créditos Tributários	42.482			42.560		
Ativo Permanente	31.614			31.619		
<b>Ativo Total</b>	<b>1.408.790</b>			<b>1.420.618</b>		

1 - Média aritmética dos saldos finais dos meses que compõem o período;

2 - Taxa anualizada (dias úteis do semestre dividido por 252);

3 - Calculado com efeito parcial da variação cambial;

4 - Inclui: Operações de Crédito, Arrendamento Mercantil e Carteiras Adquiridas.

## 5.7.2. Análise dos Passivos

Tabela 99. Saldos Médios e Taxa de Juros – Passivos Onerosos (Anual)

R\$ milhões	3T16			3T17		
	Saldo Médio <sup>1</sup>	Despesas <sup>4</sup>	Taxa Anual (%) <sup>2</sup>	Saldo Médio <sup>1</sup>	Despesas <sup>4</sup>	Taxa Anual (%) <sup>2</sup>
<b>Passivos Onerosos</b>	<b>1.164.642</b>	<b>(30.585)</b>	<b>10,6</b>	<b>1.174.160</b>	<b>(22.785)</b>	<b>7,9</b>
Captações no Mercado Aberto	399.196	(13.568)	13,8	449.170	(10.201)	9,2
Depósitos a Prazo	202.528	(5.262)	10,5	202.975	(4.046)	8,1
Depósitos de Poupança	148.750	(2.962)	7,9	153.626	(2.337)	6,1
Letras de Crédito do Agronegócio	134.165	(4.037)	12,2	96.042	(1.912)	8,1
Obrig. por Emprest. e Repasses	108.686	(1.697)	6,2	100.253	(1.688)	6,8
Dívida Subordinada	91.125	(1.618)	7,1	93.451	(1.300)	5,6
Demais Letras Bancárias <sup>3</sup>	20.294	(474)	9,4	22.602	(333)	5,9
Obrigações com T.V.M. no Exterior	20.579	(209)	4,0	21.889	(209)	3,8
Depósitos Interfinanceiros	25.080	(197)	3,1	19.382	(165)	3,4
Fundos Financ. e de Desenvolvimento	14.239	(562)	16,2	14.769	(594)	16,8
<b>Demais Passivos</b>	<b>269.158</b>			<b>260.413</b>		
Outros Passivos	133.130			112.954		
Patrimônio Líquido	76.834			84.566		
Depósitos à Vista	59.194			62.893		
<b>PASSIVO TOTAL</b>	<b>1.433.800</b>			<b>1.434.574</b>		

1 - Média aritmética dos saldos finais dos meses que compõem o período;

2 - Taxa anualizada (dias úteis do trimestre dividido por 252);

3 - Inclui: Letras Financeiras, Debêntures, Letras de Crédito Imobiliário e Certificado de Recebíveis Imobiliário;

4 - Calculado com efeito parcial da variação cambial.

Tabela 100. Saldos Médios e Taxa de Juros – Passivos Onerosos (Trimestral)

R\$ milhões	2T17			3T17		
	Saldo Médio <sup>1</sup>	Despesas <sup>4</sup>	Taxa Anual (%) <sup>2</sup>	Saldo Médio <sup>1</sup>	Despesas <sup>4</sup>	Taxa Anual (%) <sup>2</sup>
<b>Passivos Onerosos</b>	<b>1.164.460</b>	<b>(23.974)</b>	<b>8,8</b>	<b>1.174.160</b>	<b>(22.785)</b>	<b>7,9</b>
Captações no Mercado Aberto	434.706	(10.882)	10,8	449.170	(10.201)	9,2
Depósitos a Prazo	205.454	(4.191)	8,7	202.975	(4.046)	8,1
Depósitos de Poupança	149.634	(2.388)	6,8	153.626	(2.337)	6,1
Letras de Crédito do Agronegócio	104.499	(2.347)	9,6	96.042	(1.912)	8,1
Obrig. por Emprest. e Repasses	98.624	(1.467)	6,3	100.253	(1.688)	6,8
Dívida Subordinada	93.059	(1.364)	6,2	93.451	(1.300)	5,6
Demais Letras Bancárias <sup>3</sup>	23.351	(398)	7,2	22.602	(333)	5,9
Obrigações com T.V.M. no Exterior	22.476	(210)	3,9	21.889	(209)	3,8
Depósitos Interfinanceiros	17.906	(148)	3,5	19.382	(165)	3,4
Fundos Financ. e de Desenvolvimento	14.750	(580)	17,3	14.769	(594)	16,8
<b>Demais Passivos</b>	<b>262.335</b>			<b>260.413</b>		
Outros Passivos	118.023			112.954		
Patrimônio Líquido	82.110			84.566		
Depósitos à Vista	62.202			62.893		
<b>PASSIVO TOTAL</b>	<b>1.426.795</b>			<b>1.434.574</b>		

1 - Média aritmética dos saldos finais dos meses que compõem o período;

2 - Taxa anualizada (dias úteis do trimestre dividido por 252);

3 - Inclui: Letras Financeiras, Debêntures, Letras de Crédito Imobiliário e Certificado de Recebíveis Imobiliário;

4 - Calculado com efeito parcial da variação cambial.

**Tabela 101.** Saldos Médios e Taxa de Juros – Passivos Onerosos (9 Meses)

R\$ milhões	9M16			9M17		
	Saldo Médio <sup>1</sup>	Despesas <sup>4</sup>	Taxa Anual (%) <sup>2</sup>	Saldo Médio <sup>1</sup>	Despesas <sup>4</sup>	Taxa Anual (%) <sup>2</sup>
<b>Passivos Onerosos</b>	<b>1.147.621</b>	<b>(85.766)</b>	<b>10,1</b>	<b>1.159.227</b>	<b>(73.883)</b>	<b>8,6</b>
Captações no Mercado Aberto	363.532	(35.850)	13,4	428.816	(33.211)	10,5
Depósitos a Prazo	203.106	(15.261)	10,1	202.870	(12.877)	8,6
Depósitos de Poupança	149.694	(8.660)	7,8	150.960	(7.394)	6,6
Letras de Crédito do Agronegócio	135.189	(11.852)	11,9	105.929	(7.371)	9,4
Dívida Subordinada	93.334	(4.838)	7,0	93.046	(4.194)	6,1
Obrig. por Emprést. e Repasses	112.082	(4.892)	5,9	99.926	(4.789)	6,5
Depósitos Interfinanceiros	32.528	(738)	3,0	18.594	(496)	3,6
Obrigações com T.V.M. no Exterior	23.105	(628)	3,6	21.544	(619)	3,9
Demais Letras Bancárias <sup>3</sup>	20.527	(1.425)	9,4	22.777	(1.163)	6,9
Fundos Financ. e de Desenvolvimento	14.524	(1.622)	15,2	14.765	(1.769)	16,4
<b>Demais Passivos</b>	<b>261.169</b>			<b>261.390</b>		
Outros Passivos	122.655			116.153		
Patrimônio Líquido	77.372			82.553		
Depósitos à Vista	61.143			62.684		
<b>PASSIVO TOTAL</b>	<b>1.408.790</b>			<b>1.420.618</b>		

1 - Média aritmética dos saldos finais dos meses que compõem o período;

2 - Taxa anualizada (dias úteis do trimestre dividido por 252);

3 - Inclui: Letras Financeiras, Debêntures, Letras de Crédito Imobiliário e Certificado de Recebíveis Imobiliário;

4 - Calculado com efeito parcial da variação cambial.

### 5.7.3. Análise Volume e Taxa

**Tabela 102.** Análise de Volume (Ativos Rentáveis) - Taxa Trimestral

R\$ milhões	2T17	3T17	Var. Abs.
Ativos Rentáveis (a) <sup>1</sup>	1.265.174	1.271.760	6.586
Margem Financeira Bruta (b)	14.606	14.247	(359)
Spread - % (b/a)	1,155	1,120	(0,034)
Ganho/(Perda) com Volume <sup>2</sup>			76
Ganho/(Perda) com Taxa <sup>3</sup>			(433)
Ganho/(Perda) com Volume e Taxa			(2)

1 - Média aritmética dos saldos finais dos meses que compõem o período;

2 - Ganho/(Perda) resultante da multiplicação entre o volume dos ativos rentáveis do período atual pelo *spread* do período anterior líq. da MFB anterior;

3 - Ganho/(Perda) resultante da multiplicação entre o volume dos ativos rentáveis do período anterior pelo *spread* do período atual líq. da MFB anterior.

**Tabela 103.** Análise de Volume (Ativos Rentáveis) - Taxa 9 Meses

R\$ milhões	9M16	9M17	Var. Abs.
Ativos Rentáveis (a) <sup>1</sup>	1.249.598	1.257.604	8.006
Margem Financeira Bruta (b)	44.008	43.330	(678)
Spread - % (a/b)	3,522	3,445	(0,076)
Ganho/(Perda) com Volume <sup>2</sup>			282
Ganho/(Perda) com Taxa <sup>3</sup>			(954)
Ganho/(Perda) com Volume e Taxa			(6)

1 - Média aritmética dos saldos finais dos meses que compõem o período;

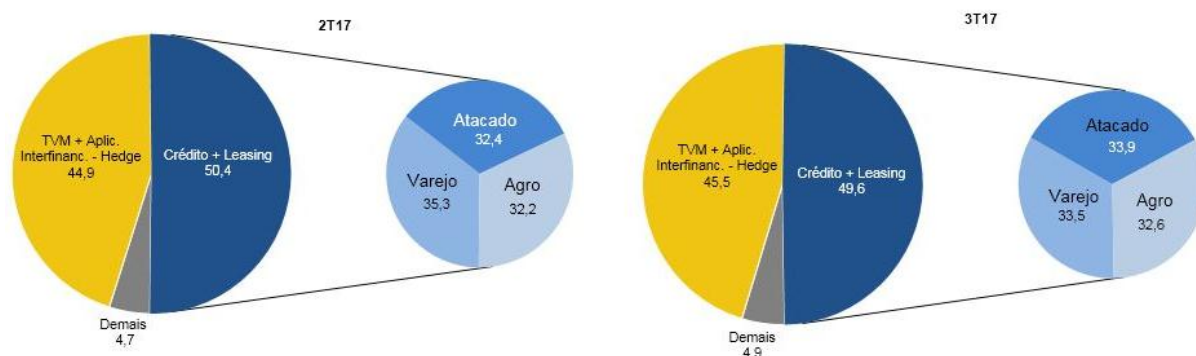
2 - Ganho/(Perda) resultante da multiplicação entre o volume dos ativos rentáveis do período atual pelo *spread* do período anterior líq. da MFB anterior;

3 - Ganho/(Perda) resultante da multiplicação entre o volume dos ativos rentáveis do período anterior pelo *spread* do período atual líq. da MFB anterior.

A seguir apresenta-se a evolução da Margem Global.

Os ativos rentáveis tiveram aumento de R\$ 6.586 milhões no 3T17, frente ao 2T17, sendo que as operações de crédito tiveram redução de R\$ 6.987 milhões e as com TVM crescimento de R\$ 10.692 milhões. Essa dinâmica influenciou negativamente o spread global, dado que as operações de TVM apresentam menores spreads.

Figura 49. Distribuição dos Ativos Rentáveis - (%)



Essa mudança do *mix* nos ativos rentáveis, com o aumento de saldo em operações de TVM e redução de saldo operações com crédito no trimestre, tal qual como ocorreu no 2T17, foram responsáveis pela redução do spread global.

Tabela 104. Margem Global – (%)

%	4T15	1T16	2T16	3T16	4T16	1T17	2T17	3T17
Spread Global <sup>1</sup>	4,8	4,7	4,8	4,8	5,0	4,8	4,7	4,6
Spread Ajustado pelo risco <sup>2</sup>	2,4	1,7	2,1	2,7	2,5	2,5	2,5	2,5

1 - Margem Financeira Bruta/Saldo Médio dos Ativos Rentáveis, anualizado;

2 - Margem Financeira Líquida (MFB menos PCLD)/Saldo Médio dos Ativos Rentáveis, anualizado.

Tabela 105. Margem Líquida de Juros e Margem de Lucro

R\$ milhões	3T16	2T17	3T17	9M16	9M17
Saldo Médio dos Ativos Rentáveis (a)	1.272.160	1.265.174	1.271.760	1.249.598	1.257.604
Saldo Médio dos Passivos Onerosos (b)	1.164.642	1.164.460	1.174.160	1.147.621	1.159.227
<b>Margem Financeira Bruta (c)</b>	<b>15.099</b>	<b>14.606</b>	<b>14.247</b>	<b>44.008</b>	<b>43.330</b>
Receita Líquida de Juros (d)	14.146	12.808	12.613	40.972	38.751
Receitas de Juros (1.d)	44.731	36.782	35.398	126.738	112.634
Despesas de Juros (2.d)	(30.585)	(23.974)	(22.785)	(85.766)	(73.883)
Demais Componentes da Margem Financeira Bruta <sup>1</sup> (e)	953	1.799	1.634	3.036	4.579
Passivos Onerosos / Ativos Rentáveis - % (b/a)	91,5	92,0	92,3	91,8	92,2
Rentabilidade Média dos Ativos <sup>2 4</sup> - % (1.d/a)	14,8	12,1	11,6	13,7	12,1
Custo Médio dos Passivos <sup>2 4</sup> - % (2.d/b)	10,9	8,5	8,0	10,1	8,6
Margem de Lucro Líquida <sup>2 3</sup> - %	3,9	3,7	3,6	3,7	3,5
Margem Líquida de Juros <sup>2</sup> - % (d/a)	4,5	4,1	4,0	4,4	4,1
Spread Global <sup>2</sup> - % (c/a)	4,8	4,7	4,6	4,7	4,6

1 – Contém resultado de derivativos, contratos de assunção de dívidas, resultado de op. de câmbio, recuperação de créd. baixados como prejuízo, empréstimos de ouro, fundo garantidor de crédito, ganho/perda cambial no exterior e outras receitas com características de intermediação financeira;

2 - Taxas anualizadas;

3 - Diferença entre a taxa média dos ativos rentáveis e a taxa média dos passivos onerosos;

4 - Calculado com efeito parcial da variação cambial.

Os quadros a seguir apresentam as variações nas receitas e despesas de juros pela mudança no volume médio dos ativos rentáveis e dos passivos onerosos e pela variação da taxa média de juros sobre esses ativos e passivos, nos períodos em análise.

**Tabela 106.** Variação de Receita e Despesa e Variação Volume/Taxa (Trimestral)

R\$ milhões	3T17 / 2T17			3T17 / 3T16		
	Volume médio <sup>1</sup>	Taxa média <sup>2</sup>	Variação líquida <sup>3</sup>	Volume médio <sup>1</sup>	Taxa média <sup>2</sup>	Variação líquida <sup>3</sup>
<b>Ativos Rentáveis <sup>4</sup></b>	<b>183</b>	<b>(1.568)</b>	<b>(1.385)</b>	<b>(11)</b>	<b>(9.322)</b>	<b>(9.333)</b>
TVM + Aplic. Interfinanceiras - Hedge	239	(1.152)	(912)	1.022	(5.008)	(3.986)
Operações de Crédito + Leasing	(237)	(137)	(375)	(1.618)	(3.087)	(4.705)
Depósito Compulsório Rentável	70	(181)	(111)	25	(601)	(576)
Demais	(9)	22	13	1	(67)	(66)
<b>Passivos Onerosos <sup>4</sup></b>	<b>(188)</b>	<b>1.378</b>	<b>1.189</b>	<b>(185)</b>	<b>7.985</b>	<b>7.800</b>
Depósitos de Poupança	(61)	112	51	(74)	699	625
Depósitos Interfinanceiros	(13)	(5)	(17)	49	(17)	32
Depósitos a Prazo	49	96	145	(9)	1.225	1.216
Captações no Mercado Aberto	(328)	1.009	681	(1.135)	4.503	3.368
Obrig. por Emprest. e Repasses	(27)	(194)	(222)	142	(133)	9
Fundos Financeiros e de Desenvolvimento	(1)	(13)	(14)	(21)	(11)	(32)
Dívida Subordinada	(5)	69	63	(32)	350	318
Obrigações com T.V.M. no Exterior	6	(4)	1	(13)	13	0
Letras de Crédito do Agronegócio	168	267	435	759	1.367	2.126
Demais Letras Bancárias <sup>5</sup>	11	54	65	(34)	175	141

1 - Variação Líquida – Taxa Média;

2 - (Juros Período Atual / Saldo Período Atual) x (Saldo Período Anterior) – (Juros Período Anterior);

3 - Juros Período Atual – Juros do Período Anterior;

4 - Cálculo realizado de acordo com a mesma metodologia apresentada nas notas de rodapé 1, 2 e 3;

5 - Inclui: Letras Financeiras, Debêntures, Letras de Crédito Imobiliário e Certificado de Recebíveis Imobiliário.

**Tabela 107.** Variação de Receita e Despesa e Variação Volume/Taxa (Semestral)

R\$ milhões	9M17 / 9M16		
	Volume médio <sup>1</sup>	Taxa média <sup>2</sup>	Variação líquida <sup>3</sup>
<b>Ativos Rentáveis <sup>4</sup></b>	<b>717</b>	<b>(14.821)</b>	<b>(14.104)</b>
TVM + Aplic. Interfinanceiras - Hedge	5.088	(8.268)	(3.181)
Operações de Crédito + Leasing	(6.147)	(3.550)	(9.697)
Depósito Compulsório Rentável	(40)	(1.049)	(1.089)
Demais	(4)	(134)	(138)
<b>Passivos Onerosos <sup>4</sup></b>	<b>(740)</b>	<b>12.623</b>	<b>11.883</b>
Depósitos de Poupança	(62)	1.329	1.267
Depósitos Interfinanceiros	372	(129)	242
Depósitos a Prazo	15	2.370	2.385
Captações no Mercado Aberto	(5.056)	7.695	2.639
Obrig. por Emprest. e Repasses no País	583	(480)	102
Fundos Financeiros e de Desenvolvimento	(29)	(119)	(148)
Dívida Subordinada	13	632	645
Obrigações com T.V.M. no Exterior	45	(37)	8
Letras de Crédito do Agronegócio	2.036	2.445	4.481
Demais Letras Bancárias <sup>5</sup>	(115)	377	262

1 - Variação Líquida – Taxa Média;

2 - (Juros Período Atual / Saldo Período Atual) x (Saldo Período Anterior) – (Juros Período Anterior);

3 - Juros Período Atual – Juros do Período Anterior;

4 - Cálculo realizado de acordo com a mesma metodologia apresentada nas notas de rodapé 1, 2 e 3;

5 - Inclui: Letras Financeiras, Debêntures, Letras de Crédito Imobiliário e Certificado de Recebíveis Imobiliário.

## 5.8. Margem Gerencial de Crédito

A apuração da margem financeira gerencial é realizada considerando:

- Receitas financeiras, classificadas por tipos de carteiras;
- Custos de oportunidade definidos para cada uma das linhas que compõem as carteiras.

No caso de operações prefixadas, o *spread* gerencial considera o custo de captação no momento da contratação, não sendo impactado pelas variações da taxa Selic.

Em relação ao crédito destinado para PF e PJ, com recursos livres, o custo de oportunidade é a TMS e/ou ETTJ. No caso da carteira agrícola e outros recursos direcionados, o custo de oportunidade é calculado de acordo com a origem do *funding* e com a necessidade ou não de aplicação obrigatória de parte dessa fonte de recurso.

**Tabela 108.** Margem Gerencial

R\$ milhões	Fluxo Trimestral			Var. (%)		Fluxo 9 Meses		Var. (%)
	3T16	2T17	3T17	3T16	2T17	9M16	9M17	9M16
<b>Operações de Crédito</b>	<b>11.424</b>	<b>10.107</b>	<b>10.163</b>	<b>(11,0)</b>	<b>0,6</b>	<b>34.010</b>	<b>30.879</b>	<b>(9,2)</b>
Pessoa Física	5.629	5.457	5.562	(1,2)	1,9	16.443	16.435	(0,1)
Pessoa Jurídica	3.583	2.533	2.495	(30,4)	(1,5)	11.127	8.102	(27,2)
Agronegócios	2.211	2.117	2.105	(4,8)	(0,5)	6.440	6.342	(1,5)

### Taxa Gerencial

A tabela seguinte apresenta o *spread* gerencial segmentado por tipo de operações. A taxa é o resultado da margem financeira gerencial dividida pelos respectivos saldos médios.

**Tabela 109.** Taxa por Carteira

%	4T15	1T16	2T16	3T16	4T16	1T17	2T17	3T17
<b>Operações de Crédito</b>	<b>7,4</b>	<b>7,5</b>	<b>7,7</b>	<b>7,9</b>	<b>8,0</b>	<b>7,7</b>	<b>7,3</b>	<b>7,4</b>
Pessoa Física	15,5	15,8	16,3	16,5	16,6	16,1	16,1	16,3
Pessoa Jurídica <sup>1</sup>	5,8	5,9	5,9	6,1	6,3	6,0	5,0	5,1
Agronegócios	4,8	4,8	4,9	5,0	5,0	4,8	4,7	4,7

1 – Não inclui operações com o Governo.

Na visão anual, a queda do Spread PJ (100 bps) foi a principal responsável pela redução do *spread* de operações de crédito (50 bps). Três efeitos foram predominantes nessa queda: Redução da TMS no período, que impacta as receitas com o segmento atacado, a queda da carteira de capital de giro, notadamente com as MPEs e o aumento de recuperações judiciais, que reduzem a capitalização de juros após 60 dias de atraso.

## 6 - Rendas de Tarifas

Amparadas pela evolução da estratégia digital do BB, pela utilização de novas tecnologias para a qualificação das contas correntes e o aumento do relacionamento com o cliente, as rendas de tarifas cresceram 9,9% em relação ao 9M16.

Destaque também para as tarifas relacionadas à administração de fundos (26,6%), reflexo da elevação dos recursos administrados que passaram de R\$ 674,7 bilhões em setembro/16 para R\$ 852,3 bilhões em setembro/17, alta de 26,3% em 12 meses.

**Tabela 110.** Rendas de Tarifas

R\$ milhões	Fluxo Trimestral			Var. (%)		Fluxo 9 Meses			Var. (%)
	3T16	2T17	3T17	3T16	2T17	9M16	9M17	9M16	
<b>Rendas de Tarifas</b>	<b>5.972</b>	<b>6.432</b>	<b>6.562</b>	<b>9,9</b>	<b>2,0</b>	<b>17.476</b>	<b>19.207</b>	<b>9,9</b>	
Conta-corrente	1.600	1.712	1.777	11,1	3,8	4.569	5.087	11,3	
Administração de Fundos	1.119	1.336	1.419	26,9	6,2	3.198	4.051	26,6	
Seguros, Previdência e Capitalização	751	665	809	7,7	21,5	2.283	2.237	(2,0)	
Cartão de Crédito/Débito <sup>1</sup>	460	486	487	5,9	0,1	1.342	1.460	8,8	
Operações de Crédito e Garantias	374	550	403	7,5	(26,8)	1.179	1.365	15,8	
Cobrança	424	372	354	(16,3)	(4,8)	1.264	1.109	(12,2)	
Arrecadações	254	270	270	6,4	0,0	771	813	5,4	
Rendas do Mercado de Capitais	165	180	198	20,1	10,4	485	548	13,0	
Consórcios	156	175	191	22,3	9,3	394	527	33,6	
Tesouro Nacional e Adm. de Fundos Oficiais	151	171	177	17,7	3,8	432	515	19,2	
Interbancária	45	39	36	(18,6)	(7,5)	134	117	(12,6)	
Outros	475	475	440	(7,3)	(7,3)	1.424	1.377	(3,3)	

1- Série revisada no 3T17 em conformidade com a Carta Circular Bacen nº 3.828/2017.

A seguir apresentamos os principais negócios originadores de tarifas no Banco do Brasil.

### 6.1. Conta-Corrente

Na tabela a seguir é demonstrada a base de clientes e correntistas nos últimos 12 meses.

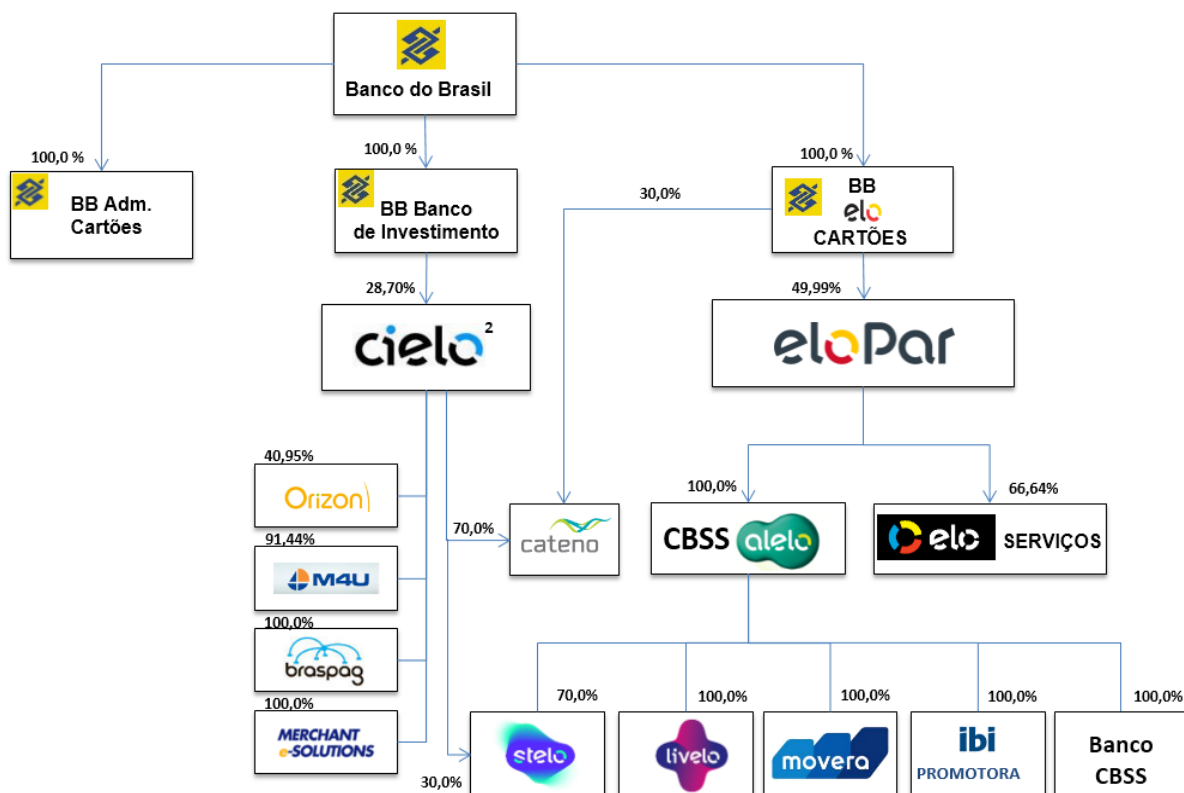
**Tabela 111.** Base de Clientes e Contas-correntes<sup>1</sup>

milhares	Posição					Var. (%)	
	Set/16	Dez/16	Mar/17	Jun/17	Set/17	Set/16	Jun/17
Base de Clientes	64.383	64.798	65.244	65.566	65.777	2,2	0,3
Contas-correntes	37.808	37.307	37.109	36.939	36.630	(3,1)	(0,8)
Pessoa Física	35.177	34.902	34.741	34.587	34.301	(2,5)	(0,8)
Pessoa Jurídica	2.631	2.405	2.368	2.353	2.329	(11,5)	(1,0)

1 - Série revisada em Jun/17.

### 6.2. Meios de Pagamento

A seguir é apresentado o organograma dos principais negócios de meios eletrônicos de pagamento nos quais o Banco do Brasil possui participação societária direta ou indireta.

Figura 50. Organograma Meios de Pagamento – Principais Empresas<sup>1</sup>

1 – Considera a posição de 29/09/2017.

2 – Participação do BB-BI na Cielo desconsiderando as Ações em Tesouraria.

### 6.2.1. Base de Cartões e Faturamento

A ampla base de clientes, a qualidade e a diversidade dos serviços prestados fazem do Banco do Brasil um dos principais emissores das bandeiras Elo, Visa e Mastercard.

Ao final de setembro de 2017, a base total de cartões emitidos atingiu 69,6 milhões, entre cartões de crédito, débito e pré-pagos. A base de cartões Elo gerados alcançou 12,5 milhões no período.

Tabela 112. Base de Cartões

milhares	Set/16	Dez/16	Mar/17	Jun/17	Set/17	Var. (%)	
						Set/16	Jun/17
<b>Base de Cartões<sup>1</sup></b>	<b>75.963</b>	<b>70.075</b>	<b>69.240</b>	<b>68.322</b>	<b>69.636</b>	<b>(8,3)</b>	<b>1,9</b>
Cartões de Crédito	20.881	17.963	17.098	16.589	16.740	(19,8)	0,9
Elo	2.721	2.343	2.173	2.175	2.297	(15,6)	5,6
Cartões de Débito/Pré-Pago	55.081	52.112	52.142	51.734	52.897	(4,0)	2,2
Elo	8.624	8.139	8.675	9.416	10.165	17,9	8,0

1- Série revisada em Set/17.

A quantidade de cartões com uso recorrente, pelo menos uma vez nos últimos 30 dias, chegou a 8,0 milhões na função crédito e 11,2 milhões na função débito.

A tabela abaixo expõe a quantidade de transações realizadas no trimestre e o crescimento observado no período, que segue alinhado ao crescimento no faturamento do negócio tradicional.

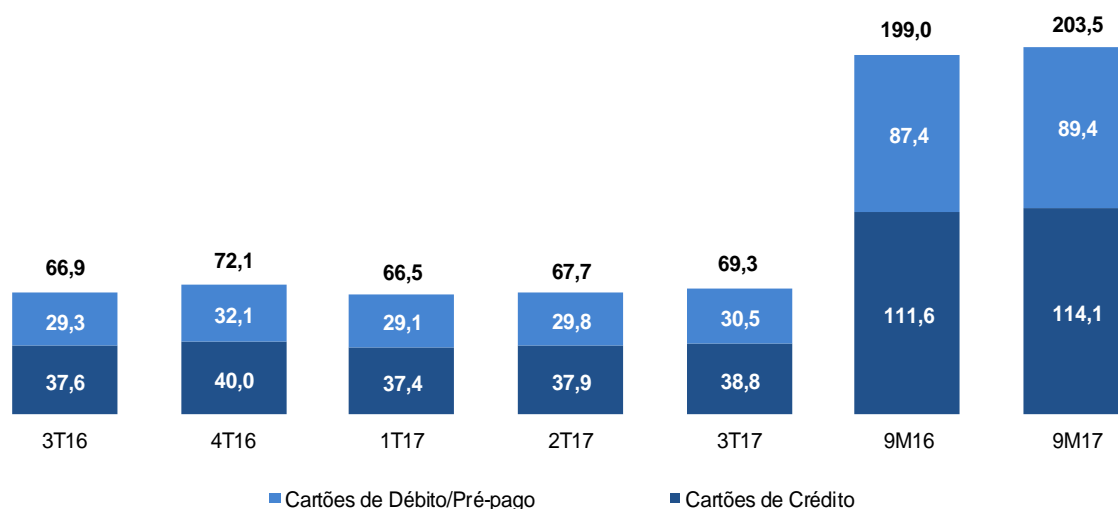
Tabela 113. Quantidade de Transações

milhões	Fluxo Trimestral			Var. (%)		Fluxo 9 Meses		Var. (%)
	3T16	2T17	3T17	3T16	2T17	9M16	9M17	9M16
<b>Quantidade de Transações<sup>1</sup></b>	<b>635</b>	<b>662</b>	<b>683</b>	<b>7,7</b>	<b>3,2</b>	<b>1.851</b>	<b>1.998</b>	<b>7,9</b>
Cartões de Crédito	264	273	279	5,8	2,4	770	815	5,8
Cartões de Débito/Pré-Pagos	370	390	404	9,1	3,7	1.081	1.183	9,4

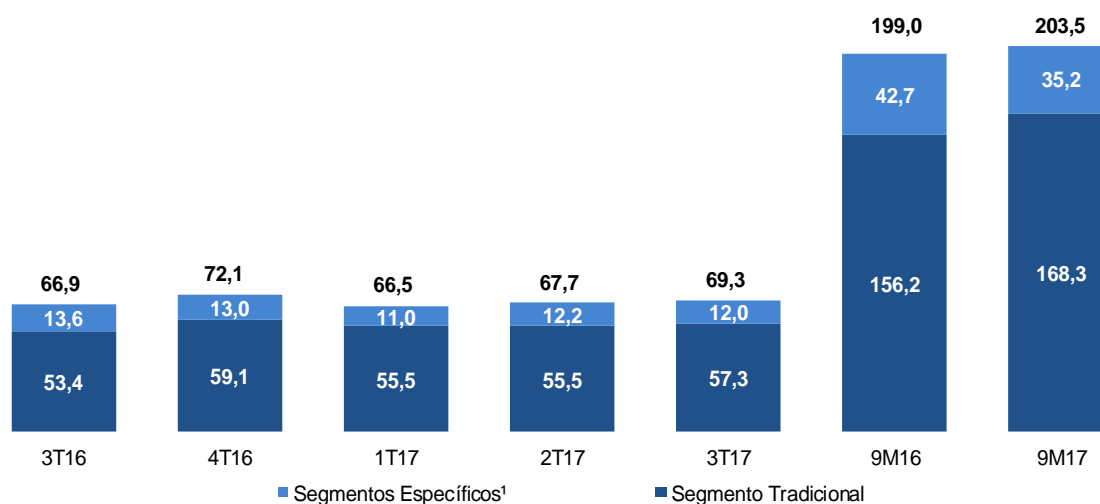
1- Série revisada em Set/17

No 3T17, o volume transacionado por meio dos cartões do Banco do Brasil, faturamento total, alcançou R\$ 69,3 bilhões, aumento de 3,5% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior. Considerando somente as transações tradicionais, o crescimento alcançou 7,3% no período, fruto da substituição dos meios de pagamentos, da retomada do consumo e da entrada de novos clientes na base.

**Figura 51.** Faturamento Total de Cartões – R\$ bilhões



**Figura 52.** Faturamento Total de Cartões por Tipo de Segmento Negocial – R\$ bilhões



<sup>1</sup> – Representa o volume de transações com Ourocard Agronegócios, Ourocard Crediário, Cartão BNDES, pagamento de títulos com cartão, Ourocard Pré-pago e Alelo e compras B2B/empresariais com cartões.

### 6.2.2. Resultado dos Serviços de Cartões

O resultado de serviços de cartões advém da emissão e utilização dos cartões nas funções crédito, débito, pré-pagos e crediário pelos clientes, e do resultado dos serviços de credenciamento e aquisição, cartões pré-pagos/voucher e de bandeira de cartões, que são prestados pelas coligadas do Banco.

O resultado de serviços não abrange as receitas e despesas financeiras oriundas do pagamento mínimo ou parcial da fatura (crédito rotativo). Foram alocados os custos administrativos e operacionais diretamente relacionados ao negócio cartão, identificados até o presente exercício.

O detalhamento do resultado dos serviços de cartões e o resultado após a tributação são apresentados na tabela a seguir.

Tabela 114. Resultado de Serviços de Cartões – Visão Trimestral

R\$ milhões	3T16	2T17	3T17	Var. (%)	
				3T16	2T17
<b>Receitas Operacionais Totais</b>	<b>2.446</b>	<b>2.366</b>	<b>2.365</b>	<b>(3,3)</b>	<b>(0,0)</b>
Emissão	937	991	1.095	16,9	10,5
Adquirência	984	837	815	(17,2)	(2,6)
Outras Receitas	525	538	455	(13,3)	(15,4)
<b>Despesas</b>	<b>(1.506)</b>	<b>(1.294)</b>	<b>(1.319)</b>	<b>(12,4)</b>	<b>1,9</b>
Emissão	(637)	(640)	(651)	2,2	1,7
Adquirência	(739)	(592)	(581)	(21,4)	(1,9)
Outras Despesas	(130)	(62)	(87)	(33,1)	40,3
<b>Resultado de Serviços de Cartões</b>	<b>940</b>	<b>1.072</b>	<b>1.046</b>	<b>11,3</b>	<b>(2,4)</b>
Efeito Tributário	(344)	(404)	(391)	13,7	(3,2)
<b>Result. Oper. de Serviços de Cartões Líq. de Tributos</b>	<b>596</b>	<b>668</b>	<b>655</b>	<b>9,9</b>	<b>(1,9)</b>

Tabela 115. Resultado de Serviços de Cartões – Visão 9 Meses

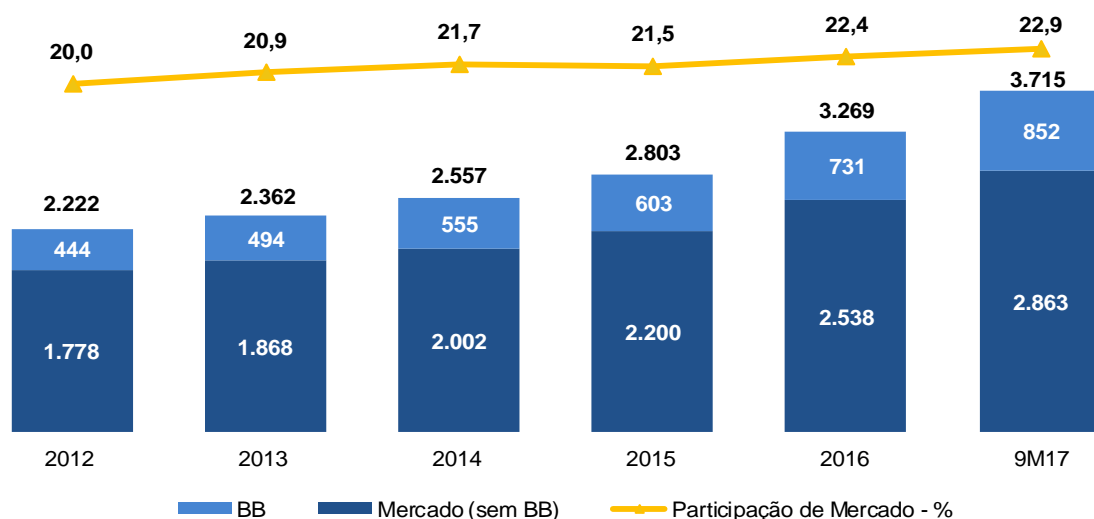
R\$ milhões	9M16	9M17	Var. (%)
<b>Receitas Operacionais Totais</b>	<b>6.979</b>	<b>6.894</b>	<b>(1,2)</b>
Emissão	2.712	3.020	11,4
Adquirência	2.350	2.504	6,6
Outras Receitas	1.917	1.370	(28,5)
<b>Despesas</b>	<b>(4.232)</b>	<b>(3.826)</b>	<b>(9,6)</b>
Emissão	(1.928)	(1.859)	(3,6)
Adquirência	(1.870)	(1.732)	(7,4)
Outras Despesas	(434)	(235)	(45,8)
<b>Resultado de Serviços de Cartões</b>	<b>2.747</b>	<b>3.068</b>	<b>11,7</b>
Efeito Tributário	(1.002)	(1.145)	14,3
<b>Result. Oper. de Serviços de Cartões Líq. de Tributos</b>	<b>1.745</b>	<b>1.923</b>	<b>10,2</b>

### 6.3. Gestão de Recursos de Terceiros

A BB Gestão de Recursos DTVM S.A., tem como atividades principais a administração, a gestão e a distribuição de fundos e carteiras administradas.

O gráfico a seguir apresenta o saldo em recursos de terceiros administrados e a participação da BB DTVM no ranking Global de Administração de Recursos da Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiros e de Capitais - Anbima.

Figura 53. Administração Fiduciária e Participação de Mercado – R\$ bilhões



Fonte: Anbima

No trimestre, a captação líquida da BB DTVM foi positiva em R\$ 14,4 bilhões, com destaque para as categorias FIDC, Previdência, Renda Fixa e Multimercados.

Em relação à segmentação por investidor, segundo o ranking Global de Administração de Recursos da Anbima de setembro de 2017, a BB DTVM permaneceu como líder nos segmentos: Investidor Institucional, Poder Público e Varejo.

As tabelas a seguir apresentam a distribuição dos recursos administrados por segmento e produto, referentes a setembro de 2017.

**Tabela 116.** Fundos de Investimento e Carteiras Administradas por Segmento

R\$ milhões	Saldos				Var. (%)			
	Set/16	Part. %	Jun/17	Part. %	Set/17	Part. %	Set/16	Jun/17
Investidor Institucional	319.217	47,3	351.917	43,1	368.168	43,2	15,3	4,6
Poder Público	114.502	17,0	138.952	17,0	142.319	16,7	24,3	2,4
Varejo	83.635	12,4	108.633	13,3	108.115	12,7	29,3	(0,5)
Alta Renda	47.347	7,0	62.828	7,7	64.290	7,5	35,8	2,3
RPPS	45.365	6,7	51.608	6,3	52.644	6,2	16,0	2,0
Corporate	14.452	2,1	37.602	4,6	47.448	5,6	228,3	26,2
Private	27.400	4,1	36.961	4,5	38.800	4,6	41,6	5,0
Middle Market	14.602	2,2	19.326	2,4	20.039	2,4	37,2	3,7
Investidor Estrangeiro	8.144	1,2	8.614	1,1	10.457	1,2	28,4	21,4
<b>Total</b>	<b>674.663</b>	<b>100,0</b>	<b>816.441</b>	<b>100,0</b>	<b>852.281</b>	<b>100,0</b>	<b>26,3</b>	<b>4,4</b>

Fonte: Anbima

Os dados acerca da distribuição por classe Anbima são divulgados sem a dedução das cotas de fundos próprios e de terceiros, que em setembro de 2017 somaram R\$ 12,5 bilhões.

**Tabela 117.** Fundos de Investimento e Carteiras Administradas por classe Anbima

R\$ milhões	Saldos				Var. (%)			
	Set/16	Part. %	Jun/17	Part. %	Set/17	Part. %	Set/16	Jun/17
<b>Fundos de Investimentos</b>	<b>662.799</b>	<b>98,2</b>	<b>804.507</b>	<b>98,5</b>	<b>847.590</b>	<b>99,4</b>	<b>27,9</b>	<b>5,4</b>
Renda Fixa	419.280	62,1	505.239	61,9	522.444	61,3	24,6	3,4
Renda Variável	39.171	5,8	34.149	4,2	37.238	4,4	(4,9)	9,0
Multimercado	13.596	2,0	20.690	2,5	25.140	2,9	84,9	21,5
Outros <sup>1</sup>	190.751	28,3	244.430	29,9	262.767	30,8	37,8	7,5
<b>Carteiras Administradas</b>	<b>14.610</b>	<b>2,2</b>	<b>15.892</b>	<b>1,9</b>	<b>17.169</b>	<b>2,0</b>	<b>17,5</b>	<b>8,0</b>
Renda Fixa	14.421	2,1	15.692	1,9	16.938	2,0	17,5	7,9
Renda Variável	189	0,0	200	0,0	231	0,0	22,2	15,5
<b>Fundos de Terceiros</b>	<b>(2.746)</b>	<b>(0,4)</b>	<b>(3.959)</b>	<b>(0,5)</b>	<b>(12.478)</b>	<b>(1,5)</b>	<b>354,4</b>	<b>215,2</b>
<b>Total</b>	<b>674.663</b>	<b>100,0</b>	<b>816.441</b>	<b>100,0</b>	<b>852.281</b>	<b>100,0</b>	<b>26,3</b>	<b>4,4</b>

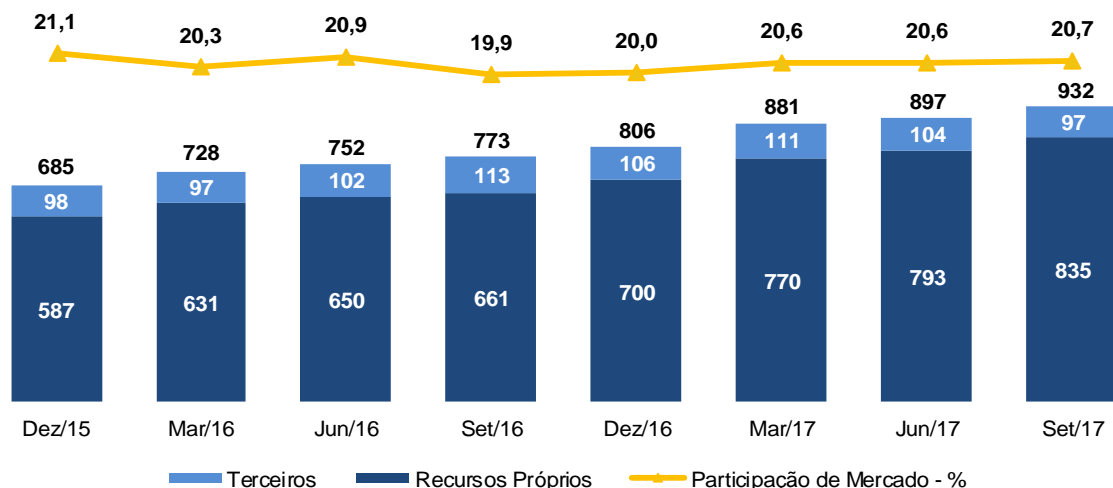
Fonte: Anbima

<sup>1</sup> - Inclui Previdência, Cambial, FIDC, FIP, ETF, Fundo Imobiliário e Off Shore.

## Custódia

O Banco do Brasil se destaca como um dos principais líderes da indústria de custódia e controladoria de ativos. Em setembro de 2017, o BB alcançou a marca de R\$ 933 bilhões sob custódia, evolução de 20,6% em relação ao mesmo período do ano anterior e 4% em relação ao último trimestre. A expansão de volume sob custódia deveu-se principalmente ao avanço da indústria de fundos.

O gráfico a seguir apresenta a evolução dos recursos custodiados no Banco do Brasil.

**Figura 54.** Total de Ativos de Custódia Doméstica e Participação de Mercado – R\$ bilhões

Fonte: Anbima.

### Sustentabilidade

Atualmente, a BB DTVM administra cinco fundos de investimento com características socioambientais. A tabela a seguir detalha o saldo dos recursos administrados nos cinco fundos.

**Tabela 118.** Gestão de Fundos de Investimento com Características Socioambientais

R\$ milhões	Saldos			Var. (%)	
	Set/16	Jun/17	Set/17	Set/16	Jun/17
BB Referenciado DI Social 50	109,7	563,3	699,5	-	24,2
BB Multi Global Acqua LP Private FI	291,9	302,8	313,8	7,5	3,6
BB Previdenciário Ações Governança	111,7	130,9	156,4	40,1	19,5
BB Ações ISE Jovem FIC	9,2	8,3	9,0	(1,7)	8,4
BB Ações Carbono Sustent. FIA	4,5	4,0	4,4	(2,1)	10,0
<b>Total</b>	<b>526,9</b>	<b>1.009,3</b>	<b>1.183,1</b>	<b>124,5</b>	<b>17,2</b>

Fonte: Comissão de Valores Mobiliários - CVM

## 6.4. Mercado de Capitais

O mercado de capitais é uma das principais fontes de financiamento da atividade produtiva nas economias de todo o mundo. Os instrumentos de captação, além de viabilizarem o crescimento das empresas também contribuem para a diluição do risco de novos investimentos.

O Banco do Brasil está presente no mercado de capitais brasileiro com o BB - Banco de Investimento S.A (BB-BI).

No mercado de capitais internacional, o conglomerado BB atua por meio de suas subsidiárias integrais: BB Securites Ltd. (Londres), Banco do Brasil Securites LLC. (Nova Iorque) e BB Securites Asia Pte Ltd. (Cingapura).

O portfólio do BB inclui serviços que envolvem a pesquisa de mercado, estruturação e distribuição de operações, liquidação e custódia de ativos, bem como produtos e serviços para pessoas físicas e jurídicas. Os principais produtos e serviços são destacados a seguir:

- I. **Fusões e aquisições:** presta assessoria financeira em operações de alienações, reorganizações societárias (fusões, cisões e incorporações), colocações privadas, ofertas públicas de aquisição de ações (OPA) e emite laudos de avaliação e de *fairness opinion* para empresas.
- II. **Ouro:** oferece serviços de compra e venda de ouro em forma escritural ou de lingotes para os clientes, além da custódia desses ativos.
- III. **Private Equity:** é cotista de 14 fundos e atua como assessor em 7 deles, com 49 investimentos indiretos em empresas localizadas em várias regiões do país, nos mais diversos segmentos (energia, infraestrutura, logística, consumo, educação, TI, serviços, agroindústria, entre outros.) e

em diferentes estágios de desenvolvimento (empresas consolidadas, emergentes e empresas com tecnologia inovadora).

- IV. Renda Fixa:** (i) Mercado doméstico: são ofertados os serviços de coordenação, estruturação e distribuição de debêntures, notas promissórias comerciais e letras financeiras. (ii) Mercado internacional: atuação na coordenação, estruturação e distribuição de papéis emitidos por empresas, bancos e governos por meio das corretoras localizadas em Londres, Nova Iorque e Cingapura, o que confere uma atuação global do BB no mercado de capitais.
- V. Renda Variável:** oferece os serviços de assessoria em todas as etapas de ofertas públicas de ações, ofertas públicas de aquisição de ações (OPA) e ofertas de Cepacs (instrumento de captação de recursos para financiar obras públicas), atua também na estruturação e distribuição de Fundos de Investimento Imobiliários (FII). Para os investidores individuais, o portfólio em renda variável abrange os serviços de compra e venda de ações, e para os investidores do segmento *private* abrange também o serviço de aluguel de ações.
- VI. Securitização:** atua na coordenação, estruturação e distribuição de operações de securitização, processo pelo qual um grupo relativamente homogêneo de ativos é convertido em títulos negociáveis, por intermédio dos seguintes produtos: Fundos de Investimento em Direitos Creditórios (FIDC), Certificados de Recebíveis Imobiliários (CRI) e Certificados de Recebíveis do Agronegócio (CRA).

### Desempenho em Mercado de Capitais

O BB-BI participou da coordenação e estruturação de 10 operações no 3T17, representando volume de R\$ 3,4 bilhões em operações de Debêntures, Letras Financeiras e Notas Promissórias. O BB-BI alcançou a 4ª colocação no Ranking Anbima de Renda Fixa Consolidado – Originação, com 8,3% de participação em Set/17.

No mesmo período, atuou em 2 operações de securitização com volume de participação de R\$ 289,5 milhões. Em operações de securitização, conforme Ranking Anbima Securitização – Originação, o BB-BI alcançou a 5ª posição, com 8,9% de participação.

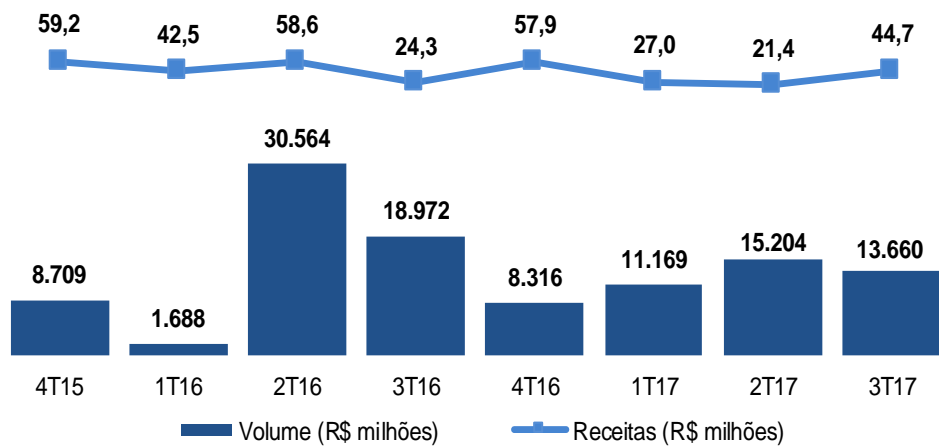
Como coordenador nas distribuições das ofertas públicas de ações, o BB-BI atuou nas operações das companhias Azul S/A e IRB-Brasil Resseguros S/A, captando um montante total de R\$ 3,1 bilhões. Conforme divulgado no Ranking Anbima por Valor com Partes Relacionadas (posição acumulada: setembro/2017), o BB-BI ocupou a 7ª posição com market share de 4,4%.

No trimestre, 7 emissores brasileiros corporativos acessaram o mercado internacional de capitais (*bonds*), com emissão total de US\$ 3,7 bilhões, sendo que 6 companhias contrataram o BB para atuar como *lead manager*, emitindo um total de US\$ 3,2 bilhões, com participação de mercado de 86,6% no período. No acumulado do ano, conforme Ranking Anbima de Emissões Externas de Set/17, o BB é 6º colocado.

O BB também vem ampliando sua participação em transações de *Liability Management*, com atuação nas 2 principais operações de troca e recompra de papéis no terceiro trimestre, totalizando US\$ 7,8 bilhões.

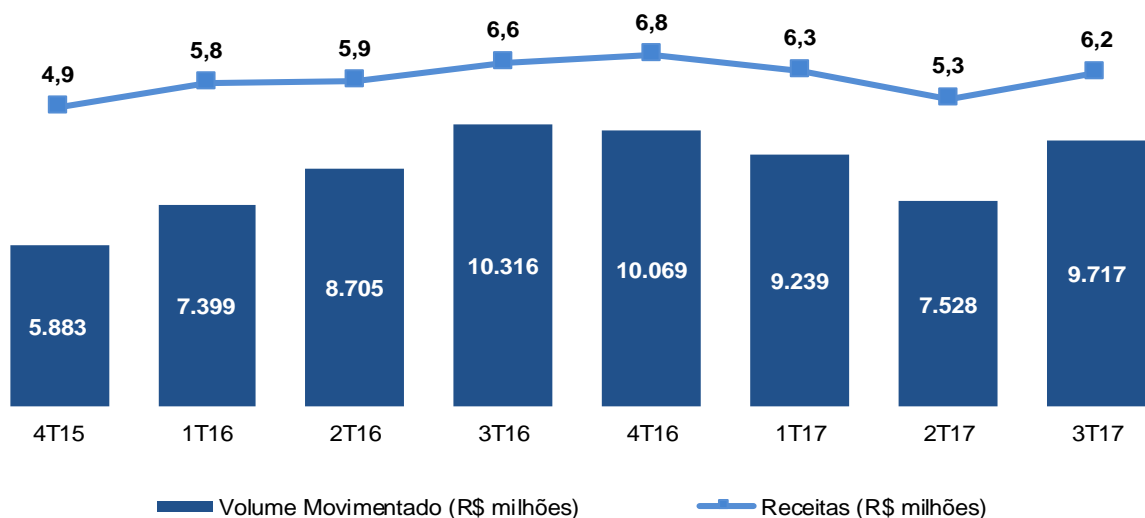
No que se refere a grupos estrangeiros, o BB atuou como *co-manager* em outras 12 emissões de *bonds* no montante total de US\$ 6,4 bilhões no período.

O gráfico a seguir demonstra o desempenho do BB na originação de títulos de renda fixa no Brasil e no exterior.

**Figura 55.** Originação de Títulos de Renda Fixa – Mercados Doméstico e Internacional<sup>1</sup>

1 – Série revisada.

Para os investidores de Varejo, o BB-BI oferece o serviço de compra e venda de ações por meio da rede de agências do BB, *internet* (*site* Investimentos, disponível em <https://investimentos.bb.com.br>) e *mobile* (App Investimentos BB). No 3T17, o volume movimentado no BB foi de R\$ 9,7 bilhões. Nesse mesmo período a B3 S.A. – Brasil Bolsa Balcão movimentou R\$ 209,1 bilhões. O *market share* do BB no período foi de 4,7%. A seguir apresentamos a movimentação trimestral:

**Figura 56.** Renda Variável Varejo - Mercado Secundário

Na indústria de *private equity*, o BB-BI é cotista de 14 fundos. O total de capital comprometido pelo BB-BI na indústria de *private equity* é de R\$ 1,1 bilhão, conforme tabela a seguir:

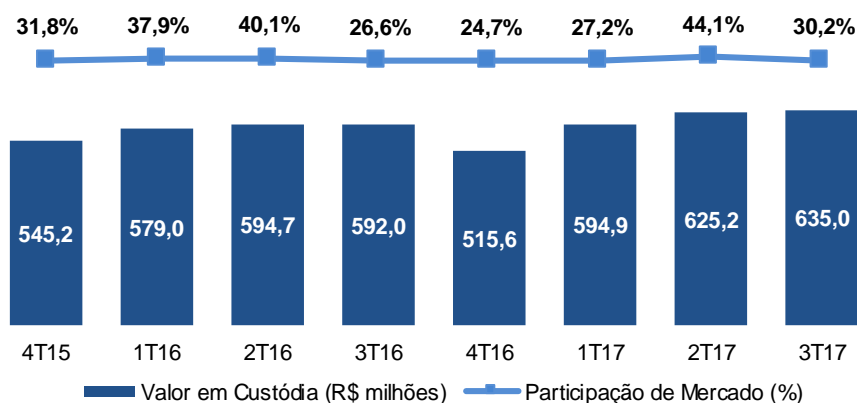
Tabela 119. Private Equity – Participação Indireta

R\$ milhões	Set/16		Jun/17		Set/17	
	Capital Comprometido do BB-BI	Participação no Capital Comprometido do Fundo (%)	Capital Comprometido do BB-BI	Participação no Capital Comprometido do Fundo (%)	Capital Comprometido do BB-BI	Participação no Capital Comprometido do Fundo (%)
FIP Angra Infraestrutura	60,0	8,1	60,0	8,1	60,0	8,1
FIP Logística Brasil	60,0	13,0	60,0	13,0	60,0	13,0
FIP Brasil Energia	60,0	5,8	60,0	5,8	60,0	5,8
FIP Infra Brasil	60,0	7,3	60,0	7,3	60,0	7,3
FIP Coliseu <sup>1</sup>	200,0	20,1	200,0	21,5	-	-
FMIEE Rio Bravo Nordeste II	20,0	15,2	19,9	15,1	19,9	15,1
FMIEE Jardim Botânico VC I	20,0	20,0	20,0	20,0	20,0	20,0
FMIEE Fundotec II	12,0	15,5	12,0	15,5	12,0	15,5
FIP Fundo Brasil de Governança Corporativa	82,5	13,8	82,5	13,8	82,5	13,8
FIP Brasil Agronegócio	160,0	19,1	160,0	19,0	160,0	19,0
FIP Brasil Sustentabilidade	40,0	9,5	40,0	9,5	40,0	9,5
FIP Fundo Brasil de Internacionalização de Empresas	88,0	24,4	88,0	24,4	88,0	24,4
FIP Brasil Portos e Ativos Logísticos	169,3	18,8	169,3	18,8	169,3	18,8
FIP Brasil Óleo e Gás	125,0	25,0	125,0	25,0	125,0	25,0
FIP Fundo Brasil de Internacionalização de Empresas II	150,0	21,4	150,0	21,5	150,0	21,5
<b>Total</b>	<b>1.306,8</b>	<b>-</b>	<b>1.306,7</b>	<b>-</b>	<b>1.106,7</b>	<b>-</b>

1 - O FIP Coliseu foi liquidado em 07/08/2017.

A figura a seguir apresenta o saldo e a participação de mercado de custódia no BB-BI no mercado de ouro.

Figura 57. Ouro – Custódia



### 6.5. Seguros, Previdência e Capitalização

A BB Seguridade é o grupo segurador do Banco do Brasil. Constituída em 2012, a empresa representa o resultado de reorganizações societárias empreendidas desde 2008. Dentre as suas atividades estão a oferta de produtos de seguros, previdência aberta, capitalização e serviços de corretagem.

Outras informações sobre a BB Seguridade e os negócios do segmento de seguros podem ser consultados no relatório Análise do Desempenho da empresa, disponíveis no site <http://www.bbseguridaderi.com.br/>

Na próxima tabela estão presentes os principais indicadores de desempenho da BB Seguridade.

Tabela 120. BB Seguridade – Indicadores de Desempenho

R\$ milhões	Fluxo Trimestral			Var. (%)	
	3T16	2T17	3T17	s/ 3T16	s/ 2T17
<b>Indicadores de Desempenho - %</b>					
<b>Seguros - Vida, Habitacional e Rural</b>					
Sinistralidade <sup>1</sup>	31,3	27,4	32,4	3,5	18,1
Índice de Comissionamento <sup>2</sup>	27,0	27,7	32,2	19,3	16,1
Margem Técnica	41,9	45,1	35,6	(15,0)	(21,0)
Índice Combinado <sup>3</sup>	70,1	69,2	75,0	6,9	8,4
Índice Combinado Ampliado <sup>4</sup>	64,2	64,3	70,3	9,5	9,4
RSPL Ajustado	48,4	57,6	45,3	(6,3)	(21,4)
<b>Seguros - Patrimônio</b>					
Sinistralidade <sup>1</sup>	59,7	56,3	57,0	(4,6)	1,2
Índice de Comissionamento <sup>2</sup>	23,7	25,1	24,5	3,5	(2,2)
Margem Técnica	16,8	18,9	18,7	11,3	(1,2)
Índice Combinado <sup>3</sup>	102,3	101,2	102,6	0,3	1,3
Índice Combinado Ampliado <sup>4</sup>	95,8	93,8	98,2	2,5	4,7
RSPL Ajustado	4,7	6,6	2,0	(58,2)	-
<b>Previdência</b>					
Índice de Comissionamento <sup>2</sup>	1,3	1,6	1,3	7,0	(17,5)
RSPL Ajustado	43,0	40,1	46,8	8,9	16,6
<b>Capitalização</b>					
Índice de Comissionamento <sup>2</sup>	70,3	67,6	74,5	6,1	10,3
Margem de Capitalização	10,5	12,3	(3,4)	-	-
RSPL Ajustado	87,9	43,5	73,2	(16,8)	68,3
<b>Corretagem</b>					
Margem Operacional Ajustada	79,7	79,9	80,6	1,1	0,8
Margem Líquida Ajustada	57,1	57,4	55,7	(2,5)	(3,0)

1 – Sinistralidade = Despesas com Sinistros / Prêmios Ganhos.

2 – Índice de Comissionamento = Despesas de Comercialização / Prêmios Ganhos.

3 – Índice Combinado = (Desp. Gerais + Desp. Adm. + Desp. de Comerc. + Desp. com Sinistros + Rec. com Emissão de Apólices + Rec. com Resseguro) / Prêmios Ganhos.

4 – Índice Combinado Ampliado = (Desp. Gerais + Desp. Adm. + Desp. de Comerc. + Desp. com Sinistros + Rec. com Emissão de Apólices + Rec. com Resseguro) / (Prêmios Ganhos + Resultado Financeiro).

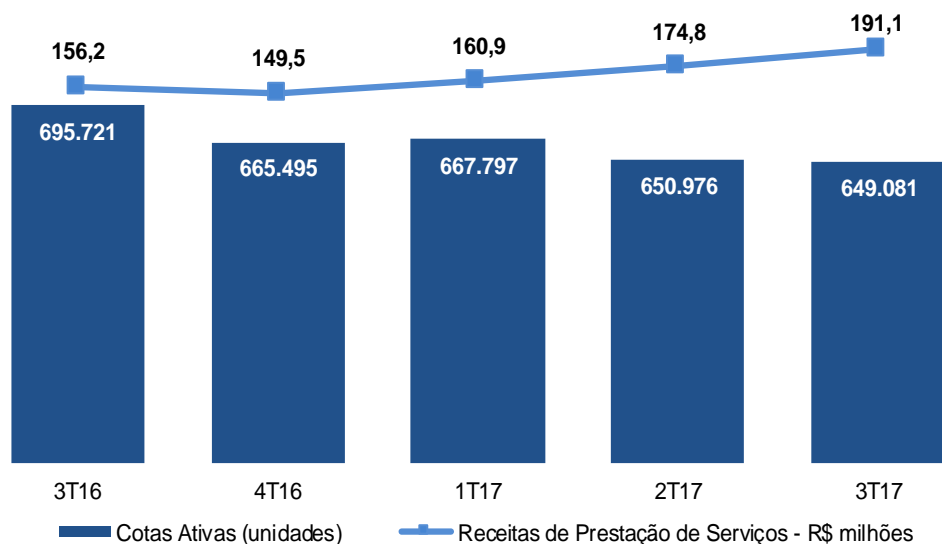
## 6.6. Consórcios

O Banco do Brasil atua no mercado de consórcios por meio de sua controlada, BB Administradora de Consórcios S.A. Em agosto de 2017, último dado disponibilizado pelo Banco Central do Brasil, a BB Consórcios contava com 9,7% de participação de mercado. No 3T17, o BB comercializou 64,5 mil novas cotas de consórcios.

Tabela 121. Consórcios - Cotas Ativas por Tipo

unidades	Saldos				Var. (%)			
	Set/16	Part. %	Jun/17	Part. %	Set/17	Part. %	Set/16	Jun/17
Automóveis	649.775	93,4	585.867	90,0	566.586	87,3	(12,8)	(3,3)
Moto	10.340	1,5	23.601	3,6	33.645	5,2	225,4	42,6
Imóveis	21.458	3,1	23.178	3,6	26.231	4,0	22,2	13,2
Trator/Caminhão	7.721	1,1	8.966	1,4	9.318	1,4	20,7	3,9
Serviços	3.175	0,5	4.809	0,7	6.842	1,1	115,5	42,3
Eletrodomésticos	3.252	0,5	4.555	0,7	6.459	1,0	98,6	41,8
<b>Total</b>	<b>695.721</b>	<b>100,0</b>	<b>650.976</b>	<b>100,0</b>	<b>649.081</b>	<b>100,0</b>	<b>(6,7)</b>	<b>(0,3)</b>

**Figura 58.** Consórcios – Receitas de Prestação de Serviços e Cotas Ativas



As tabelas a seguir apresentam o comparativo entre saldo médio, prazo médio e taxa de administração média das cotas comercializadas no período.

**Tabela 122.** Consórcios - *Ticket* Médio

R\$	Saldos				
	3T16	4T16	1T17	2T17	3T17
Trator/Caminhão	141.843	154.346	159.260	161.634	159.779
Imóveis	141.912	162.867	165.905	159.207	101.082
Automóveis	31.232	39.431	37.405	39.862	40.492
Moto	10.907	11.833	12.986	14.657	16.009
Serviços	7.343	7.360	6.842	7.236	7.249
Eletrodomésticos	4.736	4.557	4.233	4.428	4.293

**Tabela 123.** Consórcios – Prazo Médio e Taxa de Administração Média

	3T16		2T17		3T17	
	Prazo Médio (meses)	Taxa Média (%)	Prazo Médio (meses)	Taxa Média (%)	Prazo Médio (meses)	Taxa Média (%)
Serviços	26	22,1	29	20,7	32	20,9
Moto	51	20,2	57	20,1	58	19,8
Eletrodomésticos	30	20,2	31	19,2	30	19,1
Imóveis	150	19,6	141	19,9	168	15,4
Automóveis	73	15,3	67	15,2	69	15,3
Trator/Caminhão	81	15,0	111	15,0	95	15,1

## 7 - Produtividade e Eficiência

O Banco do Brasil busca constantemente melhorar sua eficiência operacional e produtividade mantendo rígido controle de suas despesas administrativas, de pessoal e operacionais.

### 7.1. Indicadores

Nesta seção são apresentados os indicadores utilizados para análise de instituições financeiras. A seguir apresentamos o Resultado Estrutural, que cresceu na comparação em nove meses e é composto principalmente pelo produto bancário e as despesas operacionais totais, o que demonstra a evolução dos negócios do Banco.

Tabela 124. Resultado Estrutural

R\$ milhões	Fluxo Trimestral			Var. (%) s/		Fluxo 9 Meses		Var. (%) s/
	3T16	2T17	3T17	3T16	2T17	9M16	9M17	9M16
<b>Receitas Operacionais Totais (Produto Bancário)</b>	<b>24.370</b>	<b>24.009</b>	<b>23.631</b>	<b>(3,0)</b>	<b>(1,6)</b>	<b>71.431</b>	<b>71.371</b>	<b>(0,1)</b>
Receitas Operacionais	24.299	23.939	23.570	(3,0)	(1,5)	70.787	71.111	0,5
Margem Financeira Bruta	15.099	14.606	14.247	(5,6)	(2,5)	44.008	43.330	(1,5)
Rendas de Tarifas	5.972	6.432	6.562	9,9	2,0	17.476	19.207	9,9
Res. de Part. em Coligadas e Controladas	1.064	1.062	1.005	(5,6)	(5,4)	3.153	3.019	(4,2)
Outras Receitas Operacionais	2.163	1.839	1.756	(18,8)	(4,5)	6.149	5.554	(9,7)
Previ - Plano de Benefícios 1	(141)	(59)	(66)	(53,0)	11,5	(248)	(185)	(25,6)
Previ - Atualização de Fundo Utilização	212	129	127	(40,0)	(1,5)	892	445	(50,1)
<b>Despesas Operacionais Totais</b>	<b>(13.655)</b>	<b>(12.680)</b>	<b>(13.078)</b>	<b>(4,2)</b>	<b>3,1</b>	<b>(39.729)</b>	<b>(38.607)</b>	<b>(2,8)</b>
Despesas Administrativas	(8.419)	(7.864)	(7.915)	(6,0)	0,7	(24.201)	(23.553)	(2,7)
Despesas de Pessoal	(5.283)	(4.817)	(4.679)	(11,4)	(2,9)	(15.028)	(14.173)	(5,7)
Outras Despesas Administrativas	(3.137)	(3.047)	(3.236)	3,2	6,2	(9.173)	(9.380)	2,3
Risco Legal	(629)	(516)	(819)	30,3	58,7	(2.000)	(2.086)	4,3
Outras Despesas Tributárias	(121)	(128)	(128)	6,0	0,3	(330)	(373)	13,3
Despesas Tributárias s/ Faturamento	(1.274)	(1.231)	(1.258)	(1,3)	2,2	(3.788)	(3.751)	(1,0)
Outras Despesas Operacionais	(3.212)	(2.941)	(2.957)	(7,9)	0,6	(9.410)	(8.843)	(6,0)
<b>Resultado Não Operacional</b>	<b>55</b>	<b>59</b>	<b>34</b>	<b>(38,7)</b>	<b>(43,2)</b>	<b>163</b>	<b>138</b>	<b>(15,3)</b>
<b>Resultado Estrutural</b>	<b>10.770</b>	<b>11.389</b>	<b>10.587</b>	<b>(1,7)</b>	<b>(7,0)</b>	<b>31.865</b>	<b>32.903</b>	<b>3,3</b>

As despesas administrativas foram impactadas em R\$ 67,8 milhões no 1T17, R\$ 77,5 milhões no 2T17 e R\$ 29,0 milhões no 3T17 devido a gastos com a reorganização institucional.

Pode-se observar na tabela a seguir que os índices de cobertura das rendas de tarifas e receitas operacionais apresentaram evolução no 9M17/9M16 em função do desempenho favorável das rendas de tarifas, além do rígido controle das despesas.

Tabela 125. Índices de Cobertura e Eficiência – Ajustados<sup>1</sup>

%	Fluxo 9 Meses							
	3T16	4T16	1T17	2T17	3T17	9M16	9M17	
Cobertura das Despesas de Pessoal - Trimestral	113,1	121,3	132,8	133,5	140,2	116,3	135,5	
<b>Cobertura das Despesas de Pessoal - 12 meses</b>	<b>116,8</b>	<b>117,6</b>	<b>121,7</b>	<b>124,8</b>	<b>131,7</b>	-	-	
Cobertura das Despesas Administrativas - Trimestral	70,9	73,3	79,9	81,8	82,9	72,2	81,5	
<b>Cobertura das Despesas Administrativas - 12 meses</b>	<b>71,6</b>	<b>72,5</b>	<b>74,7</b>	<b>76,3</b>	<b>79,3</b>	-	-	
<b>Índice de Eficiência - 12 meses<sup>2</sup></b>	<b>39,7</b>	<b>39,7</b>	<b>39,3</b>	<b>38,9</b>	<b>38,5</b>	-	-	

1 - Dados referentes à Demonstração de Resultado com Realocações.

2 - Receitas Operacionais, líquido das Outras Despesas Operacionais.

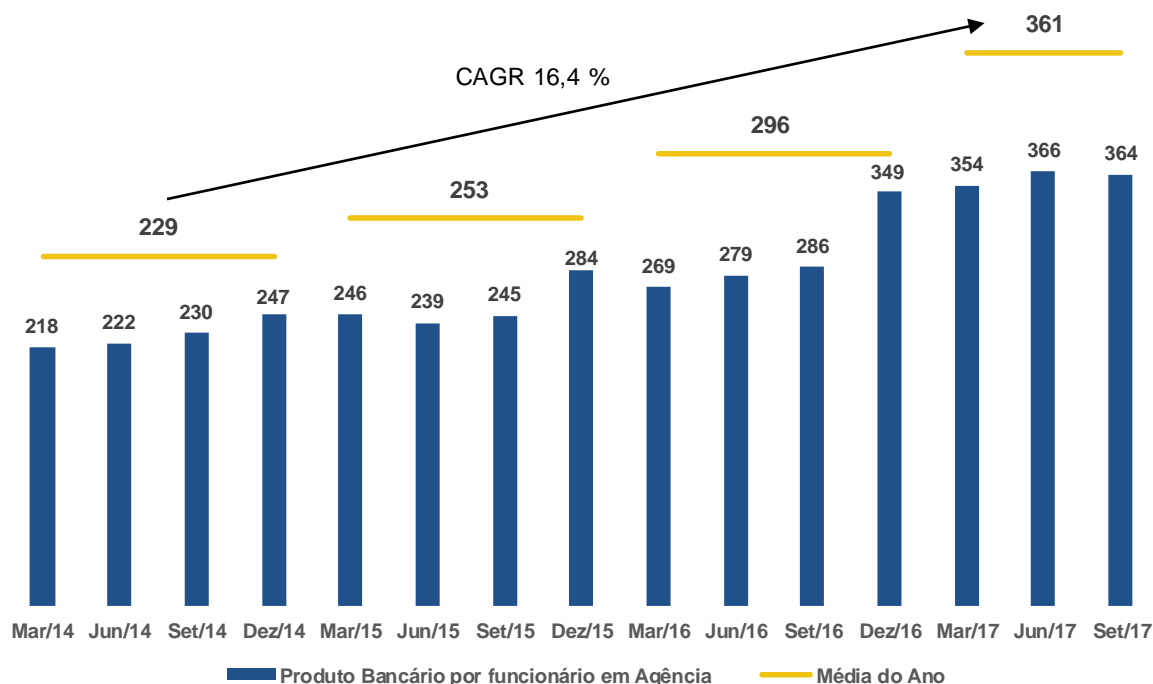
A tabela a seguir apresenta outros indicadores de produtividade utilizados.

Tabela 126. Outros Indicadores de Produtividade e Eficiência

	Set/16	Dez/16	Mar/17	Jun/17	Set/17
Contas Correntes/Rede Própria	2.212	2.244	2.250	2.295	2.428
Contas Correntes/Funcionários em Agências	443	525	554	564	564
Renda de Tarifas/Rede Própria - R\$ mil	349	380	377	400	435
Cart. de Créd. Ampl./Rede Própria - R\$ milhões	43,0	42,6	41,8	43,2	44,9
Captação Comercial/Funcionários em Agências - R\$ milhões	7,3	8,6	8,7	9,0	8,8
Captação Fundos/Funcionários em Agências - R\$ milhões	7,9	10,3	11,9	12,5	13,1
Despesa de Pessoal por Funcionário - R\$ mil	48,3	49,7	46,6	48,3	47,0
Funcionários em Agências/(Ag.+Postos de Atendimento)	11,9	9,9	9,5	9,4	9,4

No próximo gráfico é demonstrada a evolução do produto bancário (receitas operacionais totais) pela quantidade de funcionários em agências.

Figura 59. Produto Bancário por funcionários em agências (mil)



## 7.2. Despesas de Pessoal

As Despesas de Pessoal apresentaram queda de 5,7% na comparação com os nove meses do ano anterior, fruto do menor número de funcionários no período, o que impacta nas despesas com proventos e conseqüentemente nas verbas correlatas.

A movimentação na linha de Provisões Administrativas de Pessoal em relação ao 3T16 é proveniente do abono concedido aos funcionários referente ao ACT 2016/2018, no valor de R\$ 392 milhões naquele trimestre.

Tabela 127. Despesas de Pessoal

R\$ milhões	Fluxo Trimestral			Var. (%) s/		Fluxo 9 Meses		Var. (%) s/
	3T16	2T17	3T17	3T16	2T17	9M16	9M17	9M16
<b>Despesas de Pessoal</b>	<b>(5.283)</b>	<b>(4.817)</b>	<b>(4.679)</b>	<b>(11,4)</b>	<b>(2,9)</b>	<b>(15.028)</b>	<b>(14.173)</b>	<b>(5,7)</b>
Proventos	(2.350)	(2.589)	(2.196)	(6,6)	(15,2)	(7.288)	(6.986)	(4,1)
Encargos Sociais	(782)	(797)	(763)	(2,4)	(4,3)	(2.380)	(2.314)	(2,7)
Provisões Administrativas de Pessoal	(1.265)	(440)	(756)	(40,3)	71,7	(2.703)	(1.930)	(28,6)
Benefícios	(661)	(762)	(735)	11,2	(3,6)	(1.993)	(2.262)	13,5
Previdência Complementar	(198)	(204)	(202)	1,7	(1,1)	(586)	(608)	3,8
Treinamento	(15)	(14)	(17)	15,6	22,9	(43)	(39)	(8,5)
Honorários de Diretores e Conselheiros	(12)	(11)	(11)	(6,7)	(2,7)	(36)	(33)	(7,9)

A seguir apresentamos perfil dos colaboradores do BB (Funcionários e Estagiários).

Tabela 128. Perfil dos Funcionários

	Set/16	Dez/16	Mar/17	Jun/17	Set/17
<b>Funcionários</b>	<b>109.159</b>	<b>100.622</b>	<b>99.964</b>	<b>99.603</b>	<b>99.305</b>
Feminino	45.408	41.549	41.321	41.194	41.110
Masculino	63.751	59.073	58.643	58.409	58.195
<b>Escolaridade</b>					
Ensino Médio	22.060	19.750	19.024	18.429	17.823
Graduação	46.916	43.083	42.482	42.100	41.646
Especialização, Mestrado e Doutorado	39.875	37.575	38.249	38.868	39.630
Demais	308	214	209	206	206
<b>Índice de Rotatividade Trimestral (%)</b>	<b>0,4</b>	<b>8,6</b>	<b>0,7</b>	<b>0,3</b>	<b>0,3</b>
<b>Estagiários</b>	<b>3.592</b>	<b>2.328</b>	<b>1.420</b>	<b>1.468</b>	<b>1.920</b>

O índice de rotatividade 8,6% em dez/16 reflete o Plano Extraordinário de Aposentadoria Incentivada (PEAI), anunciado por fato relevante em 20 de novembro de 2016.

### 7.3. Outras Despesas Administrativas

As Outras Despesas Administrativas cresceram 2,3% em relação ao 9M16, especialmente na linha de imóveis e bens de uso, por conta das despesas com locação de novos edifícios em São Paulo e Brasília e indenizações para devolução de imóveis em decorrência do plano de reestruturação iniciado em novembro/2016.

Já na comparação com o 2T17, o crescimento mais relevante foi na linha de publicidade e relações públicas (R\$ 69,1 milhões), notadamente por conta do aumento do número de campanhas e ações de publicidade no trimestre. Já o crescimento de 8,0% na linha de serviços de vigilância, segurança e transportes é explicado pelo aumento na demanda por transporte de valores, especialmente no primeiro mês do 3T17.

**Tabela 129.** Outras Despesas Administrativas

R\$ milhões	Fluxo Trimestral			Var. (%) s/		Fluxo 9 Meses			Var. (%) s/
	3T16	2T17	3T17	3T16	2T17	9M16	9M17	9M16	
<b>Outras Despesas Administrativas</b>	<b>(3.137)</b>	<b>(3.047)</b>	<b>(3.236)</b>	<b>3,2</b>	<b>6,2</b>	<b>(9.173)</b>	<b>(9.380)</b>	<b>2,3</b>	
Imóveis e Bens de Uso <sup>12</sup>	(660)	(708)	(681)	3,2	(3,8)	(1.964)	(2.109)	7,4	
Serv. de Vigilância, Segurança e Transp.	(627)	(562)	(607)	(3,1)	8,0	(1.736)	(1.720)	(1,0)	
Comunicação e Processamento de Dados <sup>2</sup>	(479)	(444)	(463)	(3,3)	4,3	(1.453)	(1.448)	(0,3)	
Serviços de Terceiros	(467)	(476)	(514)	10,3	8,1	(1.413)	(1.487)	5,2	
Amortização e Depreciação	(345)	(355)	(361)	4,4	1,6	(1.019)	(1.068)	4,7	
Publicidade e Relações Públicas	(140)	(96)	(165)	17,9	71,8	(387)	(345)	(10,7)	
Demais Despesas Administrativas	(418)	(406)	(444)	6,2	9,4	(1.200)	(1.203)	0,3	

1- Inclui despesas com Seguro Patrimonial.

2 - Série revista entre linhas no 3T16

Apresentamos a seguir dados sobre a estrutura do Banco que contribuem para a formação das outras despesas administrativas.

#### 7.3.1. Rede de Atendimento

O Banco do Brasil encerrou set/17 com 64,1 mil pontos de atendimento entre rede própria, compartilhada e correspondentes, fazendo-se presente em 99,8% dos municípios brasileiros.

O BB possui parcerias para o compartilhamento de terminais de autoatendimento e utilização da rede de lotéricas nos quais é possível realizar saques, depósitos, pagamentos, entre outros serviços. Essas parcerias consolidam a presença nacional da rede do Banco do Brasil.

Na próxima tabela apresentamos a composição da rede de atendimento do BB.

**Tabela 130.** Rede de Atendimento

	Posição			Var. (%) s/	
	Set/16	Jun/17	Set/17	Set/16	Jun/17
<b>Rede Própria</b>	<b>17.092</b>	<b>16.098</b>	<b>15.085</b>	<b>(11,7)</b>	<b>(6,3)</b>
Agências	5.430	4.885	4.871	(10,3)	(0,3)
Postos de Atendimento	1.736	2.117	2.062	18,8	(2,6)
Postos de Atendimento Eletrônico	9.926	9.096	8.152	(17,9)	(10,4)
<b>Rede MaisBB</b>	<b>13.676</b>	<b>13.486</b>	<b>13.683</b>	<b>0,1</b>	<b>1,5</b>
Correspondentes no País	7.531	7.350	7.576	0,6	3,1
Banco Postal	6.145	6.136	6.107	(0,6)	(0,5)
<b>Rede Compartilhada</b>	<b>36.004</b>	<b>36.488</b>	<b>35.381</b>	<b>(1,7)</b>	<b>(3,0)</b>
Lotéricas	13.096	13.021	13.017	(0,6)	(0,0)
Banco 24h	19.456	20.340	19.445	(0,1)	(4,4)
TAA: Bancos Parceiros	3.452	3.127	2.919	(15,4)	(6,7)
<b>Total</b>	<b>66.772</b>	<b>66.072</b>	<b>64.149</b>	<b>(3,9)</b>	<b>(2,9)</b>

**Tabela 131.** Rede de Agências por Região

	BB	SFN	Part. %
Sudeste	2.105	11.537	18,2
Nordeste	1.059	3.548	29,8
Sul	944	4.068	23,2
Centro-Oeste	458	1.788	25,6
Norte	305	1.127	27,1
<b>Total</b>	<b>4.871</b>	<b>22.068</b>	<b>22,1</b>

### 7.3.2. Canais Automatizados

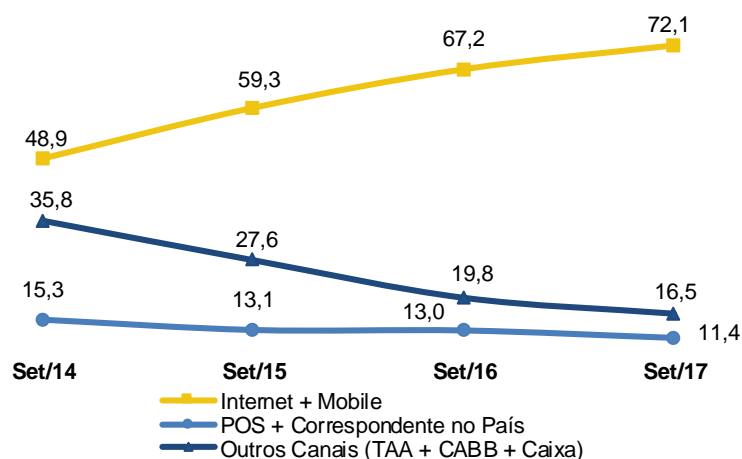
Os canais de atendimento automatizados do Banco do Brasil disponibilizam uma ampla gama de serviços e produtos aos clientes, além de contribuir no controle de custos.

#### Mobile e Internet Banking

O BB *mobile* e *internet banking* buscam tornar a experiência bancária dos clientes cada vez mais simples, rápida, segura e conveniente, com a disponibilização de um amplo portfólio de produtos e serviços, de forma a atendê-lo a qualquer hora e em qualquer lugar em que eles estiverem.

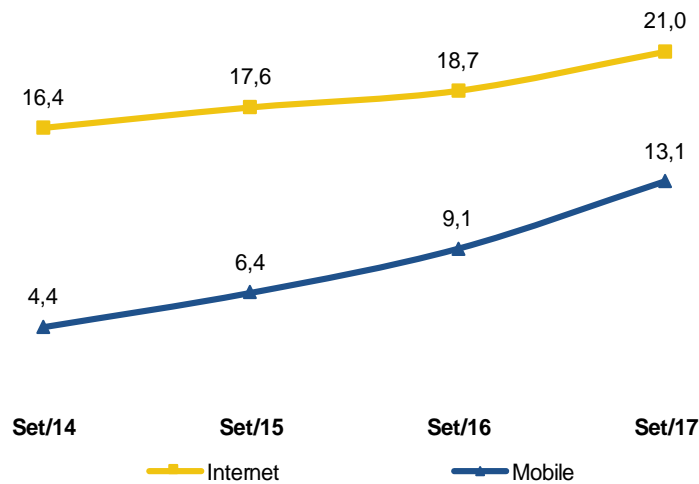
A próxima figura apresenta a evolução do percentual das transações realizadas por canal de atendimento.

**Figura 60.** Participação dos Canais de Atendimento nas Transações – (%)

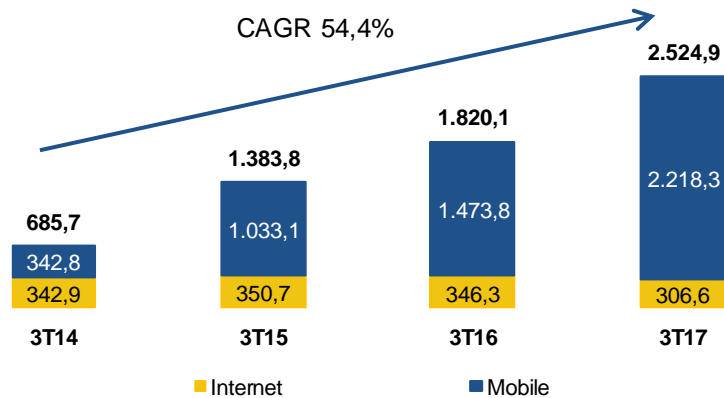


Os próximos dois gráficos apresentam a recente evolução da quantidade de usuários cadastrados e das transações realizadas pelos canais *mobile banking* e *internet banking*, respectivamente. Destaque para o aumento de 4,1 milhões de clientes que utilizam o *mobile banking* no último ano, fruto do aprofundamento da estratégia digital do BB.

**Figura 61.** Quantidade de Usuários (milhões) – *Internet e Mobile*



**Figura 62.** Quantidade de Transações (milhões) – *Internet e Mobile PF<sup>1</sup>*

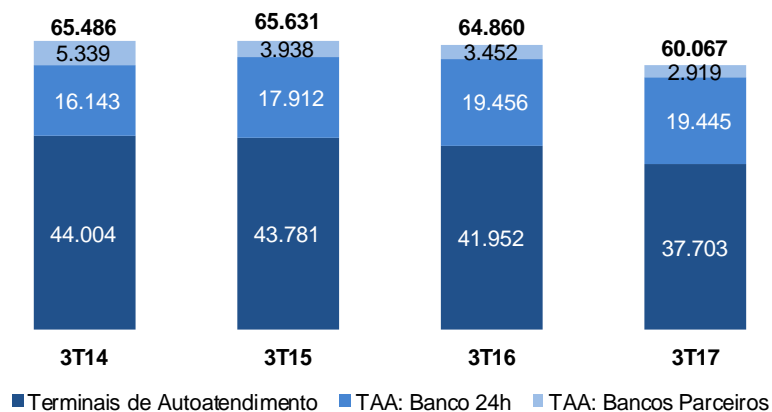


1 – Série revista

### Terminais de Autoatendimento

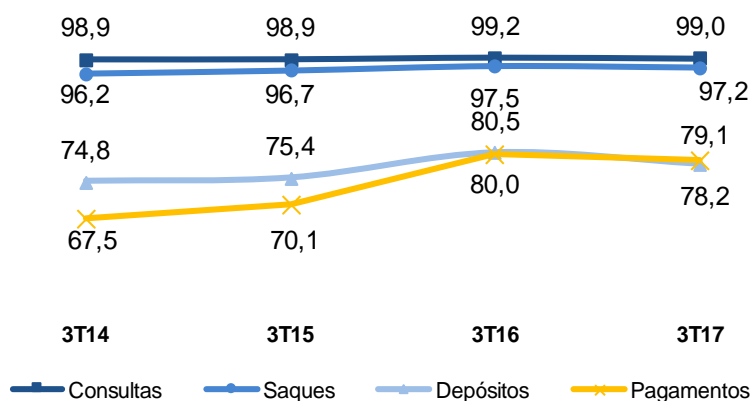
O Banco do Brasil conta uma rede de mais de 60 mil terminais de autoatendimento (TAA) no País. A figura a seguir apresenta a quantidade de TAAs da rede própria e das parcerias com Bancos e rede do Banco 24h.

**Figura 63.** Terminais de Autoatendimento



No próximo gráfico é possível observar que os TAAs, em comparação com os caixas das agências e dos postos de atendimento, respondem pela maioria das transações bancárias básicas, tais como consultas diversas, saques, depósitos e pagamentos de títulos e convênios.

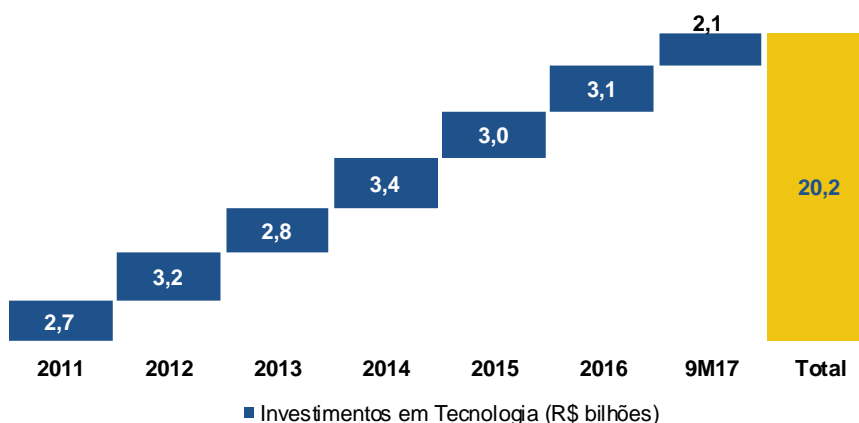
**Figura 64.** Transações - TAAs vs Caixa – (% média)



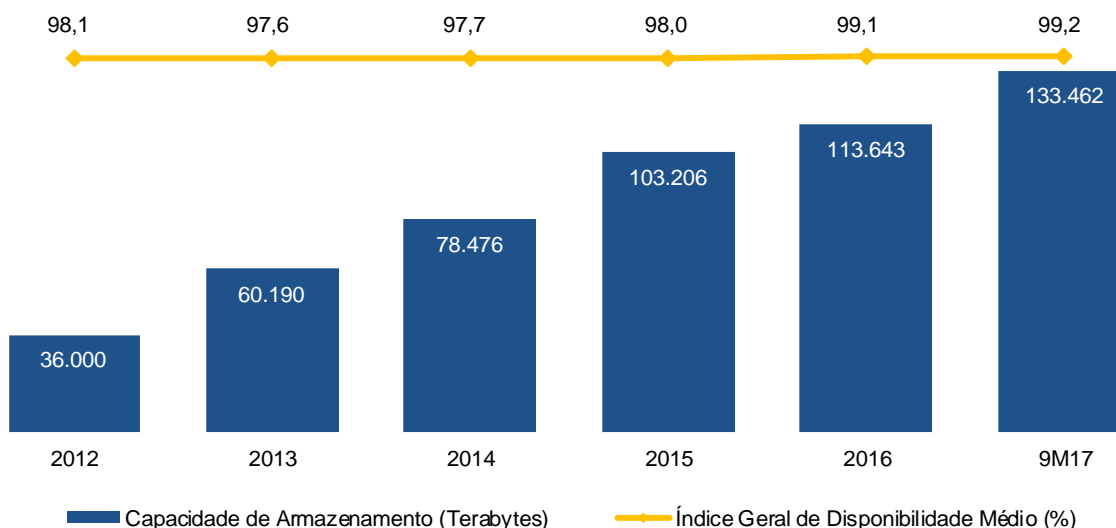
### Investimento em Tecnologia

O Banco do Brasil investe permanentemente em tecnologia com o objetivo de melhorar a eficiência operacional, reduzir as perdas operacionais, expandir os negócios e melhorar o atendimento ao cliente. Durante o período de 2011 a set/17 foi investido o montante de R\$ 20,2 bilhões. Na próxima figura pode-se observar a distribuição desse total investido em seis anos.

**Figura 65.** Investimentos em Tecnologia



Um importante resultado dos investimentos em tecnologia está relacionado ao significativo aumento da capacidade de armazenamento de dados e no índice de disponibilidade, conforme demonstrado na próxima figura.

**Figura 66.** Capacidade de Armazenamento e Índice Geral de Disponibilidade

#### 7.4. Outras Receitas e Despesas Operacionais

A tabela a seguir apresenta as principais linhas nas outras receitas/despesas operacionais. É válido ressaltar que a linha “Demais” representa o somatório das subcontas de valores pouco relevantes individualmente e pulverizados.

**Tabela 132.** Outras Receitas e Despesas Operacionais

R\$ milhões	Fluxo Trimestral			Var. (%) s/		Fluxo 9 Meses			Var. (%) s/
	3T16	2T17	3T17	3T16	2T17	9M16	9M17	9M16	
<b>Outras Receitas Operacionais</b>	<b>2.163</b>	<b>1.839</b>	<b>1.756</b>	<b>(18,8)</b>	<b>(4,5)</b>	<b>6.149</b>	<b>5.554</b>	<b>(9,7)</b>	
Atualização de Depósitos em Garantia	841	676	647	(23,1)	(4,3)	2.278	2.113	(7,3)	
Recuperação de Encargos e Despesas	534	507	514	(3,8)	1,4	1.550	1.527	(1,5)	
Rendas de Títulos e Créditos a Receber	236	185	167	(29,2)	(10,1)	685	581	(15,1)	
Operações com Cartões <sup>1</sup>	53	178	75	40,8	(57,9)	264	285	7,8	
Rec. de Empresas Colig./Control. Não Financeiras	70	72	72	3,0	(0,7)	227	236	4,0	
<b>Outras Despesas Operacionais</b>	<b>(3.212)</b>	<b>(2.941)</b>	<b>(2.957)</b>	<b>(7,9)</b>	<b>0,6</b>	<b>(9.410)</b>	<b>(8.843)</b>	<b>(6,0)</b>	
Verba de Relacionamento Negocial	(486)	(468)	(462)	(5,0)	(1,4)	(1.497)	(1.402)	(6,4)	
Operações com Cartões	(311)	(331)	(404)	29,9	21,9	(1.044)	(1.062)	1,7	
Descontos Concedidos em Renegociação	(261)	(422)	(331)	26,7	(21,6)	(902)	(1.066)	18,1	
Amortização de Ágio em Investimentos	(276)	(299)	(304)	10,3	1,8	(830)	(914)	10,1	
Atualização das Obrigações Atuariais	(284)	(292)	(288)	1,2	(1,4)	(908)	(871)	(4,0)	
Bônus de Relacionamento Negocial	(214)	(225)	(264)	23,2	17,3	(475)	(719)	51,5	
Atualização de Depósitos em Garantia	(412)	(267)	(245)	(40,6)	(8,1)	(970)	(818)	(15,7)	
Desp. das Empresas Ligadas não Financeiras	(115)	(110)	(107)	(7,1)	(2,6)	(322)	(315)	(2,3)	
Autoatendimento	(92)	(96)	(74)	(19,9)	(23,2)	(270)	(256)	(5,4)	
Falhas/Fraudes e outras Perdas	(86)	(119)	(58)	(33,4)	(51,5)	(251)	(255)	1,9	
Remuneração pelas Transações do Banco Postal	(332)	(59)	(53)	(84,2)	(10,9)	(939)	(167)	(82,2)	
Bônus de Adimplência	(74)	(52)	(48)	(35,4)	(9,0)	(224)	(158)	(29,3)	
Convênio INSS	(31)	(40)	(43)	36,6	6,1	(81)	(121)	49,5	
Prêmio de Seguro de Vida - CDC	(34)	(33)	(33)	(2,5)	0,7	(112)	(99)	(10,8)	
<b>Demais</b>	<b>227</b>	<b>92</b>	<b>36</b>	<b>(84,3)</b>	<b>(61,1)</b>	<b>558</b>	<b>192</b>	<b>(65,6)</b>	

1- Série revisada no 3T17 em conformidade com a Carta Circular Bacen nº 3.828/2017.

#### 7.5. Perdas Operacionais

O Banco do Brasil classifica suas perdas operacionais em categorias de eventos de risco operacional conforme a Resolução CMN nº 4.557/2017. O BB considera as constituições/reversões de provisões – notadamente para passivos contingentes – no total apurado de perdas operacionais para as categorias Práticas Trabalhistas e Condições do Ambiente de Trabalho, Práticas Inadequadas relativas aos Negócios, Produtos e Clientes e Falhas na Execução e Gerenciamento de Processos.

Na categoria “Práticas Trabalhistas e Condições do Ambiente de Trabalho” são registradas as perdas decorrentes de divergências na relação empregado-empregador envolvendo contratos ou leis, saúde, segurança e discriminação no ambiente de trabalho, incluídas as perdas por responsabilidade subsidiária relativas aos empregadores terceirizados.

As perdas decorrentes de “Fraudes e Roubos Externos” caracterizam-se por atos praticados por terceiros com intenção de se apropriar indevidamente de valores e ativos físicos do Banco ou de clientes. Destacam-se, nessa categoria, as perdas operacionais oriundas de fraudes eletrônicas e roubos externos.

O BB registra na categoria “Práticas Inadequadas relativas aos Negócios, Produtos e Clientes” as perdas operacionais relacionadas aos ressarcimentos ou indenizações a correntistas e não correntistas decorrentes de ações judiciais e administrativas, excluídas aquelas decorrentes de fraudes, resultantes de questionamentos relacionados a práticas de atendimento e aos produtos e serviços comercializados pelo Banco e seus parceiros de negócios.

A categoria “Falhas na Execução e Gerenciamento de Processos” caracteriza-se pela possibilidade de perdas com pagamentos a outros Bancos, parceiros de negócio, fornecedores, órgãos reguladores, fiscalizadores e de controle, decorrentes de falhas ou inadequações na execução, condução e gerenciamento das atividades associadas aos respectivos processos internos.

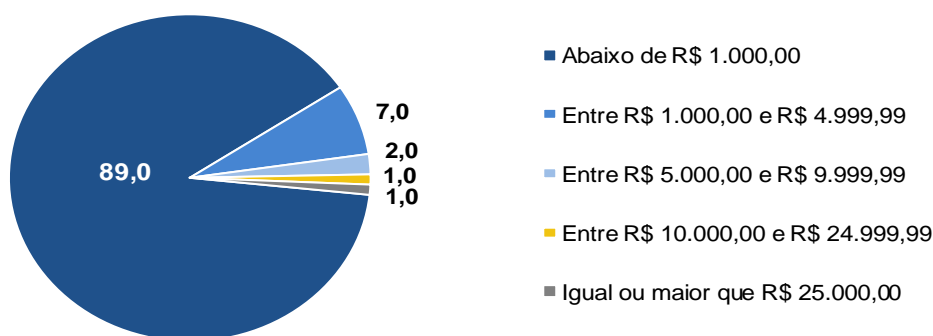
A participação percentual de cada categoria é discriminada na tabela abaixo.

**Tabela 133.** Perdas Operacionais por Categoria de Eventos de Perda – (%)

	3T16	4T16	1T17	2T17	3T17
Práticas Inadequadas Relativas aos Negócios, Produtos e Clientes	51,6	52,0	50,1	19,9	48,9
Práticas Trabalhistas e Condições do Ambiente de Trabalho	29,6	29,2	32,7	56,2	38,0
Fraudes e Roubos Externos	15,7	14,2	14,4	21,1	11,1
Danos a Ativos Físicos e Lesões a Pessoas	0,1	0,1	0,1	0,2	2,5
Fraudes e Roubos Internos	0,9	0,3	1,0	1,4	0,3
Falhas de Sistemas e Tecnologia	0,0	0,0	0,0	-	0,0
Falhas na Execução e Gerenciamento de Processos	2,1	4,2	1,7	1,2	(0,8)
Interrupção das Atividades	-	-	-	-	-
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>

A distribuição das perdas operacionais do BB está concentrada (96%) em valores abaixo de R\$ 5.000,00, dos quais 89% estão abaixo de R\$ 1.000,00.

**Figura 67.** Perdas Operacionais por Faixa de Valor – (%)



## 8 - Ativo e Passivo Atuarial

O BB contabiliza em seu balanço, ativos e passivos atuariais decorrentes dos planos de benefícios concedidos aos seus empregados.

O ativo atuarial mais relevante é o Plano 1 da Previ, enquanto que o passivo atuarial mais representativo é o plano de assistência administrado pela Cassi. Os valores são apurados periodicamente com fundamento em laudo de avaliação atuarial e sua disponibilidade é condicionada ao cumprimento dos requisitos estabelecidos em legislação e por autoridades reguladoras.

Desde o 2T16, os impostos diferidos (ativos e passivos fiscais diferidos) estão disponíveis no site de relações com investidores ([www.bb.com.br/ri](http://www.bb.com.br/ri)), na planilha “séries históricas”.

### 8.1. Previ – Plano 1

#### Breve Histórico

O Plano de Benefícios 1 (Plano) foi criado em 1967 e estruturado na modalidade de benefício definido.

Até dezembro de 2000, o Plano, na razão de 2/3, foi custeado pelo o patrocinador (Banco do Brasil), e 1/3, pelos participantes (aposentados e pensionistas). A adesão de novos participantes foi encerrada em 23/12/1997.

A partir de janeiro de 2001, visando a adequação às disposições da Emenda Constitucional nº 20, o patrocinador e os participantes implementaram a contribuição paritária (50%). Em vista disso, a participação do Banco no superavit é de 50% do valor presente dos ativos e obrigações atuariais do Plano.

No período de janeiro de 2007 a dezembro de 2013, em função do superavit do plano, a cobrança das contribuições foi suspensa. Nessa ocasião, o Banco firmou Memorando de Entendimentos com a Previ, visando a destinação e utilização parcial do superavit, após atendidos os requisitos estabelecidos nas legislações (Lei Complementar nº 109/2001 e a Resolução CGPC nº 26/2008). Em face da aprovação das medidas previstas no memorando houve a destinação parcial do superavit acordado em 2010, reconhecido como Fundo de Destinação e posteriormente segregado em fundos de Contribuição e Utilização. Entre dezembro de 2010 e dezembro de 2013, as contribuições foram cobertas pelo Fundo de Contribuição.

Em janeiro de 2014, com a diminuição do superavit acumulado, a Previ comunicou a retomada da cobrança das contribuições. As contribuições do BB para o Plano, a partir de então, passaram a ser feitas pelo Fundo de Utilização.

A mensuração do saldo atuarial do Plano é realizada semestralmente (junho e dezembro) e contempla: (i) o montante do superavit/deficit para o final do semestre corrente e (ii) a estimativa do resultado financeiro para o final do semestre subsequente, consideradas as projeções do custo do serviço corrente, contribuições, custos dos juros do passivo e rentabilidade dos ativos.

O BB efetua o reconhecimento antecipado mensal com base na estimativa de resultado financeiro do Plano para o final do semestre subsequente. O reconhecimento é feito na razão de 1/6 (um sexto) dos ganhos ou perdas projetadas, no decorrer do semestre ao qual se refere.

#### Participantes

Os funcionários que possuíam a condição de associado da Previ em 24/12/1997 e aqueles que foram demitidos ou desligados anteriormente, mas optaram por permanecer no plano, são participantes do Plano. Os participantes estão divididos em três grupos:

- I. Contrato 97: apenas os funcionários ativos admitidos até 14/04/1967. Foram abrangidos por contrato assinado em 24/12/1997 entre o Banco do Brasil e a Previ, no qual foi firmado o compromisso do pagamento, pelo patrocinador, das aposentadorias relativas ao período em que não houve a formação de reserva matemática. A partir de abril/1967, as reservas matemáticas garantidoras dos benefícios desse grupo passaram a ser integralizadas ao Plano 1;
- II. Admitidos entre 15/04/1967 e 23/12/1997; e
- III. Grupo Especial: participantes do Plano de Benefícios 1 da Previ, que obtiveram complementos adicionais de aposentadoria decorrentes de decisões administrativas e/ou judiciais.

## Análise

Os ativos do Plano são mensurados a valor justo com referência ao valor de mercado ou fluxo de caixa descontado, conforme composição apresentada na tabela a seguir.

As obrigações atuariais correspondem ao valor presente líquido dos benefícios devidos aos participantes. Levam-se em consideração a estatística de sobrevivência prevista na tábua atuarial AT 2000 (suavizada 10%) e a taxa nominal de desconto, apurada pela curva futura da taxa de juros praticada nas negociações com títulos públicos indexados à inflação. A taxa utilizada pelo Banco é diferente da taxa da Previ, que considera as premissas estabelecidas pela resolução CGPC nº 18/2006.

**Tabela 134.** Composição dos Ativos

%	Jun/16	Mar/17	Jun/17
Renda Fixa	42,8	40,3	44,7
Renda Variável	45,9	49,1	44,2
Investimentos Imobiliários	6,7	6,3	6,7
Empréstimos e Financiamentos	3,9	3,6	3,7
Outros	0,6	0,6	0,6
<b>Montantes Incluídos no Valor Justo dos Ativos do Plano</b>			
Em Instrumentos Financeiros Próprios da Entidade	6,6	8,1	7,5
Em Propriedades ou Outros Ativos Utilizados pela Entidade	0,1	0,1	0,1

**Tabela 135.** Principais Premissas Atuariais

%	1S16	2016	1S17
Taxa Real de Desconto (a.a.)	6,2	5,8	5,6
Taxa Nominal de Retorno dos Investimentos (a.a.)	12,0	11,5	10,7

O ativo (passivo) atuarial do Plano 1 equivale a 50% (paridade) da diferença positiva ou negativa entre os ativos a valor justo e os passivos a valor presente.

Em virtude da mensuração semestral do resultado do Plano 1, o Banco do Brasil reconhece antecipadamente a variação projetada para o semestre seguinte, reduzindo a volatilidade do ativo atuarial.

As contribuições do item “f” (contribuição de fundos) da tabela a seguir são provenientes do Fundo de Utilização, cuja movimentação está detalhada na tabela “Previ (Plano 1) - Fundo de Utilização” na seção 8.2.

**Tabela 136.** Efeitos da Contabilização da Previ (Plano 1) – Deliberação CVM nº 695/2012

R\$ milhões	3T16	4T16	1T17	2T17	3T17
(a) Valor Justo dos Ativos do Plano	129.888	143.946	143.946	146.597	146.597
(b) Valor Presente das Obrigações Atuariais	(139.707)	(148.350)	(148.350)	(151.789)	(151.789)
<b>(c) Superavit/(Deficit) BB = [(a) + (b)] x 50%</b>	<b>(4.910)</b>	<b>(2.202)</b>	<b>(2.202)</b>	<b>(2.596)</b>	<b>(2.596)</b>
(d) Saldo Inicial do Ativo Atuarial	(4.910)	(4.977)	(2.202)	(2.184)	(2.596)
(e) Resultado Financeiro Antecipado	(199)	(199)	(115)	(115)	(118)
(f) Contribuição de Fundos	131	177	132	136	132
(g) Ajuste Semestral no Patrimônio Líquido	-	2.797	-	(433)	-
<b>(h) Saldo do Ativo/(Passivo) Atuarial = (d) + (e) + (f) + (g)</b>	<b>(4.977)</b>	<b>(2.202)</b>	<b>(2.184)</b>	<b>(2.596)</b>	<b>(2.582)</b>

## 8.2. Fundos de Destinação do Superavit Previ (Plano 1)

O Banco do Brasil reconheceu em seu ativo, valores relativos:

- I. à Paridade contributiva entre patrocinador e participantes, contabilizada em maio de 2006, com base no saldo de reservas remanescentes, com montante inicial de R\$ 2,2 bilhões;
- II. ao Fundo de Destinação: constituído após acordo de destinação de superavit Previ em 2010, e visava suprir os Fundos de Contribuição e Utilização. O saldo do fundo foi esgotado e o processo de transferência foi finalizado em 2013.
- III. ao Fundo de Contribuição: constituído por recursos transferidos do Fundo de Destinação para fazer frente à suspensão da cobrança de contribuições pelo período de 2010 a 2013 e foi integralmente utilizado; e
- IV. ao Fundo de Utilização: constituído por recursos transferidos do Fundo de Destinação e utilizado pelo Banco após 1T14, para fazer frente aos aportes periódicos.

### Fundo Paridade

O fundo é corrigido mensalmente com base na meta atuarial (INPC + 5% a.a.), e vem sendo utilizado desde janeiro de 2007 para compensar os compromissos assumidos no Contrato 97.

**Tabela 137.** Previ (Plano 1) - Fundo Paridade

R\$ milhões	3T16	4T16	1T17	2T17	3T17
<b>Saldo Inicial</b>	<b>125</b>	<b>128</b>	<b>130</b>	<b>133</b>	<b>130</b>
Contribuições ao Plano 1 - Contrato 97	-	-	-	(4)	-
Atualização	3	2	3	2	2
<b>Saldo Final</b>	<b>128</b>	<b>130</b>	<b>133</b>	<b>130</b>	<b>132</b>

### Fundo de Utilização

O Fundo de Utilização foi constituído no 2T11 e reforçado trimestralmente pela transferência de recursos do Fundo de Destinação. Esse fundo representa o montante passível de resgate pelo Banco do Brasil e reflete a contabilização na Previ da distribuição do superavit. Essa reserva é corrigida anualmente pela meta atuarial (INPC + 5% a.a.) e sua utilização está condicionada à comprovação da cobertura integral das obrigações do plano (art. 25, Deliberação CGPC nº 26/2008).

A partir do 1T14, com a retomada dos aportes periódicos, as contribuições do patrocinador passaram a ser realizadas por meio desse fundo.

**Tabela 138.** Previ (Plano 1) - Fundo de Utilização

R\$ milhões	3T16	4T16	1T17	2T17	3T17
<b>Saldo Inicial</b>	<b>9.377</b>	<b>9.458</b>	<b>9.432</b>	<b>9.488</b>	<b>9.486</b>
Atualização	212	151	189	129	127
Contribuições ao Plano 1	(131)	(177)	(132)	(132)	(132)
<b>Saldo Final</b>	<b>9.458</b>	<b>9.432</b>	<b>9.488</b>	<b>9.486</b>	<b>9.481</b>

### 8.3. Cassi

O Banco é patrocinador do plano de assistência administrado pela Cassi, cujo principal objetivo é conceder auxílio para cobertura de despesas com a saúde dos associados e seus beneficiários inscritos.

Os participantes do Plano de Associados são subdivididos em:

- I. Associados: funcionários ativos, ex-funcionários (autopatrocinados), aposentados e pensionistas do BB;
- II. Dependentes: cônjuge, companheiro, filhos e enteados que não tenham completado 24 anos de idade; e
- III. Dependentes Indiretos: dependentes com vinculação direta ao associado, em qualquer grau de parentesco, admitidos até a reforma estatutária de 1996.

Em 1995, devido aos sucessivos descasamentos entre receitas e despesas, ocorreu rateio entre o patrocinador e os associados para cobrir o déficit operacional. Em 1996, a Cassi e o Banco reformularam o Estatuto Social para garantir o equilíbrio financeiro do plano. Entre as principais alterações, destacam-se a restrição ao acesso de novos dependentes indiretos e o aumento nas contribuições dos participantes e do patrocinador.

Em 2007, o Banco firmou um novo acordo com a Cassi para alteração do seu estatuto, vigente até os dias atuais. As principais modificações foram:

- I. contribuição patronal de 4,5% do valor dos proventos gerais ou do valor total do benefício de aposentadoria ou pensão, para todos os grupos;
- II. contribuição mensal dos associados e beneficiários de pensão de 3% do valor dos proventos gerais ou do valor total do benefício de aposentadoria ou pensão;
- III. realização de aporte de R\$ 315 milhões pelo BB na Cassi para investimentos no aprimoramento do modelo de atuação relativo aos serviços próprios; e
- IV. assunção, pelo Banco, do déficit dos Dependentes Indiretos até a extinção desse grupo.

As medidas de 2007 foram complementadas em 2016, quando o Banco do Brasil e as entidades representativas assinaram Memorando de Entendimentos. Este resultou em proposta que foi aprovada pelos associados e garantirá R\$ 40 milhões mensais a mais para o Plano, da seguinte forma:

- I. ressarcimento extraordinário de despesas, pelo Banco, de até R\$ 23 milhões mensais em favor da Cassi, até dezembro de 2019;
- II. contribuição mensal extraordinária adicional de 1% dos participantes, até dezembro de 2019, sobre a mesma base de cálculo da contribuição pessoal, no valor estimado de R\$ 17 milhões mensais; e
- III. contratação de empresa especializada para analisar, revisar e desenvolver processos, projetos e ações com foco no modelo de governança, gestão e operação da Cassi.

A próxima tabela demonstra a evolução do passivo atuarial relacionado à Cassi, de acordo com a Deliberação CVM nº 695/2012.

**Tabela 139.** Efeitos da Contabilização da Cassi – Deliberação CVM nº 695/2012

R\$ milhões	3T16	4T16	1T17	2T17	3T17
(a) Valor Justo dos Ativos do Plano	-	-	-	-	-
(b) Valor Presente das Obrigações Atuariais	(7.519)	(7.948)	(7.948)	(8.284)	(8.284)
<b>(c) Deficit BB = [(a) + (b)]</b>	<b>(7.519)</b>	<b>(7.948)</b>	<b>(7.948)</b>	<b>(8.284)</b>	<b>(8.284)</b>
(d) Saldo Inicial do Passivo Atuarial	(7.519)	(7.619)	(7.948)	(8.020)	(8.284)
(e) Valores Reconhecidos no Resultado	(248)	(248)	(253)	(253)	(247)
(f) Contribuição BB	148	154	181	164	209
(g) Ajuste Semestral no Patrimônio Líquido	-	(236)	-	(175)	-
<b>(h) Saldo do Passivo Atuarial = [(d) + (e) + (f) + (g)]</b>	<b>(7.619)</b>	<b>(7.948)</b>	<b>(8.020)</b>	<b>(8.284)</b>	<b>(8.323)</b>

#### 8.4. Efeitos no Patrimônio Líquido

A tabela a seguir detalha os efeitos da contabilização dos ativos e passivos atuariais do Banco reconhecidos no Patrimônio Líquido (PL) do BB conforme Deliberação CVM nº 695/2012.

Os efeitos no PL ocorrem semestralmente, tendo em vista a realização dos estudos atuariais.

**Tabela 140.** Efeito no Patrimônio Líquido – Deliberação CVM nº 695/2012

R\$ milhões	Dez/12	Jun/13	Dez/13	Jun/14	Dez/14	Jun/15	Dez/15	Jun/16	Dez/16	Jun/17
<b>Ajustes de Avaliação Patrimonial – (a-b) + Saldo anterior</b>	<b>(4.571)</b>	<b>(7.541)</b>	<b>(2.671)</b>	<b>(6.240)</b>	<b>(8.680)</b>	<b>(11.145)</b>	<b>(13.918)</b>	<b>(16.832)</b>	<b>(15.492)</b>	<b>(15.979)</b>
<b>Ajuste Semestral no Patrimônio Líquido (a)</b>	<b>(7.823)</b>	<b>(5.239)</b>	<b>8.449</b>	<b>(6.271)</b>	<b>(4.268)</b>	<b>(3.884)</b>	<b>(4.602)</b>	<b>(4.857)</b>	<b>2.233</b>	<b>(813)</b>
Plano 1 - Previ	(4.441)	(6.238)	7.100	(6.905)	(4.343)	(3.641)	(4.872)	(3.482)	2.797	(433)
Cassi	(2.577)	612	1.090	786	81	(334)	178	(1.062)	(236)	(175)
Outros Planos	(805)	387	259	(153)	(6)	92	91	(312)	(329)	(205)
<b>Efeitos Fiscais (b)</b>	<b>3.252</b>	<b>2.268</b>	<b>(3.578)</b>	<b>2.701</b>	<b>1.828</b>	<b>1.419</b>	<b>1.829</b>	<b>1.943</b>	<b>(892)</b>	<b>325</b>
Plano 1 - Previ	1.900	2.669	(3.038)	2.955	1.858	1.558	1.938	1.393	(1.119)	173
Cassi	1.031	(245)	(436)	(315)	(33)	134	(71)	425	94	70
Outros Planos	321	(156)	(104)	61	2	(273)	(38)	125	133	82
<b>Efeito no Patrimônio Líquido (a-b)</b>	<b>(4.571)</b>	<b>(2.970)</b>	<b>4.870</b>	<b>(3.570)</b>	<b>(2.440)</b>	<b>(2.465)</b>	<b>(2.773)</b>	<b>(2.914)</b>	<b>1.341</b>	<b>(488)</b>
Plano 1 - Previ	(2.541)	(3.569)	4.062	(3.950)	(2.485)	(2.083)	(2.934)	(2.089)	1.678	(260)
Cassi	(1.546)	367	654	472	49	(201)	107	(637)	(141)	(105)
Outros Planos	(483)	231	155	(91)	(4)	(181)	54	(187)	(196)	(123)

## 9 - Gestão de Capital

A gestão de riscos e de capital é fundamental para a sustentabilidade do sistema bancário. Os métodos de identificação, mensuração, avaliação, monitoramento, reporte, controle e mitigação dos riscos salvaguardam as instituições financeiras em momentos adversos e proporcionam suporte para a geração de resultados positivos e recorrentes ao longo do tempo.

O gerenciamento de riscos no Banco do Brasil contempla os riscos de crédito, de mercado, de liquidez e operacional. As atividades de gerenciamento são realizadas por estruturas especializadas, conforme objetivos, políticas, estratégias, processos, procedimentos e sistemas descritos em cada um desses riscos.

Para conhecer mais detalhes sobre o processo de gestão de riscos no Banco do Brasil, acesse o Relatório de Gerenciamento de Riscos – Pilar III no website [bb.com.br/ri](http://bb.com.br/ri).

### 9.1. Estrutura de Capital

O Banco do Brasil possui Plano de Capital com visão prospectiva de três anos, incorporando os efeitos definidos em Basileia III e considerando (a) a Declaração de Apetite e Tolerância a Riscos, (b) a Estratégia Corporativa e (c) o Orçamento Corporativo.

O foco está na geração orgânica de capital e crescimento do crédito em linhas mais atrativas sob o critério retorno *versus* risco e em participações estratégicas no *core business* do Banco.

Nesse tópico, serão apresentadas as principais informações referentes à estrutura de capital do Banco do Brasil. Tendo em vista a quantidade relevante de termos técnicos utilizados pela regulação de capital, apresentamos o glossário para auxiliar a interpretação das informações deste capítulo:

- a) Capital Principal: composto pelo Patrimônio Líquido (PL) e contas de Resultado, sendo deduzidos os Ajustes Prudenciais. Em 28/08/2014, o Instrumento Híbrido de Capital e Dívida (IHCD) no valor de R\$ 8,1 bilhões foi autorizado pelo Banco Central do Brasil (Bacen) a integrar o Capital Principal, na condição de Elemento Patrimonial (EP);
- b) Ajustes Prudenciais: são deduções do Capital Principal de elementos patrimoniais que podem comprometer sua qualidade em decorrência de sua baixa liquidez, difícil avaliação ou dependência de lucro futuro para serem realizados;
- c) Capital Complementar: são os IHCD que atendam aos requisitos definidos pela Resolução CMN nº 4.192/13 para compor o Capital Complementar, desde que autorizados pelo Bacen;
- d) Nível II: são os Instrumentos de Dívidas Subordinadas (IDS) que atendam aos requisitos exigidos pela Resolução CMN nº 4.192/13 podem compor o Nível II, desde que autorizados pelo Banco Central do Brasil;
- e) PRMR: é o patrimônio exigido (volume de capital necessário) das instituições e dos conglomerados autorizados a funcionar pelo Bacen, para fazer face aos riscos a que estão expostos, em função das atividades por eles desenvolvidas, e é definido pela Resolução CMN nº 4.193/13;
- f) RWA: Risk Weighted Asset, ou, Ativo Ponderado pelo Risco.

O Índice de Basileia é apurado segundo os critérios estabelecidos pelas Resoluções CMN n.º 4.192/2013 e n.º 4.193/2013, que tratam do cálculo do Patrimônio de Referência (PR) e do Patrimônio de Referência Mínimo Requerido (PRMR) em relação aos Ativos Ponderados pelo Risco (RWA), respectivamente, considerando o Banco Votorantim pelo Método de Equivalência Patrimonial (MEP), conforme determinação do Bacen.

#### Desempenho

A tabela a seguir demonstra a apuração do valor do PR e RWA e seus principais componentes.

Tabela 141. Índice de Basileia

Fluxo Trimestral	Set/16	Dez/16	Mar/17	Jun/17	Set/17
<b>Patrimônio de Referência - PR</b>	<b>127.061</b>	<b>130.453</b>	<b>124.049</b>	<b>127.048</b>	<b>129.152</b>
<b>Nível I</b>	<b>87.976</b>	<b>90.284</b>	<b>84.867</b>	<b>87.643</b>	<b>89.648</b>
<b>Capital Principal</b>	<b>65.500</b>	<b>67.718</b>	<b>62.926</b>	<b>64.734</b>	<b>67.710</b>
Patrimônio Líquido	75.039	76.703	79.032	80.200	82.575
Instrumentos elegíveis a capital	8.100	8.100	8.100	8.100	8.100
Ajustes prudenciais	(17.639)	(17.085)	(24.205)	(23.566)	(22.966)
Investimentos e Crédito Tributário (dif. temporárias) excedentes a 15% do Capital Principal <sup>1 2</sup>	(5.049)	(4.637)	(9.046)	(9.149)	(9.376)
Ativos intangíveis constituídos a partir de 01.10.2013	(3.514)	(4.258)	(5.233)	(5.105)	(4.831)
Créd. tributários (dif. temporárias) excedentes a 10% do Capital Principal <sup>2</sup>	(6.877)	(6.099)	(4.803)	(4.852)	(4.106)
Investimentos excedentes a 10% do Capital Principal <sup>2</sup>	-	-	(2.070)	(1.758)	(2.229)
Créd. tributários decorrentes de prej. fiscais e de base negativa de CSLL	(336)	(500)	(1.195)	(1.160)	(1.129)
Ágios pagos na aquisição de investimento com fundamento em expectativa de rentabilidade futura	(1.233)	(954)	(966)	(727)	(487)
Participação de não controladores	(465)	(493)	(711)	(637)	(632)
Créditos tributários decorrentes de prejuízo fiscal de superveniência de depreciação	(77)	(76)	(92)	(84)	(77)
Ativos atuariais rel. a F. Pensão de Benef. Definido Líquidos de passivo fiscal dif. a eles associados	(77)	(66)	(90)	(95)	(97)
Ativos Diferidos	(11)	-	-	-	-
<b>Capital Complementar</b>	<b>22.476</b>	<b>22.565</b>	<b>21.941</b>	<b>22.909</b>	<b>21.938</b>
IHCD autorizados em conformidade com a Resolução CMN n.º 4.192/2013	17.770	17.840	17.347	18.112	17.345
IHCD autorizados segundo normas anteriores à Resolução CMN n.º 4.192/2013 <sup>3</sup>	4.706	4.725	4.594	4.797	4.594
<b>Nível II</b>	<b>39.085</b>	<b>40.170</b>	<b>39.182</b>	<b>39.405</b>	<b>39.504</b>
Dívidas Subordinadas Elegíveis a Capital	39.096	40.182	39.194	39.426	39.524
Dívidas subordinadas autorizadas em conformidade com a Resolução CMN n.º 4.192/2013 - Letras Financeiras	5.286	5.466	5.349	4.936	4.476
Dívidas subordinadas autorizadas segundo normas anteriores à Resolução CMN n.º 4.192/2013 - Recursos captados no FCO <sup>4</sup>	33.810	34.716	33.844	34.490	35.048
Recursos captados com Letras Financeiras e CDB <sup>5</sup>	24.332	25.237	25.945	26.591	27.149
Dedução do Nível II	9.479	9.479	7.899	7.899	7.899
Instrumentos de captação emitidos por instituições financeiras	(12)	(12)	(11)	(21)	(19)
<b>Ativos Ponderados pelo Risco (RWA)</b>	<b>722.442</b>	<b>705.851</b>	<b>683.652</b>	<b>705.412</b>	<b>674.468</b>
Risco de Crédito (RWA CPAD)	668.872	643.214	618.942	633.781	602.899
Risco de Mercado (RWAMPAD)	16.418	18.844	9.723	16.645	15.831
Risco Operacional (RWA OPAD)	37.152	43.793	54.986	54.986	55.738
<b>Patrimônio de Referência Mínimo Requerido (PRMR)<sup>6</sup></b>	<b>71.341</b>	<b>69.703</b>	<b>63.238</b>	<b>65.251</b>	<b>62.388</b>
<b>Margem sobre o Patrimônio de Referência Mínimo Requerido (PR - PRMR)</b>	<b>55.720</b>	<b>60.750</b>	<b>60.812</b>	<b>61.797</b>	<b>66.764</b>
<b>Índice de Capital Nível I (Nível I / RWA) - (%)</b>	<b>12,18</b>	<b>12,79</b>	<b>12,41</b>	<b>12,42</b>	<b>13,29</b>
Índice de Capital Principal (CP / RWA) - (%)	9,07	9,59	9,20	9,18	10,04
<b>Índice de Basileia (PR / RWA) - (%)</b>	<b>17,59</b>	<b>18,48</b>	<b>18,15</b>	<b>18,01</b>	<b>19,15</b>

1- Em 29/09/2017, com relação ao investimento em Instituições Financeiras (BV e Banco CBSS), R\$ 2.400.256 mil foram deduzidos integralmente do Patrimônio de Referência e R\$ 2.192.230 mil foram ponderados em 250% no RWA.

2 - Regra do excesso, conforme Resolução CMN 4.192/2013.

3- Em 29/09/2017 o Banco do Brasil considerou a totalidade dos instrumentos de dívida elegíveis ao capital Nível I, autorizados pelo Bacen a compor o PR de acordo com a Resolução CMN n.º 3.444/2007 e que não se enquadram nos requisitos exigidos pela Resolução CMN n.º 4.192/2013, baseado na orientação do Banco.

4 - De acordo com a Resolução CMN n.º 4.192/2013, os saldos do FCO são elegíveis a compor o PR.

5 - Em 29/09/2017, considerou-se o saldo dos instrumentos de Dívida Subordinada que compunham o PR em 31/12/2012, aplicando-se sobre ele o limitador de 50%, conforme determina a Resolução CMN n.º 4.192/2013.

6 - Em conformidade com a Resolução CMN n.º 4.193/2013, corresponde à aplicação do fator "F" ao montante de RWA.

O escopo de consolidação utilizado como base para a verificação dos limites operacionais é o Conglomerado Prudencial, definido na Resolução CMN n.º 4.280/2013, a partir de 1 de janeiro de 2015.

Nos termos do Plano Contábil das Instituições Financeiras (Cosif), o Conglomerado Prudencial abrange não só as instituições financeiras, como também administradoras de consórcio, instituições de pagamento, sociedades que realizam aquisição de operações ou assumam direta ou indiretamente risco de crédito e fundos de investimento nos quais o conglomerado retenha substancialmente riscos e benefícios.

A Resolução CMN n.º 4.193/2013 estabeleceu o fator "F" que representa o índice de Basileia a ser observado durante o processo de implementação dos requisitos de Basileia III.

**Tabela 142.** Fator "F" aplicado ao montante de Ativos Ponderados pelo Risco (RWA)

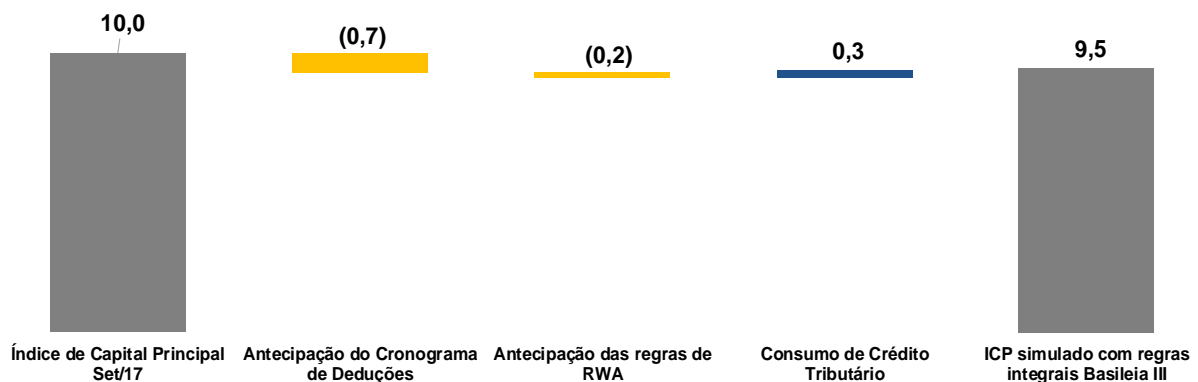
Vigência	Fator "F" (%)
01/10/2013 a 31/12/2015	11,0
01/01/2016 a 31/12/2016	9,875
01/01/2017 a 31/12/2017	9,25
01/01/2018 a 31/12/2018	8,625
A partir de 01/01/2019	8,0

O Patrimônio de Referência, que considera os requisitos de apuração do capital regulamentar de Basileia III, atingiu o montante de R\$ 129.152 milhões, enquanto o PRMR totalizou R\$ 62.388 milhões, em 29/09/2017.

#### Aplicação integral das regras de Basileia III

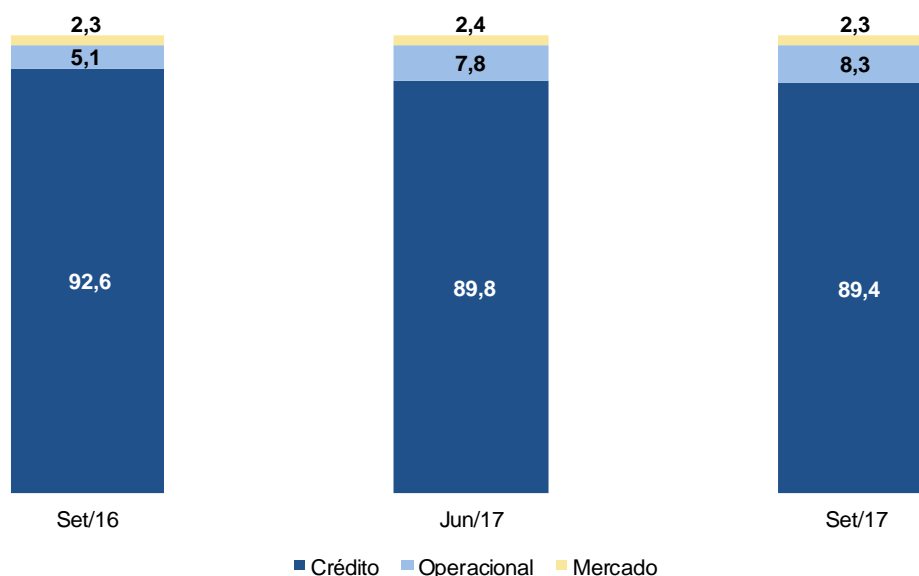
O gráfico a seguir simula o cálculo da aplicação integral das regras de Basileia III e seus impactos no índice de capital principal do Banco. Este leva em consideração a base de capital de 29/09/2017 e segue três etapas:

- primeira etapa: considera no cálculo dos ajustes prudenciais as premissas de antecipação do cronograma de deduções (phase-in) e da utilização dos ágios e intangíveis não amortizados até 2017;
- Segunda etapa: considera os efeitos da primeira etapa combinados com a antecipação do fator F (de 9,25% para 8,0%), para as parcelas de risco operacional e mercado; e
- Terceira etapa: considera todos os efeitos das etapas anteriores combinados com o consumo do crédito tributário de diferenças temporárias em 24% e o de prejuízo fiscal em 30%, ambos de acordo com as estimativas de consumo divulgadas pelo Banco nas Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis Consolidadas.

**Figura 68.** Simulação do Índice de Capital Principal com as Regras Integrais de Basileia III (%)

A figura a seguir apresenta a composição do RWA por tipo de risco.

**Figura 69.** Composição do RWA por tipo de risco (%)



A seguir, apresentamos o PRMR referente às parcelas dos RWA sujeitos aos riscos operacional, de mercado e de crédito mediante abordagem padronizada. O fator “F” vigente no exercício de 2016 era de 9,875% e em 2017 de 9,25%.

**Tabela 143.** PRMR Referente à Parcela do RWA<sub>OPAD</sub>

R\$ milhões	Set/16			Jun/17			Set/17		
	RWA <sub>OPAD</sub>	PRMR	%	RWA <sub>OPAD</sub>	PRMR	%	RWA <sub>OPAD</sub>	PRMR	%
Comercial	25.012	2.470	67,3%	26.434	2.445	48,1%	26.093	2.414	46,8%
Varejo	13.770	1.360	37,1%	14.579	1.349	26,5%	14.920	1.380	26,8%
Negociação e Vendas	(2.759)	(272)	-7,4%	6.703	620	12,2%	8.200	758	14,7%
Pagamentos e Liquidações	4.066	401	10,9%	3.499	324	6,4%	3.446	319	6,2%
Administração de Ativos	1.540	152	4,1%	1.661	154	3,0%	1.770	164	3,2%
Serviços de Agente Financeiro	1.656	164	4,5%	1.800	166	3,3%	1.749	162	3,1%
Finanças Corporativas	(6.184)	(611)	-16,6%	256	24	0,5%	(491)	(45)	-0,9%
Corretagem de Varejo	51	5	0,1%	54	5	0,1%	50	5	0,1%
<b>TOTAL</b>	<b>37.152</b>	<b>3.669</b>		<b>54.986</b>	<b>5.086</b>		<b>55.738</b>	<b>5.156</b>	

**Tabela 144.** PRMR Referente à Parcela do RWA<sub>MPAD</sub>

R\$ milhões	Set/16			Jun/17			Set/17		
	RWA <sub>MPAD</sub>	PRMR	%	RWA <sub>MPAD</sub>	PRMR	%	RWA <sub>MPAD</sub>	PRMR	%
Câmbio	8.867	876	54,0%	12.105	1.120	72,7%	10.483	970	66,2%
Taxa de Juros	7.549	745	46,0%	4.527	419	27,2%	5.307	491	33,5%
Ações	-	-	0,0%	9	1	0,1%	41	4	0,3%
Commodities	2	0	0,0%	4	0	0,0%	1	0	0,0%
<b>TOTAL</b>	<b>16.418</b>	<b>1.621</b>		<b>16.645</b>	<b>1.540</b>		<b>15.831</b>	<b>1.464</b>	

**Tabela 145.** PRMR Referente à Parcela do RWA<sub>CPAD</sub>

R\$ milhões	Set/16			Jun/17			Set/17		
	RWA <sub>CPAD</sub>	PRMR	%	RWA <sub>CPAD</sub>	PRMR	%	RWA <sub>CPAD</sub>	PRMR	%
Operações de Crédito	424.789	41.948	63,5	403.097	37.286	63,6	391.585	36.222	65,0
Outros Direitos	62.917	6.213	9,4	56.710	5.246	8,9	54.139	5.008	9,0
Créditos Tributários	42.641	4.211	6,4	37.533	3.472	5,9	37.598	3.478	6,2
Permanente	27.921	2.757	4,2	29.906	2.766	4,7	30.566	2.827	5,1
TVM e Derivativos	49.009	4.840	7,3	28.817	2.666	4,5	25.330	2.343	4,2
Limites de Crédito e Créditos a Liberar	20.493	2.024	3,1	17.790	1.646	2,8	17.596	1.628	2,9
Garantias Prestadas	5.750	568	0,9	4.501	416	0,7	3.057	283	0,5
Participações em Fundos de Garantia de Clearings	2	0	0,0	32	3	0,0	39	4	0,0
Demais	35.351	3.491	5,3	55.395	5.124	8,7	42.990	3.977	7,1
<b>TOTAL</b>	<b>668.872</b>	<b>66.051</b>		<b>633.781</b>	<b>58.625</b>		<b>602.899</b>	<b>55.768</b>	

A tabela a seguir apresenta a composição do RWACPAD, considerando as principais exposições:

**Tabela 146.** RWACPAD segregada por Fator de Ponderação de Risco – FPR

R\$ milhões	Set/17		
	FPR (%)	RWA <sub>CPAD</sub> <sup>1</sup>	PRMR <sup>2</sup>
Disponibilidades	20	585	54
	100	1.392	129
	20	1.560	144
	50	529	49
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	75	85	8
	85	9.107	842
	100	11.445	1.059
	2	8	1
	20	2	0
	50	61	6
TVM e Instrumentos Financeiros Derivativos	85	6.439	596
	100	14.897	1.378
	1.250	3.924	363
Participação em Fundos de Garantia de Clearings	2	39	4
	20	541	50
Relações Interfinanceiras	50	297	27
	100	3.798	351
	20	61	6
	35	13.504	1.249
	50	3.055	283
Operações de Crédito	75	165.429	15.302
	85	93.205	8.621
	100	116.331	10.761
	75	204	19
Operações de Arrendamento Mercantil	85	13	1
	100	137	13
	50	11.881	1.099
	75	16.521	1.528
Outros Direitos	85	4.679	433
	100	21.058	1.948
Outros Valores e Bens	100	499	46
	100	15.130	1.400
Permanente	250	15.436	1.428
	50	680	63
	75	8.641	799
Limite de Crédito não cancelável incondicional e unilateralmente pela Instituição	85	412	38
	100	1.606	149
	50	389	36
	75	635	59
Créditos a Liberar	85	3.452	319
	100	1.779	165
	75	150	14
Adiantamentos concedidos pela Instituição	85	8.457	782
	100	3.818	353
	20	8	1
	50	9	1
Garantias prestadas - avais, fianças e coobrigações	75	107	10
	85	1.106	102
	100	1.827	169
	100	26.738	2.473
Créditos Tributários	250	9.955	921
	300	905	84
Operações a liquidar de compra de moeda estrangeira, de ouro ou de títulos e valores mobiliários no mercado à vista	50	-	-
	100	-	-
Ajuste para Derivativos Decorrente de Variação da Qualidade Creditícia da Contraparte (CVA)		372	34
<b>Total</b>		<b>602.899</b>	<b>55.768</b>

1 - Somatório dos produtos das exposições pelos respectivos Fatores de Ponderação de Risco, ajustados pelo Fator de Conversão.

2 - Exposição Ponderada por Fator de Risco multiplicada por 9,25%.

## 9.2. Exposição Cambial e a Taxas de Juros

### Balanço em Moedas Estrangeiras

O Banco do Brasil gerencia a exposição cambial de forma a minimizar seus efeitos sobre o resultado do Consolidado. Apresenta-se, a seguir, o demonstrativo dos ativos, passivos e derivativos do BB Consolidado referenciados em moedas estrangeiras. A exposição cambial líquida, para 29/09/2017, é passiva no valor de US\$ 1.726 milhão.

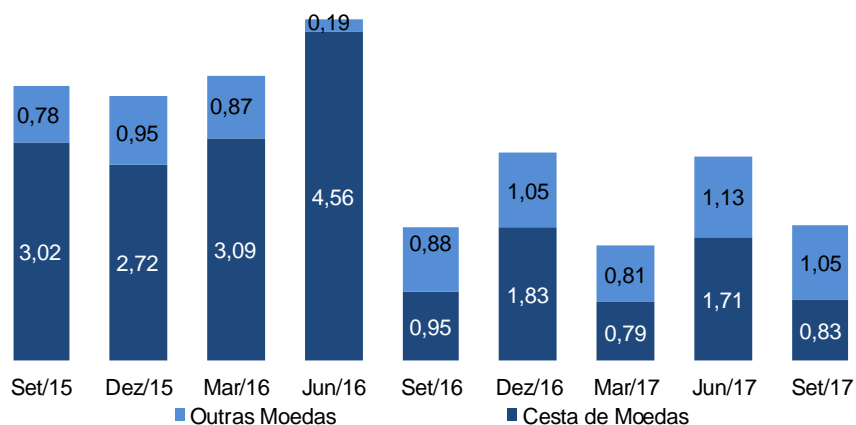
**Tabela 147.** Balanço em Moedas Estrangeiras

R\$ milhões	Contas Patrimoniais	
	Ativo	Passivo
<b>Moeda</b>		
Dólar dos EUA	141.055	157.131
Euro	11.096	10.215
Iene	1.659	1.454
Libra Esterlina	159	418
Franco Suíço	15	949
Dólar Canadense	4	14
Ouro	10	-
Demais	12.431	11.629
<b>Total</b>	<b>166.429</b>	<b>181.810</b>
<b>Posição Líquida - Patrimoniais</b>		<b>15.381</b>
R\$ milhões	Derivativos	
Moeda	Comprado	Vendido
Dólar dos EUA	32.239	21.592
Euro	3.470	4.772
Libra Esterlina	101	522
Franco Suíço	979	18
Iene	-	530
Dólar Canadense	11	-
Demais	547	-
<b>Total</b>	<b>37.347</b>	<b>27.434</b>
<b>Posição Líquida - Derivativos</b>	<b>9.913</b>	
<b>Totais Patrimoniais e Derivativos</b>	<b>203.776</b>	<b>209.244</b>
<b>Posição Líquida Total</b>		<b>(5.468)</b>
<b>Posição Líquida Total - Em US\$ milhões</b>		<b>(1.726)</b>

A exposição cambial regulatória do BB Consolidado, calculada conforme a Circular Bacen 3.641, de 04/03/2013, contemplando a estratégia de *hedge fiscal*, é de R\$ 2.420 milhões em 29/09/2017. O *hedge fiscal* tem como objetivo reduzir a volatilidade do resultado, após os efeitos tributários, haja vista que os ganhos com a variação cambial dos investimentos no exterior não são tributados e, similarmente, as perdas não geram dedução na base tributária.

O gráfico a seguir evidencia o comportamento da exposição cambial do BB Consolidado, em relação ao Patrimônio de Referência (PR), trimestralmente, desde setembro de 2015.

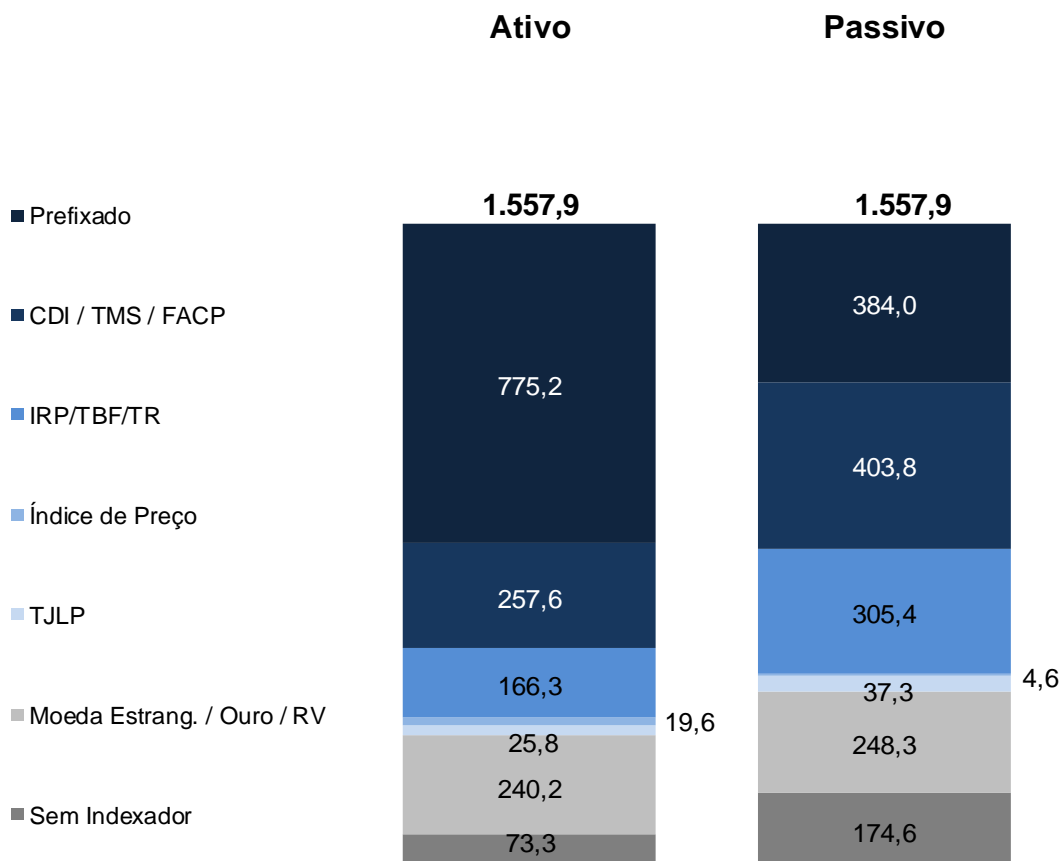
**Figura 70.** Evolução da Exposição Cambial em % do PR



**Balço por Indexador**

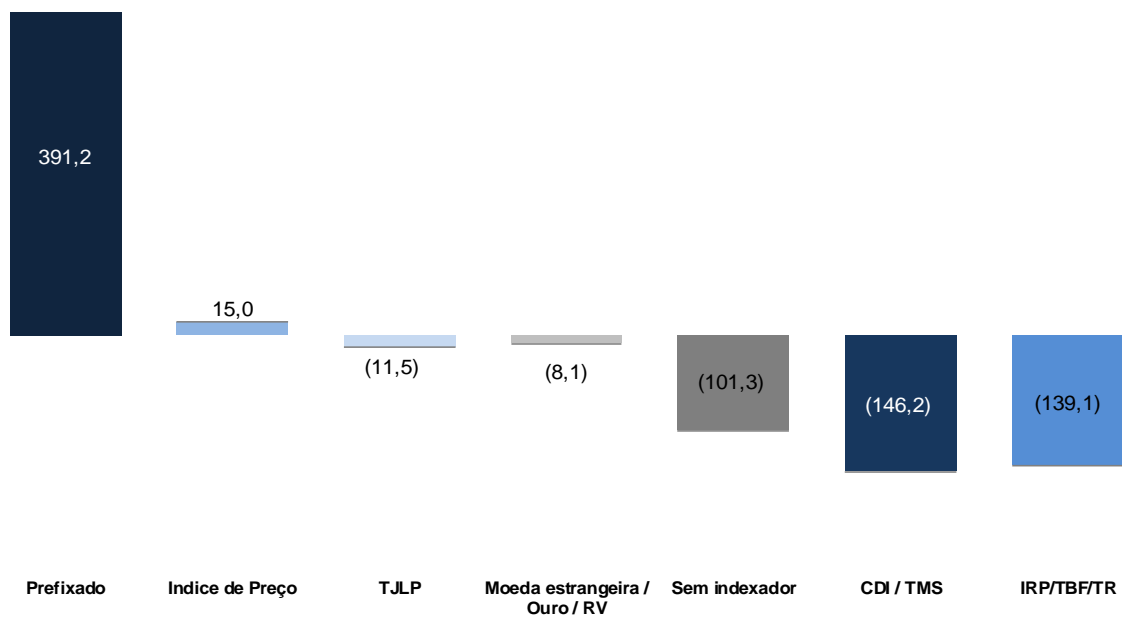
O gráfico a seguir apresenta a composição dos ativos e passivos, inclusive derivativos, do BB Consolidado, detalhada por indexador em 29/09/2017.

**Figura 71.** Ativos e Passivos por Indexador (R\$ bilhões)



O gráfico a seguir evidencia os descasamentos líquidos por indexador do BB Consolidado.

Figura 72. Posição Líquida por Indexador (R\$ bilhões)



### Demonstrativo do Perfil de Repactuação das Taxas de Juros

Apresenta-se, a seguir, a tabela que contém o estoque de operações sensíveis às variações nas taxas de juros, alocados por fator de risco e por prazo de indexação de taxa de juros do BB Consolidado.

Tabela 148. Perfil de Repactuação das Taxas de Juros

R\$ milhões	< 1 Meses	1 > 3 Meses	3 > 6 Meses	6 > 12 Meses	1 > 3 Anos	> 3 Anos	Total
<b>Ativos</b>	<b>761.781</b>	<b>92.738</b>	<b>231.923</b>	<b>69.395</b>	<b>118.609</b>	<b>210.220</b>	<b>1.484.666</b>
Prefixado	454.476	47.703	33.936	41.846	93.290	103.947	775.199
CDI / TMS	257.574	-	-	-	-	-	257.574
TR/TBF/IRP	-	-	166.278	-	-	-	166.278
Índice de Preço	-	-	19.566	-	-	-	19.566
TJLP	1.411	24.417	-	-	-	-	25.828
US\$/ME	48.320	20.617	12.143	27.549	25.319	106.273	240.221
<b>Passivos</b>	<b>698.177</b>	<b>82.899</b>	<b>334.015</b>	<b>52.268</b>	<b>55.143</b>	<b>160.879</b>	<b>1.383.382</b>
Prefixado <sup>1</sup>	248.939	28.172	9.972	22.082	30.195	44.664	384.023
CDI / TMS	403.791	-	-	-	-	-	403.791
TR/TBF/IRP	-	-	305.351	-	-	-	305.351
Índice de Preço	-	-	4.560	-	-	-	4.560
TJLP	1.619	35.694	-	-	-	-	37.313
US\$/ME	43.829	19.034	14.133	30.186	24.948	116.215	248.345
<b>Gap</b>	<b>63.603</b>	<b>9.838</b>	<b>(102.092)</b>	<b>17.127</b>	<b>63.466</b>	<b>49.341</b>	<b>101.284</b>
<b>Gap Acumulado</b>	<b>63.603</b>	<b>73.441</b>	<b>(28.650)</b>	<b>(11.523)</b>	<b>51.943</b>	<b>101.284</b>	<b>-</b>
<b>Gap Acum. como % Ativos</b>	<b>8,3</b>	<b>79,2</b>	<b>(12,4)</b>	<b>(16,6)</b>	<b>43,8</b>	<b>48,2</b>	<b>-</b>

1 - Está considerada a totalidade dos depósitos em conta-corrente (R\$ 44,3 bilhões) em passivos prefixados.

## 10 - Investimentos Estratégicos

### 10.1. Informações de Coligadas e Controladas

A tabela a seguir apresenta as participações societárias do Banco do Brasil S.A em suas empresas controladas e coligadas.

**Tabela 149.** Participações Societárias

Participações Societárias R\$ mil	Atividade		Participação		Result. de	
			Total (%)	Saldo de Investimento	Particip.	
			Set/17	Set/16	Set/17	3T17
Banco do Brasil - AG. Viena	Bancária	(I)	100.00	801,259	775,940	(45,573)
Banco Patagonia S.A.	Banco Múltiplo	(I)	58.97	1,113,578	1,136,024	87,578
Banco Votorantim S.A.	Banco Múltiplo	(II)	50.00	4,207,493	4,388,391	76,671
BB Adm. de Cartões de Crédito S.A.	Serviços	(I)	100.00	36,158	33,237	4,268
BB Administradora de Consórcios S.A.	Consórcios	(I)	100.00	239,008	301,916	96,346
BB Americas	Banco Múltiplo	(I)	100.00	147,086	126,541	2,246
BB Banco de Investimento S.A.	Banco de Invest.	(I)	100.00	3,243,938	3,496,265	484,880
Ativos S.A. Securitizadora de Créd. Financ.	Aquisição de Créd.	(I)	100.00	1,164,160	1,080,465	35,605
Cielo S.A.	Serviços	(II)	28.68	2,463,410	3,015,178	288,955
Companhia Brasileira de Securit. – Cibrasec	Aquisição de Créd.	(II)	12.12	9,176	9,241	21
Kepler Weber S.A.	Indústria	(II)	17.45	83,747	79,351	(645)
Neoenergia S.A.	Energia	(II)	9.35	1,172,593	1,317,687	(20,301)
Seg. Brasileira de Créd. à Exportação – SBCE	Seguradora	(II)	12.09	2,547	2,220	(363)
Tecnologia Bancária S.A. – Tecban	Serviços	(II)	12.52	49,238	57,303	1,710
BB DTVM S.A.	Adm. de Ativos	(I)	100.00	340,820	394,148	262,510
BB Elo Cartões Participações S.A.	Holding	(I)	100.00	4,962,283	5,384,375	188,023
Elo Participações S.A.	Holding	(II)	49.99	898,995	1,015,480	47,930
CBSS - Alelo	Serviços	(II)	49.99	773,915	846,747	34,311
Elo Serviços	Serviços	(II)	33.33	25,430	40,876	17,774
Cateno Gestão de Contas de Pagamento S.A. <sup>1</sup>	Serviços	(II)	50.09	3,628,724	3,647,402	52,529
BB Leasing S.A. – Arrendamento Mercantil	Arrendamento	(I)	100.00	4,331,534	4,527,947	53,932
BB Securities LLC.	Corretora	(I)	100.00	199,107	213,569	9,523
BB Seguridade Participações S.A.	Holding	(I)	66.36	5,099,283	5,699,481	790,307
BB Corretora de Seg. e Adm. de Bens S.A. <sup>2</sup>	Corretora	(I)	66.36	418,950	456,851	409,778
BB Seguros Participações S.A.	Holding	(I)	66.36	7,001,413	6,472,949	738,502
BB Mapfre SH1 Participações S.A.	Holding	(II)	49.76	1,798,417	1,631,629	252,880
Brasilcap Capitalização S.A.	Capitalização	(II)	44.24	254,138	238,229	48,202
Brasildental Operadora de Planos Odontológicos S.A.	Serviços	(II)	49.77	6,828	10,366	991
Brasilprev Seguros e Previdência S.A.	Seg./Previd.	(II)	49.77	1,901,700	1,932,368	214,830
IRB - Brasil Resseguros	Resseguros	(II)	10.11	637,010	518,828	26,840
Mapfre BB SH2 Participações S.A.	Holding	(II)	33.18	1,764,321	1,539,379	6,475
BB Tecnologia e Serviços S.A.	Informática	(I)	99.99	225,283	248,706	3,178
BB USA Holding Company, Inc.	Holding	(I)	100.00	699	661	(3)
Besc DTVM S.A.	Adm. de Ativos	(I)	99.62	7,223	7,118	(30)
Brazilian American Merchant Bank	Bancária	(I)	100.00	1,512,859	1,488,652	36,621
BB Securities Asia Pte. Ltd.	Corretora	(I)	100.00	20,179	22,154	1,243
BB Securities Ltd.	Corretora	(I)	100.00	176,816	193,170	7,872

(I) Controladas, consolidadas integralmente.

(II) Coligadas, avaliadas pelo método de equivalência patrimonial.

1 - Os valores apresentados (Saldo de Investimento e Resultado de Participação) da empresa Cateno Gestão de Contas de Pagamento S.A. são equivalentes a 30% da participação direta pelo BB Banco Múltiplo.

2 - Em Dez/16 a BB Cor. Participações S.A foi incorporada pela BB Corretora de Seg. e Adm. de Bens S.A.

O BB detém participações diretas e indiretas por meio de BB Banco de Investimentos S.A. nas seguintes empresas:

- I. Ativos S.A.: 75,71% pelo BB-BI e 24,29% pelo Brazilian American Merchant Bank (BAMB);
- II. Cateno: 30,0% pelo BB Banco Múltiplo e 20,9% pelo BB-BI, totalizando 50,9%;
- III. Tecban: 8,01% pelo BB-BI e 4,51% pelo BB Banco Múltiplo, totalizando 12,52%;
- IV. Cibrasec: 7,32% pelo BB-BI e 4,8 pelo BB Banco Múltiplo, totalizando 12,12%.

## 10.2. Banco Votorantim

As informações financeiras do Banco Votorantim (BV), empresa controlada em conjunto, nas demonstrações contábeis do Banco do Brasil são apresentadas pelo método de equivalência patrimonial. O BB tem participação de 50,0% no BV.

Todos os dados apresentados nesta seção refletem 100% dos saldos, entre contas patrimoniais e contas de resultado do BV. Informações mais detalhadas podem ser obtidas no Relatório Gerencial e Resultados 3T17, disponível em [www.bancovotorantim.com.br/ri](http://www.bancovotorantim.com.br/ri).

### Destaques do Resultado

O BV registrou lucro líquido de R\$ 153 milhões no 3T17, correspondente a um RSPL de 7,3% a.a. No 9M17, o lucro líquido foi de R\$ 426 milhões, crescimento de 39% em relação ao mesmo período do ano anterior, sendo influenciado, principalmente, (i) pelo crescimento da Margem Financeira Bruta e das receitas de prestação serviços e seguros, e (ii) pela redução das despesas de pessoal e administrativas.

A MFB alcançou R\$ 1.323 milhões no 3T17, crescimento de 8,3% em relação ao trimestre anterior, reflexo (i) do aumento das receitas com financiamento de veículos e (ii) da redução das despesas de intermediação financeira. No comparativo 9M17/9M16, a evolução de 0,8% da MFB decorreu, principalmente, da expansão das carteiras de veículos e de cartões.

A redução nas despesas de pessoal, nos comparativos trimestral e acumulado (9M17/9M16), se deveram, principalmente, da redução das despesas com demandas trabalhistas, bem como pelas iniciativas de ganho de eficiência operacional. O índice de eficiência acumulado em 12 meses encerrou o 3T17 em 35,1%.

**Tabela 150.** Demonstração do Resultado com Realocações<sup>1</sup> - Trimestral

R\$ milhões	Fluxo Trimestral						Var. (%) 2T17
	2T17			3T17			
	Contábil	Ajustes	Gerencial	Contábil	Ajustes	Gerencial	
<b>Receitas da Intermediação Financeira</b>	<b>3.638</b>	<b>(88)</b>	<b>3.550</b>	<b>3.103</b>	<b>(19)</b>	<b>3.084</b>	<b>(13,1)</b>
Operações de Crédito	2.104	(304)	1.801	1.797	(201)	1.596	(11,4)
Operações de Arrendamento Mercantil	(1)	-	(1)	21	-	21	-
Resultado de Operações com TVM	989	145	1.134	779	252	1.031	(9,1)
Result. com Instrum. Financ. Derivativos	(44)	71	27	(50)	(70)	(120)	-
Resultado de Operações de Câmbio	50	-	50	(3)	-	(3)	-
Resultado das Aplicações Compulsórias	4	-	4	6	-	6	46,4
Oper. de Venda ou Transf. de Ativos Financ.	535	-	535	554	-	554	3,6
<b>Despesas da Intermediação Financeira</b>	<b>(2.363)</b>	<b>34</b>	<b>(2.328)</b>	<b>(1.769)</b>	<b>7</b>	<b>(1.762)</b>	<b>(24,3)</b>
Operações de Captação no Mercado	(1.856)	-	(1.856)	(1.438)	-	(1.438)	(22,5)
Operações de Emp., Cessões e Repasses	(133)	-	(133)	7	-	7	-
Oper. de Venda ou Transf. de Ativos Financ.	(374)	34	(339)	(338)	7	(331)	(2,3)
<b>Margem Financeira Bruta</b>	<b>1.275</b>	<b>(53)</b>	<b>1.222</b>	<b>1.334</b>	<b>(12)</b>	<b>1.323</b>	<b>8,3</b>
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(654)	124	(530)	(514)	(53)	(567)	6,9
<b>Margem Financeira Líquida</b>	<b>621</b>	<b>71</b>	<b>691</b>	<b>820</b>	<b>(65)</b>	<b>756</b>	<b>9,3</b>
<b>Outras Receitas/Despesas Operacionais</b>	<b>(443)</b>	<b>(6)</b>	<b>(449)</b>	<b>(452)</b>	<b>1</b>	<b>(451)</b>	<b>0,4</b>
Receitas de Prestação de Serviços	326	-	326	326	-	326	0,0
Despesas de Pessoal	(279)	-	(279)	(260)	-	(260)	(6,9)
Outras Despesas Administrativas	(275)	-	(275)	(293)	-	(293)	6,6
Despesas Tributárias	(86)	(6)	(92)	(112)	6	(106)	15,5
Result. de Particip. em Colig. e Controladas	66	-	66	80	-	80	20,5
Outras Receitas e Despesas Operacionais	(195)	-	(195)	(192)	(5)	(197)	1,1
<b>Resultado Operacional</b>	<b>178</b>	<b>65</b>	<b>243</b>	<b>369</b>	<b>(64)</b>	<b>305</b>	<b>25,7</b>
<b>Resultado Não Operacional</b>	<b>(1)</b>	<b>-</b>	<b>(1)</b>	<b>24</b>	<b>-</b>	<b>24</b>	<b>-</b>
<b>Resultado Antes da Tributação s/ Lucro</b>	<b>177</b>	<b>65</b>	<b>242</b>	<b>393</b>	<b>(64)</b>	<b>330</b>	<b>36,1</b>
Imposto de Renda e Contribuição Social	25	(65)	(39)	(199)	64	(136)	243,4
Participações Estatutária no Lucro	(58)	-	(58)	(41)	-	(41)	(29,2)
<b>Lucro Líquido</b>	<b>145</b>	<b>-</b>	<b>145</b>	<b>153</b>	<b>-</b>	<b>153</b>	<b>5,6</b>

1 - Os ajustes referem-se: (i) às receitas de recuperação de créditos baixados para prejuízo e despesas com provisões de crédito referentes à carteira cedida com coobrigação, classificadas na linha "operações de crédito" que foram realocadas para "provisão para créditos de liquidação duvidosa", (ii) ao *impairment* de títulos privados do segmento atacado classificados anteriormente na "margem financeira bruta" e que foram realocados para "provisão para créditos de liquidação duvidosa", e (iii) às variações cambiais dos investimentos no exterior, que são contabilizadas em outras receitas (despesas) operacionais e que foram realocadas para resultado de instrumentos financeiros derivativos, bem como os efeitos fiscais e tributários da estratégia de hedge desses investimentos.

Tabela 151. Demonstração do Resultado com Realocações<sup>1</sup> - 9 Meses

R\$ milhões	Fluxo 9 Meses						Var. (%) 9M16
	9M16			9M17			
	Contábil	Ajustes	Gerencial	Contábil	Ajustes	Gerencial	
<b>Receitas da Intermediação Financeira</b>	<b>11.179</b>	<b>(125)</b>	<b>11.054</b>	<b>10.325</b>	<b>(209)</b>	<b>10.115</b>	<b>(8,5)</b>
Operações de Crédito	4.706	(457)	4.248	5.612	(625)	4.986	17,4
Operações de Arrendamento Mercantil	27	-	27	25	-	25	(8,7)
Resultado de Operações com TVM	3.611	567	4.178	2.949	455	3.404	(18,5)
Result. com Instrum. Financ. Derivat.	482	(235)	247	(48)	(39)	(86)	-
Resultado de Operações de Câmbio	(288)	-	(288)	45	-	45	-
Resultado das Aplicações Compulsórias	34	-	34	17	-	17	(48,6)
Oper. de Venda ou Transf. de Ativos Financ.	2.608	-	2.608	1.724	-	1.724	(33,9)
<b>Despesas da Intermediação Financeira</b>	<b>(7.328)</b>	<b>-</b>	<b>(7.328)</b>	<b>(6.401)</b>	<b>41</b>	<b>(6.360)</b>	<b>(13,2)</b>
Operações de Captação no Mercado	(5.982)	-	(5.982)	(5.137)	-	(5.137)	(14,1)
Operações de Emp., Cessões e Rep.	453	-	453	(140)	-	(140)	-
Oper. de Venda ou Transf. de Ativos Financ.	(1.799)	-	(1.799)	(1.123)	41	(1.082)	(39,8)
<b>Margem Financeira Bruta</b>	<b>3.851</b>	<b>(125)</b>	<b>3.726</b>	<b>3.923</b>	<b>(168)</b>	<b>3.755</b>	<b>0,8</b>
Provisão para Créd. Liquidação Duvidosa	(1.396)	(97)	(1.494)	(1.646)	123	(1.523)	2,0
<b>Margem Financeira Líquida</b>	<b>2.455</b>	<b>(222)</b>	<b>2.233</b>	<b>2.278</b>	<b>(45)</b>	<b>2.232</b>	<b>(0,0)</b>
<b>Outras Receitas/Despesas Operacionais</b>	<b>(1.553)</b>	<b>(15)</b>	<b>(1.568)</b>	<b>(1.371)</b>	<b>5</b>	<b>(1.366)</b>	<b>(12,9)</b>
Receitas de Prestação de Serviços	800	-	800	943	-	943	17,8
Despesas de Pessoal	(860)	-	(860)	(784)	-	(784)	(8,9)
Outras Despesas Administrativas	(844)	-	(844)	(825)	-	(825)	(2,2)
Despesas Tributárias	(292)	26	(266)	(290)	4	(286)	7,6
Result. de Particip. em Colig. e Controladas	145	-	145	204	-	204	41,2
Outras Receitas e Despesas Operacionais	(503)	(41)	(543)	(619)	1	(618)	13,7
<b>Resultado Operacional</b>	<b>902</b>	<b>(238)</b>	<b>664</b>	<b>907</b>	<b>(41)</b>	<b>866</b>	<b>30,4</b>
<b>Resultado Não Operacional</b>	<b>9</b>	<b>-</b>	<b>9</b>	<b>8</b>	<b>-</b>	<b>8</b>	<b>(11,9)</b>
<b>Resultado Antes da Tributação s/ Lucro</b>	<b>910</b>	<b>(238)</b>	<b>673</b>	<b>914</b>	<b>(41)</b>	<b>874</b>	<b>29,8</b>
Imposto de Renda e Contribuição Social	(492)	238	(254)	(351)	41	(310)	22,2
Participações Estatutária no Lucro	(112)	-	(112)	(137)	-	(137)	22,1
<b>Lucro Líquido</b>	<b>306</b>	<b>-</b>	<b>306</b>	<b>426</b>	<b>-</b>	<b>426</b>	<b>39,0</b>

1 - Os ajustes referem-se: (i) às receitas de recuperação de créditos baixados para prejuízo e despesas com provisões de crédito referentes à carteira cedida com coobrigação, classificadas na linha "operações de crédito" que foram realocadas para "provisão para créditos de liquidação duvidosa", (ii) ao impairment de títulos privados do segmento atacado classificados anteriormente na "margem financeira bruta" e que foram realocados para "provisão para créditos de liquidação duvidosa", e (iii) às variações cambiais dos investimentos no exterior, que são contabilizadas em outras receitas (despesas) operacionais e que foram realocadas para resultado de instrumentos financeiros derivativos, bem como os efeitos fiscais e tributários da estratégia de hedge desses investimentos.

Tabela 152. Margem Líquida de Juros e Margem de Lucro

R\$ milhões	3T16	2T17	3T17	Var. (%)	
				3T16	2T17
Saldo Médio dos Ativos Rentáveis	93.723	92.056	90.342	(3,6)	(1,9)
Saldo Médio dos Passivos Onerosos	88.196	85.834	84.068	(4,7)	(2,1)
<b>Receita Líquida de Juros <sup>1</sup></b>	<b>1.055</b>	<b>1.148</b>	<b>1.449</b>	<b>37,3</b>	<b>26,3</b>
Receitas de Juros	3.896	3.473	3.207	(17,7)	(7,7)
Despesas de Juros	(2.841)	(2.325)	(1.758)	(38,1)	(24,4)
<b>Demais Componentes da Margem Financeira Bruta <sup>2</sup></b>	<b>154</b>	<b>74</b>	<b>(126)</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
<b>Margem Financeira Bruta</b>	<b>1.210</b>	<b>1.222</b>	<b>1.323</b>	<b>9,3</b>	<b>8,3</b>
Passivos Onerosos/Ativos Rentáveis - %	94,1	93,2	93,1		
Rentabilidade Média dos Ativos - % <sup>3</sup>	17,7	16,0	15,0		
Custo Médio dos Passivos - % <sup>4</sup>	13,5	11,3	8,6		
Margem de Lucro Líquida - % <sup>5</sup>	4,2	4,7	6,3		
Margem Líquida de Juros - % <sup>6</sup>	4,6	5,1	6,6		
Spread Global - %	5,3	5,4	6,0		

1 - Definida como receita de juros menos despesas de juros.

2 - Inclui derivativos, contratos de assunção de dívidas, resultado de operações de câmbio, empréstimos de ouro, fundo garantidor de crédito, ganho/perda cambial no exterior e outras receitas com características de intermediação financeira.

3 - Receita total de juros dividida pelo saldo médio dos ativos rentáveis.

4 - Despesa total de juros dividida pelo saldo médio de passivos onerosos.

5 - Diferença entre a taxa média dos ativos geradores de receita e a taxa média dos passivos onerosos.

6 - Receita líquida de juros dividida pelo saldo médio dos ativos rentáveis.

### Destaques Patrimoniais

O decréscimo de 4,3% da carteira de crédito ampliada em 12 meses, reflete o conservadorismo na concessão de crédito e o foco em assegurar a qualidade da originação. Nesse contexto, o Banco tem

atuado no *mix* de captação, ampliando a participação de instrumentos mais estáveis, como letras financeiras, que representavam 32,8% do total de recursos captados em setembro de 2017.

**Tabela 153.** Principais Itens Patrimoniais

R\$ milhões	Set/16	Jun/17	Set/17	Var. (%)	
				Set/16	Jun/17
<b>Ativos Totais<sup>1</sup></b>	<b>103.804</b>	<b>102.468</b>	<b>99.419</b>	<b>(4,2)</b>	<b>(3,0)</b>
Carteira de Crédito Ampliada	60.010	57.305	57.450	(4,3)	0,3
Carteira de Crédito Classificada	47.019	46.828	47.608	1,3	1,7
Varejo (Pessoa Física)	33.229	34.131	34.944	5,2	2,4
Atacado (Pessoa Jurídica)	13.789	12.697	12.664	(8,2)	(0,3)
Avais e Fianças Prestados, TVM Privados e Outros	12.992	10.477	9.842	(24,2)	(6,1)
TVM e Derivativos	31.623	29.726	26.101	(17,5)	(12,2)
<b>Captações</b>	<b>65.704</b>	<b>63.352</b>	<b>64.777</b>	<b>(1,4)</b>	<b>2,2</b>
Letras Bancárias	17.518	23.095	23.938	36,7	3,7
Letras Financeiras	14.552	20.432	21.260	46,1	4,1
LCA e LCI	2.966	2.664	2.678	(9,7)	0,6
Debêntures (Operações Compromissadas)	17.530	8.579	8.721	(50,3)	1,7
Obrigação com Cessões de Crédito	13.208	10.447	11.510	(12,9)	10,2
Outras Captações	17.449	21.232	20.608	18,1	(2,9)
<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>8.416</b>	<b>8.508</b>	<b>8.777</b>	<b>4,3</b>	<b>3,2</b>

1 - Considera ajuste de credores por antecipação de valor residual, em operações de leasing financeiro.

A inadimplência superior a 90 dias (INAD +90d) da carteira de crédito apresentou redução em setembro de 2017, reflexo da melhora no segmento de atacado. O INAD +90d da carteira varejo reduziu 40 pontos base em relação ao trimestre anterior, atingindo 4,8%, refletindo a redução da inadimplência da carteira de veículos, que registrou queda de 90 pontos base no mesmo período.

No atacado, o percentual de inadimplência foi de 2,1% ao final de setembro de 2017, ante 2,3% em junho de 2017, refletindo a melhor qualidade da carteira.

**Tabela 154.** Qualidade da Carteira Gerenciada

R\$ milhões	3T16	2T17	3T17
<b>Carteira de Crédito Gerenciada<sup>1</sup></b>	<b>47.031</b>	<b>46.828</b>	<b>47.608</b>
Operações Vencidas + 90 dias	2.567	2.065	1.947
<b>Operações Vencidas + 90 dias/Carteira de Crédito Gerenciada - %</b>	<b>5,5%</b>	<b>4,4%</b>	<b>4,1%</b>
Baixa para Prejuízo	(624)	(646)	(495)
Recuperação	176	304	201
<b>Perda Líquida</b>	<b>(448)</b>	<b>(343)</b>	<b>(295)</b>
<b>Perda Líquida/Carteira de Crédito Gerenciada - anualizado - %</b>	<b>3,9%</b>	<b>3,0%</b>	<b>3,0%</b>
<b>New NPL</b>	<b>1.017</b>	<b>591</b>	<b>377</b>
New NPL/Carteira de Crédito Gerenciada <sup>2</sup>	2,2%	1,3%	0,8%
<b>Provisão<sup>3</sup></b>	<b>3.267</b>	<b>3.257</b>	<b>3.218</b>
Provisão/Operações Vencidas + 90 dias - %	127,3%	157,8%	165,3%
<b>Saldo AA-C</b>	<b>42.427</b>	<b>41.632</b>	<b>42.631</b>
Saldo AA-C/Carteira de Crédito Gerenciada	90,2%	88,9%	89,5%

1 - Inclui os ativos cedidos com coobrigação antes da entrada em vigor da Resolução CMN nº 3.533.

2 - (Diferença de saldo da INAD 90 no trimestre mais baixas para prejuízo do período) / carteira de crédito do trimestre anterior.

3 - Inclui PCLD de ativos cedidos com coobrigação.

## Basileia

Os índices de Basileia e de capital nível I do Banco Votorantim permanecem acima do mínimo requerido. O crescimento do índice no comparativo com junho de 2017 é reflexo da (i) do crescimento de Capital Nível I, decorrente do aumento do patrimônio pelo lucro gerado no período, e (ii) redução do RWA de risco de crédito, impactado pela redução da carteira de crédito ampliada do atacado.

**Tabela 155.** Índice de Basileia

R\$ milhões	Set/16	Jun/17	Set/17
<b>PR - Patrimônio de Referência</b>	<b>9.737</b>	<b>8.178</b>	<b>8.808</b>
Capital Nível I	6.894	6.255	6.592
Capital Nível II	2.843	1.923	2.216
<b>RWA - Ativo Ponderado pelo Risco</b>	<b>61.626</b>	<b>60.445</b>	<b>60.213</b>
Risco de Crédito	56.871	53.575	53.267
Risco de Mercado	1.130	1.719	1.557
Risco Operacional	3.625	5.151	5.390
<b>Patrimônio de Referência Mínimo Requerido</b>	<b>6.086</b>	<b>5.591</b>	<b>5.570</b>
<b>Índice de Basileia (PR / RWA)</b>	<b>15,8%</b>	<b>13,5%</b>	<b>14,6%</b>
Capital Nível I	11,2%	10,3%	10,9%
Capital Nível II	4,6%	3,2%	3,7%

### 10.3. Negócios Internacionais

A presença do BB no exterior visa manter sua posição de referência para empresas e indivíduos brasileiros nos mercados internacionais.

A rede externa do Banco é composta por 34 dependências localizadas em 23 países. Em complemento a essa estrutura, o Banco do Brasil mantém acordo com outras instituições financeiras no exterior para atendimento aos seus clientes. Ao final do 3T17, havia 889 bancos atuando como correspondentes do BB em 107 países.

**Tabela 156.** Rede de Atendimento no Exterior

Agências	Subagências	Subsidiárias e Sucursais
Assunção - Paraguai	Hamamatsu - Japão	BB Americas / Miami - Estados Unidos
Buenos Aires - Argentina	Nagoia - Japão	Banco Patagonia / Buenos Aires - Argentina
Frankfurt - Alemanha	Santa Cruz de la Sierra - Bolívia	BB AG (Aktiengesellschaft) / Viena - Áustria <sup>1</sup>
Grand Cayman - Ilhas Cayman	<b>Escritórios de Representação</b>	<b>Unidades de Serviços Compartilhados</b>
La Paz - Bolívia	Caracas - Venezuela	BB USA Servicing Center / Orlando - Estados Unidos
Londres - Inglaterra	Cidade do México - México	BB Europa Servicing Center / Lisboa - Portugal
Miami - Estados Unidos	Dubai - Emirados Árabes Unidos	<b>Securities</b>
Nova Iorque - Estados Unidos	Lima - Peru	Banco do Brasil Securities LLC - Estados Unidos
Santiago - Chile	Luanda - Angola	BB Securities Ltd - Inglaterra
Tóquio - Japão	Montevidéu - Uruguai	BB Securities Asia PTE - Cingapura
Xangai - China	Cidade do Panamá - Panamá	

1 - A BB AG Viena também possui sucursais localizadas nas cidades de Madri, Paris, Milão, Lisboa e Porto.

**Tabela 157.** Consolidado no Exterior – Itens Patrimoniais

R\$ milhões	Set/16	Jun/17	Set/17	Var. (%) s/	
				Set/16	Jun/17
<b>ATIVO</b>	<b>165.605</b>	<b>161.220</b>	<b>150.040</b>	<b>(9,4)</b>	<b>(6,9)</b>
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	34.072	33.642	26.048	(23,6)	(22,6)
Títulos e Valores Mobiliários	10.903	12.753	12.878	18,1	1,0
Títulos Disponíveis para Negociação	2.993	4.039	3.248	8,5	(19,6)
Títulos Disponíveis para Venda	7.910	8.664	9.481	19,9	9,4
Títulos Mantidos até o Vencimento	-	50	149	-	198,0
Operações de Crédito	43.106	35.573	33.819	(21,5)	(4,9)
Setor Público	915	571	561	(38,7)	(1,8)
Setor Privado	42.191	35.002	33.258	(21,2)	(5,0)
Outros Ativos	3.373	5.487	5.038	49,4	(8,2)
Grupo BB	74.151	73.765	72.257	(2,6)	(2,0)
<b>PASSIVO</b>	<b>165.605</b>	<b>161.220</b>	<b>150.040</b>	<b>(9,4)</b>	<b>(6,9)</b>
Depósitos	51.268	49.503	47.137	(8,1)	(4,8)
Depósitos à Vista	8.333	9.045	8.823	5,9	(2,5)
Depósitos a Prazo	21.393	24.062	21.830	2,0	(9,3)
Depósitos Interfinanceiros	21.542	16.396	16.484	(23,5)	0,5
Recursos de Aceites e Emissões de Títulos	20.274	21.937	20.280	0,0	(7,6)
Obrigações por Empréstimos	22.260	19.547	18.194	(18,3)	(6,9)
Dívidas Subordinadas e Bônus Perpétuos	33.137	33.398	32.327	(2,4)	(3,2)
Demais Passivos	9.129	9.717	6.624	(27,4)	(31,8)
Grupo BB	19.321	15.158	13.545	(29,9)	(10,6)
<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>10.216</b>	<b>11.960</b>	<b>11.933</b>	<b>16,8</b>	<b>(0,2)</b>
Controlador	9.441	11.163	11.143	18,0	(0,2)
Participações Minoritárias <sup>1</sup>	775	797	790	1,9	(0,9)

1 - Refere-se apenas à participação de acionistas não controladores do Banco Patagonia.

**Tabela 158.** Consolidado no Exterior – Itens do Resultado

R\$ milhões	3T16	2T17	3T17	Var. (%) s/	
				3T16	2T17
Lucro Após Impostos e Participações Estatutárias	273	218	263	(3,7)	20,6
Participações Minoritárias <sup>1</sup>	75	73	61	(18,7)	(16,4)
<b>Lucro Líquido</b>	<b>348</b>	<b>291</b>	<b>324</b>	<b>(6,9)</b>	<b>11,3</b>

1 - Refere-se apenas à participação de acionistas não controladores do Banco Patagonia.

### 10.3.1. Banco Patagonia

Todos os números apresentados neste capítulo refletem 100% dos saldos, contas patrimoniais e de resultado do Banco Patagonia. Nas tabelas a seguir, apresentamos os principais destaques patrimoniais, de resultado e dados estruturais.

No 3T17, o lucro líquido do Banco Patagonia foi R\$ 148,5 milhões. O resultado foi 15,7% menor na comparação com o trimestre imediatamente anterior.

**Tabela 159.** Banco Patagonia – Destaques Patrimoniais

R\$ milhões	Set/16	Jun/17	Set/17	Var. (%) s/	
				Set/16	Jun/17
Ativos	14.308	18.730	15.696	9,7	(16,2)
Operações de Crédito <sup>1</sup>	8.923	9.938	9.794	9,8	(1,4)
Depósitos	9.747	11.315	10.908	11,9	(3,6)
Patrimônio Líquido	1.888	1.942	1.926	2,0	(0,8)

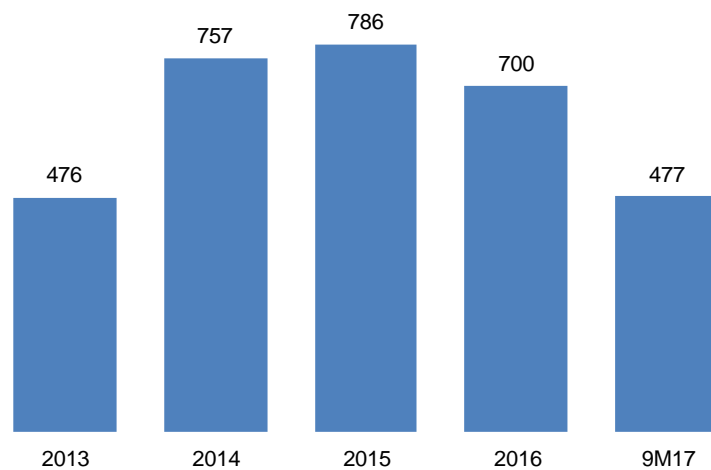
1 - Série revista considerando as operações com cartões de crédito

**Tabela 160.** Banco Patagonia – Captações

R\$ milhões	Set/16	Jun/17	Set/17	Var. (%) s/	
				Set/16	Jun/17
Interbancário	159	193	191	20,1	(1,1)
Compromissadas	86	729	65	(24,0)	(91,1)
Pessoa Jurídica	1.565	1.548	1.549	(1,0)	0,0
Pessoa Física	1.328	1.722	1.763	32,8	2,4
Emissões	97	114	106	9,2	(6,6)
<b>Total</b>	<b>3.235</b>	<b>4.305</b>	<b>3.674</b>	<b>13,6</b>	<b>(14,7)</b>

**Tabela 161.** Banco Patagonia – Principais Linhas do Resultado

R\$ milhões	Fluxo Trimestral			Var. (%) s/	
	3T16	2T17	3T17	3T16	2T17
Resultado da Intermediação Financeira	394	427	374	(5,0)	(12,3)
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(21)	(23)	(67)	-	191,4
<b>Resultado Bruto da Intermediação Financeira</b>	<b>373</b>	<b>404</b>	<b>307</b>	<b>(17,8)</b>	<b>(24,0)</b>
Rendas de Tarifas	163	210	299	83,4	42,5
Despesas Administrativas	(268)	(297)	(262)	(2,3)	(11,8)
Outros	19	(6)	(126)	-	-
<b>Resultado Antes da Tributação s/Lucro</b>	<b>288</b>	<b>310</b>	<b>218</b>	<b>(24,3)</b>	<b>(29,8)</b>
Imposto de Renda e Contribuição Social	(104)	(134)	(69)	(33,4)	(48,3)
<b>Lucro Líquido</b>	<b>183</b>	<b>176</b>	<b>149</b>	<b>(19,1)</b>	<b>(15,7)</b>

**Figura 73.** Banco Patagonia – Lucro Líquido – R\$ milhões**Tabela 162.** Banco Patagonia – Indicadores de Rentabilidade, Capital e Crédito

%	3T16	2T17	3T17
Retorno sobre o Patrimônio Líquido	38,6	36,7	36,1
Índice de Basileia <sup>1</sup>	13,8	12,9	13,2
Índice de Cobertura (+90 dias)	277,3	239,7	224,8
Inad+90	1,1	1,3	1,4

1 - Série ajustada considerando as regras estabelecidas pela Resolução nº 5.369 do Banco Central da República Argentina.

**Tabela 163.** Banco Patagonia – Destaques Operacionais e Estruturais

	Set/16	Jun/17	Set/17	Var. (%) s/	
				Set/16	Jun/17
Cientes (mil)	1.044	1.104	1.156	10,7	4,6
Agências	178	182	182	2,2	-
Agências em Buenos Aires	93	94	94	1,1	-
Pontos de Atendimento	201	206	206	2,5	-
Funcionários	3.425	3.367	3.378	(1,4)	0,3

## **Vice-Presidência de Gestão Financeira e Relações com Investidores**

### **Vice-Presidente**

Alberto Monteiro de Queiroz Netto

### **Gerente Geral de Relações com Investidores**

Bernardo de Azevedo Silva Rothe

### **Gerente Executivo**

Rodrigo Felipe Afonso

### **Gerentes de Divisão**

Daniel Henrique de Sousa Diniz

Heverton Masaru Ono

Janaína Marques Storti

Joaquim Camilo de Castro

### **Assessores**

Adriano Gonçalves de Souza

Bruno Santos Garcia

Cleber Antonio Lima Rentroia

Daniela Priscila da Silva

Debora Stefani

Diogo Simas Machado

Eva Maria Gitirana de Oliveira

Fabíola Lopes Ribeiro

Felipe de Mello Pimentel

Fernanda Vasconcelos de Meneses

Filipe Cardoso Duda

Gabriel Mirabile Pinheiro

Gustavo Correia de Brito

Itala Tonon

Jefferson Guarnieri Aquino

Joabel Martins de Oliveira

Luiz Fernando de Almeida

Marcelo Oliveira Alexandre

Maria Angélica de Paiva Rezende

Peterson Luiz Barbosa

Regina Knysak

Vilmar Francisco Thewes

Vitor Lopes Rodrigues

Viviane de Sousa



# Banco do Brasil S.A.

**Relatório de asseguração limitada  
dos auditores independentes  
sobre as informações contábeis  
suplementares incluídas no  
Relatório de Análise do  
Desempenho 30 de setembro de  
2017**



KPMG Auditores Independentes  
SBS - Qd. 02 - Bl. Q - Lote 03 - Salas 708 a 711  
Edifício João Carlos Saad  
70070-120 - Brasília/DF - Brasil  
Caixa Postal 8587 - CEP 70312-970 - Brasília/DF - Brasil  
Telefone +55 (61) 2104-2400, Fax +55 (61) 2104-2406  
www.kpmg.com.br

## **Relatório de Asseguração Limitada dos auditores independentes sobre as informações contábeis suplementares incluídas no Relatório de Análise do Desempenho**

Ao  
Conselho de Administração, aos Acionistas e aos Administradores do  
Banco do Brasil S.A.  
Brasília - DF

### **Introdução**

Fomos contratados pelo Banco do Brasil S.A. ("Banco") para a elaboração de um relatório sobre as informações contábeis suplementares do Banco do Brasil S.A. para os períodos de três e nove meses findos em 30 de setembro de 2017, na forma de uma conclusão de asseguração limitada se, com base no nosso trabalho realizado, descrito neste relatório, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis suplementares incluídas no Relatório de Análise do Desempenho não estão apresentadas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com as informações referidas no parágrafo "Critérios para elaboração das informações contábeis suplementares".

### **Responsabilidades da Administração do Banco**

A Administração do Banco é responsável pela elaboração e apresentação adequada das informações contábeis suplementares incluídas no Relatório de Análise do Desempenho de acordo com os critérios para elaboração das informações contábeis suplementares descritos abaixo, e pelas demais informações contidas no referido relatório, assim como pelo desenho, implementação e manutenção dos controles internos que ela determinou como necessários para permitir que tais informações estejam livres de distorções relevantes, independentemente se causadas por fraude ou erro.

### **Responsabilidade dos auditores independentes**

Nossa responsabilidade é a de revisar as informações contábeis suplementares incluídas no Relatório de Análise do Desempenho elaboradas pelo Banco e com base nessa revisão emitir, uma conclusão na forma de asseguração limitada. Conduzimos nosso trabalho de acordo com a NBC TO 3000 - Trabalho de Asseguração Diferente de Auditoria e Revisão (ISAE 3000). Tal norma requer o cumprimento de exigências éticas, que inclui requisitos de independência, planejamento e execução de procedimentos para obter um nível de asseguração limitada de que não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis suplementares incluídas no Relatório de Análise de



Desempenho do Banco não estão apresentadas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com as informações referidas no parágrafo “Critérios para elaboração das informações contábeis suplementares”.

Os procedimentos selecionados basearam-se na nossa compreensão das informações contábeis suplementares incluídas no Relatório de Análise do Desempenho e de outras circunstâncias do trabalho e da nossa consideração sobre as áreas onde distorções materialmente relevantes poderiam existir.

Procedimentos realizados em um trabalho de asseguarção limitada são mais limitados do que para um trabalho de asseguarção razoável. Assim, o nível de segurança obtida em um trabalho de asseguarção limitada é significativamente menor do que a segurança que teria sido obtida caso um trabalho de asseguarção razoável tivesse sido realizado. Consequentemente não expressamos opinião de auditoria ou asseguarção razoável sobre as informações contábeis suplementares incluídas no Relatório de Análise do Desempenho do Banco.

Nossa conclusão não contempla aspectos relacionados com as informações prospectivas contidas no Relatório de Análise do Desempenho, nem fornece qualquer garantia se as premissas utilizadas pela Administração proporcionam uma base razoável para as projeções apresentadas. Portanto, nosso relatório não proporciona qualquer tipo de asseguarção sobre o alcance de informações futuras (como, por exemplo, metas, expectativas e planos futuros) e informações descritivas que são sujeitas a avaliação subjetiva.

#### **Critérios para elaboração das informações contábeis suplementares**

As informações contábeis suplementares divulgadas no Relatório de Análise do Desempenho correspondentes aos períodos de três e nove meses findos em 30 de setembro de 2017, foram elaboradas pela Administração do Banco com base nas informações contábeis intermediárias consolidadas relativas à data-base de 30 de setembro de 2017 e nos critérios descritos no Relatório de Análise do Desempenho, com o objetivo de possibilitar uma análise adicional, sem contudo, fazerem parte das informações contábeis intermediárias consolidadas divulgadas nesta data.

#### **Conclusão**

Nossa conclusão foi baseada e está limitada aos assuntos descritos neste relatório.

Baseado nos procedimentos realizados de asseguarção limitada, conforme resumido acima, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis suplementares, incluídas no Relatório de Análise do Desempenho, não estão apresentadas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com as informações referidas no parágrafo “Critérios para elaboração das informações contábeis suplementares”.

Brasília, 08 de novembro de 2017

KPMG Auditores Independentes  
CRC SP-014428/O-6 F-DF

Marcelo Faria Pereira  
Contador CRC RJ-077911/O-2

# **Demonstrações Contábeis**

**3º Trimestre 2017**

**ÍNDICE**

---

<b>Índice .....</b>	<b>1</b>
---------------------	----------

---

<b>Demonstrações Contábeis .....</b>	<b>3</b>
BALANÇO PATRIMONIAL.....	3
DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO .....	7
DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO .....	8
DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA .....	9
DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO.....	10

---

<b>Notas Explicativas .....</b>	<b>11</b>
1 - O BANCO E SUAS OPERAÇÕES .....	11
2 - REESTRUTURAÇÕES SOCIETÁRIAS .....	11
3 - APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS.....	11
4 - RESUMO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS .....	15
5 - INFORMAÇÕES POR SEGMENTO.....	22
6 - CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA .....	26
7 - APLICAÇÕES INTERFINANCEIRAS DE LIQUIDEZ .....	26
8 - TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS E INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVATIVOS .....	27
9 - RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS .....	36
10 - OPERAÇÕES DE CRÉDITO.....	37
11 - CARTEIRA DE CÂMBIO.....	44
12 - OUTROS CRÉDITOS .....	45
13 - OUTROS VALORES E BENS .....	46
14 - INVESTIMENTOS.....	47
15 - IMOBILIZADO DE USO .....	53
16 - INTANGÍVEL.....	54
17 - DEPÓSITOS E CAPTAÇÕES NO MERCADO ABERTO .....	55
18 - RECURSOS DE ACEITES E EMISSÕES DE TÍTULOS .....	59
19 - OBRIGAÇÕES POR EMPRÉSTIMOS E REPASSES .....	60

20 - OUTRAS OBRIGAÇÕES .....	61
21 - OUTRAS RECEITAS/DESPESAS OPERACIONAIS .....	66
22 - RESULTADO NÃO OPERACIONAL .....	68
23 - PATRIMÔNIO LÍQUIDO .....	68
24 - TRIBUTOS .....	75
25 - PARTES RELACIONADAS .....	78
26 - BENEFÍCIOS A EMPREGADOS .....	82
27 - PROVISÕES, ATIVOS E PASSIVOS CONTINGENTES E OBRIGAÇÕES LEGAIS – FISCAIS E PREVIDENCIÁRIAS.....	92
28 - GERENCIAMENTO DE RISCOS E DE CAPITAL.....	95
29 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO ABRANGENTE.....	104
30 - OUTRAS INFORMAÇÕES .....	105
<hr/>	
<b>Relatório dos Auditores Independentes .....</b>	<b>108</b>
<b>Declaração dos Membros do Conselho Diretor sobre as Demonstrações Financeiras .....</b>	<b>111</b>
<b>Declaração dos Membros do Conselho Diretor sobre o Relatório dos Auditores Independentes .....</b>	<b>112</b>
<b>Membros da Administração .....</b>	<b>113</b>

**BALANÇO PATRIMONIAL**

ATIVO	Nota	30.09.2017	31.12.2016	30.09.2016
<b>ATIVO CIRCULANTE</b>		<b>812.860.626</b>	<b>804.240.873</b>	<b>833.279.533</b>
<b>Disponibilidades</b>	6	<b>14.267.230</b>	<b>12.805.771</b>	<b>12.928.959</b>
<b>Aplicações Interfinanceiras de Liquidez</b>	7.a	<b>409.728.859</b>	<b>404.769.645</b>	<b>426.798.907</b>
Aplicações no mercado aberto		384.528.833	371.537.393	392.773.794
Aplicações em depósitos interfinanceiros		25.200.026	33.232.252	34.025.113
<b>Títulos e Valores Mobiliários e Instrumentos Financeiros Derivativos</b>	8	<b>17.431.031</b>	<b>16.959.199</b>	<b>20.497.283</b>
Carteira própria		13.394.070	13.937.394	16.789.817
Vinculados a compromissos de recompra		2.475.932	1.499.048	1.174.435
Vinculados à prestação de garantias		285.457	309.539	314.133
Instrumentos financeiros derivativos		1.275.572	1.213.218	2.218.898
<b>Relações Interfinanceiras</b>		<b>77.454.999</b>	<b>68.026.103</b>	<b>71.796.733</b>
Pagamentos e recebimentos a liquidar	9.a	3.161.384	3.513	3.759.990
Créditos vinculados	9.b	72.209.073	66.063.844	66.355.457
Depósitos no Banco Central		69.441.849	63.451.094	63.636.925
Tesouro Nacional - recursos do crédito rural		52.597	54.959	51.624
SFH - Sistema Financeiro da Habitação		2.714.627	2.557.791	2.666.908
Repasse interfinanceiros		--	--	1.951
Correspondentes		2.084.542	1.958.746	1.679.335
<b>Relações Interdependências</b>		<b>129.464</b>	<b>376.530</b>	<b>210.944</b>
Transferências internas de recursos		129.464	376.530	210.944
<b>Operações de Crédito</b>	10	<b>174.806.739</b>	<b>174.149.338</b>	<b>177.910.778</b>
Setor público		719.107	649.803	1.209.068
Setor privado		188.233.478	186.111.325	190.040.551
Operações de crédito vinculadas à cessão		229	374	48
(Provisão para operações de crédito)		(14.146.075)	(12.612.164)	(13.338.889)
<b>Operações de Arrendamento Mercantil</b>	10	<b>175.274</b>	<b>237.447</b>	<b>263.149</b>
Setor privado		196.566	269.250	309.938
(Provisão para operações de arrendamento mercantil)		(21.292)	(31.803)	(46.789)
<b>Outros Créditos</b>		<b>118.362.059</b>	<b>126.462.278</b>	<b>122.397.357</b>
Créditos por avais e fianças honrados		604.775	494.543	500.904
Carteira de câmbio	11.a	16.567.668	17.188.751	18.683.617
Rendas a receber		2.890.341	2.644.778	2.822.309
Negociação e intermediação de valores		461.870	218.932	336.238
Créditos específicos	12.a	536	541	--
Diversos	12.b	99.816.340	107.887.734	101.777.596
(Provisão para outros créditos)		(1.979.471)	(1.973.001)	(1.723.307)
<b>Outros Valores e Bens</b>	13	<b>504.971</b>	<b>454.562</b>	<b>475.423</b>
Bens não de uso próprio e materiais em estoque		366.357	339.302	329.374
(Provisão para desvalorizações)		(159.858)	(137.564)	(127.318)
Despesas antecipadas		298.472	252.824	273.367

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

ATIVO	Nota	30.09.2017	31.12.2016	30.09.2016
<b>ATIVO NÃO CIRCULANTE</b>		<b>587.030.129</b>	<b>597.136.101</b>	<b>614.932.362</b>
<b>REALIZÁVEL A LONGO PRAZO</b>		<b>556.136.703</b>	<b>564.008.357</b>	<b>583.276.586</b>
<b>Aplicações Interfinanceiras de Liquidez</b>	7.a	<b>1.615.397</b>	<b>942.027</b>	<b>1.004.308</b>
Aplicações no mercado aberto		495.410	145.292	150.870
Aplicações em depósitos interfinanceiros		1.119.987	796.735	853.438
<b>Títulos e Valores Mobiliários e Instrumentos Financeiros Derivativos</b>	8	<b>120.059.738</b>	<b>104.309.483</b>	<b>105.173.675</b>
Carteira própria		88.134.141	65.273.440	79.721.478
Vinculados a compromissos de recompra		29.649.699	35.791.728	21.972.564
Vinculados à prestação de garantias		2.100.590	2.844.970	2.713.261
Instrumentos financeiros derivativos		175.308	399.345	766.372
<b>Relações Interfinanceiras</b>		<b>646.242</b>	<b>497.227</b>	<b>462.808</b>
Créditos vinculados	9.b	225	1.909	9
Tesouro Nacional - recursos do crédito rural		225	1.909	9
Repasses interfinanceiros		646.014	495.306	462.799
Correspondentes		3	12	--
<b>Operações de Crédito</b>	10	<b>366.651.020</b>	<b>390.774.002</b>	<b>404.539.479</b>
Setor público		72.105.086	73.401.682	73.482.277
Setor privado		316.477.014	338.986.894	353.650.089
Operações de crédito vinculadas à cessão (Provisão para operações de crédito)		521.295 (22.452.375)	611.713 (22.226.287)	639.693 (23.232.580)
<b>Operações de Arrendamento Mercantil</b>	10	<b>248.780</b>	<b>325.376</b>	<b>334.667</b>
Setor privado		253.935	334.946	360.340
(Provisão para operações de arrendamento mercantil)		(5.155)	(9.570)	(25.673)
<b>Outros Créditos</b>		<b>66.897.913</b>	<b>67.143.433</b>	<b>71.744.945</b>
Carteira de câmbio	11.a	--	282.794	296.426
Rendas a receber		47.683	31.350	60.106
Negociação e intermediação de valores		483.541	887.868	613.465
Créditos específicos	12.a	408.177	377.698	366.862
Diversos	12.b	66.757.629	66.337.503	71.024.944
(Provisão para outros créditos)		(799.117)	(773.780)	(616.858)
<b>Outros Valores e Bens</b>	13	<b>17.613</b>	<b>16.809</b>	<b>16.704</b>
Despesas antecipadas		17.613	16.809	16.704
<b>PERMANENTE</b>		<b>30.893.426</b>	<b>33.127.744</b>	<b>31.655.776</b>
<b>Investimentos</b>		<b>16.853.215</b>	<b>16.855.006</b>	<b>16.481.958</b>
Participações em coligadas e controladas em conjunto	14.a	16.704.248	16.703.729	16.303.620
No país		16.651.975	16.631.072	16.189.792
No exterior		52.273	72.657	113.828
Outros investimentos	14.c	168.099	170.398	232.591
(Provisão para perdas)		(19.132)	(19.121)	(54.253)
<b>Imobilizado de Uso</b>	15	<b>7.213.478</b>	<b>7.557.478</b>	<b>7.198.918</b>
Imóveis de uso		7.531.520	7.722.456	6.774.064
Outras imobilizações de uso		10.076.499	9.953.340	9.402.872
(Depreciação acumulada)		(10.394.541)	(10.118.318)	(8.978.018)
<b>Intangível</b>	16	<b>6.826.733</b>	<b>8.715.260</b>	<b>7.963.884</b>
Ativos intangíveis		20.037.113	19.602.197	17.589.115
(Amortização acumulada)		(13.210.380)	(10.886.937)	(9.625.231)
<b>Diferido</b>		<b>--</b>	<b>--</b>	<b>11.016</b>
Gastos de organização e expansão		2.098	2.098	1.579.972
(Amortização acumulada)		(2.098)	(2.098)	(1.568.956)
<b>TOTAL DO ATIVO</b>		<b>1.399.890.755</b>	<b>1.401.376.974</b>	<b>1.448.211.895</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

PASSIVO/PATRIMÔNIO LÍQUIDO	Nota	30.09.2017	31.12.2016	30.09.2016
<b>PASSIVO CIRCULANTE</b>		<b>1.063.390.677</b>	<b>1.004.424.338</b>	<b>1.024.746.296</b>
<b>Depósitos</b>	17.a	<b>389.195.573</b>	<b>394.668.312</b>	<b>382.117.728</b>
Depósitos à vista		61.793.371	69.349.186	61.622.917
Depósitos de poupança		154.516.749	151.763.344	148.681.412
Depósitos interfinanceiros		16.774.296	17.827.013	20.184.165
Depósitos a prazo		155.987.466	155.675.658	151.597.326
Outros depósitos		123.691	53.111	31.908
<b>Captações no Mercado Aberto</b>	17.c	<b>404.980.454</b>	<b>358.409.319</b>	<b>379.184.277</b>
Carteira própria		28.561.564	42.983.151	22.353.562
Carteira de terceiros		376.418.890	315.426.168	356.830.715
<b>Recursos de Aceites e Emissão de Títulos</b>	18	<b>87.988.766</b>	<b>68.052.214</b>	<b>71.941.873</b>
Recursos de letras imobiliárias, hipotecárias, de crédito e similares		79.279.585	62.623.394	67.334.503
Obrigações por títulos e valores mobiliários no exterior		8.608.077	5.428.820	4.607.370
Certificados de operações estruturadas		101.104	--	--
<b>Relações Interfinanceiras</b>		<b>2.524.476</b>	<b>1.075</b>	<b>3.254.585</b>
Recebimentos e pagamentos a liquidar	9.a	2.524.476	1.075	3.238.815
Correspondentes		--	--	15.770
<b>Relações Interdependências</b>		<b>2.388.368</b>	<b>2.450.012</b>	<b>2.468.333</b>
Recursos em trânsito de terceiros		2.387.169	2.446.807	2.466.197
Transferências internas de recursos		1.199	3.205	2.136
<b>Obrigações por Empréstimos</b>	19.a	<b>15.752.760</b>	<b>17.997.094</b>	<b>19.641.127</b>
Empréstimos no exterior		15.752.760	17.997.094	19.641.127
<b>Obrigações por Repasses do País - Instituições Oficiais</b>	19.b	<b>44.686.732</b>	<b>39.463.427</b>	<b>39.695.325</b>
Tesouro Nacional		--	--	132
BNDES		6.911.213	8.227.439	9.128.563
Caixa Econômica Federal		25.858.655	23.758.043	22.917.625
Finame		4.644.776	5.155.259	5.257.193
Outras instituições		7.272.088	2.322.686	2.391.812
<b>Obrigações por Repasses do Exterior</b>	19.b	<b>95</b>	<b>95</b>	<b>95</b>
<b>Instrumentos Financeiros Derivativos</b>	8.d	<b>1.483.927</b>	<b>1.089.344</b>	<b>1.744.897</b>
<b>Outras Obrigações</b>		<b>114.389.526</b>	<b>122.293.446</b>	<b>124.698.056</b>
Cobrança e arrecadação de tributos e assemelhados		4.902.252	427.463	4.088.460
Carteira de câmbio	11.a	7.740.131	17.879.212	17.423.634
Sociais e estatutárias		1.079.717	1.125.248	1.281.487
Fiscais e previdenciárias	20.a	12.214.853	15.293.551	16.797.035
Negociação e intermediação de valores		732.700	379.982	668.297
Fundos financeiros e de desenvolvimento	20.b	8.907.025	9.055.620	8.750.670
Dívidas subordinadas	20.c	10.228.204	4.158.742	2.647.425
Instrumentos híbridos de capital e dívida	20.d	727.108	279.308	193.367
Diversas	20.e	67.857.536	73.694.320	72.847.681

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

PASSIVO/PATRIMÔNIO LÍQUIDO	Nota	30.09.2017	31.12.2016	30.09.2016
<b>PASSIVO NÃO CIRCULANTE</b>		<b>242.935.881</b>	<b>309.758.884</b>	<b>337.741.460</b>
<b>EXIGÍVEL A LONGO PRAZO</b>		<b>242.520.220</b>	<b>309.312.622</b>	<b>337.305.221</b>
<b>Depósitos</b>	17.a	<b>47.927.416</b>	<b>51.312.376</b>	<b>55.584.795</b>
Depósitos interfinanceiros		2.874.617	2.837.788	3.734.439
Depósitos a prazo		45.052.799	48.474.588	51.850.356
<b>Captações no Mercado Aberto</b>	17.c	<b>12.889.830</b>	<b>16.224.713</b>	<b>31.285.762</b>
Carteira própria		12.889.812	16.224.699	31.285.762
Carteira de terceiros		18	14	--
<b>Recursos de Aceites e Emissão de Títulos</b>	18	<b>49.143.458</b>	<b>97.114.139</b>	<b>101.624.966</b>
Recursos de letras imobiliárias, hipotecárias, de crédito e similares		37.444.068	82.047.387	85.831.208
Obrigações por títulos e valores mobiliários no exterior		11.671.852	14.964.440	15.666.524
Certificados de operações estruturadas		27.538	102.312	127.234
<b>Obrigações por Empréstimos</b>	19.a	<b>2.615.598</b>	<b>2.412.254</b>	<b>3.170.978</b>
Empréstimos no exterior		2.615.598	2.412.254	3.170.978
<b>Obrigações por Repasses do País - Instituições Oficiais</b>	19.b	<b>37.986.931</b>	<b>43.619.266</b>	<b>45.382.677</b>
Tesouro Nacional		158.557	149.248	167.864
BNDES		21.092.151	23.859.417	24.452.529
Finame		16.486.379	19.610.601	20.762.284
Outras instituições		249.844	--	--
<b>Obrigações por Repasses do Exterior</b>	19.b	<b>382</b>	<b>382</b>	<b>382</b>
<b>Instrumentos Financeiros Derivativos</b>	8.d	<b>235.699</b>	<b>781.047</b>	<b>555.098</b>
<b>Outras Obrigações</b>		<b>91.720.906</b>	<b>97.848.445</b>	<b>99.700.563</b>
Carteira de câmbio	11.a	4.363.969	5.322.077	6.026.327
Sociais e estatutárias		454	986	--
Fiscais e previdenciárias	20.a	496.494	732.496	766.295
Negociação e intermediação de valores		350.146	24.613	141.099
Fundos financeiros e de desenvolvimento	20.b	5.934.842	5.734.905	5.869.076
Operações especiais		2.216	2.203	2.192
Dívidas subordinadas	20.c	45.211.963	50.942.804	50.745.908
Instrumentos híbridos de capital e dívida	20.d	5.080.977	5.246.031	5.762.377
Instrumentos de dívida elegíveis a capital	20.c e 20.d	24.848.035	24.714.492	24.402.877
Diversas	20.e	5.431.810	5.127.838	5.984.412
<b>RESULTADOS DE EXERCÍCIOS FUTUROS</b>		<b>415.661</b>	<b>446.262</b>	<b>436.239</b>
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	23	<b>93.564.197</b>	<b>87.193.752</b>	<b>85.724.139</b>
<b>Capital</b>		<b>67.000.000</b>	<b>67.000.000</b>	<b>67.000.000</b>
De domiciliados no país		52.261.049	53.209.529	53.342.172
De domiciliados no exterior		14.738.951	13.790.471	13.657.828
<b>Instrumento Elegível ao Capital Principal</b>	23.c	<b>8.100.000</b>	<b>8.100.000</b>	<b>8.100.000</b>
<b>Reservas de Capital</b>		<b>12.436</b>	<b>15.509</b>	<b>15.509</b>
<b>Reservas de Reavaliação</b>		<b>2.389</b>	<b>2.660</b>	<b>2.678</b>
<b>Reservas de Lucros</b>		<b>31.124.786</b>	<b>27.646.569</b>	<b>25.409.076</b>
<b>Ajustes de Avaliação Patrimonial</b>		<b>(16.481.629)</b>	<b>(16.929.205)</b>	<b>(17.873.976)</b>
<b>Lucros ou Prejuízos Acumulados</b>		<b>1.977.009</b>	<b>--</b>	<b>1.566.220</b>
<b>(Ações em Tesouraria)</b>		<b>(1.850.043)</b>	<b>(1.854.749)</b>	<b>(1.854.749)</b>
<b>Participação dos Não Controladores</b>		<b>3.679.249</b>	<b>3.212.968</b>	<b>3.359.381</b>
<b>TOTAL DO PASSIVO</b>		<b>1.399.890.755</b>	<b>1.401.376.974</b>	<b>1.448.211.895</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

**DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO**

	Nota	3º Trimestre/2017	3º Trimestre/2016	01.01 a 30.09.2017	01.01 a 30.09.2016
<b>RECEITAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA</b>		<b>32.145.400</b>	<b>46.705.020</b>	<b>107.965.381</b>	<b>119.092.842</b>
Operações de crédito	10.b	18.953.291	26.989.034	61.624.738	71.435.453
Operações de arrendamento mercantil	10.i	61.990	83.601	199.701	261.526
Resultado de operações com títulos e valores mobiliários	8.b	12.312.201	17.245.102	41.851.581	41.063.317
Resultado de instrumentos financeiros derivativos	8.e	(659.509)	(134.397)	(854.783)	(1.747.644)
Resultado de operações de câmbio	11.b	138.544	416.132	588.569	1.963.034
Resultado das aplicações compulsórias	9.c	958.804	1.534.718	3.283.310	4.372.367
Operações de venda ou de transferência de ativos financeiros		380.079	570.830	1.272.265	1.744.789
<b>DESPESAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA</b>		<b>(24.043.745)</b>	<b>(38.375.052)</b>	<b>(84.705.294)</b>	<b>(94.514.482)</b>
Operações de captação no mercado	17.d	(18.604.042)	(29.386.182)	(61.516.862)	(82.541.397)
Operações de empréstimos, cessões e repasses	19.c	955.921	(2.371.314)	(3.303.689)	8.962.907
Operações de arrendamento mercantil	10.i	(36.698)	(46.681)	(114.703)	(149.636)
Operações de venda ou de transferência de ativos financeiros		(44.706)	(30.419)	(74.257)	(58.463)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	10.f e 10.g	(6.314.220)	(6.540.456)	(19.695.783)	(20.727.893)
<b>RESULTADO BRUTO DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA</b>		<b>8.101.655</b>	<b>8.329.968</b>	<b>23.260.087</b>	<b>24.578.360</b>
<b>OUTRAS RECEITAS/DESPESAS OPERACIONAIS</b>		<b>(3.784.440)</b>	<b>(4.526.871)</b>	<b>(10.570.593)</b>	<b>(12.101.083)</b>
Receitas de prestação de serviços e rendas de tarifas bancárias	21.a	6.562.093	5.972.149	19.206.871	17.475.885
Receitas de prestação de serviços		4.116.058	3.808.780	12.187.042	11.297.732
Rendas de tarifas bancárias		2.446.035	2.163.369	7.019.829	6.178.153
Despesas de pessoal	21.b	(5.137.760)	(5.560.152)	(15.422.344)	(16.072.382)
Outras despesas administrativas	21.c	(4.002.427)	(3.898.886)	(11.695.050)	(11.499.670)
Despesas tributárias	24.c	(1.402.514)	(1.390.036)	(4.125.561)	(4.212.559)
Resultado de participações em coligadas e controladas	14	1.004.652	1.064.456	3.019.446	3.179.664
Outras receitas operacionais	21.d	1.884.534	2.375.941	6.004.435	7.043.546
Outras despesas operacionais	21.e	(2.693.018)	(3.090.343)	(7.558.390)	(8.015.567)
<b>RESULTADO OPERACIONAL</b>		<b>4.317.215</b>	<b>3.803.097</b>	<b>12.689.494</b>	<b>12.477.277</b>
<b>RESULTADO NÃO OPERACIONAL</b>	22	<b>389.876</b>	<b>55.070</b>	<b>494.466</b>	<b>163.350</b>
Receitas não operacionais		527.808	70.812	678.691	223.622
Despesas não operacionais		(137.932)	(15.742)	(184.225)	(60.272)
<b>RESULTADO ANTES DOS TRIBUTOS E PARTICIPAÇÕES</b>		<b>4.707.091</b>	<b>3.858.167</b>	<b>13.183.960</b>	<b>12.640.627</b>
<b>IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL</b>	24.a	<b>(1.036.591)</b>	<b>(912.022)</b>	<b>(3.011.775)</b>	<b>(3.416.528)</b>
Imposto de Renda e Contribuição Social correntes		(838.035)	(1.950.831)	(2.829.487)	(7.269.290)
Imposto de Renda e Contribuição Social diferidos		(198.556)	1.038.809	(182.288)	3.852.762
<b>PARTICIPAÇÃO DE EMPREGADOS E ADMINISTRADORES NO LUCRO</b>		<b>(368.108)</b>	<b>(292.716)</b>	<b>(1.018.469)</b>	<b>(919.485)</b>
<b>PARTICIPAÇÃO DOS NÃO CONTROLADORES</b>		<b>(461.508)</b>	<b>(407.252)</b>	<b>(1.251.129)</b>	<b>(1.234.338)</b>
<b>LUCRO LÍQUIDO</b>		<b>2.840.884</b>	<b>2.246.177</b>	<b>7.902.587</b>	<b>7.070.276</b>
<b>LUCRO POR AÇÃO</b>	23.f				
Número médio ponderado de ações - básico e diluído		2.784.953.544	2.784.757.945	2.784.888.989	2.788.498.467
Lucro básico e diluído por ação (R\$)		1,01	0,80	2,81	2,50

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

## DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

BB Consolidado	Nota	Capital	Instrumento Elegível ao Capital Principal	Reservas de Capital	Reservas de Reavaliação	Reservas de Lucros		Ajustes de Avaliação Patrimonial		Ações em Tesouraria	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Participação dos não Controladores	Total
						Reserva Legal	Reservas Estatutárias	Banco do Brasil	Coligadas e Controladas				
<b>Saldos em 31.12.2015</b>		<b>60.000.000</b>	<b>8.100.000</b>	<b>14.326</b>	<b>2.730</b>	<b>6.173.642</b>	<b>22.857.448</b>	<b>(16.678.569)</b>	<b>(364.102)</b>	<b>(1.697.380)</b>	--	<b>3.128.078</b>	<b>81.536.173</b>
Aumento de capital - capitalização de reservas		7.000.000	--	--	--	--	(7.000.000)	--	--	--	--	--	--
Ajuste de avaliação patrimonial de títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos, líquido de impostos		--	--	--	--	--	--	1.723.036	359.654	--	--	--	2.082.690
Ajuste de avaliação patrimonial - Plano de Benefícios, líquido de impostos		--	--	--	--	--	--	(2.913.995)	--	--	--	--	(2.913.995)
Transações com pagamento baseado em ações		--	--	1.183	--	--	--	--	--	6.157	--	--	7.340
Adimplemento de operação afiançada pelo FGCM - Fundo Garantidor da Construção Naval		--	--	--	--	--	--	--	--	(163.526)	--	--	(163.526)
Dividendos/JCP prescritos		--	--	--	--	--	--	--	--	--	10.173	--	10.173
Realização de reserva de reavaliação em coligadas/controladas	23.d	--	--	--	(52)	--	--	--	--	--	52	--	--
Variação de participação dos não controladores		--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	231.303	231.303
Lucro líquido	23.h	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	7.070.276	7.070.276
Juros sobre instrumento elegível ao capital principal		--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	(66.420)	(66.420)
Resultado não realizado		--	--	--	--	--	32.700	--	--	--	--	(32.700)	--
Destinações: - Reservas	23.g	--	--	--	--	237.595	3.107.691	--	--	--	--	(3.345.286)	--
- Juros sobre o capital próprio	23.g	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	(2.069.875)	(2.069.875)
<b>Saldos em 30.09.2016</b>		<b>67.000.000</b>	<b>8.100.000</b>	<b>15.509</b>	<b>2.678</b>	<b>6.411.237</b>	<b>18.997.839</b>	<b>(17.869.528)</b>	<b>(4.448)</b>	<b>(1.854.749)</b>	<b>1.566.220</b>	<b>3.359.381</b>	<b>85.724.139</b>
<b>Mutações do período</b>		<b>7.000.000</b>	--	<b>1.183</b>	<b>(52)</b>	<b>237.595</b>	<b>(3.859.609)</b>	<b>(1.190.959)</b>	<b>359.654</b>	<b>(157.369)</b>	<b>1.566.220</b>	<b>231.303</b>	<b>4.187.966</b>
<b>Saldos em 31.12.2016</b>		<b>67.000.000</b>	<b>8.100.000</b>	<b>15.509</b>	<b>2.660</b>	<b>6.570.147</b>	<b>21.076.422</b>	<b>(16.944.830)</b>	<b>15.625</b>	<b>(1.854.749)</b>	--	<b>3.212.968</b>	<b>87.193.752</b>
Ajuste de avaliação patrimonial de títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos, líquido de impostos		--	--	--	--	--	--	1.035.864	43.942	--	--	--	1.079.806
Ajuste de avaliação patrimonial - Plano de Benefícios, líquido de impostos		--	--	--	--	--	--	(487.658)	--	--	--	--	(487.658)
Variação cambial e hedge de investimentos no exterior	23.i	--	--	--	--	--	--	--	(144.572)	--	--	--	(144.572)
Transações com pagamento baseado em ações		--	--	(3.073)	--	--	--	--	--	4.706	--	--	1.633
Dividendos/JCP prescritos		--	--	--	--	--	--	--	--	--	4.100	--	4.100
Realização de reserva de reavaliação em coligadas/controladas	23.d	--	--	--	(271)	--	--	--	--	--	271	--	--
Variação de participação dos não controladores		--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	466.281	466.281
Adoção inicial da Resolução CMN n.º 4.512/2016 no Banco Votorantim S.A.	14.a	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	(58.275)	(58.275)
Lucro líquido	23.h	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	7.902.587	7.902.587
Juros sobre instrumento elegível ao capital principal		--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	(70.200)	(70.200)
Resultado não realizado		--	--	--	--	--	3.514	--	--	--	--	(3.514)	--
Destinações: - Reservas	23.g	--	--	--	--	248.190	3.226.513	--	--	--	--	(3.474.703)	--
- Juros sobre o capital próprio	23.g	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	(2.323.257)	(2.323.257)
<b>Saldos em 30.09.2017</b>		<b>67.000.000</b>	<b>8.100.000</b>	<b>12.436</b>	<b>2.389</b>	<b>6.818.337</b>	<b>24.306.449</b>	<b>(16.396.624)</b>	<b>(85.005)</b>	<b>(1.850.043)</b>	<b>1.977.009</b>	<b>3.679.249</b>	<b>93.564.197</b>
<b>Mutações do período</b>		--	--	<b>(3.073)</b>	<b>(271)</b>	<b>248.190</b>	<b>3.230.027</b>	<b>548.206</b>	<b>(100.630)</b>	<b>4.706</b>	<b>1.977.009</b>	<b>466.281</b>	<b>6.370.445</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

**DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA**

	Nota	01.01 a 30.09.2017	01.01 a 30.09.2016
<b>Fluxos de Caixa Provenientes das Operações</b>			
<b>Lucro antes dos Tributos e Participações</b>		<b>13.183.960</b>	<b>12.640.627</b>
<b>Ajustes ao lucro antes dos tributos e participações</b>		<b>20.774.512</b>	<b>32.889.314</b>
Provisão para crédito, arrendamento mercantil e outros créditos	10.f e 10.g	19.695.783	20.727.893
Depreciações e amortizações	21.c	3.224.856	3.191.771
Variação cambial em movimentações de intangíveis	16	4.230	34.551
Resultado de participação em coligadas e controladas	14.a	(3.019.446)	(3.179.664)
Lucro na alienação de valores e bens	22	(6.771)	(15.958)
Lucro na alienação de investimentos	22	(311)	--
Ganho de capital	22	(485.076)	(113.982)
Provisão para desvalorização de outros valores e bens	22	23.129	8.367
Amortização de ágios em investimentos	14.d	158.033	154.603
Despesas com provisões cíveis, trabalhistas e fiscais	27	1.993.764	2.162.047
Atualização de ativos/passivos atuariais e dos fundos de destinação do superávit	26	76.034	(177.174)
Comissões de corretagem diferidas		(518.655)	(523.980)
Efeito das mudanças das taxas de câmbio em caixa e equivalentes de caixa		1.161.198	9.023.303
Resultado dos não controladores		(1.251.129)	(1.234.338)
Outros ajustes		(281.127)	2.831.875
<b>Lucro Ajustado antes dos Tributos e Participações</b>		<b>33.958.472</b>	<b>45.529.941</b>
<b>Variações Patrimoniais</b>		<b>(77.007.232)</b>	<b>(42.161.369)</b>
Aumento em aplicações interfinanceiras de liquidez		(63.504.384)	(90.312.238)
(Aumento) Redução em títulos para negociação e instrumentos financeiros derivativos		(750.630)	527.015
Aumento em relações interfinanceiras e interdependências		(878.333)	(3.384.876)
Aumento em depósitos compulsórios no Banco Central do Brasil		(5.990.755)	(2.826.007)
Redução em operações de crédito		4.039.500	25.075.674
Redução em operações de arrendamento mercantil		126.507	172.466
(Aumento) Redução em outros créditos líquidos dos impostos diferidos		7.435.491	(4.351.084)
(Aumento) Redução em outros valores e bens		(67.571)	12.091
Imposto de renda e contribuição social pagos		(2.776.094)	(5.694.157)
Redução em depósitos		(8.857.699)	(26.717.195)
Aumento em captações no mercado aberto		43.236.252	76.948.391
Redução em recursos de aceites e emissão de títulos		(28.034.129)	(14.994.653)
Redução em obrigações por empréstimos e repasses		(2.450.020)	(11.840.482)
(Redução) Aumento em outras obrigações		(18.504.766)	15.246.655
Redução em resultados de exercícios futuros		(30.601)	(22.969)
<b>CAIXA GERADO (UTILIZADO) PELAS OPERAÇÕES</b>		<b>(43.048.760)</b>	<b>3.368.572</b>
<b>Fluxos de Caixa Provenientes das Atividades de Investimento</b>			
Aumento em títulos e valores mobiliários disponíveis para venda		(58.177.357)	(25.059.570)
Redução em títulos e valores mobiliários disponíveis para venda		43.349.363	16.353.510
Aumento em títulos e valores mobiliários mantidos até o vencimento		(958.496)	--
Redução em títulos e valores mobiliários mantidos até o vencimento		1.249.080	898.980
Dividendos recebidos de coligadas e controladas em conjunto		2.810.777	2.141.929
Aquisição de imobilizado de uso		(524.143)	(759.235)
Alienação de imobilizado de uso		5.099	36.182
Alienação de investimentos		1.068.961	55.480
Aquisição de intangíveis		(478.675)	(1.512.690)
Baixa de intangíveis/diferidos		1.161	486.082
<b>CAIXA UTILIZADO PELAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO</b>		<b>(11.654.230)</b>	<b>(7.359.332)</b>
<b>Fluxos de Caixa Provenientes das Atividades de Financiamento</b>			
Variação da participação dos acionistas não controladores		466.281	231.303
Aumento em obrigações por dívida subordinada		967.651	90.986
Redução em instrumentos híbridos de capital e dívida		(212.741)	(5.516.598)
(Aquisição) alienação de ações em tesouraria		4.706	(157.369)
Juros sobre o capital próprio pagos		(1.772.050)	(2.010.532)
<b>CAIXA UTILIZADO PELAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO</b>		<b>(546.153)</b>	<b>(7.362.210)</b>
<b>Varição Líquida de Caixa e Equivalentes de Caixa</b>			
Início do período		<b>(55.249.143)</b>	<b>(11.352.970)</b>
Efeito das mudanças das taxas de câmbio em caixa e equivalentes de caixa		103.123.670	102.707.171
Fim do período		(1.161.198)	(9.023.303)
<b>Redução de Caixa e Equivalentes de Caixa</b>		<b>46.713.329</b>	<b>82.330.898</b>
<b>Redução de Caixa e Equivalentes de Caixa</b>		<b>(55.249.143)</b>	<b>(11.352.970)</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

**DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO**

	Nota	01.01 a 30.09.2017		01.01 a 30.09.2016	
<b>Receitas</b>		<b>105.903.717</b>		<b>114.570.946</b>	
Receitas de intermediação financeira		107.965.381		119.092.842	
Receitas de prestação de serviços e tarifas bancárias		19.206.871		17.142.925	
Provisão para créditos de liquidação duvidosa		(19.695.783)		(20.727.893)	
Ganhos de capital	22	618.006		157.398	
Outras receitas/(despesas)		(2.190.758)		(1.094.326)	
<b>Despesas da Intermediação Financeira</b>		<b>(65.009.511)</b>		<b>(73.786.589)</b>	
<b>Insumos Adquiridos de Terceiros</b>		<b>(6.605.080)</b>		<b>(6.635.856)</b>	
Materiais, água, energia e gás	21.c	(451.425)		(501.983)	
Serviços de terceiros	21.c	(1.100.812)		(1.101.213)	
Comunicações	21.c	(839.178)		(847.011)	
Processamento de dados	21.c	(608.857)		(507.791)	
Transporte	21.c	(806.814)		(856.467)	
Serviços de vigilância e segurança	21.c	(913.051)		(879.994)	
Serviços do sistema financeiro	21.c	(551.804)		(591.768)	
Propaganda e publicidade	21.c	(232.186)		(207.896)	
Outras		(1.100.953)		(1.141.733)	
<b>Valor Adicionado Bruto</b>		<b>34.289.126</b>		<b>34.148.501</b>	
Despesas de amortização/depreciação	21.c	(3.382.889)		(3.346.374)	
<b>Valor Adicionado Líquido Produzido pela Entidade</b>		<b>30.906.237</b>		<b>30.802.127</b>	
<b>Valor Adicionado Recebido em Transferência</b>		<b>3.019.446</b>		<b>3.179.664</b>	
Resultado de participações em coligadas e controladas		3.019.446		3.179.664	
<b>Valor Adicionado a Distribuir</b>		<b>33.925.683</b>	<b>100,00%</b>	<b>33.981.791</b>	<b>100,00%</b>
<b>Valor Adicionado Distribuído</b>		<b>33.925.683</b>	<b>100,00%</b>	<b>33.981.791</b>	<b>100,00%</b>
<b>Pessoal</b>		<b>14.603.878</b>	<b>43,05%</b>	<b>15.165.237</b>	<b>44,63%</b>
Salários e honorários		9.485.786		10.132.729	
Participação de empregados e administradores no lucro		1.018.468		919.485	
Benefícios e treinamentos		2.356.888		2.121.466	
FGTS		555.956		556.217	
Outros encargos		1.186.780		1.435.340	
<b>Impostos, Taxas e Contribuições</b>		<b>8.974.272</b>	<b>26,45%</b>	<b>9.455.718</b>	<b>27,83%</b>
Federais		7.815.842		8.408.913	
Estaduais		1.261		780	
Municipais		1.157.169		1.046.025	
<b>Remuneração de Capitais de Terceiros</b>		<b>1.193.817</b>	<b>3,52%</b>	<b>1.056.222</b>	<b>3,11%</b>
Aluguéis	21.c	1.193.817		1.056.222	
<b>Remuneração de Capitais Próprios</b>	23.g	<b>9.153.716</b>	<b>26,98%</b>	<b>8.304.614</b>	<b>24,43%</b>
Juros sobre capital próprio da União		1.253.331		1.125.813	
Juros sobre capital próprio de outros acionistas		1.069.926		944.063	
Juros sobre o instrumento elegível ao capital da União		70.200		66.420	
Lucro retido		5.509.130		4.933.980	
Participação dos não controladores nos lucros retidos		1.251.129		1.234.338	

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

## **1 - O BANCO E SUAS OPERAÇÕES**

O Banco do Brasil S.A. (Banco do Brasil ou Banco) é uma companhia aberta de direito privado, de economia mista, regida, sobretudo, pela legislação das sociedades por ações, e sua matriz está localizada no Setor de Autarquias Norte, Quadra 5, Lote B, Edifício Banco do Brasil, Brasília, Distrito Federal, Brasil. Tem por objeto a prática de todas as operações bancárias ativas, passivas e acessórias, a prestação de serviços bancários, de intermediação e suprimento financeiro sob suas múltiplas formas, inclusive nas operações de câmbio e nas atividades complementares, destacando-se seguros, previdência privada, capitalização, corretagem de títulos e valores mobiliários, administração de consórcios, cartões de crédito/débito, fundos de investimentos e carteiras administradas e o exercício de quaisquer atividades facultadas às instituições integrantes do Sistema Financeiro Nacional. Como instrumento de execução da política creditícia e financeira do Governo Federal, compete ao Banco exercer as funções atribuídas em lei, especificamente as previstas no art. 19 da Lei n.º 4.595/1964.

## **2 - REESTRUTURAÇÕES SOCIETÁRIAS**

### **a) Reorganização Societária na área de Seguros**

#### **Incorporação da BB Cor Participações S.A. pela BB Corretora de Seguros e Administradora de Bens S.A.**

Em 27.12.2016, a BB Corretora de Seguros e Administradora de Bens S.A. (BB Corretora) incorporou a BB Cor Participações S.A. (BB Cor) ao seu patrimônio nos termos do Protocolo e Justificação de Incorporação.

O acervo líquido incorporado foi avaliado ao valor contábil na data-base da operação, 27.12.2016, no montante de R\$ 26.976 mil.

A incorporação justifica-se pela desnecessidade da manutenção da BB Cor verificada no processo de revisão do modelo de negócios no segmento de distribuição de produtos de seguridade, bem como em razão da ausência de perspectivas de que a empresa viesse a desenvolver atividades operacionais.

Como decorrência natural, a BB Corretora passou à condição de sucessora a título universal da BB Cor em todos os seus bens, direitos e obrigações, assumindo integralmente seus acervos patrimoniais.

Considerando que a BB Seguridade é a única acionista da incorporada na data da incorporação, não houve relação de troca de ações de acionistas não controladores da incorporada por ações da incorporadora, não ocorrendo, portanto, qualquer alteração do capital social da BB Seguridade.

## **3 - APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS**

As demonstrações contábeis consolidadas foram elaboradas a partir de diretrizes contábeis emanadas da Lei das Sociedades por Ações com observância às normas e instruções do Conselho Monetário Nacional (CMN), do Banco Central do Brasil (Bacen) e da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), quando aplicável. Nas demonstrações contábeis consolidadas, houve a reclassificação do instrumento elegível ao capital principal - IHCD para o patrimônio líquido. Esse procedimento também é adotado para as demonstrações contábeis prudenciais e em IFRS, com o objetivo de melhorar a qualidade e transparência dessas demonstrações contábeis consolidadas.

A elaboração de demonstrações de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições financeiras, requer que a Administração use de julgamento na determinação e registro de estimativas contábeis, quando for o caso. Ativos e passivos significativos sujeitos a essas estimativas e premissas incluem: o valor residual do ativo imobilizado, provisão para créditos de liquidação duvidosa, ativos fiscais diferidos, provisão para demandas trabalhistas, fiscais e cíveis, valorização de instrumentos financeiros, ativos e passivos relacionados a benefícios pós-emprego a empregados e outras provisões. Os valores definitivos das transações envolvendo essas estimativas somente são conhecidos por ocasião da sua liquidação.

As demonstrações contábeis consolidadas contemplam as operações do Banco do Brasil realizadas por suas agências e subsidiárias no país e no exterior, as operações de suas controladas, bem como das Entidades de Propósito Específico - Dollar Diversified Payment Rights Finance Company e Loans Finance Company Limited e dos fundos de investimentos financeiros dos quais as empresas do Conglomerado são principais beneficiárias ou detentoras das principais obrigações (Fênix Fundo de Investimento em Direitos Creditórios do Varejo, Fundo de Investimento em Direitos Creditórios da Companhia Pernambucana de Saneamento – Compesa, BB Fund Class A e BB Fund Class D). Essas demonstrações contábeis consolidadas refletem os ativos, passivos, receitas e despesas do Banco do Brasil e de suas entidades controladas, em conformidade com o pronunciamento técnico CPC 36 (R3) - Demonstrações Consolidadas.

Na elaboração das demonstrações contábeis consolidadas foram eliminados os valores oriundos de transações entre as empresas, compreendendo as participações acionárias de uma empresa em outra, os saldos de contas patrimoniais, as receitas, despesas, bem como os lucros não realizados, líquidos dos efeitos tributários. As participações dos não controladores no patrimônio líquido e no resultado foram destacadas nas demonstrações contábeis. As operações de arrendamento mercantil foram consideradas sob a ótica do método financeiro, sendo os valores reclassificados da rubrica de Imobilizado de Arrendamento para a rubrica de Operações de Arrendamento Mercantil, deduzidos dos valores residuais recebidos antecipadamente. Os ganhos e as perdas cambiais das operações das agências estão apresentados nos grupamentos de resultado nos quais são reconhecidos as rendas e encargos sobre essas operações. Os ganhos e as perdas cambiais incidentes sobre os investimentos no exterior são apresentados no grupamento de Despesas de Operações de Empréstimos, Cessões e Repasses, com o objetivo de anular o efeito da proteção para as oscilações cambiais desses investimentos.

O Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) emite pronunciamentos e interpretações contábeis alinhadas às normas internacionais de contabilidade e aprovadas pela CVM. O CMN aprovou os seguintes pronunciamentos, observados integralmente pelo Banco, quando aplicável: CPC 00 (R1) - Estrutura Conceitual para Elaboração e Divulgação de Relatório Contábil-Financeiro, CPC 01 - Redução ao Valor Recuperável de Ativos, CPC 03 - Demonstração dos Fluxos de Caixa - DFC, CPC 05 - Divulgação sobre Partes Relacionadas, CPC 10 (R1) - Pagamento Baseado em Ações, CPC 23 - Políticas Contábeis, Mudança de Estimativa e Retificação de Erro, CPC 24 - Evento Subsequente, CPC 25 - Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes e CPC 33 (R1) - Benefícios a Empregados.

Adicionalmente, o Bacen editou a Resolução CMN n.º 3.533, de 31.01.2008, cuja vigência iniciou-se em janeiro de 2012, a qual estabeleceu procedimentos para classificação, registro contábil e divulgação de operações de venda ou de transferência de ativos financeiros. A Resolução é convergente com os critérios de baixa de ativos financeiros especificados no CPC 38 - Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração.

O Banco aplicou, ainda, os seguintes pronunciamentos que não são conflitantes com as normas do Bacen, conforme determina o artigo 22, § 2º, da Lei n.º 6.385/1976: CPC 09 - Demonstração do Valor Adicionado (DVA), CPC 12 - Ajuste a Valor Presente, CPC 22 - Informações por Segmento, CPC 36 (R3) - Demonstrações Consolidadas e CPC 41 - Resultado por Ação.

A aplicação dos normativos que dependem de regulamentação do Bacen reflete, basicamente, em ajustes imateriais ou em alterações na forma de divulgação, exceto nos seguintes pronunciamentos que podem gerar impactos relevantes nas demonstrações contábeis:

CPC 04 (R1) - Ativo Intangível e CPC 15 (R1) - Combinação de Negócios - a) reclassificação dos ativos intangíveis identificados na aquisição de participação no Banco Votorantim, ocorrida em 2009, bem como na aquisição do controle do Banco Patagonia, em 2011, e do BB Americas, em 2012, da conta de Investimentos para a conta de Intangível, no grupamento do Ativo Circulante - Permanente; b) não reconhecimento de despesas de amortização de ágios por expectativa de rentabilidade futura oriundos das aquisições; e, c) reconhecimento de despesa de amortização de intangíveis com vida útil definida, identificados nas aquisições.

CPC 18 (R2) - Investimento em Coligada, em Controlada e em Empreendimento Controlado em Conjunto - a) registro a valor justo das participações societárias recebidas na parceria de formação das joint ventures BB Mapfre SH1 e Mapfre BB SH2, em 30.06.2011; b) baixa dos ativos contribuídos pelo Banco do Brasil, incluindo qualquer ágio, pelo valor contábil; e, c) reconhecimento do resultado da transação nas novas sociedades constituídas pela proporção das participações societárias.

CPC 38 - Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração - ajuste na provisão para crédito de liquidação duvidosa, em virtude da adoção do critério de perda incorrida ao invés do critério da perda esperada.

As demonstrações contábeis foram aprovadas pelo Conselho Diretor em 07.11.2017.

### a) Participações Societárias Incluídas nas Demonstrações Contábeis Consolidadas, Segregadas por Segmentos de Negócios:

	Atividade	Moeda funcional	30.09.2017	31.12.2016	30.09.2016
			% de Participação		
<b>Segmento Bancário</b>					
Banco do Brasil AG	Bancária	Real	100,00%	100,00%	100,00%
BB Leasing Company Ltd. <sup>(1)</sup>	Arrendamento	Real	--	--	100,00%
BB Leasing S.A. - Arrendamento Mercantil	Arrendamento	Real	100,00%	100,00%	100,00%
BB Securities Asia Pte. Ltd.	Corretora	Real	100,00%	100,00%	100,00%
Banco do Brasil Securities LLC.	Corretora	Real	100,00%	100,00%	100,00%
BB Securities Ltd.	Corretora	Real	100,00%	100,00%	100,00%
BB USA Holding Company, Inc.	Holding	Real	100,00%	100,00%	100,00%
Brasilian American Merchant Bank	Bancária	Real	100,00%	100,00%	100,00%
Banco do Brasil Americas	Bancária	Dólar Americano	100,00%	100,00%	100,00%
Banco Patagonia S.A.	Bancária	Peso Argentino	58,97%	58,97%	58,97%
<b>Segmento Investimentos</b>					
BB Banco de Investimento S.A.	Banco de Investimento	Real	100,00%	100,00%	100,00%
<b>Segmento Gestão de Recursos</b>					
BB Gestão de Recursos - Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A.	Administração de Ativos	Real	100,00%	100,00%	100,00%
Besc Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A.	Administração de Ativos	Real	99,62%	99,62%	99,62%
<b>Segmento Seguros, Previdência e Capitalização</b>					
BB Seguridade Participações S.A. <sup>(2)</sup>	Holding	Real	66,36%	66,36%	66,36%
BB Cor Participações S.A. <sup>(2) (3)</sup>	Holding	Real	--	--	66,36%
BB Corretora de Seguros e Administradora de Bens S.A. <sup>(2)</sup>	Corretora	Real	66,36%	66,36%	66,36%
BB Seguros Participações S.A. <sup>(2)</sup>	Holding	Real	66,36%	66,36%	66,36%
<b>Segmento Meios de Pagamento</b>					
BB Administradora de Cartões de Crédito S.A.	Prestação de Serviços	Real	100,00%	100,00%	100,00%
BB Elo Cartões Participações S.A.	Holding	Real	100,00%	100,00%	100,00%
<b>Outros Segmentos</b>					
Ativos S.A. Securitizadora de Créditos Financeiros	Aquisição de Créditos	Real	100,00%	100,00%	100,00%
Ativos S.A. Gestão de Cobrança e Recuperação de Crédito	Aquisição de Créditos	Real	100,00%	100,00%	100,00%
BB Administradora de Consórcios S.A.	Consórcio	Real	100,00%	100,00%	100,00%
BB Tur Viagens e Turismo Ltda. <sup>(4)</sup>	Turismo	Real	100,00%	100,00%	100,00%
BB Asset Management Ireland Limited	Aquisição de Créditos	Real	100,00%	100,00%	100,00%
BB Tecnologia e Serviços <sup>(2)</sup>	Informática	Real	99,99%	99,99%	99,99%

(1) A empresa realizou sua última Assembleia Geral em 28.01.2016, ocasião em que os saldos de todas as contas do balanço eram iguais a zero, tendo sido formalmente encerrada em 29.04.2016.

(2) Refere-se ao percentual de participação efetiva, considerando as aquisições de ações pela própria investida, mantidas em tesouraria.

(3) Empresa incorporada pela BB Corretora de Seguros e Administradora de Bens S.A. em 27.12.2016 (Nota 2).

(4) Demonstrações contábeis para consolidação relativas a agosto/2017.

### Informações para Efeito de Comparabilidade

Foram realizadas, para efeito de comparabilidade, de forma a evidenciar melhor a essência das operações, as seguintes reclassificações:

#### Demonstração do Resultado

Ressarcimento de despesas com operações de empréstimos, cessões e repasses, do grupamento Outras Receitas Operacionais para Operações de Empréstimos, Cessões e Repasses.

Ressarcimento de custos operacionais interbancários do grupamento Receitas de Prestação de Serviços para Recuperação de Encargos e Despesas do grupamento Outras Receitas Operacionais.

Rendas por serviços de pagamentos do grupamento Outras Receitas Operacionais para Receitas de Prestação de Serviços.

<b>3º Trimestre/2016</b>	<b>Divulgação Anterior</b>	<b>Reclassificações</b>	<b>Saldos Ajustados</b>
<b>DESPEAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA</b>	<b>(38.688.920)</b>	<b>313.868</b>	<b>(38.375.052)</b>
Operações de empréstimos, cessões e repasses	(2.685.182)	313.868	(2.371.314)
<b>RESULTADO BRUTO DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA</b>	<b>8.016.100</b>	<b>313.868</b>	<b>8.329.968</b>
<b>OUTRAS RECEITAS/DESPEAS OPERACIONAIS</b>	<b>(4.213.003)</b>	<b>(313.868)</b>	<b>(4.526.871)</b>
Receitas de prestação de serviços	3.858.813	(50.033)	3.808.780
Outras receitas operacionais	2.639.776	(263.835)	2.375.941

<b>01.01 a 30.09.2016</b>	<b>Divulgação Anterior</b>	<b>Reclassificações</b>	<b>Saldos Ajustados</b>
<b>DESPEAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA</b>	<b>(95.564.880)</b>	<b>1.050.398</b>	<b>(94.514.482)</b>
Operações de empréstimos, cessões e repasses	7.912.509	1.050.398	<b>8.962.907</b>
<b>RESULTADO BRUTO DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA</b>	<b>23.527.962</b>	<b>1.050.398</b>	<b>24.578.360</b>
<b>OUTRAS RECEITAS/DESPEAS OPERACIONAIS</b>	<b>(11.050.685)</b>	<b>(1.050.398)</b>	<b>(12.101.083)</b>
Receitas de prestação de serviços	11.464.790	(167.058)	<b>11.297.732</b>
Outras receitas operacionais	7.926.886	(883.340)	<b>7.043.546</b>

#### **4- RESUMO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS**

As políticas contábeis adotadas pelo Banco do Brasil são aplicadas de forma consistente em todos os períodos apresentados nestas demonstrações contábeis e de maneira uniforme em todas as empresas consolidadas.

##### **a) Apuração do Resultado**

Em conformidade com o regime de competência, as receitas e as despesas são reconhecidas na apuração do resultado do período a que pertencem e, quando se correlacionam, de forma simultânea, independentemente de recebimento ou pagamento. As operações formalizadas com encargos financeiros pós-fixados são atualizadas pelo critério *pro rata die*, com base na variação dos respectivos indexadores pactuados, e as operações com encargos financeiros pré-fixados estão registradas pelo valor de resgate, retificado por conta de rendas a apropriar ou despesas a apropriar correspondentes ao período futuro. As operações indexadas a moedas estrangeiras são atualizadas até a data do balanço pelo critério de taxas correntes.

##### **b) Mensuração a Valor Presente**

Os ativos e passivos financeiros estão apresentados a valor presente em função da aplicação do regime de competência no reconhecimento das respectivas receitas e despesas de juros.

Os passivos não contratuais, representados essencialmente por provisões para demandas judiciais e obrigações legais, cuja data de desembolso é incerta e não está sob controle do Banco, estão mensurados a valor presente uma vez que são reconhecidos inicialmente pelo valor de desembolso estimado na data da avaliação e são atualizados mensalmente.

##### **c) Caixa e Equivalentes de Caixa**

Caixa e equivalentes de caixa estão representados por disponibilidades em moeda nacional, moeda estrangeira, aplicações em ouro, aplicações em operações compromissadas – posição bancada, aplicações em depósitos interfinanceiros e aplicações em moedas estrangeiras, com alta liquidez e risco insignificante de mudança de valor justo, com prazo de vencimento igual ou inferior a 90 dias.

##### **d) Aplicações Interfinanceiras de Liquidez**

As aplicações interfinanceiras de liquidez são registradas pelo valor de aplicação ou aquisição, acrescido dos rendimentos auferidos até a data do balanço e ajustadas por provisão para perdas, quando aplicável.

##### **e) Títulos e Valores Mobiliários – TVM**

Os títulos e valores mobiliários adquiridos para formação de carteira própria são registrados pelo valor efetivamente pago, inclusive corretagens e emolumentos, e se classificam em função da intenção da Administração do Banco em três categorias distintas, conforme Circular Bacen n.º 3.068/2001:

Títulos para Negociação: títulos e valores mobiliários adquiridos com o propósito de serem negociados ativa e frequentemente, ajustados mensalmente pelo valor de mercado. Suas valorizações e desvalorizações são registradas, respectivamente, em contas de receitas e despesas do período;

Títulos Disponíveis para Venda: títulos e valores mobiliários que poderão ser negociados a qualquer tempo, porém não são adquiridos com o propósito de serem ativa e frequentemente negociados. São ajustados mensalmente ao valor de mercado e suas valorizações e desvalorizações registradas, líquidas dos efeitos tributários, em conta de Ajuste de Avaliação Patrimonial no Patrimônio Líquido; e

Títulos Mantidos até o Vencimento: títulos e valores mobiliários que o Banco tem e dispõe de capacidade financeira e intenção para manter até o vencimento. Esses títulos não são ajustados pelo valor de mercado. A capacidade financeira está amparada em projeção de fluxo de caixa que desconsidera a possibilidade de venda desses títulos.

A metodologia de ajuste a valor de mercado dos títulos e valores mobiliários foi estabelecida com observância a critérios consistentes e verificáveis, que levam em consideração o preço médio de negociação na data da apuração ou, na falta desse, a divulgação de preço indicativo pela Anbima, ou a relação entre o PU e o valor de negócio mais recente nos últimos 30 dias, ou ainda o valor líquido provável de realização obtido por meio de modelos de precificação, utilizando curvas de risco de crédito, valores futuros de taxas de juros, taxas de câmbio, índice de preços e moedas e instrumentos financeiros semelhantes.

Os rendimentos obtidos pelos títulos e valores mobiliários, independente de como estão classificados, são apropriados *pro rata die*, observando o regime de competência até a data do vencimento ou da venda definitiva, pelo método exponencial ou linear, com base nas suas cláusulas de remuneração e na taxa de aquisição distribuída no prazo de fluência, reconhecidos diretamente no resultado do período.

As perdas com títulos classificados como disponíveis para venda e como mantidos até o vencimento que não tenham caráter de perdas temporárias são reconhecidas diretamente no resultado do período e passam a compor a nova base de custo do ativo.

Quando da alienação, a diferença apurada entre o valor da venda e o custo de aquisição atualizado pelos rendimentos é considerada como resultado da transação, sendo contabilizada na data da operação como lucro ou prejuízo com títulos e valores mobiliários.

#### **f) Instrumentos Financeiros Derivativos – IFD**

Os instrumentos financeiros derivativos são avaliados pelo valor de mercado por ocasião dos balancetes mensais e balanços. As valorizações ou desvalorizações são registradas em contas de receitas ou despesas dos respectivos instrumentos financeiros.

A metodologia de marcação a mercado dos instrumentos financeiros derivativos foi estabelecida com base em critérios consistentes e verificáveis que levam em consideração o preço médio de negociação no dia da apuração ou, na falta desse, por meio de modelos de precificação que traduzam o valor líquido provável de realização, ou ainda, o preço de instrumento financeiro semelhante, levando em consideração, no mínimo, os prazos de pagamento e vencimento, o risco de crédito e a moeda ou indexador.

Os instrumentos financeiros derivativos utilizados para compensar, no todo ou em parte, os riscos decorrentes das exposições às variações no valor de mercado ou no fluxo de caixa de ativos ou passivos financeiros, compromisso ou transação futura prevista, são considerados instrumentos de proteção (hedge) e são classificados de acordo com a sua natureza em:

Hedge de Risco de Mercado: os instrumentos financeiros assim classificados, bem como o item objeto de hedge, têm suas valorizações ou desvalorizações reconhecidas em contas de resultado do período; e

Hedge de Fluxo de Caixa: para os instrumentos financeiros enquadrados nessa categoria, a parcela efetiva das valorizações ou desvalorizações registra-se, líquida dos efeitos tributários, na conta Ajuste de Avaliação Patrimonial no Patrimônio Líquido. Entende-se por parcela efetiva aquela em que a variação no item objeto de hedge, diretamente relacionada ao risco correspondente, é compensada pela variação no instrumento financeiro utilizado para hedge, considerando o efeito acumulado da operação. As demais variações verificadas nesses instrumentos são reconhecidas diretamente no resultado do período.

### **g) Operações de Crédito, de Arrendamento Mercantil, Adiantamentos sobre Contratos de Câmbio, Outros Créditos com Características de Concessão de Crédito e Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa**

As operações de crédito, de arrendamento mercantil, adiantamentos sobre contratos de câmbio e outros créditos com características de concessão de crédito são classificados de acordo com o julgamento da Administração quanto ao nível de risco, levando em consideração a conjuntura econômica, a experiência passada e os riscos específicos em relação à operação, aos devedores e garantidores, observando os parâmetros estabelecidos pela Resolução CMN n.º 2.682/1999, que requer a análise periódica da carteira e sua classificação em nove níveis, sendo AA (risco mínimo) e H (risco máximo), bem como a classificação das operações com atraso superior a 15 dias como operações em curso anormal. Para as operações anormais com prazo a decorrer superior a 36 meses, é realizada a contagem em dobro sobre os intervalos de atraso definidos para os nove níveis de risco, conforme facultado pela Resolução CMN n.º 2.682/1999.

As rendas das operações de crédito vencidas há mais de 60 dias, inclusive, independentemente de seu nível de risco, são reconhecidas como receita quando efetivamente recebidas.

As operações classificadas como nível H, que permanecem nessa classificação por 180 dias, são baixadas contra a provisão existente.

As operações renegociadas são mantidas, no mínimo, no mesmo nível em que estavam classificadas. As renegociações de operações de crédito já baixadas contra a provisão são classificadas como H e os eventuais ganhos oriundos da renegociação são reconhecidos como receita quando efetivamente recebidos. Admite-se a reclassificação para categoria de menor risco quando houver amortização significativa da operação ou quando houver fatos novos relevantes que justifiquem a mudança do nível de risco, conforme Resolução CMN n.º 2.682/1999.

A provisão para créditos de liquidação duvidosa, considerada suficiente pela Administração, atende ao requisito mínimo estabelecido pela Resolução CMN n.º 2.682/1999 (Nota 10.e).

### **h) Tributos**

Os tributos são apurados com base nas alíquotas demonstradas no quadro a seguir:

<b>Tributos</b>	<b>Alíquota</b>
Imposto de Renda (15,00% + adicional de 10,00%)	25,00%
Contribuição Social sobre o Lucro Líquido - CSLL <sup>(1)</sup>	20,00%
PIS/Pasep <sup>(2)</sup>	0,65%
Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social - Cofins <sup>(2)</sup>	4,00%
Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza - ISSQN	Até 5,00%

(1) Alíquota aplicada às empresas financeiras e às empresas não financeiras do ramo de seguros privados e de capitalização, desde 01.09.2015 (até 31.08.2015 a alíquota era de 15%). A partir de janeiro de 2019, a alíquota voltará a ser 15%. Para as demais empresas não financeiras, a alíquota de CSLL corresponde a 9%.

(2) Para as empresas não financeiras optantes do regime de apuração não cumulativo, a alíquota do PIS/Pasep é de 1,65% e da Cofins é de 7,6%.

Os ativos fiscais diferidos (créditos tributários) e os passivos fiscais diferidos são constituídos pela aplicação das alíquotas vigentes dos tributos sobre suas respectivas bases. Para constituição, manutenção e baixa dos ativos fiscais diferidos são observados os critérios estabelecidos pela Resolução CMN n.º 3.059/2002, alterados pelas Resoluções CMN n.ºs 3.355/2006, 4.192/2013 e 4.441/2015, e estão suportados por estudo de capacidade de realização. Os créditos tributários decorrentes da elevação da alíquota da Contribuição Social de 15% para 20% estão sendo reconhecidos no montante suficiente para seu consumo até o final da vigência da nova alíquota (31.12.2018), conforme Lei n.º 13.169/2015.

### **i) Despesas Antecipadas**

Referem-se às aplicações de recursos em pagamentos antecipados, cujos benefícios ou prestação de serviço ao Banco ocorrerão durante os exercícios seguintes. As despesas antecipadas são registradas ao custo e amortizadas à medida que forem sendo realizadas.

**j) Ativo Permanente**

Investimentos: os investimentos em empresas controladas e coligadas com influência significativa ou com participação de 20% ou mais no capital votante e em demais sociedades que fazem parte de um mesmo grupo ou que estejam sob controle comum são avaliados por equivalência patrimonial com base no valor do patrimônio líquido da controlada ou coligada.

Nas demonstrações contábeis consolidadas, as empresas controladas são consolidadas integralmente e as empresas coligadas e controladas em conjunto são apresentadas pelo método da equivalência patrimonial.

Os ágios correspondentes ao valor pago excedente ao valor contábil dos investimentos adquiridos, decorrentes da expectativa de rentabilidade futura, estão sustentados pelas avaliações econômico-financeiras que fundamentaram o preço de compra dos negócios, são amortizados com base nas projeções de resultado anual constantes nos respectivos estudos econômico-financeiros e são submetidos anualmente ao teste de redução ao valor recuperável de ativos.

Os demais investimentos permanentes são avaliados ao custo de aquisição, deduzidos de provisão para perdas por desvalorização (imparidade), quando aplicável.

Imobilizado de Uso: o ativo imobilizado é avaliado pelo custo de aquisição, deduzido das perdas decorrentes de redução ao valor recuperável de ativos e da respectiva conta de depreciação, cujo valor é calculado pelo método linear pelo prazo de vida útil do ativo (Nota 15).

Diferido: o ativo diferido está registrado ao custo de aquisição ou formação, líquido das respectivas amortizações acumuladas. Contempla, principalmente, os gastos de reestruturação do Banco e os gastos efetuados até 30.09.2008, em imóveis de terceiros, decorrentes de instalação de dependências e amortizados mediante taxas apuradas com base no prazo de locação, observado o máximo de 10 anos, e com aquisição e desenvolvimento de sistemas, amortizados à taxa anual de 10%. Não são registrados novos valores no ativo diferido, de acordo com a Resolução CMN n.º 4.534/2016.

No exercício de 2016, foram reclassificados para as adequadas contas do ativo, de acordo com a natureza da operação, os saldos registrados em títulos contábeis excluídos conforme Carta Circular Bacen n.º 3.791/2016.

Intangível: o ativo intangível corresponde aos direitos que tenham por objeto bens incorpóreos destinados à manutenção do Banco ou exercidos com essa finalidade, inclusive o fundo de comércio adquirido.

Um ativo satisfaz o critério de identificação de um ativo intangível quando: for separável, ou seja, puder ser separado da empresa e vendido, transferido ou licenciado, alugado ou trocado individualmente ou junto a um contrato, ativo ou passivo relacionado, independente da intenção de uso ou resultar de direitos contratuais ou outros direitos legais, independentemente de tais direitos serem transferíveis ou separáveis da empresa ou de outros direitos e obrigações.

Os ativos intangíveis possuem vida útil definida e referem-se basicamente aos desembolsos para aquisição de direitos para prestação de serviços bancários (direitos de gestão de folhas de pagamento), amortizados de acordo com os prazos dos contratos; ágio pago na aquisição de sociedade incorporada (Banco Nossa Caixa), amortizado com base nas projeções de resultado anual constantes no estudo econômico-financeiro; e softwares, amortizados pelo método linear pelo prazo de vida útil a partir da data da sua disponibilidade para uso. Os ativos intangíveis são ajustados por perda por desvalorização (imparidade), quando aplicável (Nota 16). A amortização dos ativos intangíveis é contabilizada em Outras Despesas Administrativas.

**k) Redução ao Valor Recuperável de Ativos não Financeiros – Imparidade**

Ao final de cada período de reporte, o Banco avalia, com base em fontes internas e externas de informação, se há alguma indicação de que um ativo não financeiro possa ter sofrido desvalorização. Se houver indicação de desvalorização, o Banco estima o valor recuperável do ativo, que é o maior entre: i) seu valor justo menos os custos para vendê-lo; e ii) o seu valor em uso.

Independentemente de haver indicação de desvalorização, o Banco testa o valor recuperável dos ativos intangíveis ainda não disponíveis para uso e dos ágios na aquisição de investimentos, no mínimo anualmente. Esse teste é realizado a qualquer momento do ano, sempre na mesma época.

Se o valor recuperável do ativo for menor que o seu valor contábil, o valor contábil é reduzido ao seu valor recuperável pelo registro de perda por desvalorização (imparidade), reconhecida na Demonstração do Resultado.

### **Metodologias aplicadas na avaliação do valor recuperável dos principais ativos não financeiros:**

#### Imobilizado de Uso

Terrenos e edificações – na apuração do valor recuperável de terrenos e edificações, são efetuadas avaliações técnicas em conformidade com as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT.

Sistemas de processamento de dados – na apuração do valor recuperável dos itens relevantes que compõem os sistemas de processamento de dados, são considerados o valor de mercado para itens com valor de mercado disponível ou o valor passível de ser recuperado pelo uso nas operações do Banco para os demais itens, cujo cálculo considera a projeção dos fluxos de caixa dos benefícios decorrentes do uso de cada bem durante a sua vida útil, descontada a valor presente com base na taxa dos Certificados de Depósitos Interbancários – CDI.

Outros itens do imobilizado – embora sejam sujeitos à análise de indicativo de perda, os demais bens do imobilizado de uso são individualmente de pequeno valor e, em face da relação custo-benefício, o Banco não avalia o valor recuperável desses itens individualmente. No entanto, o Banco realiza inventário anualmente, onde os bens perdidos ou deteriorados são baixados na contabilidade.

#### Investimentos e Ágio na Aquisição de Investimentos

A metodologia de apuração do valor recuperável dos investimentos e dos ágios por expectativa de rentabilidade futura consiste em mensurar o resultado esperado do investimento por meio de fluxo de caixa descontado. Para mensurar esse resultado, as premissas adotadas são baseadas em i) projeções das operações, resultados e planos de investimentos das empresas; ii) cenários macroeconômicos desenvolvidos pelo Banco; e iii) metodologia interna de apuração do custo do capital baseado no modelo Capital Asset Pricing Model – CAPM.

#### Intangível

Direitos de Gestão de Folhas de Pagamento – o modelo de avaliação do valor recuperável dos direitos de gestão de folhas de pagamento está relacionado ao acompanhamento da performance dos contratos, calculada a partir das margens de contribuição de relacionamento dos clientes vinculados a cada contrato, de forma a verificar se as projeções que justificaram a aquisição do ativo correspondem à performance observada. Para os contratos que não atingem a performance esperada, é reconhecida uma provisão para perda por imparidade.

Softwares – os softwares, substancialmente desenvolvidos internamente de acordo com as necessidades do Banco, são constantemente objeto de investimentos para modernização e adequação às novas tecnologias e necessidades dos negócios. Em razão de não haver similares no mercado, bem como do alto custo para se implantar métricas que permitam o cálculo do seu valor em uso, o teste de recuperabilidade dos softwares consiste em avaliar a sua utilidade para a empresa de forma que, sempre que um software entra em desuso, seu valor é baixado na contabilidade.

Ágio na Aquisição de Sociedade Incorporada – a metodologia de apuração do valor recuperável do ágio na aquisição do Banco Nossa Caixa, incorporado pelo Banco do Brasil em novembro de 2009, consiste em comparar o valor do ágio pago, deduzido pela amortização acumulada, com o valor presente dos resultados do Banco do Brasil projetados para o Estado de São Paulo, descontados os ativos com vida útil definida. As projeções partem dos resultados observados e evoluem com base nas premissas de crescimento de rentabilidade para o Banco do Brasil e são descontadas pela taxa do custo do capital apurada por meio de metodologia interna, baseada no modelo Capital Asset Pricing Model – CAPM.

As perdas registradas no resultado para ajuste ao valor recuperável desses ativos, quando houver, são demonstradas nas respectivas notas explicativas.

## **I) Benefícios a Empregados**

Os benefícios a empregados, relacionados a benefícios de curto prazo para os empregados atuais, são reconhecidos pelo regime de competência de acordo com os serviços prestados. Os benefícios pós-emprego de responsabilidade do Banco relacionados a complemento de aposentadoria e assistência médica são avaliados de acordo com os critérios estabelecidos no CPC 33 (R1) – Benefícios a Empregados, aprovado pela Deliberação CVM n.º 695/2012 e pela Resolução CMN n.º 4.424/2015 (Nota 26). As avaliações são realizadas semestralmente.

Nos planos de contribuição definida, o risco atuarial e o risco dos investimentos são dos participantes. Sendo assim, a contabilização dos custos é determinada pelos valores das contribuições de cada período que representam a obrigação do Banco. Conseqüentemente, nenhum cálculo atuarial é requerido na mensuração da obrigação ou da despesa e não existe ganho ou perda atuarial.

Nos planos de benefício definido, o risco atuarial e o risco dos investimentos recaem parcial ou integralmente na entidade patrocinadora. Assim, a contabilização dos custos exige a mensuração das obrigações e despesas do plano, existindo a possibilidade de ocorrer ganhos e perdas atuariais, podendo originar o registro de um passivo quando o montante das obrigações atuariais ultrapassa o valor dos ativos do plano de benefícios, ou de um ativo quando o montante dos ativos supera o valor das obrigações do plano. Nesta última hipótese, o ativo somente deverá ser registrado quando existirem evidências de que este poderá reduzir efetivamente as contribuições da patrocinadora ou que será reembolsável no futuro.

O Banco reconhece os componentes de custo de benefício definido no próprio período em que foi realizado o cálculo atuarial, de acordo com os critérios estabelecidos no CPC 33 (R1) – Benefícios a Empregados, sendo que:

- o custo do serviço corrente e os juros líquidos sobre o valor líquido de passivo (ativo) de benefício definido são reconhecidos no resultado do período; e
- as remensurações do valor líquido de passivo (ativo) de benefício definido são reconhecidos em outros resultados abrangentes, no patrimônio líquido da empresa, líquido dos efeitos tributários.

As contribuições devidas pelo Banco aos planos de assistência médica, em alguns casos, permanecem após a aposentadoria do empregado. Sendo assim, as obrigações do Banco são avaliadas pelo valor presente atuarial das contribuições que serão realizadas durante o período esperado de vinculação dos associados e beneficiários ao plano. Tais obrigações são avaliadas e reconhecidas utilizando-se os mesmos critérios dos planos de benefício definido.

## **m) Depósitos e Captações no Mercado Aberto**

Os depósitos e captações no mercado aberto são demonstrados pelos valores das exigibilidades e consideram, quando aplicável, os encargos exigíveis até a data do balanço, reconhecidos em base *pro rata die*.

## **n) Provisões, Ativos e Passivos Contingentes e Obrigações Legais**

O reconhecimento, a mensuração e a divulgação das provisões, dos ativos e passivos contingentes e das obrigações legais são efetuados de acordo com os critérios definidos pelo CPC 25 – Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes, aprovado pela Resolução CMN n.º 3.823/2009 (Nota 27).

Os ativos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações contábeis, porém, quando há evidências que propiciem a garantia de sua realização, usualmente representado pelo trânsito em julgado da ação e pela confirmação da capacidade de sua recuperação por recebimento ou compensação por outro exigível, são reconhecidos como ativo.

Uma provisão para os passivos contingentes é reconhecida nas demonstrações contábeis quando, baseado na opinião de assessores jurídicos e da Administração, for considerado provável o risco de perda de uma ação judicial ou administrativa, com uma provável saída de recursos para a liquidação das obrigações e quando os montantes envolvidos forem mensuráveis com suficiente segurança, sendo quantificados quando da citação/notificação judicial e revisados mensalmente, da seguinte forma:

**Método Massificado:** processos relativos às causas consideradas semelhantes e usuais, e cujo valor não seja considerado relevante, segundo parâmetro estatístico. Abrange os processos do tipo judicial de natureza cível, fiscal ou trabalhista (exceto processos de natureza trabalhista movidos por sindicatos da categoria e todos os processos classificados como estratégicos) com valor provável de condenação, estimado pelos assessores jurídicos, de até R\$ 1 milhão.

**Método Individualizado:** processos relativos às causas consideradas não usuais ou cujo valor seja considerado relevante sob a avaliação de assessores jurídicos. Considera-se o valor indenizatório pretendido, o valor provável de condenação, provas apresentadas e provas produzidas nos autos, jurisprudência sobre a matéria, subsídios fáticos levantados, decisões judiciais que vierem a ser proferidas na ação, classificação e grau de risco de perda da ação judicial.

Os passivos contingentes, de mensuração individualizada, classificados como de perdas possíveis não são reconhecidos nas demonstrações contábeis, sendo divulgados em notas explicativas, e os classificados como remotos não requerem provisão e nem divulgação.

As obrigações legais (fiscais e previdenciárias) são derivadas de obrigações tributárias previstas na legislação, independentemente da probabilidade de sucesso de processos judiciais em andamento, que têm os seus montantes reconhecidos integralmente nas demonstrações contábeis.

#### **o) Despesas Associadas a Captações de Recursos**

Nas operações de captação de recursos mediante emissão de títulos e valores mobiliários, as despesas associadas são apropriadas ao resultado de acordo com a fluência do prazo da operação e apresentadas como redutoras do passivo correspondente.

#### **p) Outros Ativos e Passivos**

Os demais ativos estão demonstrados pelos valores de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias e cambiais auferidas em base *pro rata die* e provisão para perda, quando julgada necessária. Os demais passivos estão demonstrados pelos valores conhecidos e mensuráveis, acrescidos, quando aplicável, dos encargos e das variações monetárias e cambiais incorridos em base *pro rata die*.

#### **q) Lucro por Ação**

A divulgação do lucro por ação é efetuada de acordo com os critérios definidos no CPC 41 – Resultado por Ação, aprovado pela Deliberação CVM n.º 636/2010. O lucro básico e diluído por ação do Banco foi calculado dividindo-se o lucro líquido atribuível aos acionistas pelo número médio ponderado de ações ordinárias totais, excluídas as ações em tesouraria (Nota 23.f). O Banco não tem opção, bônus de subscrição ou seus equivalentes que dão ao seu titular direito de adquirir ações. Assim, o lucro básico e o diluído por ação são iguais.

#### **r) Moeda funcional e de apresentação**

As demonstrações contábeis consolidadas são apresentadas em Reais, que é a moeda funcional e de apresentação do Banco. A moeda funcional, que é a moeda do ambiente econômico principal no qual uma entidade opera, é o Real para a maioria das entidades do Conglomerado (Nota 3).

As demonstrações contábeis das agências e controladas no exterior seguem os critérios contábeis vigentes no Brasil e são convertidas para a moeda Real pelo critério de taxas correntes, conforme previsto na Circular Bacen n.º 2.397/1993 e na Resolução CMN n.º 4.524/2016, e seus efeitos são reconhecidos no resultado, por meio da equivalência patrimonial para as que possuem moeda funcional igual a moeda nacional, e no Patrimônio Líquido, para as que possuem moeda funcional diferente da moeda nacional.

## 5 - INFORMAÇÕES POR SEGMENTO

As informações por segmento foram elaboradas considerando os critérios utilizados pelo principal tomador de decisões operacionais na avaliação de desempenho, na tomada de decisões quanto à alocação de recursos para investimento e outros fins, considerando-se ainda o ambiente regulatório e as semelhanças entre produtos e serviços. Essas informações são preparadas com base em relatórios internos de gestão (Consolidado Gerencial), os quais são revisados regularmente pela Administração.

As práticas contábeis adotadas no Consolidado Gerencial diferem daquelas descritas no resumo das principais práticas contábeis do BB Consolidado (Nota 4.j) em função de que os investimentos em entidades controladas em conjunto são consolidados proporcionalmente à participação do Banco.

As operações do Banco são substancialmente realizadas no país e estão divididas basicamente em cinco segmentos: bancário, investimentos, gestão de recursos, seguridade (seguros, previdência e capitalização) e meios de pagamento. Além desses, o Banco participa de outras atividades econômicas, tais como consórcios e outros serviços, que foram agregadas em Outros Segmentos.

A mensuração do resultado gerencial e do patrimônio gerencial por segmentos leva em conta todas as receitas e despesas bem como todos os ativos e passivos apurados pelas empresas controladas (Nota 3) e controladas em conjunto (Nota 14). Não há receitas ou despesas nem ativos ou passivos comuns alocados entre os segmentos por qualquer critério de distribuição.

As transações entre segmentos são eliminadas na coluna Eliminações Intersegmentos e são praticadas em condições e taxas compatíveis com as praticadas com terceiros quando aplicável. Essas operações não envolvem riscos anormais de recebimento.

O Banco não possui cliente que seja responsável por mais de 10% da receita líquida total da instituição.

### a) Segmento Bancário

Resultado obtido preponderantemente no Brasil, compreende uma grande diversidade de produtos e serviços, tais como depósitos, operações de crédito, cartões, que são disponibilizados aos clientes por meio dos mais variados canais de distribuição situados no país e no exterior.

As operações do segmento bancário abrangem os negócios com os mercados de varejo, atacado e governo, realizados por meio de rede e equipes de atendimento, e os negócios com microempreendedores e o setor informal, realizados por intermédio de correspondentes bancários.

### b) Segmento de Investimentos

Nesse segmento, são realizados negócios no mercado de capitais doméstico, com atuação na intermediação e distribuição de dívidas no mercado primário e secundário, além de participações societárias e da prestação de serviços financeiros.

O resultado da intermediação financeira do segmento é obtido por meio de receitas auferidas nas aplicações em títulos e valores mobiliários deduzidas das despesas de captação de recursos junto a terceiros. As participações acionárias existentes estão concentradas nas empresas coligadas e controladas. As receitas de prestação de serviços financeiros resultam de assessorias econômico-financeiras, de *underwriting* de renda fixa e variável.

### c) Segmento de Gestão de Recursos

Responsável essencialmente pelas operações inerentes à compra, venda, e custódia de títulos e valores mobiliários, administração de carteiras e administração de fundos e clubes de investimento. As receitas são oriundas principalmente das comissões e taxas de administração cobradas dos investidores pela prestação desses serviços.

**d) Segmento de Seguros, Previdência e Capitalização**

Nesse segmento, são oferecidos produtos e serviços relacionados a seguros de vida, patrimonial e automóvel, planos de previdência complementar e planos de capitalização.

O resultado advém principalmente das receitas com prêmios de seguros emitidos, contribuições de planos de previdência, títulos de capitalização e aplicações em títulos e valores mobiliários, deduzidas das despesas de comercialização, provisões técnicas e despesas com benefícios e resgates.

**e) Segmento de Meios de Pagamento**

Responsável pela prestação dos serviços de captura, transmissão, processamento e liquidação financeira de transações em meio eletrônico.

As receitas são oriundas principalmente das comissões e taxas de administração cobradas dos estabelecimentos comerciais e bancários pela prestação dos serviços descritos no parágrafo anterior, além das rendas de aluguel, instalação e manutenção de terminais eletrônicos.

**f) Outros Segmentos**

Compreende os segmentos de consórcios e outros serviços, que foram agregados por não serem individualmente representativos.

Suas receitas são oriundas principalmente da prestação de serviços não contemplados nos segmentos anteriores, tais como: recuperação de créditos, administração de consórcios, desenvolvimento, fabricação, comercialização, aluguel e integração de equipamentos e sistemas de eletrônica digital, periféricos, programas, insumos e suprimentos de informática, além da intermediação de passagens aéreas, hospedagens e organização de eventos.

**g) Informações Gerenciais por Segmento reconciliadas com o Contábil**

	01.01 a 30.09.2017									
	Informações Gerenciais por Segmento							Reconciliação do Gerencial para o Contábil		
	Bancário	Investimentos	Gestão de Recursos	Seguros, previdência e capitalização	Meios de Pagamento	Outros Segmentos	Eliminações Intersegmentos	Consolidado Gerencial	Ajustes de consolidação	BB Consolidado
<b>Receitas de intermediação financeira</b>	<b>112.481.430</b>	<b>121.071</b>	<b>56.400</b>	<b>3.793.027</b>	<b>388.176</b>	<b>160.983</b>	<b>(358.236)</b>	<b>116.642.851</b>	<b>(8.677.470)</b>	<b>107.965.381</b>
Rendas de operações de crédito e arrendamento mercantil	65.901.576	--	--	--	--	81.424	(55.037)	65.927.963	(4.103.524)	61.824.439
Resultado de operações com títulos e valores mobiliários	42.992.441	113.913	56.400	86.467	390.131	80.127	(363.701)	43.355.778	(1.504.197)	41.851.581
Resultado de instrumentos financeiros derivativos	(1.046.311)	7.158	--	--	(1.955)	--	--	(1.041.108)	186.325	(854.783)
Resultado de operações de câmbio e aplicações compulsórias	3.902.250	--	--	--	--	(568)	654	3.902.336	(30.457)	3.871.879
Operações de venda ou de transferência de ativos financeiros	731.474	--	--	--	--	--	--	731.474	540.791	1.272.265
Resultado financeiro de operações de seguros, previdência e capitalização	--	--	--	3.706.560	--	--	59.848	3.766.408	(3.766.408)	--
<b>Despesas de intermediação financeira</b>	<b>(88.530.679)</b>	<b>(275.843)</b>	<b>--</b>	<b>(2.714.452)</b>	<b>(13.909)</b>	<b>(97.465)</b>	<b>607.793</b>	<b>(91.024.555)</b>	<b>6.319.261</b>	<b>(84.705.294)</b>
Despesas de captação no mercado	(64.317.358)	(275.843)	--	--	--	(97.465)	555.751	(64.134.915)	2.618.053	(61.516.862)
Despesas com operações de empréstimos, cessões, repasses e arrendamento mercantil	(3.626.746)	--	--	--	(13.909)	--	52.042	(3.588.613)	170.221	(3.418.392)
Provisão/Reversão para créditos de liquidação duvidosa	(20.491.456)	--	--	--	--	--	--	(20.491.456)	795.673	(19.695.783)
Operações de venda ou de transferência de ativos financeiros	(95.119)	--	--	--	--	--	--	(95.119)	20.862	(74.257)
Atualização e juros de provisões técnicas de seguros, previdência e capitalização	--	--	--	(2.714.452)	--	--	--	(2.714.452)	2.714.452	--
<b>Outras receitas</b>	<b>21.269.057</b>	<b>898.548</b>	<b>1.590.980</b>	<b>5.856.218</b>	<b>4.285.429</b>	<b>1.885.212</b>	<b>(1.608.940)</b>	<b>34.176.504</b>	<b>(5.267.061)</b>	<b>28.909.443</b>
Rendas de prestação de serviços e tarifas bancárias	15.038.049	608.848	1.577.457	1.979.793	3.676.627	1.304.808	(1.113.929)	23.071.653	(3.864.782)	19.206.871
Resultado de participações em coligadas e controladas	112.666	(50.832)	--	16.356	(48.385)	--	--	29.805	2.989.641	3.019.446
Resultado operacional com seguros, previdência e capitalização	--	--	--	3.286.935	--	--	148.158	3.435.093	(3.435.093)	--
Demais receitas	6.118.342	340.532	13.523	573.134	657.187	580.404	(643.169)	7.639.953	(956.827)	6.683.126
<b>Outras despesas</b>	<b>(39.705.160)</b>	<b>(281.268)</b>	<b>(252.547)</b>	<b>(2.085.475)</b>	<b>(2.624.996)</b>	<b>(1.131.691)</b>	<b>1.359.383</b>	<b>(44.721.754)</b>	<b>5.736.184</b>	<b>(38.985.570)</b>
Despesas de pessoal	(15.406.289)	(43.666)	(66.004)	(403.228)	(163.869)	(280.952)	6.774	(16.357.234)	934.890	(15.422.344)
Outras despesas administrativas	(9.145.089)	(49.058)	(45.539)	(538.773)	(376.607)	(272.125)	1.105.853	(9.321.338)	1.009.177	(8.312.161)
Amortização	(2.426.767)	(92.638)	--	(88.973)	(57.426)	--	--	(2.668.558)	148.713	(2.519.845)
Depreciação	(862.724)	--	--	(12.783)	(61.846)	(10.812)	--	(948.165)	85.121	(863.044)
Despesas tributárias	(3.625.805)	(54.495)	(108.358)	(562.189)	(405.344)	(192.502)	--	(4.948.693)	823.132	(4.125.561)
Demais despesas	(8.238.486)	(41.411)	(32.646)	(479.529)	(1.559.904)	(372.546)	246.756	(10.477.766)	2.735.151	(7.742.615)
<b>Lucro antes da tributação e participações</b>	<b>5.514.648</b>	<b>462.508</b>	<b>1.394.833</b>	<b>4.849.318</b>	<b>2.034.700</b>	<b>817.039</b>	<b>--</b>	<b>15.073.046</b>	<b>(1.889.086)</b>	<b>13.183.960</b>
Imposto de renda e contribuição social sobre o lucro	(1.363.325)	(156.804)	(628.382)	(1.757.238)	(689.296)	(194.633)	--	(4.789.678)	1.777.903	(3.011.775)
Participações no lucro	(1.087.097)	--	(1.090)	(31.480)	(7.592)	(2.393)	--	(1.129.652)	111.183	(1.018.469)
Participação dos não controladores	(195.680)	--	--	(1.055.446)	--	(3)	--	(1.251.129)	--	(1.251.129)
<b>Lucro líquido</b>	<b>2.868.546</b>	<b>305.704</b>	<b>765.361</b>	<b>2.005.154</b>	<b>1.337.812</b>	<b>620.010</b>	<b>--</b>	<b>7.902.587</b>	<b>--</b>	<b>7.902.587</b>
<b>Saldos Patrimoniais</b>										
Aplicações interfinanceiras de liquidez	423.492.899	6.783	852.834	2.495.865	996.649	426.672	(8.390.395)	419.881.307	(8.537.051)	411.344.256
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos	145.466.759	1.035.973	20.422	185.681.918	6.755.868	1.107.194	(1.384.914)	338.683.220	(201.192.451)	137.490.769
Operações de crédito e arrendamento mercantil, líquido de provisões	562.432.301	--	--	--	--	2.637.804	(2.724.985)	562.345.120	(20.463.307)	541.881.813
Investimentos	14.566.727	5.297.936	26.967	423.063	462.185	27	(17.334.510)	3.442.395	13.410.820	16.853.215
Demais Ativos	289.032.885	999.100	440.674	12.899.976	20.956.065	2.231.316	(1.156.952)	325.403.064	(33.082.362)	292.320.702
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>1.434.991.571</b>	<b>7.339.792</b>	<b>1.340.897</b>	<b>201.500.822</b>	<b>29.170.767</b>	<b>6.403.013</b>	<b>(30.991.756)</b>	<b>1.649.755.106</b>	<b>(249.864.351)</b>	<b>1.399.890.755</b>
<b>Passivo</b>										
Depósitos	1.345.592.263	4.096.839	939.624	192.826.101	20.871.646	3.570.181	(11.705.745)	1.556.190.909	(249.864.351)	1.306.326.558
Captações no mercado aberto	442.161.600	3.716.832	--	--	--	--	(3.884.868)	441.993.564	(4.870.575)	437.122.989
Recursos de aceites e emissão de títulos	437.489.708	--	--	--	--	--	(7.236.479)	430.253.229	(12.382.945)	417.870.284
Obrigações por repasses	146.857.123	--	--	--	--	2.694.961	--	149.552.084	(12.419.860)	137.132.224
Provisões técnicas de seguros, previdência e capitalização	84.215.773	--	--	--	--	--	--	84.215.773	(1.541.633)	82.674.140
Demais Passivos	--	--	--	185.977.982	--	--	(12.808)	185.965.174	(185.965.174)	--
Patrimônio Líquido	234.868.059	380.007	939.624	6.848.119	20.871.646	875.220	(571.590)	264.211.085	(32.684.164)	231.526.921
Patrimônio Líquido	89.399.308	3.242.953	401.273	8.674.721	8.299.121	2.832.832	(19.286.011)	93.564.197	--	93.564.197
<b>TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>1.434.991.571</b>	<b>7.339.792</b>	<b>1.340.897</b>	<b>201.500.822</b>	<b>29.170.767</b>	<b>6.403.013</b>	<b>(30.991.756)</b>	<b>1.649.755.106</b>	<b>(249.864.351)</b>	<b>1.399.890.755</b>

	01.01 a 30.09.2016									
	Informações Gerenciais por Segmento							Reconciliação do Gerencial para o Contábil		
	Bancário	Investimentos	Gestão de Recursos	Seguros, previdência e capitalização	Meios de Pagamento	Outros Segmentos	Eliminações Intersegmentos	Consolidado Gerencial	Ajustes de consolidação	BB Consolidado
<b>Receitas de intermediação financeira</b>	<b>124.389.036</b>	<b>(32.899)</b>	<b>67.596</b>	<b>4.727.680</b>	<b>269.435</b>	<b>87.811</b>	<b>(530.550)</b>	<b>128.978.109</b>	<b>(9.885.267)</b>	<b>119.092.842</b>
Rendas de operações de crédito e arrendamento mercantil	76.474.961	--	--	--	--	--	(158.203)	76.316.758	(4.619.779)	71.696.979
Resultado de operações com títulos e valores mobiliários	42.508.446	32.932	67.596	107.577	269.435	87.522	(437.348)	42.636.160	(1.572.843)	41.063.317
Resultado de instrumentos financeiros derivativos	(1.711.728)	(65.831)	--	--	--	--	--	(1.777.559)	29.915	(1.747.644)
Resultado de operações de câmbio e aplicações compulsórias	6.263.586	--	--	--	--	289	8	6.263.883	71.518	6.335.401
Operações de venda ou de transferência de ativos financeiros	853.771	--	--	--	--	--	--	853.771	891.018	1.744.789
Resultado financeiro de operações de seguros, previdência e capitalização	--	--	--	4.620.103	--	--	64.993	4.685.096	(4.685.096)	--
<b>Despesas da intermediação financeira</b>	<b>(98.838.204)</b>	<b>(340.657)</b>	<b>(9)</b>	<b>(3.216.009)</b>	<b>(195)</b>	<b>(88.818)</b>	<b>658.103</b>	<b>(101.825.789)</b>	<b>7.311.307</b>	<b>(94.514.482)</b>
Despesas de captação no mercado	(85.827.437)	(330.653)	--	--	--	(89.221)	587.537	(85.659.774)	3.118.377	(82.541.397)
Despesas com operações de empréstimos, cessões, repasses e arrendamento mercantil	8.572.720	--	--	--	--	--	70.566	8.643.286	169.985	8.813.271
Provisão/Reversão para créditos de liquidação duvidosa	(21.525.024)	(10.004)	(9)	--	(195)	403	--	(21.534.829)	806.936	(20.727.893)
Operações de venda ou de transferência de ativos financeiros	(58.463)	--	--	--	--	--	--	(58.463)	--	(58.463)
Atualização e juros de provisões técnicas de seguros, previdência e capitalização	--	--	--	(3.216.009)	--	--	--	(3.216.009)	3.216.009	--
<b>Outras receitas</b>	<b>21.479.523</b>	<b>869.930</b>	<b>1.246.081</b>	<b>5.627.125</b>	<b>4.747.879</b>	<b>1.873.862</b>	<b>(1.687.156)</b>	<b>34.157.244</b>	<b>(6.234.527)</b>	<b>27.922.717</b>
Rendas de prestação de serviços e tarifas bancárias	13.796.045	547.686	1.235.377	1.749.843	3.945.229	1.146.095	(1.177.257)	21.243.018	(3.767.133)	17.475.885
Resultado de participações em coligadas e controladas	13.812	(8.504)	--	388	(54.480)	340	--	(48.444)	3.228.108	3.179.664
Resultado operacional com seguros, previdência e capitalização	--	--	--	3.512.647	--	--	192.781	3.705.428	(3.705.428)	--
Demais receitas	7.669.666	330.748	10.704	364.247	857.130	727.427	(702.680)	9.257.242	(1.990.074)	7.267.168
<b>Outras despesas</b>	<b>(41.147.797)</b>	<b>(409.461)</b>	<b>(230.036)</b>	<b>(2.063.790)</b>	<b>(2.943.494)</b>	<b>(1.301.648)</b>	<b>1.559.603</b>	<b>(46.536.623)</b>	<b>6.676.173</b>	<b>(39.860.450)</b>
Despesas de pessoal	(16.172.505)	(55.814)	(64.509)	(414.978)	(234.713)	(269.499)	6.392	(17.205.626)	1.133.244	(16.072.382)
Outras despesas administrativas	(9.057.135)	(51.206)	(39.872)	(533.248)	(493.145)	(232.222)	1.128.052	(9.278.776)	1.125.480	(8.153.296)
Amortização	(2.422.441)	(81.972)	--	(81.187)	(115.340)	(1.953)	--	(2.702.893)	203.688	(2.499.205)
Depreciação	(852.191)	(2.369)	--	(13.994)	(89.618)	(7.828)	--	(966.000)	118.831	(847.169)
Despesas tributárias	(3.788.384)	(42.284)	(86.027)	(580.555)	(446.344)	(174.419)	3.999	(5.114.014)	901.455	(4.212.559)
Demais despesas	(8.855.141)	(175.816)	(39.628)	(439.828)	(1.564.334)	(615.727)	421.160	(11.269.314)	3.193.475	(8.075.839)
<b>Lucro antes da tributação e participações</b>	<b>5.882.558</b>	<b>86.913</b>	<b>1.083.632</b>	<b>5.075.006</b>	<b>2.073.625</b>	<b>571.207</b>	<b>--</b>	<b>14.772.941</b>	<b>(2.132.314)</b>	<b>12.640.627</b>
Imposto de renda e contribuição social sobre o lucro	(2.161.825)	(29.649)	(486.503)	(1.952.619)	(711.613)	(117.312)	--	(5.459.521)	2.042.993	(3.416.528)
Participações no lucro	(977.510)	--	(836)	(28.234)	(418)	(1.808)	--	(1.008.806)	89.321	(919.485)
Participação dos não controladores	(215.233)	--	--	(1.019.103)	--	(2)	--	(1.234.338)	--	(1.234.338)
<b>Lucro líquido</b>	<b>2.527.990</b>	<b>57.264</b>	<b>596.293</b>	<b>2.075.050</b>	<b>1.361.594</b>	<b>452.085</b>	<b>--</b>	<b>7.070.276</b>	<b>--</b>	<b>7.070.276</b>
<b>Saldos Patrimoniais</b>										
Aplicações interfinanceiras de liquidez	436.236.912	8.027	717.024	1.467.446	1.245.575	338.120	(7.075.172)	432.937.932	(5.134.717)	427.803.215
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos	136.807.417	1.389.763	8.340	154.879.397	4.064.938	742.014	(2.068.859)	295.823.010	(170.152.052)	125.670.958
Operações de crédito e arrendamento mercantil, líquido de provisões	603.930.235	--	--	--	--	2.697.182	(2.799.717)	603.827.700	(20.779.627)	583.048.073
Investimentos	15.026.688	5.169.625	23.681	141.376	608.865	322.191	(17.928.159)	3.364.267	13.117.691	16.481.958
Demais Ativos	290.257.395	900.669	290.146	14.890.816	7.500.087	3.025.057	(1.166.516)	315.697.654	(20.489.963)	295.207.691
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>1.482.258.647</b>	<b>7.468.084</b>	<b>1.039.191</b>	<b>171.379.035</b>	<b>13.419.465</b>	<b>7.124.564</b>	<b>(31.038.423)</b>	<b>1.651.650.563</b>	<b>(203.438.668)</b>	<b>1.448.211.895</b>
<b>Passivo</b>	<b>1.398.736.826</b>	<b>4.224.146</b>	<b>698.371</b>	<b>163.599.124</b>	<b>5.956.133</b>	<b>3.452.604</b>	<b>(10.740.780)</b>	<b>1.565.926.424</b>	<b>(203.438.668)</b>	<b>1.362.487.756</b>
Depósitos	439.785.728	3.670.027	--	410	--	--	(3.955.903)	439.500.262	(1.797.739)	437.702.523
Captações no mercado aberto	431.237.784	--	--	--	--	--	(5.384.807)	425.852.977	(15.382.938)	410.470.039
Recursos de aceites e emissão de títulos	180.063.836	--	--	--	938.319	2.833.815	(9.795)	183.826.175	(10.259.336)	173.566.839
Obrigações por repasses	86.833.684	--	--	--	--	--	--	86.833.684	(1.755.205)	85.078.479
Provisões técnicas de seguros, previdência e capitalização	--	--	--	156.129.474	--	--	(11.122)	156.118.352	(156.118.352)	--
Demais Passivos	260.815.794	554.119	698.371	7.469.240	5.017.814	618.789	(1.379.153)	273.794.974	(18.125.098)	255.669.876
Patrimônio Líquido	83.521.821	3.243.938	340.820	7.779.911	7.463.332	3.671.960	(20.297.643)	85.724.139	--	85.724.139
<b>TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>1.482.258.647</b>	<b>7.468.084</b>	<b>1.039.191</b>	<b>171.379.035</b>	<b>13.419.465</b>	<b>7.124.564</b>	<b>(31.038.423)</b>	<b>1.651.650.563</b>	<b>(203.438.668)</b>	<b>1.448.211.895</b>

**6 - CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA**

	30.09.2017	31.12.2016	30.09.2016
<b>Disponibilidades</b>	<b>14.267.230</b>	<b>12.805.771</b>	<b>12.928.959</b>
Disponibilidades em moeda nacional	9.942.527	7.824.081	8.548.689
Disponibilidades em moeda estrangeira	4.315.101	4.974.123	4.371.676
Aplicações em ouro	9.602	7.567	8.594
<b>Aplicações Interfinanceiras de Liquidez <sup>(1)</sup></b>	<b>32.446.099</b>	<b>90.317.899</b>	<b>69.401.939</b>
Aplicações no mercado aberto - vendas a liquidar - posição bancada	8.153.268	58.269.836	36.220.843
Aplicações em depósitos interfinanceiros	24.292.831	32.037.173	32.886.038
Aplicações em moeda estrangeira	--	10.890	295.058
<b>Total</b>	<b>46.713.329</b>	<b>103.123.670</b>	<b>82.330.898</b>

(1) Referem-se a operações com prazo original igual ou inferior a 90 dias e apresentam risco insignificante de mudança de valor justo.

**7 - APLICAÇÕES INTERFINANCEIRAS DE LIQUIDEZ**
**a) Composição**

	30.09.2017	31.12.2016	30.09.2016
<b>Aplicações no Mercado Aberto</b>	<b>385.024.243</b>	<b>371.682.685</b>	<b>392.924.664</b>
<b>Re vendas a Liquidar - Posição Bancada</b>	<b>8.198.523</b>	<b>58.281.504</b>	<b>36.231.081</b>
Letras Financeiras do Tesouro	5.891.252	58.180.683	4.100.825
Letras do Tesouro Nacional	2.076.183	--	622.970
Notas do Tesouro Nacional	--	--	31.243.191
Outros títulos	231.088	100.821	264.095
<b>Re vendas a Liquidar - Posição Financiada</b>	<b>376.825.720</b>	<b>313.401.181</b>	<b>356.693.583</b>
Letras Financeiras do Tesouro	354.001.218	219.292.289	193.421.275
Letras do Tesouro Nacional	11.994.696	45.437.404	93.322.772
Notas do Tesouro Nacional	10.371.875	48.526.197	69.798.666
Outros títulos	457.931	145.291	150.870
<b>Aplicações em Depósitos Interfinanceiros</b>	<b>26.320.013</b>	<b>34.028.987</b>	<b>34.878.551</b>
<b>Total</b>	<b>411.344.256</b>	<b>405.711.672</b>	<b>427.803.215</b>
Ativo circulante	409.728.859	404.769.645	426.798.907
Ativo não circulante	1.615.397	942.027	1.004.308

**b) Rendas de Aplicações Interfinanceiras de Liquidez**

	3º Trimestre/2017	3º Trimestre/2016	01.01 a 30.09.2017	01.01 a 30.09.2016
<b>Rendas de Aplicações no Mercado Aberto</b>	<b>9.635.178</b>	<b>12.701.295</b>	<b>31.890.232</b>	<b>33.361.751</b>
Posição bancada	391.802	738.954	1.882.359	2.190.040
Posição financiada	9.243.376	11.962.341	30.007.873	31.171.711
<b>Rendas de Aplicações em Depósitos Interfinanceiros</b>	<b>114.340</b>	<b>91.102</b>	<b>311.973</b>	<b>311.381</b>
<b>Total</b>	<b>9.749.518</b>	<b>12.792.397</b>	<b>32.202.205</b>	<b>33.673.132</b>

## 8 - TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS E INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVATIVOS

### a) Títulos e Valores Mobiliários - TVM

#### a.1) Composição da carteira consolidada por categoria, tipo de papel e prazo de vencimento

Vencimento em Dias	30.09.2017								31.12.2016			30.09.2016		
	Valor de Mercado					Total			Total			Total		
	Sem vencimento	0 a 30	31 a 180	181 a 360	Acima de 360	Valor de custo	Valor de mercado	Marcação a mercado	Valor de custo	Valor de mercado	Marcação a mercado	Valor de custo	Valor de mercado	Marcação a mercado
<b>1 - Títulos para Negociação</b>	1.456.288	449.288	1.204.545	1.567.864	2.157.783	6.544.463	6.835.768	291.305	5.520.274	6.074.220	553.946	6.371.369	6.720.911	349.542
<b>Títulos Públicos</b>	10	440.783	1.196.776	1.567.864	2.082.200	5.112.054	5.287.633	175.579	4.417.848	4.918.333	500.485	5.263.799	5.572.375	308.576
Letras Financeiras do Tesouro	--	--	88.956	--	222.349	309.880	311.305	1.425	362.858	364.506	1.648	331.395	332.445	1.050
Letras do Tesouro Nacional	--	67.399	6.866	101.761	1.277.342	1.440.225	1.453.368	13.143	898.123	905.413	7.290	1.861.257	1.867.079	5.822
Notas do Tesouro Nacional	--	--	--	--	280.092	277.072	280.092	3.020	545.506	548.810	3.304	445.569	448.381	2.812
Títulos da Dívida Externa Brasileira	--	--	964	--	25.069	26.437	26.033	(404)	57.873	55.805	(2.068)	37.100	35.491	(1.609)
Títulos de Governos Estrangeiros	10	373.384	1.011.840	1.466.103	222.162	2.914.904	3.073.499	158.595	2.445.109	2.926.174	481.065	2.539.001	2.839.428	300.427
Outros	--	--	88.150	--	55.186	143.536	143.336	(200)	108.379	117.625	9.246	49.477	49.551	74
<b>Títulos Privados</b>	1.456.278	8.505	7.769	--	75.583	1.432.409	1.548.135	115.726	1.102.426	1.155.887	53.461	1.107.570	1.148.536	40.966
Debêntures	--	--	--	--	36.541	35.336	36.541	1.205	37.100	36.999	(101)	36.016	35.983	(33)
Cotas de Fundos de Investimento	1.441.224	--	--	--	--	1.325.968	1.441.224	115.256	1.006.172	1.075.290	69.118	953.026	1.004.226	51.200
Ações	11.659	--	--	--	--	917	11.659	10.742	16	28	12	17	65	48
Certificados de Depósito Bancário	--	--	3	--	--	3	3	--	2	2	--	20.431	20.296	(135)
Eurobonds	--	--	--	--	--	--	--	--	44.308	33.785	(10.523)	30.052	19.625	(10.427)
Outros	3.395	8.505	7.766	--	39.042	70.185	58.708	(11.477)	14.828	9.783	(5.045)	68.028	68.341	313

Vencimento em Dias	30.09.2017								31.12.2016			30.09.2016		
	Valor de Mercado					Total			Total			Total		
	Sem vencimento	0 a 30	31 a 180	181 a 360	Acima de 360	Valor de custo	Valor de mercado	Marcação a mercado	Valor de custo	Valor de mercado	Marcação a mercado	Valor de custo	Valor de mercado	Marcação a mercado
<b>2 - Títulos Disponíveis para Venda</b>	<b>1.274.960</b>	<b>801.871</b>	<b>4.606.222</b>	<b>2.052.962</b>	<b>115.163.079</b>	<b>124.200.801</b>	<b>123.899.094</b>	<b>(301.707)</b>	<b>109.958.998</b>	<b>107.986.288</b>	<b>(1.972.710)</b>	<b>114.304.140</b>	<b>112.999.191</b>	<b>(1.304.949)</b>
<b>Títulos Públicos</b>	<b>1.557</b>	<b>177.232</b>	<b>2.704.164</b>	<b>1.174.520</b>	<b>94.078.119</b>	<b>96.412.411</b>	<b>98.135.592</b>	<b>1.723.181</b>	<b>72.588.429</b>	<b>72.890.192</b>	<b>301.763</b>	<b>69.542.569</b>	<b>70.051.245</b>	<b>508.676</b>
Letras Financeiras do Tesouro	--	--	2.520.527	--	60.688.238	63.159.978	63.208.765	48.787	49.913.679	49.847.895	(65.784)	47.064.906	47.015.636	(49.270)
Letras do Tesouro Nacional	--	--	--	--	8.143.842	7.663.543	8.143.842	480.299	8.201.990	8.505.440	303.450	7.436.997	7.689.784	252.787
Notas do Tesouro Nacional	--	--	--	796.678	17.978.208	17.667.707	18.774.886	1.107.179	7.591.708	7.837.479	245.771	8.848.395	9.072.232	223.837
Títulos da Dívida Agrária	--	--	433	635	2.306	3.308	3.374	66	4.031	4.003	(28)	4.364	4.303	(61)
Títulos da Dívida Externa Brasileira	--	--	--	--	2.664.053	2.534.985	2.664.053	129.068	2.747.485	2.679.586	(67.899)	2.630.000	2.728.438	98.438
Títulos de Governos Estrangeiros	--	177.232	168.661	377.207	3.705.954	4.487.921	4.429.054	(58.867)	3.229.155	3.141.857	(87.298)	2.636.649	2.647.071	10.422
Outros	1.557	--	14.543	--	895.518	894.969	911.618	16.649	900.381	873.932	(26.449)	921.258	893.781	(27.477)
<b>Títulos Privados</b>	<b>1.273.403</b>	<b>624.639</b>	<b>1.902.058</b>	<b>878.442</b>	<b>21.084.960</b>	<b>27.788.390</b>	<b>25.763.502</b>	<b>(2.024.888)</b>	<b>37.370.569</b>	<b>35.096.096</b>	<b>(2.274.473)</b>	<b>44.761.571</b>	<b>42.947.946</b>	<b>(1.813.625)</b>
Debêntures	--	457.469	1.034.153	652.964	18.710.638	22.350.223	20.855.224	(1.494.999)	30.902.601	29.512.403	(1.390.198)	37.542.466	36.879.142	(663.324)
Notas Promissórias	--	59.159	126.142	--	--	186.932	185.301	(1.631)	189.478	190.093	615	777.809	781.428	3.619
Cêdulas de crédito bancário	--	--	--	--	40.232	37.120	40.232	3.112	47.794	44.990	(2.804)	48.584	49.283	699
Cotas de Fundos de Investimento	18.576	45.955	356.865	106.286	223.786	683.214	751.468	68.254	840.127	967.785	127.658	940.794	1.009.237	68.443
Ações	224.173	--	--	--	--	103.281	224.173	120.892	103.273	198.167	94.894	103.273	181.346	78.073
Cêdulas de Produto Rural - Commodities	--	62.056	177.907	117.533	7.104	361.225	364.600	3.375	685.081	686.952	1.871	719.972	726.490	6.518
Certificados de Depósito Bancário	--	--	--	--	--	--	--	--	309.653	309.520	(133)	308.580	308.556	(24)
Certificados de Recebíveis Imobiliários	--	--	5.255	--	195.955	340.179	201.210	(138.969)	413.561	345.056	(68.505)	412.857	342.675	(70.182)
Outros	1.030.654	--	201.736	1.659	1.907.245	3.726.216	3.141.294	(584.922)	3.879.001	2.841.130	(1.037.871)	3.907.236	2.669.789	(1.237.447)

Vencimento em Dias	30.09.2017									31.12.2016			30.09.2016		
	Valor de Mercado					Total				Total			Total		
	Sem vencimento	0 a 30	31 a 180	181 a 360	Acima de 360	Valor de custo	Valor de mercado	Marcação a mercado	Valor de custo	Valor de mercado	Marcação a mercado	Valor de custo	Valor de mercado	Marcação a mercado	
<b>3 - Mantidos até o Vencimento</b>	<b>465.863</b>	--	<b>117.813</b>	--	<b>3.825.244</b>	<b>5.305.027</b>	<b>4.408.920</b>	<b>(896.107)</b>	<b>5.595.611</b>	<b>4.944.850</b>	<b>(650.761)</b>	<b>2.965.586</b>	<b>2.618.724</b>	<b>(346.862)</b>	
<b>Títulos Públicos</b>	--	--	--	--	<b>148.419</b>	<b>148.419</b>	<b>148.419</b>	--	--	--	--	--	--	--	
Títulos de Governos Estrangeiros	--	--	--	--	148.419	148.419	148.419	--	--	--	--	--	--	--	
<b>Títulos Privados</b>	<b>465.863</b>	--	<b>117.813</b>	--	<b>3.676.825</b>	<b>5.156.608</b>	<b>4.260.501</b>	<b>(896.107)</b>	<b>5.595.611</b>	<b>4.944.850</b>	<b>(650.761)</b>	<b>2.965.586</b>	<b>2.618.724</b>	<b>(346.862)</b>	
Debêntures	--	--	117.813	--	3.519.877	4.273.959	3.637.690	(636.269)	4.760.259	4.360.652	(399.607)	2.251.025	2.153.433	(97.592)	
Certificados de Recebíveis Imobiliários	--	--	--	--	156.948	416.786	156.948	(259.838)	398.687	147.533	(251.154)	391.237	138.640	(252.597)	
Letras Financeiras	465.863	--	--	--	--	465.863	465.863	--	430.008	430.008	--	315.000	318.327	3.327	
Outros	--	--	--	--	--	--	--	--	6.657	6.657	--	8.324	8.324	--	
<b>Total</b>	<b>3.197.111</b>	<b>1.251.159</b>	<b>5.928.580</b>	<b>3.620.826</b>	<b>121.146.106</b>	<b>136.050.291</b>	<b>135.143.782</b>	<b>(906.509)</b>	<b>121.074.883</b>	<b>119.005.358</b>	<b>(2.069.525)</b>	<b>123.641.095</b>	<b>122.338.826</b>	<b>(1.302.269)</b>	

**a.2) Composição da carteira consolidada por rubricas de publicação e prazo de vencimento**

Vencimento em Dias	30.09.2017									31.12.2016			30.09.2016		
	Valor de Mercado					Total				Total			Total		
	Sem vencimento	0 a 30	31 a 180	181 a 360	Acima de 360	Valor de custo	Valor de mercado	Marcação a mercado	Valor de custo	Valor de mercado	Marcação a mercado	Valor de custo	Valor de mercado	Marcação a mercado	
<b>Por Carteira</b>	<b>3.197.111</b>	<b>1.251.159</b>	<b>5.928.580</b>	<b>3.620.826</b>	<b>121.146.106</b>	<b>136.050.291</b>	<b>135.143.782</b>	<b>(906.509)</b>	<b>121.074.883</b>	<b>119.005.358</b>	<b>(2.069.525)</b>	<b>123.641.095</b>	<b>122.338.826</b>	<b>(1.302.269)</b>	
Carteira própria	3.197.111	1.251.159	3.959.173	2.827.914	89.379.818	101.309.341	100.615.174	(694.166)	80.504.897	78.440.696	(2.064.201)	93.264.385	95.856.734	2.592.349	
Vinculados a compromissos de recompra	--	--	1.693.866	783.021	29.665.698	32.350.677	32.142.586	(208.092)	37.412.855	37.410.153	(2.702)	27.347.362	23.454.698	(3.892.664)	
Vinculados à prestação de garantias	--	--	275.541	9.891	2.100.590	2.390.273	2.386.022	(4.251)	3.157.131	3.154.509	(2.622)	3.029.348	3.027.394	(1.954)	

**a.3) Composição da carteira consolidada por categoria e prazo de vencimento em anos**

Vencimento em Anos	30.09.2017					31.12.2016		30.09.2016			
	Valor de Mercado					Total		Total			
	Sem vencimento	A vencer em até um ano	A vencer entre 1 e 5 anos	A vencer entre 5 e 10 anos	A vencer após 10 anos	Valor de custo	Valor de mercado	Valor de custo	Valor de mercado		
<b>Por Categoria</b>	<b>3.197.111</b>	<b>10.800.565</b>	<b>83.461.285</b>	<b>33.518.769</b>	<b>4.166.052</b>	<b>136.050.291</b>	<b>135.143.782</b>	<b>121.074.883</b>	<b>119.005.358</b>	<b>123.641.095</b>	<b>122.338.826</b>
1 - Títulos para Negociação	1.456.288	3.221.697	1.623.937	490.254	43.592	6.544.463	6.835.768	5.520.274	6.074.220	6.371.369	6.720.911
2 - Títulos Disponíveis para Venda	1.274.960	7.461.055	79.896.448	31.840.484	3.426.147	124.200.801	123.899.094	109.958.998	107.986.288	114.304.140	112.999.191
3 - Mantidos até o Vencimento	465.863	117.813	1.940.900	1.188.031	696.313	5.305.027	4.408.920	5.595.611	4.944.850	2.965.586	2.618.724

**a.4) Resumo da carteira consolidada por rubricas de publicação**

	30.09.2017			31.12.2016			30.09.2016		
	Valor Contábil			Valor Contábil			Valor Contábil		
	Circulante	Não circulante	Total	Circulante	Não circulante	Total	Circulante	Não circulante	Total
<b>Por Carteira</b>	<b>16.155.459</b>	<b>119.884.430</b>	<b>136.039.889</b>	<b>15.745.981</b>	<b>103.910.138</b>	<b>119.656.119</b>	<b>18.278.385</b>	<b>104.407.303</b>	<b>122.685.688</b>
Carteira própria	13.394.070	88.134.141	101.528.211	13.937.394	65.273.440	79.210.834	16.789.817	79.721.478	96.511.295
Vinculados a compromissos de recompra	2.475.932	29.649.699	32.125.631	1.499.048	35.791.728	37.290.776	1.174.435	21.972.564	23.146.999
Vinculados à prestação de garantias	285.457	2.100.590	2.386.047	309.539	2.844.970	3.154.509	314.133	2.713.261	3.027.394

**a.5) Resumo da carteira consolidada por categoria**

	30.09.2017		31.12.2016		30.09.2016	
<b>Por Categoria</b>						
1 - Títulos para Negociação	6.835.768	5%	6.074.220	5%	6.720.911	6%
2 - Títulos Disponíveis para Venda	123.899.094	91%	107.986.288	90%	112.999.191	92%
3 - Mantidos até o Vencimento	5.305.027	4%	5.595.611	5%	2.965.586	2%
<b>Valor Contábil da Carteira</b>	<b>136.039.889</b>	<b>100%</b>	<b>119.656.119</b>	<b>100%</b>	<b>122.685.688</b>	<b>100%</b>
Marcação a mercado da categoria 3	(896.107)	--	(650.761)	--	(346.862)	--
<b>Valor de Mercado da Carteira</b>	<b>135.143.782</b>	--	<b>119.005.358</b>	--	<b>122.338.826</b>	--

**b) Resultado de Operações com Títulos e Valores Mobiliários**

	3º Trimestre/2017	3º Trimestre/2016	01.01 a 30.09.2017	01.01 a 30.09.2016
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez (Nota 7.b)	9.749.518	12.792.397	32.202.205	33.673.132
Títulos de renda fixa	3.243.777	4.131.958	10.125.876	12.007.924
Títulos de renda variável	(681.094)	320.747	(476.500)	(4.617.739)
<b>Total</b>	<b>12.312.201</b>	<b>17.245.102</b>	<b>41.851.581</b>	<b>41.063.317</b>

**c) Reclassificação de Títulos e Valores Mobiliários**

Não houve reclassificação de títulos e valores mobiliários no trimestre findo em 30.09.2017.

No exercício/2016, houve a seguinte reclassificação:

Embora o Conglomerado tenha a intenção e a capacidade financeira de levar as debêntures de emissão da Cielo até o vencimento (dezembro/2023), em 27.04.2016, o Conselho de Administração da Cielo aprovou a aquisição de parte das debêntures, no valor de até R\$ 2.000.000 mil, tendo como efeito prático a antecipação do vencimento das debêntures. Em decorrência desse fato, em 30.06.2016, o Conglomerado reclassificou a totalidade desses títulos da categoria "Mantidos até o Vencimento" para a categoria "Disponíveis para Venda", gerando impacto negativo de marcação a mercado no Patrimônio Líquido do Conglomerado no montante de R\$ 39.326 mil, líquido dos efeitos tributários.

	Movimentação
Valor de mercado	3.446.831
Valor contábil antes da reclassificação	3.506.416
<b>Marcação a mercado</b>	<b>(59.585)</b>
Efeitos tributários	20.259
<b>Impacto no patrimônio líquido</b>	<b>(39.326)</b>

**d) Instrumentos Financeiros Derivativos – IFD**

O Banco do Brasil se utiliza de Instrumentos Financeiros Derivativos para gerenciar, de forma consolidada, suas posições e atender às necessidades dos seus clientes, classificando as posições próprias em destinadas a hedge (de risco de mercado e de risco de fluxo de caixa) e negociação, ambas com limites e alçadas no Banco. A estratégia de hedge das posições patrimoniais está em consonância com as análises macroeconômicas e é aprovada pelo Conselho Diretor.

No mercado de opções, as posições ativas ou compradas têm o Banco como titular, enquanto que as posições passivas ou vendidas têm o Banco como lançador.

Os principais riscos, inerentes aos instrumentos financeiros derivativos, decorrentes dos negócios do Banco e de suas controladas são os de crédito, mercado, liquidez e operacional, sendo o processo de gestão apresentado na Nota 28.

Os modelos utilizados no gerenciamento dos riscos com derivativos são revistos periodicamente e as tomadas de decisões observam a melhor relação risco/retorno, estimando possíveis perdas com base na análise de cenários macroeconômicos.

O Banco conta com ferramentas e sistemas adequados ao gerenciamento dos instrumentos financeiros derivativos. A negociação de novos derivativos, padronizados ou não, é condicionada à prévia análise de risco.

A avaliação do risco das controladas é feita individualmente e o gerenciamento de forma consolidada.

O Banco utiliza metodologias estatísticas e simulação para mensurar os riscos de suas posições, inclusive em derivativos, utilizando modelos de valor em risco, de sensibilidade e análise de estresse.

A exposição de crédito em swap totalizou R\$ 160.415 mil em 30.09.2017 (R\$ 221.735 mil em 31.12.2016 e R\$ 260.750 mil em 30.09.2016).

## d.1) Composição da carteira de derivativos por indexador

Por Indexador	30.09.2017			31.12.2016			30.09.2016		
	Valor de referência	Valor de custo	Valor de mercado	Valor de referência	Valor de custo	Valor de mercado	Valor de referência	Valor de custo	Valor de mercado
<b>Contratos de Futuros</b>									
<b>Compromissos de Compra</b>	<b>8.964.688</b>	--	--	<b>12.675.733</b>	--	--	<b>11.966.935</b>	--	--
DI	4.247.833	--	--	3.767.529	--	--	3.749.672	--	--
Moedas	4.690.681	--	--	8.899.499	--	--	8.204.113	--	--
Commodities	26.174	--	--	8.705	--	--	13.150	--	--
<b>Compromissos de Venda</b>	<b>2.599.155</b>	--	--	<b>2.109.516</b>	--	--	<b>2.800.612</b>	--	--
DI	1.716.766	--	--	1.103.821	--	--	1.609.902	--	--
Moedas	639.336	--	--	872.351	--	--	999.036	--	--
Libor	228.081	--	--	111.061	--	--	165.922	--	--
Commodities	14.972	--	--	22.283	--	--	25.752	--	--
<b>Operações a Termo</b>									
<b>Posição Ativa</b>	<b>3.726.715</b>	<b>762.051</b>	<b>757.353</b>	<b>4.472.363</b>	<b>300.860</b>	<b>253.699</b>	<b>7.223.694</b>	<b>851.036</b>	<b>777.142</b>
Termo de título	666.922	666.922	666.922	--	--	--	456.952	456.952	456.952
Termo de moeda	3.028.468	90.918	84.465	4.436.664	297.777	242.787	6.738.047	391.746	308.753
Termo de mercadoria	31.325	4.211	5.966	35.699	3.083	10.912	28.695	2.338	11.437
<b>Posição Passiva</b>	<b>9.403.499</b>	<b>(1.229.462)</b>	<b>(1.111.458)</b>	<b>10.058.932</b>	<b>(968.637)</b>	<b>(582.138)</b>	<b>8.631.111</b>	<b>(1.640.290)</b>	<b>(1.214.322)</b>
Termo de título	666.922	(666.922)	(666.922)	--	--	--	456.952	(456.952)	(456.952)
Termo de moeda	8.713.824	(560.821)	(442.958)	10.053.226	(967.623)	(581.870)	8.162.469	(1.182.276)	(752.966)
Termo de mercadoria	22.753	(1.719)	(1.578)	5.706	(1.014)	(268)	11.690	(1.062)	(4.404)
<b>Contrato de Opções</b>									
<b>De Compra - Posição Comprada</b>	<b>3.187</b>	<b>50</b>	<b>8</b>	<b>244</b>	<b>15</b>	<b>--</b>	<b>1.499</b>	<b>70</b>	<b>52</b>
Moeda estrangeira	3.187	50	8	--	--	--	--	--	--
Ações	--	--	--	--	--	--	467	38	38
Commodities	--	--	--	244	15	--	1.032	32	14
<b>De Venda - Posição Comprada</b>	<b>202.044</b>	<b>319.543</b>	<b>199.350</b>	<b>194.039</b>	<b>285.472</b>	<b>193.414</b>	<b>290.521</b>	<b>362.739</b>	<b>289.240</b>
Moeda estrangeira	2.213	63	150	573	25	67	1.138	13	86
Ações	199.831	319.480	199.200	193.333	285.437	193.333	289.148	362.715	289.148
Commodities	--	--	--	133	10	14	235	11	6
<b>De Compra - Posição Vendida</b>	<b>243.151</b>	<b>(19.945)</b>	<b>(23.043)</b>	<b>228.388</b>	<b>(19.787)</b>	<b>(30.500)</b>	<b>264.003</b>	<b>(21.211)</b>	<b>(32.907)</b>
Moeda estrangeira	28.365	(1.340)	(599)	67.646	(2.518)	(134)	103.997	(3.933)	(599)
Índice Bovespa	23.410	(900)	(1.330)	--	--	--	--	--	--
Índice DI	2.024	(9)	--	160.486	(17.244)	(30.366)	151.550	(16.827)	(31.965)
Índice IPCA	167.204	(16.979)	(18.719)	--	--	--	--	--	--
Ações	21.620	(697)	(2.380)	--	--	--	5.862	(334)	(245)
Commodities	528	(20)	(15)	256	(25)	--	2.594	(117)	(98)
<b>De Venda - Posição Vendida</b>	<b>225.351</b>	<b>(1.519)</b>	<b>(2.454)</b>	<b>16.979</b>	<b>(306)</b>	<b>(156)</b>	<b>20.360</b>	<b>(425)</b>	<b>(170)</b>
Moeda estrangeira	--	--	--	7.285	(161)	(42)	8.398	(186)	(92)
Índice Bovespa	1.752	(57)	--	--	--	--	--	--	--
Índice DI	217.617	(1.367)	(2.314)	--	--	--	--	--	--
Ações	580	(14)	--	--	--	--	5.718	(119)	(2)
Commodities	5.402	(81)	(140)	9.694	(145)	(114)	6.244	(120)	(76)
<b>Contratos de Swaps</b>									
<b>Posição Ativa</b>	<b>8.613.315</b>	<b>493.116</b>	<b>471.241</b>	<b>8.501.031</b>	<b>1.131.352</b>	<b>1.128.122</b>	<b>12.178.274</b>	<b>1.906.700</b>	<b>1.896.906</b>
DI	2.420.879	262.968	249.841	4.328.151	841.661	837.366	5.517.426	1.012.936	957.662
Moeda estrangeira	5.569.296	72.105	62.135	3.933.371	283.274	282.439	6.322.593	846.579	893.845
Pré-fixado	373.140	22.181	31.395	239.509	6.417	8.317	304.952	46.250	44.756
IPCA	250.000	135.862	127.870	--	--	--	33.303	935	643
<b>Posição Passiva</b>	<b>6.360.625</b>	<b>(543.860)</b>	<b>(535.992)</b>	<b>10.748.833</b>	<b>(1.078.089)</b>	<b>(1.190.214)</b>	<b>10.356.812</b>	<b>(1.052.947)</b>	<b>(1.033.071)</b>
DI	2.056.864	(209.575)	(198.893)	2.565.720	(157.851)	(152.659)	3.132.914	(233.903)	(203.701)
Moeda estrangeira	3.615.216	(333.327)	(311.484)	7.831.015	(915.496)	(1.026.088)	6.974.222	(814.628)	(819.817)
Pré-fixado	489.654	(1.858)	(15.837)	352.098	(4.742)	(11.467)	50.785	(1.628)	(1.332)
IPCA	198.891	900	(9.778)	--	--	--	198.891	(2.788)	(8.221)
<b>Outros Derivativos<sup>(1)</sup></b>									
<b>Posição Ativa</b>									
Moeda estrangeira	1.946.854	31.062	22.928	3.258.027	42.868	37.328	1.958.724	24.722	21.930
<b>Posição Passiva</b>									
Moeda estrangeira	2.372.866	(50.557)	(46.679)	2.735.958	(83.191)	(67.383)	3.242.821	(30.636)	(19.525)

(1) Referem-se, essencialmente, a operações realizadas no mercado Forex no exterior, registradas como contratos de moeda sem entrega física, apenas com liquidação financeira (*Non Deliverable Forward* - NDF). O NDF é operado em mercado de balcão e tem como objeto a taxa de câmbio de uma determinada moeda.

**d.2) Composição da carteira de derivativos por vencimento (valor referencial)**

Vencimento em Dias	0 a 30	31 a 180	181 a 360	Acima de 360	30.09.2017	31.12.2016	30.09.2016
Contratos de Futuros	841.748	6.129.823	1.662.659	2.929.613	11.563.843	14.785.249	14.767.547
Operações a Termo	4.107.560	6.086.185	1.966.479	969.990	13.130.214	14.531.295	15.854.805
Contratos de Opções	37.931	257.272	137.933	240.597	673.733	439.650	576.383
Contratos de Swaps	790.447	5.733.425	5.085.279	3.364.789	14.973.940	19.249.864	22.535.086
Outros	592.957	3.510.067	168.819	47.877	4.319.720	5.993.985	5.201.545

**d.3) Composição da carteira de derivativos por local de negociação e contraparte (valor referencial em 30.09.2017)**

	Futuros	Termo	Opções	Swap	Outros
Bolsa					
B3	11.335.762	--	227.961	--	--
Exterior	228.081	--	--	--	--
Balcão					
Instituições financeiras	--	2.249.046	--	13.169.874	4.319.720
Cliente	--	10.881.168	445.772	1.804.066	--

**d.4) Composição da margem dada em garantia de operações com instrumentos financeiros derivativos**

	30.09.2017	31.12.2016	30.09.2016
Letras Financeiras do Tesouro	1.601.997	1.587.775	1.321.682
<b>Total</b>	<b>1.601.997</b>	<b>1.587.775</b>	<b>1.321.682</b>

**d.5) Composição da carteira de derivativos designados para hedge**

	30.09.2017	31.12.2016	30.09.2016
<b>Hedge de risco de mercado</b>			
<b>Instrumentos de Hedge</b>			
<b>Ativo</b>	<b>199.201</b>	<b>555.105</b>	<b>639.508</b>
Swap	--	361.772	350.360
Opções	199.201	193.333	289.148
<b>Itens Objeto de Hedge</b>			
<b>Ativo</b>	<b>223.421</b>	<b>197.585</b>	<b>180.721</b>
Títulos e valores mobiliários	223.421	197.585	180.721
<b>Passivo</b>	<b>--</b>	<b>(361.623)</b>	<b>(350.429)</b>
Outros Passivos	--	(361.623)	(350.429)

Para se proteger de eventuais oscilações nas taxas de juros e de câmbio dos seus instrumentos financeiros o Banco utilizou até julho/2017 um swap (*Cross Currency Interest Rate Swap*) para hedge de uma captação externa, enquanto o BB Investimentos utiliza um contrato de opções para compensar os riscos decorrentes das variações de mercado de ações. As operações de hedge citadas foram avaliadas como efetivas, de acordo com o estabelecido na Circular Bacen n.º 3.082/2002, cuja comprovação da efetividade do hedge corresponde ao intervalo de 80% a 125%:

**d.6) Ganhos e perdas no resultado dos instrumentos de hedge e dos objetos de hedge**

	3º Trimestre/2017	3º Trimestre/2016	01.01 a 30.09.2017	01.01 a 30.09.2016
Perdas dos itens objeto de hedge	(48.866)	--	(48.866)	77.179
Ganhos dos instrumentos de hedge	52.829	--	52.829	(77.001)
<b>Efeito líquido</b>	<b>3.963</b>	<b>--</b>	<b>3.963</b>	<b>178</b>
Ganhos dos itens objeto de hedge	--	61.144	59.150	86.980
Perda dos instrumentos de hedge	--	(56.461)	(65.582)	(82.297)
<b>Efeito líquido</b>	<b>--</b>	<b>4.683</b>	<b>(6.432)</b>	<b>4.683</b>

**d.7) Instrumentos financeiros derivativos segregados em circulante e não circulante**

	30.09.2017		31.12.2016		30.09.2016	
	Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante
<b>Ativo</b>						
Operações a Termo	755.713	1.640	232.887	20.812	759.748	17.394
Contratos de Opções	199.358	--	193.414	--	144	289.148
Contratos de Swaps	302.392	168.849	753.996	374.126	1.439.868	457.038
Outros Derivativos	18.109	4.819	32.921	4.407	19.138	2.792
<b>Total</b>	<b>1.275.572</b>	<b>175.308</b>	<b>1.213.218</b>	<b>399.345</b>	<b>2.218.898</b>	<b>766.372</b>
<b>Passivo</b>						
Operações a Termo	(1.011.775)	(99.683)	(482.991)	(99.147)	(1.213.659)	(663)
Contratos de Opções	(18.234)	(7.263)	(1.498)	(29.158)	(2.827)	(30.250)
Contratos de Swaps	(410.991)	(125.001)	(540.564)	(649.650)	(510.316)	(522.755)
Outros Derivativos	(42.927)	(3.752)	(64.291)	(3.092)	(18.095)	(1.430)
<b>Total</b>	<b>(1.483.927)</b>	<b>(235.699)</b>	<b>(1.089.344)</b>	<b>(781.047)</b>	<b>(1.744.897)</b>	<b>(555.098)</b>

**e) Resultado com Instrumentos Financeiros Derivativos**

	3º Trimestre/2017	3º Trimestre/2016	01.01 a 30.09.2017	01.01 a 30.09.2016
Swap	14.009	129.556	156.286	1.205.558
Termo	(374.298)	(25.771)	(531.222)	(1.709.405)
Opções	49.866	(53.014)	18.609	(70.665)
Futuro	(368.775)	(207.219)	(455.087)	(1.113.379)
Outros Derivativos	19.689	22.051	(43.369)	(59.753)
<b>Total</b>	<b>(659.509)</b>	<b>(134.397)</b>	<b>(854.783)</b>	<b>(1.747.644)</b>

**9 - RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS**
**a) Pagamentos e Recebimentos a Liquidar**

	30.09.2017	31.12.2016	30.09.2016
<b>Ativo</b>			
<b>Direitos junto a participantes de sistemas de liquidação <sup>(1)</sup></b>			
Cheques e outros papéis	1.509.864	3.513	1.719.980
Documentos enviados por outros participantes	1.651.520	--	2.040.010
<b>Total</b>	<b>3.161.384</b>	<b>3.513</b>	<b>3.759.990</b>
Ativo circulante	3.161.384	3.513	3.759.990
<b>Passivo</b>			
<b>Obrigações junto a participantes de sistemas de liquidação <sup>(1)</sup></b>			
Recebimentos remetidos	1.922.710	--	2.119.185
Cheques e outros papéis	593.266	--	1.112.433
Demais recebimentos	8.500	1.075	7.197
<b>Total</b>	<b>2.524.476</b>	<b>1.075</b>	<b>3.238.815</b>
Passivo circulante	2.524.476	1.075	3.238.815

(1) Em 31.12.2016, não houve funcionamento do serviço de compensação de cheques e outros papéis.

**b) Créditos Vinculados**

	30.09.2017	31.12.2016	30.09.2016
<b>Depósitos Compulsórios no Banco Central do Brasil</b>	<b>69.441.849</b>	<b>63.451.094</b>	<b>63.636.925</b>
Exigibilidade adicional sobre depósitos	--	13.958.774	14.463.498
Depósitos de poupança	33.066.867	23.919.390	23.780.035
Depósitos à vista	12.315.410	11.443.864	9.996.903
Depósitos a prazo	16.327.109	11.974.996	13.339.088
Recursos de microfinanças	265.831	261.744	174.531
Recursos do crédito rural <sup>(1)</sup>	7.408.359	1.874.492	1.874.492
Outros	58.273	17.834	8.378
<b>Sistema Financeiro da Habitação</b>	<b>2.714.627</b>	<b>2.557.791</b>	<b>2.666.908</b>
Fundo de compensação de variações salariais	3.086.903	2.925.091	2.872.468
Provisão para perdas em créditos vinculados	(382.578)	(380.953)	(215.977)
Demais	10.302	13.653	10.417
<b>Tesouro Nacional - Crédito Rural</b>	<b>52.822</b>	<b>56.868</b>	<b>51.633</b>
Crédito rural - Proagro	260.709	247.558	232.935
Provisão para perdas em créditos vinculados	(207.888)	(190.690)	(181.302)
<b>Total</b>	<b>72.209.298</b>	<b>66.065.753</b>	<b>66.355.466</b>
Ativo circulante	72.209.073	66.063.844	66.355.457
Ativo não circulante	225	1.909	9

(1) Referem-se aos recursos recolhidos ao Bacen em virtude de não terem sido aplicados no crédito rural, conforme Resolução CMN n.º 3.745/2009. Os recursos foram objeto de suprimento especial pelo Bacen e mantidos no Banco, sendo registrados em Obrigações por Repasses (Nota 19.b).

**c) Resultado das Aplicações Compulsórias**

	3º Trimestre/2017	3º Trimestre/2016	01.01 a 30.09.2017	01.01 a 30.09.2016
<b>Créditos Vinculados ao Banco Central do Brasil</b>	<b>889.317</b>	<b>1.455.126</b>	<b>3.116.275</b>	<b>4.196.348</b>
Exigibilidade adicional sobre depósitos	15.968	497.531	687.920	1.439.581
Depósitos de poupança	495.611	494.589	1.317.056	1.462.055
Exigibilidade sobre recursos a prazo	374.096	463.006	1.107.657	1.294.712
Recursos do crédito rural	3.642	--	3.642	--
<b>Créditos Vinculados ao Sistema Financeiro da Habitação</b>	<b>55.547</b>	<b>114.303</b>	<b>148.927</b>	<b>208.996</b>
<b>Créditos Vinculados ao Tesouro Nacional - Crédito Rural</b>	<b>13.159</b>	<b>12.715</b>	<b>37.042</b>	<b>35.035</b>
<b>Desvalorização de Créditos Vinculados</b>	<b>781</b>	<b>(47.426)</b>	<b>(18.934)</b>	<b>(68.012)</b>
<b>Total</b>	<b>958.804</b>	<b>1.534.718</b>	<b>3.283.310</b>	<b>4.372.367</b>

**10 - OPERAÇÕES DE CRÉDITO**
**a) Carteira por Modalidade**

	30.09.2017	31.12.2016	30.09.2016
<b>Operações de Crédito</b>	<b>578.056.209</b>	<b>599.761.791</b>	<b>619.021.726</b>
Empréstimos e direitos creditórios descontados	200.554.135	214.073.031	227.931.417
Financiamentos	162.686.818	177.662.144	185.839.997
Financiamentos rurais	160.024.620	153.176.643	151.220.303
Financiamentos imobiliários	54.268.971	54.237.642	53.389.991
Financiamentos de infraestrutura e desenvolvimento	141	244	277
Operações de crédito vinculadas a cessão <sup>(1)</sup>	521.524	612.087	639.741
<b>Outros Créditos com Características de Concessão de Crédito</b>	<b>50.865.104</b>	<b>53.225.445</b>	<b>52.945.885</b>
Operações com cartão de crédito	22.921.274	23.510.421	21.448.278
Adiantamentos sobre contratos de câmbio <sup>(2)</sup>	14.255.731	13.714.072	16.117.300
Outros créditos vinculados a operações adquiridas <sup>(3)</sup>	12.419.074	14.983.588	14.371.916
Avais e fianças honrados	604.775	494.543	500.904
Diversos	664.250	522.821	507.487
<b>Operações de Arrendamento Mercantil</b>	<b>450.501</b>	<b>604.196</b>	<b>670.278</b>
<b>Total da Carteira de Crédito</b>	<b>629.371.814</b>	<b>653.591.432</b>	<b>672.637.889</b>
<b>Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa</b>	<b>(37.805.734)</b>	<b>(36.070.120)</b>	<b>(37.513.555)</b>
(Provisão para operações de crédito)	(36.598.450)	(34.838.451)	(36.571.469)
(Provisão para outros créditos) <sup>(4)</sup>	(1.180.837)	(1.190.296)	(869.624)
(Provisão para arrendamento mercantil)	(26.447)	(41.373)	(72.462)
<b>Total da Carteira de Crédito Líquido de Provisões</b>	<b>591.566.080</b>	<b>617.521.312</b>	<b>635.124.334</b>

(1) Operações de crédito cedidas com retenção dos riscos e benefícios do ativo financeiro objeto da operação.

(2) Os adiantamentos sobre contratos de câmbio estão registrados como redutores de outras obrigações.

(3) Operações de crédito adquiridas com retenção dos riscos e benefícios pelo cedente do ativo financeiro objeto da operação. Foram reclassificados, em 30.09.2016, em Outros Créditos com Características de Concessão de Crédito, os prêmios sobre créditos vinculados a operações adquiridas em cessão, no montante de R\$ 1.413.254 mil.

(4) Inclui o valor de R\$ 12.105 mil em 30.09.2017 (R\$ 10.153 mil em 31.12.2016 e R\$ 9.629 mil em 30.09.2016) referente à provisão para perdas em repasses interfinanceiros.

**b) Receitas de Operações de Crédito e Arrendamento Mercantil**

	3º Trimestre/2017	3º Trimestre/2016	01.01 a 30.09.2017	01.01 a 30.09.2016
<b>Receitas de Operações de Crédito</b>	<b>18.953.291</b>	<b>26.989.034</b>	<b>61.624.738</b>	<b>71.435.453</b>
Empréstimos e direitos creditórios descontados	10.030.208	14.784.019	31.195.319	43.780.712
Financiamentos rurais	2.686.718	2.464.509	7.632.200	6.905.015
Financiamentos imobiliários	2.079.686	1.658.699	5.444.628	4.135.075
Equalização de taxas – Safra agrícola – Lei n.º 8.427/1992	1.184.238	1.706.458	3.984.785	4.505.531
Financiamentos	1.130.694	3.903.963	7.346.313	4.436.363
Recuperação de créditos baixados como prejuízo <sup>(1)</sup>	1.093.612	967.719	3.443.883	3.212.373
Financiamentos à exportação	757.139	1.148.656	2.461.156	3.471.431
Avais e fianças honrados	6.602	10.045	68.718	85.653
Financiamentos de moedas estrangeiras <sup>(2)</sup>	(34.919)	327.388	(13.974)	832.587
Demais	19.313	17.578	61.710	70.713
<b>Receitas de Arrendamento Mercantil (Nota 10.i)</b>	<b>61.990</b>	<b>83.601</b>	<b>199.701</b>	<b>261.526</b>
<b>Total</b>	<b>19.015.281</b>	<b>27.072.635</b>	<b>61.824.439</b>	<b>71.696.979</b>

(1) Foram recuperadas, por meio de cessões de crédito sem coobrigação a entidades não integrantes do Sistema Financeiro Nacional, conforme Resolução CMN n.º 2.836/2001, operações baixadas em prejuízo no montante de R\$ 14.396 mil no terceiro trimestre de 2017 (com impacto no resultado de R\$ 7.550 mil), R\$ 61.018 mil no terceiro trimestre de 2016 (com impacto no resultado de R\$ 31.999 mil), R\$ 65.749 mil no período de 01.01.2017 a 30.09.2017 (com impacto no resultado de R\$ 34.481 mil) e R\$ 139.860 mil no período de 01.01.2016 a 30.09.2016 (com impacto no resultado de R\$ 73.346 mil). O valor contábil dessas operações eram de R\$ 1.868 mil, R\$ 37.359 mil, R\$ 97.099 mil e R\$ 108.434 mil, respectivamente.

(2) As movimentações devedoras apresentadas decorrem da variação cambial negativa do período (valorização do Real frente ao Dólar).

## c) Carteira de Crédito por Setores de Atividade Econômica

	30.09.2017	%	31.12.2016	%	30.09.2016	%
<b>Setor Público</b>	<b>73.150.070</b>	<b>11,6</b>	<b>74.322.898</b>	<b>11,4</b>	<b>74.974.981</b>	<b>11,1</b>
Administração pública	37.432.046	5,9	38.405.221	5,9	38.226.148	5,7
Petroleiro	24.919.581	4,0	24.103.485	3,7	24.823.617	3,7
Energia elétrica	8.660.569	1,4	9.621.700	1,5	10.541.709	1,6
Serviços	975.731	0,2	1.018.844	0,2	274.633	--
Demais atividades	1.162.143	0,1	1.173.648	0,1	1.108.874	0,1
<b>Setor Privado <sup>(1)</sup></b>	<b>556.221.744</b>	<b>88,4</b>	<b>579.268.534</b>	<b>88,6</b>	<b>597.662.908</b>	<b>88,9</b>
<b>Pessoa Física</b>	<b>328.278.451</b>	<b>52,2</b>	<b>322.781.095</b>	<b>49,4</b>	<b>319.848.558</b>	<b>47,6</b>
<b>Pessoa Jurídica</b>	<b>227.943.293</b>	<b>36,2</b>	<b>256.487.439</b>	<b>39,2</b>	<b>277.814.350</b>	<b>41,3</b>
Agronegócio de origem vegetal	29.561.844	4,7	28.655.250	4,4	29.916.657	4,4
Mineração e metalurgia	27.348.742	4,3	31.000.025	4,7	33.527.066	5,0
Transportes	17.846.329	2,9	19.229.779	2,9	19.432.601	2,9
Serviços	17.534.594	2,8	16.610.111	2,5	17.773.921	2,6
Imobiliário	15.125.227	2,4	18.187.443	2,8	18.895.995	2,8
Agronegócio de origem animal	14.638.424	2,3	15.365.491	2,4	15.294.882	2,3
Automotivo	14.465.777	2,3	16.596.819	2,5	19.081.311	2,8
Combustíveis	11.039.090	1,8	12.514.748	1,9	16.262.112	2,4
Energia elétrica	10.877.273	1,7	15.781.797	2,4	16.519.167	2,5
Comércio varejista	9.633.470	1,5	12.853.623	2,0	14.709.433	2,2
Atividades específicas da construção	7.673.062	1,2	9.178.884	1,4	10.077.606	1,5
Insumos agrícolas	6.868.617	1,1	7.499.071	1,1	8.051.446	1,2
Têxtil e confecções	6.310.129	1,0	7.699.639	1,2	8.695.547	1,3
Eletroeletrônico	5.919.880	0,9	6.587.528	1,0	6.570.063	1,0
Comércio atacadista e indústrias diversas	5.328.788	0,8	5.899.556	0,9	6.584.470	1,0
Químico	5.272.578	0,8	5.805.797	0,9	5.990.560	0,9
Instituições e serviços financeiros	4.345.614	0,7	4.690.779	0,7	5.271.265	0,8
Madeireiro e moveleiro	4.270.695	0,7	5.134.764	0,8	5.765.181	0,9
Papel e celulose	4.080.184	0,6	5.674.382	0,9	6.727.020	1,0
Telecomunicações	3.607.063	0,6	3.878.719	0,6	3.856.340	0,6
Construção pesada	3.300.767	0,5	4.158.241	0,6	5.013.228	0,7
Demais atividades	2.895.146	0,6	3.484.993	0,6	3.798.479	0,5
<b>Total</b>	<b>629.371.814</b>	<b>100,0</b>	<b>653.591.432</b>	<b>100,0</b>	<b>672.637.889</b>	<b>100,0</b>

(1) Os valores evidenciados no item Pessoa Física incluem operações de crédito com os setores de agronegócio, habitacional e com outros setores de atividade econômica realizadas com pessoas físicas. Para os setores de atividade econômica evidenciados, as operações são exclusivas com pessoas jurídicas.

**d) Carteira de Crédito por Níveis de Risco e Prazos de Vencimento**

	AA	A	B	C	D	E	F	G	H	30.09.2017	31.12.2016	30.09.2016
<b>Operações em Curso Normal</b>												
<b>Parcelas Vencidas</b>												
01 a 30	12.816.475	6.420.738	12.922.474	7.218.411	354.384	371.286	54.035	87.408	301.089	40.546.300	40.579.377	44.826.259
31 a 60	11.260.455	3.675.599	4.731.203	2.155.786	180.490	274.511	25.394	21.249	94.691	22.419.378	21.437.583	28.474.298
61 a 90	13.047.395	3.703.043	4.567.377	1.937.725	203.252	333.138	27.207	38.344	381.003	24.238.484	17.217.798	25.834.117
91 a 180	21.256.620	8.258.880	9.608.127	5.746.605	526.696	467.912	54.765	329.341	176.649	46.425.595	52.889.238	50.559.056
181 a 360	43.075.167	8.218.734	22.563.851	7.493.979	1.021.129	1.388.781	181.545	98.680	546.112	84.587.978	89.815.855	89.303.615
Acima de 360	209.604.626	34.695.457	75.371.267	35.324.486	5.941.935	7.271.467	2.120.402	1.673.091	4.951.846	376.954.577	397.073.805	397.070.750
<b>Parcelas Vencidas</b>												
Até 14 dias	110.367	887.436	308.432	180.270	49.626	27.767	6.224	7.546	57.293	1.634.961	2.954.178	1.418.641
Demais <sup>(1)</sup>	396.869	--	--	--	--	--	--	--	--	396.869	400.601	394.754
<b>Subtotal</b>	<b>311.567.974</b>	<b>65.859.887</b>	<b>130.072.731</b>	<b>60.057.262</b>	<b>8.277.512</b>	<b>10.134.862</b>	<b>2.469.572</b>	<b>2.255.659</b>	<b>6.508.683</b>	<b>597.204.142</b>	<b>622.368.435</b>	<b>637.881.490</b>
<b>Operações em Curso Anormal</b>												
<b>Parcelas Vencidas</b>												
01 a 30	--	--	38.597	219.895	101.804	101.725	71.522	108.123	514.635	1.156.301	1.234.254	1.380.957
31 a 60	--	--	27.212	85.321	65.164	633.959	35.951	46.219	226.326	1.120.152	683.730	756.196
61 a 90	--	--	25.245	77.619	63.589	55.162	38.594	36.701	220.282	517.192	528.503	676.748
91 a 180	--	--	56.064	182.564	170.099	141.276	99.846	98.157	573.561	1.321.567	1.603.229	1.886.027
181 a 360	--	--	110.931	382.763	345.356	325.379	173.636	181.371	1.039.867	2.559.303	2.980.962	3.184.698
Acima de 360	--	--	1.191.249	2.215.390	1.759.023	2.042.899	1.470.107	1.239.403	6.846.602	16.764.673	13.592.170	13.646.556
<b>Parcelas Vencidas</b>												
01 a 14	--	--	5.935	39.217	46.989	32.907	22.552	18.057	100.675	266.332	300.298	342.636
15 a 30	--	--	155.749	145.327	84.062	41.958	33.841	26.635	133.449	621.021	1.016.432	983.530
31 a 60	--	--	26.527	421.126	289.012	94.520	50.787	52.275	276.919	1.211.166	1.439.130	1.536.369
61 a 90	--	--	11	29.265	304.232	90.286	83.590	67.769	269.478	844.631	1.352.492	1.149.495
91 a 180	--	--	14	20.086	55.218	241.622	301.946	441.128	1.027.635	2.087.649	2.909.284	2.820.661
181 a 360	--	--	29	35	150	64.154	100.810	190.690	2.461.124	2.816.992	3.158.831	3.189.964
Acima de 360	--	--	23	104	68	20.070	135.456	172.328	552.644	880.693	423.682	3.202.562
<b>Subtotal</b>	<b>--</b>	<b>--</b>	<b>1.637.586</b>	<b>3.818.712</b>	<b>3.284.766</b>	<b>3.885.917</b>	<b>2.618.638</b>	<b>2.678.856</b>	<b>14.243.197</b>	<b>32.167.672</b>	<b>31.222.997</b>	<b>34.756.399</b>
<b>Total</b>	<b>311.567.974</b>	<b>65.859.887</b>	<b>131.710.317</b>	<b>63.875.974</b>	<b>11.562.278</b>	<b>14.020.779</b>	<b>5.088.210</b>	<b>4.934.515</b>	<b>20.751.880</b>	<b>629.371.814</b>	<b>653.591.432</b>	<b>672.637.889</b>

(1) Operações com risco de terceiros vinculadas a fundos e programas governamentais, principalmente Pronaf, Procer, FAT, BNDES e FCO. Está incluído o valor das parcelas vencidas no total de R\$ 14.015 mil, que obedecem a regras definidas em cada programa para o ressarcimento junto aos gestores dos fundos, não implicando risco de crédito para o Banco.

## e) Constituição da Provisão para Operações de Crédito por Níveis de Risco

Nível de Risco	% Mínimo de Provisão	30.09.2017				31.12.2016				30.09.2016		
		Valor das operações	Provisão mínima requerida	Provisão complementar <sup>(1)</sup>	Total	Valor das operações	Provisão mínima requerida	Provisão complementar <sup>(1)</sup>	Total	Valor das operações	Provisão mínima requerida	Total
AA		311.567.974	--	--	--	302.706.394	--	--	--	329.985.222	--	--
A	0,5	65.859.887	329.299	39.715	369.014	104.838.051	524.190	25.164	549.354	129.040.116	645.201	645.201
B	1	131.710.317	1.317.103	487.491	1.804.594	118.671.959	1.186.720	256.585	1.443.305	116.194.247	1.161.942	1.161.942
C	3	63.875.974	1.916.279	1.106.091	3.022.370	67.284.778	2.018.543	1.039.438	3.057.981	38.677.689	1.160.331	1.160.331
D	10	11.562.278	1.156.228	131.518	1.287.746	14.981.314	1.498.131	213.709	1.711.840	9.311.001	931.100	931.100
E	30	14.020.779	4.206.234	299.817	4.506.051	16.064.403	4.819.321	146	4.819.467	16.845.088	5.053.526	5.053.526
F	50	5.088.210	2.544.105	64.998	2.609.103	5.822.600	2.911.300	--	2.911.300	5.534.643	2.767.322	2.767.322
G	70	4.934.515	3.454.161	815	3.454.976	5.483.533	3.838.473	--	3.838.473	4.185.834	2.930.084	2.930.084
H	100	20.751.880	20.751.880	--	20.751.880	17.738.400	17.738.400	--	17.738.400	22.864.049	22.864.049	22.864.049
<b>Total</b>		<b>629.371.814</b>	<b>35.675.289</b>	<b>2.130.445</b>	<b>37.805.734</b>	<b>653.591.432</b>	<b>34.535.078</b>	<b>1.535.042</b>	<b>36.070.120</b>	<b>672.637.889</b>	<b>37.513.555</b>	<b>37.513.555</b>

(1) Refere-se à provisão complementar aos percentuais mínimos requeridos pela Resolução CMN n.º 2.682/1999, constituída a partir da escala interna de classificação de risco de crédito.

**f) Movimentação da Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa**

Compreende as operações de crédito, arrendamento mercantil e outros créditos com características de concessão de crédito.

	3º Trimestre/2017	3º Trimestre/2016	01.01 a 30.09.2017	01.01 a 30.09.2016
<b>Saldo Inicial</b>	<b>37.881.410</b>	<b>36.967.684</b>	<b>36.070.120</b>	<b>33.577.000</b>
Constituição/(reversão)	6.257.185	6.643.672	19.628.388	20.835.339
Provisão mínima requerida	5.977.664	6.643.672	19.032.985	24.063.837
Provisão adicional <sup>(1)</sup>	--	--	--	(3.228.498)
Provisão complementar <sup>(2)</sup>	279.521	--	595.403	--
Variação cambial - provisões no exterior	(41.170)	45.609	56.864	(145.949)
Baixas para prejuízo	(6.291.691)	(6.143.410)	(17.949.638)	(16.752.835)
<b>Saldo Final</b>	<b>37.805.734</b>	<b>37.513.555</b>	<b>37.805.734</b>	<b>37.513.555</b>

(1) Refere-se à provisão adicional ao mínimo requerido pela Resolução CMN n.º 2.682/1999, constituída a partir da experiência da Administração, mediante aplicação de teste de estresse sobre a carteira de crédito, considerando o histórico de inadimplência das operações.

(2) Refere-se à provisão complementar aos percentuais mínimos requeridos pela Resolução CMN n.º 2.682/1999, constituída a partir da escala interna de classificação de risco de crédito.

**g) Movimentação da Provisão para Outros Créditos de Liquidação Duvidosa**

Compreende as provisões para outros créditos sem características de concessão de crédito.

	3º Trimestre/2017	3º Trimestre/2016	01.01 a 30.09.2017	01.01 a 30.09.2016
<b>Saldo Inicial</b>	<b>1.555.497</b>	<b>1.593.627</b>	<b>1.566.638</b>	<b>1.287.621</b>
Constituição/(reversão)	57.035	(103.216)	67.395	(107.446)
Variação cambial - provisões no exterior	141	156	(1.972)	(1.603)
Baixas para prejuízo/outros ajustes <sup>(1)</sup>	(2.817)	(10.397)	(22.205)	301.598
<b>Saldo Final</b>	<b>1.609.856</b>	<b>1.480.170</b>	<b>1.609.856</b>	<b>1.480.170</b>

(1) Inclui no período de 01.01.2016 a 30.09.2016 o valor de R\$ 239.998 mil, referente à provisão para perdas com títulos não registrados na CETIP, reclassificados para o grupamento Outros Créditos, de acordo com a Resolução CMN n.º 1.779/1990.

**h) Carteira de Arrendamento Mercantil Financeiro por Prazo de Vencimento**

	30.09.2017	31.12.2016	30.09.2016
Até 1 ano <sup>(1)</sup>	196.566	269.250	309.938
De 1 a 5 anos	253.336	334.612	357.179
Acima de 5 anos	599	334	3.161
<b>Total a Valor Presente</b>	<b>450.501</b>	<b>604.196</b>	<b>670.278</b>

(1) Inclui os valores relativos às parcelas vencidas.

**i) Resultado das Operações de Arrendamento Mercantil**

	3º Trimestre/2017	3º Trimestre/2016	01.01 a 30.09.2017	01.01 a 30.09.2016
<b>Receitas de Arrendamento Mercantil</b>	<b>61.990</b>	<b>83.601</b>	<b>199.701</b>	<b>261.526</b>
Arrendamento financeiro	61.990	83.601	199.701	261.526
<b>Despesas de Arrendamento Mercantil</b>	<b>(36.698)</b>	<b>(46.681)</b>	<b>(114.703)</b>	<b>(149.636)</b>
Arrendamento financeiro	(36.664)	(46.631)	(114.606)	(149.461)
Prejuízo na alienação de bens arrendados	(34)	(50)	(97)	(175)
<b>Total</b>	<b>25.292</b>	<b>36.920</b>	<b>84.998</b>	<b>111.890</b>

**j) Concentração das Operações de Crédito**

	30.09.2017	% da Carteira	31.12.2016	% da Carteira	30.09.2016	% da Carteira
Maior Devedor	25.615.736	4,1	24.759.930	3,8	25.389.541	3,8
10 Maiores devedores	78.232.777	12,4	82.224.321	12,6	85.273.243	12,7
20 Maiores devedores	103.945.219	16,5	109.099.432	16,7	114.039.002	17,0
50 Maiores devedores	139.157.908	22,1	146.075.455	22,3	155.684.383	23,1
100 Maiores devedores	162.422.725	25,8	170.529.116	26,1	181.700.994	27,0

**k) Créditos Renegociados**

	3º Trimestre/2017	3º Trimestre/2016	01.01 a 30.09.2017	01.01 a 30.09.2016
<b>Créditos Renegociados no Período <sup>(1)</sup></b>	<b>12.103.551</b>	<b>9.191.167</b>	<b>35.590.507</b>	<b>30.927.109</b>
Renegociados por atraso <sup>(2)</sup>	1.869.962	2.757.887	7.823.512	11.395.499
Renovados <sup>(3)</sup>	10.233.589	6.433.280	27.766.995	19.531.610
<b>Movimentação dos Créditos Renegociados por Atraso</b>				
<b>Saldo Inicial</b>	<b>27.042.478</b>	<b>25.049.740</b>	<b>27.086.224</b>	<b>19.652.990</b>
Contratações <sup>(2)</sup>	1.869.962	2.757.887	7.823.512	11.395.499
(Recebimento) e apropriação de juros	(772.943)	(743.642)	(2.845.476)	(2.170.856)
Baixas para prejuízo	(2.272.620)	(1.369.975)	(6.197.383)	(3.183.623)
<b>Saldo Final <sup>(4)</sup></b>	<b>25.866.877</b>	<b>25.694.010</b>	<b>25.866.877</b>	<b>25.694.010</b>
Provisão para créditos da carteira renegociada por atraso			12.415.292	10.784.367
(%) PCLD sobre a carteira renegociada por atraso			48,0%	42,0%
Inadimplência 90 dias da carteira renegociada por atraso			6.360.211	6.369.622
(%) Inadimplência sobre a carteira renegociada por atraso			24,6%	24,8%

(1) Representa o saldo renegociado no período das operações de crédito, vincendas ou em atraso, utilizando internet, terminal de autoatendimento ou rede de agências.

(2) Créditos renegociados no período para composição de dívidas em virtude de atraso no pagamento pelos clientes.

(3) Créditos renegociados de operações não vencidas para prorrogação, novação, concessão de nova operação para liquidação parcial ou integral de operação anterior ou qualquer outro tipo de acordo que implique alteração nos prazos de vencimento ou nas condições de pagamento originalmente pactuadas.

(4) Inclui o valor de R\$ 77.868 mil (R\$ 98.638 mil em 30.09.2016) referente a créditos rurais renegociados. Não está incluído o valor de R\$ 8.095.172 mil (R\$ 5.825.206 mil em 30.09.2016) dos créditos prorrogados da carteira rural com amparo em legislação específica.

**l) Informações Complementares**

	30.09.2017	31.12.2016	30.09.2016
Créditos contratados a liberar	119.708.579	118.745.942	129.272.012
Garantias prestadas <sup>(1)</sup>	4.430.273	6.445.216	6.286.743
Créditos de exportação confirmados	213.670	218.348	215.312
Créditos abertos para importação contratados	206.891	229.143	325.931
Recursos vinculados	2.794.439	4.523.775	4.516.880

(1) O Banco mantém provisão registrada em Outras Obrigações – Diversas (Nota 20.e) no montante de R\$ 332.350 mil (R\$ 442.300 mil em 31.12.2016 e R\$ 582.377 mil em 30.09.2016), apurada conforme Resolução CMN n.º 2.682/1999.

**m) Operações de Crédito por Linha do Fundo de Amparo ao Trabalhador – FAT**

Linhas do FAT	TADE <sup>(1)</sup>	30.09.2017	31.12.2016	30.09.2016
<b>Empréstimos e Direitos Creditórios Descontados</b>		<b>1.114.505</b>	<b>770.150</b>	<b>782.601</b>
Proger Urbano Capital de Giro	15/2005 e 01/2016	1.106.791	762.601	772.595
FAT Turismo - Capital de Giro	02/2012	7.714	7.549	10.006
<b>Financiamentos</b>		<b>2.384.877</b>	<b>2.800.917</b>	<b>2.925.744</b>
Proger Urbano Investimento	18/2005	1.972.628	2.302.862	2.409.466
FAT Taxista	02/2009	318.183	352.767	361.474
FAT Turismo - Investimento	01/2012	73.684	100.930	109.424
Proger Exportação	27/2005	20.382	44.292	45.380
Proger Urbano Empreendedor Popular	01/2006	--	66	--
<b>Financiamentos Rurais</b>		<b>45.668</b>	<b>66.570</b>	<b>75.531</b>
Pronaf Investimento	05/2005	37.961	55.267	62.627
Proger Rural Investimento	13/2005	5.714	8.490	9.808
Pronaf Custeio	04/2005	1.730	2.298	2.421
Proger Rural Custeio	02/2006	263	454	535
Giro Rural - Aquisição de Títulos	03/2005	--	61	140
<b>Total</b>		<b>3.545.050</b>	<b>3.637.637</b>	<b>3.783.876</b>

(1) TADE: Termo de Alocação de Depósito Especial.

**11 - CARTEIRA DE CÂMBIO**
**a) Composição**

	30.09.2017	31.12.2016	30.09.2016
<b>Outros Créditos</b>			
Câmbio comprado a liquidar	15.244.200	16.896.594	17.855.703
Cambiais e documentos a prazo em moedas estrangeiras	39.107	40.232	40.553
Direitos sobre vendas de câmbio	10.711.076	20.428.130	21.270.266
(Adiantamentos em moeda nacional/estrangeira recebidos)	(9.694.507)	(20.178.005)	(20.485.536)
Valores em moedas estrangeiras a receber	499	887	890
Rendas a receber de adiantamentos concedidos e de importações financiadas	267.293	283.707	298.167
<b>Total</b>	<b>16.567.668</b>	<b>17.471.545</b>	<b>18.980.043</b>
Ativo circulante	16.567.668	17.188.751	18.683.617
Ativo não circulante	--	282.794	296.426
<b>Outras Obrigações</b>			
Câmbio vendido a liquidar	10.338.242	18.739.249	19.720.852
(Importação financiada)	(488)	(4.561)	(10.089)
Obrigações por compras de câmbio	15.451.003	17.513.179	19.063.462
(Adiantamentos sobre contratos de câmbio)	(13.745.932)	(13.115.132)	(15.389.346)
Valores em moedas estrangeiras a pagar	49.874	54.017	54.832
Rendas a apropriar de adiantamentos concedidos	11.401	14.537	10.250
<b>Total</b>	<b>12.104.100</b>	<b>23.201.289</b>	<b>23.449.961</b>
Passivo circulante	7.740.131	17.879.212	17.423.634
Passivo não circulante	4.363.969	5.322.077	6.026.327
<b>Carteira de Câmbio Líquida</b>	<b>4.463.568</b>	<b>(5.729.744)</b>	<b>(4.469.918)</b>
<b>Contas de Compensação</b>			
Créditos abertos para importação	234.647	270.106	748.955
Créditos de exportação confirmados	213.670	218.348	215.312

**b) Resultado de Operações de Câmbio**

	3º Trimestre/2017	3º Trimestre/2016	01.01 a 30.09.2017	01.01 a 30.09.2016
Rendas de câmbio	1.618.464	2.182.349	5.340.566	12.381.146
Despesas de câmbio	(1.479.920)	(1.766.217)	(4.751.997)	(10.418.112)
<b>Resultado de Operações de Câmbio</b>	<b>138.544</b>	<b>416.132</b>	<b>588.569</b>	<b>1.963.034</b>

**12 - OUTROS CRÉDITOS**
**a) Créditos Específicos**

	30.09.2017	31.12.2016	30.09.2016
Alongamento de crédito rural - Tesouro Nacional	408.177	377.698	366.319
Outros	536	541	543
<b>Total</b>	<b>408.713</b>	<b>378.239</b>	<b>366.862</b>

**b) Diversos**

	30.09.2017	31.12.2016	30.09.2016
Ativo fiscal diferido - Crédito tributário (Nota 24.e)	42.152.837	42.883.504	44.656.538
Devedores por depósitos em garantia - contingências (Nota 27.g.1)	36.447.321	33.121.209	32.272.779
Operações com cartões de crédito (Nota 10.a)	22.921.274	23.510.421	21.448.278
Devedores por depósitos em garantia - ação judicial (Nota 27.h.1)	18.043.846	17.431.080	17.180.154
Créditos vinculados a operações adquiridas (Nota 10.a) <sup>(1)</sup>	12.419.074	14.983.588	14.371.916
Fundos de destinação do superávit - Previ (Nota 26.f)	9.613.185	9.562.010	9.585.995
Imposto de renda e contribuição social a compensar	10.257.258	12.813.584	12.647.491
Títulos e créditos a receber - outros	6.683.703	6.268.085	6.172.763
Devedores diversos - país	2.128.726	2.779.446	3.623.499
Tesouro Nacional - equalização de taxas - safra agrícola - Lei n.º 8.427/1992	1.183.582	3.418.200	1.700.357
Títulos e créditos a receber - empresas não financeiras	984.219	1.482.045	1.502.723
Devedores diversos - exterior	204.884	238.213	335.233
Títulos e créditos a receber - Tesouro Nacional <sup>(2)</sup>	1.085.868	940.330	965.645
Títulos e créditos a receber - ECT - Banco Postal	692.557	854.546	827.645
Direitos por aquisição de royalties e créditos governamentais	538.035	661.559	1.076.261
Adiantamento a empresas processadoras de transações com cartões	--	22.583	341.844
Aquisição de recebíveis	409.830	958.678	2.895.409
Adiantamentos e antecipações salariais	215.506	1.732.680	216.348
Ativos atuariais (Nota 26.e)	162.754	151.828	190.806
Devedores por depósitos em garantia - outros	68.837	74.103	97.374
Devedores por compra de valores e bens	5.391	12.674	22.814
Outros	355.282	324.871	670.668
<b>Total</b>	<b>166.573.969</b>	<b>174.225.237</b>	<b>172.802.540</b>
Ativo circulante	99.816.340	107.887.734	101.777.596
Ativo não circulante	66.757.629	66.337.503	71.024.944

(1) Refere-se a carteiras de crédito consignado e de financiamento de veículos concedidos a pessoas físicas, adquiridas pelo Banco com coobrigação do cedente, contabilizadas em conformidade com a Resolução CMN n.º 3.533/2008.

(2) Refere-se, principalmente, a valores provenientes de subvenções em operações com recursos do MCR 6-2, MCR 6-4 (Manual de Crédito Rural) e amparadas por legislação específica, a exemplo de resoluções do CMN, do Programa de Recuperação da Lavoura Cacaueira Baiana (Resolução CMN n.º 2.960/2002) e dos Fundos de Desenvolvimento Regionais (FDNE, FDA e FDCO).

**13 - OUTROS VALORES E BENS**

	30.09.2017	31.12.2016	30.09.2016
<b>Bens Não de Uso Próprio</b>	<b>300.548</b>	<b>277.417</b>	<b>271.542</b>
Bens em regime especial	175.730	172.116	170.516
Imóveis	52.047	41.849	45.939
Imóveis habitacionais	59.688	40.125	26.862
Máquinas e equipamentos	2.771	3.138	3.130
Veículos e afins	434	508	498
Outros	9.878	19.681	24.597
<b>Material em Estoque</b>	<b>65.809</b>	<b>61.885</b>	<b>57.832</b>
<b>Subtotal</b>	<b>366.357</b>	<b>339.302</b>	<b>329.374</b>
<b>(Provisão para desvalorização) <sup>(1)</sup></b>	<b>(159.858)</b>	<b>(137.564)</b>	<b>(127.318)</b>
<b>Despesas Antecipadas</b>	<b>316.085</b>	<b>269.633</b>	<b>290.071</b>
Despesas de pessoal e outras despesas administrativas	167.258	171.218	156.279
Dependências externas	85.913	74.787	77.856
Despesas tributárias	19.944	31	16.540
Prêmios de seguros a apropriar	11.934	14.323	16.697
Aluguéis	5.708	5.718	5.741
Promoções e relações públicas	--	--	11.486
Prêmios por créditos adquiridos <sup>(2)</sup>	418	355	1.181
Outros	24.910	3.201	4.291
<b>Total</b>	<b>522.584</b>	<b>471.371</b>	<b>492.127</b>
Ativo circulante	504.971	454.562	475.423
Ativo não circulante	17.613	16.809	16.704

(1) O BB Consolidado reconheceu, no 3º Trimestre/2017, despesa de provisão para desvalorização de bens não de uso no valor de R\$ (11.313) mil (despesa de provisão no valor de R\$ (2.276) mil no 3º Trimestre/2016).

(2) Os valores são amortizados de acordo com os prazos de vencimento das parcelas dos créditos adquiridos junto a outras instituições financeiras.

## 14 - INVESTIMENTOS

## a) Movimentações nas Participações em Coligadas e Controladas

	Capital Social	Patrimônio Líquido Ajustado	Lucro/(Prejuízo) líquido - 01.01 a 30.09.2017	Quantidade de Ações (em milhares)		Participação do Capital Social %	Saldo contábil 31.12.2016	Movimentações - 01.01 a 30.09.2017			Saldo contábil		Resultado de equivalência 01.01 a 30.09.2016
				Ordinárias	Preferenciais			Dividendos	Outros eventos <sup>(1)</sup>	Resultado de equivalência	30.09.2017	30.09.2016	
<b>No País</b>							<b>16.631.072</b>	<b>(2.648.275)</b>	<b>(350.510)</b>	<b>3.019.688</b>	<b>16.651.975</b>	<b>16.189.792</b>	<b>3.179.664</b>
Banco Votorantim S.A. <sup>(2)</sup>	8.130.372	8.777.097	425.876	43.114.693	9.581.043	50,00%	4.212.970	--	(37.337)	212.758	4.388.391	4.207.493	161.320
Cateno Gestão de Contas de Pagamento S.A. <sup>(3)</sup>	414.000	12.158.008	472.108	2.397.200	1.198.600	30,00%	3.654.804	(149.034)	--	141.632	3.647.402	3.628.724	118.369
Cielo S.A. <sup>(4)</sup>	4.700.000	9.378.738	2.977.586	648.600	--	28,68%	2.604.974	(287.260)	(146.913)	844.377	3.015.178	2.463.410	842.135
Brasilprev Seguros e Previdência S.A. <sup>(4)(5)</sup>	1.193.539	2.605.941	760.923	572	1.145	75,00%	1.775.368	(417.555)	(36.249)	610.803	1.932.367	1.901.699	556.715
Mapfre BB SH2 Participações S.A. <sup>(4)(5)</sup>	1.968.380	3.431.865	86.606	369.163	384.231	50,00%	1.786.095	(94.435)	(109.003)	(43.278)	1.539.379	1.764.322	99.101
BB Mapfre SH1 Participações S.A. <sup>(4)(5)</sup>	2.050.198	2.175.620	1.147.510	1.039.908	2.079.400	74,99%	2.138.636	(1.380.939)	5.015	868.917	1.631.629	1.798.416	937.122
Brasilcap Capitalização S.A. <sup>(4)(5)</sup>	231.264	357.379	220.606	107.989	107.989	66,66%	300.698	(209.525)	--	147.056	238.229	254.138	225.926
Outras Participações							2.887.992	(109.527)	32.247	237.423	3.048.135	2.886.817	238.976
Ágio/(Deságio) na aquisição de investimentos							530.222	--	(144.930)	--	385.292	574.544	--
Resultado não realizado <sup>(6)</sup>							(3.260.687)	--	86.660	--	(3.174.027)	(3.289.771)	--
<b>No Exterior</b>							<b>72.657</b>	<b>--</b>	<b>(20.142)</b>	<b>(242)</b>	<b>52.273</b>	<b>113.828</b>	<b>--</b>
Outras participações no exterior							--	--	242	(242)	--	--	--
Ágio na aquisição de investimentos no exterior							72.657	--	(20.384)	--	52.273	113.828	--
<b>Total das Participações em Coligadas e Controladas</b>							<b>16.703.729</b>	<b>(2.648.275)</b>	<b>(370.652)</b>	<b>3.019.446</b>	<b>16.704.248</b>	<b>16.303.620</b>	<b>3.179.664</b>
(Provisão para perdas)							(11.213)	--	--	--	(11.213)	(9.018)	--

(1) Referem-se basicamente a variação cambial sobre investimentos no exterior e a ajustes de exercícios anteriores e de avaliação patrimonial de títulos e valores mobiliários disponíveis para venda. No Banco Votorantim S.A. inclui a adoção inicial da Resolução CMN 4.512/16 no valor de R\$ 58.275 mil.

(2) Excluído resultado não realizado decorrente de transações com o Banco Múltiplo.

(3) Participação indireta do Banco na Cateno, por meio de sua controlada BB Elo Cartões Participações S.A. A participação total do Banco é de 50,07%, em virtude de a Cielo S.A. deter 70% de participação direta na Cateno.

(4) Refere-se ao percentual de participação efetiva, considerando as aquisições de ações pela própria investida, mantidas em tesouraria.

(5) Participação societária detida pela BB Seguros Participações S.A. Inclui ajustes de harmonização de práticas contábeis.

(6) Resultado não realizado proveniente da parceria estratégica entre a BB Elo Cartões Participações S.A. e a Cielo S.A., constituindo a Cateno Gestão de Contas de Pagamento S.A.

**b) Informações Financeiras Resumidas das Coligadas e Controladas em Conjunto e não Ajustadas pelos Percentuais de Participação Detidos pelo Banco**

Balço Patrimonial	30.09.2017							
	Brasilprev Seguros e Previdência S.A.	Banco Votorantim S.A.	Cateno Gestão de Contas de Pagamento S.A.	BB Mapfre SH1 Participações S.A.	Mapfre BB SH2 Participações S.A.	Cielo S.A.	Demais Participações	Total
<b>Ativo Total</b>	<b>230.063.926</b>	<b>99.478.864</b>	<b>12.681.423</b>	<b>13.251.976</b>	<b>13.423.711</b>	<b>77.174.274</b>	<b>46.206.382</b>	<b>492.280.556</b>
Disponibilidades	3.716	101.921	2	7.037	85.672	10.091	280.075	488.514
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	--	17.903.245	668.374	--	--	9.691	6.162.758	24.744.068
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos (IFD)	227.787.302	26.100.870	765.233	6.437.363	4.652.367	9.659.993	10.402.213	285.805.341
Operações de Crédito	--	41.411.739	--	--	--	--	37.870	41.449.609
Outros créditos e outros valores e bens	2.052.633	12.832.499	671.231	6.400.596	8.332.968	57.954.340	10.647.381	98.891.648
Permanente	220.275	1.128.590	10.576.583	406.980	352.704	9.540.159	18.676.085	40.901.376
<b>Passivo Total</b>	<b>227.457.985</b>	<b>90.701.770</b>	<b>523.416</b>	<b>11.076.355</b>	<b>9.991.843</b>	<b>67.795.536</b>	<b>25.768.386</b>	<b>433.315.291</b>
Depósitos, captações, empréstimos, IFD e demais repasses	--	68.474.595	--	--	--	63.632.257	1.487.867	133.594.719
Outras Obrigações	227.457.985	22.227.175	523.416	11.076.355	9.991.843	4.163.279	24.280.519	299.720.572
Provisões técnicas de seguros, previdência e capitalização	225.947.587	--	--	8.249.245	7.566.393	--	17.999.925	259.763.150
Dívidas subordinadas e instrumentos híbridos de capital e dívida	--	3.673.691	--	--	--	--	--	3.673.691
Demais	1.510.398	18.553.484	523.416	2.827.110	2.425.450	4.163.279	6.280.594	36.283.731
<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>2.605.941</b>	<b>8.777.094</b>	<b>12.158.007</b>	<b>2.175.621</b>	<b>3.431.868</b>	<b>9.378.738</b>	<b>20.437.996</b>	<b>58.965.265</b>
% de Participação	75,00%	50,00%	30,00%	74,99%	50,00%	28,68%	--	--
<b>Patrimônio Líquido (proporcional à participação)</b>	<b>1.954.325</b>	<b>4.388.547</b>	<b>3.647.402</b>	<b>1.631.498</b>	<b>1.715.934</b>	<b>2.691.895</b>	<b>3.801.013</b>	<b>19.830.614</b>
Ágio/(Deságio) na aquisição de investimentos	(1.561)	15.283	--	--	--	335.125	36.445	385.292
Outros valores <sup>(1)</sup>	(21.958)	(156)	--	131	(176.555)	323.283	(3.636.403)	(3.511.658)
<b>Saldo do investimento</b>	<b>1.930.806</b>	<b>4.403.674</b>	<b>3.647.402</b>	<b>1.631.629</b>	<b>1.539.379</b>	<b>3.350.303</b>	<b>201.055</b>	<b>16.704.248</b>

(1) Referem-se, principalmente, a resultados não realizados e a ajustes de exercícios anteriores e de harmonização de práticas contábeis das empresas não financeiras ao Cosif.

Demonstração de Resultado	01.01 a 30.09.2017							
	Brasilprev Seguros e Previdência S.A.	Banco Votorantim S.A.	Cateno Gestão de Contas de Pagamento S.A.	BB Mapfre SH1 Participações S.A.	Mapfre BB SH2 Participações S.A.	Cielo S.A.	Demais Participações	Total
Resultado bruto da intermediação financeira	352.076	2.424.665	--	412.754	331.316	490.569	3.031.530	7.042.910
Receitas de prestação de serviços	1.768.703	383.403	2.091.182	--	5.693	5.649.425	649.276	10.547.682
Outras despesas administrativas	(182.557)	(872.815)	(685.474)	(186.062)	(383.565)	(652.038)	(877.916)	(3.840.427)
Outras receitas/despesas operacionais	(497.429)	(1.021.522)	(690.597)	1.584.308	174.884	(1.364.883)	348.214	(1.467.025)
Resultado não operacional	(2.223)	7.562	--	299	(643)	(10.285)	57.647	52.357
<b>Resultado antes da tributação</b>	<b>1.438.570</b>	<b>921.293</b>	<b>715.111</b>	<b>1.811.299</b>	<b>127.685</b>	<b>4.112.788</b>	<b>3.208.751</b>	<b>12.335.497</b>
Tributação sobre o lucro e participações	(626.219)	(495.418)	(243.075)	(648.189)	(41.079)	(1.135.202)	(686.513)	(3.875.695)
<b>Lucro Líquido</b>	<b>812.351</b>	<b>425.875</b>	<b>472.036</b>	<b>1.163.110</b>	<b>86.606</b>	<b>2.977.586</b>	<b>2.522.238</b>	<b>8.459.802</b>
% de Participação	75,00%	50,00%	30,00%	74,99%	50,00%	28,68%	--	--
<b>Lucro Líquido (proporcional à participação)</b>	<b>609.222</b>	<b>212.937</b>	<b>141.610</b>	<b>872.216</b>	<b>43.304</b>	<b>854.195</b>	<b>691.400</b>	<b>3.424.884</b>
Outros valores <sup>(1)</sup>	1.581	(179)	22	(3.299)	(86.582)	(9.818)	(307.163)	(405.438)
<b>Resultado de equivalência patrimonial</b>	<b>610.803</b>	<b>212.758</b>	<b>141.632</b>	<b>868.917</b>	<b>(43.278)</b>	<b>844.377</b>	<b>384.237</b>	<b>3.019.446</b>

(1) Referem-se, principalmente, a resultados não realizados e a ajustes de exercícios anteriores e de harmonização de práticas contábeis das empresas não financeiras ao Cosif.

Balço Patrimonial	30.09.2016								
	Brasilprev Seguros e Previdência S.A.	Banco Votorantim S.A.	Cateno Gestão de Contas de Pagamento S.A.	BB Mapfre SH1 Participações S.A.	Mapfre BB SH2 Participações S.A.	Neoenergia S.A.	Cielo S.A.	Demais Participações	Total
<b>Ativo Total</b>	<b>186.523.817</b>	<b>103.828.590</b>	<b>12.548.603</b>	<b>13.583.960</b>	<b>13.861.310</b>	<b>11.663.798</b>	<b>22.498.746</b>	<b>31.198.487</b>	<b>395.707.311</b>
Disponibilidades	5.697	175.785	4	98.256	119.493	228	13.883	236.757	650.103
Aplicações interfinanceiras de liquidez	--	17.093.468	1.008.785	--	--	--	634.463	608.794	19.345.510
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos (IFD)	184.605.609	31.622.972	--	5.985.849	4.686.801	71.820	1.861.066	17.548.204	246.382.321
Operações de Crédito	--	41.524.188	--	--	--	--	--	--	41.524.188
Outros créditos e outros valores e bens	1.712.467	12.682.324	577.623	7.105.729	8.643.028	491.523	9.622.368	10.181.334	51.016.396
Permanente	200.044	729.853	10.962.191	394.126	411.988	11.100.227	10.366.966	2.623.398	36.788.793
<b>Passivo Total</b>	<b>183.955.140</b>	<b>95.412.212</b>	<b>452.857</b>	<b>11.185.929</b>	<b>10.331.760</b>	<b>1.753.431</b>	<b>13.914.121</b>	<b>24.449.520</b>	<b>341.454.970</b>
Depósitos, captações, empréstimos, IFD e demais repasses	--	43.374.653	--	--	--	--	--	--	43.374.653
Outras Obrigações	183.955.140	52.037.559	452.857	11.185.929	10.331.760	1.753.431	13.914.121	24.449.520	298.080.317
Provisões técnicas de seguros, previdência e capitalização	182.723.662	--	--	8.099.038	7.767.769	--	--	19.768.009	218.358.478
Dívidas subordinadas e instrumentos híbridos de capital e dívida	--	5.192.799	--	--	--	--	--	--	5.192.799
Demais	1.231.478	46.844.760	452.857	3.086.891	2.563.991	1.753.431	13.914.121	4.681.511	74.529.040
<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>2.568.677</b>	<b>8.416.378</b>	<b>12.095.746</b>	<b>2.398.031</b>	<b>3.529.550</b>	<b>9.910.367</b>	<b>8.584.625</b>	<b>6.748.967</b>	<b>54.252.341</b>
% de Participação	75,00%	50,00%	30,00%	74,99%	50,00%	11,99%	28,70%	--	--
<b>Patrimônio Líquido (proporcional à participação)</b>	<b>1.926.379</b>	<b>4.208.189</b>	<b>3.628.724</b>	<b>1.798.283</b>	<b>1.764.775</b>	<b>1.187.966</b>	<b>2.464.122</b>	<b>2.030.456</b>	<b>19.008.894</b>
Ágio/(Deságio) na aquisição de investimentos	(1.561)	76.247	--	--	--	--	454.680	159.006	688.372
Outros valores <sup>(1)</sup>	(24.679)	(696)	--	133	(453)	(15.373)	(712)	(3.351.866)	(3.393.646)
<b>Saldo do investimento</b>	<b>1.900.139</b>	<b>4.283.740</b>	<b>3.628.724</b>	<b>1.798.416</b>	<b>1.764.322</b>	<b>1.172.593</b>	<b>2.918.090</b>	<b>(1.162.404)</b>	<b>16.303.620</b>

(1) Referem-se, principalmente, a resultados não realizados e a ajustes de exercícios anteriores e de harmonização de práticas contábeis das empresas não financeiras ao Cosif.

Demonstração de Resultado	01.01 a 30.09.2016								
	Brasilprev Seguros e Previdência S.A.	Banco Votorantim S.A.	Cateno Gestão de Contas de Pagamento S.A.	BB Mapfre SH1 Participações S.A.	Mapfre BB SH2 Participações S.A.	Neoenergia S.A.	Cielo S.A.	Demais Participações	Total
Resultado bruto da intermediação financeira	396.835	2.191.318	--	562.234	503.895	--	--	1.146.051	4.800.333
Receitas de prestação de serviços	1.428.572	351.288	2.034.837	--	6.303	--	6.081.014	106.567	10.008.581
Outras despesas administrativas	(156.547)	(884.811)	(775.580)	(173.384)	(362.256)	(12.132)	(660.283)	(249.572)	(3.274.565)
Outras receitas/despesas operacionais	(378.961)	(747.901)	(661.463)	1.640.515	222.029	293.815	(1.229.907)	656.708	(205.165)
Resultado não operacional	85	8.583	--	4.093	6.985	2.999	(22.551)	17.081	17.275
<b>Resultado antes da tributação</b>	<b>1.289.984</b>	<b>918.477</b>	<b>597.794</b>	<b>2.033.458</b>	<b>376.956</b>	<b>284.682</b>	<b>4.168.273</b>	<b>1.676.835</b>	<b>11.346.459</b>
Tributação sobre o lucro e participações	(547.648)	(612.009)	(203.232)	(783.795)	(178.754)	164	(1.263.251)	(523.648)	(4.112.173)
<b>Lucro Líquido</b>	<b>742.336</b>	<b>306.468</b>	<b>394.562</b>	<b>1.249.663</b>	<b>198.202</b>	<b>284.846</b>	<b>2.905.022</b>	<b>1.153.187</b>	<b>7.234.286</b>
% de Participação	75,00%	50,00%	30,00%	74,99%	50,00%	11,99%	28,70%	--	--
<b>Lucro Líquido (proporcional à participação)</b>	<b>556.715</b>	<b>153.234</b>	<b>118.369</b>	<b>937.122</b>	<b>99.101</b>	<b>34.145</b>	<b>833.855</b>	<b>476.854</b>	<b>3.209.395</b>
Outros valores <sup>(1)</sup>	--	8.086	--	--	--	(7.249)	8.280	(38.848)	(29.731)
<b>Resultado de equivalência patrimonial</b>	<b>556.715</b>	<b>161.320</b>	<b>118.369</b>	<b>937.122</b>	<b>99.101</b>	<b>26.896</b>	<b>842.135</b>	<b>438.006</b>	<b>3.179.664</b>

(1) Referem-se, principalmente, a resultados não realizados e a ajustes de exercícios anteriores e de harmonização de práticas contábeis das empresas não financeiras ao Cosif.

**c) Outros Investimentos**

	30.09.2017	31.12.2016	30.09.2016
Investimentos por incentivos fiscais	38.462	38.462	35.189
Títulos patrimoniais	57	57	57
Ações e cotas	49.365	48.930	88.637
Outros investimentos	4.007	4.038	4.050
Outras participações no exterior	76.208	78.911	104.658
<b>Total <sup>(1)</sup></b>	<b>168.099</b>	<b>170.398</b>	<b>232.591</b>
(Provisão para perdas)	(7.919)	(7.908)	(45.235)

(1) Inclui os montantes de R\$ 4.797 mil em 30.09.2017 e R\$ 9.090 mil em 30.09.2016, relativos à Imparidade Acumulada.

**d) Ágios na Aquisição de Investimentos**

Movimentação dos ágios	3º Trimestre/2017	3º Trimestre/2016	01.01 a 30.09.2017	01.01 a 30.09.2016
<b>Saldo Inicial</b>	<b>496.718</b>	<b>741.072</b>	<b>604.440</b>	<b>889.903</b>
Amortizações <sup>(1)</sup>	(52.358)	(50.855)	(158.033)	(154.603)
Variação cambial <sup>(2)</sup>	(5.237)	(284)	(7.284)	(45.367)
<b>Saldo Final</b>	<b>439.123</b>	<b>689.933</b>	<b>439.123</b>	<b>689.933</b>

(1) Registradas em Outras Despesas Administrativas.

(2) Incidente sobre os ágios do Banco do Brasil Americas e do Banco Patagonia.

**e) Expectativa de Amortização dos Ágios**

	4º Trimestre/2017	2018	2019	Após 2019	Total
<b>Banco do Brasil</b>	<b>19.383</b>	<b>16.701</b>	<b>17.034</b>	<b>14.437</b>	<b>67.555</b>
Banco Votorantim	15.283	--	--	--	15.283
Banco Patagonia	4.100	16.701	17.034	14.437	52.272
Efeitos tributários <sup>(1)</sup>	(8.722)	(7.515)	(7.665)	(6.497)	(30.399)
<b>Total Líquido</b>	<b>10.661</b>	<b>9.186</b>	<b>9.369</b>	<b>7.940</b>	<b>37.156</b>
<b>Outras Participações</b>					
<b>BB-BI</b>	<b>30.879</b>	<b>141.696</b>	<b>162.550</b>	<b>--</b>	<b>335.125</b>
Cielo	30.879	141.696	162.550	--	335.125
<b>BB Seguros</b>	<b>10.119</b>	<b>11.040</b>	<b>10.028</b>	<b>5.256</b>	<b>36.443</b>
Brasilcap	2.148	8.780	7.659	--	18.587
IRB-Brasil Resseguros S.A.	7.971	2.260	2.369	5.256	17.856
<b>BB Consolidado</b>	<b>60.381</b>	<b>169.437</b>	<b>189.612</b>	<b>19.693</b>	<b>439.123</b>
Efeitos tributários <sup>(1)</sup>	(26.057)	(75.032)	(84.222)	(8.284)	(193.595)
<b>Total Líquido</b>	<b>34.324</b>	<b>94.405</b>	<b>105.390</b>	<b>11.409</b>	<b>245.528</b>

(1) 25% de IRPJ e 20% de CSLL para as empresas financeiras e para as empresas não financeiras de seguros, previdência e capitalização, e 25% de IRPJ e 9% da CSLL para as demais empresas não financeiras.

A expectativa de amortização dos ágios gerados nas aquisições de participações societárias respalda-se em projeções de resultado que fundamentaram os negócios, elaboradas por empresas especializadas ou por área técnica do Banco, contemplando os prazos das estimativas e taxas de desconto utilizadas na apuração do valor presente líquido dos fluxos de caixa esperados.

**f) Teste de Imparidade dos Ágios**

O valor recuperável dos ágios na aquisição de investimentos é determinado com base no valor em uso, calculado pela metodologia de Fluxo de Caixa Descontado, que se fundamenta na projeção de um fluxo de caixa para a empresa investida (unidade geradora de caixa) e na determinação da taxa que irá descontar esse fluxo. Para avaliação dos bancos, foi utilizada a metodologia de Fluxo de Caixa Livre para o Acionista, descontado pelo custo de capital próprio apurado para cada instituição.

As premissas adotadas para estimar esse fluxo são baseadas em informações públicas, no orçamento e no plano de negócios das empresas avaliadas. As premissas consideram o desempenho atual e passado, bem como o crescimento esperado no respectivo mercado de atuação e em todo ambiente macroeconômico.

Os fluxos de caixa das empresas relacionadas a seguir foram projetados pelo período de dez anos, perpetuando-se a partir do décimo primeiro ano, com taxa de crescimento estabilizada. Para os períodos de fluxo de caixa excedentes aos prazos das projeções dos orçamentos ou planos de negócios, as estimativas de crescimento utilizadas estão em linha com aquelas adotadas pelas empresas. A taxa de desconto nominal foi calculada, ano a ano, com base no modelo Capital Asset Pricing Model – CAPM ajustado ao mercado e a moeda de cada país.

Empresas (Unidades Geradoras de Caixa)	Taxa de Crescimento a.a. <sup>(1)</sup>	Taxa de Desconto a.a. <sup>(2)</sup>
Banco Votorantim	4,2%	14,2%
Banco do Brasil Americas	2,0%	8,6%
Banco Patagonia	19,0%	27,7%

(1) Crescimento nominal na perpetuidade.

(2) Média geométrica das projeções utilizadas nas Avaliações Econômicas.

Com exceção do Banco do Brasil Americas, de acordo com a análise de sensibilidade realizada, não há a indicação de que mudanças em premissas possam fazer o valor contábil das unidades geradoras de caixa exceder o seu respectivo valor recuperável.

O valor recuperável do ágio na aquisição da Cielo, bem como dos ágios reconhecidos na BB Seguros/BB Seguridade, foi apurado por meio do valor líquido de venda, com base na cotação das ações de emissão das companhias na BM&FBovespa.

Empresa (Unidade Geradora de Caixa)	Cotação <sup>(1)</sup>
BB Seguridade (BBSE3)	R\$ 29,88
Cielo (CIEL3)	R\$ 32,51

(1) Preço de fechamento das ações em 30.09.2016.

Nos períodos de 01.01 a 30.09.2017 e de 01.01 a 30.09.2016, não houve perda por imparidade sobre os ágios na aquisição dos investimentos.

**15 - IMOBILIZADO DE USO**

	31.12.2016	01.01 a 30.09.2017		30.09.2017			30.09.2016	
	Saldo contábil	Movimentações	Depreciação	Valor de custo	Depreciação acumulada	Imparidade acumulada	Saldo contábil	Saldo contábil
Edificações	3.511.189	(33.800)	(265.794)	7.352.625	(4.123.696)	(17.335)	3.211.595	3.593.581
Móveis e equipamentos de uso	1.635.334	95.671	(213.832)	3.568.735	(2.051.436)	(125)	1.517.173	1.468.945
Sistemas de processamento de dados	1.108.424	212.235	(319.074)	3.933.337	(2.931.752)	--	1.001.585	1.030.653
Imobilizações em curso	641.145	222.385	--	863.530	--	--	863.530	432.915
Terrenos	198.906	(2.676)	--	196.230	--	--	196.230	199.462
Instalações	174.558	2.179	(24.191)	986.965	(834.419)	--	152.546	183.339
Sistemas de segurança	165.617	2.033	(22.465)	404.976	(259.791)	--	145.185	166.820
Sistemas de comunicação	113.195	20.621	(16.372)	303.103	(185.659)	--	117.444	113.647
Sistemas de transporte	7.392	449	(1.316)	14.313	(7.788)	--	6.525	7.838
Móveis e equipamentos em estoque	1.718	(53)	--	1.665	--	--	1.665	1.718
<b>Total</b>	<b>7.557.478</b>	<b>519.044</b>	<b>(863.044)</b>	<b>17.625.479</b>	<b>(10.394.541)</b>	<b>(17.460)</b>	<b>7.213.478</b>	<b>7.198.918</b>

**16 - INTANGÍVEL**
**a) Movimentação e Composição**

	31.12.2016	01.01 a 30.09.2017				30.09.2017			30.09.2016	
	Saldo contábil	Aquisições	Varição cambial	Baixas	Amortização	Valor de custo	Amortização acumulada	Imparidade acumulada	Saldo contábil	Saldo contábil
Direitos de gestão de folhas de pagamento <sup>(1)</sup>	5.596.439	54.740	--	(39)	(1.320.435)	10.623.711	(6.243.266)	(49.740)	4.330.705	4.629.986
Softwares	1.839.214	417.206	(4.230)	(1.122)	(197.967)	3.942.071	(1.888.970)	--	2.053.101	1.802.222
Ágio na aquisição de sociedades incorporadas <sup>(2)</sup>	1.007.459	--	--	--	(755.594)	4.961.028	(4.709.163)	--	251.865	1.232.498
Outros ativos intangíveis	272.148	--	--	--	(81.086)	560.043	(368.981)	--	191.062	299.178
<b>Total</b>	<b>8.715.260</b>	<b>471.946</b>	<b>(4.230)</b>	<b>(1.161)</b>	<b>(2.355.082)</b>	<b>20.086.853</b>	<b>(13.210.380)</b>	<b>(49.740)</b>	<b>6.826.733</b>	<b>7.963.884</b>

(1) Os valores de Aquisições e Baixas incluem contratos renegociados no período, em que o valor do novo contrato é ativado e o valor do contrato anterior é baixado sem impacto no resultado.

(2) Refere-se ao ágio pela aquisição do Banco Nossa Caixa, incorporado em novembro de 2009.

**b) Estimativa de Amortização**

	4º Trimestre/2017	2018	2019	2020	2021	Após 2021	Total
Valores a amortizar	758.155	1.900.834	1.371.784	925.425	660.366	1.210.169	<b>6.826.733</b>

**c) Teste de Imparidade**

O teste de imparidade do ágio na aquisição do Banco Nossa Caixa, que foi incorporado pelo Banco do Brasil, considera o valor em uso do Banco do Brasil no Estado de São Paulo (unidade geradora de caixa). O fluxo de caixa tem por base o resultado de 2016 da unidade geradora de caixa, o orçamento de 2017 e projeções internas de resultado de 2018 a 2021.

As premissas adotadas para o cálculo são baseadas na Estratégia Corporativa do BB e em cenário macroeconômico. Elas consideram o desempenho atual e passado e o crescimento esperado no mercado de atuação.

Os fluxos foram descontados pelo Custo de Capital Próprio do Banco do Brasil. A taxa de desconto nominal foi calculada, ano a ano, com base no modelo *CAPM (Capital Asset Pricing Model)* ajustado ao mercado brasileiro e referenciado em Reais (R\$).

Empresa (Unidade Geradora de Caixa)	Taxa de Crescimento a.a.	Taxa de Desconto a.a.
Banco do Brasil - Estado de São Paulo - Ágio Banco Nossa Caixa <sup>(1)(2)</sup>	2,7%	14,6%

(1) Crescimento nominal na perpetuidade.

(2) Média geométrica dos cinco anos de projeção.

De acordo com a análise de sensibilidade realizada, não há a indicação de que mudanças em premissas possam fazer o valor contábil da unidade geradora de caixa exceder o seu respectivo valor recuperável.

Nos períodos de 01.01 a 30.09.2017 e de 01.01 a 30.09.2016, não houve perda por imparidade sobre o ágio da sociedade incorporada.

**17 - DEPÓSITOS E CAPTAÇÕES NO MERCADO ABERTO**
**a) Depósitos**

	30.09.2017	31.12.2016	30.09.2016
<b>Depósitos à Vista</b>	<b>61.793.371</b>	<b>69.349.186</b>	<b>61.622.917</b>
Pessoas físicas	32.267.557	33.991.206	30.437.667
Pessoas jurídicas	17.800.032	22.205.568	19.081.303
Vinculados	7.658.358	7.546.026	7.739.761
Governos	1.467.101	2.622.497	1.377.142
Instituições do sistema financeiro	863.120	568.135	567.732
Moedas estrangeiras	490.943	691.111	883.375
Empresas ligadas	462.523	875.450	722.671
Especiais do Tesouro Nacional	334.517	349.606	319.625
Domiciliados no exterior	329.246	70.856	341.104
Outros	119.974	428.731	152.537
<b>Depósitos de Poupança</b>	<b>154.516.749</b>	<b>151.763.344</b>	<b>148.681.412</b>
Pessoas físicas	146.609.805	143.469.320	140.010.357
Pessoas jurídicas	7.530.540	7.964.554	8.297.546
Empresas ligadas	363.817	313.852	356.638
Instituições do sistema financeiro	12.587	15.618	16.871
<b>Depósitos Interfinanceiros</b>	<b>19.648.913</b>	<b>20.664.801</b>	<b>23.918.604</b>
<b>Depósitos a Prazo</b>	<b>201.040.265</b>	<b>204.150.246</b>	<b>203.447.682</b>
Judiciais	124.781.833	121.969.028	119.280.773
Moeda nacional	48.705.490	52.691.661	57.081.337
Moedas estrangeiras	21.519.617	22.475.927	21.042.962
Fundo de Amparo ao Trabalhador - FAT (Nota 17.e)	3.850.438	5.187.817	4.302.126
Funprogr (Nota 17.f)	361.657	324.120	314.402
Outros	1.821.230	1.501.693	1.426.082
<b>Outros Depósitos</b>	<b>123.691</b>	<b>53.111</b>	<b>31.908</b>
<b>Total</b>	<b>437.122.989</b>	<b>445.980.688</b>	<b>437.702.523</b>
Passivo circulante	389.195.573	394.668.312	382.117.728
Passivo não circulante	47.927.416	51.312.376	55.584.795

**b) Segregação de Depósitos por Prazo de Exigibilidade**

	Sem vencimento	Até 3 meses	3 a 12 meses	1 a 3 anos	3 a 5 anos	30.09.2017	31.12.2016	30.09.2016
Depósitos a prazo <sup>(1)</sup>	130.919.016	17.810.213	7.258.237	19.407.018	25.645.781	201.040.265	204.150.246	203.447.682
Depósitos de poupança	154.516.749	--	--	--	--	154.516.749	151.763.344	148.681.412
Depósitos à vista	61.793.371	--	--	--	--	61.793.371	69.349.186	61.622.917
Depósitos interfinanceiros	--	7.846.987	8.927.309	674.613	2.200.004	19.648.913	20.664.801	23.918.604
Outros depósitos	123.691	--	--	--	--	123.691	53.111	31.908
<b>Total</b>	<b>347.352.827</b>	<b>25.657.200</b>	<b>16.185.546</b>	<b>20.081.631</b>	<b>27.845.785</b>	<b>437.122.989</b>	<b>445.980.688</b>	<b>437.702.523</b>

(1) Inclui o valor de R\$ 46.780 mil (R\$ 51.068 mil em 31.12.2016 e R\$ 55.414 mil em 30.09.2016), relativo a depósitos a prazo com cláusula de recompra antecipada (compromisso de liquidez), considerados os prazos de vencimento originais.

**c) Captações no Mercado Aberto**

	30.09.2017	31.12.2016	30.09.2016
<b>Carteira Própria</b>	<b>41.451.376</b>	<b>59.207.850</b>	<b>53.639.324</b>
Títulos privados	22.015.701	25.591.345	31.621.304
Letras Financeiras do Tesouro	18.404.491	32.718.983	20.709.507
Títulos no exterior	1.031.184	897.522	1.308.513
<b>Carteira de Terceiros</b>	<b>376.418.908</b>	<b>315.426.182</b>	<b>356.830.715</b>
Letras do Tesouro Nacional	12.119.073	45.709.377	93.572.452
Letras Financeiras do Tesouro	354.040.333	219.552.794	193.447.801
Notas do Tesouro Nacional	10.259.484	50.163.996	69.810.461
Títulos no exterior	18	15	1
<b>Total</b>	<b>417.870.284</b>	<b>374.634.032</b>	<b>410.470.039</b>
Passivo circulante	404.980.454	358.409.319	379.184.277
Passivo não circulante	12.889.830	16.224.713	31.285.762

**d) Despesa com Operações de Captação no Mercado**

	3º Trimestre/2017	3º Trimestre/2016	01.01 a 30.09.2017	01.01 a 30.09.2016
<b>Despesas de Captações com Depósitos</b>	<b>(4.430.698)</b>	<b>(9.205.412)</b>	<b>(14.186.653)</b>	<b>(27.148.181)</b>
Depósitos de poupança	(2.470.250)	(3.077.098)	(7.781.591)	(9.077.526)
Depósitos judiciais	(2.802.212)	(3.149.086)	(8.632.566)	(9.035.416)
Depósitos a prazo	(1.349.085)	(2.251.945)	(4.627.171)	(6.483.693)
Depósitos interfinanceiros	2.190.849	(727.283)	6.854.675	(2.551.546)
<b>Despesas de Captações no Mercado Aberto</b>	<b>(10.186.346)</b>	<b>(13.560.199)</b>	<b>(33.175.514)</b>	<b>(35.824.416)</b>
Carteira de terceiros	(9.107.945)	(11.809.876)	(29.486.295)	(30.733.568)
Carteira própria	(1.078.401)	(1.750.323)	(3.689.219)	(5.090.848)
<b>Despesas de Captações de Recursos de Aceites e Emissão de Títulos <sup>(1)</sup></b>	<b>(3.233.113)</b>	<b>(5.822.861)</b>	<b>(11.873.521)</b>	<b>(17.146.315)</b>
Letras de Crédito do Agronegócio - LCA	(1.911.509)	(4.037.357)	(7.370.686)	(11.851.627)
Letras financeiras	(706.684)	(1.009.140)	(2.409.636)	(2.981.885)
Emissão de títulos e valores mobiliários no exterior	(281.931)	(302.868)	(930.497)	(887.985)
Letras de Crédito Imobiliário - LCI	(332.989)	(473.496)	(1.162.702)	(1.424.818)
<b>Despesas com Dívidas Subordinadas no Exterior <sup>(2)</sup></b>	<b>(135.269)</b>	<b>(138.758)</b>	<b>(407.149)</b>	<b>(413.103)</b>
<b>Despesas com Instrumentos Híbridos de Capital e Dívida <sup>(3)</sup></b>	<b>(458.324)</b>	<b>(470.146)</b>	<b>(1.376.973)</b>	<b>(1.443.451)</b>
<b>Outras</b>	<b>(160.292)</b>	<b>(188.806)</b>	<b>(497.052)</b>	<b>(565.931)</b>
<b>Total</b>	<b>(18.604.042)</b>	<b>(29.386.182)</b>	<b>(61.516.862)</b>	<b>(82.541.397)</b>

(1) As captações de recursos de aceites e emissão de títulos estão evidenciadas na Nota 18.

(2) As emissões de Dívidas Subordinadas no Exterior estão evidenciadas na Nota 20.c.

(3) As emissões de Instrumentos Híbridos de Capital e Dívida estão evidenciadas na Nota 20.d.

**e) Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT)**

Programa	Resolução/ TADE <sup>(1)</sup>	Devolução de Recursos		30.09.2017			31.12.2016			30.09.2016		
		Forma <sup>(2)</sup>	Data inicial	Disponível TMS <sup>(3)</sup>	Aplicado TJLP <sup>(4)</sup>	Total	Disponível TMS <sup>(3)</sup>	Aplicado TJLP <sup>(4)</sup>	Total	Disponível TMS <sup>(3)</sup>	Aplicado TJLP <sup>(4)</sup>	Total
<b>Proger Rural e Pronaf</b>				<b>10.569</b>	<b>39.782</b>	<b>50.351</b>	<b>13.409</b>	<b>57.761</b>	<b>71.170</b>	<b>15.852</b>	<b>67.011</b>	<b>82.863</b>
Pronaf Custeio	04/2005	RA	11/2005	352	889	1.241	127	1.440	1.567	246	1.474	1.720
Pronaf Investimento	05/2005	RA	11/2005	9.022	35.488	44.510	12.187	51.238	63.425	14.047	59.710	73.757
Rural Custeio	02/2006	RA	11/2005	101	107	208	57	246	303	105	286	391
Rural Investimento	13/2005	RA	11/2005	1.094	3.298	4.392	1.038	4.837	5.875	1.454	5.541	6.995
<b>Proger Urbano</b>				<b>405.701</b>	<b>2.929.406</b>	<b>3.335.107</b>	<b>1.531.783</b>	<b>2.914.158</b>	<b>4.445.941</b>	<b>576.672</b>	<b>3.028.352</b>	<b>3.605.024</b>
Urbano Investimento	18/2005	RA	11/2005	264.933	1.835.979	2.100.912	481.056	2.150.447	2.631.503	287.723	2.254.163	2.541.886
Urbano Capital de Giro	01/2016	RA	06/2016	140.768	1.093.427	1.234.195	1.050.727	763.711	1.814.438	288.949	774.189	1.063.138
<b>Outros</b>				<b>67.059</b>	<b>397.921</b>	<b>464.980</b>	<b>182.140</b>	<b>488.566</b>	<b>670.706</b>	<b>104.681</b>	<b>509.558</b>	<b>614.239</b>
Exportação	27/2005	RA	11/2005	10.215	16.655	26.870	15.768	41.379	57.147	13.871	42.676	56.547
FAT Taxista	02/2009	RA	09/2009	42.004	310.559	352.563	149.178	348.576	497.754	62.949	357.788	420.737
FAT Turismo Investimento	01/2012	RA	08/2012	14.840	70.707	85.547	15.777	97.990	113.767	17.646	107.218	124.864
FAT Turismo Capital de Giro	02/2012	RA	08/2012	--	--	--	1.417	621	2.038	10.215	1.876	12.091
<b>Total</b>				<b>483.329</b>	<b>3.367.109</b>	<b>3.850.438</b>	<b>1.727.332</b>	<b>3.460.485</b>	<b>5.187.817</b>	<b>697.205</b>	<b>3.604.921</b>	<b>4.302.126</b>

(1) TADE: Termo de Alocação de Depósito Especial.

(2) RA - Retorno Automático (mensalmente, 2% sobre o saldo total).

(3) Recursos remunerados pela Taxa Média Selic (TMS).

(4) Recursos remunerados pela Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP).

O Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT) é um fundo especial de natureza contábil e financeira, instituído pela Lei n.º 7.998/1990, vinculado ao Ministério do Trabalho e Emprego e gerido pelo Conselho Deliberativo do Fundo de Amparo ao Trabalhador (Codefat). O Codefat é um órgão colegiado, de caráter tripartite e paritário, composto por representantes dos trabalhadores, dos empregadores e do governo.

As principais ações para a promoção do emprego financiadas com recursos do FAT estão estruturadas em torno dos programas de geração de emprego e renda, cujos recursos são alocados por meio dos depósitos especiais, criados pela Lei n.º 8.352/1991, nas instituições financeiras oficiais federais, incorporando, entre outros, o próprio Programa de Geração de Emprego e Renda – Proger, nas modalidades Urbano – Investimento e Capital de Giro – e Rural, o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar – Pronaf, além de linhas especiais tais como FAT Integrar – Rural e Urbano, FAT Giro Setorial – Micro e Pequenas Empresas, FAT Giro Setorial – Médias e Grandes Empresas, FAT Giro Setorial Veículos – Micro e Pequenas Empresas, FAT Giro Setorial Veículos – Médias e Grandes Empresas, FAT Fomentar – Micro e Pequenas Empresas, FAT Fomentar – Médias e Grandes Empresas, FAT Giro Agropecuário, FAT Inclusão Digital, FAT Taxista, FAT Turismo Investimento e FAT Turismo Capital de Giro.

Os depósitos especiais do FAT alocados junto ao Banco do Brasil, enquanto disponíveis, são remunerados pela Taxa Média Selic (TMS) pro rata die. À medida que são aplicados nos financiamentos, passam a ser remunerados pela Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP) durante o período de vigência dos financiamentos. As remunerações sobre os recursos alocados no Banco são recolhidas ao FAT mensalmente, conforme estipulado nas Resoluções Codefat n.os 439/2005 e 489/2006.

#### **f) Fundo de Aval para Geração de Emprego e Renda (Funproger)**

O Fundo de Aval para Geração de Emprego e Renda (Funproger) é um fundo especial de natureza contábil, criado em 23.11.1999 pela Lei n.º 9.872/1999, alterada pela Lei n.º 10.360/2001 e pela Lei n.º 11.110/2005, regulamentado pela Resolução Codefat n.º 409/2004 e alterações posteriores, gerido pelo Banco do Brasil com a supervisão do Codefat/MTE, cujo saldo em 30.09.2017 é de R\$ 361.657 mil (R\$ 324.120 mil em 31.12.2016 e R\$ 314.402 em 30.09.2016).

O objetivo do Funproger é conceder aval a empreendedores que não disponham das garantias necessárias para contratação de financiamentos do Proger Urbano e do Programa Nacional de Microcrédito Produtivo Orientado – PNMPO, mediante o pagamento de uma comissão para a concessão de aval. Para formação do patrimônio do Funproger, foram aportados recursos provenientes da diferença entre a aplicação da TMS e a TJLP na remuneração dos saldos disponíveis de depósitos especiais do FAT. Outras fontes de recursos que compõem o Fundo são as receitas decorrentes de sua operacionalização e a remuneração de suas disponibilidades pelo Banco do Brasil, gestor do Fundo.

**18 - RECURSOS DE ACEITES E EMISSÕES DE TÍTULOS**

Captações	Moeda	Valor Emitido	Remuneração a.a.	Data Captação	Vencimento	30.09.2017	31.12.2016	30.09.2016
<b>Banco do Brasil</b>						<b>134.150.233</b>	<b>162.208.660</b>	<b>170.583.110</b>
<b>Programa "Global Medium - Term Notes"</b>						<b>6.273.570</b>	<b>6.421.430</b>	<b>6.586.806</b>
	R\$	350.000	9,75%	2007	2017	--	364.455	347.322
	USD	500.000	6,00%	2010	2020	1.599.916	1.669.293	1.638.085
	EUR	1.000.000	3,75%	2013/2014	2018	3.769.389	3.496.582	3.676.197
	CHF	275.000	2,50%	2013	2019	904.265	891.100	925.202
<b>"Senior Notes"</b>						<b>5.802.014</b>	<b>7.561.835</b>	<b>7.570.574</b>
	USD	500.000	3,88%	2011	2017	--	1.656.809	1.633.907
	USD	1.809.700 <sup>(1)</sup>	3,88%	2012	2022	5.802.014	5.905.026	5.936.667
<b>Notas Estruturadas</b>						<b>69.151</b>	<b>63.632</b>	<b>67.350</b>
	EUR	18.400	2,18% a 3,55%		2021	69.151	63.632	67.350
<b>Certificados de Depósitos<sup>(2)</sup></b>						<b>5.153.203</b>	<b>3.388.669</b>	<b>3.065.435</b>
Curto prazo			0,90% a 4,60%			4.597.145	3.169.956	2.388.342
Longo prazo			2,32% a 4,60%		2020	556.058	218.713	677.093
<b>Certificados de Operações Estruturadas</b>						<b>128.642</b>	<b>102.312</b>	<b>127.234</b>
Curto prazo			7,69% a 15,07%			101.104	--	--
Longo prazo			7,93% a 10,94%		2020	27.538	102.312	127.234
<b>Letras de Crédito Imobiliário</b>			70,00% a 81,00% DI			<b>18.479.825</b>	<b>17.073.622</b>	<b>17.521.397</b>
Curto Prazo						113.146	39.344	9.549.740
Longo Prazo					2026	18.366.679	17.034.278	7.971.657
<b>Letras de Crédito do Agronegócio</b>			70,00% a 98,00% DI			<b>94.472.979</b>	<b>124.965.334</b>	<b>133.098.401</b>
Curto prazo						79.166.439	62.584.051	57.784.764
Longo prazo					2020	15.306.540	62.381.283	75.313.637
<b>Letras Financeiras</b>						<b>3.770.849</b>	<b>2.631.826</b>	<b>2.545.913</b>
Longo prazo			102,00% a 104,00% DI IPCA + 5,30% Pré 9,54% a 14,00%		2020	3.770.849	2.631.826	2.545.913
<b>Banco Patagonia</b>			22,50% a 26,00% Badlar + 299 ptos. a Badlar + 425 ptos			<b>346.368</b>	<b>325.553</b>	<b>326.130</b>
Curto prazo	ARS					184.803	247.691	227.524
Longo prazo	ARS				2020	161.565	77.862	98.606
<b>Entidades de Propósitos Específicos - EPE no Exterior<sup>(3)</sup></b>						<b>2.694.961</b>	<b>2.801.840</b>	<b>2.833.815</b>
Securitização do fluxo futuro de ordens de pagamento do exterior <sup>(3)</sup>	USD	18.000 <sup>(1)</sup>	5,25%	2008	2018	57.157	117.580	136.633
Notas estruturadas <sup>(3)</sup>	USD	500.000	Libor 6m+2,50%	2014/2015	2034	1.610.114	1.639.455	1.645.821
	USD	320.000	Libor 6m+3,25%	2015	2030	1.027.690	1.044.805	1.051.361
<b>Valor Eliminado na Consolidação<sup>(4)</sup></b>						<b>(59.338)</b>	<b>(169.700)</b>	<b>(176.216)</b>
<b>Total</b>						<b>137.132.224</b>	<b>165.166.353</b>	<b>173.566.839</b>
Passivo circulante						87.988.766	68.052.214	71.941.873
Passivo não circulante						49.143.458	97.114.139	101.624.966

(1) Refere-se ao valor *outstanding*, uma vez que ocorreram recompras parciais.

(2) Títulos emitidos no exterior em USD e EUR.

(3) As Entidades de Propósito Específico (EPEs) Dollar Diversified Payment Rights Finance Company (DPR) e Loans Finance Company Limited (LFC) foram constituídas sob as leis das Ilhas Cayman e as obrigações decorrentes dos valores mobiliários emitidos pelas mesmas são pagas com recursos acumulados em suas contas. As EPEs não possuem ativos ou passivos relevantes que não os direitos e deveres provenientes dos contratos de emissão dos valores mobiliários. O Banco não é acionista, não detém a propriedade e tampouco participa dos resultados das EPEs.

A DPR foi constituída com os seguintes propósitos: (a) captação de recursos por meio da emissão de valores mobiliários no mercado internacional; (b) uso dos recursos obtidos com a emissão de valores mobiliários para pagamento da compra, junto ao Banco, dos direitos sobre ordens de pagamento emitidas por banqueiros correspondentes localizados nos EUA e pela própria agência do Banco em Nova Iorque, denominadas em dólares norte-americanos, para qualquer agência do Banco no país ("Direitos sobre Remessa"); e (c) realização de pagamentos de principal e juros dos valores mobiliários emitidos e demais pagamentos previstos nos contratos de emissão desses títulos.

A LFC foi constituída com os seguintes propósitos: (a) captação de recursos por meio da emissão de valores mobiliários no mercado internacional; (b) contratação de operações compromissadas com o Banco; (c) contratação de proteção contra o risco de crédito do Banco, por meio de um derivativo de crédito, que é acionável somente em caso de default do Banco em alguma das obrigações assumidas nas operações compromissadas; e (d) realização de pagamentos de principal e juros dos valores mobiliários emitidos e demais pagamentos previstos nos contratos de emissão desses títulos.

(4) Refere-se a títulos emitidos pelo Conglomerado Banco do Brasil, em poder de dependências/controladas no exterior.

**19 - OBRIGAÇÕES POR EMPRÉSTIMOS E REPASSES**
**a) Obrigações por Empréstimos**

	até 90 dias	de 91 a 360 dias	de 1 a 3 anos	de 3 a 5 anos	30.09.2017	31.12.2016	30.09.2016
<b>No Exterior</b>	<b>6.108.490</b>	<b>9.644.270</b>	<b>2.341.307</b>	<b>274.291</b>	<b>18.368.358</b>	<b>20.409.348</b>	<b>22.812.105</b>
Tomados junto a banqueiros no exterior	6.083.371	9.581.910	2.312.669	271.516	18.249.466	20.345.736	22.669.736
Importação	21.960	42.881	28.637	2.775	96.253	63.612	142.369
Exportação	3.159	19.479	1	--	22.639	--	--
<b>Total</b>	<b>6.108.490</b>	<b>9.644.270</b>	<b>2.341.307</b>	<b>274.291</b>	<b>18.368.358</b>	<b>20.409.348</b>	<b>22.812.105</b>
Passivo circulante	--	--	--	--	15.752.760	17.997.094	19.641.127
Passivo não circulante	--	--	--	--	2.615.598	2.412.254	3.170.978

**b) Obrigações por Repasses**
**Do País - Instituições Oficiais**

Programas	Taxas de Atualização	30.09.2017	31.12.2016	30.09.2016
<b>Tesouro Nacional - Crédito Rural</b>		<b>158.557</b>	<b>149.248</b>	<b>167.996</b>
Pronaf	TMS (se disponível) Pré 0,50% a.a. a 5,50% a.a. (se aplicado)	42.641	30.766	48.552
Cacau	IGP-M + 8,00% a.a. ou TJLP + 0,60% a.a. ou 6,35% a.a.	99.300	98.243	97.263
Recoop	Pré 5,75% a.a. a 8,25% a.a. ou IGP-DI + 1,00% a.a. ou IGP-DI + 2,00% a.a.	12.060	16.096	17.283
Outros		4.556	4.143	4.898
<b>BNDES</b>	<b>Pré 0,00% a.a. a 9,50% a.a. TJLP + 0,00% a.a. a 4,00% a.a. IPCA + 3,72% a.a. a 9,41% a.a. Selic + 0,50% a.a. a 2,50% a.a. Var. Camb. + 0,90% a.a. a 3,00% a.a.</b>	<b>28.003.364</b>	<b>32.086.856</b>	<b>33.581.092</b>
<b>Caixa Econômica Federal</b>	<b>Pré 5,25% a.a. (média)</b>	<b>25.858.654</b>	<b>23.758.043</b>	<b>22.917.625</b>
<b>Finame</b>	<b>Pré 0,00% a.a. a 11,00% a.a. TJLP + 0,50% a.a. a 5,50% a.a. Var. Camb. + 0,90% a.a. a 3,00% a.a. Selic + 2,08% a.a. a 2,33% a.a.</b>	<b>21.131.156</b>	<b>24.765.860</b>	<b>26.019.477</b>
<b>Outras Instituições Oficiais</b>		<b>7.521.932</b>	<b>2.322.686</b>	<b>2.391.812</b>
Suprimento Especial - Poupança Rural (Nota 9.b)	TR	7.158.514	--	--
Suprimento Especial - Depósitos (Nota 9.b)		249.844	1.874.492	1.874.492
Funcafé	TMS (se disponível) Pré 8,75% a.a. a 11,25% a.a. (se aplicado)	113.546	448.167	517.292
Outros		28	27	28
<b>Total</b>		<b>82.673.633</b>	<b>83.082.693</b>	<b>85.078.002</b>
Passivo circulante		44.686.732	39.463.427	39.695.325
Passivo não circulante		37.986.931	43.619.266	45.382.677

**Do Exterior**

	30.09.2017	31.12.2016	30.09.2016
Fundo Especial de Apoio às Pequenas e Médias Empresas Industriais	477	477	477
<b>Total</b>	<b>477</b>	<b>477</b>	<b>477</b>
Passivo circulante	95	95	95
Passivo não circulante	382	382	382

**c) Despesas de Obrigações por Empréstimos e Repasses**

	3º Trimestre/2017	3º Trimestre/2016	01.01 a 30.09.2017	01.01 a 30.09.2016
<b>Despesas de Obrigações por Empréstimos <sup>(1)</sup></b>	<b>945.743</b>	<b>(570.993)</b>	<b>(206.121)</b>	<b>6.033.990</b>
<b>Despesas de Obrigações por Repasses <sup>(1)</sup></b>	<b>(119.079)</b>	<b>(1.608.402)</b>	<b>(2.871.139)</b>	<b>1.364.045</b>
Do exterior <sup>(1)</sup>	1.136.900	(355.629)	567.207	5.039.498
BNDES	(522.910)	(644.737)	(1.643.070)	(1.943.079)
Caixa Econômica Federal	(578.557)	(410.256)	(1.311.551)	(1.136.279)
Finame	(111.705)	(139.174)	(351.459)	(430.731)
Tesouro Nacional	(18.055)	(27.519)	(55.562)	(77.241)
Outras	(24.752)	(31.087)	(76.704)	(88.123)
<b>Despesas de Obrigações com Banqueiros no Exterior <sup>(1)</sup></b>	<b>537.268</b>	<b>(89.405)</b>	<b>490.783</b>	<b>3.401.252</b>
<b>Despesas de Obrigações por Fundos Financeiros e de Desenvolvimento <sup>(1)</sup></b>	<b>(56.100)</b>	<b>(213.279)</b>	<b>(641.004)</b>	<b>593.084</b>
<b>Ganhos/(perdas) cambiais sobre investimentos no exterior</b>	<b>(351.911)</b>	<b>110.765</b>	<b>(76.208)</b>	<b>(2.429.464)</b>
<b>Total</b>	<b>955.921</b>	<b>(2.371.314)</b>	<b>(3.303.689)</b>	<b>8.962.907</b>

(1) As movimentações credoras apresentadas decorrem da variação cambial negativa do período (valorização do Real frente ao Dólar).

**20 - OUTRAS OBRIGAÇÕES**
**a) Fiscais e Previdenciárias**

	30.09.2017	31.12.2016	30.09.2016
Obrigações legais (Nota 27.h.1) <sup>(1)</sup>	6.571.673	6.571.673	6.571.673
Passivo fiscal diferido (Nota 24.d)	2.132.729	2.088.502	2.522.271
Provisão para impostos e contribuições sobre lucros	2.185.908	481.286	6.654.475
Impostos e contribuições a recolher	1.207.303	1.412.098	1.191.694
Impostos e contribuições sobre lucros a pagar	613.734	5.472.488	623.217
<b>Total</b>	<b>12.711.347</b>	<b>16.026.047</b>	<b>17.563.330</b>
Passivo circulante	12.214.853	15.293.551	16.797.035
Passivo não circulante	496.494	732.496	766.295

(1) A provisão para atualização de depósito judicial classificada em "Outras Obrigações - Fiscais e Previdenciárias - Obrigações legais" foi reclassificada para "Outras Obrigações - Diversas - Obrigações legais - Provisão para riscos fiscais", conforme Carta-Circular Bacen nº 3.782/2016.

**b) Fundos Financeiros e de Desenvolvimento**

	30.09.2017	31.12.2016	30.09.2016
Marinha Mercante	7.945.644	8.190.785	7.790.714
Pasep <sup>(1)</sup>	2.725.426	2.632.348	2.719.733
Fundo de Desenvolvimento do Nordeste - FDNE	2.088.231	2.070.560	2.198.943
Fundo de Desenvolvimento do Centro Oeste - FDCO	1.091.291	893.803	908.761
Fundos do Governo do Estado de São Paulo	772.042	761.340	747.342
Fundo Nacional de Aviação Civil - FNAC	63.078	64.926	75.873
Outros	156.155	176.763	178.380
<b>Total</b>	<b>14.841.867</b>	<b>14.790.525</b>	<b>14.619.746</b>
Passivo circulante	8.907.025	9.055.620	8.750.670
Passivo não circulante	5.934.842	5.734.905	5.869.076

(1) O Banco é administrador do Programa de Formação do Patrimônio do Servidor Público (Pasep), garantindo rentabilidade mínima equivalente à Taxa de Juros de Longo Prazo - TJLP.

**c) Dívidas Subordinadas**

Captações		Valor Emitido	Remuneração a.a.	Data Captação	Vencimento	30.09.2017	31.12.2016	30.09.2016
<b>Banco do Brasil</b>								
<b>Recursos FCO – Fundo Constitucional do Centro-Oeste</b>						<b>27.149.284</b>	<b>25.237.153</b>	<b>24.331.884</b>
Recursos aplicados <sup>(1)</sup>						24.464.874	22.219.924	21.678.360
Recursos disponíveis <sup>(2)</sup>						2.684.410	3.017.229	2.653.524
<b>Dívidas Subordinadas no Exterior</b>						<b>9.274.736</b>	<b>9.668.175</b>	<b>9.491.142</b>
	USD	660.000	5,38%	2010	2021	2.109.275	2.197.183	2.159.283
	USD	1.500.000	5,88%	2011	2022	4.774.417	4.977.616	4.884.733
	USD	750.000	5,88%	2012	2023	2.391.044	2.493.376	2.447.126
<b>Letras Financeiras Subordinadas</b>						<b>26.549.987</b>	<b>27.100.626</b>	<b>26.221.519</b>
		700.000	111,00% do CDI	2011	2017	1.393.059	3.918.702	3.781.633
		4.844.900	111,50% do CDI 1,06% a 1,11% + CDI 5,24% a 5,56% + IPCA Pré 10,51%	2012	2018	8.733.417	8.120.026	7.904.695
		215.000	112,00% do CDI	2012	2019	400.610	367.374	354.410
		4.680.900	111,00% do CDI	2013	2019	8.239.084	7.561.372	7.296.890
		150.500	112,50% do CDI 5,45% + IPCA	2012	2020	280.580	258.947	250.674
		377.100	112,00% a 114,00% do CDI	2014	2020	575.085	526.593	507.698
		163.523	112,00% a 114,00% do CDI	2014	2020	256.344	234.894	226.533
		1.594.580	113,00% a 115,00% do CDI	2014	2021	2.413.768	2.208.470	2.128.526
		2.273.804	113,00% a 115,00% do CDI	2014	2021	3.615.324	3.309.117	3.189.845
		400.000	8,08% + IPCA	2014	2022	642.716	595.131	580.615
<b>Total das Dívidas Subordinadas do Banco do Brasil</b>						<b>62.974.007</b>	<b>62.005.954</b>	<b>60.044.545</b>
Valores eliminados na consolidação						(30.605)	(30.203)	(17.995)
<b>Total das Dívidas Subordinadas <sup>(3)(4)</sup></b>						<b>62.943.402</b>	<b>61.975.751</b>	<b>60.026.550</b>
Passivo circulante						10.228.204	4.158.742	2.647.425
Passivo não circulante						52.715.198	57.817.009	57.379.125

(1) Remunerados pelos encargos pactuados com os mutuários, deduzido o del credere da instituição financeira, conforme artigo 9º da Lei n.º 7.827/1989.

(2) Remunerados com base na taxa extramercado divulgada pelo Banco Central do Brasil (Bacen), conforme artigo 9º da Lei n.º 7.827/1989.

(3) O montante de R\$ 39.523.718 mil (R\$ 40.181.808 mil em 31.12.2016 e R\$ 39.096.379 mil em 30.09.2016) compõe o nível II do Patrimônio de Referência (PR).

(4) Inclui o montante de R\$ 7.503.235 mil, referente a dívidas subordinadas registradas no grupamento Instrumentos de Dívida Elegíveis a Capital.

**d) Instrumentos Híbridos de Capital e Dívida**

Captações		Valor Emitido <sup>(1)</sup>	Remuneração a.a.	Data Captação	30.09.2017	31.12.2016	30.09.2016
<b>Bônus Perpétuos</b>							
	USD	1.498.500	8,50%	10/2009	4.920.030	4.954.884	5.037.970
	USD	1.398.727	9,25%	01 e 03/2012	4.700.791	4.731.512	4.818.376
	USD	1.988.000	6,25%	01/2013	6.458.481	6.539.293	6.613.392
	R\$	8.100.000	5,50% <sup>(2)</sup>	09/2012	8.170.200	8.175.552	8.166.419
	USD	2.169.700	9,00%	06/2014	7.026.715	7.065.637	7.195.191
<b>Total Banco do Brasil</b>					<b>31.276.217</b>	<b>31.466.878</b>	<b>31.831.348</b>
Valores eliminados na consolidação					(23.332)	(1.252)	(5.944)
Total reclassificado para o Patrimônio Líquido (Nota 23.c)					(8.100.000)	(8.100.000)	(8.100.000)
<b>Total Consolidado</b>					<b>23.152.885</b>	<b>23.365.626</b>	<b>23.725.404</b>
Passivo circulante					727.108	279.308	193.367
Passivo não circulante					22.425.777	23.086.318	23.532.037

(1) Refere-se, nas captações em dólar, ao *outstanding value*, uma vez que ocorreram recompras parciais desses instrumentos.

(2) A partir de 28.08.2014 a remuneração passou a ser integralmente variável (Nota 23.c).

Do total dos bônus perpétuos, o montante de R\$ 21.938.400 mil compõe o Patrimônio de Referência – PR (R\$ 22.565.112 mil em 31.12.2016 e R\$ 22.475.780 mil em 30.09.2016), sendo o montante de R\$ 17.344.800 mil, registrado no grupamento Instrumentos de Dívida Elegíveis a Capital (Nota 28.b).

Os bônus emitidos em outubro de 2009, no valor de USD 1.500.000 mil (*outstanding value* USD 1.498.500 mil), têm opção de resgate por iniciativa do Banco a partir de 2020 ou em cada pagamento semestral de juros subsequente, desde que autorizado previamente pelo Banco Central do Brasil (Bacen). Caso o Banco não exerça a opção de resgate em outubro de 2020, os juros incidentes sobre os títulos serão corrigidos nessa data para 7,782% mais o preço de negociação dos Títulos do Tesouro Norte-Americano de dez anos. A partir dessa data, a cada dez anos, os juros incidentes sobre os títulos serão corrigidos levando-se em consideração o preço de negociação dos Títulos do Tesouro Norte-Americano de dez anos.

Os bônus emitidos em janeiro e março (reabertura) de 2012, nos valores de USD 1.000.000 mil (*outstanding value* USD 650.000 mil) e USD 750.000 mil (*outstanding value* USD 748.727 mil), respectivamente, e os bônus emitidos em janeiro de 2013, no valor de USD 2.000.000 mil (*outstanding value* USD 1.988.000 mil), tiveram, em 27.09.2013 seus termos e condições alterados com a finalidade de ajustá-los às regras da Resolução CMN n.º 4.192/2013 do Bacen, que regulamenta a implementação de Basileia III no Brasil. As alterações entraram em vigor em 01.10.2013, quando os instrumentos foram submetidos ao Bacen para a obtenção de autorização para integrarem o Capital Complementar (Nível I) do Banco. A autorização foi concedida em 30.10.2013.

Os bônus emitidos em junho de 2014, no valor de USD 2.500.000 mil (*outstanding value* USD 2.169.700 mil), têm opção de resgate por iniciativa do Banco a partir de 18.06.2024 ou em cada pagamento semestral de juros subsequente, desde que autorizado previamente pelo Banco Central do Brasil. Caso o Banco não exerça a opção de resgate em junho de 2024, os juros incidentes sobre os títulos serão corrigidos nessa data para 6,362% mais o preço de negociação dos Títulos do Tesouro Norte-Americano de dez anos.

Caso o Banco não exerça a opção de resgate em abril de 2023 para os bônus emitidos em 2012, em abril de 2024 para os bônus emitidos em 2013, e em junho de 2024 para os bônus emitidos em 2014, a taxa de juros dos títulos será redefinida naquela data e a cada dez anos de acordo com os Títulos do Tesouro Norte-Americano de dez anos vigente na época mais o spread inicial de crédito. Os títulos apresentam as seguintes opções de resgate, sujeitas a autorização prévia do Bacen:

- (i) o Banco poderá, a seu critério, resgatar os títulos no todo, mas não em parte, em abril de 2023 para os bônus emitidos em 2012, em abril de 2024 para os bônus emitidos em 2013, e em junho de 2024 para os bônus emitidos em 2014 ou em cada pagamento semestral de juros subsequente, pelo preço base de resgate;
- (ii) o Banco poderá, a seu critério, resgatar os títulos no todo, mas não em parte, após cinco anos da data de emissão desde que anterior a abril de 2023 para os bônus emitidos em 2012, a abril de 2024 para os bônus emitidos em 2013 e a junho de 2024 para os bônus emitidos em 2014, em função de evento tributário, pelo preço base de resgate;

- (iii) o Banco poderá, a seu critério, resgatar os títulos no todo, mas não em parte, após cinco anos da data de emissão e desde que anterior a abril de 2023 para os bônus emitidos em 2012 e em abril de 2024 para os bônus emitidos em 2013, em função de evento regulatório, pelo maior valor entre o preço base de resgate e o *Make-whole amount*;
- (iv) o Banco poderá, a seu critério, resgatar os títulos no todo, mas não em parte, após cinco anos da data de emissão desde que anterior a junho de 2024 para os bônus emitidos em 2014, em função de evento regulatório, pelo preço base de resgate.

Os bônus emitidos em outubro de 2009 determinam que o Banco suspenda os pagamentos semestrais de juros e/ou acessórios sobre os referidos títulos emitidos (que não serão devidos, nem acumulados) caso:

- (i) o Banco não esteja enquadrado ou o pagamento desses encargos não permita que esteja em conformidade com os níveis de adequação de capital, limites operacionais ou seus indicadores financeiros estejam abaixo do nível mínimo exigido pela regulamentação aplicável a bancos brasileiros;
- (ii) o Bacen ou as autoridades regulatórias determinem a suspensão dos pagamentos dos referidos encargos;
- (iii) algum evento de insolvência ou falência ocorra;
- (iv) alguma inadimplência ocorra; ou
- (v) o Banco não tenha distribuído o pagamento de dividendos ou juros sobre o capital próprio aos portadores de ações ordinárias referentes ao período de cálculo de tais juros e/ou acessórios.

Os bônus emitidos em janeiro e março de 2012, em janeiro de 2013 e em junho de 2014 determinam que o Banco suspenda os pagamentos semestrais de juros e/ou acessórios sobre os referidos títulos emitidos (que não serão devidos, nem acumulados) caso:

- (i) os lucros distribuíveis no período não sejam suficientes para a realização do referido pagamento (condição discricionária para o Banco);
- (ii) o Banco não esteja enquadrado ou o pagamento desses encargos não permita que esteja em conformidade com os níveis de adequação de capital, limites operacionais ou seus indicadores financeiros estejam abaixo do nível mínimo exigido pela regulamentação aplicável a bancos brasileiros;
- (iii) o Bacen ou as autoridades regulatórias determinem a suspensão dos pagamentos dos referidos encargos;
- (iv) algum evento de insolvência ou falência ocorra;
- (v) alguma inadimplência ocorra.

De acordo com as regras de Basileia III, os bônus emitidos em janeiro e março de 2012, em janeiro de 2013 e em junho de 2014, contam com mecanismos de “absorção de perdas” (loss absorption). Além disso, caso o item (i) ocorra, o pagamento de dividendos pelo Banco aos seus acionistas ficará limitado ao mínimo obrigatório determinado pela legislação aplicável até que os pagamentos semestrais de juros e/ou acessórios sobre os referidos títulos tenham sido retomados integralmente. Por fim esses bônus serão extintos de forma permanente e em valor mínimo correspondente ao saldo computado no capital de Nível I do Banco caso:

- (i) o capital principal do Banco for inferior a 5,125% do montante dos ativos ponderados pelo risco (RWA);
- (ii) seja tomada a decisão de fazer uma injeção de capital do setor público ou suporte equivalente ao Banco, a fim de manter o Banco em situação de viabilidade;
- (iii) o Bacen, em avaliação discricionária regulamentada pelo CMN, determinar por escrito a extinção dos bônus para viabilizar a continuidade do Banco.

**e) Diversas**

	30.09.2017	31.12.2016	30.09.2016
Operações com cartão de crédito/débito	19.760.309	21.471.614	19.805.476
Passivos atuariais (Nota 26.e)	13.475.608	12.527.486	14.717.210
Obrigações legais – Provisão para riscos fiscais (Nota 27.h1) <sup>(1)</sup>	9.688.183	8.869.908	8.474.660
Provisões para demandas cíveis (Nota 27.e1)	6.774.615	6.897.180	6.949.355
Credores diversos no país	5.352.959	8.196.248	6.690.935
Provisões para pagamentos a efetuar	4.800.148	6.181.130	6.304.613
Recursos vinculados a operações de crédito	2.794.439	4.523.775	4.516.880
Provisões para demandas trabalhistas (Nota 27.e1)	2.663.998	2.508.268	2.602.343
Obrigações de pagamento em nome de terceiros	2.260.682	1.815.374	2.049.769
Obrigações por convênios oficiais	1.358.560	1.217.719	1.530.955
Credores diversos no exterior	972.962	864.820	1.145.895
Obrigações por prêmios concedidos a clientes por fidelidade	519.902	637.623	695.093
Obrigações por operações vinculadas a cessão	521.865	612.132	639.776
Obrigações por aquisição de bens e direitos	188.777	470.607	299.554
Credores por recursos a liberar	641.864	434.927	563.898
Provisões para garantias prestadas (Nota 20.f)	332.350	442.300	582.377
Provisão para demandas fiscais (Nota 27.e1) <sup>(2)</sup>	248.782	276.015	269.701
Provisões para perdas com o Fundo de Compensação de Variação Salarial - FCVS	160.089	159.601	306.087
Obrigações por cotas de fundos de investimento	108.712	97.049	98.040
Coobrigações em cessões de crédito	723	729	814
Outras	663.819	617.653	588.662
<b>Total</b>	<b>73.289.346</b>	<b>78.822.158</b>	<b>78.832.093</b>
Passivo circulante	67.857.536	73.694.320	72.847.681
Passivo não circulante	5.431.810	5.127.838	5.984.412

(1) Refere-se a provisão para atualização de depósito judicial, conforme Carta-Circular Bacen n.º 3.782/2016.

(2) Conforme Carta-Circular Bacen n.º 3.782/2016, a rubrica "Provisão para demandas fiscais" foi reclassificada de "Outras Obrigações - Fiscais e Previdenciárias" para "Outras Obrigações - Diversas".

**f) Garantias Financeiras**

	30.09.2017	
	Valores Garantidos	Provisão <sup>(1)</sup>
Vinculadas a licitações, leilões, prestação de serviços ou execução de obras	1.258.290	56.690
Aval ou fiança em processos judiciais e administrativos de natureza fiscal	1.008.590	52.848
Vinculadas à distribuição de TVM por oferta pública	90.786	454
Vinculados ao fornecimento de mercadorias	16.326	--
Outras garantias financeiras prestadas <sup>(2)</sup>	1.311.541	218.522
Outras fianças bancárias	743.431	3.835
Outros avais	1.310	--
<b>Total</b>	<b>4.430.274</b>	<b>332.349</b>

(1) Apurada conforme Resolução CMN n.º 2.682/1999.

(2) Refere-se, principalmente, a garantias prestadas em moeda estrangeira.

**21 - OUTRAS RECEITAS/DESPESAS OPERACIONAIS**
**a) Receitas de Prestação de Serviços e Rendas de Tarifas Bancárias**

	3º Trimestre/2017	3º Trimestre/2016	01.01 a 30.09.2017	01.01 a 30.09.2016
Conta corrente	1.777.315	1.599.869	5.086.517	4.568.969
Administração de fundos	1.419.070	1.118.621	4.050.569	3.198.254
Comissões de seguros, previdência e capitalização	808.659	750.591	2.237.403	2.282.866
Rendas de cartões	486.932	459.883	1.460.498	1.342.185
Operações de crédito e garantias prestadas	402.560	374.429	1.365.092	1.178.696
Cobrança	354.386	423.608	1.109.328	1.263.808
Arrecadações	270.067	253.721	813.023	771.101
Rendas do mercado de capitais	198.208	165.009	547.759	484.915
Taxas de administração de consórcios	191.094	156.204	526.730	394.206
Tesouro Nacional e administração de fundos oficiais	177.375	150.678	515.378	432.485
Interbancária	36.446	44.778	117.099	133.928
Outras	439.981	474.758	1.377.475	1.424.472
<b>Total</b>	<b>6.562.093</b>	<b>5.972.149</b>	<b>19.206.871</b>	<b>17.475.885</b>

**b) Despesas de Pessoal**

	3º Trimestre/2017	3º Trimestre/2016	01.01 a 30.09.2017	01.01 a 30.09.2016
Proventos	(2.195.887)	(2.349.886)	(6.985.944)	(7.287.615)
Encargos sociais	(762.949)	(781.558)	(2.314.393)	(2.379.607)
Benefícios	(735.228)	(661.057)	(2.262.285)	(1.992.700)
Provisões administrativas de pessoal	(755.517)	(1.265.398)	(1.930.281)	(2.702.933)
Demandas trabalhistas	(458.656)	(277.525)	(1.248.986)	(1.044.604)
Previdência complementar	(201.676)	(198.397)	(607.903)	(585.881)
Treinamento	(17.010)	(14.712)	(39.397)	(43.057)
Honorários de diretores e conselheiros	(10.837)	(11.619)	(33.155)	(35.985)
<b>Total</b>	<b>(5.137.760)</b>	<b>(5.560.152)</b>	<b>(15.422.344)</b>	<b>(16.072.382)</b>

**c) Outras Despesas Administrativas**

	3º Trimestre/2017	3º Trimestre/2016	01.01 a 30.09.2017	01.01 a 30.09.2016
Amortização	(838.858)	(822.459)	(2.519.845)	(2.499.205)
Aluguéis	(390.346)	(375.991)	(1.193.817)	(1.056.222)
Serviços de terceiros	(393.747)	(350.368)	(1.100.812)	(1.101.213)
Serviços de vigilância e segurança	(302.712)	(317.832)	(913.051)	(879.994)
Depreciação	(287.972)	(285.176)	(863.044)	(847.169)
Comunicações	(262.333)	(267.594)	(839.178)	(847.011)
Transporte	(304.721)	(308.967)	(806.814)	(856.467)
Processamento de dados	(201.009)	(211.753)	(608.857)	(605.805)
Serviços do sistema financeiro	(192.773)	(198.119)	(551.804)	(591.768)
Manutenção e conservação de bens	(172.876)	(167.460)	(525.028)	(495.867)
Serviços técnicos especializados	(120.656)	(116.209)	(386.172)	(311.726)
Água, energia e gás	(110.274)	(116.387)	(366.581)	(412.044)
Propaganda e publicidade	(109.187)	(81.923)	(232.186)	(207.896)
Promoções e relações públicas	(56.291)	(58.475)	(113.180)	(179.067)
Material	(25.987)	(30.941)	(84.845)	(89.939)
Viagem no país	(27.894)	(16.871)	(76.571)	(57.059)
Outras	(204.791)	(172.361)	(513.265)	(461.218)
<b>Total</b>	<b>(4.002.427)</b>	<b>(3.898.886)</b>	<b>(11.695.050)</b>	<b>(11.499.670)</b>

**d) Outras Receitas Operacionais**

	3º Trimestre/2017	3º Trimestre/2016	01.01 a 30.09.2017	01.01 a 30.09.2016
Atualização de depósitos em garantia	646.500	840.825	2.112.683	2.278.113
Recuperação de encargos e despesas	514.123	534.316	1.527.175	1.550.487
Rendas de títulos e créditos a receber	166.756	235.650	581.326	685.118
Atualização das destinações do superávit - Previ Plano 1 (Nota 26.f)	128.970	214.867	451.439	904.369
Operações com cartões	75.005	53.289	284.593	264.011
Receitas das empresas controladas não financeiras	71.915	70.215	236.166	227.728
Reversão de provisões - despesas administrativas e despesas de pessoal	74.646	139.228	177.861	218.270
Atualização de impostos a compensar	59.328	24.942	147.125	93.403
Rendas de créditos específicos e operações especiais - Tesouro Nacional	9.848	12.011	31.690	58.110
Dividendos recebidos	1.226	1.634	11.112	18.909
Subvenção do Tesouro Nacional - MPO	1.680	3.335	4.820	6.568
Royalties e participações especiais	--	5.076	--	44.178
Outras	134.537	240.553	438.445	694.282
<b>Total</b>	<b>1.884.534</b>	<b>2.375.941</b>	<b>6.004.435</b>	<b>7.043.546</b>

**e) Outras Despesas Operacionais**

	3º Trimestre/2017	3º Trimestre/2016	01.01 a 30.09.2017	01.01 a 30.09.2016
Descontos concedidos em renegociação	(330.783)	(261.176)	(1.066.143)	(902.393)
Operações com cartões	(404.037)	(311.008)	(1.061.969)	(1.043.795)
Atualização das obrigações atuariais	(353.786)	(425.189)	(1.055.863)	(1.155.845)
Demandas cíveis e fiscais	(490.245)	(396.947)	(894.899)	(576.337)
Atualização da provisão para depósito judicial (Nota 27.h)	(244.960)	(412.391)	(818.275)	(970.262)
Bônus de relacionamento negocial	(263.784)	(214.129)	(719.095)	(474.582)
Despesas das empresas controladas não financeiras	(106.828)	(114.938)	(314.818)	(322.190)
Autoatendimento	(73.690)	(92.036)	(255.825)	(270.316)
Falhas/fraudes e outras perdas	(57.567)	(86.461)	(255.325)	(250.511)
Remuneração pelas transações do Banco Postal	(52.500)	(331.815)	(166.736)	(939.274)
Bônus de adimplência	(47.651)	(73.800)	(158.034)	(223.587)
Convênio INSS	(42.538)	(31.145)	(120.809)	(80.823)
Prêmio de seguro de vida - crédito direto ao consumidor	(32.961)	(33.815)	(99.484)	(111.576)
Despesas com Proagro	(11.926)	(10.809)	(33.598)	(28.914)
Outras despesas de provisões operacionais	(10.628)	(9.026)	(18.524)	(18.601)
Credenciamento do uso do Sisbacen	(4.997)	(5.634)	(15.118)	(16.789)
Atualização de JCP/Dividendos	(9.015)	(8.901)	(10.662)	(15.195)
Outras	(155.122)	(271.123)	(493.213)	(614.577)
<b>Total</b>	<b>(2.693.018)</b>	<b>(3.090.343)</b>	<b>(7.558.390)</b>	<b>(8.015.567)</b>

**22 - RESULTADO NÃO OPERACIONAL**

	3º Trimestre/2017	3º Trimestre/2016	01.01 a 30.09.2017	01.01 a 30.09.2016
<b>Receitas Não Operacionais</b>	<b>527.808</b>	<b>70.812</b>	<b>678.691</b>	<b>223.622</b>
Ganhos de capital	505.429	51.155	618.006	157.398
Lucro na alienação de valores e bens	2.682	5.966	18.423	19.274
Reversão de provisão para desvalorização de outros valores e bens	9.669	1.462	15.038	3.872
Rendas de aluguéis	2.308	3.968	7.267	8.251
Atualização de devedores por alienação de bens imóveis	1.213	1.427	1.844	2.926
Lucro na alienação de investimentos/participação societária	--	--	311	--
Outras rendas não operacionais	6.507	6.834	17.802	31.901
<b>Despesas Não Operacionais</b>	<b>(137.932)</b>	<b>(15.742)</b>	<b>(184.225)</b>	<b>(60.272)</b>
Perdas de capital	(112.539)	(8.983)	(132.929)	(43.416)
Desvalorização de outros valores e bens	(20.982)	(3.738)	(38.168)	(12.239)
Prejuízos na alienação de valores e bens	(4.175)	(2.496)	(11.651)	(3.316)
Outras despesas não operacionais	(236)	(525)	(1.477)	(1.301)
<b>Total</b>	<b>389.876</b>	<b>55.070</b>	<b>494.466</b>	<b>163.350</b>

**23 - PATRIMÔNIO LÍQUIDO**
**a) Valor Patrimonial e Valor de Mercado por Ação Ordinária**

	30.09.2017	31.12.2016	30.09.2016
Patrimônio Líquido do Banco do Brasil	82.118.819	76.218.169	74.597.333
Valor patrimonial por ação (R\$) <sup>(1)</sup>	29,49	27,37	26,79
Valor de mercado por ação (R\$)	34,90	28,09	22,80
Patrimônio Líquido Consolidado	93.564.197	87.193.752	85.724.139

(1) Calculado com base no Patrimônio Líquido do Banco do Brasil.

**b) Capital Social**

O capital social do Banco do Brasil, totalmente subscrito e integralizado, de R\$ 67.000.000 mil (R\$ 67.000.000 mil, em 31.12.2016 e 30.09.2016) está dividido em 2.865.417.020 ações ordinárias representadas na forma escritural e sem valor nominal. A União Federal é a maior acionista, detendo o controle.

O Banco poderá, independentemente de reforma estatutária, por deliberação e nas condições determinadas pela Assembleia Geral dos Acionistas, aumentar o Capital Social até o limite de R\$ 120.000.000 mil, mediante a emissão de ações ordinárias, concedendo-se aos acionistas, preferência para a subscrição do aumento de capital, na proporção do número de ações que possuem.

**c) Instrumento Elegível ao Capital Principal**

Em 26.09.2012, o Banco do Brasil firmou Contrato de Mútuo com a União, na qualidade de instrumento híbrido de capital e dívida, no valor de até R\$ 8.100.000 mil, sem prazo de vencimento, com remuneração prefixada, pagamentos de juros semestrais, cujos recursos foram destinados ao financiamento agropecuário.

A referida captação, até 27.08.2014, era autorizada pelo Bacen a integrar o patrimônio de referência no Nível I (capital complementar) e estava sujeita ao limitador previsto no art. 28 da Resolução CMN n.º 4.192, de 01.03.2013.

Em 28.08.2014, nos termos da Lei n.º 12.793, de 02.04.2013, foi celebrado um termo aditivo ao referido contrato com o objetivo de tornar o instrumento híbrido de capital e dívida elegível ao capital principal, em conformidade com o art. 16 da Resolução CMN n.º 4.192/2013.

Após a assinatura do termo aditivo do contrato, a remuneração passou a ser integralmente variável e os juros serão devidos por períodos coincidentes com o exercício social do Banco, iniciando-se sua contagem em 1º de janeiro e encerrando-se em 31 de dezembro de cada ano. Os juros relativos a cada exercício social serão pagos em parcela única anual, atualizada pela Selic até a data de seu efetivo pagamento, em até 30 dias corridos, contados após a realização do pagamento de dividendos relativos ao resultado apurado no balanço de encerramento do exercício social.

O pagamento da remuneração será realizado apenas com recursos provenientes de lucros e reservas de lucros passíveis de distribuição no último período de apuração, sujeito à discricionariedade da Administração em realizá-lo. Não haverá cumulatividade dos encargos não pagos. Caso não seja realizado pagamento ou crédito de dividendos (inclusive sob a forma de juros sobre capital próprio) até 31 de dezembro do exercício social seguinte, os encargos financeiros que não houverem sido pagos deixarão de ser exigíveis definitivamente.

Caso o saldo dos lucros acumulados, das reservas de lucros, inclusive a reserva legal, e das reservas de capital do Banco não sejam suficientes para a absorção de seus eventuais prejuízos apurados quando do fechamento do balanço do exercício social, o Banco do Brasil estará desobrigado da remuneração e utilizará os valores devidos a título de juros vencidos e o saldo de principal, nesta ordem, até o montante necessário para a compensação dos prejuízos, sendo considerada, para todos os fins, devidamente quitada a dívida a que se refere o contrato até o valor compensado.

O instrumento não possui data de vencimento e poderá ser liquidado apenas em situações de dissolução da instituição emissora ou de recompras autorizadas pelo Banco Central do Brasil. No caso de dissolução do Banco, o pagamento do principal e encargos da dívida ficará subordinado ao pagamento dos demais passivos. Em nenhuma hipótese haverá remuneração preferencial do instrumento, inclusive em relação a outros elementos patrimoniais classificados no Patrimônio de Referência.

Em 22.09.2014, o Bacen considerou o referido instrumento como elegível ao capital principal, na forma da Resolução CMN n.º 4.192/2013, a partir de 28.08.2014. Dessa forma, para fins de divulgação das demonstrações contábeis consolidadas, o instrumento mencionado foi reclassificado para o patrimônio líquido.

#### **d) Reservas de Reavaliação**

As Reservas de Reavaliação, no valor de R\$ 2.389 mil (2.660 mil em 31.12.2016 e R\$ 2.678 mil em 30.09.2016), referem-se às reavaliações de ativos efetuadas por empresas controladas/coligadas.

No período de 01.01 a 30.09.2017 foram realizadas reservas no montante de R\$ 271 mil (R\$ 52 mil no período de 01.01 a 30.09.2016) decorrentes de depreciação, transferidas para a conta Lucros ou Prejuízos Acumulados, líquido de impostos. Conforme a Resolução CMN n.º 3.565/2008, o saldo remanescente será mantido até a data de sua efetiva realização.

#### **e) Reservas de Capital e de Lucros**

	<b>30.09.2017</b>	<b>31.12.2016</b>	<b>30.09.2016</b>
Reservas de Capital	12.436	15.509	15.509
Reservas de Lucros	31.124.786	27.646.569	25.409.076
Reserva legal	6.818.337	6.570.147	6.411.237
Reservas Estatutárias	24.306.449	21.076.422	18.997.839
Margem operacional	20.640.468	17.567.395	15.607.260
Equalização de dividendos	3.665.981	3.509.027	3.390.579

A reserva legal tem por finalidade assegurar a integridade do capital social e somente poderá ser utilizada para compensar prejuízos ou aumentar o capital social. Do lucro líquido apurado no período, 5% são aplicados, antes de qualquer outra destinação, na constituição da reserva legal, que não excederá 20% do capital social.

A Reserva Estatutária para Margem Operacional tem por finalidade garantir margem operacional compatível com o desenvolvimento das operações do Banco e é constituída em até 100% do lucro líquido, após as destinações legais, inclusive dividendos, limitada a 80% do capital social.

A Reserva Estatutária para Equalização de Dividendos assegura recursos para o pagamento dos dividendos, sendo constituída pela parcela de até 50% do lucro líquido após as destinações legais, inclusive dividendos, até o limite de 20% do capital social.

**f) Lucro por Ação**

	3º Trimestre/2017	3º Trimestre/2016	01.01 a 30.09.2017	01.01 a 30.09.2016
Lucro líquido (R\$ mil)	2.811.164	2.219.241	7.828.873	6.971.156
Número médio ponderado de ações (básico e diluído)	2.784.953.544	2.784.757.945	2.784.888.989	2.788.498.467
Lucro por ação (básico e diluído) (R\$)	1,01	0,80	2,81	2,50

**g) Juros sobre o Capital Próprio/Dividendos e Destinação do Resultado**

Apresentamos o cronograma de pagamento dos juros sobre o capital próprio e dos dividendos:

	Valor	Valor por ação (R\$)	Data base da posição acionária	Data de pagamento
<b>1º Trimestre/2017</b>				
Juros sobre o capital próprio pagos <sup>(1)</sup>	200.824	0,072	13.03.2017	31.03.2017
Juros sobre o capital complementares pagos <sup>(1)</sup>	509.477	0,183	22.05.2017	31.05.2017
<b>2º Trimestre/2017</b>				
Juros sobre o capital próprio pagos <sup>(1)</sup>	218.823	0,079	12.06.2017	30.06.2017
Juros sobre o capital complementares pagos <sup>(1)</sup>	559.958	0,201	21.08.2017	31.08.2017
<b>3º Trimestre/2017</b>				
Juros sobre o capital próprio pagos <sup>(1)</sup>	212.471	0,076	11.09.2017	29.09.2017
Juros sobre o capital complementares a pagar <sup>(1)</sup>	621.704	0,223	21.11.2017	30.11.2017
<b>Total destinado aos acionistas</b>	<b>2.323.257</b>	<b>0,834</b>		

(1) Valores sujeitos à alíquota de 15% de Imposto de Renda Retido na Fonte.

	Valor	Valor por ação (R\$)	Data base da posição acionária	Data de pagamento
<b>1º Trimestre/2016</b>				
Juros sobre o capital próprio pagos <sup>(1)</sup>	274.466	0,098	11.03.2016	31.03.2016
Juros sobre o capital complementares pagos <sup>(1)</sup>	372.273	0,133	23.05.2016	31.05.2016
<b>2º Trimestre/2016</b>				
Juros sobre o capital próprio pagos <sup>(1)</sup>	383.614	0,138	13.06.2016	30.06.2016
Juros sobre o capital complementares pagos <sup>(1)</sup>	380.865	0,138	22.08.2016	31.08.2016
<b>3º Trimestre/2016</b>				
Juros sobre o capital próprio pagos <sup>(1)</sup>	352.694	0,126	12.09.2016	30.09.2016
Juros sobre o capital complementares pagos <sup>(1)</sup>	305.963	0,110	21.11.2016	29.11.2016
<b>Total destinado aos acionistas</b>	<b>2.069.875</b>	<b>0,743</b>		

(1) Valores sujeitos à alíquota de 15% de Imposto de Renda Retido na Fonte.

Em conformidade com as Leis n.º 9.249/1995 e n.º 9.430/1996 e com o Estatuto do Banco, a Administração decidiu pelo pagamento aos seus acionistas de juros sobre o capital próprio, imputados ao valor dos dividendos.

Os juros sobre o capital próprio são calculados sobre as contas do patrimônio líquido ajustado e limitados à variação, *pro rata die*, da Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP), condicionados à existência de lucros computados antes de sua dedução ou de lucros acumulados e reservas de lucros, em montante igual ou superior a duas vezes o seu valor.

Para atendimento à legislação do Imposto de Renda, o montante de juros sobre o capital próprio foi contabilizado na conta de Despesas Financeiras e para fins de elaboração destas demonstrações contábeis, reclassificado para a conta de Lucros ou Prejuízos Acumulados. O total dos juros sobre o capital próprio, no período de 01.01 a 30.09.2017, proporcionou redução na despesa com encargos tributários no montante de R\$ 1.045.466 mil (R\$ 931.444 mil no período de 01.01 a 30.09.2016).

**h) Conciliação do Lucro Líquido e do Patrimônio Líquido**

	Lucro Líquido				Patrimônio Líquido		
	3º Trimestre/2017	3º Trimestre/2016	01.01 a 30.09.2017	01.01 a 30.09.2016	30.09.2017	31.12.2016	30.09.2016
<b>Banco do Brasil</b>	<b>2.811.164</b>	<b>2.219.241</b>	<b>7.828.873</b>	<b>6.971.156</b>	<b>82.118.819</b>	<b>76.218.169</b>	<b>74.597.333</b>
Instrumento elegível a capital principal <sup>(1)</sup>	25.029	20.193	70.200	66.420	8.100.000	8.100.000	8.100.000
Resultado não realizado <sup>(2)</sup>	4.691	6.743	3.514	32.700	(333.871)	(337.385)	(332.575)
Participação dos não controladores	--	--	--	--	3.679.249	3.212.968	3.359.381
<b>Consolidado</b>	<b>2.840.884</b>	<b>2.246.177</b>	<b>7.902.587</b>	<b>7.070.276</b>	<b>93.564.197</b>	<b>87.193.752</b>	<b>85.724.139</b>

(1) Nas demonstrações contábeis individuais, o instrumento elegível a capital principal foi registrado no passivo e seus encargos financeiros reconhecidos como despesas de operações de captação no mercado. Nas demonstrações contábeis consolidadas, esse instrumento foi reclassificado para o patrimônio líquido com o objetivo de melhorar a qualidade e transparência dessas demonstrações (Notas 3 e 23.c).

(2) Refere-se à realização de resultados não realizados decorrente da cessão de créditos do Banco do Brasil para a Ativos S.A. em períodos anteriores.

**i) Ajustes de Avaliação Patrimonial**

	01.01 a 30.09.2017				01.01 a 30.09.2016			
	Saldo Inicial	Movimentação	Efeitos tributários	Saldo Final	Saldo Inicial	Movimentação	Efeitos tributários	Saldo Final
<b>Títulos Disponíveis para Venda</b>								
Banco do Brasil	(1.453.578)	1.654.562	(618.698)	(417.714)	(2.760.383)	2.301.493	(578.457)	(1.037.347)
Subsidiárias no Exterior	29.480	26.471	(1.682)	54.269	(12.780)	61.946	(798)	48.368
Coligadas e controladas	(5.555)	37.264	(11.658)	20.051	(351.322)	386.870	(81.532)	(45.984)
<b>Hedge de Fluxo de Caixa</b>								
Coligadas e controladas	(8.300)	(12.791)	6.338	(14.753)	--	(18.249)	11.417	(6.832)
<b>Hedge de Investimento no Exterior</b>								
Coligadas e controladas	--	(7.415)	2.521	(4.894)	--	--	--	--
<b>Variações Cambiais de Investimentos no Exterior</b>								
Subsidiárias no Exterior	--	(139.678)	--	(139.678)	--	--	--	--
<b>Ganhos/(Perdas) Atuariais - Planos de Benefícios</b>	<b>(15.491.252)</b>	<b>(812.840)</b>	<b>325.182</b>	<b>(15.978.910)</b>	<b>(13.918.186)</b>	<b>(4.856.506)</b>	<b>1.942.511</b>	<b>(16.832.181)</b>
<b>Total</b>	<b>(16.929.205)</b>	<b>745.573</b>	<b>(297.997)</b>	<b>(16.481.629)</b>	<b>(17.042.671)</b>	<b>(2.124.446)</b>	<b>1.293.141</b>	<b>(17.873.976)</b>

**j) Participação dos Não Controladores**

	Patrimônio Líquido		
	30.09.2017	31.12.2016	30.09.2016
Banco Patagonia S.A.	790.319	822.165	774.703
Besc Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A.	27	27	27
BB Tecnologia e Serviços	34	32	30
BB Seguridade S.A.	2.888.869	2.390.744	2.584.621
<b>Participação dos não Controladores</b>	<b>3.679.249</b>	<b>3.212.968</b>	<b>3.359.381</b>

**k) Participações Acionárias (Quantidade de Ações)**

Quantidade de ações de emissão do Banco do Brasil em que os acionistas sejam titulares, direta ou indiretamente, de mais de 5% das ações:

Acionistas	30.09.2017		31.12.2016		30.09.2016	
	Ações	% Total	Ações	% Total	Ações	% Total
União Federal	1.513.959.715	52,8	1.558.511.715	54,4	1.558.511.715	54,4
Tesouro Nacional	1.453.487.115	50,7	1.453.487.115	50,7	1.453.487.115	50,7
Fundo Fiscal de Investimento e Estabilização	60.472.600	2,1	105.024.600	3,7	105.024.600	3,7
Caixa de Previdência dos Funcionários do Banco do Brasil - Previ	248.103.214	8,7	281.209.714	9,8	284.019.914	9,9
Ações em Tesouraria <sup>(1)</sup>	80.463.476	2,8	80.668.497	2,8	80.666.497	2,8
Outros acionistas	1.022.890.615	35,7	945.029.094	33,0	942.218.894	32,9
<b>Total</b>	<b>2.865.417.020</b>	<b>100,0</b>	<b>2.865.417.020</b>	<b>100,0</b>	<b>2.865.417.020</b>	<b>100,0</b>
Residentes no país	2.235.070.159	78,0	2.275.634.163	79,4	2.281.306.997	79,6
Residentes no exterior	630.346.861	22,0	589.782.857	20,6	584.110.023	20,4

(1) Inclui, em 30.09.2017, 40.900 ações do Banco do Brasil mantidas na BB DTVM (50.100 em 31.12.2016 e 30.09.2016).

Quantidade de ações de emissão do Banco do Brasil, de titularidade do Conselho de Administração, da Diretoria Executiva e do Comitê de Auditoria:

	Ações ON <sup>(1)</sup>		
	30.09.2017	31.12.2016	30.09.2016
Conselho de Administração (exceto Presidente do Banco, que consta na Diretoria Executiva)	144	144	144
Diretoria Executiva	152.671	166.334	183.413
Comitê de Auditoria	10.075	10.075	10.075

(1) A participação acionária do Conselho de Administração, Diretoria Executiva e Comitê de Auditoria representa aproximadamente 0,006% do capital do Banco.

**l) Movimentação de Ações em Circulação/Free Float**

	30.09.2017		31.12.2016		30.09.2016	
	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%
Ações em circulação no início do período	1.226.072.321	42,8	1.139.037.581	39,8	1.139.037.581	39,8
Alienação de ações pela Caixa F1 Garantia Construção Naval	--		87.368.167		87.368.167	
Alienação de ações pelo FGO - Investimento em ações	--		7.500.000		7.500.000	
Alienação de ações pelo FFIE - Fundo Fiscal de Investimento e Estabilização	44.552.000		--		--	
Adimplemento de operações afiançadas pelo FGCM - Fundo Garantidor da Construção Naval	--		(8.075.350)		(8.075.350)	
Outras movimentações <sup>(1)</sup>	216.684		241.923		224.844	
Ações em circulação no fim do período <sup>(2)</sup>	1.270.841.005	44,4	1.226.072.321	42,8	1.226.055.242	42,8
<b>Total emitido</b>	<b>2.865.417.020</b>	<b>100,0</b>	<b>2.865.417.020</b>	<b>100,0</b>	<b>2.865.417.020</b>	<b>100,0</b>

(1) Referem-se principalmente às movimentações oriundas de Órgãos Técnicos e Consultivos.

(2) Conforme Lei n.º 6.404/1976 e regulamento do Novo Mercado da BM&FBovespa. Não considera as ações em poder do Conselho de Administração e Diretoria Executiva. As ações detidas pela Caixa de Previdência dos Funcionários do Banco do Brasil – Previ integram o montante de ações em circulação.

**m) Ações em Tesouraria**

Em 13.07.2012, o Conselho de Administração aprovou o Programa de Recompra de até 50 milhões de ações, no prazo de até 180 dias contados a partir dessa data, objetivando a aquisição de ações para manutenção em tesouraria e posterior alienação ou cancelamento sem redução do capital social, visando à geração de valor aos acionistas. Esse programa vigorou até 08.01.2013, e foram adquiridas 20.200.000 ações, no montante de R\$ 461.247 mil, com custo mínimo, médio e máximo por ação de R\$ 18,28, R\$ 22,83 e R\$ 26,78, respectivamente.

Em 13.06.2013, o Conselho de Administração aprovou o Programa de Recompra de até 50 milhões de ações, nas mesmas condições do programa anterior, porém, com vigência de até 365 dias contados a partir dessa data. Esse programa vigorou até 06.06.2014, e foram adquiridas 43.126.700 ações, no montante de R\$ 1.014.504 mil, com custo mínimo, médio e máximo por ação de R\$ 18,84, R\$ 23,52 e R\$ 28,67, respectivamente.

Em 06.06.2014, o Conselho de Administração aprovou o Programa de Recompra de até 50 milhões de ações, nas mesmas condições do programa anterior. Esse programa vigorou até 18.05.2015 onde foram adquiridas 6.021.900 ações, no montante de R\$ 155.481 mil, com custo mínimo, médio e máximo por ação de R\$ 22,66, R\$ 25,82 e R\$ 29,27, respectivamente.

Em 18.05.2015, o Conselho de Administração aprovou o Programa de Recompra de até 50 milhões de ações, nas mesmas condições do programa anterior. Esse programa vigorou até 16.05.2016 onde foram adquiridas 3.623.700 ações, no montante de R\$ 67.902 mil, com custo mínimo, médio e máximo por ação de R\$ 17,90, R\$ 18,74 e R\$ 21,10, respectivamente.

Em 30.09.2017, o Banco possuía 80.463.476 ações em tesouraria, no valor total de R\$ 1.850.043 mil, das quais 71.861.516 ações decorrentes dos programas de recompra, 8.075.350 ações recebidas em dação de pagamento do FGCN – Fundo Garantidor a Construção Naval, 526.547 ações decorrentes do programa de remuneração variável e 63 ações remanescentes de incorporações.

#### **n) Pagamento Baseado em Ações – Programa de Remuneração Variável**

O programa de remuneração variável do Banco do Brasil foi elaborado sob vigência da Resolução CMN n.º 3.921, de 25.11.2010, que dispõe sobre a política de remuneração de administradores das instituições financeiras e determina que no mínimo 50% da remuneração variável seja paga em ações ou instrumentos baseados em ações, dos quais pelo menos 40% seja diferida para pagamento futuro, com prazo mínimo de três anos, estabelecido em função dos riscos e da atividade dos administradores. A BB DTVM em decorrência dessa resolução, também aprovou política de remuneração variável para sua diretoria, adquirindo diretamente ações em tesouraria do Banco. Todas as ações adquiridas são BBAS3 e seu valor justo é o preço de mercado cotado na data de sua outorga.

Apresentamos o demonstrativo das ações adquiridas, sua distribuição e o respectivo cronograma de transferências:

	Total de Ações do Programa	Custo Médio	Ações Distribuídas <sup>(1)</sup>	Ações a Distribuir	Cronograma Estimado de Transferências
<b>Programa 2013</b>					
Banco do Brasil	353.800	20,36	259.674	71.488	03/2018
<b>Total de ações a distribuir</b>				<b>71.488</b>	
BB DTVM	24.546	23,83	19.639	4.907	04/2018
<b>Total de ações a distribuir</b>				<b>4.907</b>	
<b>Programa 2014</b>					
Banco do Brasil	318.633	24,08	166.755	64.030	02/2018
				64.029	02/2019
<b>Total de ações a distribuir</b>				<b>128.059</b>	
BB DTVM	27.063	22,98	16.239	5.412	04/2018
				5.412	04/2019
<b>Total de ações a distribuir</b>				<b>10.824</b>	
<b>Programa 2015</b>					
Banco do Brasil	342.240	19,92	109.634	68.705	03/2018
				68.703	03/2019
				68.703	03/2020
<b>Total de ações a distribuir</b>				<b>206.111</b>	
BB DTVM	26.109	19,92	10.449	5.220	03/2018
				5.220	03/2019
				5.220	03/2020
<b>Total de ações a distribuir</b>				<b>15.660</b>	
<b>Programa 2016</b>					
Banco do Brasil	99.348	33,78	19.902	19.863	03/2018
				19.861	03/2019
				19.861	03/2020
				19.861	03/2021
<b>Total de ações a distribuir</b>				<b>79.446</b>	
BB DTVM	10.397	32,84	2.085	2.078	03/2018
				2.078	03/2019
				2.078	03/2020
				2.078	03/2021
<b>Total de ações a distribuir</b>				<b>8.312</b>	

(1) Em vista da variação negativa ocorrida no lucro do Banco do Brasil S.A. entre os anos de 2012 e 2016, não foram distribuídas aos administradores a totalidade das ações relativas a parcelas daqueles períodos, sendo 1.197 ações referentes à BB DTVM e 91.333 ações referentes ao Banco do Brasil.

**24 - TRIBUTOS**
**a) Demonstração da Despesa de IR e CSLL**

	3º Trimestre/2017	3º Trimestre/2016	01.01 a 30.09.2017	01.01 a 30.09.2016
<b>Valores Correntes</b>	<b>(838.035)</b>	<b>(1.950.831)</b>	<b>(2.829.487)</b>	<b>(7.269.290)</b>
IR e CSLL no país	(748.748)	(1.837.646)	(2.474.226)	(6.930.031)
Imposto de Renda no exterior	(89.287)	(113.185)	(355.261)	(339.259)
<b>Valores Diferidos</b>	<b>(198.556)</b>	<b>1.038.809</b>	<b>(182.288)</b>	<b>3.852.762</b>
<b>Passivo Fiscal Diferido</b>	<b>31.029</b>	<b>(184.864)</b>	<b>42.899</b>	<b>(122.440)</b>
Operações de leasing - ajuste da carteira e depreciação incentivada	6.586	(177)	18.699	(4.013)
Marcação a mercado	67.567	(182)	322.766	424.803
Ganhos atuariais	--	--	--	109.855
Atualização de depósitos judiciais fiscais	(75.131)	(115.380)	(262.923)	(335.072)
Lucros do exterior	(18.859)	(81.042)	(69.572)	(282.995)
Operações realizadas em mercados de liquidação futura	(6.617)	1.240	(6.739)	39.221
Créditos recuperados a prazo	57.483	10.677	40.668	(74.239)
<b>Ativo Fiscal Diferido</b>	<b>(229.585)</b>	<b>1.223.673</b>	<b>(225.187)</b>	<b>3.975.202</b>
Diferenças temporárias	(164.933)	1.186.896	206.251	3.224.381
Prejuízos fiscais/bases negativas de CSLL	--	--	(4.987)	(121.588)
Marcação a mercado	(64.652)	33.554	(420.462)	869.186
Operações realizadas em mercados de liquidação futura	--	3.223	(5.989)	3.223
<b>Total</b>	<b>(1.036.591)</b>	<b>(912.022)</b>	<b>(3.011.775)</b>	<b>(3.416.528)</b>

**b) Conciliação dos Encargos de IR e CSLL**

	3º Trimestre/2017	3º Trimestre/2016	01.01 a 30.09.2017	01.01 a 30.09.2016
<b>Resultado Antes dos Tributos e Participações</b>	<b>4.707.091</b>	<b>3.858.167</b>	<b>13.183.960</b>	<b>12.640.627</b>
Encargo total do IR (25%) e da CSLL (20%)	(2.118.191)	(1.736.175)	(5.932.782)	(5.688.282)
Encargos sobre JCP	375.378	296.396	1.045.465	931.444
Resultado de participações em coligadas/controladas	452.093	479.005	1.358.751	1.430.849
Participação de empregados no lucro	162.570	128.702	449.130	404.698
Outros valores	91.559	(79.950)	67.661	(495.237)
<b>Imposto de Renda e Contribuição Social do período</b>	<b>(1.036.591)</b>	<b>(912.022)</b>	<b>(3.011.775)</b>	<b>(3.416.528)</b>

**c) Despesas Tributárias**

	3º Trimestre/2017	3º Trimestre/2016	01.01 a 30.09.2017	01.01 a 30.09.2016
Cofins	(862.170)	(874.412)	(2.539.662)	(2.712.050)
ISSQN	(266.963)	(247.856)	(785.220)	(718.115)
PIS/Pasep	(145.227)	(146.914)	(427.231)	(452.759)
Outras	(128.154)	(120.854)	(373.449)	(329.635)
<b>Total</b>	<b>(1.402.514)</b>	<b>(1.390.036)</b>	<b>(4.125.562)</b>	<b>(4.212.559)</b>

**d) Passivo Fiscal Diferido**

	30.09.2017	31.12.2016	30.09.2016
Decorrentes da marcação a mercado	1.002.094	998.782	1.201.029
Decorrentes de atualização de depósitos judiciais fiscais	574.886	546.393	534.725
Decorrentes de créditos recuperados a prazo	310.170	350.838	282.633
Dependências no Exterior	53.227	67.052	69.318
Decorrentes do ajuste da carteira de leasing	60.731	79.430	87.045
Decorrentes de lucros do exterior	69.572	--	282.996
Decorrentes de ajustes patrimoniais positivos de planos de benefícios	41.434	42.146	62.493
Decorrentes de operações em mercados de liquidação futura	7.469	--	--
Outros	13.146	3.861	2.032
<b>Total das Obrigações Fiscais Diferidas</b>	<b>2.132.729</b>	<b>2.088.502</b>	<b>2.522.271</b>
Imposto de Renda	885.149	914.441	1.157.399
Contribuição Social	657.282	611.497	791.302
Cofins	507.783	483.926	493.394
PIS/Pasep	82.515	78.638	80.176

**e) Ativo Fiscal Diferido (Crédito Tributário)**

	31.12.2016	01.01 a 30.09.2017		30.09.2017	30.09.2016
	Saldo	Constituição	Baixa	Saldo	Saldo
Diferenças temporárias	42.004.953	12.376.271	(13.762.811)	40.618.413	43.939.400
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	24.419.134	9.482.410	(9.061.936)	24.839.608	24.747.309
Provisões passivas	9.650.754	2.110.615	(2.296.996)	9.464.373	10.004.300
Ajustes patrimoniais negativos de planos de benefícios	3.721.796	324.470	(180.118)	3.866.148	4.790.895
Marcação a mercado	1.643.604	290.254	(836.858)	1.097.000	1.556.770
Outras provisões	2.569.665	168.522	(1.386.903)	1.351.284	2.840.126
CSLL escriturada a 18% (MP n.º 2.158/2001)	694.371	--	(67.693)	626.678	527.413
Prejuízo fiscal/Superveniência de depreciação	127.317	--	(30.501)	96.816	127.536
Prejuízo fiscal/Base negativa	56.863	835.401	(81.334)	810.930	62.189
<b>Total dos Créditos Tributários Ativados</b>	<b>42.883.504</b>	<b>13.211.672</b>	<b>(13.942.339)</b>	<b>42.152.837</b>	<b>44.656.538</b>
Imposto de Renda	24.529.862	7.417.800	(7.130.094)	24.817.568	25.481.240
Contribuição Social	18.202.275	5.764.826	(6.734.100)	17.233.001	19.033.717
Cofins	130.209	25.020	(67.256)	87.973	121.791
PIS/Pasep	21.158	4.026	(10.889)	14.295	19.790

**f) Ativo Fiscal Diferido (Crédito Tributário - Não Ativado)**

	30.09.2017	31.12.2016	30.09.2016
Créditos tributários no exterior	1.387.602	1.067.634	1.080.536
Parcela de prejuízos fiscais/bases negativas	7.511	4.581	3.364
Diferenças temporárias	100	160	123
<b>Total dos Créditos Tributários</b>	<b>1.395.213</b>	<b>1.072.375</b>	<b>1.084.023</b>
Imposto de Renda	872.847	670.756	677.898
Contribuição Social	522.366	401.619	406.125

### Expectativa de Realização

A expectativa de realização dos ativos fiscais diferidos (créditos tributários) respalda-se em estudo técnico elaborado em 30.06.2017, sendo o valor presente apurado com base na taxa média de captação do Banco Múltiplo.

	Valor Nominal	Valor Presente
Em 2017	4.935.938	4.606.743
Em 2018	9.908.318	8.968.635
Em 2019	9.808.087	8.611.318
Em 2020	9.963.875	8.466.907
Em 2021	7.647.701	6.289.639
Em 2022	133.756	103.173
Em 2023	118.262	89.533
Em 2024	131.561	77.430
Em 2025	91.932	46.926
Em 2026	45.233	22.942
Em 2027	51.229	34.881
<b>Total de Créditos Tributários em 30.06.2017</b>	<b>42.835.892</b>	<b>37.318.127</b>

No período compreendido entre 01.01 a 30.09.2017, observou-se a realização de créditos tributários no Banco Múltiplo no montante de R\$ 13.654.885 mil, correspondente a 136,70% da respectiva projeção de utilização para o período de 2017, que constava no estudo técnico elaborado em 31.12.2016.

A realização dos valores nominais de créditos tributários ativados, considerando a recomposição daqueles baixados durante o trâmite da ação judicial (Nota 27.h), baseada em estudo técnico realizado pelo Banco em 30.06.2017, está projetada para 10 anos, nas seguintes proporções:

	Prejuízo Fiscal/CSLL a Compensar <sup>(1)</sup>	Diferenças Intertemporais <sup>(2)</sup>
Em 2017	16%	11%
Em 2018	33%	23%
Em 2019	19%	23%
Em 2020	20%	23%
Em 2021	12%	18%
A partir de 2022	--	2%

(1) Projeção de consumo vinculada à capacidade de gerar bases tributáveis de IRPJ e CSLL em períodos subsequentes.

(2) A capacidade de consumo decorre das movimentações das provisões (expectativa de ocorrerem reversões, baixas e utilizações).

**25 - PARTES RELACIONADAS****a) Pessoal-chave da administração**

Custos com remuneração e outros benefícios atribuídos ao pessoal-chave da administração do Banco do Brasil, formado pelos membros do Conselho de Administração e Diretoria Executiva:

	3º Trimestre/2017	3º Trimestre/2016	01.01 a 30.09.2017	01.01 a 30.09.2016
<b>Benefícios de curto prazo</b>	<b>14.949</b>	<b>8.495</b>	<b>39.774</b>	<b>34.690</b>
Honorários e encargos sociais	8.348	7.611	24.835	24.897
Diretoria Executiva	8.243	7.479	24.516	24.506
Conselho de Administração	105	132	319	391
Remuneração variável (pecúnia) e encargos sociais	5.551	--	12.590	7.444
Outros <sup>(1)</sup>	1.050	884	2.349	2.349
<b>Benefícios motivados pela cessação do exercício do cargo</b>	<b>117</b>	<b>291</b>	<b>526</b>	<b>781</b>
<b>Remuneração baseada em ações</b>	<b>--</b>	<b>--</b>	<b>8.459</b>	<b>7.260</b>
<b>Total</b>	<b>15.066</b>	<b>8.786</b>	<b>48.759</b>	<b>42.731</b>

(1) Inclui, principalmente, contribuições patronais aos planos de saúde e de benefício pós-emprego, auxílio moradia, auxílio mudança, seguro de grupo, entre outros.

De acordo com a política de remuneração variável do Banco do Brasil, estabelecida em conformidade com a Resolução CMN n.º 3.921/2010, parte da remuneração variável da Diretoria Executiva é paga em ações (Nota 23.n).

O Banco não oferece benefícios pós-emprego ao pessoal-chave da administração, com exceção daqueles que fazem parte do quadro funcional do Banco.

**b) Transações com partes relacionadas**

O Banco possui política de transações com partes relacionadas aprovada pelo Conselho de Administração e divulgada ao mercado. A política visa estabelecer regras para assegurar que todas as decisões, especialmente aquelas envolvendo partes relacionadas e outras situações com potencial conflito de interesse, sejam tomadas observando os interesses do Banco e de seus acionistas. A política se aplica a todos os colaboradores e administradores do Banco.

Dentre outras orientações, a política veda a realização de transações com partes relacionadas em condições diversas às de mercado ou que possam prejudicar os interesses da instituição. Sendo assim, as transações são praticadas em condições e taxas compatíveis com as praticadas com terceiros quando aplicável e não envolvem riscos anormais de recebimento.

Conforme as normas vigentes e o Estatuto Social, o Banco do Brasil não concede empréstimos ou adiantamentos, nem realiza transações de compra ou venda de bens de qualquer natureza a membros do Conselho de Administração e dos comitês a ele vinculados, da Diretoria Executiva e do Conselho Fiscal.

Desta forma, não são efetuados empréstimos ou adiantamentos e nem realizadas transações de compra ou venda de bens de qualquer natureza com o pessoal-chave da administração.

Os saldos de contas referentes às transações entre as empresas consolidadas do Banco são eliminados nas Demonstrações Contábeis Consolidadas.

O Banco realiza transações bancárias com as partes relacionadas, tais como depósitos em conta corrente (não remunerados), depósitos remunerados, captações no mercado aberto, empréstimos (exceto com o pessoal-chave da administração) e aquisição de carteiras de operações de crédito. Há ainda contratos de prestação de serviços e de garantias prestadas.

Dentre as transações realizadas com o Controlador (Tesouro Nacional) destacam-se: as operações de alongamento de crédito rural, que são direitos junto ao Tesouro Nacional, decorrentes de cessão de operações de crédito rural alongadas na forma da Resolução CMN n.º 2.238/1996, bem como os valores a receber do Tesouro Nacional referentes à equalização de taxa de juros de programas incentivados pelo Governo Federal, na forma da Lei n.º 8.427/1992. A equalização de taxas, modalidade de subvenção econômica, representa o diferencial de taxas entre o custo de captação de recursos, acrescido dos custos administrativos e tributários e os encargos cobrados do tomador final do crédito rural. O valor da equalização é atualizado pela Taxa Média Selic desde a sua apuração até o pagamento pelo Tesouro Nacional, que é realizado segundo programação orçamentária daquele Órgão, conforme estabelece a Legislação, preservando assim a adequada remuneração ao Banco.

Algumas transações constam em outras notas explicativas: os recursos aplicados em títulos públicos federais, estão relacionados na Nota 8; e as informações referentes aos repasses e demais transações com entidades patrocinadas estão relacionadas na Nota 26.

O Banco instituiu a Fundação Banco do Brasil (FBB) que tem por objetivo promover, apoiar, incentivar e patrocinar ações nos campos da educação, cultura, saúde, assistência social, recreação e desporto, ciência e tecnologia e assistência a comunidades urbano-rurais. No período de 01.01 a 30.09.2017, o Banco realizou contribuições para a FBB no valor de R\$ 51.545 mil (R\$ 46.504 mil no período de 01.01 a 30.09.2016).

### **c) Aquisição de carteiras de operações de crédito cedidas pelo Banco Votorantim**

	<b>01.01 a 30.09.2017</b>	<b>01.01 a 30.09.2016</b>
Cessão com retenção substancial de riscos e benefícios (com coobrigação)	3.853.901	4.922.158
Resultado não realizado líquido de efeitos tributários (saldo)	157	696

**d) Sumário das transações com partes relacionadas**

	30.09.2017				
	Controlador <sup>(1)</sup>	Controle conjunto e Coligadas <sup>(2)</sup>	Pessoal chave da administração <sup>(3)</sup>	Outras partes relacionadas <sup>(4)</sup>	Total
<b>Ativos</b>					
Aplicações em depósitos interfinanceiros	--	459.024	--	--	459.024
Títulos e valores mobiliários	--	3.383.440	--	486.886	3.870.326
Operações de crédito <sup>(5)</sup>	--	15.040.887	--	32.098.175	47.139.062
Valores a receber de ligadas	--	154.304	--	21.131	175.435
Outros ativos <sup>(6)</sup>	3.348.318	549.092	--	412.165	4.309.575
Garantias recebidas <sup>(7)</sup>	--	2.353.579	--	4.411.378	6.764.957
<b>Passivos</b>					
Depósitos à vista	341.089	213.282	968	678.462	1.233.801
Depósitos em poupança	--	--	1.023	324.063	325.086
Depósitos a prazo remunerados	--	30.027	369	7.706.190	7.736.586
Captações mercado aberto	--	1.233.979	--	3.382.608	4.616.587
Obrigações por empréstimos e repasses	7.680.489	--	--	74.992.618	82.673.107
Outros passivos	409.786	1.353.880	--	750.027	2.510.693
Garantias prestadas e outras coobrigações <sup>(8)</sup>	--	6.804.131	--	727.807	7.531.938
<b>3º Trimestre/2017</b>					
Receita de juros, prestação de serviços e outras receitas	1.228.813	1.589.932	--	958.548	3.777.293
Despesas com captação e outras despesas	(18.055)	(100.856)	(25)	(1.483.994)	(1.602.930)
<b>01.01 a 30.09.2017</b>					
Receita de juros, prestação de serviços e outras receitas	4.118.226	5.060.313	--	3.179.287	12.357.826
Despesas com captação e outras despesas	(55.562)	(391.090)	(99)	(4.069.574)	(4.516.325)

(1) Tesouro Nacional.

(2) Referem-se, principalmente, ao Banco Votorantim, Cielo, BB Mapfre SH1, Mapfre BB SH2, Brasilprev, Brasilcap, Alelo, Cateno, Tecban e Neoenergia

(3) Conselho de Administração e Diretoria Executiva.

(4) Inclui as transações mais significativas com empresas públicas e sociedades de economia mista controladas pelo Governo Federal, tais como: Petrobras, CEF, BNDES e Eletrobras. Fundos do Governo: Fundo de Amparo ao Trabalhador – FAT e Fundo de Aval para Geração de Emprego e Renda – Funproger. Além dessas, entidades vinculadas aos funcionários e entidades patrocinadas: Cassi, Previ e outras.

(5) As operações de crédito com outras partes relacionadas não possuem provisão para créditos de liquidação duvidosa em 30.09.2017. Houve reversão de despesa de R\$ 74.775 mil no 3º Trimestre/2017 (reversão de R\$ 39.822 mil no período de 01.01 a 30.09.2017).

(6) As transações com o Controlador referem-se, principalmente, às operações de alongamento de crédito rural – Tesouro Nacional (Nota 12.a), equalização de taxas – safra agrícola, títulos e créditos a receber do Tesouro Nacional (Nota 12.b).

(7) Referem-se, principalmente, a garantia do Tesouro Nacional, direitos creditórios resultantes de contrato, navios petroleiros, avais e fianças, dentre outras.

(8) Inclui o Contrato de Abertura de Linha de Crédito Interbancário Rotativo a liberar com o Banco Votorantim.

	30.09.2016				
	Controlador <sup>(1)</sup>	Controle conjunto e Coligadas <sup>(2)</sup>	Pessoal chave da administração <sup>(3)</sup>	Outras partes relacionadas <sup>(4)</sup>	Total
<b>Ativos</b>					
Aplicações em depósitos interfinanceiros	--	451.293	--	--	451.293
Títulos e valores mobiliários	--	3.417.514	--	497.654	3.915.168
Operações de crédito	--	13.739.474	--	32.276.589	46.016.063
Valores a receber de ligadas	--	247.515	--	14.191	261.706
Outros ativos <sup>(5)</sup>	3.505.301	719.850	--	223.706	4.448.857
<b>Passivos</b>					
Depósitos à vista	327.843	208.560	779	1.603.865	2.141.047
Depósitos em poupança	--	--	907	323.345	324.252
Depósitos a prazo remunerados	--	5.384	278	10.858.022	10.863.684
Captações mercado aberto	--	7.847.709	--	3.028.863	10.876.572
Obrigações por empréstimos e repasses	2.559.808	--	--	82.518.066	85.077.874
Outros passivos	234.244	1.335.999	--	704.443	2.274.686
Garantias e Outras Coobrigações <sup>(6)</sup>	--	6.800.000	--	664.963	7.464.963
<b>3º Trimestre/2016</b>					
Receita de juros, prestação de serviços e outras receitas	1.747.439	1.885.833	--	1.228.814	4.862.086
Despesas com captação e outras despesas	(27.519)	(166.488)	(74)	(1.518.903)	(1.712.984)
<b>01.01 a 30.09.2016</b>					
Receita de juros, prestação de serviços e outras receitas	4.627.133	5.863.004	--	3.556.361	14.046.498
Despesas com captação e outras despesas	(77.241)	(367.691)	(226)	(4.382.367)	(4.827.525)

(1) Tesouro Nacional.

(2) Referem-se, principalmente, ao Banco Votorantim, Cielo, BB Mapfre SH1, Mapfre BB SH2, Brasilprev, Brasilcap, Alelo, Cateno e Tecban.

(3) Conselho de Administração e Diretoria Executiva.

(4) Inclui as transações mais significativas com empresas públicas e sociedades de economia mista controladas pelo Governo Federal, tais como: Petrobras, CEF, BNDES e Eletrobras. Fundos do Governo: Fundo de Amparo ao Trabalhador – FAT e Fundo de Aval para Geração de Emprego e Renda – Funproger. Além dessas, entidades vinculadas aos funcionários e entidades patrocinadas: Cassi, Previ e outras.

(5) As transações com o Controlador referem-se, principalmente, às operações de alongamento de crédito rural – Tesouro Nacional (Nota 12.a), equalização de taxas – safra agrícola, títulos e créditos a receber do Tesouro Nacional (Nota 12.b).

(6) Inclui o Contrato de Abertura de Linha de Crédito Interbancário Rotativo a liberar com o Banco Votorantim.

## 26 - BENEFÍCIOS A EMPREGADOS

O Banco do Brasil é patrocinador das seguintes entidades de previdência privada e de saúde complementar, que asseguram a complementação de benefícios de aposentadoria e assistência médica a seus funcionários:

	Planos	Benefícios	Classificação
Previ - Caixa de Previdência dos Funcionários do Banco do Brasil	Previ Futuro	Aposentadoria e pensão	Contribuição definida
	Plano de Benefícios 1	Aposentadoria e pensão	Benefício definido
	Plano Informal	Aposentadoria e pensão	Benefício definido
Cassi - Caixa de Assistência dos Funcionários do Banco do Brasil	Plano de Associados	Assistência médica	Benefício definido
Economus – Instituto de Seguridade Social	Prevmais	Aposentadoria e pensão	Contribuição variável
	Regulamento Geral	Aposentadoria e pensão	Benefício definido
	Regulamento Complementar 1	Aposentadoria e pensão	Benefício definido
	Grupo B'	Aposentadoria e pensão	Benefício definido
	Plano Unificado de Saúde – PLUS	Assistência médica	Benefício definido
	Plano Unificado de Saúde – PLUS II	Assistência médica	Benefício definido
	Plano de Assistência Médica Complementar – PAMC	Assistência médica	Benefício definido
Fusesc - Fundação Codesc de Seguridade Social	Multifuturo I	Aposentadoria e pensão	Contribuição variável
	Plano de Benefícios I	Aposentadoria e pensão	Benefício definido
SIM - Caixa de Assistência dos Empregados dos Sistemas Besc e Codesc, do Badesc e da Fusesc	Plano de Saúde	Assistência médica	Contribuição definida
Prevbep – Caixa de Previdência Social	Plano BEP	Aposentadoria e pensão	Benefício definido

## Número de Participantes Abrangidos pelos Planos de Benefícios Patrocinados pelo Banco

	30.09.2017			31.12.2016			30.09.2016		
	N.º de participantes			N.º de participantes			N.º de participantes		
	Ativos	Assistidos	Total	Ativos	Assistidos	Total	Ativos	Assistidos	Total
<b>Planos de Aposentadoria e Pensão</b>	<b>102.204</b>	<b>118.703</b>	<b>220.907</b>	<b>106.110</b>	<b>116.432</b>	<b>222.542</b>	<b>113.156</b>	<b>109.842</b>	<b>222.998</b>
Plano de Benefícios 1 - Previ	10.716	98.936	109.652	11.268	99.037	110.305	18.169	92.358	110.527
Plano Previ Futuro	77.968	1.480	79.448	78.886	1.084	79.970	79.020	1.056	80.076
Plano Informal	--	3.173	3.173	--	3.267	3.267	--	3.385	3.385
Outros Planos	13.520	15.114	28.634	15.956	13.044	29.000	15.967	13.043	29.010
<b>Planos de Assistência Médica</b>	<b>103.364</b>	<b>105.913</b>	<b>209.277</b>	<b>105.364</b>	<b>106.429</b>	<b>211.793</b>	<b>113.913</b>	<b>99.555</b>	<b>213.468</b>
Cassi	92.493	98.778	191.271	93.283	99.245	192.528	101.576	92.352	193.928
Outros Planos	10.871	7.135	18.006	12.081	7.184	19.265	12.337	7.203	19.540

## Contribuições do Banco para os Planos de Benefícios

	3º Trimestre/2017	3º Trimestre/2016	01.01 a 30.09.2017	01.01 a 30.09.2016
<b>Planos de Aposentadoria e Pensão</b>	<b>350.493</b>	<b>330.132</b>	<b>1.063.571</b>	<b>1.007.065</b>
Plano de Benefícios 1 - Previ <sup>(1)</sup>	131.653	130.554	400.263	398.295
Plano Previ Futuro	142.795	127.682	428.171	384.577
Plano Informal	37.560	38.341	123.929	126.938
Outros Planos	38.485	33.555	111.208	97.255
<b>Planos de Assistência Médica</b>	<b>340.306</b>	<b>288.072</b>	<b>948.272</b>	<b>880.538</b>
Cassi	302.956	246.116	836.512	767.481
Outros Planos	37.350	41.956	111.760	113.057
<b>Total</b>	<b>690.799</b>	<b>618.204</b>	<b>2.011.843</b>	<b>1.887.603</b>

(1) Refere-se às contribuições relativas aos participantes amparados pelo Contrato 97 e ao Plano 1, sendo que essas contribuições ocorreram respectivamente através da realização do Fundo Paridade e do Fundo de Utilização (Nota 26.f). O Contrato 97 tem por objeto disciplinar a forma do custeio necessário à constituição de parte equivalente a 53,7% do valor garantidor do pagamento do complemento de aposentadoria devido aos participantes admitidos no Banco até 14.04.1967 que tivessem se aposentado ou viessem a se aposentar após essa data, exceto aqueles participantes que fazem parte do Plano Informal.

As contribuições do Banco para os planos de benefício definido (pós-emprego), durante o 2º semestre de 2017, estão estimadas em R\$ 788.943 mil.

### Valores Reconhecidos no Resultado

	3º Trimestre/2017	3º Trimestre/2016	01.01 a 30.09.2017	01.01 a 30.09.2016
<b>Planos de Aposentadoria e Pensão</b>	<b>(337.350)</b>	<b>(401.401)</b>	<b>(1.005.510)</b>	<b>(1.032.933)</b>
Plano de Benefícios 1 - Previ	(117.691)	(198.513)	(347.911)	(418.224)
Plano Previ Futuro	(142.795)	(127.682)	(428.171)	(384.577)
Plano Informal	(30.090)	(37.430)	(96.115)	(124.076)
Outros Planos	(46.774)	(37.776)	(133.313)	(106.056)
<b>Planos de Assistência Médica</b>	<b>(373.603)</b>	<b>(383.514)</b>	<b>(1.133.542)</b>	<b>(1.183.570)</b>
Cassi	(341.030)	(345.805)	(1.035.375)	(1.075.720)
Outros Planos	(32.573)	(37.709)	(98.167)	(107.850)
<b>Total</b>	<b>(710.953)</b>	<b>(784.915)</b>	<b>(2.139.052)</b>	<b>(2.216.503)</b>

#### a) Planos de Aposentadoria e Pensão

##### Previ Futuro (Previ)

Plano destinado aos funcionários do Banco admitidos na empresa a partir de 24.12.1997. Os participantes ativos contribuem com 7% a 17% do salário de participação na Previ. Os percentuais de participação variam em função do tempo de empresa e do nível do salário de participação. Não há contribuição para participantes inativos. O patrocinador contribui com montantes idênticos aos dos participantes, limitado a 14% da folha de salários de participação desses participantes.

##### Plano de Benefícios 1 (Previ)

Participam os funcionários do Banco que nele se inscreveram até 23.12.1997. Os participantes, tanto os ativos quanto os aposentados, contribuem com um percentual entre 1,8% e 7,8% do salário de participação ou dos complementos de aposentadoria.

Até 15.12.2000, o Banco contribuía com 2/3 (dois terços) do montante total ao plano. A partir de 16.12.2000, em função da Emenda Constitucional nº 20, o Banco e os participantes passaram a contribuir com 50% cada. Como resultado desta paridade contributiva, foi constituído o Fundo Paridade, cujos recursos vêm sendo utilizados para compensar as contribuições ao plano (Nota 26.f).

##### Plano Informal (Previ)

É de responsabilidade exclusiva do Banco do Brasil, cujas obrigações contratuais incluem: (a) pagamento de aposentadoria dos participantes fundadores e dos beneficiários dos participantes falecidos até 14.04.1967; (b) pagamento da complementação de aposentadoria aos demais participantes que se aposentaram até 14.04.1967 ou que, na mesma data, já reuniam condições de se aposentar por tempo de serviço e contavam com pelo menos 20 anos de serviço efetivo no Banco do Brasil; e (c) aumento no valor dos proventos de aposentadoria e das pensões além do previsto no plano de benefícios da Previ, decorrente de decisões judiciais e de decisões administrativas em função de reestruturação do plano de cargos e salários e de incentivos criados pelo Banco. Em 31.12.2012, o Banco do Brasil e a Previ formalizaram contrato por meio do qual o Banco do Brasil integralizou, com recursos do Fundo Paridade, 100% das reservas matemáticas relativas ao Grupo Especial, de responsabilidade exclusiva do Banco, cuja operacionalização migrou do Plano Informal para o Plano de Benefícios 1 da Previ. O Grupo Especial abrange os participantes do Plano de Benefícios 1 da Previ, integrantes do parágrafo primeiro da cláusula primeira do contrato de 24.12.1997, que obtiveram complementos adicionais de aposentadoria decorrentes de decisões administrativas e/ou decisões judiciais. (Nota 26.f)

**Prevmais (Economus)**

Participam desse plano os funcionários oriundos do Banco Nossa Caixa (incorporado pelo Banco do Brasil em 30.11.2009) inscritos a partir de 01.08.2006 e os participantes anteriormente vinculados ao plano de benefícios do Regulamento Geral que optaram pelo saldamento. O custeio para os benefícios de renda é paritário, limitado a 8% dos salários dos participantes. O plano oferece também benefícios de risco – suplementação de auxílio doença/acidente de trabalho, invalidez e pensão por morte.

**Regulamento Geral (Economus)**

Plano do qual fazem parte os funcionários oriundos do Banco Nossa Caixa inscritos até 31.07.2006. Plano fechado para novas adesões. Funcionários e patrocinadora contribuem paritariamente sobre o salário de participação.

**Regulamento Complementar 1 (Economus)**

Destinado aos funcionários oriundos do Banco Nossa Caixa. Oferece os benefícios de complementação do auxílio-doença e pecúlios por morte e por invalidez. O custeio do plano é de responsabilidade da patrocinadora, dos participantes e dos assistidos.

**Grupo B' (Economus)**

Plano voltado aos funcionários oriundos do Banco Nossa Caixa admitidos no período de 22.01.1974 a 13.05.1974 e seus assistidos. Plano fechado para novas adesões. O nível do benefício, a ser concedido quando da implementação de todas as condições previstas em regulamento, é conhecido *a priori*.

**Plano Multifuturo I (Fusesc)**

Participam desse plano os funcionários oriundos do Banco do Estado de Santa Catarina – Besc (incorporado pelo Banco do Brasil em 30.09.2008) inscritos a partir de 12.01.2003 e os participantes anteriormente vinculados ao Plano de Benefícios I da Fusesc que optaram por este plano. Funcionários e patrocinadora contribuem paritariamente entre 2,33% e 7% do salário de participação, conforme decisão contributiva de cada participante.

**Plano de Benefícios I (Fusesc)**

Voltado aos funcionários oriundos do Besc inscritos até 11.01.2003. Plano fechado para novas adesões. Funcionários e patrocinadora contribuem paritariamente sobre o salário de participação.

**Plano BEP (Prevbep)**

Participam os funcionários oriundos do Banco do Estado do Piauí – BEP (incorporado pelo Banco do Brasil em 30.11.2008). Funcionários e patrocinadora contribuem paritariamente sobre o salário de participação.

**b) Planos de Assistência Médica****Plano de Associados (Cassi)**

O Banco é contribuinte do plano de saúde administrado pela Cassi, que tem como principal objetivo conceder auxílio para cobertura de despesas com a promoção, proteção, recuperação e reabilitação da saúde do associado e seus beneficiários inscritos. O Banco contribui mensalmente com importância equivalente a 4,5% do valor dos proventos gerais ou do valor total do benefício de aposentadoria ou pensão. A contribuição mensal dos associados e beneficiários de pensão é de 3% do valor dos proventos gerais ou do valor total do benefício de aposentadoria ou pensão, além da coparticipação em alguns procedimentos. Adicionalmente, em decorrência da alteração do Estatuto da Cassi em novembro de 2016, foi aprovada a contribuição mensal extraordinária de 1% para os participantes até dezembro de 2019.

**Plano Unificado de Saúde – PLUS (Economus)**

Plano dos funcionários oriundos do Banco Nossa Caixa. A participação no plano se dá por meio de contribuição de 1,5% do salário bruto, sem limites, para a cobertura do titular e seus dependentes preferenciais, descontados em folha de pagamento do titular e 10% a título de coparticipação no custeio de cada consulta e exames de baixo custo, realizados pelo titular e seus dependentes (preferenciais e não preferenciais).

**Plano Unificado de Saúde – PLUS II (Economus)**

Destinado aos funcionários oriundos do Banco Nossa Caixa. A participação no plano se dá por meio de contribuição de 1,5% do salário bruto, sem limites, para a cobertura do titular e seus dependentes preferenciais, descontados em folha de pagamento do titular e 10% a título de coparticipação no custeio de cada consulta e exames de baixo custo, realizados pelo titular e seus dependentes preferenciais e filhos maiores. O plano não prevê a inclusão de dependentes não preferenciais.

**Plano de Assistência Médica Complementar – PAMC (Economus)**

Voltado para os funcionários oriundos do Banco Nossa Caixa lotados no estado de São Paulo. São titulares do plano os empregados aposentados por invalidez dos Grupos “B” e “C” e os seus dependentes, que participam do custeio na medida de sua utilização e de acordo com tabela progressiva e faixa salarial.

**Plano SIM Saúde (SIM)**

Participam desse plano os funcionários oriundos do Besc, além dos vinculados a outros patrocinadores (Badesc, Codesc, Bescor, Fuscsc e a própria SIM). A contribuição mensal dos beneficiários titulares ativos é de 3,44% do valor da remuneração bruta, incluindo o 13º salário, dos titulares inativos é de 8,86%, e dos patrocinadores 5,42%. Os beneficiários também contribuem com 0,75% por dependente. O plano também prevê coparticipação em procedimentos ambulatoriais.

**c) Fatores de Risco**

**O Banco pode ser requerido a efetuar contribuições extraordinárias para Previ, Economus, Fuscsc e Prevbep, o que pode afetar negativamente o resultado operacional.**

Os critérios utilizados para apuração da obrigação do Banco com o conjunto de Planos destas Entidades Patrocinadas incorporam estimativas e premissas de natureza atuarial e financeira de longo prazo, bem como aplicação e interpretação de normas regulamentares vigentes. Assim, as imprecisões inerentes ao processo de utilização de estimativas e premissas podem resultar em divergências entre o valor registrado e o efetivamente realizado, resultando em impactos negativos ao resultado das operações do Banco.

**d) Avaliações Atuariais**

As avaliações atuariais são elaboradas semestralmente e as informações constantes nos quadros a seguir referem-se àquelas efetuadas nas datas base de 30.06.2017, 31.12.2016 e 30.06.2016.

**d.1) Mudanças no valor presente das obrigações atuariais de benefício definido**

	Plano 1 - Previ			Plano Informal - Previ			Plano de Associados - Cassi			Outros Planos		
	1º Sem/2017	Exercício/2016	1º Sem/2016	1º Sem/2017	Exercício/2016	1º Sem/2016	1º Sem/2017	Exercício/2016	1º Sem/2016	1º Sem/2017	Exercício/2016	1º Sem/2016
<b>Saldo Inicial</b>	<b>(148.349.574)</b>	<b>(121.329.915)</b>	<b>(121.329.915)</b>	<b>(965.470)</b>	<b>(909.280)</b>	<b>(909.280)</b>	<b>(7.948.422)</b>	<b>(6.248.098)</b>	<b>(6.248.098)</b>	<b>(7.609.949)</b>	<b>(6.301.921)</b>	<b>(6.301.921)</b>
Custo de juros	(8.139.876)	(17.069.298)	(9.095.589)	(50.994)	(121.736)	(66.578)	(455.851)	(941.398)	(491.828)	(415.213)	(860.756)	(470.692)
Custo do serviço corrente	(223.265)	(455.492)	(224.731)	--	--	--	(50.215)	(85.735)	(39.524)	(12.776)	(26.616)	(14.451)
Custo do serviço passado	--	--	--	(15.031)	(38.228)	(20.068)	--	--	--	--	--	--
Benefícios pagos líquidos de contribuições de assistidos	6.375.224	10.350.474	5.178.484	86.369	184.002	88.597	345.276	624.614	322.802	304.794	585.425	263.619
Remensurações de ganhos/(perdas) atuariais	(1.451.633)	(19.845.343)	(14.235.442)	10.271	(80.228)	(79.526)	(175.279)	(1.297.805)	(1.062.240)	(156.240)	(1.006.081)	(328.670)
Ajuste de experiência	778.709	(1.749.063)	(1.566.291)	24.510	(8.380)	(24.296)	(61.041)	(293.184)	(379.749)	(6.966)	259.022	506.886
Alterações premissas biométricas	--	--	--	--	--	--	--	--	--	(31.019)	(78.102)	(64.339)
Alterações premissas financeiras	(2.230.342)	(18.096.280)	(12.669.151)	(14.239)	(71.848)	(55.230)	(114.238)	(1.004.621)	(682.491)	(118.255)	(1.187.001)	(771.217)
<b>Saldo Final</b>	<b>(151.789.124)</b>	<b>(148.349.574)</b>	<b>(139.707.193)</b>	<b>(934.855)</b>	<b>(965.470)</b>	<b>(986.855)</b>	<b>(8.284.491)</b>	<b>(7.948.422)</b>	<b>(7.518.888)</b>	<b>(7.889.384)</b>	<b>(7.609.949)</b>	<b>(6.852.115)</b>
Valor presente das obrigações atuariais com cobertura	(146.597.375)	(143.946.397)	(129.888.116)	--	--	--	--	--	--	(5.720.000)	(5.731.092)	(5.595.762)
Valor presente das obrigações atuariais a descoberto	(5.191.749)	(4.403.177)	(9.819.077)	(934.855)	(965.470)	(986.855)	(8.284.491)	(7.948.422)	(7.518.888)	(2.169.384)	(1.878.857)	(1.256.353)

**d.2) Mudanças no valor justo dos ativos do plano**

	Plano 1 - Previ			Plano Informal - Previ			Plano de Associados - Cassi			Outros Planos <sup>(1)</sup>		
	1º Sem/2017	Exercício/2016	1º Sem/2016	1º Sem/2017	Exercício/2016	1º Sem/2016	1º Sem/2017	Exercício/2016	1º Sem/2016	1º Sem/2017	Exercício/2016	1º Sem/2016
<b>Saldo Inicial</b>	<b>143.946.397</b>	<b>118.378.747</b>	<b>118.378.747</b>	--	--	--	--	--	--	<b>5.731.092</b>	<b>5.394.014</b>	<b>5.394.014</b>
Receita de juros	7.902.703	16.291.315	8.880.898	--	--	--	--	--	--	313.740	725.014	405.153
Contribuições recebidas	268.610	575.569	267.742	86.369	184.002	88.597	345.276	624.614	322.802	102.113	177.830	79.768
Benefícios pagos líquidos de contribuições de assistidos	(6.375.224)	(10.350.474)	(5.178.484)	(86.369)	(184.002)	(88.597)	(345.276)	(624.614)	(322.802)	(304.794)	(585.425)	(263.619)
Ganho/(perda) atuarial sobre os ativos do plano	854.889	19.051.240	7.539.213	--	--	--	--	--	--	(122.151)	19.659	(19.554)
<b>Saldo Final</b>	<b>146.597.375</b>	<b>143.946.397</b>	<b>129.888.116</b>	--	--	--	--	--	--	<b>5.720.000</b>	<b>5.731.092</b>	<b>5.595.762</b>

(1) Refere-se aos seguintes planos: Regulamento Geral (Economus), Prevmais (Economus), Regulamento Complementar 1 (Economus), Multifuturo I (Fusesc), Plano I (Fusesc) e Plano BEP (Prevbep).

**d.3) Valores reconhecidos no balanço patrimonial**

	Plano 1 - Previ			Plano Informal - Previ			Plano de Associados - Cassi			Outros Planos		
	30.09.2017	31.12.2016	30.09.2016	30.09.2017	31.12.2016	30.09.2016	30.09.2017	31.12.2016	30.09.2016	30.09.2017	31.12.2016	30.09.2016
1) Valor justo dos ativos do plano	146.597.375	143.946.397	129.888.116	--	--	--	--	--	--	5.720.000	5.731.092	5.595.762
2) Valor presente das obrigações atuariais	(151.789.124)	(148.349.574)	(139.707.193)	(934.855)	(965.470)	(986.855)	(8.284.491)	(7.948.422)	(7.518.888)	(7.889.384)	(7.609.949)	(6.852.115)
3) Superávit/(déficit) (1+2)	(5.191.750)	(4.403.177)	(9.819.077)	(934.855)	(965.470)	(986.855)	(8.284.491)	(7.948.422)	(7.518.888)	(2.169.384)	(1.878.857)	(1.256.353)
4) Superávit/(Déficit) - parcela patrocinadora	(2.595.875)	(2.201.588)	(4.909.538)	(934.855)	(965.470)	(986.855)	(8.284.491)	(7.948.422)	(7.518.888)	(1.477.476)	(1.260.178)	(944.412)
5) Valores reconhecidos no resultado <sup>(1)</sup>	(117.691)	--	(198.513)	(30.090)	--	(37.430)	(247.008)	--	(247.890)	(40.195)	--	(29.543)
6) Valores recebidos dos fundos (Nota 26.f) <sup>(1)</sup>	131.654	--	130.554	--	--	--	--	--	--	--	--	--
7) Benefícios pagos <sup>(1)</sup>	--	--	--	37.560	--	38.342	208.934	--	148.201	36.679	--	29.568
<b>8) (Passivo)/Ativo Atuarial Líquido Registrado (4+5+6+7) <sup>(2)</sup></b>	<b>(2.581.912)</b>	<b>(2.201.588)</b>	<b>(4.977.497)</b>	<b>(927.385)</b>	<b>(965.470)</b>	<b>(985.943)</b>	<b>(8.322.565)</b>	<b>(7.948.422)</b>	<b>(7.618.577)</b>	<b>(1.480.992)</b>	<b>(1.260.178)</b>	<b>(944.387)</b>

(1) Movimentações ocorridas após o relatório de avaliação atuarial de junho.

(2) Refere-se à parcela do patrocinador no superávit/(déficit).

**d.4) Perfil de vencimento das obrigações atuariais de benefício definido**

	Duration <sup>(1)</sup>	Pagamentos de benefícios esperados <sup>(2)</sup>				
		Até 1 ano	1 a 2 anos	2 a 3 anos	Acima 3 anos	Total
Plano 1 (Previ)	9,26	13.344.410	13.219.075	13.061.423	246.144.573	285.769.481
Plano Informal (Previ)	5,53	152.052	139.861	124.753	928.435	1.345.101
Plano de Associados (Cassi)	9,85	751.895	741.758	727.067	15.356.803	17.577.523
Regulamento Geral (Economus)	10,16	449.826	450.453	450.497	10.574.767	11.925.543
Regulamento Complementar 1 (Economus)	11,98	2.457	2.575	2.742	106.446	114.220
Plus I e II (Economus)	6,53	72.764	68.701	63.599	629.584	834.648
Grupo B' (Economus)	8,72	16.208	16.122	15.987	281.046	329.363
Prevmias (Economus)	12,38	19.680	19.814	19.917	686.502	745.913
Multifuturo I (Fusesc)	10,27	6.132	6.095	6.043	139.836	158.106
Plano I (Fusesc)	9,08	42.141	41.949	41.646	782.060	907.796
Plano BEP (Prevbep)	11,62	3.863	4.181	4.393	137.228	149.665

(1) Duração média ponderada, em anos, da obrigação atuarial de benefício definido.

(2) Valores considerados sem descontar a valor presente.

**d.5) Detalhamento dos valores reconhecidos no resultado relativos aos planos de benefício definido**

	Plano 1 - Previ			Plano Informal - Previ			Plano de Associados - Cassi			Outros Planos		
	3º Trimestre/2017	01.01 a 30.09.2017	01.01 a 30.09.2016	3º Trimestre/2017	01.01 a 30.09.2017	01.01 a 30.09.2016	3º Trimestre/2017	01.01 a 30.09.2017	01.01 a 30.09.2016	3º Trimestre/2017	01.01 a 30.09.2017	01.01 a 30.09.2016
Custo do serviço corrente	(51.569)	(163.202)	(170.055)	--	--	--	(23.943)	(74.158)	(62.629)	(2.761)	(9.149)	(10.283)
Custo dos juros	(1.943.064)	(6.013.002)	(6.541.221)	(22.899)	(73.893)	(94.157)	(223.064)	(678.914)	(716.613)	(110.886)	(335.432)	(360.242)
Rendimento esperado sobre os ativos do plano	1.876.942	5.828.293	6.293.052	--	--	--	--	--	--	73.455	230.022	282.009
Custo do serviço passado não reconhecido	--	--	--	(7.191)	(22.222)	(29.919)	--	--	--	--	--	--
Despesa com funcionários da ativa	--	--	--	--	--	--	(94.023)	(282.303)	(296.478)	(39.155)	(120.159)	(128.837)
Outros ajustes/reversão	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	3.238	3.447
<b>(Despesa)/Receita Reconhecida na DRE</b>	<b>(117.691)</b>	<b>(347.911)</b>	<b>(418.224)</b>	<b>(30.090)</b>	<b>(96.115)</b>	<b>(124.076)</b>	<b>(341.030)</b>	<b>(1.035.375)</b>	<b>(1.075.720)</b>	<b>(79.347)</b>	<b>(231.480)</b>	<b>(213.906)</b>

**d.6) Composição dos ativos dos planos**

	Plano 1 - Previ			Outros Planos		
	30.06.2017	31.12.2016	30.06.2016	30.06.2017	31.12.2016	30.06.2016
Renda Fixa	65.558.346	58.053.582	55.618.091	4.824.522	4.831.482	4.692.337
Renda Variável <sup>(1)</sup>	64.854.679	70.648.892	59.683.589	266.256	294.651	294.664
Investimentos imobiliários	9.866.003	9.126.202	8.728.481	196.359	194.858	211.968
Empréstimos e financiamentos	5.468.082	5.254.043	5.117.592	113.047	100.183	97.135
Outros	850.265	863.678	740.363	319.816	309.918	299.658
<b>Total</b>	<b>146.597.375</b>	<b>143.946.397</b>	<b>129.888.116</b>	<b>5.720.000</b>	<b>5.731.092</b>	<b>5.595.762</b>
<b>Montantes incluídos no valor justo dos ativos do plano</b>						
Em instrumentos financeiros próprios da entidade	10.972.344	11.631.219	8.516.001	29.579	23.926	23.270
Em propriedades ou outros ativos utilizados pela entidade	156.184	156.758	150.823	7.746	7.848	8.996

(1) No Plano de Benefícios 1 da Previ, inclui o valor de R\$ 32.966.823 mil (R\$ 30.265.763 mil em 31.12.2016 e R\$ 23.151.174 mil em 30.06.2016), referente a ativos não cotados em mercado ativo.

**d.7) Principais premissas atuariais adotadas em cada período**

	Plano 1 - Previ			Plano Informal - Previ			Plano de Associados - Cassi			Outros Planos <sup>(1)</sup>		
	30.06.2017	31.12.2016	30.06.2016	30.06.2017	31.12.2016	30.06.2016	30.06.2017	31.12.2016	30.06.2016	30.06.2017	31.12.2016	30.06.2016
Taxa de inflação (a.a.)	4,87%	5,41%	5,44%	4,74%	5,29%	5,54%	4,88%	5,43%	5,43%	4,87%	5,40%	5,44%
Taxa real de desconto (a.a.)	5,60%	5,77%	6,20%	5,55%	5,84%	6,18%	5,61%	5,75%	6,20%	5,60%	5,77%	6,20%
Taxa nominal de retorno dos investimentos (a.a.)	10,74%	11,49%	11,98%	--	--	--	--	--	--	10,73%	11,48%	11,98%
Taxa real de crescimento salarial esperado (a.a.)	1,04%	1,04%	1,01%	--	--	--	--	--	--	0,92%	0,92%	0,95%
Tábua de sobrevivência	AT-2000 (Suavizada 10%)			AT-2000 (Suavizada 10%)			AT-2000 (Suavizada 10%)			AT-2000 / AT-83		AT-2000
Regime de capitalização	Crédito Unitário Projetado			Crédito Unitário Projetado			Crédito Unitário Projetado			Crédito Unitário Projetado		

(1) A partir de 30.06.2017, os planos Regulamento Complementar 1 e Grupo B' passaram a utilizar a tábua de sobrevivência AT-83.

O Banco, para definição dos valores relativos aos planos de benefício definido, utiliza métodos e premissas diferentes daqueles apresentados pelas entidades patrocinadas.

O pronunciamento técnico CPC 33 (R1) detalha a questão da contabilização assim como os efeitos ocorridos ou a ocorrer nas empresas patrocinadoras de planos de benefícios a empregados. Por sua vez, as entidades patrocinadas obedecem às normas emanadas do Ministério da Previdência Social, por intermédio do Conselho Nacional de Previdência Complementar - CNPC e da Superintendência Nacional de Previdência Complementar - Previc. As diferenças mais relevantes concentram-se na definição dos valores relativos ao Plano 1 – Previ.

**d.8) Diferenças de premissas do Plano 1 - Previ**

	Banco	Previ
Taxa real de desconto (a.a.)	5,60%	5,00%
Avaliação de ativos - Fundos exclusivos	Valor de Mercado ou Fluxo de Caixa Descontado	Fluxo de Caixa Descontado
Regime de capitalização	Crédito Unitário Projetado	Método Agregado

**d.9) Conciliação dos valores apurados no Plano 1 - Previ/Banco**

	Ativos do Plano			Obrigações Atuariais			Efeito no Superávit/(Déficit)		
	30.06.2017	31.12.2016	30.06.2016	30.06.2017	31.12.2016	30.06.2016	30.06.2017	31.12.2016	30.06.2016
<b>Valor apurado - Previ</b>	<b>130.022.056</b>	<b>130.196.465</b>	<b>124.456.775</b>	<b>(145.664.160)</b>	<b>(144.371.339)</b>	<b>(142.474.276)</b>	<b>(15.642.104)</b>	<b>(14.174.874)</b>	<b>(18.017.501)</b>
Incorporação dos valores do contrato 97	13.877.279	14.251.784	14.531.967	(13.877.279)	(14.251.784)	(14.531.967)	--	--	--
Incorporação dos valores do Grupo Especial	1.125.311	1.145.314	1.162.458	(1.125.311)	(1.145.314)	(1.162.458)	--	--	--
Ajuste no valor dos ativos do plano <sup>(1)</sup>	1.572.729	(1.647.166)	(10.263.084)	--	--	--	1.572.729	(1.647.166)	(10.263.084)
Ajuste nas obrigações - taxa de desconto/regime de capitalização	--	--	--	8.877.626	11.418.863	18.461.508	8.877.626	11.418.863	18.461.508
<b>Valor apurado - Banco</b>	<b>146.597.375</b>	<b>143.946.397</b>	<b>129.888.116</b>	<b>(151.789.124)</b>	<b>(148.349.574)</b>	<b>(139.707.193)</b>	<b>(5.191.749)</b>	<b>(4.403.177)</b>	<b>(9.819.077)</b>

(1) Refere-se principalmente aos ajustes efetuados pelo Banco na apuração do valor justo dos investimentos na Litel, Neoenergia e em títulos e valores mobiliários mantidos até o vencimento.

**d.10) Análise de Sensibilidade**

As análises de sensibilidade são baseadas na mudança em uma suposição, mantendo todas as outras constantes. Na prática, isso é pouco provável de ocorrer, e as mudanças em algumas das suposições podem ser correlacionadas.

Os métodos utilizados na elaboração da análise de sensibilidade não se alteraram em relação ao período anterior, sendo observadas as atualizações nos parâmetros de taxa de desconto.

	30.06.2017	Tábua biométrica		Crescimento salarial		Taxa de juros		
		+1 idade	-1 idade	+0,25%	-0,25%	+0,25%	-0,25%	
Plano 1 (Previ)	Valor presente da obrigação atuarial	151.789.124	148.382.478	155.157.470	151.837.089	151.741.159	148.459.521	155.257.747
	Superávit/(déficit) do plano	(5.191.749)	(1.785.103)	(8.560.095)	(5.239.714)	(5.143.784)	(1.862.146)	(8.660.372)
Plano Informal (Previ)	Valor presente da obrigação atuarial	934.855	900.820	969.648	--	--	922.652	947.411
	Superávit/(déficit) do plano	(934.855)	(900.820)	(969.648)	--	--	(922.652)	(947.411)
Plano de Associados (Cassi)	Valor presente da obrigação atuarial	8.284.491	8.096.030	8.470.384	8.287.060	8.281.922	8.091.049	8.486.742
	Superávit/(déficit) do plano	(8.284.491)	(8.096.030)	(8.470.384)	(8.287.060)	(8.281.922)	(8.091.049)	(8.486.742)
Regulamento Geral (Economus)	Valor presente da obrigação atuarial	6.112.260	6.002.660	6.218.635	--	--	5.967.253	6.263.441
	Superávit/(déficit) do plano	(1.808.750)	(1.699.150)	(1.915.125)	--	--	(1.663.743)	(1.959.931)
Regulamento Complementar 1 (Economus)	Valor presente da obrigação atuarial	43.815	45.447	42.223	--	--	42.291	45.418
	Superávit/(déficit) do plano	(1.204)	(2.836)	388	--	--	320	(2.806)
Plus I e II (Economus)	Valor presente da obrigação atuarial	473.326	455.341	491.505	--	--	466.123	480.461
	Superávit/(déficit) do plano	(473.326)	(455.341)	(491.505)	--	--	(466.123)	(480.461)
Grupo B' (Economus)	Valor presente da obrigação atuarial	205.676	201.757	209.469	--	--	200.996	210.549
	Superávit/(déficit) do plano	(205.676)	(201.757)	(209.469)	--	--	(200.996)	(210.549)
Prevmias (Economus)	Valor presente da obrigação atuarial	301.880	300.896	302.916	304.402	299.401	293.242	310.984
	Superávit/(déficit) do plano	86.010	86.994	84.974	83.488	88.489	94.648	76.905
Multifuturo I (Fusesc)	Valor presente da obrigação atuarial	78.494	77.547	79.410	--	--	76.603	80.471
	Superávit/(déficit) do plano	123.154	124.101	122.238	--	--	125.045	121.177
Plano I (Fusesc)	Valor presente da obrigação atuarial	606.399	596.634	615.978	--	--	595.877	617.332
	Superávit/(déficit) do plano	64.860	74.625	55.280	--	--	75.382	53.926
Plano BEP (Prevbep)	Valor presente da obrigação atuarial	67.534	66.545	68.489	67.697	67.373	65.710	69.445
	Superávit/(déficit) do plano	45.548	46.537	44.593	45.385	45.709	47.372	43.637

**e) Resumo dos ativos/(passivos) atuariais registrados no Banco**

	Ativo Atuarial			Passivo Atuarial		
	30.09.2017	31.12.2016	30.09.2016	30.09.2017	31.12.2016	30.09.2016
Plano 1 (Previ)	--	--	--	(2.581.912)	(2.201.588)	(4.977.497)
Plano Informal (Previ)	--	--	--	(927.385)	(965.470)	(985.943)
Plano de Associados (Cassi)	--	--	--	(8.322.565)	(7.948.422)	(7.618.577)
Regulamento Geral (Economus)	--	--	--	(967.998)	(829.730)	(568.981)
Regulamento Complementar 1 (Economus)	--	--	--	(237)	(2.659)	(2.547)
Plus I e II (Economus)	--	--	--	(468.551)	(409.315)	(395.184)
Grupo B' (Economus)	--	--	--	(206.960)	(170.302)	(168.481)
Prevmais (Economus)	43.429	36.846	42.059	--	--	--
Multifuturo I (Fusesc)	62.796	57.514	54.162	--	--	--
Plano I (Fusesc)	33.277	33.586	70.963	--	--	--
Plano BEP (Prevbep)	23.252	23.882	23.622	--	--	--
<b>Total</b>	<b>162.754</b>	<b>151.828</b>	<b>190.806</b>	<b>(13.475.608)</b>	<b>(12.527.486)</b>	<b>(14.717.210)</b>

**f) Destinações do Superávit - Plano 1**

	3º Trimestre/2017	3º Trimestre/2016	01.01 a 30.09.2017	01.01 a 30.09.2016
<b>Fundo Paridade</b>				
<b>Saldo Inicial</b>	<b>130.093</b>	<b>124.998</b>	<b>129.900</b>	<b>120.378</b>
Atualização	1.754	2.841	6.419	12.004
Contribuições ao Plano 1 - Contrato 97	--	--	(4.472)	(4.543)
<b>Saldo Final</b>	<b>131.847</b>	<b>127.839</b>	<b>131.847</b>	<b>127.839</b>
<b>Fundo de Utilização</b>				
<b>Saldo Inicial</b>	<b>9.485.776</b>	<b>9.376.684</b>	<b>9.432.110</b>	<b>8.959.543</b>
Contribuição ao Plano 1	(131.654)	(130.554)	(395.792)	(393.752)
Atualização	127.216	212.026	445.020	892.365
<b>Saldo Final</b>	<b>9.481.338</b>	<b>9.458.156</b>	<b>9.481.338</b>	<b>9.458.156</b>
<b>Total dos fundos de destinação do superávit</b>	<b>9.613.185</b>	<b>9.585.995</b>	<b>9.613.185</b>	<b>9.585.995</b>

**f.1) Fundo Paridade**

Em 2000, o custo da implementação da paridade contributiva foi coberto com a utilização do superávit existente no Plano na época. Como efeito do acordo entre o Banco e os participantes, além da devida homologação pela Secretaria de Previdência Complementar, coube ao Banco, ainda, reconhecer o valor histórico de R\$ 2.227.254 mil, os quais foram registrados em Fundos de Destinação Superávit - Previ. Esse ativo é corrigido mensalmente com base na meta atuarial (INPC + 5% a.a.).

Desde janeiro de 2007, este ativo vem sendo utilizado para compensar eventual desequilíbrio financeiro na relação entre Reserva a Amortizar e Amortizante Antecipada decorrente do contrato estabelecido com a Previ em 1997, o qual garantiu benefícios complementares aos participantes do Plano 1 admitidos até 14.04.1967 e que não estavam aposentados até aquela data.

**f.2) Fundo de Utilização**

O Fundo de Utilização, constituído por recursos transferidos do Fundo de Destinação (oriundo do superávit do plano), pode ser utilizado pelo Banco, como forma de reembolso ou como redução nas contribuições futuras, após cumpridas as exigências estabelecidas pela legislação aplicável. O Fundo de Utilização é corrigido pela meta atuarial (INPC + 5% a.a.).

**27 - PROVISÕES, ATIVOS E PASSIVOS CONTINGENTES E OBRIGAÇÕES LEGAIS – FISCAIS E PREVIDENCIÁRIAS****a) Ativos Contingentes**

Em conformidade com o CPC 25 – Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes, não são reconhecidos ativos contingentes nas demonstrações contábeis.

**b) Ações Trabalhistas**

O Banco é parte passiva (réu) em processos judiciais trabalhistas movidos, na grande maioria, por ex-empregados, ou sindicatos da categoria ou ex-empregados de empresas prestadoras de serviços (terceirizados). Esses processos contêm vários pedidos reclamados, como: indenizações, horas extras, descaracterização de jornada de trabalho, adicional de gratificação de função e outros.

**c) Ações Fiscais**

O Banco, a despeito de seu perfil conservador, está sujeito – em fiscalizações realizadas pelas autoridades fiscais tributárias – a questionamentos com relação a tributos e condutas fiscais, que podem eventualmente gerar autuações, como por exemplo: composição da base de cálculo do Imposto de Renda Pessoa Jurídica (IRPJ) e da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL) – dedutibilidades; e discussão quanto à incidência de tributos, quando da ocorrência de determinados fatos geradores. A maioria das ações judiciais oriundas das autuações versa sobre ISSQN, IRPJ, CSLL, PIS/Cofins, IOF e Contribuições Previdenciárias Patronais. Para garantia destas ações, quando necessário, existem penhoras em dinheiro, títulos públicos, imóveis, ou depósitos judiciais para suspensão da exigibilidade dos tributos em discussão, de forma a impedir a inclusão do Banco em cadastros restritivos, bem como a não obstar a renovação semestral de sua Certidão de Regularidade Fiscal.

**d) Ações de Natureza Cível**

Os processos judiciais de natureza cível consistem, principalmente, em ações de clientes e usuários pleiteando indenização por danos materiais e morais relativos a produtos e serviços bancários, expurgos inflacionários decorrentes de Planos Econômicos sobre aplicações financeiras, depósitos judiciais e crédito rural, e devolução de valores pagos em razão de revisão de cláusulas contratuais de correção monetária e juros.

As indenizações por danos materiais e morais têm como fundamento a legislação de defesa do consumidor, na maioria das vezes processadas e julgadas, nos Juizados Especiais Cíveis, cujo valor está limitado a quarenta salários mínimos.

Entre as ações judiciais de natureza cível, destacam-se as de cobrança da diferença de correção monetária de cadernetas de poupança e depósitos judiciais relativos ao período dos Planos Econômicos (Plano Bresser, Plano Verão e Planos Collor I e II), bem como a repetição de indébito correspondente ao índice de correção monetária cobrado em operações rurais em março de 1990 (Plano Collor I).

Embora o Banco do Brasil tenha cumprido a legislação e regulamentação vigentes à época, os referidos processos vêm sendo provisionados, considerando as ações em que o Banco é citado e as correspondentes perspectivas de perdas, consideradas depois de analisada cada demanda, tendo em vista a jurisprudência atual do Superior Tribunal de Justiça – STJ.

Em relação aos litígios que versam sobre os expurgos inflacionários em cadernetas de poupança, o Supremo Tribunal Federal – STF suspendeu o andamento dos processos que estavam na fase recursal, até que haja pronunciamento definitivo daquela Corte quanto ao direito discutido.

**e) Provisões para Demandas Trabalhistas, Fiscais e Cíveis – Prováveis**

O Banco constitui provisão para demandas trabalhistas, fiscais e cíveis com risco de perda “provável”, quantificada utilizando metodologia individualizada ou massificada (contempla os processos com probabilidade de êxito do autor igual a remoto, possível ou provável), de acordo com a natureza e/ou valor do processo.

As estimativas do desfecho e do efeito financeiro são determinadas pela natureza das ações, pelo julgamento da administração da entidade, por meio da opinião dos assessores jurídicos com base nos elementos do processo, complementadas pela complexidade e pela experiência de demandas semelhantes.

A Administração do Banco considera suficientes as provisões constituídas para atendimento às perdas decorrentes de demandas trabalhistas, fiscais e cíveis.

### e.1) Movimentações nas provisões para demandas trabalhistas, fiscais e cíveis, classificadas como prováveis

	3º Trimestre/2017	3º Trimestre/2016	01.01 a 30.09.2017	01.01 a 30.09.2016
<b>Demandas Trabalhistas</b>				
<b>Saldo Inicial</b>	<b>2.559.471</b>	<b>2.598.301</b>	<b>2.508.268</b>	<b>2.169.106</b>
Constituição	358.494	854.728	946.002	1.699.518
Reversão da provisão	(30.839)	(722.329)	(164.632)	(746.032)
Baixa por pagamento	(277.935)	(294.115)	(803.858)	(809.265)
Atualização monetária e variação cambial	54.807	165.758	178.218	289.016
<b>Saldo Final</b>	<b>2.663.998</b>	<b>2.602.343</b>	<b>2.663.998</b>	<b>2.602.343</b>
<b>Demandas Fiscais</b>				
<b>Saldo Inicial</b>	<b>273.105</b>	<b>267.932</b>	<b>276.015</b>	<b>245.695</b>
Constituição	26.726	39.498	57.328	136.453
Reversão da provisão	(45.073)	(47.286)	(72.628)	(121.676)
Baixa por pagamento	(10.248)	(2.442)	(28.761)	(10.435)
Atualização monetária e variação cambial	4.272	11.999	16.828	19.664
<b>Saldo Final</b>	<b>248.782</b>	<b>269.701</b>	<b>248.782</b>	<b>269.701</b>
<b>Demandas Cíveis</b>				
<b>Saldo Inicial</b>	<b>6.666.100</b>	<b>6.811.150</b>	<b>6.897.180</b>	<b>7.150.581</b>
Constituição	689.039	3.568.063	1.452.146	5.326.080
Reversão da provisão	(171.129)	(3.212.629)	(603.857)	(4.728.107)
Baixa por pagamento	(447.641)	(312.157)	(1.155.213)	(1.086.330)
Atualização monetária e variação cambial	38.246	94.928	184.359	287.131
<b>Saldo Final</b>	<b>6.774.615</b>	<b>6.949.355</b>	<b>6.774.615</b>	<b>6.949.355</b>
<b>Total das Demandas Trabalhistas, Fiscais e Cíveis</b>	<b>9.687.395</b>	<b>9.821.399</b>	<b>9.687.395</b>	<b>9.821.399</b>

### e.2) Cronograma esperado de desembolsos

	Trabalhistas	Fiscais	Cíveis
Até 5 anos	2.595.955	131.003	5.522.808
De 5 a 10 anos	67.951	91.166	1.222.615
Acima de 10 anos	92	26.613	29.192
<b>Total</b>	<b>2.663.998</b>	<b>248.782</b>	<b>6.774.615</b>

O cenário de imprevisibilidade do tempo de duração dos processos, bem como a possibilidade de alterações na jurisprudência dos tribunais, tornam incertos os valores e o cronograma esperado de saída.

### f) Passivos Contingentes – Possíveis

As demandas trabalhistas, fiscais e cíveis são classificadas como passivos contingentes possíveis, quando não há elementos seguros que permitam concluir o resultado final do processo e quando a probabilidade de perda é inferior à provável e superior à remota, ficando dispensadas de constituição de provisão.

**f.1) Saldos dos passivos contingentes classificados como possíveis**

	30.09.2017	31.12.2016	30.09.2016
Demandas Trabalhistas	195.990	171.422	197.694
Demandas Fiscais <sup>(1)</sup>	12.046.708	10.702.278	10.244.339
Demandas Cíveis	2.378.316	1.975.843	2.423.503
<b>Total</b>	<b>14.621.014</b>	<b>12.849.543</b>	<b>12.865.536</b>

(1) As principais contingências têm origem em (i) autos de infração lavrados pelo INSS, visando o recolhimento de contribuições incidentes sobre abonos salariais pagos nos acordos coletivos do período de 1995 a 2006, no valor de R\$ 3.556.440 mil, verbas de transporte coletivo e utilização de veículo próprio por empregados do Banco do Brasil, no valor de R\$ 307.797 mil, e participações nos lucros e resultados de funcionários, correspondentes ao período de abril de 2001 a outubro de 2003, no valor de R\$ 933.071 mil e (ii) autos de infração lavrados pelas Fazendas Públicas dos Municípios visando a cobrança de ISSQN, no montante de R\$ 1.611.271 mil.

**g) Depósitos em Garantia de Recursos****g.1) Saldos dos depósitos em garantia constituídos para as contingências**

	30.09.2017	31.12.2016	30.09.2016
Demandas Trabalhistas	5.440.445	5.126.635	5.059.535
Demandas Fiscais	8.102.725	7.720.456	7.460.891
Demandas Cíveis	22.904.151	20.274.118	19.752.353
<b>Total</b>	<b>36.447.321</b>	<b>33.121.209</b>	<b>32.272.779</b>

**h) Obrigações Legais**

O Banco mantém registrado em Outras Obrigações – Fiscais e Previdenciárias e Outras Obrigações – Diversas o montante de R\$ 16.259.855 mil (R\$ 15.441.581 mil em 31.12.2016 e R\$ 15.046.333 mil em 30.09.2016), relativo à seguinte ação:

Em 1998, o Banco pleiteou a compensação integral dos prejuízos fiscais acumulados de Imposto de Renda e das bases de cálculo negativas de Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL). Desde então, o Banco passou a compensar integralmente prejuízos fiscais e bases negativas com o valor devido de Imposto de Renda e de Contribuição Social, realizando depósito integral do montante devido (70% do valor compensado), o que ensejou o despacho judicial, determinando a suspensão da exigibilidade dos referidos tributos. Atualmente, o Banco encontra-se aguardando o julgamento de recurso extraordinário (RE 591.340-SP) em que houve reconhecimento da repercussão geral da matéria pelo STF. Em consequência, o RE 354.322-DF, aviado pelo BB, ficará sobrestado no TRF 1ª Região, até julgamento da repercussão geral.

A compensação dos valores decorrentes de prejuízos fiscais e de CSLL a compensar tem como efeito a baixa de créditos tributários ativados, observada a limitação de 30%.

Os tributos diferidos (IRPJ e CSLL) sobre a atualização dos depósitos judiciais vêm sendo compensados com os créditos tributários decorrentes da provisão para perda da referida atualização, em conformidade com o art. 1º, inciso II, § 2º, da Resolução CMN n.º 3.059/2002, sem efeito no resultado.

Considerada a hipótese de êxito na ação judicial, verificou-se que, em setembro de 2005 e em janeiro de 2009, o Banco teria consumido todo o estoque de Prejuízos Fiscais e CSLL a Compensar, respectivamente. Assim, desde a competência outubro de 2005 e fevereiro de 2009, os valores do IRPJ e da CSLL estão sendo recolhidos integralmente. Além disso, ocorreria a transferência dos recursos da rubrica que registra os depósitos judiciais para a de disponibilidades. Os créditos tributários relativos aos depósitos judiciais (principal) seriam baixados contra o passivo de IRPJ e CSLL existente e seria revertida, contra o resultado, a provisão para riscos fiscais relativa à atualização dos depósitos, registrada no valor de R\$ 9.688.182 mil.

Por outro lado, considerada a hipótese de perda da ação (situação em que os valores depositados judicialmente seriam convertidos em renda a favor da Fazenda Nacional), são reclassificadas, para a rubrica representativa de ativo IRPJ a compensar e CSLL a compensar, as parcelas de créditos tributários de IRPJ sobre prejuízos fiscais e CSLL a compensar, respectivamente, que poderiam ser utilizadas desde a competência outubro de 2005 e fevereiro de 2009, observada a limitação de 30%. Esses tributos a compensar, que decorreriam das retificações das Declarações de

Informações Econômico-Fiscais da Pessoa Jurídica, correspondem a R\$ 6.019.871 mil, em 30.09.2017, e sua atualização pela Taxa Selic a R\$ 4.030.372 mil. Esses valores alcançariam o montante necessário para anular integralmente o risco inerente à hipótese de perda.

#### **h.1) Valores relacionados à referida ação**

	<b>30.09.2017</b>	<b>31.12.2016</b>	<b>30.09.2016</b>
<b>Depósitos Judiciais</b>	<b>18.043.846</b>	<b>17.431.080</b>	<b>17.180.154</b>
Montante realizado (70%)	7.817.011	7.817.011	7.817.011
Atualização monetária	10.226.835	9.614.069	9.363.143
<b>Obrigação Legal – Provisão para Processo Judicial</b>	<b>16.259.855</b>	<b>15.441.581</b>	<b>15.046.333</b>
Prejuízos fiscais de IRPJ	3.002.033	3.002.033	3.002.033
Bases negativas de CSLL/CSLL a compensar	3.569.640	3.569.640	3.569.640
Provisão para riscos fiscais (atualização do depósito)	9.688.182	8.869.908	8.474.660

## **28 - GERENCIAMENTO DE RISCOS E DE CAPITAL**

### **a) Processo de Gestão de Riscos**

O Banco do Brasil considera o gerenciamento de riscos e de capital como um dos vetores principais para o processo de tomada de decisão.

A instituição possui processo para identificação dos riscos que comporão o seu inventário de riscos, realizada a partir da análise dos segmentos de negócios explorados, direta ou indiretamente, incluídas as entidades ligadas ao Banco.

Definido o inventário de riscos e seus respectivos conceitos, é determinada a relevância dos riscos considerando critérios quantitativos e qualitativos especificados em Manual Corporativo. Os riscos considerados como relevantes são:

- a) Risco de Crédito;
- b) Risco de Crédito da Contraparte;
- c) Risco de Concentração de Crédito;
- d) Risco de Liquidez;
- e) Risco Operacional;
- f) Risco de Mercado;
- g) Risco de Taxa de Juros do *Banking Book*;
- h) Risco de Estratégia;
- i) Risco de Reputação;
- j) Risco Socioambiental;
- k) Risco Legal;
- l) Risco de Contágio;
- m) Risco de Entidades Fechadas de Previdência Complementar e de Operadoras de Planos Privados de Saúde a Funcionários;
- n) Risco de Modelo; e
- o) Risco de Conformidade (Compliance).

No Banco, a gestão colegiada dos riscos é realizada de forma segregada das unidades de negócios. As políticas de gestão de riscos são aprovadas pelo Conselho de Administração. O Comitê Superior de Gestão de Riscos, Ativos, Passivos, Liquidez e Capital (CSGRC), fórum composto por Vice-Presidentes, é responsável pela implantação e acompanhamento dessas políticas. Já as diretrizes emanadas do CSGRC são conduzidas em comitês executivos específicos (Comitê Executivo de Gestão de Ativos, Passivos, Liquidez e Capital – CEGAPC e Comitê Executivo de Gestão de Riscos e Controles Internos - CEGRC), que são fóruns constituídos por Diretores.

Para conhecer mais sobre o processo de gestão de riscos no Banco do Brasil, acesse as informações disponíveis no Relatório de Gerenciamento de Riscos no website [bb.com.br/ri](http://bb.com.br/ri).

**Instrumentos Financeiros - Valor Justo**

Instrumentos financeiros registrados em contas patrimoniais, comparadas ao valor justo:

	30.09.2017		31.12.2016		30.09.2016		Ganho/(Perda) não Realizado sem Efeitos Fiscais						
	Valor Contábil	Valor Justo	Valor Contábil	Valor Justo	Valor Contábil	Valor Justo	No Resultado			No Patrimônio Líquido			
							30.09.2017	31.12.2016	30.09.2016	30.09.2017	31.12.2016	30.09.2016	
<b>Ativos</b>													
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	411.344.256	410.568.796	405.711.672	405.651.496	427.803.215	427.887.809	(775.460)	(60.176)	84.594	(775.460)	(60.176)	84.594	
Títulos e valores mobiliários	136.039.889	135.143.782	119.656.119	119.005.358	122.685.688	122.338.826	(1.197.814)	(2.623.471)	(1.651.811)	(896.107)	(650.761)	(346.862)	
Ajuste a mercado de títulos disponíveis para venda (Nota 8.a)	--	--	--	--	--	--	(301.707)	(1.972.710)	(1.304.949)	--	--	--	
Ajuste a mercado de títulos mantidos até o vencimento (Nota 8.a)	--	--	--	--	--	--	(896.107)	(650.761)	(346.862)	(896.107)	(650.761)	(346.862)	
Instrumentos financeiros derivativos	1.450.880	1.450.880	1.612.563	1.612.563	2.985.270	2.985.270	--	--	--	--	--	--	
Operações de crédito	541.457.759	535.822.214	564.923.340	550.716.970	582.450.257	569.863.378	(5.635.545)	(14.206.370)	(12.586.879)	(5.635.545)	(14.206.370)	(12.586.879)	
<b>Passivos</b>													
Depósitos interfinanceiros	19.648.913	19.841.286	20.664.801	21.238.847	23.918.604	24.595.501	(192.373)	(574.046)	(676.897)	(192.373)	(574.046)	(676.897)	
Depósitos a prazo	201.040.265	200.990.174	204.150.246	204.053.427	203.447.682	203.410.796	50.091	96.819	36.886	50.091	96.819	36.886	
Obrigações por operações compromissadas	417.870.284	416.497.428	374.634.032	373.070.084	410.470.039	409.196.875	1.372.856	1.563.948	1.273.164	1.372.856	1.563.948	1.273.164	
Obrigações por empréstimos e repasses	101.042.498	101.286.666	103.492.518	103.735.064	107.890.584	108.180.467	(244.168)	(242.546)	(289.883)	(244.168)	(242.546)	(289.883)	
Instrumentos financeiros derivativos	1.719.626	1.719.626	1.870.391	1.870.391	2.299.995	2.299.995	--	--	--	--	--	--	
Outras Obrigações	206.110.432	206.110.432	220.141.891	220.036.070	224.398.619	224.153.582	--	105.821	245.037	--	105.821	245.037	
<b>Ganho/(Perda) não Realizado(a) sem Efeitos Fiscais</b>							<b>(6.622.413)</b>	<b>(15.940.021)</b>	<b>(13.565.789)</b>	<b>(6.320.706)</b>	<b>(13.967.311)</b>	<b>(12.260.840)</b>	

## **Determinação do Valor Justo dos Instrumentos Financeiros**

Aplicações Interfinanceiras de Liquidez: O valor justo foi obtido pelo desconto dos fluxos de caixa futuros, adotando as taxas de juros praticadas pelo mercado em operações semelhantes na data do balanço.

Títulos e Valores Mobiliários: Contabilizados pelo valor de mercado, em conformidade com o estabelecido pela Circular Bacen n.º 3.068/2001, excetuando-se desse critério os títulos mantidos até o vencimento. A apuração do valor justo dos títulos, inclusive dos títulos mantidos até o vencimento, é dada com base nas taxas coletadas junto ao mercado.

Operações de Crédito: As operações remuneradas a taxas pré-fixadas de juros foram estimadas mediante o desconto dos fluxos futuros de caixa, adotando-se, para tanto, as taxas de juros utilizadas pelo Banco para contratação de operações semelhantes na data de balanço. Para as operações deste grupo, remuneradas a taxas pós-fixadas, foi considerado como valor justo o próprio valor contábil devido à equivalência entre os mesmos.

Depósitos Interfinanceiros: O valor justo foi calculado mediante o desconto da diferença entre os fluxos futuros de caixa e as taxas atualmente praticadas no mercado para operações pré-fixadas. No caso de operações pós-fixadas, cujos vencimentos não ultrapassavam 30 dias, o valor contábil foi considerado aproximadamente equivalente ao valor justo.

Depósitos a Prazo: Na apuração do valor justo são utilizados os mesmos critérios adotados para os depósitos interfinanceiros.

Obrigações por Operações Compromissadas: Para as operações com taxas pré-fixadas, o valor justo foi apurado calculando o desconto dos fluxos de caixa estimados, adotando taxas de desconto equivalentes às taxas praticadas em contratações de operações similares no último dia de mercado. Para as operações pós-fixadas, os valores contábeis foram considerados aproximadamente equivalentes ao valor justo.

Obrigações por Empréstimos e Repasses: Tais operações são exclusivas do Banco, sem similares no mercado. Face às suas características específicas, taxas exclusivas para cada recurso ingressado e inexistência de mercado ativo e instrumento similar, o valor justo dessas operações são equivalentes ao valor contábil.

Outras Obrigações: O valor justo foi apurado por meio do cálculo do fluxo de caixa descontado, considerando as taxas de juros oferecidas no mercado para obrigações cujos vencimentos, riscos e prazos são similares.

Instrumentos Financeiros Derivativos: Os derivativos são contabilizados pelo valor de mercado, conforme a Circular Bacen n.º 3.082/2002. A apuração do valor de mercado dos derivativos é estimada de acordo com modelo de precificação interno, observadas as taxas divulgadas para operações com prazo e indexadores similares no último dia de negociação do exercício.

Demais Instrumentos Financeiros: Constantes ou não do balanço patrimonial, o valor justo é aproximadamente equivalente ao correspondente valor contábil.

## **Níveis de Informação Referentes a Ativos e Passivos Mensurados a Valor Justo no Balanço**

Conforme os níveis de informação na mensuração ao valor justo, as técnicas de avaliação utilizadas pelo Banco são as seguintes:

Nível 1 – são usados preços cotados em mercados ativos para instrumentos financeiros idênticos. Um instrumento financeiro é considerado como cotado em um mercado ativo se os preços cotados estiverem pronta e regularmente disponíveis, e se esses preços representarem transações de mercado reais e que ocorrem regularmente numa base em que não exista relacionamento entre as partes.

Nível 2 – são usadas outras informações disponíveis, exceto aquelas do Nível 1, onde os preços são cotados em mercados não ativos ou para ativos e passivos similares, ou são usadas outras informações que estão disponíveis ou que podem ser corroboradas pelas informações observadas no mercado para suportar a avaliação dos ativos e passivos.

**Nível 3** – são usadas informações na definição do valor justo que não estão disponíveis no mercado. Se o mercado para um instrumento financeiro não estiver ativo, o Banco estabelece o valor justo usando uma técnica de valorização que considera dados internos, mas que seja consistente com as metodologias econômicas aceitas para a precificação de instrumentos financeiros.

### Ativos e Passivos Financeiros Mensurados a Valor Justo no Balanço

	Saldo em 30.09.2017	Nível 1	Nível 2	Nível 3
<b>Ativos</b>	<b>132.185.742</b>	<b>98.933.946</b>	<b>33.251.796</b>	--
Títulos e valores mobiliários disponíveis para negociação, a valor de mercado	6.835.768	5.171.440	1.664.328	--
Instrumentos financeiros derivativos	1.450.880	--	1.450.880	--
Títulos e valores mobiliários disponíveis para venda, a valor de mercado	123.899.094	93.762.506	30.136.588	--
<b>Passivos</b>	<b>(1.719.626)</b>	--	<b>(1.719.626)</b>	--
Captação com hedge	--	--	--	--
Instrumentos financeiros derivativos	(1.719.626)	--	(1.719.626)	--

	Saldo em 31.12.2016	Nível 1	Nível 2	Nível 3
<b>Ativos</b>	<b>115.673.071</b>	<b>77.497.818</b>	<b>38.175.253</b>	--
Títulos e valores mobiliários disponíveis para negociação, a valor de mercado	6.074.220	4.798.108	1.276.112	--
Instrumentos financeiros derivativos	1.612.563	--	1.612.563	--
Títulos e valores mobiliários disponíveis para venda, a valor de mercado	107.986.288	72.699.710	35.286.578	--
<b>Passivos</b>	<b>(2.232.014)</b>	--	<b>(2.232.014)</b>	--
Captação com hedge	(361.623)	--	(361.623)	--
Instrumentos financeiros derivativos	(1.870.391)	--	(1.870.391)	--

	Saldo em 30.09.2016	Nível 1	Nível 2	Nível 3
<b>Ativos</b>	<b>122.705.372</b>	<b>75.603.477</b>	<b>47.101.895</b>	--
Títulos e valores mobiliários disponíveis para negociação, a valor de mercado	6.720.911	5.542.514	1.178.397	--
Instrumentos financeiros derivativos	2.985.270	--	2.985.270	--
Títulos e valores mobiliários disponíveis para venda, a valor de mercado	112.999.191	70.060.963	42.938.228	--
<b>Passivos</b>	<b>(2.650.424)</b>	--	<b>(2.650.424)</b>	--
Captação com hedge	(350.429)	--	(350.429)	--
Instrumentos financeiros derivativos	(2.299.995)	--	(2.299.995)	--

### Análise de Sensibilidade (Instrução CVM n.º 475/2008)

Alinhado às melhores práticas de mercado, o Banco do Brasil gerencia seus riscos de forma dinâmica, buscando identificar, mensurar, avaliar, monitorar, reportar, controlar e mitigar as exposições aos riscos de mercado de suas posições próprias. Para isso, o Banco considera os limites de riscos estabelecidos pelos Comitês Estratégicos e possíveis cenários para atuar de forma tempestiva na reversão de eventuais resultados adversos.

O Banco do Brasil, em conformidade com a Resolução CMN n.º 4.557/2017 e com a Circular Bacen n.º 3.354/2007, visando maior eficiência na gestão de suas operações expostas ao risco de mercado, segrega as suas operações, inclusive instrumentos financeiros derivativos, da seguinte forma:

1) **Carteira de Negociação (Trading Book)**: formada por todas as operações de posições próprias realizadas com intenção de negociação ou destinadas a hedge da carteira de negociação, para as quais haja a intenção de serem negociadas antes de seu prazo contratual, observadas as condições normais de mercado, e que não contenham cláusula de inegociabilidade.

2) **Carteira Bancária (Banking Book)**: formada por operações não classificadas na Carteira de Negociação, tendo como característica principal a intenção de manter tais operações até o seu vencimento.

A análise de sensibilidade para todas as operações ativas e passivas do Balanço Patrimonial, em atendimento à Instrução CVM n.º 475/2008, não reflete adequadamente a gestão dos riscos de mercado adotada pela Instituição, bem como não representa as práticas contábeis adotadas pelo Banco.

Para determinar a sensibilidade do capital das posições do Banco do Brasil, aos movimentos das variáveis de mercado, foram realizadas simulações com três possíveis cenários, sendo dois deles com resultado adverso para o Banco. Os cenários utilizados estão apresentados como segue:

**Cenário I:** Situação provável, a qual reflete a percepção da alta administração do Banco em relação ao cenário com maior probabilidade de ocorrência, para um horizonte de três meses, considerando fatores macroeconômicos e informações de mercado (B3, Anbima, etc.). Premissas utilizadas: taxa de câmbio reais/dólar de R\$ 3,20 e redução da taxa Selic para 6,90% ao ano, com base nas condições de mercado observadas em 30.09.2017.

**Cenário II:** Situação eventual. Premissas utilizadas: choque de 25% nas variáveis de risco, com base nas condições de mercado observadas em 30.09.2017, sendo consideradas as piores perdas resultantes por fator de risco e, conseqüentemente, não considerando a racionalidade entre as variáveis macroeconômicas.

**Cenário III:** Situação eventual. Premissas utilizadas: choque de 50% nas variáveis de risco, com base nas condições de mercado observadas em 30.09.2017, sendo consideradas as piores perdas resultantes por fator de risco e, conseqüentemente, não considerando a racionalidade entre as variáveis macroeconômicas.

No quadro abaixo, encontram-se sintetizados os resultados para a Carteira de Negociação (*Trading*), composta por títulos públicos e privados, instrumentos financeiros derivativos e recursos captados por meio de operações compromissadas:

Fator de Risco	Conceito	Cenário I					
		30.09.2017		31.12.2016		30.09.2016	
		Variação de Taxas	Resultado	Variação de Taxas	Resultado	Variação de Taxas	Resultado
Taxa pré-fixada	Risco de variação das taxas pré-fixadas de juros	Aumento	62.166	Redução	(18.120)	Redução	(859)
Cupons de TMS e CDI	Risco de variação de cupons de taxas de juros	--	--	Aumento	1	Aumento	36
Cupom de IPCA	Risco de variação de cupons de índices de preços	Aumento	8.195	Redução	11.344	Redução	263
Taxas de câmbio	Risco de variação das taxas de câmbio	Aumento	4.717	Aumento	5.883	Aumento	5.743

Fator de Risco	Conceito	Cenário II					
		30.09.2017		31.12.2016		30.09.2016	
		Variação de Taxas	Resultado	Variação de Taxas	Resultado	Variação de Taxas	Resultado
Taxa pré-fixada	Risco de variação das taxas pré-fixadas de juros	Redução	(100.138)	Redução	(36.332)	Redução	(6.183)
Cupons de TMS e CDI	Risco de variação de cupons de taxas de juros	--	--	Redução	--	Aumento	(11)
Cupom de IPCA	Risco de variação de cupons de índices de preços	Redução	(6.696)	Aumento	(8.876)	Aumento	(755)
Taxas de câmbio	Risco de variação das taxas de câmbio	Redução	(116.736)	Redução	(100.430)	Redução	(86.625)

Fator de Risco	Conceito	Cenário III					
		30.09.2017		31.12.2016		30.09.2016	
		Variação de Taxas	Resultado	Variação de Taxas	Resultado	Variação de Taxas	Resultado
Taxa pré-fixada	Risco de variação das taxas pré-fixadas de juros	Redução	(190.944)	Redução	(86.516)	Redução	(16.415)
Cupons de TMS e CDI	Risco de variação de cupons de taxas de juros	--	--	Redução	--	Aumento	(22)
Cupom de IPCA	Risco de variação de cupons de índices de preços	Redução	(12.940)	Aumento	(16.402)	Aumento	(1.486)
Taxas de câmbio	Risco de variação das taxas de câmbio	Redução	(233.472)	Redução	(200.859)	Redução	(173.251)

Para as operações classificadas na Carteira Bancária, a valorização ou a desvalorização em decorrência de mudanças nas taxas de juros praticadas no mercado, não representam impacto financeiro e contábil significativo sobre o resultado do período. Isso porque esta carteira é composta, majoritariamente, por operações de crédito (crédito direto ao consumidor, agronegócios, capital de giro, etc.), captações de varejo (depósitos à vista, a prazo e de poupança) e títulos e valores mobiliários, cujo registro contábil é realizado, principalmente, pelas taxas pactuadas na contratação das operações. Adicionalmente, destaca-se o fato dessa carteira apresentar como principal característica a intenção de manter as respectivas operações até o vencimento, com exceção dos títulos “disponíveis para venda”, não sofrendo, portanto, os efeitos das oscilações em taxa de juros, ou pelo fato dessas operações estarem atreladas naturalmente a outros instrumentos (hedge natural), minimizando dessa forma os impactos em um cenário de estresse.

No quadro abaixo, encontram-se sintetizados os resultados para a Carteira de Negociação (*Trading*) e da Carteira Bancária (*Banking*), das entidades financeiras e não financeiras controladas pelo Banco:

Fator de Risco	Conceito	Cenário I					
		30.09.2017		31.12.2016		30.09.2016	
		Variação de Taxas	Resultado	Variação de Taxas	Resultado	Variação de Taxas	Resultado
Taxa pré-fixada	Risco de variação das taxas pré-fixadas de juros	Redução	6.088.549	Redução	6.022.914	Redução	1.962.865
Cupom de TR	Risco de variação de cupons de taxas de juros	Redução	(3.371.930)	Redução	(4.647.926)	Redução	(1.740.111)
Cupom de TBF		Redução	(4.872)	Redução	(13.544)	Aumento	1.160
Cupom de TJLP		Redução	47.895	Redução	28.296	Redução	10.292
Cupom de TMS e CDI		Aumento	4.498.277	Aumento	68.490	Aumento	18.460
Cupom de IGP-M	Risco de variação de cupons de índices de preços	Redução	(246.254)	Redução	(151.412)	Redução	(14.365)
Cupom de IGP-DI		--	--	Redução	203	Redução	72
Cupom de INPC		Redução	190.339	Redução	207.437	Redução	67.953
Cupom de IPCA		Redução	1.551.381	Redução	1.199.604	Redução	415.655
Cupom de moedas estrangeiras	Risco de variação de cupons de moedas estrangeiras	Aumento	738.687	Aumento	886.493	Aumento	1.149.547
Taxa de câmbio	Risco de variação das taxas de câmbio	Aumento	23.486	Aumento	42.445	Aumento	33.880

Fator de Risco	Conceito	Cenário II					
		30.09.2017		31.12.2016		30.09.2016	
		Variação de Taxas	Resultado	Variação de Taxas	Resultado	Variação de Taxas	Resultado
Taxa pré-fixada	Risco de variação das taxas pré-fixadas de juros	Aumento	(9.756.813)	Aumento	(10.146.913)	Aumento	(10.377.302)
Cupom de TR	Risco de variação de cupons de taxas de juros	Redução	(4.720.595)	Redução	(6.064.945)	Redução	(6.545.632)
Cupom de TBF		Redução	(2.011)	Redução	(2.522)	Redução	(2.676)
Cupom de TJLP		Aumento	(7.792)	Aumento	(43.223)	Aumento	(14.054)
Cupom de TMS e CDI		Aumento	(18.528)	Redução	(5.060)	Redução	(17.171)
Cupom de IGP-M	Risco de variação de cupons de índices de preços	Aumento	(441.444)	Redução	(147.832)	Redução	(42.183)
Cupom de IGP-DI		--	--	Aumento	(231)	Aumento	(207)
Cupom de INPC		Aumento	(148.024)	Aumento	(210.708)	Aumento	(190.055)
Cupom de IPCA		Aumento	(1.311.578)	Aumento	(1.024.907)	Aumento	(1.111.046)
Cupom de moedas estrangeiras	Risco de variação de cupons de moedas estrangeiras	Redução	(463.987)	Redução	(1.070.351)	Redução	(1.232.252)
Taxa de câmbio	Risco de variação das taxas de câmbio	Redução	(581.289)	Redução	(724.627)	Redução	(511.059)

Fator de Risco	Conceito	Cenário III					
		30.09.2017		31.12.2016		30.09.2016	
		Variação de Taxas	Resultado	Variação de Taxas	Resultado	Variação de Taxas	Resultado
Taxa pré-fixada	Risco de variação das taxas pré-fixadas de juros	Aumento	(18.705.510)	Aumento	(19.332.178)	Aumento	(19.730.658)
Cupom de TR	Risco de variação de cupons de taxas de juros	Redução	(9.351.884)	Redução	(12.265.979)	Redução	(13.321.777)
Cupom de TBF		Redução	(4.037)	Redução	(5.066)	Redução	(5.377)
Cupom de TJLP		Aumento	(17.574)	Aumento	(87.006)	Aumento	(28.213)
Cupom de TMS e CDI		Aumento	(37.056)	Redução	(10.119)	Redução	(34.344)
Cupom de IGP-M	Risco de variação de cupons de índices de preços	Aumento	(955.012)	Redução	(364.349)	Redução	(120.930)
Cupom de IGP-DI		--	--	Aumento	(461)	Aumento	(414)
Cupom de INPC		Aumento	(291.919)	Aumento	(412.498)	Aumento	(372.800)
Cupom de IPCA		Aumento	(2.482.791)	Aumento	(1.926.332)	Aumento	(2.089.888)
Cupom de moedas estrangeiras	Risco de variação de cupons de moedas estrangeiras	Redução	(951.056)	Redução	(2.210.173)	Redução	(2.533.954)
Taxa de câmbio	Risco de variação das taxas de câmbio	Redução	(1.162.577)	Redução	(1.449.254)	Redução	(1.022.118)

Os cenários utilizados para elaboração do quadro de análise de sensibilidade devem, necessariamente, utilizar situações de deterioração de, pelo menos, 25% e 50% por variável de risco, vista isoladamente, conforme determina a Instrução CVM n.º 475/2008. Logo, a análise conjunta dos resultados fica prejudicada. Por exemplo, choques simultâneos de aumento na taxa pré-fixada de juros e redução no cupom de TR não são consistentes do ponto de vista macroeconômico.

Especificamente com relação às operações de derivativos existentes na Carteira Bancária, as mesmas não representam risco de mercado relevante para o Banco do Brasil, haja vista que essas posições são originadas, principalmente, para atender às seguintes situações:

- Troca de indexador de remuneração de captações e aplicações de recursos realizadas para atender às necessidades dos clientes;
- Hedge de risco de mercado, cujo objeto e sua efetividade estão descritos na Nota 8.d. Também nessa operação, a variação na taxa de juros e na taxa de câmbio não produz efeito no resultado do Banco.

Em 30.09.2017, o Banco do Brasil não possuía qualquer operação classificada como derivativo exótico, conforme descrito na Instrução CVM n.º 475/2008, anexo II.

## **b) Gerenciamento de Capital**

A Resolução CMN n.º 4.557, de 23.02.2017, define o escopo e os requisitos da estrutura de gerenciamento de riscos e da estrutura de gerenciamento de capital para as instituições financeiras.

Em cumprimento à Resolução, o Conselho de Administração do Banco do Brasil definiu o Vice-presidente de Controles Internos e Gestão de Riscos como o *Chief Risk Officer* (CRO), responsável pelo gerenciamento de riscos, e o Diretor de Controladoria como responsável pelo gerenciamento de capital.

O Banco do Brasil possui mecanismos que possibilitam a identificação e avaliação dos riscos relevantes incorridos, inclusive aqueles não cobertos pelo Patrimônio de Referência Mínimo Requerido (PRMR). As políticas e estratégias de gestão, bem como o planejamento de capital, possibilitam a visão proativa e a manutenção do capital em níveis compatíveis com os riscos incorridos pela Instituição. Os testes de estresse são realizados periodicamente e seus impactos são avaliados sob a ótica de capital.

Os relatórios gerenciais de adequação de capital são reportados para as áreas e para os comitês estratégicos intervenientes, constituindo-se em subsídio para o processo de tomada de decisão pela Alta Administração do Banco.

O Processo Interno de Avaliação da Adequação de Capital (ICAAP), implementado no Banco do Brasil em 30.06.2013, segue o disposto na Resolução CMN n.º 4.557/2017. No Banco, a responsabilidade pela coordenação do ICAAP foi atribuída à Diretoria de Gestão de Riscos. Por sua vez, a Diretoria de Controles Internos, área independente e segregada da estrutura de gerenciamento de capital, é a responsável institucional pela validação do ICAAP. Por fim, a Auditoria Interna detém a responsabilidade institucional por avaliar anualmente o processo de gerenciamento de capital.

Para conhecer mais sobre a gestão de riscos e de capital no Banco do Brasil, acesse o website [bb.com.br/ri](http://bb.com.br/ri).

### **Índice de Basileia**

O Índice de Basileia foi apurado segundo os critérios estabelecidos pelas Resoluções CMN n.º 4.192/2013 e n.º 4.193/2013, que tratam do cálculo do Patrimônio de Referência (PR) e do Patrimônio de Referência Mínimo Requerido (PRMR) em relação aos Ativos Ponderados pelo Risco (RWA).

A partir de outubro de 2013 passou a vigorar o conjunto normativo que implementou no Brasil as recomendações do Comitê de Supervisão Bancária de Basileia relativas à estrutura de capital de instituições financeiras, conhecidas por Basileia III. As novas normas adotadas tratam dos seguintes assuntos:

I – nova metodologia de apuração do capital regulamentar, que continua a ser dividido nos Níveis I e II, sendo o Nível I composto pelo Capital Principal (deduzido de Ajustes Prudenciais) e Capital Complementar;

II – nova metodologia de apuração da exigência de manutenção de capital, adotando requerimentos mínimos de PR, de Nível I e de Capital Principal, e introdução do Adicional de Capital Principal.

A partir de janeiro de 2017, o percentual de dedução dos ajustes prudenciais abaixo relacionados passou a ser de 80%:

- ágios pagos na aquisição de investimentos com fundamento em expectativa de rentabilidade futura;
- ativos intangíveis constituídos a partir de outubro de 2013;
- ativos atuariais relacionados a fundos de pensão de benefício definido líquidos de passivos fiscais diferidos a eles associados;
- participação de não controladores;
- investimentos, diretos ou indiretos, superiores a 10% do capital social de entidades assemelhadas a instituições financeiras, não consolidadas, e de sociedades seguradoras, resseguradoras, sociedades de capitalização e entidades abertas de previdência complementar (investimentos superiores);
- créditos tributários decorrentes de diferenças temporárias que dependam de geração de lucros ou receitas tributárias futuras para sua realização;
- créditos tributários de prejuízo fiscal de superveniência de depreciação;
- créditos tributários decorrentes de prejuízos fiscais e de base negativa de contribuição social sobre o lucro líquido.

De acordo com a Resolução CMN n.º 4.192/2013, as deduções referentes aos ajustes prudenciais serão efetuadas de forma gradativa, em 20% ao ano, de 2014 a 2018, com exceção dos ativos diferidos e instrumentos de captação emitidos por instituições financeiras, os quais já estão sendo deduzidos na sua integralidade, desde outubro de 2013.

Em 28.08.2014, o Instrumento Híbrido de Capital e Dívida no valor de R\$ 8.100.000 mil, foi autorizado pelo Banco Central do Brasil a integrar o Capital Principal, na condição de Elemento Patrimonial.

De acordo com as Resoluções CMN n.º 4.192/2013 e 4.193/2013, a partir de janeiro de 2015, a apuração do Patrimônio de Referência (PR) e do montante dos Ativos Ponderados pelo Risco (RWA) deve ser elaborada com base nas demonstrações contábeis do Conglomerado Prudencial.

	30.09.2017	31.12.2016	30.09.2016
<b>PR - Patrimônio de Referência</b>	<b>129.152.387</b>	<b>130.453.208</b>	<b>127.060.689</b>
<b>Nível I</b>	<b>89.648.072</b>	<b>90.283.551</b>	<b>87.975.915</b>
<b>Capital Principal (CP)</b>	<b>67.709.672</b>	<b>67.718.439</b>	<b>65.500.135</b>
Patrimônio Líquido	82.575.294	76.702.977	75.039.488
Instrumento Elegível a Capital Principal	8.100.000	8.100.000	8.100.000
Ajustes prudenciais	(22.965.622)	(17.084.538)	(17.639.353)
<b>Capital Complementar</b>	<b>21.938.400</b>	<b>22.565.112</b>	<b>22.475.780</b>
IHCD autorizados em conformidade com a Resolução CMN n.º 4.192/2013	17.344.800	17.840.287	17.769.660
IHCD autorizados segundo normas anteriores à Resolução CMN n.º 4.192/2013 <sup>(1)</sup>	4.593.600	4.724.825	4.706.120
<b>Nível II</b>	<b>39.504.315</b>	<b>40.169.657</b>	<b>39.084.774</b>
Dívidas Subordinadas Elegíveis a Capital	39.523.718	40.181.808	39.096.379
Dívidas Subordinadas autorizadas em conformidade com a Resolução CMN n.º 4.192/2013 - Letras Financeiras	4.475.632	5.466.093	5.285.933
Dívidas Subordinadas autorizadas segundo normas anteriores à Resolução CMN n.º 4.192/2013	35.048.086	34.715.715	33.810.446
Recursos captados do FCO <sup>(2)</sup>	27.149.284	25.237.153	24.331.884
Recursos captados com Letras Financeiras e CDB <sup>(3)</sup>	7.898.802	9.478.562	9.478.562
Dedução do Nível II	(19.403)	(12.151)	(11.605)
Instrumentos de captação emitidos por instituição financeira	(19.403)	(12.151)	(11.605)
<b>Ativos Ponderados pelo Risco (RWA)</b>	<b>674.468.258</b>	<b>705.851.280</b>	<b>722.441.901</b>
Risco de Crédito (RWA <sub>CPAD</sub> )	602.898.952	643.214.021	668.871.950
Risco de Mercado (RWA <sub>MPAD</sub> )	15.831.399	18.844.349	16.417.959
Risco Operacional (RWA <sub>OPAD</sub> )	55.737.907	43.792.910	37.151.992
<b>Patrimônio de Referência Mínimo Requerido (PRMR)<sup>(4)</sup></b>	<b>62.388.314</b>	<b>69.702.814</b>	<b>71.341.138</b>
<b>Margem sobre o Patrimônio de Referência Mínimo Requerido (PR-PRMR)</b>	<b>66.764.073</b>	<b>60.750.394</b>	<b>55.719.551</b>
<b>Índice de Capital Nível I (Nível I/RWA)</b>	<b>13,29%</b>	<b>12,79%</b>	<b>12,18%</b>
Índice de Capital Principal (CP/RWA)	10,04%	9,59%	9,07%
<b>Índice de Basileia: (PR/RWA)</b>	<b>19,15%</b>	<b>18,48%</b>	<b>17,59%</b>

(1) Em 30.09.2017, o Banco do Brasil considerou a totalidade dos instrumentos de dívida elegíveis ao capital Nível I, autorizados pelo Bacen a compor o PR de acordo com a Resolução CMN n.º 3.444/2007 e que não se enquadram nos requisitos exigidos pela Resolução CMN n.º 4.192/2013, baseado na orientação do Banco Central do Brasil, relacionado ao limite estabelecido no artigo 28 Incisos I a X da Resolução CMN n.º 4.192/2013.

(2) De acordo com a Resolução CMN n.º 4.192/2013, os saldos do FCO são elegíveis a compor o PR.

(3) Em 30.09.2017, considerou-se o saldo dos instrumentos de Dívida Subordinada que compunham o PR em 31.12.2012, aplicando-se sobre ele o limitador de 50%, conforme determina a Resolução CMN n.º 4.192/2013.

(4) Em conformidade com a Resolução CMN n.º 4.193/2013, corresponde à aplicação do fator "F" ao montante de RWA, sendo "F" igual a: 11%, de 01.10.2013 a 31.12.2015; 9,875%, de 01.01.2016 a 31.12.2016; 9,25%, de 01.01.2017 a 31.12.2017; 8,625%, de 01.01.2018 a 31.12.2018 e 8% a partir de 01.01.2019.

**Ajustes Prudenciais deduzidos do Capital Principal:**

	30.09.2017	31.12.2016	30.09.2016
Investimentos superiores e créditos tributários decorrentes de diferenças temporárias que dependam da geração de lucros (excesso dos 15%) <sup>(1) (2)</sup>	(9.376.228)	(4.636.849)	(5.049.484)
Ativos intangíveis constituídos a partir de outubro de 2013 <sup>(1)</sup>	(4.831.321)	(4.258.360)	(3.514.052)
Créditos tributários decorrentes de diferenças temporárias que dependam da geração de lucros (excesso dos 10%) <sup>(1)</sup>	(4.105.578)	(6.099.094)	(6.877.262)
Investimentos superiores (excesso dos 10%) <sup>(1)</sup>	(2.229.443)	--	--
Créditos tributários decorrentes de prejuízos fiscais e de base negativa de contribuição social sobre o lucro líquido <sup>(1)</sup>	(1.129.204)	(500.439)	(336.467)
Participação de não controladores <sup>(1)</sup>	(632.276)	(493.315)	(464.838)
Ágios pagos na aquisição de investimentos com fundamento em expectativa de rentabilidade futura <sup>(1) (3)</sup>	(487.064)	(954.281)	(1.232.724)
Ativos atuariais relacionados a fundos de pensão de benefício definido líquidos de passivos fiscais diferidos a eles associados <sup>(1)</sup>	(97.055)	(65.809)	(76.988)
Créditos tributários decorrentes de prejuízo fiscal de superveniência de depreciação <sup>(1)</sup>	(77.453)	(76.391)	(76.522)
Ativos diferidos	--	--	(11.016)
<b>Total</b>	<b>(22.965.622)</b>	<b>(17.084.538)</b>	<b>(17.639.353)</b>

(1) Ajustes Prudenciais sujeitos ao faseamento, conforme art. 11 da Resolução CMN n.º 4.192/2013.

(2) Em 30.09.2017, com relação ao investimento em Instituições Financeiras (Banco Votorantim e Banco CBSS), R\$ 2.400.256 mil foram deduzidos integralmente do Patrimônio de Referência e R\$ 2.192.230 mil foram ponderados em 250% no RWA.

(3) O valor base para o cálculo dos ágios baseados em expectativa de rentabilidade futura é composto por: R\$ 356.965 mil no investimento e R\$ 251.865 mil no intangível. No intangível, refere-se ao ágio pago pela aquisição do Banco Nossa Caixa, incorporado em novembro/2009.

**c) Índice de Imobilização**

Em 30.09.2017, o índice de imobilização para o Conglomerado Prudencial, totalizou 16,50% (15,52% em 31.12.2016 e 15,64% em 30.09.2016), sendo apurado em conformidade com as Resoluções CMN n.º 4.192/2013 e n.º 2.669/1999.

**29 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO ABRANGENTE**

	3º Trimestre/2017	3º Trimestre/2016	01.01 a 30.09.2017	01.01 a 30.09.2016
<b>Lucro Líquido Apresentado na Demonstração do Resultado</b>	<b>2.840.884</b>	<b>2.246.177</b>	<b>7.902.587</b>	<b>7.070.276</b>
<b>Outros Resultados Abrangentes</b>				
<b>Ajustes de Avaliação Patrimonial (Nota 23.i)</b>	<b>712.004</b>	<b>611.154</b>	<b>745.573</b>	<b>(2.124.446)</b>
Banco do Brasil	741.340	604.979	841.722	(2.555.013)
Subsidiárias no exterior	(96.029)	9.925	(113.207)	61.946
Coligadas e controladas	66.693	(3.750)	17.058	368.621
<b>IR e CSLL Relacionados aos (Ganhos)/Perdas não Realizados (Nota 23.i)</b>	<b>(311.967)</b>	<b>(166.445)</b>	<b>(297.997)</b>	<b>1.293.141</b>
<b>Outros Resultados Abrangentes líquidos de IR e CSLL</b>	<b>400.037</b>	<b>444.709</b>	<b>447.576</b>	<b>(831.305)</b>
<b>Lucro Abrangente</b>	<b>3.240.921</b>	<b>2.690.886</b>	<b>8.350.163</b>	<b>6.238.971</b>
<b>Lucro Abrangente das Participações dos não Controladores</b>	<b>461.508</b>	<b>407.252</b>	<b>1.251.129</b>	<b>1.234.338</b>

**30 - OUTRAS INFORMAÇÕES**
**a) Distribuição de Dividendos e Juros sobre Capital Próprio**

O Conselho de Administração, em reunião realizada em 28.11.2016, aprovou a manutenção, para o exercício de 2017, do índice de distribuição do resultado (*payout*) equivalente ao percentual mínimo de 25% do lucro líquido, cumprindo-se a política de pagamento de dividendos e/ou juros sobre capital próprio em periodicidade trimestral, conforme artigo n.º 45 do Estatuto Social do Banco.

**b) Administração de Fundos de Investimentos**

Posição dos fundos de investimentos administrados pela BB Gestão de Recursos - Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A.

	Número de Fundos/Carteiras (em Unidades)			Saldo		
	30.09.2017	31.12.2016	30.09.2016	30.09.2017	31.12.2016	30.09.2016
<b>Patrimônio Administrado</b>	<b>724</b>	<b>655</b>	<b>643</b>	<b>852.281.183</b>	<b>730.923.136</b>	<b>674.663.233</b>
Fundos de investimentos	713	644	632	835.112.064	715.704.598	660.053.068
Carteiras administradas	11	11	11	17.169.119	15.218.538	14.610.165

**c) Informações de Filiais, Subsidiárias e Controladas no Exterior**

	30.09.2017	31.12.2016	30.09.2016
<b>Ativo</b>			
Grupo BB	72.256.556	72.334.393	74.150.725
Terceiros	77.783.789	89.816.739	91.453.892
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>150.040.345</b>	<b>162.151.132</b>	<b>165.604.617</b>
<b>Passivo</b>			
Grupo BB	13.544.955	18.929.408	19.321.128
Terceiros	124.562.424	131.980.721	136.067.629
<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>11.932.966</b>	<b>11.241.003</b>	<b>10.215.860</b>
Atribuível à controladora	11.142.648	10.418.838	9.441.158
Participação dos não controladores	790.318	822.165	774.702
<b>TOTAL DO PASSIVO</b>	<b>150.040.345</b>	<b>162.151.132</b>	<b>165.604.617</b>

	3º Trimestre/2017	3º Trimestre/2016	01.01 a 30.09.2017	01.01 a 30.09.2016
<b>Lucro</b>	<b>323.559</b>	<b>348.102</b>	<b>614.305</b>	<b>(236.927)</b>
Atribuível à controladora	262.632	272.836	481.064	(452.160)
Participações dos não controladores	60.927	75.266	133.241	215.233

**d) Recursos de Consórcios**

	30.09.2017	31.12.2016	30.09.2016
Previsão mensal de recursos a receber de consorciados	255.065	227.953	239.603
Obrigações do grupo por contribuições	12.695.637	10.633.440	11.312.923
Consoiciados - bens a contemplar	11.570.795	9.601.023	10.267.587
(Em Unidades)			
Quantidade de grupos administrados	326	469	509
Quantidade de consorciados ativos	649.449	665.495	695.721
Quantidade de bens a entregar a consorciados contemplados	54.314	60.858	62.916

	3º Trimestre/2017	3º Trimestre/2016	01.01 a 30.09.2017	01.01 a 30.09.2016
Quantidade de bens (em unidades) entregues no período	29.163	28.814	86.798	81.688

### e) Cessão de Empregados a Órgãos Externos

As cessões para o Governo Federal são regidas pela Lei n.º 10.470/2002 e pelo Decreto n.º 4.050/2001.

	3º Trimestre/2017		3º Trimestre/2016		01.01 a 30.09.2017		01.01 a 30.09.2016	
	Quantidade de Empregados Cedidos <sup>(1)</sup>	Custo no Período	Quantidade de Empregados Cedidos <sup>(1)</sup>	Custo no Período	Quantidade de Empregados Cedidos <sup>(1)</sup>	Custo no Período	Quantidade de Empregados Cedidos <sup>(1)</sup>	Custo no Período
<b>Com ônus para o Banco</b>								
Entidades sindicais	212	9.570	219	9.417	212	27.862	219	28.046
Outros órgãos/entidades	2	165	2	203	2	631	2	616
Entidades controladas e coligadas	3	461	2	338	3	1.177	2	998
<b>Sem ônus para o Banco</b>								
Governos Federal, Estadual e Municipal	222	--	266	--	222	--	266	--
Órgãos externos (Cassi, Previ, Economus, Fusesc e PrevBep)	535	--	585	--	535	--	585	--
Entidades dos funcionários	72	--	83	--	72	--	83	--
Entidades controladas e coligadas	571	--	574	--	571	--	574	--
<b>Total</b>	<b>1.617</b>	<b>10.196</b>	<b>1.731</b>	<b>9.958</b>	<b>1.617</b>	<b>29.670</b>	<b>1.731</b>	<b>29.660</b>

(1) Posição no último dia do período.

### f) Remuneração de Empregados e Dirigentes

Remuneração mensal paga aos funcionários e à Administração do Banco do Brasil (Em Reais):

	30.09.2017	31.12.2016	30.09.2016
Menor salário	2.718,73	2.645,97	2.645,97
Maior salário	45.489,12	44.271,65	44.271,65
Salário Médio	7.288,29	7.056,03	6.955,65
<b>Dirigentes</b>			
Presidente	68.781,86	68.781,86	68.781,86
Vice-presidente	61.564,83	61.564,83	61.564,83
Diretor	52.177,45	52.177,45	52.177,45
<b>Conselheiros</b>			
Conselho Fiscal	5.490,96	5.948,54	5.948,54
Conselho de Administração	5.490,96	5.948,54	5.948,54
Comitê de Auditoria - Titular	46.959,71	46.959,71	46.959,71

### g) Política de Seguros de Valores e Bens

Não obstante o reduzido grau de risco a que estão sujeitos seus ativos, o Banco do Brasil contrata, para seus valores e bens, seguros considerados adequados para cobertura de eventuais sinistros.

#### Seguros vigentes em 30.09.2017

Riscos Cobertos	Valores Cobertos	Valor do Prêmio
Seguro imobiliário para as immobilizações próprias relevantes	1.154.938	6.198
Seguro de vida e acidentes pessoais coletivo para a Diretoria Executiva <sup>(1)</sup>	15.080	77
Demais	2.700	4.212
<b>Total</b>	<b>1.172.718</b>	<b>10.486</b>

(1) Refere-se à cobertura individual dos membros da Diretoria Executiva.

**h) Plano Extraordinário de Aposentadoria Incentivada - PEAI**

Em conformidade com o § 4º do art. 157 da Lei n.º 6.404/1976, o Plano Extraordinário de Aposentadoria Incentivada – PEAI foi aprovado em novembro de 2016 para os funcionários que reuniam as condições para se aposentar. O Plano encerrou no dia 09 de dezembro de 2016 e teve 9.409 adesões. As despesas com pagamento de incentivos totalizaram R\$ 1.400.800 mil no exercício de 2016.

**i) Captação Pública de Dívida Sênior**

Em 19.10.2017 o Banco comunicou ao mercado que realizou captação pública de dívida sênior por intermédio do *Euro Medium Note Program* no montante de US\$ 1 bilhão. O título foi emitido pelo prazo de 7 anos e yield de 4,7% a.a.



**Banco do Brasil S.A.**

**Relatório sobre a revisão das Informações  
Contábeis Intermediárias Consolidadas  
Trimestre findo em 30 de setembro de 2017**



**KPMG Auditores Independentes**  
SBS - Qd. 02 - Bl. Q - Lote 03 - Salas 708 a 711  
Edifício João Carlos Saad  
70070-120 - Brasília, DF - Brasil  
Caixa Postal 8587  
70312-970 - Brasília, DF - Brasil

Central Tel 55 (61) 2104-2400  
Fax 55 (61) 2104-2406  
Internet [www.kpmg.com.br](http://www.kpmg.com.br)

## **Relatório sobre a revisão das informações contábeis intermediárias consolidadas**

Ao  
Conselho de Administração, aos Acionistas e aos Administradores do  
Banco do Brasil S.A.  
Brasília - DF

### **Introdução**

Revisamos o balanço patrimonial consolidado do Banco do Brasil S.A. (“Banco”) em 30 de setembro de 2017 e as respectivas demonstrações do resultado, para os períodos de três e nove meses, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de nove meses findo naquela data, incluindo o resumo das práticas contábeis significativas e demais notas explicativas.

A Administração do Banco é responsável pela elaboração e apresentação das informações contábeis intermediárias consolidadas, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias consolidadas com base em nossa revisão.

### **Alcance da revisão**

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 – Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 – *Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity*, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

### **Conclusão**

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as referidas informações contábeis intermediárias consolidadas, acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

### **Outros assuntos**

### **Demonstrações do valor adicionado**

Revisamos, também, as informações contábeis intermediárias consolidadas do valor adicionado (DVA) referentes ao período de nove meses findo em 30 de setembro de 2017, elaboradas sob a



responsabilidade da Administração do Banco, cuja apresentação é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM - Comissão de Valores Mobiliários e considerada informação suplementar pelas práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil que não requerem a apresentação da DVA. Essas informações contábeis intermediárias consolidadas foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de forma consistente com as informações contábeis intermediárias consolidadas tomadas em conjunto.

Brasília, 08 de novembro de 2017

KPMG Auditores Independentes  
CRC SP-014428/O-6 F-DF

Marcelo Faria Pereira  
Contador CRC RJ-077911/O-2

**DECLARAÇÃO DOS MEMBROS DO CONSELHO DIRETOR SOBRE  
AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**

Em conformidade com o artigo 25, inciso VI, da Instrução CVM nº 480, de 07.12.2009, declaramos que revisamos as Demonstrações Contábeis do Banco do Brasil S.A. relativas ao período findo em 30 de setembro de 2017 e, baseados nas discussões subsequentes, concordamos que tais Demonstrações refletem adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira correspondentes aos períodos apresentados.

Brasília (DF), 07 de novembro de 2017.

Paulo Rogério Caffarelli  
Presidente

Alberto Monteiro de Queiroz Netto  
Vice-Presidência de Gestão Financeira e de  
Relações com Investidores

Carlos Hamilton Vasconcelos Araújo  
Vice-Presidência de Serviços, Infraestrutura  
e Operações

José Eduardo Pereira Filho  
Vice-Presidência de Governo

Marcio Hamilton Ferreira  
Vice-Presidência de Controles Internos e  
Gestão de Riscos

Walter Malieni Junior  
Vice-Presidência de Distribuição de Varejo e  
Gestão de Pessoas

Antonio Mauricio Maurano  
Vice-Presidência de Negócios de Atacado

Antônio Gustavo Matos do Vale  
Vice-Presidência de Tecnologia

Marcelo Augusto Dutra Labuto  
Vice-Presidência de Negócios de Varejo

Tarcisio Hübner  
Vice-Presidência de Agronegócios

**DECLARAÇÃO DOS MEMBROS DO CONSELHO DIRETOR SOBRE O RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES**

Em conformidade com o artigo 25, inciso V, da Instrução CVM nº 480, de 07.12.2009, declaramos que, baseados em nosso conhecimento, no planejamento apresentado pelos auditores e nas discussões subsequentes sobre os resultados de auditoria, concordamos com as opiniões expressas no parecer da KPMG Auditores Independentes, de 08.11.2017, não havendo qualquer discordância.

Brasília (DF), 08 de novembro de 2017.

Paulo Rogério Caffarelli  
Presidente

Alberto Monteiro de Queiroz Netto  
Vice-Presidência de Gestão Financeira e de  
Relações com Investidores

Carlos Hamilton Vasconcelos Araújo  
Vice-Presidência de Serviços, Infraestrutura  
e Operações

José Eduardo Pereira Filho  
Vice-Presidência de Governo

Marcio Hamilton Ferreira  
Vice-Presidência de Controles Internos e  
Gestão de Riscos

Walter Malieni Junior  
Vice-Presidência de Distribuição de Varejo e  
Gestão de Pessoas

Antonio Mauricio Maurano  
Vice-Presidência de Negócios de Atacado

Antônio Gustavo Matos do Vale  
Vice-Presidência de Tecnologia

Marcelo Augusto Dutra Labuto  
Vice-Presidência de Negócios de Varejo

Tarcisio Hübner  
Vice-Presidência de Agronegócios

**MEMBROS DA ADMINISTRAÇÃO****PRESIDENTE**

Paulo Rogério Caffarelli

**VICE-PRESIDENTES**

Alberto Monteiro de Queiroz Netto  
Antônio Gustavo Matos do Vale  
Antonio Mauricio Maurano  
Carlos Hamilton Vasconcelos Araújo  
José Eduardo Pereira Filho  
Marcelo Augusto Dutra Labuto  
Marcio Hamilton Ferreira  
Tarcisio Hübner  
Walter Malieni Junior

**DIRETORES**

Adriano Meira Ricci  
Alexandre Alves de Souza  
Carlos Alberto Araujo Netto  
Carlos Renato Bonetti  
Cicero Przensiuk  
Edmar José Casalatina  
Edson Rogério da Costa  
Eduardo Cesar Pasa  
Fabiano Macanhã Fontes  
Fernando Florencio Campos  
Gustavo de Souza Fosse  
João Pinto Rabelo Júnior  
José Caetano de Andrade Minchillo  
José Eduardo Moreira B ergo  
Leonardo Silva de Loyola Reis  
Lucinéia Possar  
Marcio Luiz Moral  
Marco Antonio Ascoli Mastroeni  
Marco Túlio de Oliveira Mendonça  
Marco Túlio Moraes da Costa  
Marcos Renato Coltri  
Marvio Melo Freitas  
Nilson Martiniano Moreira  
Reinaldo Kazufumi Yokoyama  
Rogério Magno Panca  
Simão Luiz Kovalski

**CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO**

Beny Parnes  
Daniel Sigelmann  
Fabiano Felix do Nascimento  
Fabrício da Soller  
Julio Cesar Costa Pinto  
Luiz Serafim Spinola Santos  
Paulo Rogério Caffarelli

**CONSELHO FISCAL**

Aldo César Martins Braido  
Christianne Dias Ferreira  
Felipe Palmeira Bardella  
Giorgio Bampi  
Mauricio Graccho de Severiano Cardoso

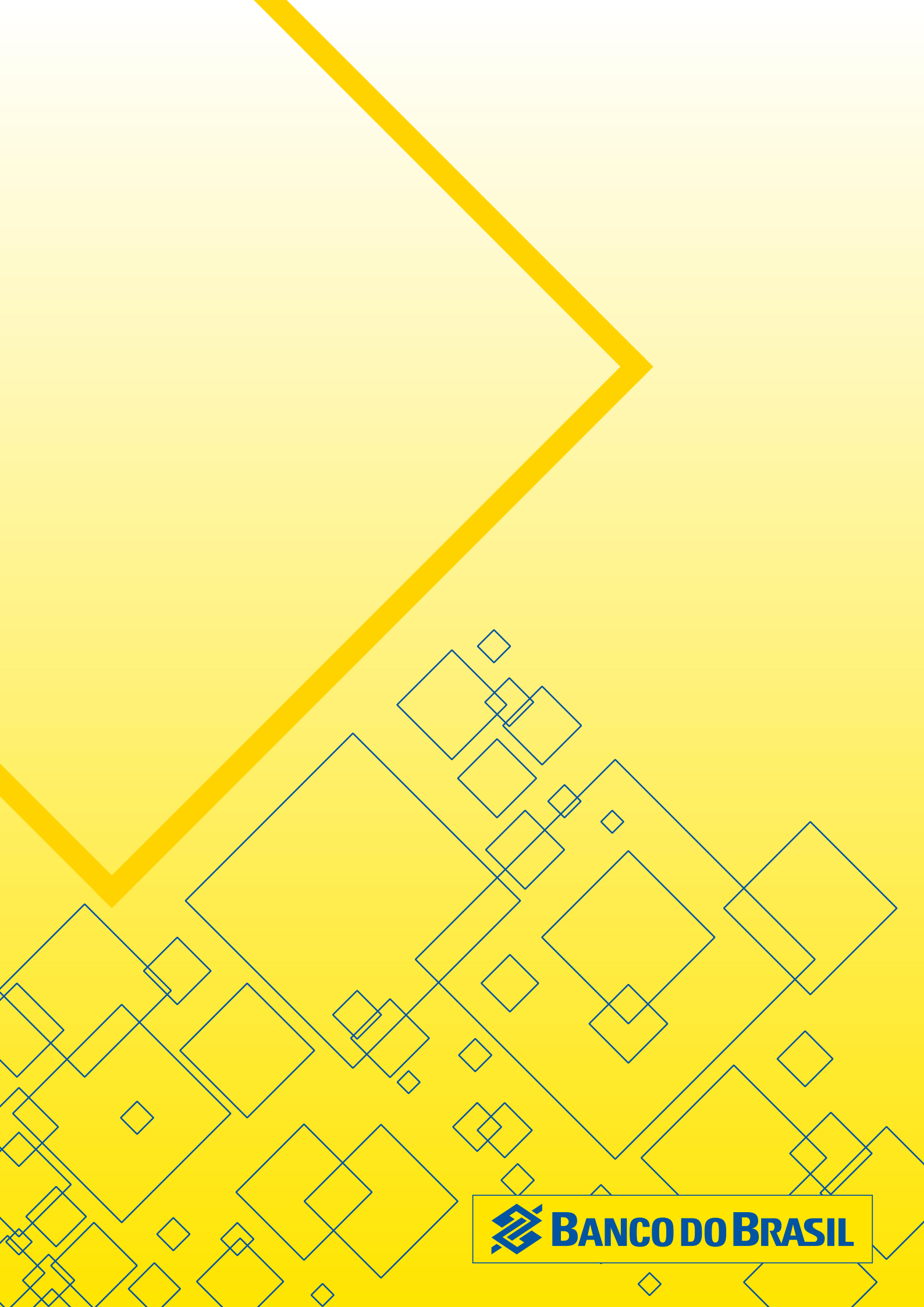
**COMITÊ DE AUDITORIA**

Antônio Carlos Correia  
Luiz Serafim Spinola Santos  
Marcos Tadeu de Siqueira

**CONTADORIA**

Eduardo Cesar Pasa  
Contador Geral  
Contador CRC-DF 017601/O-5  
CPF 541.035.920-87

Daniel André Stieler  
Contador CRC-DF 013931/O-2  
CPF 391.145.110-53



**BANCO DO BRASIL**